



A Formação dos Salesianos de Dom Bosco

Ratio Fundamentalis
Institutionis et Studiorum
Quinta edição



A Formação dos Salesianos de Dom Bosco



A Formação dos Salesianos de Dom Bosco

**Ratio Fundamentalis
Institutionis et Studiorum**

Princípios e normas

Quinta edição

Roma, Sagrado Coração
Sede Central Salesiana

26 de janeiro de 2026

SOCIETAS SANCTI FRANCISCI SALESII

Società Salesiana di San Giovanni Bosco (SDB)

Sede Centrale Salesiana

Via Marsala 42

00185 Roma

Todos os direitos reservados

Design gráfico

Andrea Marconi

*Edição das versões em língua estrangeira
e consultoria técnica*

Franco Grimoldi

Edição extracomercial

Terminado de imprimir em junho de 2026



16 AGOSTO 1815 DON BOSCO 31 GENNAIO 1888

Decreto de promulgação

O artigo das Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales, que inicia a sua terceira parte, “Formados para a missão de educadores-pastores”, apresenta-nos o horizonte evangélico, eclesial e salesiano em que se insere e deve ser entendida “A formação dos Salesianos de Dom Bosco – Princípios e normas – *Ratio Fundamental Institutionis et Studiorum*”.

“Jesus chamou pessoalmente os seus apóstolos para que ficassem com Ele e para enviá-los a proclamar o Evangelho. Preparou-os com amor paciente e deu-lhes o Espírito Santo para guiá-los à plenitude da verdade. Também a nós Ele chama para vivermos na Igreja o projeto de nosso Fundador como apóstolos dos jovens. Respondemos a esse apelo com o empenho de uma formação adequada e contínua, para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça” (C 96).

A *Ratio* é um texto para ser lido e conhecido, mas é sobretudo um processo em que é preciso entrar e fazer próprio, seguindo o exemplo dos primeiros seguidores do Evangelho e daqueles que, abraçando a vida salesiana, acolheram e transmitiram por primeiro o carisma de Dom Bosco. Daí também a escolha desta data, 26 de janeiro, para a promulgação oficial deste documento. É, de fato, a semente de onde teve início o processo que gradualmente levou ao nascimento da nossa Congregação. A testemunhá-lo está aquele que mais tarde seria chamado a ser o primeiro sucessor de Dom Bosco, quando tinha apenas 16 anos, em 26 de janeiro de 1854, enquanto se preparavam para a festa de São Francisco de Sales, padroeiro do Oratório, que na época era celebrada em 29 de janeiro:

“Na noite de 26 de janeiro de 1854 reunimo-nos, no aposento do Sr. D. Bosco: o próprio D. Bosco, Roc-

chietti, Artiglia, Cagliero e Rua. Foi-nos proposto fazer com o auxílio do Senhor e de São Francisco de Sales, uma experiência de exercício prático da caridade para com o próximo, para chegar a uma promessa, e, depois, se for possível e conveniente, fazer disso um voto ao Senhor. A partir daquela noite deu-se o nome de Salesianos aos que fazem tal exercício e aos que o fizerem depois”.

É uma data com denso valor simbólico, que nos leva a retomar com renovado entusiasmo o caminho da nossa formação, seja qual for a fase da vida em que nos encontramos. Aquele “exercício prático da caridade para com o próximo”, que se tornou de fato promessa e voto ao Senhor, e chegou até nós como vocação e missão salesiana com toda a riqueza de santidade e história que marcou o transcorrer das décadas até os dias de hoje da Congregação, do que somos atores e testemunhas.

O impulso que deu início ao processo de revisão e nova redação do texto desta V edição da *Ratio* também tem uma inspiração próxima daquela origem humilde e ao mesmo tempo tão fecunda de 1854.

O Papa Francisco, ao falar da “opção Valdocco” em seu discurso ao CG28, indicou uma clara direção para o futuro da formação: “É importante afirmar que não somos formados para a missão, mas que somos formados na missão, a partir da qual gira toda a nossa vida, com suas escolhas e prioridades. A formação inicial e a formação permanente não podem ser uma instância prévia, paralela ou separada da identidade e da sensibilidade do discípulo. A missão *inter gentes* é a nossa melhor escola: a partir dela rezamos, refletimos, estudamos, descansamos” [Roma, Laterano, 4 de março de 2020].

O Padre Ángel Fernández Artime, nas linhas programáticas para a Congregação após o CG28, pediu ao Setor da Formação que fizesse “um sério e exigente trabalho de atualização da *Ratio*, potencializando o que favorece a integração entre formação e missão e impede a formação do distanciamento entre as duas dimensões” [ACG 433, p. 26].

Hoje, a missão é compartilhada com muitas pessoas que, de várias maneiras, estão envolvidas na mesma paixão educativa que Dom Bosco continua a transmitir com o seu carisma. Contudo, justamente por essa proximidade crescente com um grande número de leigos e membros da Família Salesiana no mundo, que reflete a eclesiologia sinodal e de comunhão que anima a Igreja, nós, salesianos, somos chamados a uma fidelidade e transparência carismática cada vez maiores. Viver a “promessa” e o “voto” que nos distinguem como salesianos consagrados é a “forma” pela qual podemos contribuir melhor para a missão, a fim de a renovar e tornar sempre mais fecunda desde o seu interior.

A *Ratio* guia-nos neste caminho. Ela apresenta as orientações e diretrizes fundamentais para a formação à vida religiosa salesiana apostólica. É o documento normativo que “expõe e desenvolve, de maneira orgânica e didática, o conjunto dos princípios e das normas da formação que se encontram nas Constituições, nos Regulamentos Gerais e em outros documentos da Igreja e da Congregação” (R 88). Consequentemente, obtida em 22 de dezembro de 2025 a aprovação do Conselho Geral, nos termos do art. 88 dos Regulamentos Gerais, e em virtude da autoridade que me é própria, com o presente Decreto promulgo hoje, 26 de janeiro de 2026, a V edição de “A formação dos Salesianos de Dom Bosco – Princípios e normas – *Ratio Fundamental Institutionis et Studiorum*”.

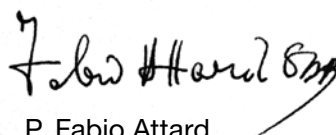
Na terceira parte do texto, depois de serem reescritos em consonância com as duas partes anteriores,

foram integrados os *Critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano – Admissões*, que na edição anterior foram publicados em um volume à parte. As disposições contidas neste texto entram em vigor de acordo com o direito universal e devem ser observadas com fidelidade em toda a Congregação.

A *Ratio* representa um elemento de coesão para a nossa Congregação na grande variedade dos seus contextos no mundo. É desejo meu e do Conselho Geral que este texto de referência seja seguido por instrumentos e subsídios capazes de favorecer a inculturação e a difusão dos processos formativos nas diversas realidades e etapas da vida salesiana.

A nova *Ratio* faz parte da nossa resposta contínua ao amor de Deus e é fruto da colaboração e da generosidade de inúmeros irmãos e leigos que compartilham conosco o espírito e a missão. No momento em que é entregue à Congregação, invocamos a intercessão de Maria Imaculada Auxiliadora, de São José, de São Francisco de Sales, de Dom Bosco e de todos os membros glorificados da nossa Congregação, da Família e do Movimento Salesiano. Eles sustentem-nos no nosso compromisso de viver o sonho de Dom Bosco e dedicar a nossa vida ao serviço daqueles a quem Deus nos envia.

Roma, 26 de janeiro de 2026



P. Fabio Attard,
Reitor-Mor

Agradecimentos

O que se encontra nestas páginas é fruto de um longo percurso no tempo e no espaço, resultado da generosa contribuição de milhares de pessoas que amam Dom Bosco e se reconhecem em seu carisma e na missão salesiana. Elas provêm de todas as regiões onde a Congregação está presente: algumas com longa experiência, outras com o entusiasmo das fases iniciais da formação. Confluíram-se contribuições pessoais e reflexões de grupo, entre as quais as de numerosos Conselhos das Comunidades Educativo-Pastorais, onde leigos e membros da Família Salesiana ofereceram pontos de vista preciosos para a formação dos Salesianos de Dom Bosco hoje, que, por sua natureza, abre caminho à missão e à formação conjunta.

Ao longo dos cinco anos deste processo de repensar e reescrever a *Ratio* até a sua aprovação, uma contribuição particularmente significativa veio dos participantes dos “focus group”, que permitiram aprofundar os temas mais complexos e relevantes. Contribuição decisiva veio também dos membros das duas equipes que, durante algumas semanas em novembro de 2021 e posteriormente em outubro e novembro de 2024, apoiaram o trabalho de redação, permitindo que, em 2021, se partisse com o início adequado e, em 2024, se definisse bem a fase conclusiva.

Numerosas comissões encarregaram-se da redação gradual dos capítulos e dos apêndices, envolvendo cerca de setenta colaboradores, salesianos e leigos. Doze membros da Associação Bíblica Salesiana enriqueceram o texto com uma *Lectio* inicial para cada capítulo. Os membros do Setor Formação desempenharam um papel importante na articulação das várias etapas do caminho e na garantia da sua continuidade.

Seria impossível apresentar uma lista completa dos nomes de todos os que participaram desse processo,

aos quais devemos a nossa mais sincera gratidão. Somente juntos foi possível dar início e levar adiante o processo que a *Ratio* representa, muito mais amplo do que o texto escrito que o expressa e testemunha. O fato de se tratar de um grande trabalho em equipe confere um valor único ao que hoje nos é devolvido como *Formação dos Salesianos de Dom Bosco*.

Em nome de todos e de cada um, colocamos diante de nós – expressando-lhes a nossa sincera gratidão – os dois sucessores de Dom Bosco que animaram e guiaram este caminho: o então Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime, que, após o CG28, deu o mandato que iniciou este trabalho, acompanhando-o de perto, etapa por etapa; e o P. Fabio Attard, que assumiu o bastão com sua eleição a Reitor-Mor no CG29, cuidando das etapas finais, promulgando o texto e assumindo com dedicação a sua divulgação e atuação, objetivo fundamental para o qual tendiam todos os passos anteriores.

Por fim, um sincero agradecimento aos tradutores, a começar pelas quatro traduções oficiais realizadas pelo P. Placide Antoin Carava para o francês, o P. Julian Fox para o inglês, o P. José Antenor Velho para o português e o P. José Antonio Hernández García para o espanhol, bem como a todos aqueles que se encarregarão das traduções para as demais línguas que se seguirão.

Abreviações

- ACG** *Atos do Conselho Geral*
ACS *Atos do Conselho Superior*
AL Francisco, *Amoris laetitia* (2016)
AnGC *Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano* (2020)
AS *Acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico-espiritual em chave salesiana a serviço dos jovens*, ed. de F. Attard e M.-A. García (Turim: Editrice Elledici, 2014).
C *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales* (2025)
Carta *Carta da identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco* (2012)
CC Congregação para o Clero (hoje Dicastério para o Clero)
CCC *Catecismo da Igreja Católica* (1992)
CDF Congregação para a Doutrina da Fé (hoje Dicastério para a Doutrina da Fé)
CEC Congregação para a Educação Católica (hoje Dicastério para a Cultura e a Educação)
CEP Comunidade educativo-pastoral
CIF Comissão inspetorial para a formação
CG Capítulo Geral
CGE Capítulo Geral Especial (1972)
ChV Francisco, *Christus vivit* (2019)
CIC *Código de Direito Canônico – Codex Iuris Canonici* (1983)
CIVCSVA Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (hoje Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica)
CRF Comissão Regional de Formação
DES CEC, *Diretrizes sobre a preparação dos educadores nos seminários* (1993)
DF XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos 2018. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento final.* Dom Congregação para o Clero, *O dom da vocação presbiteral. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis* (2016)
EG Francisco, *Evangelii gaudium* (2013)
EN Paulo VI, *Evangelii nuntiandi* (1975)
Form. Cel. CEC, *Orientações educativas para a formação ao celibato sacerdotal* (1974)
FR João Paulo II, *Fides et ratio* (1998)

FS ISS, *Fontes salesianas. 1. Dom Bosco e a sua obra* (Roma: LAS, 2014)

FSDB *A Formação dos Salesianos de Dom Bosco. Princípios e normas. Ratio fundamentalis...*, 5ª edição

FT CIVCSVA, *O serviço da autoridade e a obediência. Faciem tuam, Domine, requiram* (2008)

GE Francisco, *Gaudete et exsultate* (2018)

GS Concílio Vaticano II, *Gaudium et spes* (1965)

GSA *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes* (2019)

Identità CIVCSVA, Identidade e missão do irmão religioso na Igreja (2015)

LF Francisco, *Lumen fidei* (2013)

LS Francisco, *Laudato si'* (2015)

MB *Memórias biográficas de São João Bosco*

MR Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, *Mutuae relationes* (1978)

OT Concílio Vaticano II, *Optatam totius* (1965)

PC Concílio Vaticano II, *Perfectae caritatis* (1965)

PDV João Paulo II, *Pastores dabo vobis* (1992)

PEPS Projeto Educativo-Pastoral Salesiano

PI CIVCSVA, *Potissimum institutioni. Diretrizes sobre a formação nos institutos religiosos* (1990)

PV *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco. Guia à leitura das Constituições Salesianas* (1986)

QdR *Pastoral juvenil salesiana. Quadro de referência* (2014)

R *Regulamentos Gerais [da Sociedade de São Francisco de Sales]* (2025)

SDL Salesian Digital Library, <<https://sdl.sdb.org/>>

VDq Francisco, *Vultum Dei quaerere* (2016)

VC João Paulo Paolo II, *Vita consecrata* (1996)

VFC CIVCSVA, *Vida fraterna em comunidade. "Congregavit nos in unum Christi amor"* (1994)

VG Francisco, *Veritatis gaudium* (2017)

VN CIVCSVA, *Para vinho novo, odres novos* (2017)

As citações bíblicas são de Bíblia Sagrada – Edição Pastoral – 2002.



Índice

DECRETO DE PROMULGAÇÃO 6 **AGRADECIMENTOS 10** **ABREVIACÕES 12**

PARTE I: **ASPECTOS GERAIS DA NOSSA FORMAÇÃO 20**

1. A ratio 25

- 1.1 Nota histórica 25
- 1.2 Natureza e objetivo, conteúdo, destinatários 29
- 1.3 Orientações e normas práticas 33

2. A nossa identidade na igreja 39

- 2.1 Na sequência de Cristo, membros vivos do seu corpo que é a Igreja 39
- 2.3 Ver com os olhos de Dom Bosco 40
- 2.4 “Por vós estou pronto a dar a vida” 45
- 2.5 A nossa complementaridade fraterna 48
- 2.6 A nossa formação 50
- 2.7 Orientações e normas práticas 55

3. O caminho: opções fundamentais 63

- 3.1 A formação, uma realidade relacional 63
- 3.2 O Sistema Preventivo, princípio inspirador da formação 66
- 3.3 A opção Valdocco: formação na missão compartilhada 69
- 3.4 A formação dura a vida toda 75
- 3.5 Maria, mãe e mestra 79
- 3.6 Orientações e normas práticas 81

4. As dimensões do caminho 87

- 4.1 Dimensão humana e fraterna 87
- 4.2 Dimensão espiritual 98
- 4.3 Dimensão intelectual 109
- 4.4 Dimensão educativo-pastoral 116
- 4.5 Dimensão do carisma 123
- 4.6 Orientações e normas práticas 126

5. Caminhar juntos: acompanhamento e discernimento 141

- 5.1 Acompanhamento salesiano 141
- 5.2 Acompanhamento e discernimento 144
- 5.3 Acompanhamento comunitário 145
- 5.4 Acompanhamento pessoal 148
- 5.5 Orientações e normas práticas 154

6. Caminhar juntos na Igreja e na Congregação 161

- 6.1 No coração da Igreja e da Congregação 161
- 6.2 A pessoa 161
- 6.3 Nível local 162
- 6.4 Nível inspetorial 180
- 6.5 Nível interinspetorial e regional 187
- 6.6 Nível mundial 198
- 6.7 Orientações e normas práticas 202

PARTE II: O PROCESSO FORMATIVO 212

7. A formação inicial 217

- 7.1 Animação e discernimento vocacional 217
- 7.1 Orientações e normas práticas 227
- 7.2 O pré-noviciado 229
- 7.2 Orientações e normas práticas 242
- 7.3 O noviciado 245
- 7.3 Orientações e normas práticas 253
- 7.4 O pós-noviciado 257
- 7.4 Orientações e normas práticas 271
- 7.5 O tirocínio 275
- 7.5 Orientações e normas práticas 289
- 7.6 A formação específica do salesiano coadjutor 292
- 7.6 Orientações e normas práticas 301
- 7.7 A formação específica do salesiano presbítero 303
- 7.7 Orientações e normas práticas 316
- 7.8 A profissão perpétua 321
- 7.8 Orientações e normas práticas 325

8. A especialização 331

- 8.1 Natureza e objetivo 331
- 8.2 O salesiano coadjutor e o salesiano presbítero 334
- 8.3 A experiência formativa 336
- 8.4 Algumas condições 339
- 8.5 Orientações e normas práticas 342

9. As fases da vida 347

- 9.1 As diversas fases e situações da vida salesiana 348
- 9.2 Dimensões da formação 351
- 9.3 Momentos de renovação 354
- 9.4 Formação dos diretores, formadores e acompanhantes espirituais 356
- 9.5 Orientações e normas práticas 358

PARTE III: CRITÉRIOS E NORMAS PARA O DISCERNIMENTO E AS ADMISSÕES 362

10. O discernimento vocacional na formação inicial 367

- 10.1 Discernimento vocacional 367
- 10.2 Condições 374
- 10.3 Os responsáveis pelo discernimento vocacional 377
- 10.4 Meios e procedimentos 386

11. Critérios e sinais para o discernimento 399

- 11.1 Definição dos tempos e critérios 399
- 11.2 Aplicações dos critérios 401
- 11.3 Elementos relevantes para o discernimento 404

12. Admissões 449

- 12.1 O pedido, os responsáveis e os procedimentos de admissão 449
- 12.2 Admissão ao pré-noviciado 456
- 12.3 Admissão ao noviciado 458
- 12.4 Admissão à primeira profissão 460
- 12.5 Admissão à renovação da profissão 465
- 12.6 Admissões durante a formação específica do salesiano presbítero 466
- 12.7 Admissão à profissão perpétua 473

Anexos 477

- Anexo 1. O diretório inspetorial – seção formação 479
Anexo 2. O projeto inspetorial de formação 487
Anexo 3. O projeto comunitário 492
Anexo 4. O projeto local de formação 495
Anexo 5. O projeto pessoal de vida 497
Anexo 6. Orientações para um caminho de crescimento na
dimensão afetivo-sexual 502
Anexo 7. O acompanhamento pastoral 516
Anexo 8. Orientações sobre a organização dos estudos 525
Anexo 9. Orientações sobre os estudos salesianos 542
Anexo 10. Orientações para a formação dos diretores,
formadores e acompanhantes espirituais 566
Anexo 11. Proteção de menores e adultos vulneráveis 573
Anexo 12. Documentos eclesiais e salesianos sobre a formação 578

Glossário 589

Índice analítico 595



Parte 1

Aspectos gerais da nossa formação

1 “Correrei pelo caminho dos teus mandamentos, quando alargares o meu coração” (SI 119,32)

A Ratio Lectio

O Salmo 119,32 evidencia uma dinâmica vibrante entre a graça divina e o esforço pessoal. «*Correrei pelo caminho dos teus mandamentos*» expressa um profundo esforço pessoal e uma busca operosa das orientações de Deus, incorporando-as ativamente na própria vida, em conformidade com a vontade divina. Há um sentido de urgência e determinação em seguir a vontade de Deus. Os mandamentos de Deus na Bíblia são sempre apresentados no contexto de uma relação de aliança que Deus estabeleceu livre e gratuitamente com os seres humanos.

A resposta entusiasmada do salmista, no entanto, é suscitada pela própria iniciativa de Deus: «*quando alargares o meu coração*». É significativo que o texto hebraico se refira ao coração. Há, de fato, o reconhecimento da ação divina na resposta do salmista e no seu pedido para dilatar e abrir o seu coração para que possa abraçar e seguir plenamente os mandamentos de Deus. O coração é frequentemente considerado a sede das emoções e dos desejos e, neste contexto, o salmista pede a Deus que transforme o seu ser mais íntimo para que possa viver na obediência a Deus com todo o coração. Ele realça que a verdadeira obediência não é apenas uma questão de força de vontade e esforço pessoal; requer a graça divina para a inspirar e sustentar.

Meditatio

O caminho formativo do Salesiano descrito na *Ratio* deve ser entendido no contexto deste profundo princípio bíblico exposto no Salmo 119,32. A ideia de «correr pelo

caminho dos teus mandamentos» é altamente simbólica e sugere não apenas o seguimento passivo das leis de Deus, mas a busca ativa e determinada dessas leis. Implica o empenho de viver uma vida alinhada com a vontade de Deus e de buscar a Sua orientação em todas as coisas. Da mesma forma, o conceito de «coração que se expande» reflete, na verdade, um profundo desejo de transformação espiritual e a vontade de ser transformado por Deus a partir de dentro e não apenas como conformidade exterior, porque o coração, na linguagem bíblica, representa o ser mais íntimo de uma pessoa, incluindo os seus pensamentos, as suas emoções e a sua vontade.

O Salmo 119 inteiro é uma celebração da palavra de Deus e do seu poder transformador na vida do crente. O salmista é profundamente devotado à palavra de Deus e procura interiorizá-la para que se torne força orientadora na sua vida. Assim, no contexto do Salmo 119, o versículo 32 é uma expressão poderosa do desejo do salmista por uma transformação espiritual e uma obediência sincera a Deus. Ele encoraja-nos a buscar ativamente os mandamentos de Deus e a alinhar a nossa vida com a Sua vontade. Recorda-nos, também, a importância de permitir que Deus atue em nossos corações, transformando-nos por dentro e dando-nos o poder de viver em obediência a Ele. O entrelaçamento de vocação e resposta, da graça de Deus e do nosso esforço, é evidenciado nas nossas Constituições: «Cada salesiano assume a responsabilidade da própria formação. Dócil ao Espírito Santo, desenvolve suas aptidões e os dons da graça num esforço constante de conversão e renovação, vivendo e trabalhando para a missão comum» (C. 99).

Shaji Joseph Puykunnel, INC - UPS



1. A *Ratio*

1. A formação é a resposta ao chamado de Deus, “para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça” (C 96). Ela se concretiza no esforço cotidiano de assumir o desígnio de Deus sobre nós, para viver o projeto de Dom Bosco na Igreja, a serviço dos jovens “numa forma específica de vida religiosa” (C 2).

A *Ratio* é a nossa “guia” (R 88) que orienta a formação em todos os seus aspectos mais importantes; é um ponto de referência e uma ajuda que dura toda a vida e envolve todos os salesianos.

1.1 NOTA HISTÓRICA

2. A primeira edição da *Ratio* salesiana, promulgada em 31 de janeiro de 1981, respondia a uma solicitação específica do CG21 (1977-1978).¹ Aquela *Ratio* incluía a *Ratio institutionis* formulada pelo CGE (1971-1972) em conformidade com a prática da Igreja após o Concílio Vaticano II (CGE 658), juntamente com a primeira versão da *Ratio studiorum* (1977) e os temas discutidos no CG21: os salesianos como evangelizadores dos jovens, a vocação do salesiano coadjutor, a Obra PAS e a UPS, a revisão das Constituições e dos Regulamentos, e a formação para a vida salesiana (unidade, fases e formação permanente).

Após a promulgação do novo Código de Direito Canônico (1983) e do CG22 (1984), que nos entregou o texto pós-conciliar definitivo das Constituições e dos Regulamentos, a segunda edição da *Ratio* foi publicada em 1985.

A terceira edição da *Ratio* foi promulgada em 2000, seguindo a linha de ação 147 do CG24 (1996). Essa edição levou em consideração o CG23 (1990) sobre a educação na fé, o sínodo de 1990 sobre a formação dos presbíteros com a exortação apostólica pós-sinodal *Pastores dabo vobis* (1992) e o Sínodo de 1994 sobre a

vida consagrada com a exortação apostólica pós-sinodal *Vita consecrata* de 1996.

Por fim, duas revisões parciais, realizadas em 2009 e 2012, foram incorporadas na quarta edição da *Ratio* (2016).

Motivos da revisão

3. Às vésperas do CG28, havia motivos para considerar uma nova revisão da *Ratio*. Após a edição de 2000, seguiram-se nos últimos anos os pontificados de João Paulo II, de Bento XVI e de Francisco. Na Congregação, vivemos quatro Capítulos Gerais, tivemos três Reitores-Mores e produzimos documentos importantes provenientes de diferentes setores, entre os quais: *Sistema Salesiano de Comunicação Social* (2011), *Carta da Identidade Carismática da Família Salesiana de Dom Bosco* (2012), *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de referência* (2014), *A formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco* (2014), *Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano* (2019) e *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes* (2019).

4. Ao lado desses estímulos, outros fatores sugeriram a revisão. Entre os fatores internos, podemos citar a missão compartilhada com os leigos e com a Família Salesiana, o reconhecimento da diversidade cultural no interior da Congregação, a crescente consciência da importância de preparar não só docentes, mas também formadores, e o aumento significativo das casas de formação interinspetoriais. Este último fator leva ao aumento na frequência e intensidade das mudanças entre as várias fases do itinerário formativo, com modalidades diversas de acompanhamento, de transmissão de conteúdos e com muitas outras variáveis, dependendo dos variados locais, estruturas e experiências. Entre os fatores externos, é preciso indicar as novas situações culturais e psicológicas dos jovens que iniciam o caminho formativo, a crescente atenção à família no âmbito eclesial, o desenvolvimento e a ubiquidade da cultura digital, a rápida difusão das teorias de gênero e a necessidade de uma proteção mais adequada de menores e adultos vulneráveis.

Convite à revisão

5. O CG28 foi um Capítulo dedicado à formação, que se questionou sobre “Que salesianos para os jovens de hoje?”. Após o Capítulo, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, solicitou uma profunda revisão da *Ratio*: “O Setor da formação fará um sério e exigente trabalho de atualização da *Ratio*, potencializando o que favorece a integração entre formação e missão e impede a formação do distanciamento entre as duas dimensões. O Setor garantirá processos de verdadeiro amadurecimento e personalização e de acompanhamento” (CG28 p. 26).

Fazendo eco à forte mensagem do Papa Francisco ao CG28, o Reitor-Mor pediu que os processos formativos fossem capazes de tocar o coração, insistiu na simplicidade de vida e no acompanhamento pastoral como estratégias fundamentais para a formação na missão, e exortou a dar passos corajosos na seleção e formação dos formadores, bem como a repensar as referências institucionais e as estruturas formativas.

Processo de revisão

6. O processo de revisão incluiu momentos de estudo e discussão, uma consulta mundial dirigida aos irmãos, às comunidades religiosas salesianas e às CEP, além de *focus group* concentrados em questões que exigiam uma atenção especial.

Em novembro de 2021, um grupo de vinte e um irmãos provenientes de todas as regiões da Congregação reuniu-se para elaborar o *feedback* recebido. Este grupo também incluía jovens em formação inicial, escolhidos pelos próprios jovens irmãos. Uma primeira versão da *Ratio* foi preparada por estes e outros irmãos e leigos. Em seguida, a versão preliminar foi submetida a um longo processo de revisão pelos membros do Setor da Formação, com a ajuda de outros irmãos e leigos.

O rascunho da *Ratio* foi examinado pelo Reitor-Mor e seu Conselho durante as sessões de 2023 e 2024, e apresentado ao novo Reitor-Mor, P. Fabio Attard, durante o CG29. Foi aprovado pelo Reitor-Mor e seu Conse-

lho em 22 de dezembro de 2025 e promulgado em 26 de janeiro de 2026.

Chaves de leitura da *Ratio*

7. Algumas chaves de leitura da *Ratio* podem ser ilustradas como a seguir.

Vocação e formação. Acreditamos ter sido chamados por Deus para sermos memória viva de Jesus e enviados aos jovens, especialmente aos mais pobres. Há uma profunda unidade entre vocação, missão e formação, claramente visível também na estrutura das nossas Constituições. Esta visão integra os conselhos evangélicos, a comunidade e a missão (místicos no Espírito, profetas da fraternidade, servos dos jovens, nas palavras da CG27).

Formação permanente. A formação entendida como permanente é, antes de tudo, a nossa resposta cotidiana e constante ao chamado (C 98). A formação inicial é o momento em que aprendemos a viver em estado de formação contínua, todos os dias e por toda a vida. Os itinerários de formação inicial se beneficiariam muito dando ênfase na “experiência”, que se traduz como uma atitude permanente de discernimento, ou seja, como capacidade de ouvir o Espírito nas experiências cotidianas vivendo “com interesse formativo em qualquer situação” (C 98.119).

Formação na missão. Este é o grande convite feito pelo Papa Francisco em sua mensagem ao CG28. Somos chamados e enviados aos jovens pobres e em situação de risco. Como Dom Bosco e os primeiros salesianos, acolhemo-los, formamo-los e, por nossa vez, somos formados por eles: sem os jovens pobres, não podemos ser os salesianos que somos chamados a ser.

Identidade carismática na missão compartilhada. Deus chama muitas pessoas a segui-lo no caminho traçado por Dom Bosco. Respondemos a esse chamado como pessoas consagradas e, ao compartilharmos o carisma e a missão salesiana com muitos outros, comprometemo-nos com uma formação compartilhada com os membros das CEP e com os grupos da Família Salesiana com quem temos laços especiais (C 5, R 37–42.148).

Personalização e participação. Se o objetivo da for-

mação é a configuração com Cristo, precisamos de uma formação que toque o coração, não se limitando a modificar comportamentos exteriores ou desenvolver competências. O diálogo – pessoal, de grupo e comunitário – é o principal caminho para uma formação inspirada no Sistema Preventivo. Essa formação deve ser participativa e sinodal: os jovens salesianos em formação inicial são protagonistas ativos, não simples destinatários passivos do seu processo formativo. “Se caminharmos juntos, jovens e idosos, poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias, fazer florescer as esperanças” (ChV 199).

Unidade e diversidade. As regiões da nossa Congregação são muito diversas, não só em termos de cultura, religião e contextos sociopolíticos, como também em termos de número de salesianos, idade média, vocações e níveis de perseverança. É essencial reiterar que pertencemos a uma única Congregação e que o nosso coração bate por todos os jovens, onde quer que estejam, sem distinção de classe social, raça ou credo. A *Ratio* pretende sustentar intensamente a interculturalidade e a fraternidade humana, temas centrais em nossa fé num único Deus, Pai de todos.

O papel da *Ratio* é crucial para garantir a unidade nos processos de formação em nível global, mas é igualmente importante contextualizar esses processos em nível regional e inspetorial. Para tanto, a nova *Ratio* requer o fortalecimento dos projetos regionais de formação, elaborados pelas comissões regionais de formação e aprovados pelos inspetores interessados.

1.2 NATUREZA E OBJETIVO, CONTEÚDO, DESTINATÁRIOS

8. Entre os outros documentos oficiais da Congregação, a *Ratio* (“**A formação dos Salesianos de Dom Bosco**”) reveste-se de particular importância. Ela delinea a maneira de transmitir o carisma de Dom Bosco para que seja “vivido em toda a sua genuinidade pelas novas gerações, na diversidade das culturas e das si-

tuações geográficas” e, ao mesmo tempo, ilustra aos salesianos “os meios para viverem o mesmo espírito nas várias fases da existência, avançando para a plena maturidade da fé em Cristo Jesus” (VC 68).

A *Ratio* é um guia autorizado e vinculante para a formação, com sua normatividade intrínseca. É fundamental compreender que esse caráter normativo visa superar uma abordagem puramente legal ou prescritiva. A intenção não é, de forma alguma, abandonar as regras, mas sim reposicioná-las de maneira essencial: as normas contidas neste documento estão a serviço da “pedagogia da graça”, que constitui a verdadeira e profunda norma carismática da nossa missão. Essa perspectiva esclarece a autoridade do documento e evita interpretações que possam diminuir o seu valor de orientação e de formação.

Objetivo

9. O carisma do Fundador é princípio de unidade da Congregação e, pela sua fecundidade, está na origem das diversas maneiras de viver a única vocação salesiana. A formação, portanto, é ao mesmo tempo unitária nos conteúdos essenciais e diversificada nas expressões concretas. Acolhe e desenvolve tudo o que as várias culturas contêm “de verdadeiro, nobre e justo” (C 100).

Nesta perspectiva, a *Ratio Fundamentalis Institutionis et Studiorum* coloca-se como um instrumento de identidade vocacional e como um serviço peculiar à unidade na diversidade da formação (FSDB 273).

Ela “expõe e desenvolve, de maneira orgânica e didática, o conjunto dos princípios e das normas da formação que se encontram nas Constituições, nos Regulamentos Gerais e em outros documentos da Igreja e da Congregação” (R 88); contém as orientações e diretrizes comuns que devem orientar as inspetorias na definição das modalidades de atuação da formação, com a devida atenção às exigências do próprio contexto cultural.

Um discernimento atento guiou a seleção dos documentos externos citados. A opção concentrou-se principalmente nas referências que oferecem uma contribuição substancial e diretamente aplicável à vida, missão e consequente formação salesiana, de modo a

poder oferecer uma orientação autorizada e coerente que acolhe de maneira pertinente os estímulos da Igreja universal. O seu objetivo é consolidar um caminho formativo sólido e completo para os Salesianos e, através deles, para os jovens de hoje.

Conteúdo

10. A *Ratio* é estruturada em três partes.

A *primeira parte* é dedicada à formação salesiana em geral e contém seis capítulos: a *Ratio* (capítulo 1), a nossa identidade na Igreja e como ela determina a nossa formação (capítulo 2), os princípios e métodos da formação (capítulo 3), as dimensões da formação (capítulo 4), os processos de acompanhamento e discernimento (capítulo 5), os acompanhantes e os recursos para a formação (capítulo 6).

A *segunda parte* é dedicada aos diversos períodos e fases da formação. O capítulo 7 começa com o discernimento vocacional inicial (o “aspirantado”) e percorre as fases da formação até a preparação para a profissão perpétua. O capítulo 8 trata da especialização, enquanto o capítulo 9 aprofunda a dimensão permanente da única formação salesiana, que continua ao longo de toda a vida.

A *terceira parte* incorpora três capítulos do opúsculo *Critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano. Admissões* (2000): discernimento vocacional (capítulo 10), critérios para o discernimento (capítulo 11) e admissões (capítulo 12).

Doze *anexos* completam este documento. Os cinco primeiros oferecem sugestões para a redação da “seção formação” do Diretório inspetorial, do Projeto inspetorial de formação, do Projeto comunitário, do Projeto local de formação e do Projeto pessoal de vida. Os anexos 6 e 7 delineiam, respectivamente, o caminho de crescimento na dimensão afetivo-sexual e o acompanhamento pastoral. O anexo 8 contém as orientações para o programa de estudos, enquanto o anexo 9 descreve o programa de estudos salesianos. O anexo 10 oferece sugestões para a formação dos formadores, o anexo 11 fornece diretrizes para a proteção de menores

e adultos vulneráveis, enquanto o anexo 12 lista documentos da Igreja e da Congregação sobre a formação.

Destinatários

11. Embora trate da formação em toda a sua amplitude – como permanente, inicial e conjunta –, a *Ratio* dirige-se particularmente aos *Salesianos de Dom Bosco*. A parte I é destinada a todos os salesianos. As partes II e III dedicam amplo espaço à formação inicial, enquanto os capítulos 8 e 9 dirigem-se diretamente aos irmãos que concluíram a formação inicial. A formação conjunta de salesianos, leigos e membros da Família Salesiana que fazem parte das CEP é responsabilidade principalmente do Setor da Pastoral Juvenil; a *Ratio* fala da formação conjunta considerando a maneira como ela deve entrar na mentalidade e nos processos formativos dos salesianos.

12. A atuação da *Ratio* envolve os três níveis de governo da Congregação: mundial, inspetorial e local, bem como o nível regional e interinspetorial. Ela é entregue de maneira especial às inspetorias e regiões da Congregação. Envolve diretamente o inspetor e seu Conselho, os diretores das comunidades, o delegado inspetorial para a formação e a CIF, os formadores e aqueles que têm cargos na animação vocacional e na formação inicial e permanente. Em nível regional, envolve o Conselho Regional, o grupo de inspetorias, a Comissão Regional de Formação e as estruturas interinspetoriais de formação com seus curatorium.

O processo de conhecimento e aplicação da *nova Ratio* requer um estudo sério e profundo para enfrentar os desafios atuais. *A Congregação inteira deve estar empenhada em levar a sério os vários processos formativos desde o início dos processos de discernimento vocacional até a fase prolongada e urgente da formação permanente* (F. ATTARD, *Projeto do sexênio 2025-2031*, ACG 446 p. 29).

1.3 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

13. A formação é ao mesmo tempo **unitária** nos conteúdos essenciais e **diversificada** nas expressões concretas (C 100). O pluralismo na realização da formação salesiana de acordo com as exigências do contexto cultural (C 101) pressupõe que o carisma seja o princípio de unidade.

A Ratio, que expõe e desenvolve, de maneira orgânica e didática, o conjunto dos princípios e das normas da formação (R 88) está a serviço da unidade na diversidade da formação na Congregação. É, portanto, um documento diretivo, e normativo em relação às disposições operativas.

14. No âmbito de uma inspetoria, a animação da formação é principalmente responsabilidade do inspetor e seu Conselho. Cada inspetoria deve assegurar uma ação formativa orgânica e coordenada, mediante um serviço capaz de responder às diferentes situações, refletir, planejar e revisar.

Ordinariamente, este serviço será feito pelo delegado inspetorial e pela CIF, de acordo e sob a responsabilidade do inspetor e seu Conselho.

15. O inspetor e o delegado inspetorial para a formação devem garantir que a Ratio seja conhecida por todos os irmãos e constitua um ponto de referência constante para aqueles que, com diferentes títulos, têm responsabilidades no campo formativo e vocacional (Conselho e animadores inspetoriais, diretores, formadores, guias espirituais, confessores etc.).

16. É tarefa da comunidade inspetorial, “pelos diversos órgãos de governo e animação”, estabelecer “o modo de levar a cabo a formação segundo as exigências do próprio contexto cultural, em conformidade com as diretrizes da Igreja e da Congregação” (C 101).

O **Diretório inspetorial – seção formação**, elaborado pelo Capítulo inspetorial (C 171,4) e aprovado pelo Reitor-Mor com o consentimento do seu Conselho, “aplica às realidades locais os princípios e as normas

da formação salesiana” (R 87) expostos pela Ratio.

Toda inspetoria deve revisar regularmente – em geral através da CIF ou, quando adequado, através do Capítulo inspetorial – a aplicação concreta do Diretório inspetorial – seção formação. O inspetor informará o Conselheiro para a formação.

17. Em harmonia com o Diretório inspetorial, o inspetor promove a elaboração do **Projeto inspetorial de formação**, como plano geral para a formação inicial e permanente. O Projeto reúne os critérios, os objetivos, as estratégias e as linhas operativas; assegura a correspondência e a gradualidade das ações e estabelece as modalidades para a revisão. O Projeto deve ser fruto da reflexão comunitária sobre as orientações eclesiais e salesianas relativas à formação.

18. A região expressará a sua responsabilidade em relação à Ratio através da elaboração do **Projeto Regional de Formação**, com apoio da Comissão Regional de Formação.

A corresponsabilidade pelas estruturas interinspetoriais de formação é exercida pelo grupo de inspetores da região, presidido pelo Conselheiro Regional, e, em nível local, pelo curatorium de cada estrutura.

As orientações e diretrizes estão codificadas no Regulamento de cada curatorium (FSDB 282–286).

1. Notas

¹ CG21 258-259; E. VIGANÒ, FSDB (1981) p. 8.



2 “... até que Cristo esteja formado em vocês!” (Gl 4,19)

A nossa identidade na igreja Lectio

Em uma carta tão dura e ofensiva como a dirigida às comunidades da Galácia, surpreende que Paulo interrompa a defesa da sua autoridade apostólica (Gl 1,6-2,10) e do Evangelho pregado (Gl 2,11-21) com um discurso comovente (Gl 4,12-20), em que lhes recorda a acolhida cordial que lhe haviam dispensado: doente, eles o receberam «*como o próprio Jesus Cristo*» (Gl 4,13-14); com um problema nos olhos, «*teriam arrancado os próprios olhos para me dar*» (Gl 4,15). Por isso, ele não consegue entender como pôde «*tornar-se inimigo deles*» (Gl 4,16).

Após a dura repreensão, Paulo, que deseja recuperar o afeto mútuo e a confiança dos primeiros tempos, torna-se extremamente afetuosos: transforma seus «*irmãos*» (Gl 4,12) em «*seus filhos*» (Gl 4,19a) e apresenta-se como uma mãe que sofre as dores do parto «*até que Cristo seja formado*» neles (Gl 4,19a).

Paulo costuma preferir apresentar-se como pai daqueles que «*pelo Evangelho gerou para Cristo Jesus*» (1Cor 4,15; 1Ts 2,11); aqui, porém, descreve-se como uma mãe que, com delicadeza, «*cuida com carinho dos próprios filhos*» (1Ts 2,7b). Enquanto em 1Ts 2,7 a maternidade apostólica é vista como uma custódia filial, em Gl 4,19b ela se configura como o lento e doloroso processo que precede o parto. Recorrendo à maternidade como metáfora da missão apostólica, Paulo indica, em contraste com a imagem da paternidade, uma dedicação gratuita maior, que implica sofrimento na espera.

Meditatio

A citação paulina que introduz o segundo capítulo da *Ratio*, “Nossa identidade na Igreja”, embora incompleta, aponta dois aspectos decisivos da vocação do salesiano, cujo conhecimento, discernimento e apropriação são objetivos indispensáveis do processo formativo. Eles são expressamente mencionados no parágrafo 1: «ser memória viva do modo de viver e de agir de Cristo Jesus» (VC 22), que é «*nossa regra viva*» (C 196); e no n. 44 da *Ratio*, é afirmado que «*A vocação do salesiano consiste em deixar-se conformar a Jesus*».

A identidade salesiana, «que caracteriza nossa formação, definindo suas tarefas e exigências fundamentais, é a base da unidade e da pertença à Congregação, o critério fundamental de discernimento, o ponto de referência constante e a meta para a qual tudo tende». Essa identidade é alcançada identificando-se salesianamente com Cristo Jesus, ou seja, «dedicando-se aos jovens, como fez Dom Bosco».

A citação paulina acrescenta um traço essencial, que define o limite e, ao mesmo tempo, o objetivo da formação: «*até que Cristo seja formado em vocês*». É Cristo quem deseja estar presente no formando, em cada salesiano, seja ele professo temporário ou perpétuo. O sentido da frase teria ficado mais claro com a parte principal: «*Meus filhos, sofro novamente como dores de parto*» (Gl 4,19a). O apóstolo – o formador – é semelhante à mãe que sofre como quem está dando à luz até que Cristo se realize na vida consagrada e na ação apostólica de cada salesiano. Nada mais, nada menos.

Juan José Bartolomé, SSM



2. A nossa identidade na igreja

2.1 NA SEQUELA DE CRISTO, MEMBROS VIVOS DO SEU CORPO QUE É A IGREJA

Jesus Cristo, a nossa Regra viva

19. “A nossa regra viva é Jesus Cristo, o Salvador anunciado no Evangelho, que hoje vive na Igreja e no mundo, e que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual deu a sua vida aos jovens” (C 196). Como consagrados, como Salesianos de Dom Bosco, Deus faz de nós “memória viva do modo de viver e agir de Jesus” (VC 22). O desafio vocacional, para toda a vida consagrada e, de modo particular, para nós salesianos, é o de tornar-nos apaixonados por Ele, renunciando a tudo o que não seja Ele ou que nos afasta d’Ele (CG29 1).

Amor pela Igreja

20. “A vocação salesiana situa-nos no coração da Igreja” (C 6) e implica um forte senso de pertença a ela, bem como um sincero espírito de comunhão com o Papa e com todos os que trabalham pelo Reino. A pertença à Igreja marcou fortemente as nossas origens. A experiência vivida da missão eclesial formou Dom Bosco e, com ele, o “vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (C 5).

Construtores de comunidade

21. A eclesialidade da forma de vida que Dom Bosco nos deixou como herança leva-nos a criar laços de comunhão entre salesianos, membros da Família Salesiana, leigos e jovens, dentro de um carisma e de uma missão compartilhados. Esta é uma participação direta na missão de Cristo, que veio reunir os filhos de Deus

dispersos (Jo 11,52), sustentada pelo Espírito e celebrada com alegria na Eucaristia.

2.2 A NOSSA IDENTIDADE CARISMÁTICA

A nossa consagração apostólica

22. “A nossa consagração apostólica” resume a originalidade da vida consagrada salesiana, em que a missão “faz parte da própria natureza da vida religiosa” e a vida religiosa é “compenetrada de espírito apostólico” (PC 8).

“Para nós, será particularmente proveitoso não esquecer o significado peculiar e abrangente de cada um dos dois termos ‘consagração’ e ‘missão’, que não podem ser reduzidos, singularmente, a indicar apenas um setor da vida salesiana: a nossa consagração é, em si mesma, apostólica; e a missão que nos foi confiada é, como tal e nossa, religiosa” (E. Viganò, CG22 20).

Consagrar é uma ação de Deus: é o Pai que “nos consagra com o dom do seu Espírito” (C 3). Quando respondemos com uma oferta total, toda a nossa existência se torna, por sua vez, vida consagrada.

A nossa identidade baseia-se na redescoberta vital da consagração apostólica. Somos chamados a aprofundar a graça de unidade, “por isso, nossa vida salesiana é religiosa e apostólica ao mesmo tempo”. Dom Bosco queria que em nós “o ardor da caridade fizesse ‘andar de mãos dadas... a vida ativa e a contemplativa’” (CG22 20). “Precisamos alcançar, quase tocar, o fogo interior do *Da mihi animas*, em que oração e trabalho se unificam na participação da caridade pastoral do Ressuscitado (CG29 17).

A missão vem de Deus

23. A missão vem de Deus. É sempre Deus quem toma a iniciativa e nos alcança por meio de Jesus, epifania e revelação do mistério de Deus. A missão de Jesus é *revelar* o Pai (Jo 1,18) e *reunir* os filhos de Deus dispersos (Jo 11,52).

O Espírito Santo lembra-nos tudo o que Jesus disse e fez (Jo 14,25-26) e capacita-nos a viver essa missão através dos diferentes dons que concede a cada um (CG29 35).

Esta é a nossa missão: “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (C 2). Ao crescer nela, aprendemos a responder com paixão ao amor com que fomos amados e a transformar-nos à sua semelhança (2Cor 3,18), tornando-nos, como Jesus, o rosto misericordioso do Pai para os jovens (2Cor 3,18).

A missão é compartilhada

24. A missão salesiana, dom do Espírito à Igreja através do carisma de Dom Bosco, é confiada à Congregação e assumida em corresponsabilidade pelos demais membros da Família Salesiana e pelos leigos, na comunhão carismática que nos une (CG 29, 43).

A CEP é a nossa expressão normal de sinodalidade. É aqui que se compartilha o espírito salesiano, se experimenta a interdependência entre as diversas vocações e papéis e se realiza um programa de formação conjunta. A comunidade salesiana é o ponto carismático de referência na CEP, e cada SDB é chamado a ser um animador.¹

No seguimento de Jesus obediente, pobre e casto

25. A experiência de Deus que vivemos na Congregação Salesiana através da nossa consagração é princípio de identidade e critério de formação. Abraçando o estilo de vida obediente, pobre e casto que Jesus escolheu para si mesmo, proclamamos com o nosso ser “que Deus existe e o seu amor pode saciar uma vida; que a necessidade de amar, a ânsia de possuir e a liberdade de decidir da própria existência adquirem em Cristo Salvador o sentido supremo” (C 62). Quando entramos plenamente na dinâmica da nossa consagração apostólica, nasce uma harmonia interior, e o nosso coração é unificado pela graça. “O testemunho desta santidade, que se realiza na missão salesiana, revela o valor único das bem-aventuranças e é o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens (C 25).

Viver e trabalhar juntos

26. Junto com a missão e os conselhos evangélicos, a nossa identidade encontra outro elemento constitutivo na *vida comunitária*. Somos enviados aos jovens como comunidade. Vivemos em comunidade não por razões estratégicas ou puramente organizativas, mas por vocação (C 49).

Dom Bosco convida-nos a construir o espírito de família, uma comunhão que se expande em círculos concêntricos, abraçando os jovens e aqueles que, de diferentes maneiras, partilham a missão conosco. “É necessário lembrar a todos que a comunhão fraterna, como tal, já é apostolado, ou seja, contribui diretamente para a obra de evangelização” (VFC 54) através do testemunho da fraternidade.

A graça de unidade

27. Em tudo o que fez, Dom Bosco “testemunhou a nossa graça de unidade entre missão e consagração” (CG22 40). Como ele, também nós somos chamados a viver a missão, os conselhos evangélicos e a vida comunitária na graça de unidade (CG29 17.18). Esta graça é a força unificadora do amor de Deus em nós: não podemos amar a Deus sem amar aqueles a quem Ele nos envia.

A nossa consagração apostólica é, pois, um encontro de dois amores que, longe de ser uma relação exclusivamente entre “Eu e tu”, abre-se por sua natureza para abraçar aqueles a quem Deus nos envia. “A vida consagrada apostólica desempenha uma missão de atividade contínua a serviço dos homens: corresponde-lhe um tipo particular de contemplação que permite transformar as atividades em uma expressão de interioridade. Trata-se do ‘êxtase da ação’ de que falava São Francisco de Sales, pela qual o ardor apostólico se torna a medida da autenticidade e profundidade da contemplação”.²

2.3 VER COM OS OLHOS DE DOM BOSCO

A nossa leitura do Evangelho

28. O Salesiano vê Cristo através dos olhos de Dom Bosco: “Na leitura do Evangelho somos mais sensíveis

a certos traços da figura do Senhor: a gratidão ao Pai pelo dom da vocação divina a todos os homens; a predileção pelos pequenos e pelos pobres; a solicitude no pregar, curar, salvar por causa da urgência do Reino que vem; a atitude do bom Pastor que conquista com a mansidão e o dom de si; o desejo de reunir os discípulos na unidade da comunhão fraterna” (C 11).

A vida de Dom Bosco é paradigma do nosso seguimento de Jesus e para a formação salesiana. Dom Bosco não é apenas uma figura a admirar, mas o nosso modelo de vida, um caminho luminoso para seguir Jesus. Ele nos revela a paternidade de Deus e nos gera na *sequela Christi*.³ “Não podemos ficar satisfeitos em conhecer a sua história e as suas atividades, mas precisamos redescobrir o segredo da sua contínua união com Deus, o itinerário espiritual que o levou a viver a graça de unidade. Precisamos alcançar, quase tocar, o fogo interior do *Da mihi animas*, em que oração e trabalho se unificam na participação da caridade pastoral do Ressuscitado. Isso é ser apaixonados pelo Senhor!” (CG29 17).

Predileção pelos pequenos e pelos pobres

29. Inspirada pelo sonho dos 9 anos, a vocação de Dom Bosco amadureceu no interior de uma família longe de ser perfeita e sob a influência extraordinária de sua mãe. Desde a infância nos Becchi até os anos em Castelnuovo e Chieri, vemo-lo animado pelo zelo missionário de catequizar seus colegas. Dom Bosco nunca esqueceu as suas origens humildes. As dificuldades familiares, a pobreza e as privações que marcaram os anos de estudo tornaram-se patrimônio de experiência que lhe permitiu compreender melhor a vida dos jovens pobres que encontrava em Turim.

Tornando-se Dom Bosco, aproxima-se desde os primeiros meses em Turim, dos jovens pobres, nas periferias e nas prisões, com a sábia orientação do padre Cafasso. É assim que a Providência o leva a amadurecer a opção de dedicar toda a sua vida a eles, até o último suspiro. A “predileção pelos pequenos e pelos pobres” (C 11) caracteriza a *sequela* de Jesus feita por Dom Bosco. É um sinal distintivo da vocação salesiana.

A solicitude em pregar, curar, salvar

30. Para Dom Bosco, a educação não era apenas um meio para ajudar os jovens pobres a obterem instrução ou sustento. A religião era a fonte e o ápice do seu sistema educativo. Ele vivia e agia com gratidão ao Pai pelo dom da vocação divina oferecida a todos (C 11) e desejava que seus jovens fossem felizes nesta vida e na eternidade. Não podemos esquecer a extraordinária santidade que irradiava do Oratório. A pedagogia de Dom Bosco é pedagogia da santidade.

Somava-se a isso o seu incansável empenho pela evangelização das classes populares. Basta lembrar a enorme quantidade de publicações que ele produziu, numa época em que se descobria o poder da imprensa popular.

Conquistando com a mansidão e a entrega de si mesmo

31. O Sistema Preventivo é uma pedagogia da graça. Suas raízes estão na figura de Mamãe Margherita e em modelos que marcaram profundamente a vida de Dom Bosco, como o padre Calosso, através do qual amadureceu o seu estilo de proximidade, diferente da maneira de agir de outros eclesiásticos. A influência do Colégio Eclesiástico, com o pensamento de Santo Afonso Maria de Ligório, contribuiu para consolidar essa visão; a opção de São Francisco de Sales como patrono foi a sua expressão. Dom Bosco aprendeu a substituir a severidade que cria distância pela bondade sorridente, que se tornou a sua marca distintiva.

Reunindo os discípulos

32. Dom Bosco não é apenas um educador brilhante, mas também um fundador. À imagem de Jesus, ele deseja reunir os seus discípulos na unidade da comunhão fraterna (C 11). Encontra ajuda e apoio em homens e mulheres, leigos e eclesiásticos, e nos próprios jovens. Dentro desse movimento de pessoas provenientes de diferentes estados de vida, e encorajado pelo Papa Pio IX, Dom Bosco funda a nossa Congregação religiosa, a Sociedade de São Francisco de Sales. Entre 1841 e

1850 surgem as primeiras obras para os jovens. Entre 1850 e 1860, num momento de grande perigo para a fé do povo, inicia o trabalho da imprensa e a publicação das *Leituras Católicas*. Depois de fundar a Associação de Maria Auxiliadora (1869) e as Filhas de Maria Auxiliadora (1872), em 11 de novembro de 1875 envia os primeiros missionários à América do Sul. As missões representam a última grande onda do zelo do *Da mihi animas*, o fruto final e a manifestação mais ousada da sua caridade pastoral. A esse corajoso início da expansão missionária seguiu-se a aprovação pela Santa Sé da Associação dos Cooperadores Salesianos (9 de maio de 1876) e o início da publicação do *Boletim Salesiano*.

Dom Bosco, fundador, forma os seus salesianos no interior de um movimento mais amplo a serviço da juventude pobre. Desde o início, a formação salesiana é caracterizada pela missão compartilhada, pelo apostolado da comunicação social e pela expansão do carisma no mundo todo através das missões *ad gentes*.

Maria Mãe e Mestra

33. Em tudo isso, Maria nunca está longe, e a devoção de Dom Bosco por ela é intensa. Com a morte de Mãe Margarida, ele pede a Maria que assuma o seu lugar. “Agora, eu e meus filhos estamos sem mãe na terra. Fica perto de nós, sê a nossa mãe”.⁴ Como prometido no sonho, Maria torna-se mãe e mestra para ele e para os seus filhos e filhas. Ela encarna o chamado universal à santidade; sua vocação é a vocação de todos.

2.4 “POR VÓS ESTOU PRONTO A DAR A VIDA”

Ver os jovens com os olhos de Deus

34. Estamos convencidos de que Deus está presente na vida dos jovens e nos fala através deles. Com humildade, reconhecemos que os jovens são terra sagrada. “Chamados a ser amigos, pais e pastores dos jovens, queremos fazer nosso esse olhar divino, conscientes de assim seguir os passos do nosso amado Pai Dom Bosco que, guiado pela mão da Auxiliadora, concretizou a sua obra

precisamente em Valdocco” (CG28 1).

Devemos ter um olhar atento, capaz de “identificar caminhos onde outros só veem obstáculos” e de “re-conhecer possibilidades onde outros só veem perigos”. Esse é o olhar de Deus Pai, que sabe “valorizar e alimentar os germes de bem semeados no coração dos jovens” (ChV 67).

A pluralidade de situações juvenis

35. Ao olhar para os jovens de hoje, devemos evitar a tentação de fazer generalizações fáceis. Os “jovens” não são uma categoria homogênea, mas são constituídos por “grupos que vivem situações particulares” (DF 10). “Na realidade, ‘a juventude’ não existe; existem os jovens com suas vidas concretas” (ChV 71).

Uma época de mudanças

36. Não só as situações dos jovens são diversas entre si, mas cada situação é marcada por um ritmo vertiginoso de mudanças. Não é mais possível pensar nossa missão na forma de “sempre se fez assim”. Estamos mais convencidos do que nunca do que nos disse o Papa Francisco em Valdocco, em 21 de junho de 2015: “O vosso carisma é de uma grandíssima atualidade. Olhai para as ruas, olhai para os jovens e tomai decisões difíceis. Não tenhais medo” (CG28 58).

Antigos e novos desafios

37. Dom Bosco fundou a Congregação e o Movimento Salesiano a partir da condição dos jovens pobres. A *pobreza* hoje continua a afetar muitos jovens em todo o mundo. A isso se somaram, mais recentemente, a *secularização* e uma visão sempre mais subjetiva dos valores, produzindo “uma crescente deformação ética, um enfraquecimento do sentido do pecado pessoal e social e um progressivo aumento do relativismo” (EG 64).

O nosso tempo também nos apresenta novos desafios aos quais somos chamados a responder. A *revolução digital* e o desenvolvimento da inteligência artificial

exigem que compreendamos as profundas transformações que estão ocorrendo não apenas no campo da comunicação, mas também na maneira como estabelecemos e administramos as relações humanas. O contato com os *jovens migrantes*, os *refugiados* e outros jovens privados de seus direitos fundamentais torna-se para nós um apelo urgente à educação sociopolítica, ecológica, econômica e à ação. O papel da *mulher* na sociedade e na Igreja requer uma reflexão mais profunda. As questões relacionadas ao *gênero* e à *identidade sexual* desafiam a nossa visão antropológica. A dolorosa experiência dos abusos é um forte apelo à conversão e ao reforço dos esforços para proteger menores e adultos vulneráveis. Por fim, a crescente *sensibilidade ecológica* leva-nos a ser proféticos mediante opções claras e coerentes (CG29 58, 69; deliberações 22–23).

“As presenças nas fronteiras sempre foi uma constante da vida consagrada, até aos postos avançados da missão, assumindo os maiores riscos, com audácia e genialidade. A isso somos chamados também hoje, num tempo de mudanças epocais. Olhar a realidade a partir das periferias é também a coragem de enfrentar novos desafios, experimentando novos caminhos, a fim de contribuir para ‘elaborar e realizar novos projetos de evangelização para as situações atuais’ (VC 73). Trata-se de saber intuir e «criar ‘outros lugares’ onde se viva a lógica evangélica do dom, da fraternidade, do acolhimento da diversidade, do amor recíproco» (FRANCISCO, *Carta Apostólica aos consagrados*, 21/11/2014, II, 2)” [CIVCSVA, *Anunciai*, LEV 2016, 75].

Salesianos para os jovens de hoje

38. Os jovens que Deus nos envia fazem parte da nossa identidade. Como salesianos, formamo-nos na e para a missão entre os jovens em todo o mundo. Olhamos para eles com esperança, imitando Deus, cujo nome, “Eu sou aquele que sou”, pode ser entendido também como “Eu sou aquele que está aqui para ti” (Ex 3,14). Os jovens estão presentes em nossas orações, reflexões, estudos e descanso (CG28 p. 48). Eles nos convidam

e desafiam a sermos os salesianos que Deus deseja. Descobrimos neles a ação da graça e, por nossa vez, somos sempre mais testemunhas do amor de Deus por eles.

2.5 A NOSSA COMPLEMENTARIDADE FRATERNA⁵

Uma única vocação vivida em duas formas

39. “Nossa Sociedade é composta de clérigos e leigos que vivem a mesma vocação em fraterna complementaridade” (C 4). Este é um elemento carismático fundamental que provém do nosso Fundador de forma totalmente original.

Partir da consagração é essencial, pois somente dessa perspectiva é possível compreender e apreciar plenamente a especificidade das duas formas de ser salesiano. Tanto os coadjutores quanto os presbíteros são, antes de tudo, salesianos consagrados: educadores-pastores que seguem Cristo “segundo o caminho evangélico traçado nas Constituições Salesianas” (C 24).

O salesiano coadjutor⁶

40. O salesiano coadjutor “reúne em si os dons da consagração e os da secularidade” (CG24 154). Vivendo sua secularidade como consagrado, ele é um ícone da dimensão secular da Congregação, que destaca o valor do trabalho e do cuidado de um mundo que é bom porque criado por Deus.

Como irmão, o salesiano coadjutor é um ícone de comunhão e fraternidade,⁷ chamado a expandir a comunhão para abraçar todas as pessoas como irmãos e irmãs na família de Deus.

Santo Artêmidas Zatti e o Venerável Simão Srugi são grandes exemplos de fraternidade. Zatti foi chamado de “parente dos pobres”, enquanto Srugi soube transcender as divisões da comunidade e superar as feridas da história, irradiando amor aos seus próximos, tornando-se próximo para todos.

O salesiano presbítero

41. O salesiano presbítero pertence plenamente à vida consagrada no povo de Deus (CIC Livro II Parte III). É ordenado para o bem da Igreja, que espera que ele viva “segundo o caminho evangélico traçado nas Constituições Salesianas” (C 24).

A sua identidade recebe uma orientação radical do carisma educativo-pastoral. O salesiano presbítero une em si os dons da consagração salesiana e do ministério pastoral, mas é *a consagração salesiana que determina o seu modo original de ser presbítero e de exercer o seu ministério.*

Salesiano coadjutor e salesiano presbítero

42. Qual é, então, a relação entre o salesiano coadjutor e o salesiano presbítero? “O Salesiano sacerdote deve sentir-se espontaneamente relacionado, pela força de comunhão na mesma salesianidade, com o Coadjutor; e o Salesiano leigo deve experimentar o mesmo em relação ao irmão sacerdote. A nossa vocação, radicalmente comunitária, exige uma comunhão efetiva não só de fraternidade entre as pessoas...” (ACG 335 23).

No interior da comunidade salesiana, os coadjutores e os presbíteros são sinais uns para os outros. O coadjutor recorda aos presbíteros a dimensão laical da vocação comum, que é um lembrete permanente da sua identidade consagrada. Por sua vez, o salesiano presbítero recorda ao coadjutor que ele não é apenas um profissional, mas acima de tudo um educador-pastor nas circunstâncias comuns da vida e do trabalho. Juntos, “como Dom Bosco, somos chamados todos e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé”, porque a “nossa ciência mais eminente é... conhecer Jesus Cristo e a alegria mais profunda é revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério” (C 34).

Presbíteros e coadjutores, juntos, assumem humildemente o seu lugar como pessoas consagradas no coração mariano da Igreja, fiéis à sua vocação de serem *sinais*, como Maria, do destino escatológico a que todos são chamados.⁸

O CG29 deu mandato ao Reitor-Mor para ativar “um sério aprofundamento histórico, teológico, carismático, pastoral e jurídico” sobre “a faculdade de nomear, com o consentimento do seu conselho, Superior local um membro não clérigo” (CG29 Deliberação 20). É uma oportunidade de reflexão, diálogo e confronto que pode enriquecer a compreensão da nossa única vocação salesiana nas suas duas formas e da sua maneira de ser vivida hoje da melhor forma nos múltiplos contextos em que nos inserimos.

2.6 A NOSSA FORMAÇÃO

O perfil salesiano

43. Nós, salesianos, formamos uma comunidade de batizados que realiza o projeto apostólico de Dom Bosco em uma forma específica de vida religiosa: “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (C 2). Em Dom Bosco e nas Constituições encontramos “um estilo original de vida e de ação” (C 10) que vivemos num único movimento de amor a Deus e aos irmãos. Na graça de unidade da nossa consagração apostólica, vivemos a missão apostólica, a comunidade fraterna e a prática dos conselhos evangélicos, e encontramos o caminho da nossa santificação. Em Maria, encontramos a mestra e a guia que sustenta a nossa fidelidade e renova o nosso zelo pela missão.

Convencidos de que Deus chama muitos a compartilhar o projeto apostólico de Dom Bosco, assumimos de bom grado o nosso lugar nas comunidades educativo-pastorais e na Família Salesiana, vivendo a nossa vocação como expressão da forma sinodal da Igreja (CG28 37). Aceitando a responsabilidade pessoal da missão comum, participamos dela com a riqueza dos nossos dons e as características laical e sacerdotal da única vocação salesiana.

Uma formação determinada pela identidade salesiana

44. A vocação do salesiano consiste em deixar-se conformar a Jesus, gastando-se pelos jovens como fez Dom Bosco.

Dom Bosco foi um grande formador, capaz de inspirar os seus filhos espirituais com entusiasmo e alegria. Soube oferecer-lhes um ambiente baseado na confiança recíproca e na liberdade interior, acompanhando-os tanto individualmente quanto em grupo. Como os primeiros salesianos que “encontraram em Dom Bosco seu guia seguro”, também nós queremos “modelar pela dele a [nossa] própria vida” (C 97).

A identidade salesiana é a base da unidade e da pertença à Congregação, o critério fundamental de discernimento, o ponto de referência constante e a meta a que tudo tende. Em outras palavras, é a *identidade salesiana que marca a nossa formação*, definindo as suas tarefas e exigências fundamentais.

O objetivo da formação salesiana é descobrir, valorizar, assimilar e viver a nossa identidade carismática. Mediante a formação, alcançamos a identificação e a maturidade necessárias para viver e agir em conformidade com o carisma salesiano. Do entusiasmo inicial por Dom Bosco e a sua missão chegamos gradualmente à verdadeira conformação a Cristo, à profunda identificação com o Fundador, à adoção das Constituições como Regra de vida e critério de identidade e ao forte senso de pertença à Igreja.

A nossa formação inteira consiste em adquirir e realizar essa identidade, tanto individualmente quanto em comunidade. Os esforços de cada candidato e irmão, a atividade dos formadores e todo o projeto formativo têm esse objetivo.

Uma formação que dura a vida toda⁹

45. A formação não se limita ao período que antecede a profissão perpétua ou a ordenação sacerdotal. É uma resposta livre e cotidiana ao chamado de Deus, que dura a vida toda e envolve o ser por inteiro, coração, alma e mente. Ela requer uma atitude permanente de discernimento e diálogo com a sociedade, a cultura e o mundo em que vivemos.

A formação inicial já faz parte da formação que é permanente por natureza e abrange toda a vida em intensidade e duração (ACG 425 25–38). “É tempo de diá-

logo entre a iniciativa de Deus que chama e conduz e a liberdade do salesiano que assume progressivamente os compromissos da própria formação” (C 105). Se a formação consiste principalmente em aprender *com a experiência* (C 98 e 119), podemos afirmar que o objetivo da formação inicial é *aprender a aprender*.

“A ação formativa, então, nada mais é do que a correspondência contínua ao chamado do Senhor. Assim ela é apresentada no artigo 96 das Constituições: ‘Respondemos a esse apelo com o empenho de uma formação adequada e contínua, para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça’” (CG29 35).

Formados na missão

46. Os primeiros salesianos formaram-se vivendo ao lado de Dom Bosco, e o próprio Dom Bosco formou-se interagindo com os meninos e com os jovens salesianos. A admiração por Dom Bosco, o desejo de estar e trabalhar com ele, e querer ser como ele representam o “humus”, o solo fértil de onde nasce a formação salesiana.

Este é um elemento carismático que não podemos ignorar: a formação salesiana baseia-se nas relações pessoais que ganham vida no desenrolar cotidiano da missão. Para o salesiano, a missão é, pois, a própria fonte da formação e já é formação em si mesma. E a formação não é simplesmente uma preparação para a missão, mas já é missão. É a nossa resposta cotidiana e continuada a Deus, que nos espera naqueles a quem somos enviados.

Como nos lembrou o Papa Francisco, quando a nossa vida inteira, com as suas opções e prioridades, gira em torno da missão, e quando, a partir da missão, oramos, refletimos, estudamos e descansamos, podemos dizer que somos formados na missão (CG28 p. 48). A “formação na missão” não se refere tanto a um lugar físico ou geográfico, mas à maneira como vivemos a nossa vida.

“Formar-se na missão significa deixar-nos moldar pela vontade de Deus para nós, hoje, em favor dos jovens, especialmente os mais abandonados” (Fabio Attard, ACG446, p. 29).

Uma formação inculturada e contextualizada

47. O carisma salesiano não é algo a ser guardado como um tesouro intocável, mas como um talento a ser investido, permitindo-lhe produzir bons frutos nos diversos contextos em que se enraíza.

Por isso, estamos, atentos às mudanças que ocorrem na Igreja, no mundo e, em particular, na vida dos jovens. Procuramos compreendê-las e esforçamo-nos para interpretá-las à luz do Evangelho. Damos atenção à evangelização das culturas, à inculturação da fé e ao diálogo ecumênico e inter-religioso, sem esquecer que hoje a inculturação inclui também o diálogo com a cultura digital.

Da nossa interação dinâmica e continuada com o Evangelho e com as situações dos jovens, brotam estilos de vida e métodos pastorais que, se inspirados pelo Espírito, serão coerentes com o carisma do Fundador e relevantes para aqueles a quem somos enviados.

O discernimento pastoral e a inculturação são aspectos a serem ensinados e aprendidos já durante os processos de formação inicial.

A formação conjunta

48. O desejo da Igreja sinodal é que a formação seja fruto de um caminho que salesianos e leigos percorrem juntos pelo bem dos jovens. Daí brota “o dom da nossa santidade, pessoal, mas também da CEP e da FS: uma santidade partilhada” (CG24 104).

A participação no espírito salesiano e o crescimento na corresponsabilidade requerem a participação de alguns itinerários e experiências formativas que tenham em vista a missão, obviamente sem descuidar dos itinerários formativos específicos aos salesianos consagrados e aos leigos” (CG28 32).

A formação conjunta faz parte da nossa formação desde as fases iniciais e exige de nós uma disponibilidade crescente para nos deixarmos enriquecer pelo encontro com os demais que participam da missão, superando preconceitos e visões parciais.¹⁰

Esta formação é confiada principalmente ao Setor da Pastoral Juvenil. O Setor da Formação é responsável

por garantir que a mentalidade de missão compartilhada e as experiências de formação conjunta sejam incorporadas aos processos de formação em suas fases iniciais. Ela se realiza sobretudo no interior da CEP e é dirigida particularmente aos membros do núcleo animador. Trata-se, antes de tudo, de refletir e aprender com a experiência de viver e trabalhar, rezar e discernir juntos, pois “o primeiro e melhor modo de formar-se e formar para a partilha e para a corresponsabilidade é o correto funcionamento da CEP” (CG24 43). Os cursos de formação e outros momentos de animação, as relações fraternas com os grupos da Família Salesiana, têm o seu lugar no interior deste quadro.

O trabalho com os leigos, também sob a sua direção, e o envolvimento no Conselho da CEP, representam momentos preciosos de formação, sobretudo se bem acompanhados pelos membros do núcleo animador (CG28 32).

Não é possível compartilhar a espiritualidade e a missão sem compartilhar também a formação. A formação conjunta entre Salesianos e leigos é, portanto, uma prioridade, em que devem ser investidos recursos e energias. O próprio documento final do Sínodo insistiu “na necessidade de uma formação em que participem juntos homens e mulheres, Leigos, Consagrados, Ministros ordenados e candidatos ao ministério ordenado, permitindo assim crescer no conhecimento e na estima recíproca, e na capacidade de colaborar”, lembrando que a formação necessária deve ser “integral, contínua e partilhada”. “O seu objetivo não é apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas a promoção da capacidade de abertura e encontro, de partilha e colaboração, de reflexão e discernimento em comum, de leitura teológica das experiências concretas. Deve, portanto, interpelar todas as dimensões da pessoa (intelectual, afetiva, relacional e espiritual) e incluir experiências concretas devidamente acompanhadas” (FRANCISCO, XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão*. Documento final, 143).

2.7 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

49. *A identidade salesiana é o ponto de referência fundamental tanto na formação inicial quanto na permanente (C 97).*

Cada salesiano, chamado a identificar-se com Cristo como fez Dom Bosco, cultiva a relação com o Fundador, assume as Constituições como “livro de vida” (C 196), mantém-se em sintonia com a consciência carismática da Congregação, conhece e segue as suas orientações, em particular as dos Capítulos Gerais, do Reitor-Mor e seu Conselho, e consolida o senso de pertença à sua inspetoria, à Congregação e à Família Salesiana.

50. *Atenção especial é dada à reflexão pessoal e comunitária das Constituições, que “contêm as riquezas espirituais da tradição dos Salesianos de Dom Bosco e definem o projeto apostólico da nossa Sociedade”.¹¹*

51. *Cada salesiano assume, durante o seu caminho formativo, as características da sua **forma vocacional específica**, no interior da riqueza de vocações que nasceram do carisma de Dom Bosco.*

Os animadores da pastoral vocacional e os delegados para a formação fazem conhecer e valorizar as diversas formas da identidade consagrada salesiana: a do salesiano coadjutor e a do salesiano presbítero.

Os programas de formação inicial garantem a todos os irmãos “um currículo de nível paritário, com as mesmas fases e com objetivos e conteúdos semelhantes”, levando em conta as distinções determinadas pela vocação específica de cada um, pelos dons e aptidões pessoais e pelas tarefas do nosso apostolado (C 106).

52. *Uma **mudança na orientação vocacional** – por exemplo, quando um salesiano coadjutor pede para ser diácono permanente ou presbítero, ou um aspirante ao presbiterado pede para ser salesiano coadjutor – requer um novo processo de discernimento vocacional.*

No caso de um professo temporário, a decisão cabe ao inspetor com seu Conselho, de acordo com um processo bem definido, que prevê um período adequado

de discernimento com a ajuda de um guia espiritual.

No caso de um professo perpétuo, o pedido deve ser dirigido ao Reitor-Mor, após aprovação do inspetor com seu Conselho. Antes de apresentar o pedido ao Reitor-Mor, é necessário garantir que o processo de discernimento iniciado na inspetoria seja conduzido com o devido cuidado:

- o irmão requerente inicia um processo de discernimento com o acompanhante espiritual; caso o discernimento termine com uma indicação de mudança de opção vocacional, o requerente apresenta o pedido dirigido ao Reitor-Mor e submetido ao inspetor;*
- o inspetor, com seu Conselho, avalia o pedido, levando em conta a história vocacional, os novos fatores que levaram ao pedido, as motivações surgidas, os sinais evidentes de vocação ao diaconato ou ao presbiterado salesiano, ou à forma laical da vocação à vida consagrada salesiana, a opinião do diretor da comunidade e seu Conselho e a do inspetor de origem e seu Conselho;*
- o parecer do inspetor e seu Conselho, com toda a documentação pertinente, é transmitido ao Reitor-Mor e seu Conselho, a quem cabe a decisão final.*

53. Todos os irmãos são chamados a aprofundar o espírito salesiano e a cultivar um conhecimento sério e atualizado da história, da espiritualidade e do patrimônio pedagógico e pastoral do nosso carisma.¹² Os responsáveis inspetoriais devem assegurar as condições e promover iniciativas para favorecer esse estudo durante a formação inicial e permanente.

54. O Diretório inspetorial contém as orientações gerais para o estudo da “salesianidade” durante a formação inicial. O Projeto inspetorial de formação apresenta um programa gradual e sistemático dos conteúdos.¹³ Cada inspetoria ou grupo de inspetorias prepara especialistas em “salesianidade”, aproveitando o serviço oferecido pela UPS ou por outros centros salesianos qualificados (CG29 18a, 18b, “A Inspetoria”).

Cada inspetoria garanta a atualização constante dos meios necessários para o conhecimento, o estudo e o

ensino da “salesianidade”; deve também criar ou manter uma “biblioteca de salesianidade” suficientemente completa e atualizada.

55. *Cada irmão cultiva o conhecimento e o senso de pertença à Família Salesiana, mantém uma crescente disponibilidade para a formação recíproca e conjunta e prepara-se para a tarefa de animador no interior da CEP e da Família Salesiana.*

56. *O apreço e o encontro entre diversas famílias carismáticas e formas de espiritualidade podem favorecer a comunhão dos dons e o aprofundamento da própria identidade vocacional.*

Durante a formação inicial, enquanto se amadurece a identificação salesiana e o senso de pertença à Congregação, valorizam-se ao mesmo tempo as ocasiões de partilha com membros de outras formas de vida consagrada ou de empenho cristão. No entanto, não é aconselhável uma participação sistemática e habitual em manifestações de outras espiritualidades.¹⁴

Uma experiência particular de comunhão é oferecida pelas iniciativas de colaboração interinstitutos para a formação, mantendo um equilíbrio adequado entre a identidade de cada Instituto e a comunhão na diversidade, e garantindo a comunicação vital do próprio carisma.¹⁵

2. Notas

¹ CG24 159. O carisma de Dom Bosco “tem na comunidade SDB um grau especial de concentração: pela força da consagração, pela experiência comunitária, pelo projeto de vida (profissão), pela dedicação total à missão” (CG24 236).

² E. VIGANÒ, *L'interiorità apostolica* (Turim, ElleDiCi, 2020) 68.

³ PV 1034–1035; J.E. VECCHI, *Spiritualità salesiana. Temi fondamentali* (Torino: LDC, 2001) 25–26; disponível em inglês e português em SDL

⁴ T. BOSCO, *Don Bosco. Una biografia nuova* (Leumann: Elle Di Ci, 1984) 264; cf. MB V,566.

⁵ Cf. AnGC 26–30.

⁶ O texto italiano das Constituições fala tanto de salesiano coadjutor quanto de salesiano leigo, às vezes no mesmo artigo, como em C 45.

⁷ Cf. todo o documento *Identidade e missão do irmão religioso na Igreja*, especialmente o n. 15.

⁸ Cf. ACG 335 38 e CCC 773.

⁹ Cf. FSDB 73–78.

¹⁰ FRANCISCO E XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, “Por uma Igreja sinodal: comunhão participação, missão. Documento final” (2024) 147.

¹¹ C 192; cf. ACG 365 23; *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco* (Roma 1986); ASSOCIAÇÃO BÍBLICA SALESIANA, *Parola di Dio e spirito salesiano. Ricerca sulla dimensione biblica delle Costituzioni della Famiglia salesiana* (1995).

¹² ACG 361 39; cf. Anexo 9.

¹³ Cf. Anexo 9.

¹⁴ VFC 46; ACG 338 38–44.

¹⁵ CIVCSVA, “A colaboração interinstitutos para a formação” 9.



3 “Tenham em você os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl 2,5).

O caminho: opções fundamentais Lectio

«*Isso que sentis em vós é o que também está em Cristo Jesus*»: a tradução literal nos permite apreciar uma escrita sintética, capaz de fixar um conteúdo de grande alcance e vigor.

No contexto da Carta aos Filipenses, a exortação serve de ponte entre a conclusão da primeira parte da carta (1,27-30 e 2,1-5) e o conhecido hino cristológico (2,6-10): deve, portanto, ser considerada como um apelo a saber orientar o próprio caminho de acordo com a direção já traçada por Cristo.

De acordo com o texto paulino e seu contexto, para podermos seguir os passos do Senhor, é fundamental comportar-se «*de maneira digna do Evangelho*». Paulo exorta a fazê-lo «quando eu for visitar-vos ou, ausente», como escreve em 1,27: de fato, de nada adianta apenas agradá-lo. O que importa, porém, é permanecer firmes na fé, custe o que custar, mesmo que haja perseguição. Também por isso a graça nos foi concedida (1,29).

Paulo continua pedindo aos filipenses que completem a sua alegria (2,1-2a). Para isso acontecer, é indispensável optar pela unidade e a concórdia no modo de pensar (vv. 2b-3), guardar a caridade e escolher decididamente a humildade que, sozinha, ensina a estimar os outros e a buscar o bem deles, não o próprio (v. 4).

É aqui que se evidencia a exortação a compartilhar os mesmos sentimentos de Cristo Jesus. Já mencionado no v. 2, o verbo «sentir» é agora retomado na forma de um imperativo. O «sentir» de que se fala não é simplesmente

experimentar um sentimento, mas fazer sua a maneira de pensar e de ser do próprio Cristo. Portanto, o que fora apresentado como objeto de exortação é aqui retomado e reforçado no convite sincero a ter o mesmo «sentir» de Cristo. Ele é o modelo a ser imitado e que concede o Espírito, sem o qual ninguém poderá assumir o mistério da humilhação e da exaltação.

Meditatio

Paulo, testemunha e pastor, traça alguns princípios inspiradores de uma pedagogia simples da formação para a vida em Cristo. Note-se, antes de tudo, que, ao escrever, ele pretende acompanhar toda a comunidade cristã. Ele o faz sabendo muito bem o valor de percorrer o caminho juntos. São, portanto, extremamente significativas as referências à unidade e à concórdia na maneira de ser, de pensar e de agir. Tudo é permeado pela caridade, sem a qual seríamos nada (ICor 13,2) e todo caminho, desde o seu início, estaria comprometido.

Respeitoso pela ação do Espírito, o Apóstolo sabe perfeitamente que a sua tarefa consiste unicamente em ser mediador da graça que guarda e faz crescer a fé, para poder aprender a comportar-se *«de maneira digna do Evangelho»*. Isso deve ser reconhecido certamente como uma atitude de humildade a ser sempre preservada na ação daqueles que têm a responsabilidade de cuidar da formação: é a expressão concreta de desejar o bem do outro. É assim que a Palavra se torna lâmpada para iluminar o caminho.

Como verdadeiro mestre de vida, ele estabelece uma relação de reciprocidade com seus destinatários: faz-se

amar e envolve-se totalmente no caminho da fé. Não impõe regras, mas prefere exortar com delicada firmeza; motiva e estimula a assumir o que propõe por amor e na caridade. Como, de fato, seria possível suscitar de outra forma uma resposta livre de acolhimento e colaboração, sem o que não há autêntica formação para a vida em Cristo?

A salvaguarda da liberdade pessoal, que decorre das boas relações interpessoais, é o meio com que podemos contribuir para assumir gradualmente a maneira de pensar e de viver do Senhor, a fim de nos tornarmos seus imitadores vivos. Nas palavras da *Ratio*, o objetivo é guiar à «*formação dos sentimentos do Filho no coração da pessoa consagrada*, compartilhando a sua total oblação ao Pai e aos irmãos» (n. 58).

Marco Rossetti, ICP

3. O caminho: opções fundamentais

57. “Também a nós Ele [o Senhor] chama para vivermos na Igreja o projeto de nosso Fundador como apóstolos dos jovens. Respondemos a esse apelo com o empenho de uma formação adequada e contínua, para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça” (C 96). Na experiência de Dom Bosco, vocação, missão e formação estão intimamente relacionadas.

O Sistema Preventivo é o princípio inspirador da formação, sintetizado em duas frases do nosso pai: “Procura fazer-te amar” e “Não basta amar...”. Nessas palavras encerra-se a preciosa herança que Dom Bosco nos deixou, que é “uma experiência espiritual e educativa” (C 20). Seguir o Sistema Preventivo é o principal caminho para integrar de maneira fecunda vocação, formação e missão salesiana.

O centro propulsor dessa integração é a caridade pastoral, o princípio interior que anima e guia a vida educativa, pastoral e espiritual do salesiano em seu caminho de configuração a Cristo.

A formação deverá, pois, atingir em profundidade a própria pessoa, de tal modo que cada uma das suas atitudes ou gestos, tanto nos momentos importantes como nas circunstâncias ordinárias da vida, possa revelar a sua pertença total e feliz a Deus.

3.1 A FORMAÇÃO, UMA REALIDADE RELACIONAL

Vocação e formação, chamada e resposta

58. A nossa vida está enraizada e fundada na Santíssima Trindade. Nisso reside o amor, pois Deus nos amou primeiro (1Jo 4,10). Desse amor preveniente brotam todas as vocações da Igreja, incluindo a nossa vocação consagrada salesiana (VC 14).

A formação deverá, pois, atingir em profundidade a própria pessoa, de tal modo que cada uma das suas atitudes ou gestos tanto nos momentos importantes como nas circunstâncias ordinárias da vida, possa revelar a sua pertença total e feliz a Deus (VC 65).

Vocação e formação estão profundamente unidas. Se a vocação consagrada é “*memória viva do modo de existir e agir de Jesus*” (VC 22), a formação consiste em uma contínua conformação e configuração a Cristo (VC 65). O objetivo da oferta de si mesmo a Deus na consagração religiosa não é simplesmente um ideal de perfeição, nem a disponibilidade para uma obra particular, mas a *formação dos sentimentos do Filho no coração da pessoa consagrada*, compartilhando a sua total oblação ao Pai e aos irmãos.

A formação, assim concebida, é uma ação divina, não simplesmente humana. “Deus Pai, no dom contínuo de Cristo e do Espírito, é o formador por excelência daqueles que se consagram a Ele”, moldando os sentimentos do Filho no coração dos chamados (VC 66).

No entanto, essa ação divina requer a nossa resposta livre e a nossa colaboração contínua. A formação é a alegre acolhida do dom da própria vocação e a sua atualização em cada momento e em cada situação.

A nossa identidade insere-se numa rede de relações

59. Como todas as vocações na Igreja, a nossa identidade de pessoas consagradas seguindo os passos de Dom Bosco tem uma dimensão profundamente relacional. Identidade e missão não podem ser definidas sem a rica rede de relações que nascem da Santíssima Trindade. Isso significa que a educação e a formação são processos profundamente sinodais. Se não conseguirmos cultivar relações profundas, enraizadas na verdade do Deus trino, não poderemos construir a nossa identidade de consagrados salesianos, causando consequências diretas no projeto educativo e formativo.

A formação acontece numa rede de relações

60. Se a nossa identidade é relacional, a formação não pode deixar de ser relacional e sinodal.

A relação entre o formador e a pessoa em formação, longe de ser unidirecional e de cima para baixo, é *recíproca*, embora permaneça assimétrica. Um bom formador reconhece e aceita essa realidade, sem renunciar à sua responsabilidade para com o formando, a Congregação, a Igreja, os jovens e todas as pessoas que serão influenciadas pela qualidade da nossa vida.

O bom formador também reconhece a própria *fragilidade*. O esforço de crescer em autenticidade é permanente e nunca tem fim.

Além disso, todas as relações individuais na formação sempre pressupõem uma rede de relações na comunidade religiosa local, na CEP, na inspetoria, com outros membros e grupos da Família Salesiana etc. O acompanhamento formativo pessoal acontece no contexto do acompanhamento comunitário, em que cada um contribui para o crescimento do outro (DF 95-97).

Sobretudo, os formadores permanecem sempre conscientes da participação na ação divina. Deus é o formador por excelência, “mas nesta obra, Ele serve-se da mediação humana, colocando ao lado dos que chama alguns irmãos e irmãs mais velhos” (VC 66).

A própria pessoa é “protagonista necessária e insubstituível da sua formação” (PDV 69). A resposta ao chamado de Deus é dada pela pessoa chamada, e ninguém a pode substituir nessa resposta. Como Deus, o formador respeita a liberdade daqueles que lhe são confiados.

Acompanhamento

61. A consciência do mistério da graça e da liberdade ilumina as relações de ajuda envolvidas nos processos formativos. O encontro misterioso entre duas liberdades, a divina e a humana, requer grande abertura e docilidade, tanto de quem acompanha, quanto de quem busca apoio para o próprio caminho.

Cristo ressuscitado que caminha com os dois discípulos pela estrada de Emaús é para nós um exemplo

luminoso e estimulante da maneira como Deus se comporta conosco (Lc 24,13-35). Jesus não espera que eles se aproximem (Lc 24,15); interessa-se por suas histórias e ouve-os com atenção (24,17); não os silencia nem os desqualifica (24,19); deixa-se interrogar, mas também sabe fazer perguntas e explicar com paciência (24,25-27); respeita o caminho deles sem impor o seu (24,28); está disponível, aceita parar e compartilhar com eles (24,29-30); é capaz de abrir os olhos deles e fazer arder-lhes o coração (24,31-32); e, finalmente, deixa que sejam eles a tomar a iniciativa de um novo caminho, quando escolhem livremente voltar a Jerusalém e contar o que viveram (24,33-35).

3.2 O SISTEMA PREVENTIVO, PRINCÍPIO INSPIRADOR DA FORMAÇÃO

A vida salesiana nasceu e formou-se com o Sistema Preventivo

62. “O Sistema Preventivo deve ser sempre redescoberto como o princípio inspirador e a alma profunda do nosso sistema formativo” (CG28 23). Recomeçar a partir do Sistema Preventivo, resumido no trinômio “razão, religião, bondade”, não é apenas uma estratégia, mas um verdadeiro processo de renovação espiritual. É um retorno às nossas raízes carismáticas, em particular ao testamento inspirador que Dom Bosco nos deixou na Carta de Roma, de maio de 1884.

Reconhecer o Sistema Preventivo como princípio inspirador da formação é também uma opção pela missão; de fato, somente através da experiência vivida da relação educativa e da espiritualidade salesiana, de modo especial nas primeiras fases do nosso caminho, podemos ser gradualmente educadores-pastores com o coração de Dom Bosco.

Pedagogia da graça e da liberdade

63. O Sistema Preventivo é uma pedagogia da liberdade pessoal, baseada na força das relações interpessoais. Melhor ainda, é uma pedagogia da graça e da liberdade.

A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube des-centralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida (Francisco, Patris Corde 7).

A graça é amor que fala ao amor, e a resposta à graça deve ser livre, caso contrário não será uma verdadeira resposta de amor. O amor pressupõe a liberdade; nem mesmo a graça mais poderosa pode privar-nos dela.¹ Um amor forçado não seria amor.

Francisco de Sales compreendeu profundamente as implicações pedagógicas da dinâmica da graça e da liberdade. Ele escreveu a Joana Francisca de Chantal em letras maiúsculas: FAZER TUDO POR AMOR, NADA POR FORÇA.²

Com profundo respeito pela pessoa e a sua liberdade, ele nunca quis impor a sua vontade, mas preferiu motivar aqueles que acompanhava, para que a própria pessoa chegasse a tomar as decisões necessárias. Nisso, ele imitava Deus.³ “O próprio Deus amou o homem com amor casto, deixando-o livre inclusive de errar e opor-se a Ele” (FRANCISCO, *Patris corde*, 7).

A dinâmica da liberdade

64. A formação é realizada na liberdade. Se o objetivo fosse apenas preparar para determinado tipo de apostolado ou para certo estilo de vida, ou incutir certas virtudes específicas para o ministério, a metodologia pedagógica poderia seguir caminhos diferentes. Mas se o coração deve ser formado para que o jovem possa ter os sentimentos do Filho e descobrir a beleza do seguimento, não há outro caminho senão o da liberdade (VC 66).

Quando a liberdade é reduzida ou substituída por condutas meramente formais e superficiais, o acompanhamento é esvaziado do seu significado e valor. Apenas o que é assumido livremente se torna convicção e atinge o nível de motivação, onde emerge a *reta intenção*, ou seja, a vontade clara e decidida de oferecer-se

inteiramente ao Senhor, de pertencer a Ele e de servi-lo no próximo, segundo a vocação salesiana.

“Visto que a formação é uma pedagogia da graça, nunca pode ser primeiramente uma questão de regras e normas. Sem dúvida, elas são necessárias, porque preservam de erros e indicam caminhos consolidados, mas sozinhas não bastam para criar as condições de uma autêntica experiência formativa. Devemos, portanto, ter o cuidado de não dar soluções principalmente normativas a um desafio que é acima de tudo carismático e generativo” (CG28 23).

O coração não pode ser forçado, mas pode ser atraído. Os responsáveis pela formação devem mostrar “a beleza do seguimento do Senhor e o valor do carisma em que isso se concretiza” (VC 66; cf. EG 167). É com a beleza da própria vida que os formadores irradiam a sua influência e comunicam a alegria do Evangelho (EG 15.167). Esta é a dinâmica do exemplo e do testemunho. Como o jovem Dom Bosco aprendeu na escola do padre Cafasso, o fogo se acende com o fogo⁴.

Orientações pedagógicas

65. Os formadores devem estar convencidos de que a formação implica a passagem do conformismo exterior ao acompanhamento que reconhece a dinâmica da graça e da liberdade. “O desafio está em fortalecer o ‘homem interior’, isto é, na atitude de conversão contínua, evitando o formalismo estéril que não ajuda a amadurecer” (CG29 31).

Isso requer uma mudança de estilo, passando de uma abordagem “vertical”, baseada no controle e nas regras, a um estilo sinodal que privilegia a escuta, o diálogo, a paciência e as decisões compartilhadas (CG28 23; CG29 39g [A comunidade de formação inicial]). Nesta sinodalidade, pode servir de ajuda e inspiração “a preciosa ajuda da corresponsabilidade carismática oferecida pelos membros da nossa Família” (ACG 446, p. 33) especialmente onde é possível estabelecer uma interação frutuosa de formação conjunta.

O coração é alcançado através da autenticidade, transparência, escuta e de uma presença cordial. Os valores vocacionais são mais bem transmitidos através de um verdadeiro espírito de família e do envolvimento ativo dos irmãos mais jovens, responsabilizando-os nas opções formativas.

A formação é permanente na sua essência e cada diretor tem como sua primeira tarefa a animação da comunidade: ele é o seu formador (C 55).

“O Sistema Preventivo promove um estilo de liderança no qual a confiança e a familiaridade são fundamentais na relação entre educador e jovem, e o mesmo se dá com os irmãos no interior da comunidade salesiana. O papel de guia e animação a quem é confiado um ‘serviço de autoridade’ não fica, por isso, de modo algum diminuído. Ao contrário, quando esse papel e serviço são vividos segundo o espírito salesiano, eles adquirem maior autoridade, muito mais eficácia do que se consegue obter apenas recorrendo à ‘frieza de um regulamento’ (*Carta de Roma* 1884).

É interessante encontrar o mesmo apelo à autoridade no documento final da assembleia sinodal sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional: “Para percorrer um verdadeiro caminho de amadurecimento, os jovens têm necessidade de adultos com autoridade. No seu significado etimológico, a *autoritas* indica a capacidade de fazer crescer; expressa a ideia, não dum poder diretivo, mas duma autêntica força geradora (*Documento final Sinodo sobre os jovens* 71)” (AnGC 40).

3.3 A OPÇÃO VALDOCCO: FORMAÇÃO NA MISSÃO COMPARTILHADA

Formação e missão

66. A opção Valdocco indica uma formação vivida na missão compartilhada, segundo o estilo do primeiro Oratório: uma experiência típica de uma Igreja em saída, em que a própria missão se torna um lugar formativo (FSDB 46). A formação, portanto, não é separada nem anterior à missão. Vocação e formação são dois elementos correlativos: assim como a vocação não é genérica, também a formação não pode ser genérica, mas orientada para a missão e na missão.

A nossa consagração apostólica e a graça de uni-

dade implicam que a formação aconteça na missão. O amor de Deus, que chamamos de “caridade pastoral”, transborda na atividade apostólica, e a vida e os rostos dos jovens entram na nossa oração e na nossa vida.

“Corretamente entendida, esta fórmula indica que a missão que nos foi confiada ‘dá o tom’ (cf. Const. 3) a todo o itinerário formativo, orientado a formar o educador-pastor dos jovens, e que no encontro com os jovens somos chamados a aprender concretamente o exercício da caridade pastoral e a graça de unidade que nos faz encontrar Deus neles e através deles. A formação na missão é, portanto, um elemento que caracteriza todo o itinerário formativo, não apenas a fase inicial. Trata-se de não se contentar em estar entre os jovens com simpatia e com uma disposição filantrópica, mas de contemplar a presença de Cristo que age neles e entre eles” (CG29 36).

O acompanhamento pastoral⁵

67. A formação em contato direto com os jovens é enriquecida pelo acompanhamento pastoral. Crescemos como educadores-pastores dos jovens quando “[vivemos] os valores da vocação salesiana” (C 98). Ficamos atentos ao que Deus está a fazer na vida dos jovens e na nossa própria vida, respondendo com admiração, louvor, gratidão e intercessão (C 95). Indo além da exterioridade, extraímos os recursos interiores dos quais vivemos, acendendo ao nível das convicções, atitudes e motivações. Na partilha pessoal emergem motivações e conflitos, ilusões e desilusões, e o conhecimento das próprias necessidades. Refletimos sobre a experiência para compreender o que Deus está a nos dizer e renovar a nossa resposta (C 119; CG29 39h [A comunidade de formação inicial]).

O acompanhamento pastoral é, pois, de importância fundamental para a formação na missão (VC 67; CG29 31). Foi isso que Cafasso fez com Dom Bosco e os seus companheiros presbíteros no Colégio Eclesiástico. Pressupõe a assimilação do modelo salesiano de pastoral juvenil através do estudo gradual do *Quadro de referência*.

O acompanhamento pastoral geralmente se dá no colóquio com o diretor (C 70) e no acompanhamento espiritual, mas também nos momentos de discernimento

comunitário. O coordenador pastoral local, em diálogo com os delegados inspetoriais para a pastoral juvenil e para a formação, pode oferecer acompanhamento pastoral de grupo. Além disso, os membros leigos do núcleo animador da CEP e, em particular, os que pertencem à Família Salesiana têm uma contribuição importante a dar.

O acompanhamento pastoral deve tornar-se uma característica central da experiência do *tirocínio*. O que pressupõe familiaridade com os processos de discernimento pastoral e uma preparação para o acompanhamento pastoral feito pelo diretor e pela comunidade.

Opção pelos jovens mais necessitados

A fidelidade aos jovens mais necessitados

68. A opção pelos jovens mais necessitados é parte integrante da opção Valdocco e foi um dos apelos mais fortes à conversão lançados pelo Papa Francisco durante o CG28 (CG28 p. 58).

Sair ao encontro dos jovens pobres não é uma simples opção individual, mas uma opção comunitária, tão exigente quanto transformadora. Requer discernimento comunitário, profundidade espiritual, preparação cultural, disponibilidade para o trabalho em conjunto e flexibilidade para repensar o nosso estilo de vida e as nossas obras. O contato vivo com os jovens pobres é uma fonte permanente de formação para as comunidades salesianas.⁶

O Senhor indicou a Dom Bosco os jovens, especialmente os mais pobres, como primeiros e principais destinatários da sua missão.

Chamados à mesma missão, tomamos consciência da sua extrema importância: os jovens vivem uma idade em que fazem opções fundamentais de vida que preparam o futuro da sociedade e da Igreja.

Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela “juventude pobre, abandonada, em perigo”,¹ que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada, e trabalhamos especialmente nos lugares de mais grave pobreza (C 26).

Podemos seguir três orientações para reforçar a opção pelos jovens mais pobres: (1) a convicção da dignidade infinita de cada pessoa; (2) a fidelidade à presença entre os mais pobres, que se torna uma fonte de renovação carismática para as CEP; e (3) a fidelidade prolongada no tempo, para que os momentos de imersão e contato com as situações de pobreza juvenil não permaneçam experiências isoladas da formação inicial, mas tornem-se de fato transformadores de vida.

Proteção

69. O anexo 11 da *Ratio* trata do tema da proteção, oferecendo orientações mais detalhadas aos formandos, formadores e demais salesianos para a promoção, prevenção e proteção.⁷

A dimensão missionária

70. A opção de Dom Bosco de dedicar-se aos jovens marginalizados foi a sua opção missionária. Tal como ele, também nós nos transformamos e somos formados pelo contato com os jovens em dificuldade.

O coração missionário do nosso Fundador estendeu-se até abraçar os jovens de todos os continentes. Não há limites de espaço ou de tempo à sua promessa de se entregar até o último suspiro pelos jovens pobres. Estar presente para os jovens de todas as etnias e religiões representa uma responsabilidade missionária de grande importância perante a Igreja e o mundo.

Esta abertura missionária é parte essencial da nossa identidade carismática (ACG 419, 13-14) e é, portanto, um critério claro de discernimento vocacional. Quem não está disposto a abraçar este horizonte não pode fazer parte da Família Salesiana.

Formados na missão na CEP

Partilha de dons

71. Uma vez que nascemos como comunhão de vocações e partilha de dons, não somos formados apenas na missão,

mas numa missão compartilhada (cf. *Carta* 10). Por isso, também precisamos da formação conjunta. “A formação no caminho de ‘comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco’ (CG 24) não é um elemento acessório, mas o coração pulsante de uma missão compartilhada que deseje ser autêntica e duradoura” (CG29 44).

O objetivo desta formação não é apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas a promoção da capacidade de abertura e encontro, de partilha e colaboração, de reflexão e discernimento em comum, de leitura teológica das experiências concretas.⁸

“Deve-se notar com honestidade que, às vezes, também os próprios irmãos não são preparados adequadamente para a colaboração com os leigos, não tendo recebido durante a formação inicial os instrumentos necessários para valorizar esse aspecto essencial da missão atual. A formação conjunta deve ir além dos programas: é um caminho de discipulado compartilhado que requer um profundo empenho pessoal tanto dos Salesianos quanto dos leigos” (CG29 44).

A formação conjunta na missão implica o estilo “sinodal”, que favorece a *participação* de tal forma que cria *comunhão* com vistas à *missão* comum.⁹ Quando a corresponsabilidade e a participação efetiva são acompanhadas pela partilha e pela aprendizagem da experiência, abre-se um caminho formativo que evita o surgimento de atitudes contrárias à identidade e à missão salesiana. Os formadores estarão particularmente atentos a eventuais sinais de mundanismo espiritual e clericalismo.¹⁰

O principal lugar para a formação conjunta é a CEP, onde se encontram salesianos, leigos e, às vezes, membros de outros grupos da Família Salesiana. A CEP é o contexto ideal para favorecer a formação na missão compartilhada, sobretudo para aqueles que estão na formação inicial.

É essencial garantir a qualidade espiritual, a competência educativa e a paixão pastoral do núcleo animador, que é a chave para o bom funcionamento da CEP. Uma mudança na qualidade do núcleo animador implica inevitavelmente uma mudança em toda a CEP e, finalmente, no território e na Igreja local.

A formação acontece principalmente na vida cotidiana (CG24 43). A aprendizagem pela experiência e pelo discer-

nimento comunitário, vividos pela CEP no seu interior, constituem o lugar natural da formação conjunta. Isso não exclui a necessidade de momentos específicos de formação.

Os jovens desempenham um papel crucial neste processo formativo. Eles levam-nos a enfrentar novos desafios, como o mundo digital, e estimulam-nos a enraizar-nos mais profundamente no carisma salesiano, respondendo de modo sempre novo e criativo.

A CEP é o contexto ideal para promover a formação na missão compartilhada. Quem está a viver as fases iniciais da formação é assim introduzido a experiências de colaboração com os leigos “tanto no plano prático, como no terreno da elaboração do PEPS” (CG24 53). A experiência de trabalho com e sob a direção de leigos, e o envolvimento no Conselho da CEP, são momentos preciosos de formação, especialmente se bem acompanhados pelos membros do núcleo animador (CG28 43). Os diretores darão atenção especial ao envolvimento dos salesianos em formação inicial, especialmente os tirocinantes, nos momentos ordinários e extraordinários da formação conjunta.

A comunidade salesiana na CEP

72. A comunhão carismática entre as vocações não implica um nivelamento ou o abandono das identidades específicas. A comunidade salesiana é chamada a ser o ponto de referência carismático. Consequentemente, os processos de formação inicial e permanente devem preparar-nos como animadores e guardiões do carisma. Uma animação a ser levada adiante em comunhão e apoio formativo recíproco com aqueles que vivem “a partilha profunda da espiritualidade salesiana (aqueles que, por vocação pessoal, fazem parte do núcleo animador da CEP ou da Família Salesiana)” (CG29 43). Não se deve esquecer o convite que o CG29 dirigiu às inspetorias para encontrar novos caminhos e novas formas, não só para custodiar, mas para fazer crescer o carisma nos contextos em que hoje vivemos, experimentando “novas formas de comunidade com a Família Salesiana, famílias e jovens”» (CG29 69d [A Inspetoria]). Sem essa coragem e espírito de iniciativa dos salesianos que nos precederam, não teríamos a Família Salesiana de hoje

nem a riqueza das modalidades com que a vocação e a missão salesiana estão vivas no mundo.

3.4 A FORMAÇÃO DURA A VIDA TODA

A formação dura a vida toda, em todos os âmbitos da vida

73. A realidade a que se refere a formação permanente é tão antiga quanto a própria humanidade, embora só recentemente tenha se tornado objeto de reflexão. Os seres humanos não são “já constituídos”, mas constituem-se através das suas experiências concretas de vida, dos seus projetos e das suas opções, sempre em interação com os outros, dentro de contextos geográficos, sociais, culturais e históricos concretos.

Quando falamos de experiência, podemos distinguir entre o evento em si e o seu impacto na pessoa. Nesse sentido, podemos falar de um lado de “experiências” e, de outro, de “experiência”, entendendo por esta última o que se aprende com as experiências. Transformar a vida num espaço formativo não significa acumular muitas experiências, mas sim “tornar-se experiente”, ou seja, crescer na arte de aprender com o que se vive.

A formação entendida como permanente não se refere ao conjunto de atividades organizadas por uma instituição para a atualização ou qualificação dos seus membros; nem se trata de uma fase que começa após a formação inicial. Não se trata da simples continuação natural da formação inicial, mas da forma habitual de viver a nossa vocação. Trata-se de um processo que dura a vida toda (C 98), até o momento em que é levado “ao seu remate supremo” (C 54).

“Por formação permanente ou contínua entende-se um caminho de toda a vida, tanto pessoal como comunitário, ‘que deve levar à configuração com o Senhor Jesus e à assimilação dos seus sentimentos na sua total oblação ao Pai’ (VDq 13). É, portanto, um processo de conversão contínua do coração, ‘exigência intrínseca da consagração religiosa’ (VC 69) e exigência de fidelidade criativa à própria vocação. A formação permanente ou contínua é o solo fértil da formação inicial” [CIVCSVA, *Cor Orans*, LEV, Cidade do Vaticano 2018, 231].

Vocação, missão, formação

74. A formação permanente é a ideia central e o princípio que organiza tudo o que as nossas Constituições afirmam sobre a formação.

O ponto de partida, o primado, está sempre e inteiramente no *chamado*: “Jesus chamou... seus apóstolos para que ficassem com Ele” (C 96).

A formação é, então, a nossa *resposta* ao chamado de Deus: “Respondemos a esse apelo com o empenho de uma formação adequada e contínua, para a qual o Senhor dá cada dia a sua graça” (C 96).

Somos chamados a *seguir Jesus de uma forma particular*, como pessoas consagradas no espírito de Dom Bosco (C 96).

O Senhor chama *para enviar*. A missão torna-se a forma de viver a eleição, e a formação do salesiano é orientada e motivada pela missão (C 97). O objetivo é revelar Deus e reconhecê-Lo através daqueles a quem somos enviados; o caminho é o processo formativo. Não devemos afastar-nos da vida comum para sermos formados; pelo contrário, o importante é vivê-la corretamente e com intensidade crescente, aprendendo com a experiência. Desta forma, viveremos num “estado permanente de missão” que coincide com um estado permanente de formação (EG 25; CG27 74.1).

A formação, então, não é apenas uma fase ou um momento da vida salesiana, mas uma dimensão que abrange a vida toda. Desta forma, a oração, a vida fraterna, o empenho apostólico e os conselhos evangélicos tornam-se formativos, uma resposta ao Senhor que nos chama todos os dias (VC 65).

A formação inicial tira a sua identidade da formação que dura a vida toda, mas tem características próprias. O seu objetivo é *aprender a aprender*. “Não pode contentar-se em formar para a docilidade e para os saudáveis hábitos e tradições de um grupo, mas deve tornar o jovem consagrado realmente *docibilis*. Isso significa formar um coração livre para aprender com a história de cada dia ao longo de toda a vida, ao estilo de Cristo, para se colocar a serviço de todos” (VN 35d). Quando esta aprendizagem continua ao longo de toda a vida, a

própria vida torna-se formação, uma resposta contínua ao Senhor que não cessa de chamar e de amar.

Aprender da experiência

75. A formação é um processo que dura a vida toda, acompanha o nosso amadurecimento em outros âmbitos e consiste em aprender com a experiência os valores da vocação salesiana.

Quando a missão é percebida como revelação do amor de Deus e a formação como resposta, a alegria de ser salesiano jamais acaba. Mesmo na velhice, o diálogo de amor entre Deus e nós continua, e o salesiano torna-se, mais do que nunca, sinal e portador do seu amor.

Não podemos esquecer que formação e discipulado também significam ascese. A imagem salesiana do caramanchão de rosas sonhado por Dom Bosco expressa-o com grande eficácia.

Esse é o caminho a seguir quando se vive a fé no carisma salesiano: “Iluminado pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco” (C 98).

Mediante esse processo, o salesiano torna-se gradualmente um educador-pastor dos jovens.

O discernimento como atitude permanente

76. C 119 retoma a “experiência formativa” que é interpretada agora em termos de discernimento: “Vivendo entre os jovens e em constante contato com os ambientes populares, o salesiano se esforça para discernir nos acontecimentos a voz do Espírito, adquirindo assim a capacidade de aprender da vida”.

Respondendo à vontade de Deus, as nossas atividades cotidianas são “meios de formação”. Ao ler a nossa vida com os olhos da fé, nenhuma experiência é insignificante: “[O salesiano] sente-se ainda chamado a viver com interesse formativo qualquer situação, considerando-a tempo favorável para o crescimento da sua vocação” (C 119).

Quando o discernimento se torna uma abordagem habitual dos acontecimentos da vida cotidiana, passa a ser, em sua totalidade, uma formação permanente. Com Francisco de Sales, podemos chamá-la de *devo-*

ção: encontrar Deus em todas as coisas e viver a vida com frescor e alegria.

Discernimento comunitário e pessoal

77. A relação entre o irmão e a comunidade é uma dinâmica essencial para a missão e a formação, e o discernimento comunitário é uma das suas expressões mais maduras. Os religiosos são “comunhão de pessoas consagradas que professam em buscar e cumprir juntas a vontade de Deus” (FT 1).

Na visão pós-conciliar da vida consagrada, houve uma transição “da centralidade do papel da autoridade para a centralidade da dinâmica da fraternidade” (VN 41). A “dinâmica da fraternidade”, que é outra forma de falar de sinodalidade, encarna-se de modo exemplar no discernimento comunitário. “O discernimento figura entre os momentos mais altos da fraternidade consagrada, onde se ressalta, com evidência particular, tanto a centralidade de Deus, qual fim último da busca de todos, como a responsabilidade e o contributo de cada um no caminho de todos em direção à verdade” (FT 20e).

A atitude pessoal de discernimento orienta as decisões cotidianas e as opções pastorais, tanto pessoais como comunitárias. Cada irmão e cada comunidade é responsável por manter esta abertura constante ao discernimento. A comunidade ajuda cada irmão a unificar a sua vida mediante o “discernimento evangélico como atitude de busca da vontade de Deus, através do diálogo comunitário e de processos decisórios e executivos coerentes” (CG25 32).

Para o discernimento são necessárias algumas disposições e qualidades fundamentais: capacidade de ler os acontecimentos à luz da fé, abertura à conversão necessária para o discernimento, escuta e diálogo, capacidade de comunicação pessoal e espiritual.

O discernimento comunitário inclui o *discernimento pastoral*, particularmente importante e relevante no contexto da CEP (C 44).

Aprender a viver em formação por toda a vida

78. Estar em formação ao longo da vida é uma arte que

deve ser *aprendida* (C 119). A formação inicial é o lugar privilegiado para esse aprendizado.

Para que a vida salesiana seja verdadeiramente um espaço formativo, devemos procurar “crescer na maturidade humana, conformar-nos mais profundamente a Cristo e renovar a fidelidade a Dom Bosco, para responder às exigências sempre novas da condição juvenil e popular” (C 118).

O processo de discernimento é “*iluminado* pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco” (98). A Palavra dá-nos luz e força (C 87) e as Constituições são o nosso livro de vida (C 196).

Durante a formação inicial, a *qualidade* é mais importante do que a *quantidade*: o que importa é aprender com a experiência, em vez de acumular experiências.

Aprendemos a *dar atenção* às nossas experiências – a deter-nos diante do mistério da vida, da beleza da natureza, do mistério do outro, seja ele um jovem, um irmão ou alguém que partilha a missão conosco. Precisamos de um “olhar pastoral” e de uma “atenção serena” (EG 51; LS 225–226).

Ao dar atenção às nossas experiências, *aprendemos com elas*, mesmo quando são negativas.

Aprender a discernir requer *acompanhamento*: não há aprendizagem sem um mestre, um *especialista*.

Esta aprendizagem ocorre sempre na rede de relações que é a *comunidade* – em particular a comunidade religiosa e a CEP.

Valorizamos ao máximo os momentos ordinários de formação já previstos nas Constituições e Regulamentos: meditação, escuta da Palavra, oração pessoal e comunitária, Eucaristia, sacramento da Reconciliação, devoção mariana, retiro mensal, colóquio com o diretor, acompanhamento espiritual pessoal, partilha da fé, leitura pessoal, o Projeto pessoal de vida e o dia da comunidade, juntamente com as iniciativas promovidas pela inspetoria, pela região, pela Igreja e pela sociedade (CG29 33).

3.5 MARIA, MÃE E MESTRA

79. Todos os aspectos da formação para a vida consagrada salesiana podem ser atribuídos a Maria, “como a

pessoa humana que, mais do que qualquer outra, correspondeu à vocação de Deus” (PDV 82). Ela é a nossa mãe e mestra, modelo e patrona de toda a vida consagrada.

Dom Bosco sentia Maria como presença materna viva e ajuda poderosa, sempre ao seu lado. Ela era a sua mãe, a mãe dos seus jovens, a mãe do Oratório, o auxílio da Igreja e de todos os cristãos na sua peregrinação rumo ao Senhor.

Com a intervenção maternal de Maria, o Espírito Santo suscitou Dom Bosco e formou nele um coração de pai e mestre (C 1). Com a ajuda de Maria, também o salesiano tende a tornar-se educador e pastor dos jovens (C 98).

Ao responder todos os dias à nossa vocação, “contemplamos e imitamos” a resposta de Maria ao que Deus estava a realizar na sua vida.

Vemos a sua *fé* ao acolher a Palavra e meditá-la no seu coração. No *Magnificat* que cantamos todos os dias, ficamos comovidos com a sua *alegria* pelas maravilhas realizadas pelo Pai. Assim como ela ensinou Jesus, pedimos-lhe que nos ensine a caminhar sempre diante da nuvem luminosa da vontade do Pai.

Vemos a sua *preocupação pelos necessitados* na Visitação e nas bodas de Caná, uma atenção que se expande de mil maneiras na vida do seu Filho. Aceitamo-la como modelo de oração e caridade pastoral. Reconhecemo-la como *mestra de sabedoria e guia da nossa Família* e do vasto movimento de pessoas comprometidas com a salvação dos jovens. Regozijamo-nos por tê-la como mãe no caminho dos nossos jovens para Cristo. Pedimos-lhe que nos dê coragem no serviço aos irmãos, para podermos ser autênticos educadores e pastores dos jovens no estado laical ou sacerdotal que escolhermos abraçar. Estamos conscientes de que Ela “nos educa para a plenitude da doação ao Senhor” (C92), molda o nosso corpo e o nosso coração como o de Jesus e ensina-nos a amar, tal como ensinou a Dom Bosco.

Contemplamos a sua *fidelidade na hora da cruz*, quando diz o seu Sim ao Pai e faz seu o sacrifício de Jesus. Como ela, queremos ser um Sim ao Pai que nos consagra e nos envia.

Maria é a nossa mãe e mestra, sobretudo porque nos guia ao Cristo vivo, que está no centro da nossa

formação. Entregamo-nos a ela todas as manhãs, colocando-nos sob a sua proteção materna, e pedimos que o nosso serviço ao Senhor “seja fiel e generoso até a morte”.

“A Virgem Maria... foi para João a mestra que o acompanhou em seu caminho vocacional. Sob a sua guia, ele aprendeu a obedecer ao Senhor com um ‘Eis-me aqui’ total. Também nós, seguindo o seu exemplo, ‘confiamos-nos a Ela, a humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas, para nos tornarmos, entre os jovens, testemunhas do amor inexaurível do seu Filho’ (Const. 8). Só assim alcançaremos uma autêntica síntese interior e uma verdadeira identificação carismática” (CG29 36).

3.6 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

80. *O Sistema Preventivo, um estilo de relacionamento baseado nos recursos do coração, constitui o princípio inspirador da nossa formação. Requer uma abordagem participativa e faz com que os irmãos, a partir dos que estão nas fases iniciais, sejam protagonistas da própria formação.*

81. *A “formação na missão” é reforçada pela assimilação do modelo salesiano de pastoral juvenil e pelo acompanhamento pastoral, tanto pessoal quanto de grupo. O colóquio fraterno com o diretor e o acompanhamento espiritual pessoal são ocasiões para verificar como a missão permeia a oração, a prática dos conselhos evangélicos e a vida fraterna em comunidade.*

Os inspetores e os curatorium comprometem-se a promover a formação dos diretores e formadores no acompanhamento formativo, espiritual e pastoral.

82. *É importante garantir que os irmãos em formação inicial tenham um contato adequado com os jovens pobres. O acompanhamento pastoral deve estar particularmente atento no favorecimento do crescimento do trabalho com esses jovens.*

83. *O discernimento, como atitude tanto em nível pessoal como comunitário que ilumina o caminho de cada*

*dia, é o cerne da **formação que dura a vida toda**. Daí a disposição para fazer tesouro das oportunidades de atualização teológica, pastoral e profissional.*

84. *O delegado inspetorial para a formação colabora com o delegado para a pastoral juvenil e o delegado para a Família Salesiana a fim de garantir momentos de formação conjunta durante as fases iniciais da formação (FSDB 858.864).*

85. *A CEP é o principal lugar da **formação conjunta** e o ambiente privilegiado para as experiências apostólicas durante a formação inicial. Os diretores comprometem-se a envolver os salesianos em formação inicial, sobretudo na fase do tirocínio, tanto nos momentos ordinários como nos extraordinários de formação conjunta.*

3. Notas

¹ *Oeuvres de saint François de Sales* (Annecy, 1892–1932) IV 126–127.

² Cf. Estreia para 2022 no quarto centenário da morte de São Francisco de Sales: À. FERNÁNDEZ ARTIME, “‘Fazei tudo por amor, nada por força’ (São Francisco de Sales)”. ACG 437 3–53.

³ E. ALBURQUERQUE FRUTOS, “San Francesco di Sales come direttore spirituale”, AS 29.

⁴ G. CAFASSO, *Esercizi spirituali al clero, I: Meditazioni*, Cantalupa, 2003, 641-642.

⁵ Cf. Anexo 7.

⁶ CG29 22: “Reconhecemos como o trabalho com os pobres renova a comunidade, aproxima de Deus e fortalece a vida fraterna”.

⁷ O CG29 deliberou que em cada inspetoria seja instituída uma Comissão para a proteção e salvaguarda de menores e adultos vulneráveis (deliberação 22).

⁸ XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão. Documento final” (2024) 143.

⁹ «A sinodalidade resulta, nesse sentido, na tradução do Concílio num ‘estilo’ de vida e de ação (*modus vivendi et operandi*) que requer conversão nas relações, atuação de processos e renovação das estruturas» (CG29 47).

¹⁰ Cf. EG 93–97; FRANCISCO, “Carta do Santo Padre aos sacerdotes da Diocese de Roma”. 7 de agosto de 2023; e ChV 98.102.



4 “E nós que, ... somos transfigurados nessa mesma imagem, cada vez mais resplandecente pela ação do Senhor, que é Espírito” (2Cor 3,18).

As dimensões do caminho Lectio

A contemplação de Cristo transforma o homem tornando-o imagem da sua glória pela ação do Espírito. No trecho de 2 Coríntios 3,18, São Paulo explica que, ao contrário do Antigo Testamento, onde apenas Moisés via a glória de Deus, esse privilégio é agora concedido a todos nós, a todos os crentes que, contemplando a glória do Senhor como num espelho, são gradualmente transformados nessa mesma imagem, de glória em glória, pelo poder do Espírito do Senhor. Aqui, o Espírito oferece liberdade e transformação contínua por meio da contemplação de Jesus Cristo, para alcançarmos uma glória ainda maior.

Isso significa que os crentes passam agora por uma transformação à imagem da glória de Cristo mediante a sua contemplação. Com os olhos fixos em Jesus Cristo, concentrando-se em sua pessoa e em sua obra pela fé, os crentes veem a glória de Deus revelar-se neles. São, portanto, comparados a espelhos que refletem a imagem daquilo que contemplam: ao contemplarem a glória do Senhor, eles a refletem.

Esta contemplação ocorre pela fé, por meio da Palavra e do Espírito, revestindo-nos de uma glória maior. Em outras palavras, quando o nosso ser se volta para o Cristo glorioso, somos transformados à mesma imagem da sua glória: é o processo de santificação, de transfiguração. Trata-se de uma santificação progressiva, de uma profunda mudança interior, de

uma metamorfose radical para nos assemelharmos cada vez mais à glória que contemplamos. Esse processo de transformação é contínuo, gradual e sem fim. Para São Paulo, quando estamos enraizados em Jesus Cristo, tornamo-nos semelhantes a ele, passando de um estado de glória para um estado de glória ainda maior, irradiando cada vez mais a sua imagem e o seu caráter em nossa vida cotidiana.

Todavia, essa mudança, essa transformação, essa transfiguração não é apenas esforço humano: é obra divina realizada pelo Espírito Santo, que habita em nós e torna possível essa transformação. São Paulo descreve aqui o processo dinâmico pelo qual os crentes, libertados pelo Espírito, são continuamente moldados e transformados assemelhando-se a Jesus Cristo, contemplando a sua glória para refleti-la na própria vida.

Todos nós, para alcançar essa mudança, essa glória maior, devemos ser dóceis à ação do Espírito do Senhor que opera em nós. É o Espírito que transforma, é o Espírito que nos transfigura, quando permitimos que Ele atue em nós. Nossa docilidade à sua ação torna-nos a própria imagem de Cristo, imagem de uma glória maior, uma glória resplandecente: a mesma de Jesus Cristo. Este é o desígnio do nosso enraizamento em Cristo: sermos transformados para nos tornarmos a sua imagem e fazer resplandecer essa imagem.

Meditatio

O caminho formativo salesiano é um caminho de transformação: ser transformado, abandonando o homem velho para nos tornarmos um homem novo que reflita a imagem de Cristo impressa em nós pela ação do Espírito Santo. Uma transformação que se realiza em todas as dimensões da formação do salesiano: humana e fraterna, espiritual e intelectual, educativo-pastoral e carismática.

Esta é a exortação de São Paulo neste trecho de *2Cor* 3,18. Para São Paulo, todos nós – isto é, todos os salesianos, mas de modo particular os formandos –, quando fixamos o

olhar na pessoa de Cristo e O contemplamos em verdadeira adoração, Ele imprime a sua imagem em nós, e a força do Espírito Santo nos transforma à sua imagem. Por isso nos tornamos pessoas *“cristiformes”*, em outras palavras, *“outros Cristos”*.

Toda a formação salesiana consiste nessa transformação. Ao contemplarmos a glória de Cristo, o Espírito Santo transfigura a nossa natureza e transforma a glória presente em nós para nos tornar imagem de uma glória maior, a de Cristo. É para isso que conduz todo o caminho formativo, todo o processo do nosso amadurecimento. Trata-se de uma transformação interior profunda e radical, uma metamorfose espiritual e visível que se concretiza numa mudança de vida. É um processo gradual, contínuo e sem fim, que se realiza em todas as dimensões da vida do salesiano em formação (C 98).

Essa transformação não é fruto dos nossos méritos: é obra do Espírito Santo. O formando deve deixar-se transformar por uma glória cada vez maior que provém da ação do Espírito Santo, o que exige docilidade a esse Espírito (C 2), pois é o Espírito que age no coração do salesiano para transformá-lo até identificá-lo com Jesus em toda a sua vida. Dom Bosco utilizava, com razão, *a imagem do lenço na mão* quando convidava os jovens à docilidade, para se deixarem formar e transformar.

Da mesma forma, o convite dirigido a todos é o de cultivar essa flexibilidade interior para se deixarem transfigurar pela ação do Espírito de Deus. A força do Espírito Santo imprime em cada salesiano a imagem que contemplamos; e esse mesmo Espírito nos dá a capacidade de irradiar, de tornar visível o que contemplamos na fé. A formação salesiana busca essa transformação interior e exterior para ser o reflexo daquela glória de Cristo que está em nós, aos olhos do mundo e aos olhos dos jovens, nossos destinatários privilegiados (C 26).

Paul-Eric Kibamba Kabila, AFC

4. As dimensões do caminho

86. A formação desenvolve-se num diálogo constante de chamada e resposta; é um caminho que nos leva à “plena realização em Cristo” (C 22).

As dimensões em que acontece o nosso crescimento vocacional são: humana e fraterna, espiritual, intelectual, educativo-pastoral e carismática. A dimensão do carisma une e atravessa todas as outras, trazendo profundidade à nossa consagração apostólica¹ e guiando-nos para aquela “esplêndida harmonia entre natureza e graça” que emerge em Dom Bosco (C 21).

Essas dimensões não são exclusivas de uma fase ou momento da vida, mas fazem parte de todo o caminho formativo.

4.1 DIMENSÃO HUMANA E FRATERNA

87. A maturidade humana é fundamental para o salesiano, chamado a ser amigo, irmão e pai dos jovens.² A sua vocação exige uma personalidade capaz de amar e ser amado com afeto, equilíbrio e transparência, inspirando-se em Dom Bosco, “profundamente humano, rico das virtudes do seu povo” (C 21).

Falar da dimensão *humana e fraterna* da formação significa reconhecer que somos sempre pessoas em comunidade e que nenhum crescimento humano é possível se não for em interação com outros seres humanos, no contexto da sociedade, da tradição e da história.

Em certo sentido, a dimensão humana e fraterna constitui a base de toda a formação (PDV 43). O chamado divino compromete e envolve a pessoa humana concreta em seu contexto histórico, cultural e social. A graça não substitui a natureza; pressupõe-na, purifica-a e aperfeiçoa-a, levando-a à “medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4,13).

Saúde e trabalho

88. Um dos aspectos da maturidade humana é aprender a aceitar e cuidar do próprio corpo e das suas necessidades. Sentir-se à vontade na “própria pele” significa cuidar da saúde, porque o bem-estar físico é indispensável para o equilíbrio da pessoa, nas relações com os outros e nas suas atividades.

O estilo salesiano de vida e de ação relaciona-se habitualmente, portanto, com a boa saúde e resistência física, acompanhadas de uma grande capacidade de trabalho. As Constituições lembram que “o trabalho assíduo e sacrificado é característica que nos foi legada por Dom Bosco” (C 78). Nosso pai foi um exemplo admirável de uma vida dedicada ao trabalho e queria que os membros da Sociedade Salesiana se caracterizassem pelo espírito de iniciativa e laboriosidade. Valdocco tornou-se uma escola de dedicação intensa, onde se desenvolveu uma pedagogia do dever, que não foge do esforço, mas se torna um caminho de ascetismo e uma forma concreta de viver a espiritualidade (CG24 98).

Cuidar da saúde, observar as normas comuns de higiene pessoal, ter uma alimentação adequada e reservar o tempo necessário para o descanso e uma distensão simples e saudável tornam-se parte do nosso estilo de vida. Enquanto a idade e as condições físicas o permitirem, o salesiano mantém-se em forma, ajudado também pelo esporte entre os jovens e pelo exercício físico, e dedica-se com generosidade aos trabalhos que lhe são confiados. Ama o trabalho cotidiano, tanto manual quanto intelectual, e o realiza com “operosidade incansável, procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida” (C 18). Assume um ritmo de vida e de atividades ordenado e sacrificado, evitando, porém, os exageros que provocam tensão e estresse.

A comunidade, por sua vez, assegura os elementos que favorecem um bom equilíbrio físico.

Equilíbrio psicológico

O que é o equilíbrio psicológico

89. A qualidade da nossa vida religiosa e do nosso

apostolado exige um equilíbrio psicológico adequado.

Esse equilíbrio inclui a harmonia entre os diferentes componentes da personalidade, incluindo necessidades, emoções, pensamentos e comportamentos. É uma condição de bem-estar mental em que a pessoa é capaz de enfrentar os desafios da vida de maneira saudável e eficaz. Inclui benevolência para consigo mesmo e para com os outros, liberdade interior, capacidade de reconhecer e nomear os próprios sentimentos, de entrar em empatia com os outros e interpretar com precisão a componente dos sentimentos em palavras e comportamentos. Envolve a capacidade de aprender com a experiência e enfrentar os desafios da vida com uma tensão propositiva, em vez de ansiedade excessiva, a capacidade de estabelecer relações afetivas significativas e duradouras, a abertura e a sensibilidade para com os outros, a aceitação da diversidade, a capacidade de colaborar ativamente para o bem comum e a presença de valores transcendentais significativos.

Alcançar o equilíbrio psicológico

90. São muitos os fatores que podem contribuir para manter o equilíbrio psicológico: uma boa relação consigo mesmo, conhecer as suas necessidades, os seus valores e objetivos, sentir-se à vontade consigo mesmo; uma boa relação com os outros; uma alimentação saudável, atividade física regular e repouso adequado; a capacidade de lidar tanto com os sucessos quanto com os fracassos; uma libertação progressiva de posições rígidas e inibições; um cuidado saudável consigo mesmo que se traduz na atenção aos outros.

O equilíbrio psicológico, na vida que abraçamos como salesianos, está intimamente ligado à vida no Espírito. Cada dia é iluminado pela convicção de que Deus tem projetos de bem para cada um e que acolhe de braços abertos aqueles que confiam n'Ele. A consciência dos próprios limites cresce juntamente com a convicção de que Cristo ressuscitado manifesta a sua glória também através das nossas feridas e fragilidades.

Quem vive assim aprende a valorizar a própria comunidade e o apoio dos irmãos, tornando-se participante ativo,

estabelecendo relações significativas tanto dentro quanto fora da comunidade salesiana. Está aberto à partilha também no plano espiritual e consegue superar os riscos do isolamento ou das dificuldades de comunicação.

A comunidade, por sua vez, oferece o apoio necessário, incluindo o recurso a especialistas, para acompanhar os irmãos em seu desenvolvimento pessoal e na conquista de um bom equilíbrio psicológico (FSDB 723-727).

São oferecidos atenção e apoio especiais, também com a ajuda de especialistas, àqueles que têm problemas relacionados a dificuldades relacionais, orientação sexual, autoestima, desconforto com a autoridade, dificuldades nos estudos ou nas relações de trabalho, ou formas de dependência da Internet, incluindo a pornografia.

Maturidade sexual e afetiva

A nossa consagração apostólica requer maturidade afetiva

91. Viver a vocação salesiana numa comunidade fraterna e numa relação educativo-pastoral requer maturidade sexual e afetiva, muito próxima do que é típico da afeição e do espírito de família em que se encarna o carisma salesiano.³

O salesiano inspira-se em Dom Bosco, cujo amor era o de “um pai, irmão e amigo, capaz de criar correspondência de amizade” (C 15).

Formação para a maturidade sexual e afetiva⁴

92. A educação para o amor e no amor é uma das prioridades da formação humana, cristã e salesiana (CG23 192–202).

Os salesianos educadores-pastores são pessoas apaixonadas, capazes de amar porque experimentam o amor de Deus e dos outros. Seu modelo é o próprio Deus, que ama apaixonadamente o seu povo.⁵

O salesiano é chamado a alcançar os jovens em sua singularidade, procurando estar presente com carinho e, ao mesmo tempo, com respeito pela sua autonomia. Estuda para fazer-se amar – sem cair no sentimentalismo ou no paternalismo.

A formação para a maturidade sexual e afetiva estende-se por toda a vida e envolve a relação consigo mesmo, com os outros e com Deus. Faz parte desse processo constante de crescimento sentir-se à vontade com o próprio corpo, ter um conhecimento adequado da sexualidade e de suas linguagens, estar ciente da orientação sexual e da identidade de gênero, saber controlar as fantasias, cultivar a ascese e libertar-se de vergonhas ou sentimentos injustificados de culpa.

Requer também abertura aos outros, capacidade de comunicar-se e estabelecer relações saudáveis e significativas, respeito recíproco, sem possessividade, responsabilidade pelas próprias ações e respeito dos limites.

Honestidade e transparência na oração silenciosa e no diálogo com os acompanhantes são sempre úteis, trazem crescimento e são até mesmo essenciais. Vivemos a história da nossa sexualidade e afetividade na história muito mais ampla da nossa vida e do contexto social que acompanhou o nosso crescimento. A experiência passada em relação à sexualidade, incluindo sua componente genital, faz parte de quem somos. Chegar a uma integração saudável implica saber reconhecer, revisar e, às vezes, curar as experiências pelas quais passamos. Ignorar esse processo dificulta a formação da personalidade que, com o tempo, pode ficar perturbada.

A castidade consagrada requer convicções sólidas. Tanto um casamento feliz quanto uma intensa comunhão com Deus no celibato são experiências de amor que se traduzem na fecundidade da maternidade e da paternidade, como testemunham as histórias de muitos consagrados e presbíteros.

É fundamental que a comunidade garanta um clima de compreensão e confiança, evitando rigidez e suspeitas. “É urgente, pois, que a Congregação prepare melhor os formadores para acompanharem também essa dimensão do crescimento pessoal e que reflita sobre a possibilidade de oferecer instrumentos e itinerário específicos” (CG29 37).

O contexto familiar

93. Não se pode subestimar o impacto da família em nossa psicologia e personalidade (FSDB 749).

Os formadores e acompanhantes espirituais, particularmente o diretor, devem estar cientes de que o caminho formativo está intimamente ligado ao passado familiar. Não se trata de garantir que um candidato venha de uma família perfeita, que não existe, mas que seja capaz de processar positivamente as suas experiências. Esse é um processo muito favorecido pelo clima acolhedor de uma comunidade e pela capacidade de escuta dos formadores, livres de julgamentos e preconceitos, e pelo uso do acompanhamento espiritual comunitário para destacar as questões relacionadas à família.

Liberdade e consciência

Crescer em liberdade

94. A experiência vocacional de quem escolheu a vida consagrada requer uma *formação para o uso responsável da liberdade*. Essa formação é particularmente urgente em contextos em que a autonomia pessoal e o individualismo são extremamente exaltados.

Trata-se do empenho constante de libertar-se daquilo que na vida freia e escraviza, ser livre das paixões e dos pecados, do egoísmo e do individualismo, para ser, senhor de si mesmo, aberto aos outros e generoso no serviço, para agir de acordo com a verdade e em consonância com as motivações profundas da própria vocação.

Os dois aspectos (liberdade “de” e liberdade “para”) levam à autonomia real e à capacidade de opções verdadeiramente livres. Precisamente por isso, *a consciência precisa ser formada* nos valores da vida cristã e salesiana e também numa sadia ascese pessoal.

Formar a consciência significa nutrir os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, assumindo os critérios das suas opções e as intenções das suas ações (cf. FI 2,5). Trata-se de cultivar a interioridade através do silêncio, da contemplação orante da Palavra e do exame de consciência. A consciência, enfim, é sustentada pelos sacramentos e pelo ensinamento da Igreja (DF 108).

“O encontro com o Senhor põe-nos em movimento, impele-nos a sair da autorreferencialidade. A relação com o

Senhor não é estática, nem intimista: ‘Quem coloca Cristo no centro da própria vida, descentra-se! Quanto mais te unes a Jesus e Ele se torna o centro da tua vida, mais Ele te faz sair de si mesmo, te descentra e te abre aos outros’ (FRANCISCO, Discurso aos participantes do Congresso Internacional sobre Catequese, Roma, 27 de setembro de 2013)” [CIVCSVA, *Alegrai-vos* LEV, Cidade do Vaticano 2014, 5].

A formação da consciência

95. A formação da consciência requer um trabalho paciente de escuta e diálogo, e implica:

- *nutrir os sentimentos de Cristo*, assumindo os critérios das suas opções e as intenções das suas ações;
- *confrontar a própria vida com o Evangelho e as orientações da Igreja*, para discernir o bem do mal, reconhecer o pecado e as estruturas de pecado, e compreender a ação de Deus em si mesmo e na história;
- *formar-se no discernimento*, desenvolvendo a capacidade de expressar juízos respeitosos e objetivos sobre pessoas e eventos, e de tomar posição sobre modelos culturais e normas de convivência social. Nesse contexto, é fundamental saber olhar para os meios de comunicação social com discernimento e fazer uso responsável deles;
- *unificar aspirações, energias e valores em um projeto pessoal de vida*, assumindo a responsabilidade pelo próprio crescimento e vivendo plenamente as motivações profundas da própria vocação.

O dom de si

96. O “dom de si” é a expressão mais elevada da maturidade humana e da capacidade relacional. Exige abrir dentro de nós um espaço para o outro. A antropologia da doação, iluminada pela missão, convida a sair de si mesmo para ser para os outros e com os outros: “Eu sou uma missão” (EG 273).

O salesiano vê a sua vida como um dom recebido, que deve transmitir aos outros. Ser capaz de amar livremente, de estabelecer relações humanas autênticas e positivas, de dar e receber afeto com simplicidade, é o caminho em

que continuar a progredir. Isso leva a um amor profundo e pessoal, caracterizado pela sinceridade, fidelidade e calor humano, e à construção de amizades verdadeiras e profundas, livres de atitudes possessivas. Até mesmo a solidão pode ser construtiva, se ajudar a viver com equilíbrio o envolvimento emotivo com as pessoas, especialmente na relação educativo-pastoral.

Capacidade relacional

97. O relacionamento está no centro do mistério da Santíssima Trindade, e a capacidade de relacionar-se é o que mais essencial e vitalmente caracteriza os seres humanos, criados à imagem de Deus. As nossas relações formam-nos, e precisamos dos outros para crescer.

Dom Bosco relacionava-se de maneira tão rica em humanidade que, desde o primeiro encontro, sabia criar um clima de serenidade e acolhida, estabelecendo naturalmente as bases para os passos seguintes, nos quais o aspecto pastoral e sacramental podia ser gradualmente aprofundado. A qualidade do encontro educativo estava sempre no centro dos seus pensamentos (CG24 91).

A relação, portanto, está “no centro de toda abordagem educativa... assim como da eficácia de uma comunidade educativo-pastoral” (CG24 92) e é o fundamento da vida comunitária. A capacidade relacional requer comunicação, assertividade, empatia, escuta ativa, confiabilidade, respeito pelos limites, gestão das diferenças culturais, flexibilidade, colaboração, trabalho em equipe, correção fraterna e capacidade de lidar com as divergência de maneira construtiva.

Assim como a família é o ambiente natural para a formação do ser humano, a comunidade e a CEP são os ambientes mais adequados para a formação salesiana (CG29 48).

Habitar o mundo digital

98. O mundo digital é parte integrante da vida cotidiana e representa um novo contexto para a formação. Trata-se de um ambiente em constante evolução, como demonstram os avanços no campo da inteligência artificial. Se

quisermos que ele seja um espaço de humanização e de fé, precisamos discernir sobre o seu potencial e aprender a utilizá-lo com atenção, serenidade e de maneira construtiva, promovendo relações interpessoais autênticas, construindo comunidades e testemunhando a nossa fé. “O ambiente digital constitui, para a Igreja, um desafio a vários níveis, sendo imprescindível aprofundar o conhecimento das suas dinâmicas e o seu alcance dos pontos de vista antropológico e ético. O ambiente em questão requer não só que o frequentemos e promovamos as suas potencialidades de comunicação em ordem ao anúncio cristão, mas também que impregnemos de Evangelho as suas culturas e dinâmicas” (DF 145).

Compreender o fenômeno

99. Estamos todos imersos no mundo digital. A questão não é mais usar ou não o que a tecnologia nos oferece, mas como entrar nesse habitat com sabedoria, para o crescimento pessoal e “para a maior glória de Deus e a salvação das almas”. Reconhecemos a necessidade de uma sabedoria digital, pois tanto os jovens quanto os idosos, os formadores e os formandos, deverão adequar-se às rápidas mudanças tecnológicas que transformarão o “mundo de hoje” em algo que rapidamente passa a pertencer ao passado.

Atitudes formativas

100. Nós todos, jovens e idosos, devemos perguntar-nos que renovação formativa é necessária para responder à nossa vocação no mundo digital (ACG 433 p. 122). A nossa abordagem a este mundo não pode ser de demonização, mas de discernimento. Seguindo o exemplo de Dom Bosco, a nossa atitude é a de acolhida. Em vez de ver a situação como problemática, devemos considerá-la um *kairos*, uma oportunidade fascinante que requer fidelidade criativa e uma formação que nos permita estar prontos “não só em utilizar os espaços digitais, mas em transformá-los, tanto quanto possível, em lugares de verdade, de encontro autêntico e de evangelização” (CG29 68).

As novas gerações de irmãos, nascidas na era digital, compartilham as transformações que seus contemporâneos experimentam e a missão educativa do carisma salesiano; portanto, a sua contribuição deve ser valorizada e acompanhada da melhor maneira possível. É um âmbito privilegiado de formação conjunta (CG29 63).

Presença digital

101. A nossa missão convida-nos a estar presentes no espaço digital “com uma clara identidade salesiana, com o desejo de levar o anúncio da boa-nova e simplesmente com a alegria e a sensibilidade dos discípulos do Senhor” (CG28 p. 28).

Um bom *conhecimento das dinâmicas da Internet* recorda-nos que os nossos vestígios digitais não são apenas públicos, mas também permanentes. Independentemente da fase da vida ou da fase de formação em que nos encontramos, somos chamados a ser autênticos, transparentes e prudentes, pois não representamos apenas a nós mesmos; somos sempre membros de uma instituição e embaixadores do amor de Deus.

Estar presente no mundo digital também requer a consciência do potencial da nova tecnologia *para formar hábitos e criar dependências* (FSDB 768). A “*ascese tecnológica*”, ou seja, a capacidade de distanciar-se dos dispositivos eletrônicos, deve ser um dos objetivos da formação intelectual de hoje. Como educadores, devemos cultivar um desejo equilibrado de conhecimento, orientado pela contemplação compassiva do mundo dos jovens e, na verdade, do mundo inteiro, em que os jovens são chamados a desempenhar o seu papel de protagonistas.

Criatividade pastoral

102. As novas possibilidades tecnológicas oferecem um espaço amplo para a criatividade evangélica. Os jovens salesianos têm a capacidade de serem pioneiros no uso da rede para a evangelização, desenvolvendo uma linguagem que fale aos seus coetâneos. Eles podem ser uma ponte entre a beleza do Evangelho e as oportu-

nidades oferecidas pelo mundo digital, aproveitando o fato de os jovens “reagirem com prazer espontâneo à poesia e à beleza do novo ambiente tecnológico”.⁶

Inteligência artificial e formação salesiana

103. A Inteligência Artificial representa “uma nova e significativa fase na relação da humanidade com a tecnologia”.⁷ Ela molda com sempre maior intensidade o contexto existencial e comunicativo que acompanha o crescimento dos jovens salesianos. Os jovens, incluindo os salesianos, encontram a IA não apenas como ferramenta tecnológica, mas também como agente cultural transformador, como assistente ou companheiro que influencia a maneira de estudar, comunicar, pensar e relacionar-se com os outros. A Congregação Salesiana convida ao “envolvimento consciente de todos na chegada da inteligência artificial (IA)” como algo que “oferece-nos novas possibilidades de levar adiante o nosso ministério, comunicando e promovendo relações humanas autênticas inspiradas no Sistema Preventivo, próximas e reais”.⁸

A IA pode ser um valioso apoio para a formação intelectual. Pode ajudar no estudo de idiomas, na pesquisa, no acesso a recursos teológicos, filosóficos e de outros tipos. Materiais didáticos que se adaptam ao caminho de aprendizagem e ferramentas de tradução podem facilitar o itinerário acadêmico dos alunos. Em nível prático, a IA, se orientada com sabedoria, também pode automatizar tarefas repetitivas. Como assistente tecnológica, pode servir de ajuda que fortalece o caminho formativo, em vez de enfraquecê-lo.

O uso imprudente da IA, por outro lado, pode favorecer um aprendizado superficial, em que o esforço intelectual e a reflexão profunda são substituídos por respostas apressadas geradas por algoritmos. Do ponto de vista antropológico, a IA, por mais sofisticada que seja, é apenas uma imitação da inteligência humana. Falta-lhe interioridade e capacidade de introspecção; não tem consciência e é incapaz de relacionar-se com o outro, o que caracteriza propriamente a pessoa humana criada à imagem de Deus.⁹ Não pode substituir o acompanhamento, as relações interpessoais e o diálogo, essenciais

para a formação salesiana. Poder-se-ia dizer que “as luzes estão acesas”, mas “não há ninguém em casa!”¹⁰

Por esses motivos, a formação salesiana promove uma abordagem crítica, ética, pastoral e de confronto com a realidade da IA e suas implicações. Compromete-se a integrá-la de forma a apoiar o estudo e a preparação pastoral, sem substituir o esforço pessoal. Promove tempos consistentes *offline* e uma boa disciplina intelectual, incentivando os alunos a usarem a IA como apoio à aprendizagem, mantendo ao mesmo tempo hábitos de estudo, silêncio e introspecção. É necessária também uma avaliação ética: a IA deve ser julgada à luz da dignidade humana, da liberdade, da graça e da missão salesiana. Na prática, isso significa perguntar-se se a IA promove ou, pelo contrário, compromete os valores que estão no centro do Sistema Preventivo.

Os centros salesianos em todos os níveis, incluindo as comunidades formativas, tornam-se locais de reflexão compartilhada e diálogo sobre a IA, inspirando-se no carisma salesiano e no ensinamento da Igreja para orientar o seu uso consciente.

4.2 DIMENSÃO ESPIRITUAL¹¹

104. A vida no Espírito é o coração do nosso projeto de vida. Se, por um lado, a dimensão humana é o fundamento de toda a formação, por outro, de forma ainda mais profunda, também a dimensão espiritual é fundamental, pois o amor de Deus precede-nos e envolve-nos.

A nossa espiritualidade é a de consagrados enviados aos jovens. Para nós, a educação é um lugar de espiritualidade e um caminho para a santidade, e a santidade é “o dom mais precioso que podemos oferecer aos jovens” (C 25). É a maneira mais poderosa e adequada de realizar a nossa missão e a nossa contribuição específica, como religiosos, à cultura e à promoção humana (ACG 354 8).

Como salesianos, só podemos ser santos seguindo a via da santidade que o Espírito traçou em Dom Bosco. Essa via, traçada nas Constituições, consiste em viver a nossa consagração apostólica como místicos no Espírito, profetas da fraternidade e servos dos jovens.

Chamados e enviados

105. O apóstolo consagrado reconhece ter sido chamado e enviado. “Nossa vida de discípulos do Senhor é uma graça do Pai que nos consagra com o dom do seu Espírito e nos envia para sermos apóstolos dos jovens” (C 3).

A Nossa missão é revelar, como Jesus, o rosto do Pai, especialmente aos jovens pobres. Como Dom Bosco, somos particularmente sensíveis a Jesus bom pastor, bom samaritano, amigo dos jovens (ACG 296 6–7).

O Espírito que suscitou Dom Bosco continua a operar em nossos corações, ajudando-nos a imitar Jesus e transfigurando-nos dia a dia à sua imagem (C 1; 2Cor 3,18). Com gratidão, respondemos com fidelidade cotidiana. Estamos igualmente atentos à obra do Espírito no coração dos jovens e cultivamos os dons do Espírito para que o nosso trabalho dê frutos duradouros (C 99).

“Trata-se de renascer por vocação. ‘Convido todo cristão [...] a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar’ (EG 3)” [CIVCSVA, *Alegrai-vos* LEV, Cidade do Vaticano 2014, 4].

Docibilitas

106. As dimensões humana e espiritual do crescimento unem-se de maneira esplêndida na atitude da *docibilitas* (VN 35). A *docibilitas* é a maneira com que respondemos à graça, abrimo-nos ao Espírito e deixamo-nos tocar e educar pela vida, pelas pessoas, pelas situações existenciais. É a nossa capacidade de aprender com a vida. Não é uma simples aceitação dócil, obediente e passiva, mas um envolvimento pleno, ativo e responsável da pessoa, uma atitude essencialmente positiva em relação à realidade e a liberdade interior de se deixar instruir por qualquer fragmento de verdade e beleza que nos rodeia.¹²

Os jovens, lugar de encontro com Deus

107. Considerar os jovens um lugar onde se pode encontrar Deus é uma das grandes características da espi-

ritualidade salesiana. Deus espera-nos nos jovens “para oferecer-nos a graça do encontro com Ele e para dispor-nos a servi-lo neles” (CG23 95; cf. C 95) e fala-nos através da sua criatividade, do seu empenho, assim como através dos seus sofrimentos e pedidos de ajuda (DF 64).

A clarividência de quem foi chamado a ser pai, pastor ou guia dos jovens consiste em encontrar a pequena chama que continua a arder, a cana que parece quebrar-se (cf. Is 42, 3) mas ainda não partiu. É a capacidade de individuar percursos onde outros só veem muros, é saber reconhecer possibilidades onde outros só veem perigos. Assim é o olhar de Deus Pai, capaz de valorizar e nutrir os germes de bem semeados no coração dos jovens. Por isso, o coração de cada jovem deve ser considerado «terra santa», diante da qual nos devemos «descalçar» para poder aproximar-nos e penetrar no Mistério (ChV 67).

Ao viver a nossa missão, revelamos o amor de Deus aos jovens e, ao mesmo tempo, encontramos Deus que nos espera neles.

Procuramos, então, agir com motivações reais de fé, superando inclinações pessoais, preferências naturais e mundanidade espiritual, e resistindo ao desejo de buscar a nossa glória em vez da glória de Deus.

O Sistema Preventivo, experiência espiritual e educativa

108. O Sistema Preventivo é uma experiência espiritual e educativa que tem sua fonte e seu centro no amor de Deus. Prepara para acolher e servir a Deus nos jovens e favorece uma relação educativa que os guia para a plenitude da vida.

Enraizado na caridade pastoral, o Sistema Preventivo permeia a nossa maneira de pensar, agir e relacionar-nos, promovendo processos de crescimento e fidelidade apostólica.

A experiência de Deus na vida comunitária

109. A vida fraterna em comunidade não é apenas um dos pilares da consagração apostólica salesiana, mas também uma experiência profundamente religiosa e humana. “Viver a ‘mística da fraternidade’ é um elemento essencial da nossa consagração apostólica e uma grande ajuda para sermos fiéis a ela. Há aí uma clara ligação com a nossa missão e com o mundo juvenil, sedento de comunicação autêntica e de relações transparentes” (CG27 40). “A vida comunitária não tem apenas um valor funcional e organizativo, mas pertence à alma da vida salesiana”.¹³ A comunidade salesiana discerne as situações à luz do Evangelho e sente-se corresponsável pelas intervenções educativas e pastorais e pela sua realização. Cada irmão, por sua vez, contribui para tornar a comunidade um centro de comunhão, favorecendo a participação responsável de todos. Desta forma, a comunhão torna-se missão (VC 46) e fonte de espiritualidade.

Acolhemos os irmãos como dom de Deus; nós os amamos como Cristo nos ensinou e fazemos da partilha da experiência de fé na escuta da Palavra e na celebração da Eucaristia o fundamento da vida comunitária, que se torna assim “sinal” e “escola” de fé (CG23 216–218). “Antes de ser fruto dos nossos esforços, a vida fraterna em comunidade é dom de Deus e fruto da Eucaristia que celebramos: ‘Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos do único pão’ (1Cor 10,17). A afirmação de São Paulo recorda-nos que a comunhão que se torna possível pela Eucaristia supera infinitamente as nossas melhores disposições naturais e, ao mesmo tempo, adverte-nos de que não podemos iludir-nos de estar unidos a Cristo se estivermos separados dos Irmãos” (CG29 23).

A comunidade ideal não existe; toda realidade cristã é construída sobre a fragilidade humana. Mediante o diálogo, a reconciliação, o perdão e o oração, as comunidades aprendem a construir a unidade.¹⁴

Na sequela de Cristo obediente, pobre e casto

110. No interior da missão salesiana, que envolve muitas pessoas, somos chamados a ser pessoas consagradas, memórias vivas do estilo de vida e de ação que Jesus escolheu para si mesmo. Com a nossa profissão religiosa, seguimos Jesus Cristo que, “casto e pobre, remiu e santificou os homens com a sua obediência”, e “participamos mais estreitamente do mistério da sua Páscoa, do seu aniquilamento e da sua vida no Espírito” (C 60).

Ao crescermos no seguimento de Cristo, a nossa vida torna-se uma mensagem educativa dirigida sobretudo aos jovens, proclamando “que Deus existe e o seu amor pode saciar uma vida; que a necessidade de amar, a ânsia de possuir e a liberdade de decidir da própria existência adquirem em Cristo Salvador o sentido supremo” (C 62).

Seguir Cristo obediente

111. A obediência ao Pai resume a vida do Filho encarnado (*Hb* 10,7; *Lc* 23,46). À consagração feita pelo Pai, Jesus responde com total disponibilidade à missão de salvação.

O salesiano, como discípulo obediente, compromete-se a realizar a difícil passagem do “que lhe agrada” para o “que agrada ao Pai”, fazendo seus os sentimentos de Cristo. À imitação de Cristo, ele abandona a mente e o coração à vontade de Deus mediada pelos legítimos superiores (LG 42; PC 14). “Em uma Congregação, a obediência é tudo”, dizia Dom Bosco (MB X,1059).

O salesiano acolhe as Constituições como projeto de vida e santidade, e aceita as orientações da Igreja e as orientações da Congregação.

Dedica-se totalmente à missão comum com iniciativa e criatividade, responsabilidade e *docibilitas*, evitando toda forma de individualismo e mundanismo.

Desempenha com corresponsabilidade o trabalho que lhe é confiado dentro da CEP.

Busca a vontade do Pai através da oração e das mediações legítimas, como o diálogo comunitário, o acom-

panhamento, o discernimento pastoral e o colóquio com o superior.

Vive a obediência também nos papéis de autoridade e governo, exercendo-os de forma participativa e favorecendo a colaboração, a convergência e o sentido da missão comum.

Quando a obediência implica provações difíceis, mantém o olhar fixo em Jesus, filho obediente do Pai (C 71).

Seguir Cristo pobre

112. O salesiano compromete-se a viver a pobreza como Jesus, que se esvaziou e se tornou pobre por nós (Fl 2,6; 2Cor 8,6). Em Jesus encontra sua verdadeira riqueza (LG 42; PC 13) e, por meio dele, ama os jovens pobres, sentindo-se solidário com eles.

A pobreza é, antes de tudo, uma atitude do coração. Como dizia Dom Bosco: “Não se pode praticar a pobreza se não se ama” (MB V,670).

A pobreza salesiana é expressa de várias maneiras: no estilo de vida simples e operosa; na pronta disponibilidade para a missão; na aceitação serena dos inevitáveis inconvenientes e renúncias. Dentro da comunidade, a pobreza é manifestada no desejo de compartilhar tudo fraternalmente e na dependência da comunidade e daqueles que exercem o serviço da autoridade (C 76). O salesiano e a comunidade tornam-se, assim, profecia de uma sociedade alternativa, que coloca no centro o bem comum, respeita o valor de cada pessoa, baseia-se em princípios de justiça e equidade e é solidária com os frágeis e desfavorecidos (ACG 367 9).

Na pastoral, a pobreza é expressa “através do trabalho assíduo e sacrificado” (C 78), “um estilo de vida sóbrio e contracorrente” (CG29, 28f [A *Inspetoria*]), na fidelidade para com aqueles a quem somos enviados, na sensibilidade para com as situações sociais e as novas formas de pobreza e na atenção à doutrina social da Igreja. Não só trabalhamos pelos jovens pobres, mas os amamos em Cristo (C 79). Somos particularmente atentos aos jovens trabalhadores, ao mundo do trabalho e às pessoas das camadas desfavorecidas da sociedade.

Consideramos a educação e o desenvolvimento como

um serviço essencial aos pobres. Uma expressão significativa do nosso voto de pobreza é educar os jovens para uma cultura de solidariedade e cuidado da criação, promover uma leitura crítica dos fenômenos econômicos e sociais e encorajá-los a participar de projetos de desenvolvimento, iniciativas e atividades de solidariedade (CG27 91).

A gestão correta dos recursos também faz parte integrante da nossa pobreza. Adotamos o Diretório Inspetorial para a Economia com senso de pertença e responsabilidade.

Seguir Cristo casto

113. A opção de Jesus de viver o celibato (LG 42; PC 12) é um sinal da vida ressuscitada, onde “não se toma nem mulher nem marido” (*Mt* 22,30). Jesus é o puro de coração (*Mt* 5,8), aquele que vê constantemente o rosto do Pai (*Mt* 18,10). Na sua presença, todos se sentem seguros.

Como memória viva de Jesus, seguimo-lo também na sua opção de permanecer celibatário.

Como Jesus, somos chamados a doar-nos com alegria, sem reservas, com liberdade de coração e bondade. Tornamo-nos sinais da predileção de Deus pelos jovens, encarnando a paternidade de Deus para que os jovens se sintam amados. Educamos os jovens para o verdadeiro amor e a pureza.

A dolorosa crise dos abusos, que além do abuso sexual inclui o abuso espiritual, o abuso de poder e outras formas de abuso,¹⁵ leva-nos a empenhar-nos com maior determinação por uma formação humana e espiritual saudável. Integramos a nossa necessidade de amar e ser amado através do valor que damos à amizade, à partilha fraterna e à amorevolezza/bondade do Sistema Preventivo. Conscientes da nossa fragilidade, cultivamos a temperança e o autocontrole, exercemos a prudência nas relações interpessoais e na forma como habitamos o universo digital.

Estamos cientes, sobretudo, de que, sem ter o coração cheio do amor de Deus, não podemos seguir Jesus em sua vida casta. A solidão, de fato, pode ser fatal para uma alma que não arde de uma grande paixão. Por isso, valorizamos o tempo de oração pessoal e comunitária, exercemos a vigilância evangélica e nos aproximamos

com gratidão do sacramento da Reconciliação. Abrimos o coração com simplicidade ao nosso acompanhante espiritual, reconhecendo a importância da ajuda da comunidade. Voltamos um olhar filial a Maria Imaculada, que nos ajuda a amar como Dom Bosco (C 84).

Em diálogo com o Senhor

114. Dóceis ao Espírito, vivemos uma experiência de oração humilde, confiante e apostólica, em que a oração e a vida estão profundamente unidas. Na oração pessoal e comunitária, cultivamos, alimentamos e celebramos a capacidade de reconhecer Deus em nossa vida cotidiana. Aprendemos de Dom Bosco a acolher com gratidão a ação da graça na vida dos jovens; rezamos por eles, para que se cumpra neles o desígnio do Pai; rezamos com eles, tornando-nos assim testemunhas da fé, da esperança e da união com Deus que deve caracterizar os filhos de Dom Bosco (C 95).

União com Deus

115. Dom Bosco viveu uma relação simples, concreta e profunda com Deus. Oferece-nos, assim, o exemplo de uma vida de oração constante, da capacidade de viver e trabalhar na presença de Deus, orientando tudo para a sua glória.

Para encontrar o caminho certo da oração, o cristão considerará o que foi dito anteriormente sobre os traços salientes do caminho de Cristo, cujo “alimento é fazer a vontade daquele que o enviou para realizar a sua obra” (Jo 4, 34). Jesus não vive com o Pai uma união mais íntima e mais estreita do que esta, que para ele se traduz continuamente numa oração profunda. A vontade do Pai envia-o aos homens, aos pecadores, até mesmo aos seus assassinos, e ele não pode estar mais intimamente unido ao Pai do que obedecendo a essa vontade (CDF, Carta ... sobre alguns aspectos da meditação cristã, 1989, 13).

Seguindo o exemplo do nosso fundador, cultivamos a união com Deus, conscientes da importância de orar incessantemente num diálogo simples e cordial com o Cristo vivo e com o Pai que sentimos próximo (C 12).

Esta união não se baseia em sentimentos, mas na obediência à vontade do Pai, à imitação de Jesus (Jo 4,34; 10,30). Ela vai além do diálogo ocasional, transformando-se em amor unitivo: “Já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2,20; ACG 338 16).

As nossas Constituições exprimem esse estilo de vida ao falar de contemplação na ação, ou êxtase da ação: “Atento à presença do Espírito e tudo fazendo por amor de Deus, torna-se, como Dom Bosco, contemplativo na ação”.¹⁶

Oração comunitária e pessoal

116. Na oração, a comunidade “reaviva a consciência da sua íntima e vital relação com Deus e da sua missão de salvação” (C 85). A oração salesiana traz a marca do apóstolo dedicado ao bem dos jovens. Está enraizada na vida: precede, acompanha e segue a atividade apostólica; está ligada aos jovens, por quem e com quem se reza. É uma oração “alegre e criativa, simples e profunda; abre-se à participação comunitária, adere à vida e nela se prolonga” (C 86).

O empenho diário da meditação deve ser levado a sério em toda comunidade, pois é daí que surge a verdadeira força da nossa identidade consagrada. O amortecimento dessa experiência cotidiana é o indicador de onde está o nosso coração e da autenticidade do nosso testemunho. Se o nosso falar sobre Deus não for fruto e consequência do nosso falar com Deus, tudo se torna superficial e artificial. Acabamos por não ser credíveis e nem sequer acreditação em nós, porque não somos crentes autênticos da e na Palavra (F. Attard, Projeto de sexênio 2025-2031, AGC 446 p. 29).

A oração do salesiano é tecida pelo reconhecimento do primado da graça e está enraizada numa relação

peçoal de amizade com Jesus Cristo (*leiturgia*), pelo desejo de torná-la apostólica (*kerygma*) e a serviço da caridade (*diakonia*) mediante o testemunho da própria fé (*martyria*) (ACG 394 25). Isso nos leva a sair de nós mesmos em direção ao Pai e aos nossos irmãos e irmãs em um único movimento de amor.

“A Palavra de Deus é a primeira fonte de toda a vida espiritual cristã. Ela sustenta um relacionamento pessoal com o Deus vivo e com a sua vontade salvífica e santificadora” (VC 94). “É para nós fonte de vida espiritual, alimento da oração, luz para conhecer a vontade de Deus nos acontecimentos e força para viver com fidelidade a nossa vocação” (C 87).

A celebração da *Eucaristia* é o ato central do dia do salesiano. Nela, dá-se graças ao Pai, faz-se memória do projeto de salvação realizado pelo Filho, comunga-se o Corpo e o Sangue de Cristo e recebe-se o Espírito, que torna capaz de comunhão fraterna e renova o empenho apostólico. A presença da Eucaristia na casa salesiana é, para um filho de Dom Bosco, motivo de frequentes encontros com Cristo, do que tira dinamismo e constância na ação pelos jovens (C 88). A adoração eucarística e as visitas ao Santíssimo Sacramento “alimentam a união com Deus e reavivam a amizade com o Senhor” (CG29 17).

A graça da Eucaristia estende-se às diversas horas do dia com a celebração da *Liturgia das Horas* (C 89).

A celebração regular e frequente do sacramento da Penitência, preparado através de um quotidiano exame de consciência, torna-se ocasião para que o seminarista possa reconhecer, com humildade, as próprias fragilidades e os próprios pecados, e, sobretudo, para que possa compreender e experimentar a alegria de sentir-se amado e perdoado pelo Senhor; ainda, «daqui surge o sentido da ascese e da disciplina interior, o espírito de sacrifício e de renúncia, a aceitação do cansaço e da cruz» (Dom 106).

A celebração do sacramento da *Reconciliação* é a expressão mais significativa e poderosa do caminho cotidiano de conversão. Ela dá a alegria do perdão do Pai, reconstrói a comunhão fraterna e purifica as intenções apostólicas. “A Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abrace, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. 2Cor 5, 20), saboreando o seu perdão” [FRANCISCO, *Spes non confundit*, 2024, 23].

A *meditação* cotidiana é uma parte essencial da vida de oração, porque “fortalece nossa intimidade com Deus, salva da rotina, conserva o coração livre e alimenta a doação ao próximo” (C 93).

À imitação de Jesus e de Dom Bosco, o salesiano leva a sério a *oração pessoal*, da qual tira alimento para a sua vida e o seu ministério. Esse diálogo “face a face” com o Senhor dá autenticidade, profundidade e qualidade à oração comunitária: “Conseguiremos formar comunidades que rezam, só se nos tornarmos pessoalmente homens de oração” (C 93; ACG 338 13).

Assim como a interioridade é alimentada por momentos de silêncio, reflexão, oração pessoal e meditação da Palavra de Deus, o discernimento é favorecido pelo acompanhamento espiritual, tanto pessoal quanto comunitário. Da mesma forma, a abordagem contemplativa na vida cotidiana é sustentada pelo exame de consciência, focado principalmente na consciência da graça que nos precede e acompanha a cada instante. Assim, passo a passo, tornamo-nos contemplativos na ação.

A presença de Maria Imaculada, o Auxílio dos Cristãos

117. Na experiência carismática de Dom Bosco, desde aquele primeiro sonho até os vastos horizontes missionários dos anos seguintes, Maria foi uma presença constante e determinante.

Maria Imaculada Auxiliadora surge como ícone da espiritualidade salesiana, inspirando e dando vigor à caridade pastoral e à interioridade apostólica. Na Imaculada, o salesiano colhe a fecundidade do Espírito, a plena disponibilidade ao projeto de Deus, a totalidade da consagração, a ruptura com o mal e com todas as forças que o caracterizam. Maria inspira a abertura ao mistério, a pedagogia da graça, a delicadeza da consciência e os aspectos maternos do acompanhamento educativo (ACG 354 45).

Em Maria Auxiliadora contemplamos a maternidade para com Cristo e o seu Corpo, para com a Igreja; o apoio ao Povo de Deus nas vicissitudes da história; a sua colaboração na obra da salvação e na encarnação do Evangelho. Ela fortalece o senso de pertença à Igreja, alimenta o entusiasmo pela missão, a audácia apostólica e a capacidade de unir forças pelo Reino (ACG 354 45).

A devoção a Maria é para o salesiano um apelo forte a reconhecê-la como “modelo de oração e de caridade pastoral, mestra de sabedoria e guia da nossa Família”, e a contemplar e imitar “a sua fé, a solicitude pelos necessitados, a fidelidade na hora da cruz e a alegria pelas maravilhas operadas pelo Pai” (C 92).

Seguindo o exemplo de Dom Bosco, invocamos a sua ajuda todos os dias e nos comprometemos a difundir uma “devoção filial e forte” por ela, nossa mãe e mestra, Imaculada e Auxiliadora (C 92, R 75).

4.3 DIMENSÃO INTELECTUAL

118. A formação intelectual permite-nos desenvolver uma visão sólida da realidade que nos rodeia. Ajuda-nos a melhor compreender o mundo dos jovens e oferecer-lhes uma intervenção educativa e pastoral adequada e eficaz.

A visão aberta à cultura, enraizada na Palavra de Deus, no sentimento eclesial e nas orientações da Congregação, guia-nos à opção vocacional bem-motivada e permite-nos viver a nossa identidade com consciência e maturidade, evitando reducionismos ou complexos (ACG 361 35). Devemos es-

tar prontos para dar razão da nossa fé a todo jovem (1Pd 3,15).

A razão aberta ao mistério de Deus e orientada para Ele permite um acolhimento sólido da Revelação, favorece o seu aprofundamento quanto ao respectivo conteúdo e oferece instrumentos e linguagens para anunciá-la ao mundo (Dom 116).

Natureza

119. A formação intelectual está intimamente ligada às outras dimensões da formação. “O estudo e a piedade farão de vós um verdadeiro salesiano”, afirmava Dom Bosco (MB XV,28).

A formação intelectual ocorre, antes de tudo, ao aprender com a vida – uma aprendizagem sempre “Iluminada pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivida segundo o espírito de Dom Bosco” (C 98).

Ela compreende a *formação básica*, ou seja, os estudos previstos nas diversas fases da formação inicial, a *especialização* e a *formação permanente* em sentido estrito, ou seja, momentos de atualização e renovação ou de qualificação para tarefas específicas.

Cada salesiano, coadjutor ou presbítero, adquire e cultiva uma sólida base cultural. A vocação específica influencia a organização dos estudos, definindo as opções dos níveis de qualificação, a orientação e o planejamento. Para os candidatos ao presbiterado, o currículo específico faz referência às orientações da Igreja universal, em harmonia com as exigências do contexto cultural, e sempre inspirado nas Constituições: “A natureza religiosa e apostólica da vocação salesiana determina a orientação específica da nossa formação” (C 97). Para os candidatos coadjutores, o currículo específico segue as orientações da Congregação contidas na *Ratio*.¹⁷ Sem esquecer o que é essencial para crescer como educadores-pastores, a formação básica é construída a partir do patrimônio rico e complexo que se

encontra em cada contexto humano com o respectivo sistema educativo nacional e a bagagem de educação familiar que cada pessoa traz consigo.

Opções fundamentais

120. A formação intelectual do salesiano é orientada por algumas opções fundamentais que devem ser assumidas já na organização da formação inicial.

Caracterização salesiana

Existe uma estreita ligação entre a identidade carismática e a formação intelectual do salesiano: “A missão salesiana orienta e caracteriza de modo próprio e original a formação intelectual dos sócios em todos os níveis. A organização, pois, dos estudos harmonize as exigências da seriedade científica com as da dimensão religioso-apostólica do nosso projeto de vida.” (R 83).

Cultivar a identidade vocacional, aprofundar a riqueza carismática do Fundador, viver em sintonia com a *mens* da Congregação e expressar tudo isso de maneira adequada aos tempos e às circunstâncias requer um estudo inteligente, atualizado e constante da espiritualidade, da pedagogia, da abordagem pastoral, da história da Congregação e das indicações que a orientam.

Se queremos garantir a qualificação pedagógica e pastoral exigida pela vocação salesiana, é evidente que as opções relativas à estrutura, ao currículo e aos centros de estudo revestem uma importância fundamental.

Interação de teoria e práxis

121. O Vaticano II “revolucionou, em certa medida, o estatuto da teologia” procurando “superar o divórcio entre teologia e pastoral, entre fé e vida” (VG 2).

A teologia surge do solo fértil da meditação sobre a Palavra transmitida na Igreja, da oração litúrgica do povo de Deus e da interação viva com as pessoas, com as suas condições sociais, culturas e religiões. Ela é chamada a ser “uma teologia fundamentalmente contextual”, enraizada na vida de pessoas provenientes

de todo o mundo e de todas as classes sociais.¹⁸ Ela é constantemente caracterizada pelo carisma salesiano, especialmente pelas suas implicações pedagógicas e pastorais, onde formação e missão se integram reciprocamente. Uma formação intelectual desse tipo permite confrontar-se com diferentes contextos e situações históricas, em particular com a condição juvenil. Qualifica o salesiano para o discernimento pastoral tornando-o capaz de orientar pessoas, projetos e processos em coerência com os objetivos da missão.

Consequentemente, a formação intelectual inclui uma iniciação à metodologia da ação apostólica ou, melhor, a interação entre teoria e prática, que se resume na expressão “fazer experiência” (C 98). Assim, o estudo e a reflexão são motivados e estimulados pela vida real, enquanto a prática é iluminada e guiada pelo estudo e a reflexão. Esta abordagem deve atravessar todas as fases iniciais da formação.

É bom lembrar, sobre isso, que em *Vita Consecrata* fala-se de dimensão cultural e profissional, onde cultura e carisma se encontram, criando as condições para uma maior fecundidade e relevância. “A dimensão cultural e profissional, tendo por base uma sólida formação teológica que consinta o discernimento, implica uma atualização permanente e uma atenção particular aos vários campos que cada carisma privilegia. Por isso, é necessário permanecer mentalmente o mais possível abertos e dóceis, para que o serviço seja concebido e prestado segundo as exigências do respectivo tempo, valendo-se dos instrumentos fornecidos pelo progresso cultural” (VC 71).

Estilo interativo de ensino e aprendizagem

122. Diversas mudanças sociais e culturais, sendo a mais recente delas o mundo digitalizado, influenciam a educação e o acesso ao conhecimento e tornam urgente a adoção de um novo paradigma de ensino e aprendizagem. O ensino da filosofia e da teologia em nossos ambientes, provavelmente, continua seguindo o modelo da retórica clássica, centrado no trabalho individual e na memorização. O novo paradigma leva-nos, porém,

a superar a abordagem individualista, valorizando a interação de grupo, e a não nos limitarmos a memorizar conteúdos, mas a desenvolver a capacidade de explorar, interconectar e avaliar a vasta disponibilidade de informações presentes na rede. O novo paradigma convida-nos a preservar uma dimensão fundamental que caracterizou ao longo do tempo o pensamento teológico e filosófico cristão, onde as respostas surgiam como respostas a perguntas concretas. Em nosso ensino e aprendizagem, deveríamos, pois, privilegiar a dinâmica do diálogo, da pergunta e resposta, em vez de nos concentrarmos na apresentação e memorização dos vários temas de estudo.

Projeto orgânico e unitária

123. O ser humano é capaz de alcançar uma visão unitária e orgânica do conhecimento (FR 85). Essa visão do cosmos configura-se como uma rede de relações em que cada ser vivo tende para os outros e concebe a humanidade em termos relacionais, baseados na comunhão e na partilha dos bens, construindo assim a civilização do amor à imagem da Trindade, que leva à espiritualidade da solidariedade global (VG 2.4).

Essa interdependência convida-nos a pensar num mundo único que responde a um projeto comum, sem diminuir a sua complexidade. A nossa visão deve ser ao mesmo tempo unitária e orgânica, aberta e incompleta. “O bom teólogo e filósofo mantém um pensamento aberto, ou seja, incompleto, sempre aberto ao *maius* de Deus e da Verdade, sempre em fase de crescimento...”. Precisamos aprender a valorizar a polaridade tensional entre o particular e o universal, entre o uno e o múltiplo, entre o simples e o complexo; “Aniquilar esta tensão vai contra a vida do Espírito” (VG 4d).

É preciso uma abordagem transdisciplinar da teologia, para que as intuições provenientes de diferentes disciplinas sejam integradas ativamente na compreensão teológica da “riqueza multiforme do real”.¹⁹

O ideal não é a uniformidade, mas o que Francisco de Sales chama de *unidiversidade*.²⁰

Inculturação

124. Essa visão unificada e orgânica implica a inculturação do Evangelho e a evangelização da cultura. A inculturação consiste em assumir os critérios culturais coerentes com o Evangelho, purificando aqueles que ainda não o são e reconhecendo o que se lhe opõe (EG 69). “O cristianismo não tem um modelo cultural único, mas ‘permanecendo o que é, na fidelidade total ao anúncio evangélico e à tradição eclesial, [ele] assumirá também o rosto das diversas culturas e dos vários povos onde for acolhido e se radicar’” (VG 4d).

Ao “estabelecer a forma de implementar a formação de acordo com o próprio contexto cultural” (C 101), será essencial que a inculturação seja um critério permanente de discernimento, orientando as opções tanto no campo filosófico quanto no pedagógico, teológico e carismático salesiano.

Nesse processo, é fundamental manter o equilíbrio entre unidade e pluralidade, entre centro e periferia, reconhecendo que a unidade não é uniformidade, mas princípio gerador que previne a fragmentação. Da mesma forma, não se deve cair no equívoco de equiparar a cultura, circunscrita ao contexto local, ao carisma, cuja essência é intrinsecamente universal.

A *formação filosófica* promoverá uma visão coerente do ser humano, do mundo e de Deus, aberta e dinâmica, e em diálogo com as culturas e religiões. A *formação teológica* adotará a inculturação como princípio orientador de toda reflexão e metodologia pastoral, a fim de preparar educadores e evangelizadores para gerir o diálogo entre o Evangelho e a cultura, em sintonia com a Igreja. O estudo e a reflexão acompanharão também a inculturação dos valores do carisma e da espiritualidade salesiana, ajudando a encarnar a sua essência e as suas expressões típicas nas diversas culturas e destacando “as diversas maneiras de viver a única vocação salesiana” (C 100).

“As pessoas consagradas são chamadas a exerci-

tar-se no “pensamento aberto”: o confronto com as culturas e os valores que levamos conosco treina a nossa vida para acolher as diversidades e ler nelas os sinais de Deus. A sabedoria inteligente e amorosa da contemplação treinada para uma visão que sabe avaliar, acolher e referir toda realidade ao Amor” [CIVCSVA, *Contemplai*, LEV 2015, 55].

Uma sólida cultura básica

125. Para ser capaz de dialogar e interagir com pessoas de diversas experiências e competências, é necessário que o salesiano possua o *nível de instrução básica* normalmente exigido em seu país e seja capaz de organizar os seus conhecimentos numa síntese significativa e comunicável.

Considerando a universalidade da Congregação e a composição das suas regiões, torna-se sempre mais importante incluir em sua bagagem cultural *um conhecimento razoável de uma ou mais línguas*, além da própria, a fim de promover uma maior comunicação e colaboração (ACG 419 26).

Algumas disciplinas particulares

126. Durante a formação teológica básica, é fundamental dar uma especial atenção à *teologia da vida consagrada salesiana*. As duas formas da nossa vocação são interdependentes e complementares, constituindo assim um patrimônio carismático comum que *todos os salesianos* são chamados a conhecer e aprofundar.

As *ciências humanas*, como a sociologia, a psicologia, a pedagogia, a economia, a política e a comunicação social, oferecem uma compreensão mais profunda do ser humano, dos fenômenos sociais e das linhas evolutivas da sociedade (PDV 52). A sua contribuição é indispensável para quem é chamado, por vocação, a inculturar o Evangelho na realidade juvenil. As *ciências da educação* representam um elemento insubstituível para a qualificação vocacional e profissional e têm um lugar privilegiado graças à sua ligação com a missão salesiana. Uma adequada *educação sociopolítica, eco-*

lógica e econômica também é indispensável para ajudar os jovens a ocuparem o seu devido lugar na sociedade (CG29 69b [*O Reitor-Mor com o seu Conselho*]).

A *catequese* tem um papel central, pois o anúncio de Cristo aos jovens é a nossa razão de ser como salesianos.

O impacto crescente e profundo das linguagens e dos meios de *comunicação social* e a onipresença do mundo digital tornam igualmente necessária uma formação adequada neste âmbito. As velozes transformações digitais, que incidem particularmente nas novas gerações, exigem de cada salesiano uma atualização constante e uma reflexão crítica contínua.

Especialização e competência profissional²¹

127. Além da sólida qualificação básica, a nossa vocação exige uma adequada competência profissional, o que muitas vezes envolve uma especialização. Os contextos em que trabalhamos e as funções que desempenhamos exigem frequentemente *qualificações reconhecidas em nível civil*.

Na opção da especialização, são levadas em consideração as aptidões e inclinações do irmão, mantendo-se claro que o critério fundamental e prioritário é a missão. Faz-se especialização com o objetivo de integrar as competências individuais com uma qualificação adequada ao nível de responsabilidade exigido pelos projetos apostólicos em que a missão se expressa (MR 26).

4.4 DIMENSÃO EDUCATIVO-PASTORAL

128. A dimensão educativo-pastoral é fundamental para a renovação da formação salesiana. Nós nos formamos *na* missão e *para* a missão. É em torno dela que gira toda a nossa vida, com suas opções e prioridades (CG28 p. 25).

Por formação na dimensão educativo-pastoral, não entendemos principalmente a aquisição de competências técnicas ou metodologias, mas a educação para um modo de ser, que nos oriente sempre mais para o

estilo de vida do Bom Pastor. Isso significa viver o Sistema Preventivo, purificar a nossa sensibilidade pastoral e aprender a discernir os melhores caminhos educativo-pastorais.²² Dessa forma, colocamos em prática as palavras de Dom Bosco aos seus jovens: “Por vós estudo, por vós trabalho, por vós eu vivo, por vós estou disposto até a dar a vida” (C 14).

Prática do Sistema Preventivo

129. O salesiano, como educador e pastor dos jovens, aprende a viver o espírito salesiano, que teve origem na experiência espiritual e educativa de Dom Bosco no Oratório de Valdocco. O Sistema Preventivo, que encerra a paixão educativa de Dom Bosco, está no centro da nossa missão e pode ser considerado quase uma síntese do que Dom Bosco desejava ser para os jovens.

Formação na e para a missão segundo o Sistema Preventivo implica *uma experiência espiritual*. O salesiano faz experiência do amor preventivo de Deus, que o transfigura dia após dia, tornando-o sacramento de amor para os jovens, especialmente para os mais necessitados.

O salesiano torna-se um *evangelizador* capaz de valorizar os recursos naturais e sobrenaturais de cada jovem, envolvendo-o num caminho educativo que conduz àquela forma original de vida cristã e santidade juvenil que chamamos de Espiritualidade Juvenil Salesiana.

ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA

A caridade pastoral educativa é o coração do espírito salesiano que vive no encontro e na confissão de Jesus Cristo, o Senhor. O Sistema Preventivo é verdadeiramente uma proposta de espiritualidade para todos: salesianos, leigos envolvidos no espírito e na missão de Dom Bosco, famílias e jovens. Dom Bosco indicou na sua experiência pedagógica e pastoral o caminho da santidade juvenil e demonstrou no seu método a validade da sua elevada finalidade, com resultados admiráveis

O segredo do sucesso de Dom Bosco educador foi a sua intensa caridade pastoral, aquela energia interior que uniu inseparavelmente nele o amor de Deus e o amor do próximo, tornando-o capaz de compor em síntese a atividade evangelizadora e a atividade educativa. A espiritualidade salesiana, expressão concreta da caridade pastoral, constitui, portanto, um elemento fundamental da ação pastoral: a espiritualidade salesiana, fonte da vitalidade evangélica, alma da caridade pastoral, permanece o seu princípio de inspiração e identidade, o seu critério de orientação (QdR 92).

O salesiano adota uma abordagem pedagógica caracterizada pela presença amorosa e solidária entre os jovens, pela acolhida incondicional e pela promoção dos recursos do jovem através de experiências positivas de bem. Ele apela para a razão, com propostas adequadas à idade e à capacidade de compreensão, e valoriza o senso de Deus presente em cada pessoa, com o objetivo de conduzir os jovens ao encontro pessoal com Cristo. O amor educativo estimula o crescimento e suscita respostas, graças também aos educadores que trabalham em espírito de corresponsabilidade e com o envolvimento ativo dos próprios jovens (CG28 5).

O modelo de pastoral juvenil que daí decorre expressa-se nas diversas obras e serviços, bem como nas “novas formas de presença salesiana entre os jovens”, com particular atenção ao Movimento Juvenil Salesiano (QdR Parte II).

Aprende-se o Sistema Preventivo sobretudo no interior de uma comunidade salesiana que o vive, onde prevalecem relações de solicitude e respeito recíprocos, papéis bem integrados e serviço da autoridade que promove responsabilidade e participação. O Sistema Preventivo deve ser continuamente redescoberto como princípio inspirador e alma profunda do nosso sistema formativo (CG28 23).

Pastoral juvenil salesiana

A Pastoral Juvenil Salesiana é ação orgânica de uma Comunidade Educativo-Pastoral que, movida por uma missão carismática, quer habilitar os jovens a crescerem até a própria maturidade, até colherem o seu apelo religioso e até a comunhão na Igreja com Jesus Cristo percebido como aquele que dá plenitude à vida, sendo seu fundamento, e, ainda, até serem, graças às intervenções educativas, “cidadãos honestos e bons cristãos”. (QdR 33).

130. A formação do educador-pastor salesiano requer o amadurecimento gradual de alguns elementos distintivos. O estudo progressivo do *Quadro de Referência da Pastoral Juvenil Salesiana* facilita a compreensão deste modelo educativo-pastoral. A compreensão aprofunda-se através da missão, tanto pelo envolvimento direto quanto pela reflexão sobre a experiência vivida. O objetivo é fortalecer, na dimensão pastoral do salesiano, o “ser”, o “saber”, o “saber fazer” e o “saber estar com”.

O MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

O MJS não é uma associação, mas é constituído por jovens que pertencem a várias associações ou grupos animados pela Pastoral Juvenil Salesiana. Não sendo uma associação, abre as portas a todos, pois o seu serviço é voltado à Igreja e a todos os jovens. Isso, na verdade, não impede de testemunhar Cristo, compartilhar o seu Mistério com outros jovens unidos pela mesma fé e anunciá-Lo com alegria a quem ainda não o acolheu. O MJS participa do carisma salesiano, sendo sua expressão no âmbito laical juvenil (QdR 165).

Predileção e presença entre os jovens, sobretudo os mais pobres

131. Ser salesiano significa ter os jovens no coração, especialmente os mais pobres, em situação de risco e à margem da Igreja. Isso deve representar um aspecto fundamental do nosso ser Salesianos de Dom Bosco (ACG 419 20).

Cultivar o dom da predileção pelos jovens significa aproximar-se deles com características de amizade, aceitá-los sem preconceitos, reconhecer e valorizar o que eles trazem dentro de si. Significa caminhar ao lado deles, respeitando seu passo e ritmo, ajudando-os a descobrir a riqueza da vida e seus valores, fornecendo-lhes as ferramentas para enfrentar a realidade e torná-los conscientes da beleza dos valores que não passam. Significa colocar-se completamente a seu serviço, como Dom Bosco afirmava com veemência: “Os jovens são os nossos patrões” (CGE 351).

Integração entre educação e evangelização

132. O serviço que oferecemos aos jovens consiste na educação e evangelização, “segundo um projeto de promoção integral do homem, orientado para Cristo, homem perfeito” (C 31).

Educação e evangelização não são etapas sucessivas e distintas: a *solicitude pastoral está sempre inserida no processo de humanização*, e esse processo está constantemente aberto ao horizonte do Evangelho.

Diante dos desafios da missão juvenil e da preferência “educativa” da Congregação, o salesiano sente a necessidade de uma formação adequada e de um forte empenho cultural.

A missão da Igreja, guiada e suscitada pela missão do Espírito Santo, foi realizada e se realiza sempre em categorias espaço-temporais, de profunda inculturação na vida dos povos. A Nova Evangelização realiza-se na inculturação da fé. Isso implica a opção de três estratégias: uma nova evangelização através da catequese e da liturgia (evangelizar catequizando); uma nova

evangelização atenta à promoção integral do povo, a partir dos pobres, pelos pobres, a serviço da vida e da família (evangelizar promovendo); uma nova evangelização empenhada em penetrar os ambientes da cultura urbana e não urbana (evangelizar inculturando). Na época da Nova Evangelização, a nova pastoral (cf. P. Pascual Chávez, ACG 407, “A Pastoral Juvenil Salesiana”) deve ser aquela que ao mesmo tempo catequiza, promove e incultura. Se a Nova Evangelização não se traduzisse em promoção humana e inculturação, não seria autêntica e não faria amadurecer a energia da fé na história (QdF p. 55).

A natureza comunitária da pastoral salesiana

133. A ação salesiana em favor dos jovens é sempre comunitária, vivida no espírito de corresponsabilidade dentro da comunidade religiosa e da CEP, na Família Salesiana e no Movimento Salesiano.²³ “Na comunidade salesiana não há lugar para o individualismo e para a gestão autônoma da vida e do trabalho” (CG29 24).

É igualmente importante manter-se em sintonia com o caminho da Congregação, cultivando um bom conhecimento dos últimos Capítulos Gerais e das orientações pastorais oferecidas pelo Reitor-Mor e seu Conselho, pelo Setor da Pastoral Juvenil e pela inspetoria.

Pastoral integrada e mentalidade projetual

134. A pastoral juvenil salesiana é uma proposta orgânica. Todas as atividades e intervenções têm em vista a promoção integral dos jovens, enquanto na CEP se compartilham objetivos e linhas operativas, integrando de forma complementar as contribuições de todos.

Esta pastoral requer mentalidade projetual, uma maneira de pensar e agir que favoreça a convergência entre todas as pessoas e elementos envolvidos na ação educativo-pastoral.

O salesiano em formação aprende a elaborar e pro-

mover o PEPS, que envolve pensar, avaliar e agir de maneira corresponsável, repensar o estilo das relações com os jovens e entre os adultos, o empenho de construir juntos algo significativo e uma programação coordenada e bem articulada das intervenções.

Um estilo de animação

135. A nossa atividade educativo-pastoral sobressai pelo estilo de animação baseado na confiança nas pessoas e em seus recursos interiores, tornando-as protagonistas e principais agentes do que lhes diz respeito. “Encontramos os jovens no ponto em que se acha a sua liberdade” (C 38), ajudando-os a abrir-se para horizontes novos através de propostas adequadas, no interior de uma relação baseada na amorevolezza, num ambiente sereno e acolhedor. Neste contexto, as pessoas sentem-se à vontade, podem expressar-se livremente e assumir a responsabilidade pelo seu próprio crescimento, fazendo opções livres baseadas em motivações e valores inspirados no Evangelho.

Estas considerações encontram uma aplicação particular na assistência salesiana, vista não só como método, mas sobretudo como atitude. O “sacramento salesiano da presença” expressa um estilo de amizade entre o salesiano e os jovens, que é tão discreto quanto rico de significado, ao mesmo tempo efetivo e afetivo.

Experiências educativo-pastorais durante a formação inicial

136. O período de formação inicial propõe diversas atividades educativas e pastorais, visando sempre uma integração harmoniosa entre as competências educativas e evangelizadoras e a assimilação do modelo educativo-pastoral salesiano. Através dessas atividades, buscam-se alguns objetivos formativos, entre os quais:

- *desenvolver uma maior sensibilidade pela condição dos jovens* e adquirir o hábito de interpretar a sua realidade no horizonte da salvação;
- *cultivar as capacidades educativo-pastorais*, com atenção especial à assistência salesiana e à animação de grupos;
- *fazer uma experiência direta da missão salesiana* nas várias obras e atividades, abrir-se aos horizontes da

Família Salesiana e dos muitos que, de várias maneiras, se sentem próximos a Dom Bosco, ao seu carisma e à sua missão, mesmo sem lhe pertencerem formalmente; sentir-se ativamente parte e promotor do Movimento Juvenil Salesiano e desenvolver o senso de corresponsabilidade com os leigos e os demais membros da CEP, de acordo com as exigências da “pastoral orgânica” e do trabalho em equipe;

- *sonhar, pensar, viver e revisar a missão salesiana comunitariamente*, tanto com os salesianos quanto com os leigos;
- *amadurecer na própria vocação*, aprendendo a avaliar aptidões, motivações e capacidades, procurando harmonizá-las com as exigências da missão;
- *integrar os diversos aspectos da experiência* – espirituais, intelectuais, emotivas e operativas – na própria vida, buscando o equilíbrio entre trabalho e oração, entre ação e contemplação, entre teoria e prática, entre atenção ao indivíduo e ao conjunto.

Essas experiências educativo-pastorais devem ser incluídas no Projeto inspetorial de formação, que define responsabilidades e atividades nas diversas fases, seguindo um processo progressivo e diferenciado.

A programação local, desenvolvida em colaboração com os irmãos em formação, deve considerar vários elementos: análise da situação, objetivos, métodos, estratégias, prazos e avaliação.

O acompanhamento pastoral deve ser garantido de forma adequada, tendo em mente que a formação só ocorre quando os valores e conteúdos propostos são vividos e interiorizados por quem está se formando (FSDB 67.890–891). O salesiano toma consciência de que a missão não é simplesmente um serviço pastoral, mas uma experiência espiritual feita antes de tudo com a própria vida, ainda antes da ação concreta.

4.5 DIMENSÃO DO CARISMA

A força unificadora do amor

137. A nossa consagração apostólica abrange a vida

toda. Não se refere apenas aos votos, mas envolve todo o nosso ser e agir, numa relação com Deus que marca profundamente a nossa experiência pessoal e tudo o que somos chamados a fazer como educadores-pastores. É uma experiência pessoal que começa ainda antes da profissão, quando o Senhor se torna o centro dos nossos pensamentos e afetos, e continua até a morte, sendo sempre mais total e profunda, permeando todos os aspectos da nossa vida. “Não existe separação nem dissonância entre consagração e missão, mas compenetração mútua e indissolúvel, que nos faz salesiana e simultaneamente apóstolos-religiosos e religiosos-apóstolos” (ACG 354 12).

A ação educativo-pastoral salesiana é parte integrante da nossa consagração. A graça de unidade ocupa o centro do coração do religioso apóstolo: viver em união com Deus e ser apóstolos representa uma síntese que unifica a vida pessoal e se torna fonte da nossa espiritualidade.

Alcançar a plenitude do amor: a santidade

138. A visão acima descrita toca a raiz da nossa identidade e traduz-se em orientação concreta para a nossa vida, determinando a nossa maneira de trabalhar, viver juntos e rezar. Daí nasce a consciência de que a missão “não é simplesmente atividade ou ação externa, mas um dom de Deus”: a nossa consagração insere-nos nas missões divinas e na missão da Igreja. “Daí deriva o acento especial colocado na *interioridade* como condição essencial para a eficácia da ação apostólica e missionária”: o ardor na missão provém do mistério de Deus. A nossa espiritualidade é de vida ativa. Somos consagrados, enraizados em Cristo e no seu Espírito, em obediência filial ao Pai que nos chamou, e missionários dos jovens, enviados a comunicar-lhes o Amor sem limites (ACG 354 13).

A ação apostólica, vivida na integração entre “educativo” e “pastoral”, torna-se o lugar privilegiado para o encontro com Deus e, portanto, um caminho para a santidade, tanto que podemos afirmar que somos chamados a *santificar-nos educando* (ACG 337 38).

A força formativa da graça de unidade

139. “O Espírito Santo convida o Salesiano a uma opção de existência cristã que é ao mesmo tempo apostólica e religiosa. Dá-lhe por isso, a graça de unidade para viver o dinamismo da ação apostólica e a plenitude da vida religiosa num único movimento de caridade para com Deus e para com o próximo” (CGE 127).

A graça de unidade, que é o poder unificador do amor divino em nós,²⁴ harmoniza as diversas dimensões da formação salesiana. Vemo-lo em Dom Bosco: “Profundamente homem, rico das virtudes do seu povo, era aberto às realidades terrenas; profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo, vivia ‘como se visse o invisível’. Esses dois aspectos fundiram-se num projeto de vida fortemente unitário: o serviço dos jovens” (C 21).

As diversas dimensões da formação têm como objetivo transformar o coração do salesiano à imagem do coração de Cristo. O processo formativo inteiro tem como objetivo ajudar os salesianos a “comungar da caridade de Cristo, Bom Pastor” (PDV 57; *Dom* 89).

A autenticidade humana, no entanto, nunca é uma posse garantida para sempre, mas o afastamento do que ainda não é autêntico, para nos aproximarmos da integridade e da harmonia a que somos chamados. Cada passo nessa direção estimula-nos a continuar ainda mais o caminho, abertos a novos progressos. Assim, na dinâmica da graça e da liberdade, fazemos a experiência de uma redenção gradual de todo o nosso ser, enquanto as dimensões do nosso crescimento se harmonizam fazendo de nós uma nova criação em Cristo (2Cor 5,17-19), não só como indivíduos, mas como membros de um único Corpo e “membros uns dos outros” (Ef 4,25).

4.6 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

Dimensão humana e fraterna

140. *Cada comunidade religiosa salesiana avalia periodicamente o estilo de vida fraterna, o espírito de família e a qualidade de vida. Nesse processo, leva em consideração o que é indicado em R 44, que recomenda uma distribuição equilibrada dos trabalhos, momentos de descanso, silêncio e uma adequada distensão comunitária.*

141. *Cada salesiano reconhece a importância da comunicação e do diálogo, buscando todas as oportunidades para crescer nessa capacidade (R 100). As reuniões são vistas como momentos de comunhão e formação, e cada salesiano participa ativamente delas.*

142. *A comunidade “mantém relações cordiais com a família de cada irmão” (R 47). manifestando-lhe amor e reconhecimento. Durante a formação inicial, promove-se um equilíbrio adequado entre a ligação com a própria família e o senso de pertença à comunidade e à Congregação, segundo os critérios da vida consagrada e o estilo salesiano (R 47).*

143. *A comunidade incentiva um estilo de diálogo, comunicação fraterna e partilha da experiência vocacional que estimule o espírito de família, a ajuda recíproca e a capacidade de correção fraterna.*

144. *A comunidade valoriza as diferentes formas de encontro e partilha, como o diálogo sobre a missão, o discernimento comunitário, a oração em comum, o “dia da comunidade” (CG23 222; CG29 28e [A comunidade]), a elaboração do PEPS, o Projeto comunitário, a revisão de vida, o estudo das orientações da Igreja e da Congregação e os momentos de revisão sobre fraternidade, pobreza (R 66), oração (R 175), espiritualidade salesiana, momentos de correção fraterna etc.*

A CIF elabore instrumentos diversificados para ajudar na redação do Projeto comunitário, nas votações, nas revisões e nos retiros mensais.

Dimensão espiritual

Obediência salesiana

145. *Cada salesiano, no espírito da missão compartilhada, participa ativamente da elaboração do PEPS local e inspetorial e se compromete a qualificar-se sempre mais naquilo que o capacita para trabalhar em sinergia com os outros (CG24 152).*

146. *“Fiel à recomendação de Dom Bosco, cada irmão se encontra frequentemente com o próprio superior em **colóquio fraterno**” (C 70). “Os irmãos em formação inicial terão uma vez por mês o colóquio com o superior, previsto pelo artigo 70 das Constituições” (R 80).*

O inspetor e a CIF encontrarão maneiras de incentivar essa prática e preparar adequadamente os diretores para esse serviço.

Pobreza salesiana

147. *“A comunidade local e a inspetoria **avaliem**, com a frequência que julgarem oportuna, o próprio estado de pobreza quanto ao testemunho comunitário e aos serviços prestados” (R 66; CG26 88). Como Dom Bosco, vivemos a pobreza como desapego do coração e serviço generoso aos irmãos, com estilo austero, diligente e rico em iniciativas, e com preocupação pela justiça e pela paz (C 73) e solidariedade com os pobres (C 79) e com o estilo de vida sóbrio de muitas de nossas famílias e de nossos funcionários e colaboradores.*

148. *A comunidade expressa a sua solidariedade com os pobres mediante opções capazes de influenciar o padrão de vida, educando para a **cultura da solidariedade** e do respeito à diversidade étnica e religiosa, ajudando os jovens a interpretar com espírito crítico os fenômenos econômicos e sociais do nosso tempo e envolvendo-os em iniciativas e projetos de promoção e desenvolvimento (CG26 91).*

149. *As comunidades salesianas e as CEP elaborarão modelos educativos para o **cuidado do meio ambiente**, a fim de tornar efetiva a opção salesiana em favor da Criação, concretizando a espiritualidade ecológica (ACG 433 p. 40; CG29 69e [A Inspetoria]; 69c [O Reitor-Mor com seu Conselho], também através da educação para um estilo de vida sóbrio.*

150. *Os irmãos em formação inicial são incentivados a considerar o empenho nos estudos, o cumprimento responsável dos deveres e a disponibilidade para as tarefas domésticas como expressões de pobreza. O verdadeiro amor pelos jovens pobres manifesta-se vivendo uma vida pobre e encontrando os pobres na sua realidade.*

151. *Desde as fases iniciais da formação, os irmãos são preparados para fazer **uso responsável do dinheiro** e prestar contas com precisão das despesas feitas. Os irmãos são educados a compartilhar o que recebem com a comunidade e lhes é oferecida a oportunidade de participar da gestão administrativa da comunidade (CG26 96; CG28 28f).*

Castidade salesiana

152. *O inspetor, a CIF e os diretores incentivam os irmãos a conservarem a disciplina exigida pela castidade consagrada. Ajudam os irmãos a examinarem se as próprias atitudes e os próprios comportamentos em relação aos outros, homens e mulheres, e os jovens, são coerentes com as opções da vida religiosa salesiana e com o testemunho que ela exige (R 69). Recordam a todos a importância de cultivarem um clima de fraternidade e de família, bem como o valor da correção fraterna, como instrumentos para promover o dom da castidade salesiana. Além disso, ajudam-nos a desenvolver uma ação educativa atenta à proteção dos menores e adultos vulneráveis, evitando assim qualquer forma de abuso (CG29 39f [A Inspetoria]).*

153. *Os irmãos frequentam regularmente o sacramento da **Reconciliação**, dedicam tempo à oração pessoal e reconhecem a necessidade do **acompanhamento***

espiritual pessoal contínuo. Os irmãos em formação inicial são orientados a entender o valor do acompanhamento espiritual pessoal e da transparência com o seu acompanhante.

154. Vivemos no **mundo digital** com uma clara identidade salesiana consagrada (CG29 69a [O Reitor-Mor com seu Conselho]). Aceitamos a importância da formação neste campo e comprometemo-nos a fazer uso equilibrado do tempo livre e dos meios de comunicação social, em particular os digitais (R 45). Aprendemos, sobretudo, a utilizar esses instrumentos para fins pastorais. Os formadores, através do diálogo pessoal e comunitário, acompanham os irmãos mais jovens em seu caminho. As regras, quando necessário, são definidas com a participação ativa de todos.

155. Desde os primeiros anos de formação, é necessário garantir, mediante o diálogo pessoal e o acompanhamento, que os irmãos **sejam educados à maturidade afetiva e sexual** (CG29 28c [A Inspeção]). Ajudamo-nos como comunidade e individualmente a ser homens consagrados maduros, a compreender a natureza profundamente humana e cristã da sexualidade, tal como é vivida tanto no matrimônio como na vida consagrada (PDV 50). É importante que os irmãos conservem a estima e o amor pela vida consagrada e desenvolvam atitudes serenas e maduras em relação a todos, homens e mulheres.

156. Todas as comunidades e todos os irmãos conheçam e estudem o Protocolo inspetorial para a **proteção dos menores** (ACG 430 44-48), servindo-se dele como guia prático nas diversas atividades pastorais. A inspeção assegura que o Protocolo seja apresentado anualmente a todas as comunidades educativo-pastorais (CG29 39f [A Inspeção]).

Em diálogo com o Senhor

157. Com a ajuda da CIF, o **inspetor** oferecerá modalidades que auxiliem os irmãos no crescimento da **oração pessoal**, com atenção especial à meditação,

aos retiros mensais e trimestrais e aos exercícios espirituais anuais.

158. Os **diretores** exercerão a própria responsabilidade especial de ajuda aos irmãos a crescerem no diálogo com o Senhor através do Projeto comunitário e dos diversos momentos de animação comunitária. Além disso, promoverão a formação espiritual do núcleo animador da CEP.

159. A comunidade promova **momentos de oração com os jovens e os leigos.**

160. Os métodos e estilos de oração, os textos e outros recursos devem garantir as **características salesianas**, unindo a oração à vida apostólica e à realidade do mundo. Devem promover a espontaneidade e a criatividade e sensibilizar para formas de oração juvenis, populares e festivas.

161. Através do acompanhamento pessoal, de grupo e comunitário, os irmãos serão orientados a dar atenção à oração em todas as suas dimensões – pessoal, comunitária, litúrgica e sacramental – para poderem **“fazer experiência” do significado da oração salesiana.**

Dimensão intelectual

162. Os estudos na Congregação são regulados:

- pelos documentos pertinentes da Igreja;
- pelas Constituições e Regulamentos, pelos Capítulos Gerais, pelo Reitor-Mor com seu Conselho, por esta Ratio e pelos Diretórios Inspetoriais.

163. Na Congregação, a formação intelectual – como toda a formação inicial – é de competência direta do **Reitor-Mor** com seu Conselho. Essa formação é cuidada especificamente pelo Conselheiro para a formação (C 135), auxiliado pelos Conselheiros Regionais, para poder cumprir as seguintes tarefas:

- promover os estudos exigidos pela natureza própria da Congregação;

4. As dimensões do caminho

- *supervisionar a preparação do pessoal e revisar o Plano inspetorial de qualificação;*
- *cuidar dos centros salesianos de estudo e do pessoal que neles trabalha;*
- *avaliar a opção de centros não salesianos e as afiliações dos centros salesianos a instituições salesianas e não salesianas.*

O anexo 8 “Orientações sobre a organização dos estudos” e o anexo 9 “Orientações sobre os estudos salesianos” oferecem referências e critérios para apoiar o caminho formativo traçado.

164. Os **centros de estudo** e as Faculdades de Teologia, Filosofia e Ciências da Educação dependentes da nossa Congregação devem inspirar-se, em relação aos estudantes salesianos, nos critérios e diretrizes desta Ratio, além de respeitar os critérios e diretrizes dos organismos eclesiais competentes.

165. Favoreça-se o estudo da língua **italiana** como instrumento para acessar as fontes, ler os documentos e facilitar a comunicação no interior da Congregação. O estudo de **outras línguas** também deve ser promovido na medida em que possam servir à comunicação do ponto de vista cultural, pastoral e salesiano.

Em nível inspetorial

166. Para garantir a unidade da formação intelectual, a **seção formação do Diretório inspetorial** deve conter as orientações e opções fundamentais relativas aos estudos, levando em conta as normas da Congregação, as exigências da missão e o contexto inspetorial; deve conter também as orientações sobre os centros salesianos de estudo e indicar as medidas para garantir o caráter salesiano desses centros. O **Projeto inspetorial de formação** definirá de forma mais concreta e detalhada o que se refere ao currículo dos estudos.

167. A inspetoria elabore o **Plano inspetorial de qualificação** dos irmãos, seguindo os critérios indicados pelo Diretório, integrando-o no Projeto inspetorial de

formação. Este Plano deve ser verificado e atualizado a cada três anos, sendo então transmitido ao Conselheiro para a formação.

168. *A todos os irmãos é oferecida **uma sólida formação teológica, pedagógica e profissional**, que segue as normas estabelecidas pela Igreja e leva em conta as diversas formas da vocação salesiana e as exigências da missão em cada inspetoria e contexto.*

169. *Cada irmão, com os seus superiores, avalia a área de **qualificação sucessiva** mais adequada às suas capacidades e às necessidades da inspetoria, dando preferência ao que se refere à nossa missão (R 101).*

Durante a formação inicial

170. *A **preparação intelectual** é um elemento fundamental da formação inicial em todas as fases. Tem particular importância na programação geral e na gestão do tempo durante o pós-noviciado (de pelo menos dois anos), na formação específica dos salesianos que se preparam para o sacerdócio (quatro anos) e na formação específica dos coadjutores salesianos (pelo menos dois anos).*

171. *Durante a formação inicial, dá-se especial atenção à **abordagem salesiana** dos estudos, cuidando dos seguintes aspectos:*

- *a perspectiva fundamental e unificadora da formação do educador-pastor salesiano;*
- *a correspondência efetiva dos planos de estudo às exigências da vida e da missão salesiana;*
- *a presença de irmãos adequadamente preparados que, a partir da sua competência específica, ajudem os irmãos estudantes a compreenderem a abordagem salesiana dos estudos;*
- *a inclusão de matérias especificamente salesianas.*

172. *Quanto às **matérias especificamente salesianas**:*

- *promova-se o estudo gradual e sistemático das disci-*

plinas salesianas (históricas, pedagógicas, espirituais e das linhas fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana), em conformidade com o estabelecido mais adiante no Anexo 9 “Orientações sobre os Estudos Salesianos”;

- *quando se frequenta um centro salesiano, a responsabilidade pelo ensino dessas matérias é normalmente compartilhada entre as autoridades acadêmicas e as da comunidade formativa;*
- *quando se frequenta um centro não salesiano, essa tarefa é assumida pela comunidade formativa, a menos que seja administrada pelo próprio centro;*
- *em todo caso, o Projeto local de formação deve incluir um programa de estudos salesianos.*

Os responsáveis

173. O **irmão** em formação é o primeiro responsável pela sua preparação intelectual. Portanto:

- *frequente regularmente as aulas e prepare com diligência seminários, teses e exames (Dom 93);*
- *esteja aberto ao confronto e à partilha em grupo e participe ativamente nas iniciativas acadêmicas e culturais do seu centro de estudos;*
- *comprometa-se, com a ajuda dos docentes, a amadurecer na reflexão e aprender um método de estudo em linha com o espírito da formação permanente.*

174. O **diretor e os demais formadores** comprometam-se com o acompanhamento da formação intelectual do irmão, mantendo-se informados, dialogando com as autoridades acadêmicas e fazendo revisões periódicas.

Garanta-se na comunidade formativa a presença de irmãos qualificados, possivelmente docentes, que possam ajudar a unificar os estudos e a experiência formativa.

175. O **irmão docente**, consciente da sua função formativa específica, deve demonstrar interesse pelo caminho intelectual dos alunos e promover o desenvolvimento das suas capacidades, levando em conta os objetivos e as necessidades pastorais e pedagógicas da ação salesiana.

Deve dar prioridade ao seu serviço formativo e atualizar-se constantemente em relação à sua especialização.

176. Os **docentes não salesianos**, eclesiásticos, religiosos ou leigos, nos centros salesianos sejam escolhidos levando em conta a competência científica e pedagógica, os critérios e as condições estabelecidos pela Igreja e pela Congregação; em particular, seja verificada a sua sintonia com as orientações eclesiais e o seu testemunho de vida.²⁵

Reconhecimento legal do currículo básico e de outros estudos

177. Garanta-se, onde as condições o permitirem, que os estudos previstos no currículo comum durante a formação inicial “sejam estruturados de modo a tornar possível, a obtenção de **títulos de estudo com valor legal**” (R 84).

178. Quanto à possibilidade de **fazer outros estudos durante a formação inicial**, além dos previstos no currículo comum e destinados à obtenção de títulos, deve-se ter em mente a importância de garantir, em primeiro lugar, as condições exigidas pela fase de formação em curso e a prioridade da dedicação ao currículo básico. Em caso de incompatibilidade real, deve-se dar prioridade absoluta à experiência formativa.

Quando for possível conciliar as exigências formativas com o empenho em outros estudos, o irmão dedique-se a eles com responsabilidade e sacrifício, e o inspetor e o diretor assegurem o acompanhamento adequado e as revisões periódicas.

179. Quando aos irmãos em formação inicial é atribuído um determinado número de anos para a obtenção de **títulos de estudo**, tanto civis como eclesiásticos, as inspetorias devem escolher com prudência o centro de estudos, garantir ao irmão um ambiente comunitário adequado e assegurar o adequado acompanhamento formativo.²⁶

Dimensão educativo-pastoral

180. Cada comunidade ***mantém-se atualizada*** sobre a pastoral juvenil salesiana e sobre as orientações da Congregação e da Igreja.

181. As experiências educativo-pastorais durante as fases iniciais da formação sejam adequadas à vocação específica do irmão e à fase formativa alcançada. O irmão tenha a oportunidade de conhecer diretamente a pastoral juvenil da sua inspetoria e daquela em que está se formando, e de participar ativamente da missão com os leigos e os membros da Família Salesiana. É essencial garantir o acompanhamento pastoral, tanto na CEP quanto na comunidade formativa, e prever a avaliação formativa das experiências pastorais.

Unidade e continuidade

182. Como a formação inicial é feita sempre com mais frequência em comunidades interinspetoriais, muitas vezes situadas em outro País, **a unidade e a continuidade do caminho formativo** são supervisionadas principalmente pelo inspetor e pelo delegado inspetorial para a formação. Este acompanhamento também é feito por encontros entre os formadores das diversas fases contíguas e nas reuniões da CRF, programadas no Projeto Regional de Formação.

As férias ou outros períodos de pausa são ocasiões preciosas para conhecer as comunidades da própria inspetoria e trabalhar com os irmãos. O inspetor verifica se essas comunidades são capazes de oferecer o acompanhamento.

4. Notas

¹ Às quatro dimensões propostas por PDV, VC 71 acrescentar uma quinta dimensão: “Na dimensão do carisma, por último, encontram-se recolhidas todas as outras exigências, como numa síntese que exige um aprofundamento contínuo da própria consagração especial em suas várias componentes, não só na apostólica, mas também nas componentes ascética e mística”.

² P. BRAIDO, *La lettera di Don Bosco da Roma del 10 maggio 1884* (Roma: LAS, 1984) 301.

³ Sobre o tema da sexualidade, da afetividade e do amor, cf. A. SINAGOGA E M. A. GARCIA MORCUENDE, *Uma pastoral juvenil que educa para o amor* (Madri, CCS, 2023), especialmente o capítulo 3

⁴ Cf. Anexo 6.

⁵ Cf. BENTO XVI, *Mensagem para a Quaresma de 2007*.

⁶ Marshall McLUHAN – Quentin FIORE, *Il medium è il massaggio* (Mantova: Corraini, 2011) 100.

⁷ DICASTÉRIO PARA A DOCTRINA DA FÉ – DICASTÉRIO PARA A CULTURA E A EDUCAÇÃO, *Antiqua et Nova*. Nota sobre a relação entre inteligência artificial e inteligência humana (2025) 4.

⁸ *Projeto do Reitor-Mor e seu Conselho para o sexênio 2025–2031*, ACG 446, p. 35.

⁹ *Antiqua et Nova* 26–35.

¹⁰ Cf. Hab 2,19: “Ei-lo coberto de ouro e de prata, mas não há nele sopro algum de vida”.

¹¹ Cf. CG27 64–66.

¹² Cf. PONTÍFICO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, *Diretório para a catequese* (2020) 135.

¹³ CG29 23. Cf. *Ibid.*: “Para nós, Salesianos, o espírito de família é o modo concreto de praticar o amor fraterno ensinado por Jesus e o sinal mais eloquente da presença de Deus entre nós”.

¹⁴ “A vida fraterna requer, sem dúvida, uma adequada maturidade relacional, que nunca pode ser considerada um dado adquirido ou alcançado de

uma vez por todas... A fraternidade é ao mesmo tempo dom de Deus e laboratório de humanidade: cuidar da vida fraterna significa favorecer o amadurecimento humano equilibrado e harmonioso” (CG29 26).

¹⁵ CEI, *La formazione iniziale in tempo di abusi* (2021) 52–66. O abuso espiritual refere-se ao uso indevido da religião ou da espiritualidade para controlar, manipular ou prejudicar uma pessoa sob o pretexto da fé ou da orientação moral. Esse abuso pode assumir a forma de coerção, proibição do dissenso, imposição de diretrizes próprias, solicitação de contribuições financeiras, reivindicação de poderes “espirituais” ou abuso das Escrituras para justificar a exploração. A violação da confidencialidade para desacreditar, prejudicar ou marginalizar uma pessoa também é uma forma de abuso espiritual.

¹⁶ C 12; ACG 338 14–19; ACG 354 32.

¹⁷ Cf. Anexo 8.

¹⁸ FRANCISCO, *Ad theologiam promovendam* (2023) 4.

¹⁹ VG 4c. FRANCISCO, *Ad theologiam promovendam* (2023) 5.

²⁰ F. DE SALES, *Teótimo* parte 2, cap. 2.

²¹ Cf. capítulo 8 A especialização.

²² Devemos iniciar os candidatos “à sensibilidade de pastor, à assunção consciente e amadurecida das suas responsabilidades, ao hábito interior de avaliar os problemas e de estabelecer as prioridades e meios de solução, sempre na base de claras motivações de fé e segundo as exigências teológicas da própria pastoral” (PDV 58).

²³ Sobre o Movimento Salesiano, cf. *Carta* 3.

²⁴ “A ‘graça de unidade’ é o amor que nos permeia do alto e constrói em nós uma síntese orgânica de muitos elementos que acompanham a caridade pastoral” (E. VIGANÒ, *Interioridade apostólica* 83). O termo “pretende indicar uma energia de correlação mútua e dinâmica de inseparabilidade entre os dois polos da caridade pastoral: Deus e o próximo” (ibid. 69).

²⁵ Cf. cân. 810 §1; CG24 164; VG 26 §1.

²⁶ Cf. capítulo 8 A especialização.

Caminhar juntos: acompanhamento e discernimento

Lectio

O versículo que abre o quinto capítulo da *Ratio* (Lc 24,32) representa, na prática, o ponto culminante do relato de Emaús. Com extraordinária força expressiva, Lucas narra o reconhecimento do companheiro de viagem como um processo lento que acaba por liberar os bloqueios cognitivos e emocionais anteriores. Por isso, o evangelista envolve não apenas o sentido interior do coração – que, ao longo da experiência, se inflama –, mas também os sentidos externos da audição («*nos explicava as Escrituras*») e da visão (ver sem identificar o viajante, antes; ver e reconhecer Jesus, sentados à mesa).

A antítese entre a lentidão em acreditar (ἀνόητοι: «*insensatos*»; βραδεῖς τῇ καρδίᾳ, «*lentos de coração*») e a agitação interior (ἡ καρδία ἡμῶν καιομένη ἦν: «*ardendo o nosso coração*») evidencia narrativamente a coexistência entre resistência e fé nascente. Os dois discípulos de Emaús refletem, como poucos, o paradoxo da existência humana e do crente: a relutância em acreditar e o ardor da fé coabitam no mesmo coração.

O uso repetido do imperfeito καιομένη ἦν evidencia, enfim, o caráter duradouro da experiência: o reconhecimento do Ressuscitado não é imediato, mas progressivo e, por que não, lento. Os processos humanos, em particular aqueles que se referem às dimensões mais íntimas da pessoa – como o acompanhamento –, precisam do seu tempo.

Meditatio

As palavras do discípulo, que expressam seus sentimentos mais profundos, ainda sentado à mesa em Emaús, são ouvidas e compartilhadas apenas pelo outro viajante, também convidado daquele jantar. Não há mais ninguém. Jesus ressuscitado, assim que reconhecido, «*desaparece da vista deles*» (ἄφαντος ἐγένετο), de forma misteriosa, assim como, poucas horas antes, havia cruzado o caminho daqueles dois.

Esta pode ser uma imagem bem-sucedida do trabalho do acompanhante espiritual, tal como definido na *Ratio*. Com discrição e delicadeza, ele caminha ao lado do irmão e ajuda-o a interpretar toda a sua vida e experiência religiosa através das chaves da fé. Além disso, no momento oportuno, sabe dar um passo atrás e, como o Ressuscitado, desaparecer. Dessa forma, ajuda o irmão a alçar voo e a agir com plena responsabilidade e liberdade. Já ficaram para trás os tempos em que o acompanhamento se dava de forma mais direta.

É assim que Deus quer o ser humano, criado «*para voar e desenvolver todas as suas potencialidades na vocação ao amor, [capaz de] abrir as asas à brisa do Espírito*» (FRANCISCO, *Carta apostólica* Totum amoris est no IV centenário da morte de São Francisco de Sales; pouco antes, o pontífice retoma do *Tratado do Amor de Deus* [2,9,434] uma comparação sobre alguns passarinhos incapazes de alçar voo).

É assim que reagem os dois discípulos anônimos: com o coração inflamado e as asas abertas, retomam o timão de suas vidas e, abandonando a fuga para a

frente – Emaús –, voltam seus passos para Jerusalém, «*onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos*» (Lc 24,33), a comunidade.

Esta última também se configura como sujeito e âmbito privilegiado para o acompanhamento espiritual segundo o estilo salesiano, tal como o experimentaram os primeiros salesianos e os próprios jovens, aprendendo com Dom Bosco. Assim como o grupo dos crentes confirma a fé dos dois de Emaús («*Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão*» [Lc 24,34]), é desejável que a comunidade religiosa e a CEP sejam capazes de fortalecer a vida e o discernimento do irmão.

Miguel Ángel Moreno Nuño, SMX - UPS

5. Caminhar juntos: acompanhamento e discernimento

Formação e acompanhamento

183. A vocação é um processo de resposta ao chamado de Deus que dura a vida toda, durante o qual somos ajudados por várias pessoas que nos acompanham.

Cada irmão é protagonista da própria formação, e ninguém pode substituí-lo naquilo que lhe compete por liberdade e responsabilidade. No entanto, o processo formativo não é algo solitário, nem é exclusivamente uma relação eu-tu com Deus, pois Deus se serve da mediação humana, colocando irmãos e irmãs ao lado daqueles que chama (VC 66). A formação deve ser sempre considerada, então, como um *caminho acompanhado*. Caminhamos juntos, preparando-nos assim para sermos, por nossa vez, companheiros de viagem para outros.

O objetivo de todo acompanhamento é assumir os sentimentos de Cristo, ser transformado e transfigurado em Cristo ou, como diz simplesmente São Francisco de Sales, “viver Jesus”. O objetivo do acompanhamento salesiano é seguir Jesus no caminho indicado por Dom Bosco, tornando-nos revelações do Pai, sinais e portadores do seu amor aos jovens, especialmente aqueles em maior risco.

5.1 ACOMPANHAMENTO SALESIANO

A originalidade do acompanhamento salesiano

184. O acompanhamento salesiano envolve dimensões comunitárias, de grupo e pessoais. “Existe uma complementaridade constitutiva entre o acompanhamento pessoal e o comunitário, que toda espiritualidade ou sensibilidade eclesial é chamada a articular de maneira original”¹.

A experiência de acompanhamento do jovem João Bosco é marcada por figuras de grande relevo (Cottino, Calosso, Maloria, Cafasso...) que se sucedem providencialmente ao longo dos anos da sua formação e sem interrupção durante toda a sua vida, mesmo depois de 1860, quando morre o padre Cafasso. A experiência vivida por ele em primeira pessoa capacita-o a ser, por sua vez, o amigo e guia dos jovens que conhecemos. Dom Bosco é um exemplo perfeito do que significa ser “guias guiados”.²

Juntamente com a educação do ambiente e o cuidado das Companhias (grupos juvenis do tempo), Dom Bosco preocupava-se em cultivar relações pessoais com cada um dos seus jovens, naquele clima de confiança crescente tão bem descrito na *Carta de Roma de 10 de maio de 1884*. A práxis educativa do Oratório mantinha em equilíbrio a abordagem formal com a informal (cf. “a palavrinha ao ouvido”), o acompanhamento do grupo com o que se joga na relação pessoal.

Hoje, como então, o acompanhamento espiritual requer uma combinação equilibrada que mantenha juntas todas as dinâmicas que lhe são próprias: a comunitária e a pessoal, a formal e a informal, no envolvimento de vários sujeitos na diversidade das funções e das tarefas.

É preciso reconhecer que a abordagem regular e estruturada tem mais probabilidade de ser transformadora e frutuosa, mas é igualmente verdade que, sem as várias intervenções informais e o ambiente comunitário, a eficácia dos momentos formais seria comprometida. “A formação não se refere primariamente aos programas e às estruturas, mas às pessoas: é um processo que tem em vista o crescimento dos irmãos em sua paixão por Cristo e pelos jovens. Não esquemas rígidos, mas relações vivas” (CG29 29).

A práxis do acompanhamento de Dom Bosco

185. À tradição de acompanhamento espiritual que no Colégio Eclesiástico seguia a inspiração inaciana, acrescenta-se o elemento salesiano da amizade. Para Francisco de Sales, não há acompanhamento espiritual sem verdadeira amizade.³ É por isso que “a relação entre

o formador salesiano e o jovem deve ser marcada por '*grande cordialidade*', porque '*a familiaridade* traz amor, e o amor traz *confiança*'. É isso que abre os corações [sic] e os jovens revelam tudo sem medo..., tornam-se sinceros na confissão e fora da confissão e prestam-se docilmente a tudo o que quer comandar aquele de quem têm a certeza de ser amados".⁴

Dom Bosco deu um passo além: às relações de amizade e cordialidade com os jovens, ele acrescentou a dimensão comunitária e de grupo.⁵

O papel fundamental da liberdade

186. A liberdade é fundamental para o acompanhamento espiritual. É a única maneira de chegar à verdade da pessoa e torná-la protagonista do próprio caminho espiritual, aberta à ação do Espírito. Quando a liberdade é reduzida ou substituída por comportamentos que não vão além do nível externo e formal, esvazia-se interiormente o acompanhamento do seu significado e valor. Pode-se ser fiel e regular nos momentos de acompanhamento espiritual pessoal, mas estes permanecem como um campo vazio, sem nenhum tesouro escondido no seu interior.

A dinâmica fundamental da graça e da liberdade

187. A dinâmica da graça e da liberdade está no centro do processo de acompanhamento. Este está em sintonia com o diálogo entre o amor do Senhor e a liberdade daquele que é chamado a responder.

Todo caminho espiritual é o mistério continuado do encontro entre duas liberdades: a de Deus e a da pessoa. A graça não só interpela a liberdade humana, mas a fortalece e torna mais plena, capacitando-a a responder. O Amor chama ao amor.

No entanto, não há amor sem liberdade, e mesmo a maior graça não tira a liberdade. Deus, que nos tornou livres, apela à nossa liberdade com delicadeza,⁶ e os formadores e acompanhantes espirituais seguem este exemplo.

O acompanhamento é um processo que envolve a pessoa inteira

188. A vida no Espírito implica uma integração contínua da pessoa em sua totalidade, e acompanhar espiritualmente não significa apenas fazer crescer a dimensão religiosa, mas integrar todas as dimensões do crescimento, a partir daquela que as unifica: a vida no Espírito.

O acompanhamento, portanto, é global. O caminho vocacional deve promover um crescimento harmonioso de todas as dimensões da formação. “não podemos satisfazer-nos com a correção formal dos comportamentos observáveis desde o exterior, mas devemos ajudar cada Irmão a reler a própria vivência, para reconhecer, iluminado pela Palavra de Deus, as motivações autênticas que orientam as suas opções cotidianas e amadurecer uma verdadeira docilidade à ação do Espírito” (CG29 37).

5.2 ACOMPANHAMENTO E DISCERNIMENTO

189. A formação é um processo que dura a vida toda e, entre outras coisas, baseia-se numa relação de ajuda (*acompanhamento espiritual*) ao serviço do discernimento.

Os acompanhantes espirituais são irmãos e irmãs mais velhos que nos acompanham no caminho, ajudando-nos a fazer uma leitura crente da nossa experiência. Eles nos ajudam a “ver” e “compreender” o que não é imediatamente evidente ou do que às vezes não temos consciência, a esclarecer e aprofundar as nossas motivações e, às vezes, também questionando-as.

O dom do discernimento faz-nos crescer em maturidade como consagrados: torna-nos capazes de ler a vida à luz do Espírito e de escolher, decidir e agir de acordo com a vontade divina.⁷ Isso é particularmente relevante quando estamos diante de passagens cruciais na vida ou quando temos que tomar uma decisão importante, como a que se refere à vocação. Mas é igualmente necessário aprender a discernir todos os dias, para ouvir a voz do Espírito e distingui-la de outras vozes do mundo e do mal em todas as suas formas (GE 166), fazendo com que o exercício do discernimen-

to, tanto pessoal quanto comunitário, seja espaço de formação.

O discernimento na vida cotidiana também nos ajuda “a reconhecer os meios concretos que o Senhor predispõe, no seu misterioso plano de amor, para não ficarmos apenas pelas boas intenções” (GE 169).

Esta compreensão dinâmica e holística requer algumas características práticas no acompanhamento:

- *colaboração* com Deus e, portanto, transparência e sinceridade de quem acompanha e de quem é acompanhado;
- o *diálogo* como modo de ser e de viver. A pessoa acompanhada deve comunicar-se e abrir-se de forma autêntica e sincera com o acompanhante, que deve responder sem monopolizar ou manipular;
- *respeito* pela sacralidade de cada ser humano, pela história de vida de cada um e pela diversidade e singularidade de cada um;
- *oração* de súplica a Deus para que nos ajude a acompanhar e a deixar-nos acompanhar, permitindo que o Espírito nos guie e ilumine; oração de contemplação e abandono, para que seja Ele a ter a última palavra.

5.3 ACOMPANHAMENTO COMUNITÁRIO

190. O acompanhamento comunitário desempenha um papel muito importante na comunicação vital dos valores salesianos.

A comunidade – não apenas a dos consagrados, mas toda a CEP – anima e acompanha o caminho vocacional dos irmãos. Está atenta ao seu desenvolvimento relacional, carismático e vocacional.

O empenho cotidiano na CEP, através da rede de relações e do envolvimento ativo na elaboração, realização e avaliação do PEPS local, oferece um espaço privilegiado para o crescimento autêntico e a formação permanente intensa.

Para acompanhar a vocação religiosa salesiana, a Congregação incentiva as comunidades a redigirem o Projeto Comunitário; promove a partilha fraterna, o discernimento comunitário, a revisão de vida e outras formas estruturadas de encontro e participação.

O papel do diretor

Guardião da identidade

191. O diretor é o guardião da identidade consagrada salesiana. O seu serviço é de animação e governo no estilo típico do carisma salesiano. Ele sabe que deve animar e governar de forma colegiada e sinodal, incentivando a participação ativa de cada membro da comunidade religiosa e da CEP.

Guia espiritual da comunidade

192. O diretor é o guia espiritual da comunidade. A Igreja recomenda àqueles que são chamados ao serviço da autoridade que cuidem, em primeiro lugar, dos valores fundamentais da consagração: “Na vida consagrada, a autoridade é, antes de tudo, uma autoridade espiritual... Uma autoridade é “espiritual” quando se põe a serviço do que o Espírito quer realizar através dos dons que Ele distribui a cada membro da fraternidade, dentro do projeto carismático do Instituto” (FT 13a).

A principal tarefa do diretor é construir, juntamente com os irmãos, comunidades fraternas onde se busque a Deus e Ele seja amado acima de tudo. Por isso, é fundamental que o diretor seja “antes de tudo, pessoa espiritual, convicta da primazia do espiritual, tanto no que concerne à vida pessoal como no que se refere à construção da vida fraterna, consciente como está que, quanto mais o amor de Deus cresce nos corações, tanto mais os corações se unem entre si” (VFC 50a).

Responsabilidade para com cada irmão

193. O diretor também tem responsabilidade direta para com cada irmão, ajudando-o e acompanhando-o na realização da sua vocação pessoal (C 55), e para com a CEP, que anima com solicitude paterna a fim de que se torne o espaço onde cada membro possa realizar a sua vocação específica. Os irmãos, por sua vez, aceitam a sua autoridade na fé e colaboram “com uma obediência sincera, pronta, cumprida ‘com ânimo ale-

gre e com humildade” (C 65).

O diretor coloca-se à disposição para o *colóquio fraterno* e procura favorecê-lo. Incentiva cada irmão a ter um acompanhante espiritual estável (CG27 75.2) e dá o exemplo, sendo um guia guiado.

O diretor empenha-se para estar presente e disponível no serviço aos irmãos.

A equipe de formadores⁸

194. O acompanhamento formativo nas comunidades dedicadas à formação inicial é fruto de um trabalho eficaz de equipe. Os formadores aceitam o diretor como guia da comunidade e mestre espiritual, e se esforçam para formar, com ele, um grupo unido e convicto da responsabilidade comum (C 104). Em um mundo onde o individualismo é tão difundido, os jovens salesianos precisam saber que é possível e belo trabalhar juntos. Eles precisam ver seus irmãos mais velhos vivendo e trabalhando juntos.

Garantir a solidez e a qualidade da comunidade como ambiente de formação salesiana terá um impacto muito significativo no caminho vocacional e formativo da pessoa. Por isso, são fundamentais as *equipes formativas consistentes*: formadores preparados, cuja contribuição varia de acordo com os próprios talentos, experiências e competências, bem como com os papéis e o tipo de acompanhamento oferecido (acadêmico, pastoral, espiritual etc.) (CG29 32).

Os formadores ocupam uma posição central, pois determinam o espírito e a eficácia de todo o trabalho de formação, tanto em nível local como inspetorial. A formação é o seu apostolado mais importante.

Nas comunidades formativas interinspetoriais, é importante que a equipe formativa provenha das diversas inspetorias envolvidas.

Acompanhamento de grupo

195. É útil haver o acompanhamento de grupo, ou seja, em unidades menores, dentro da comunidade formativa. Essa prática pertence à tradição de Dom Bosco e é uma dimensão constitutiva da pastoral juvenil salesiana (QdR 123.157–160).

Em certa medida, os diversos tipos de processos de grupo (grupos por ano de estudo, grupos de agregação com membros transversais aos grupos de ano de estudo, grupos de apostolado etc.) podem atenuar e compensar as dificuldades possíveis de surgir em grandes comunidades.

As dinâmicas de grupo têm sempre um impacto relevante nos membros que delas participam; por isso, a presença de um coordenador com certa preparação no acompanhamento de grupos seria de grande ajuda.

5.4 ACOMPANHAMENTO PESSOAL

196. O acompanhamento pessoal assume diversas formas durante os processos de formação inicial. Neste capítulo, trataremos brevemente do colóquio fraterno com o diretor, do acompanhamento espiritual pessoal e do sacramento da Reconciliação.⁹

O colóquio fraterno com o diretor

Momento privilegiado de diálogo

197. Uma das principais tarefas do diretor é incentivar, exortar e acompanhar cada irmão em sua experiência vocacional. Momento privilegiado de diálogo interpessoal é o colóquio fraterno, instrumento simples para criar sentido de família e ajudar o irmão a crescer na fidelidade à sua vocação.

O termo usado por Dom Bosco, “rendiconto”, remete ao significado de “prestar contas”. Poderíamos dizer que o diretor é o primeiro responsável pelo colóquio fraterno. Ele, como pai, é chamado a tomar consciência de como estão os seus irmãos. O fruto dessa tradição carismática original transmitida por Dom Bosco é a reciprocidade, a compreensão e o crescimento do espírito de família.

O colóquio com o diretor é uma parte viva da nossa pedagogia da relação. É importante que as relações sejam caracterizadas por grande cordialidade, pois a familiaridade leva ao amor e o amor à confiança. Quanto mais o diretor constrói com paciência um clima de confiança recíproca e de dedicação generosa ao redor dos valores centrais do carisma salesiano, tanto mais as formas de

apoio pessoal surgirão espontaneamente, sem necessidade de formalidades ou uniformidade. As palavras do Papa Francisco sobre a pastoral juvenil também se aplicam ao colóquio fraterno: “deve-se privilegiar a linguagem da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração, atinge a vida, desperta esperança e anseios” (ChV 211).

Com espírito de humildade e serviço, o diretor toma a iniciativa de promover essa “boa prática” no estilo salesiano de animação e governo. Acolhe cada irmão pelo que ele é e, como bom pastor, está pronto para acompanhá-lo em seu caminho de *sequela Christi*. Leva em consideração as condições psicológicas, relacionais e vocacionais do irmão, para que o colóquio fraterno seja respeitoso e eficaz.

As Constituições pedem a todos os irmãos que se encontrem “frequentemente” com o seu diretor para o colóquio fraterno (C 70), enquanto os Regulamentos especificam que os irmãos em formação inicial devem fazê-lo “uma vez por mês” (R 80).

O colóquio fraterno é protegido por um elevado nível de confidencialidade (FSDB 707–712).

O bom funcionamento da comunidade

198. A distinção que os jovens irmãos fazem entre colóquio fraterno e acompanhamento espiritual pessoal não diminui o valor do primeiro (GSA 49). Pelo contrário, ajuda a focar-se mais na sua principal característica, conforme entendido por Dom Bosco: ser um dos meios mais eficazes para promover “o bom andamento da comunidade” (C 70).

Quando os irmãos se reúnem regularmente com o diretor para o colóquio fraterno, oferecem uma contribuição valiosa para a animação e o governo da comunidade. O colóquio fraterno torna-se assim um meio para praticar a liderança participativa, elemento essencial no processo de renovação da vida religiosa.

Acompanhamento espiritual pessoal

199. A relação de acompanhamento espiritual pessoal é feita no âmbito do acompanhamento comunitário e das relações pessoais cordiais.

No acompanhamento espiritual pessoal, cada irmão é chamado a abrir livremente a própria interioridade ao acompanhante. Este tipo de acompanhamento “desperta o desejo de responder plenamente ao amor de Deus e de levar a cabo o que Ele semeou em nossa vida” (EG 171).

O acompanhamento pessoal é um recurso permanente para o nosso crescimento humano e espiritual. É responsabilidade de cada irmão buscá-lo e permanecer-lhe fiel ao longo da vida.

Qualidades requeridas dos acompanhantes

200. Como todos os irmãos, aqueles que oferecem o serviço de acompanhamento espiritual devem ser “guias guiados”. “Hoje mais do que nunca precisamos de homens e mulheres que conheçam, a partir da sua experiência de acompanhamento, o modo de proceder onde reine a prudência, a capacidade de compreensão, a arte de esperar, a docilidade ao Espírito... *A experiência pessoal de nos deixarmos acompanhar e curar, conseguindo exprimir com plena sinceridade a nossa vida a quem nos acompanha, ensina-nos a ser pacientes e compreensivos com os outros e habilita-nos a encontrar as formas para despertar neles a confiança, a abertura e a vontade de crescer*” (EG 171–172).

Quem se dedica à orientação espiritual sabe como é importante ter uma atitude paterna, saber inspirar confiança, otimismo e esperança, e amar de forma desinteressada, sem esperar nada em troca. É desejável que o orientador espiritual seja apreciado pela sua experiência de vida, competência em ciências psicológicas e pedagógicas, capacidade de discernir os movimentos do Espírito, bem como pelas suas habilidades de comunicação, escuta e empatia. Ele coloca em jogo a própria qualidade do seu ser homem, crente, consagrado e salesiano.

Além das qualidades pessoais e da experiência, é essencial ter uma adequada preparação e atualização. Daí deriva a necessidade de qualificar os irmãos no acompanhamento espiritual (DF 103).

Escolha do acompanhante espiritual

201. No colóquio fraterno com o diretor, o irmão “trata com confiança da sua vida e atividades e, se o desejar, também de seu estado de consciência” (C 70). Não há impedimento para a possibilidade de entrar na esfera típica do acompanhamento espiritual, mas a opção é inteiramente do irmão que vem confidenciar-se.

Todos os irmãos, incluindo aqueles em formação inicial, têm o direito de escolher livremente o seu acompanhante espiritual.¹⁰ Os inspetores, diretores e formadores garantem uma real liberdade de opção, evitando toda forma de coerção, seja explícita ou implícita.

Seguindo o espírito do Sistema Preventivo, um bom diretor salesiano empenha-se em conquistar a confiança daqueles que lhe são confiados. O “estuda para fazer-te amar” que nos caracteriza e que levamos como distintivo da profissão perpétua é uma arte em que o diretor salesiano é chamado a ser especialista, dia após dia. Nesse contexto, muitos podem escolher livremente o diretor como acompanhante espiritual, e ele oferece de bom grado esse serviço.

Para facilitar uma opção verdadeiramente livre, o inspetor (ou o curatorium) sugere alguns nomes de irmãos aptos a oferecer o serviço de acompanhamento espiritual. Os membros do Conselho local não serão incluídos, mas os irmãos permanecem livres para recorrer também a eles.

Os inspetores e os curatorium são obrigados a preparar adequadamente os acompanhantes espirituais.¹¹

Durante a formação inicial, o ideal é que os confesores e acompanhantes sejam salesianos; no entanto, o irmão deve ter a possibilidade de escolher alguém que não seja salesiano, desde que conheça o nosso carisma e a nossa espiritualidade e possa encontrá-lo regularmente. Em clima de confiança recíproca, o diretor e a equipe formativa apoiam discretamente os irmãos para favorecer caminhos frutuosos de acompanhamento. Nessa linha, o irmão é obrigado a comunicar ao seu diretor o nome do seu acompanhante espiritual e a frequência dos encontros.

Transparência

202. O irmão tem a responsabilidade moral de ser transparente e revelar qualquer questão que possa afetar a sua vocação. “Durante o processo formativo, requer-se que o [candidato] se conheça e se deixe conhecer, relacionando-se de modo sincero e transparente com os formadores” (*Dom 45*). O caminho de acompanhamento e discernimento deve ser vivido na plenitude da verdade e com docilidade ao Espírito Santo.

Confidencialidade¹²

203. É fundamental no acompanhamento espiritual criar um “espaço sagrado” onde se possam compartilhar emoções e experiências profundas com a certeza de que se trata de um ambiente protegido. A confidencialidade é indispensável para garantir essa segurança. Sem a confiança recíproca, de fato, não é possível aproximar-se da verdade mais íntima da pessoa.

A confidencialidade no acompanhamento é regulada por uma “deontologia profissional”. O que é compartilhado no acompanhamento não pode ser revelado, a não ser que haja um consentimento explícito da pessoa acompanhada. Os casos em que, para o bem maior, a confidencialidade pode passar ao segundo plano são raros e bem definidos em outra seção da *Ratio* (FSDB 711–712).

De acordo com a tradição salesiana, o diretor participa do processo de admissão em nível local, mesmo sendo acompanhante espiritual de alguns irmãos. Todavia, não pode compartilhar com o Conselho as informações de que só toma conhecimento durante os encontros de acompanhamento espiritual ou no colóquio fraterno, salvo autorização expressa e livre da pessoa interessada. Também não pode usar essas informações nas votações secretas do Conselho.

Visão e objetivos compartilhados

204. É evidente a necessidade de uma visão e de objetivos compartilhados entre as várias pessoas envolvidas nos processos formativos, mas sobretudo entre as

figuras-chave: o diretor, o acompanhante espiritual e o confessor.¹³ O diretor é o primeiro garante dessa unidade. Cabe-lhe encontrar a maneira adequada de promover uma visão comum também entre aqueles que oferecem o serviço do acompanhamento e da confissão.

O sacramento da Reconciliação

205. O sacramento da Reconciliação oferece uma experiência distinta do acompanhamento espiritual. Conforme indicado pela tradição salesiana, é aconselhável que, durante a formação inicial, os irmãos tenham um confessor regular.

Se os irmãos pedirem ao confessor que também lhes ofereça acompanhamento espiritual, é importante que ambos tenham o cuidado de distinguir os dois momentos, para evitar que o acompanhamento espiritual se torne uma mera formalidade.

Dada a grande importância e o apreço generalizado pelo papel do confessor, as inspetorias são chamadas a investir *na preparação e qualificação dos irmãos* para este ministério. Os próprios irmãos são convidados a reconhecer a importância desse serviço e a estar prontos para oferecê-lo.

Os irmãos gozam da máxima liberdade na opção do seu confessor, tanto dentro como fora da comunidade. Se o confessor permanente não for salesiano, é importante que conheça bem o nosso carisma e a nossa espiritualidade.

5.5 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

Acompanhamento comunitário

206. *O inspetor/curatorium garanta a qualidade do acompanhamento comunitário através de uma preparação cuidadosa e da nomeação dos diretores e outros membros da equipe formativa (CG29 39a, f [A inspetoria]). Além disso, avalia cuidadosamente o Projeto local de formação e garante a continuidade do processo formativo.*

Nas comunidades interinspetoriais, o Conselheiro Regional, como presidente do curatorium, garante que as equipes formativas sejam compostas por salesianos provenientes das diversas inspetorias membros do curatorium. Os inspetores sejam generosos no envio de irmãos adequados e preparados.

207. *O diretor é “guia da comunidade e mestre espiritual” (cf. C 104). É sua tarefa orientar a animação espiritual, formativa e pastoral da comunidade através da presença, do exercício paterno da autoridade, das reuniões do Conselho e da Assembleia dos irmãos (C 178–186), das conferências e encontros (R 176), da elaboração do Projeto comunitário (CG25 72) ou do Projeto local de formação (C 44b; R 4b.5), da celebração do dia da comunidade, das exortações públicas e privadas, dos boas-noites cotidianos (R 49) e do colóquio fraterno (C 70; R 80).*

Com a ajuda dos formadores, o diretor assegura o acompanhamento das reuniões dos diversos grupos dentro da comunidade formativa.

Acompanhamento pessoal

208. *Cada salesiano elabora o próprio **Projeto pessoal de Vida**, verificando-o periodicamente com o acompanhante espiritual.*

209. *O diretor está sempre disponível para o **colóquio fraterno** com os irmãos. “Os irmãos em formação inicial terão uma vez por mês o colóquio com o superior, previsto pelo artigo 70 das Constituições” (R 80).*

210. O diretor garante a **liberdade na opção do acompanhante espiritual**. Se solicitado, ele coloca-se à disposição para esse serviço. Em diálogo com o diretor ou o inspetor, os irmãos podem recorrer a outras pessoas para o acompanhamento espiritual.

No entanto, o diretor tem a responsabilidade geral pela formação. O irmão deve ter com ele uma relação de confiança e abertura.

211. Para facilitar a livre opção do acompanhante espiritual, o inspetor (ou o curatorium) apresentará **os nomes de alguns salesianos** (presbíteros e coadjutores) disponíveis para este serviço. Os membros do Conselho local não serão incluídos, mas os irmãos são livres de recorrer a eles. Em alternativa, podem escolher outra pessoa, após consulta com o inspetor ou o diretor, desde que essa pessoa esteja familiarizada com o carisma e a espiritualidade salesiana e que seja possível encontrá-la regularmente.

Durante a formação inicial, o acompanhamento espiritual via internet só pode ser considerado como exceção; não deve ser uma prática habitual.

212. No noviciado, o **acompanhante espiritual** é o mestre dos noviços (cân. 650 §2; C 112).

213. Conforme previsto pelo direito canônico, os irmãos têm total liberdade na opção do confessor. Durante o período de formação inicial, recomenda-se que o **confessor estável** seja um salesiano; se não for, deve conhecer bem o carisma e a espiritualidade salesiana.

214. O mestre dos noviços e o diretor não devem ouvir as confissões sacramentais dos noviços ou dos irmãos em formação inicial que residem na mesma casa, a menos que estes o solicitem livremente em casos particulares (cân. 985).

5. Notas

¹ DF 95. Papa Francisco observa na Exortação pós-sinodal que a Igreja está crescendo na consciência de a comunidade inteira ser evangelizadora dos jovens (ChV 202).

² “Guias guiados”: Francisco, homília da Santa Missa por ocasião do Dia da Vida Consagrada – 2 de fevereiro de 2015.

³ E. ALBURQUERQUE FRUTOS, “San Francesco di Sales come direttore spirituale”, AS 29.

⁴ A. GIRAUDO, “Direzione spirituale in san Giovanni Bosco. Connotazioni peculiari...”, AS 154.

⁵ Cf. QdR cap. 5: a CEP é animada pelo acompanhamento do ambiente, do grupo e de todas as pessoas.

⁶ FRANCISCO, *Totum amoris est* (2022).

⁷ CIVCSVA, *O dom da fidelidade a alegria da perseverança*. “Manete in dilectione mea” (Gv 15,9). *Orientações* (2020) 3.

⁸ Cf. FSDB 231–232.

⁹ Cf. FSDB 67 (acompanhamento pastoral); 716–719 (avaliações pessoais periódicas – escrutínios); e 721–730 (acompanhamento psicológico).

¹⁰ PC 14. Cf. também SCRSI, *A dimensão contemplativa da vida religiosa* (1980) 11; cân. 630 §1; e PI 63.

¹¹ Cf. R 79. Cf. também *A dimensão contemplativa da vida religiosa*, 11 e PI 63.

¹² Cf. FSDB 707–712.

¹³ Cf. OT 5; PI 32; PDV 66; DES 29–32; *Dono*, Introdução seção 3.



6

**“e alguém
te chamar,
responderás:
“Fala, Senhor,
que teu servo
escuta!”
(1Sam 3,9)**

Caminhar juntos na igreja e na congregação

Lectio

O chamado de Samuel é uma história em que Deus faz ouvir a sua palavra, num contexto complicado, a um jovem que não O conhecia; o jovem responde e assim nasce o profetismo em Israel.

Sabemos que Samuel dormia quando o Senhor o chamou; ele pensou que fosse Eli quem o chamava e foi até ele. Eli percebeu que quem chamava o jovem era o Senhor e aconselhou-o a responder e a colocar-se à sua completa disposição. Samuel obedeceu, dizendo: *«Fala, Senhor, que teu servo escuta»*.

Samuel ainda não conhecia o Senhor, mas isso não é um impedimento para ser chamado. De fato, Deus o chamou quatro vezes: as duas primeiras (vv. 4 e 6) preparam o seu conhecimento; as outras duas (vv. 8 e 10), com a ajuda de Eli, preparam-no para o encontro com Ele e para a missão.

Meditatio

A citação *«E se Ele te chamar, responderás: “Fala, Senhor, que teu servo escuta!”* introduz também a seção das Constituições Salesianas sobre a formação inicial (Const. 102-108), que aborda a complexidade e a unidade da formação, as comunidades formadoras, o papel dos formadores, o currículo formativo, a incorporação na Congregação e os períodos de formação. Por sua vez, a *Ratio* enquadra com esta citação o capítulo 6, ampliando

o sentido pessoal e comunitário do acompanhamento aos níveis formativos inspetoriais, regionais e mundiais da Congregação e da Igreja.

Embora a atitude fundamental de todo caminho vocacional e formativo seja a escuta aberta a Deus, na história de Samuel essa escuta não surge espontaneamente, mas resulta do acompanhamento, da busca e do discernimento. Samuel reconhece a voz de Deus graças à mediação de Eli.

O relato mostra que Deus chama o jovem, mas chama também quem o acompanha e se vale de sua mediação. A partir disso, compreendemos que os jovens precisam ser acompanhados para reconhecer esse chamado e que tal acompanhamento se concretiza em pessoas, processos e intervenções. Manifesta-se assim uma verdade fundamental para a Igreja e para o carisma salesiano: a vocação nasce de um processo de escuta que requer mediações para ser acompanhada e reconhecida.

A *Ratio* esclarece-o, lembrando-nos de que a vocação e o caminho de crescimento do salesiano são realizados dentro de uma rede de relações na Igreja e na Congregação, onde cada um assume a responsabilidade pelo próprio processo formativo e se deixa acompanhar por outros.

Samuel também ensina que Deus não chama apenas aqueles que já O conhecem. Samuel *«ainda não conhecia o Senhor»* quando foi chamado. O chamado de Deus pode manifestar-se também em meio à confusão ou à busca.

A resposta de Samuel lança uma luz especial sobre a nossa missão entre os jovens: ouvi-los, caminhar com eles e ajudá-los a discernir a sua vida é parte integrante da missão salesiana. Hoje, assim como nos tempos de Samuel, Deus continua a chamar; por isso, cada salesiano é convidado a ser como Samuel, que escuta, e como Eli, que ajuda a escutar.

Francisco Cervantes Huitrón, MEG



6. Caminhar juntos na Igreja e na Congregação

215. Além do acompanhamento pessoal e comunitário, existem outras formas de acompanhamento e apoio no processo de formação, tanto na Igreja como na Congregação, em nível local, inspetorial, regional e mundial.

6.1 NO CORAÇÃO DA IGREJA E DA CONGREGAÇÃO

216. A Igreja, “geradora e educadora de vocações” (PDV 35), é o seio onde se desenvolve toda vocação e caminho formativo.

Cada salesiano, mesmo fazendo a sua profissão religiosa em uma determinada inspetoria, sabe que pertence antes de tudo à Congregação, comprometendo-se a “viver na Sociedade Salesiana em fraterna comunhão de espírito e ação” (C 24; cf. *Dom* 126). Todo o processo formativo é um diálogo constante entre o irmão e a Congregação Salesiana em suas diversas mediações.

6.2 A PESSOA

A responsabilidade pessoal na formação

217. “Cada salesiano assume a responsabilidade da própria formação” (C 99; PDV 69) no interior da rede de relações em que ela ocorre. Acolhe de bom grado aqueles que o acompanham e, ao mesmo tempo, compromete-se a ser instrumento de crescimento para os irmãos e para a comunidade.

Reconhece a Regra de vida como ponto de referência, aprofunda o conhecimento de si, cultiva os diversos aspectos da sua pessoa e compromete-se a ser instrumento flexível nas mãos do Senhor para o cumprimento da missão. Assume a ascese e enfrenta os desafios que a fidelidade à vocação comporta.

O Projeto pessoal de vida¹

218. Elaborar e seguir o *Projeto pessoal de vida* ajuda a manter viva a própria resposta vocacional, onde “resposta” significa assumir responsabilidades, aderir às Constituições, bem como aos vários projetos que expressam o carisma e a missão (CG25 14.31). Para dar mais concretude e eficácia ao Projeto pessoal, este fará parte da reflexão com o acompanhante espiritual e, se o desejar, também com o diretor da comunidade (CG25 62).

6.3 NÍVEL LOCAL

A comunidade religiosa e a CEP

A comunidade religiosa salesiana

219. “O ambiente natural de crescimento vocacional é a comunidade, na qual o irmão se insere com confiança e colabora com responsabilidade. A própria vida da comunidade, unida em Cristo e aberta às exigências dos tempos, é formadora; deve, por isso, progredir e renovar-se continuamente” (C 99).

“A assimilação do espírito salesiano é fundamentalmente um fato de comunicação de vida” (R 86), cujo contexto natural é a comunidade, local e inspetorial. Dom Bosco cuidava das relações pessoais, mas era sobretudo o formador de um ambiente rico em relações e figuras educativas exemplares, em propostas e estímulos. A comunidade de Valdocco, inspirada no Sistema Preventivo, era um ambiente que acolhia, orientava, acompanhava, estimulava e exigia.

A formação nunca é unilateral; pela sua natureza, é sempre relacional. Os jovens irmãos são protagonistas dos seus processos de formação.

A CEP

220. A comunidade salesiana local, participante do núcleo animador da CEP, é chamada a testemunhar a vida religiosa, apoiar a identidade carismática da CEP e ser centro de comunhão e participação.²

A nova versão do artigo 5º dos Regulamentos (CG29 deliberação 9) esclarece a posição da comunidade salesiana na CEP: “Seu núcleo animador é composto por um grupo de pessoas que se identificam com a missão eclesial, o sistema educativo de Dom Bosco e a sua espiritualidade. Seu ponto de referência carismático é a comunidade religiosa” (R 5). Trata-se de um mandato confiado à comunidade de caráter eminentemente formativo, tanto internamente – chamada a se enraizar e renovar no carisma – quanto externamente – para ser um ponto de referência importante e eficaz.

A CEP desempenha um papel significativo na formação: estimula o salesiano a testemunhar a sua experiência de pessoa consagrada, enquanto recebe o rico testemunho de vida e fé dos leigos. Oferece experiências de formação permanente através da vida cotidiana de escuta e discernimento, de planejamento, atuação e avaliação, bem como momentos formais de formação conjunta.

Projeto comunitário³

221. A comunidade local elabora a cada ano o Projeto comunitário, um instrumento para dar consistência “à capacidade de ‘viver e trabalhar juntos’, superando a progressiva dispersão do trabalho individual e o risco da fragmentação” (CG25 72).

Distinto do PEPS, o Projeto comunitário refere-se principalmente à comunidade religiosa salesiana e é realizado, antes de tudo, como exercício anual sobre a vida comum e o crescimento vocacional. A concretização do Projeto é verificada periodicamente, sobretudo no final do ano.

Projeto local de formação⁴

222. O Projeto comunitário assume nas comunidades de formação inicial a forma do Projeto local de formação, elaborado de maneira sinodal por todos os membros da comunidade (GE 166–175; CG28 37), aprovado pelo inspetor/curatorium e verificado periodicamente.

O Projeto concentra-se na formação integral do salesiano, considerando as várias dimensões da nossa vida consagrada em suas duas formas.

Dá-se atenção especial ao crescimento tanto dos formandos quanto da equipe formativa, envolvendo também os membros da CEP, da Família Salesiana e outros religiosos ou leigos/leigas engajados no processo formativo.⁵

A comunidade formativa

223. Durante o período da formação inicial, a Igreja exige que os candidatos “residam em comunidades onde não falte nenhuma das condições necessárias para uma formação completa: espiritual, intelectual, cultural, litúrgica, comunitária e pastoral” (PI 27) e, como indica *Vita consecrata*, também humana, carismática e consagrada (VC 71). “A formação inicial em via ordinária se realiza em comunidades intencionalmente estruturadas para tal fim” (C 103).

A comunidade formativa pode ser inspetorial, interinspetorial ou internacional. Quando está associada a um centro de estudos, os Regulamentos a definem como *estudantado* (R 96, 98).

A comunidade formativa, “antes de ser um lugar, um espaço material, representa um espaço espiritual, um itinerário de vida, uma atmosfera que favorece e assegura o processo formativo (PDV 42). É uma família unida, em que os formandos e seus formadores procuram “reviver a experiência formativa que o Senhor reservou aos Doze” (PDV 60), para serem discípulos missionários, sinais e portadores do amor de Deus aos jovens.⁶

Quando, devido a circunstâncias especiais, um irmão em formação inicial (como um missionário *ad gentes*) não puder ingressar em uma comunidade formativa, o inspetor deve garantir que ele seja inserido em uma comunidade capaz de acompanhá-lo para alcançar os objetivos da sua fase formativa. Deve assegurar-se também de que ele frequente, com a autorização do Conselheiro para a formação, um centro de estudos de preferência com a presença de outros religiosos.

A rede de relações

224. Todo processo formativo é desenvolvido no interior de uma rede de relações que envolve formadores, colegas e outros.

A comunidade incentiva a manutenção de amizades capazes de ser um lugar de ajuda e apoio no caminho formativo através do testemunho, da partilha e do serviço. As comunidades multiculturais e internacionais oferecem importantes oportunidades de enriquecimento mútuo.

A comunidade formativa também mantém contato significativo com as famílias de cada irmão, procurando envolvê-las nos processos formativos com discipulação e respeito. Além disso, cultiva uma atitude de acolhida e abertura para com os membros da Família Salesiana e da CEP.

“A formação inicial dos Irmãos já deverá incluir experiências compartilhadas com os leigos, proporcionais aos objetivos de cada etapa de amadurecimento, e favorecer a contribuição específica que eles podem dar ao sadio crescimento vocacional” (CG29 49).

Condições para a experiência de formação

225. A comunidade formativa assegura as condições necessárias para personalizar a experiência formativa. Para tanto, são ativados diversos percursos e utilizados vários instrumentos: momentos de silêncio e reflexão, oração pessoal, envolvimento na elaboração do Projeto da comunidade formativa, atribuição de diversas responsabilidades dentro da comunidade, participação nos trabalhos de grupo e outras formas de interação, acompanhamento pessoal e instrumentos de autoavaliação.

Uma comunidade que também acolhe irmãos tirociantes é uma comunidade formativa. É, portanto, responsabilidade do inspetor garantir um acompanhamento adequado, juntamente com todas as condições necessárias para assegurar que a experiência seja formativa.

O horário cotidiano e a distribuição das atividades diárias são estruturados com suficiente flexibilidade,

permitindo que os irmãos em formação inicial aproveitem ao máximo o tempo à sua disposição e cultivem o espírito de iniciativa.

Consistência da comunidade

226. Para promover a vida fraterna e oferecer uma formação de qualidade, é útil que a comunidade tenha certa força numérica e não seja nem muito grande nem muito pequena. No entanto, não é apenas o número em si que gera ou limita a qualidade, mas sim a criação de relações interpessoais significativas, o envolvimento e protagonismo de cada membro, a realização de autênticos caminhos de acompanhamento espiritual pessoal e comunitário e a proposta de experiências educativas e pastorais válidas.

As comunidades formativas interinspetoriais podem ser uma boa opção para seguir efetivamente esses critérios, otimizando os recursos, garantindo equipes formativas de qualidade e números formativamente sustentáveis.

Avaliações pessoais periódicas

227. As avaliações pessoais periódicas (*escrutínios*) são uma forma de acompanhamento da competência do Conselho local. O Conselho detém-se para considerar o caminho percorrido e oferecer ajuda, observando aspectos promissores de crescimento ou áreas a que se deve dar atenção, encorajando, afirmando e corrigindo com a caridade e a franqueza que fazem parte do espírito salesiano.

O primeiro a ser envolvido nesse processo é o próprio jovem em formação. O Conselho prevê o envolvimento de outras figuras, como a comunidade formativa, os docentes e os leigos envolvidos nos processos formativos e na CEP (FSDB 719).

Caberá ao delegado inspetorial para a formação e aos diretores ajudar os formadores e os formandos a distinguirem claramente este instrumento de ajuda pessoal do processo jurídico envolvido nas admissões e nos juízos a elas relacionados (FSDB 716-719).

No caso de comunidades formativas interinspetoriais, as avaliações pessoais periódicas devem ser ob-

jeto de uma discussão franca e eficaz entre o diretor e o inspetor a quem o candidato ou o irmão faz referência.

O diretor

228. O diretor tem a “tarefa essencial de animador espiritual da comunidade, formador e presidente da caridade” (CG21 53). Ele promove o espírito de colaboração no interior da equipe de formadores e coordena as diversas funções.

Convencido do valor formativo do ambiente, empenha-se na criação de um clima rico em valores salesianos. Oferece acompanhamento comunitário e pessoal, orientando o empenho de todos para um projeto comum em sintonia com o Projeto Inspetorial.

Ajuda cada irmão a compreender e a viver plenamente a fase formativa em que se encontra, mantendo um diálogo frequente e cordial com cada um. Através destes momentos de partilha, o diretor toma conhecimento das situações específicas de cada um, dos pontos fortes e dos pontos fracos, formulando propostas claras e exigentes, indicando objetivos adequados, oferecendo apoio e orientação nos momentos de dificuldade e examinando juntos o caminho formativo.

Com o seu Conselho, contribui para o discernimento vocacional, sobretudo nos momentos periódicos de revisão e no tempo das admissões, atento à especificidade e diversidade entre esses dois tipos de processos (FSDB 716–719).

O estilo salesiano da autoridade

Para percorrer um verdadeiro caminho de amadurecimento, os jovens têm necessidade de adultos com autoridade. No seu significado etimológico, auctoritas indica a capacidade de fazer crescer; expressa a ideia, não dum poder diretivo, mas duma autêntica força geradora (DF 71).

229. No espírito do Sistema Preventivo, o diretor exerce o serviço da autoridade de maneira paterna e fraterna.

Vivida dessa maneira, a autoridade adquire uma autoridade superior àquela que se poderia obter recorrendo apenas às “regras frias” (*Carta de Roma*, 1884).

Na Igreja, a autoridade é sempre uma *potestas*, exercida em nome de outro; nunca é um poder absoluto. “Tal serviço destina-se a promover a caridade, coordenar o empenho de todos, a animar, orientar, decidir, corrigir, de forma que se realize a nossa missão” (C 121).

Colóquio fraterno, acompanhamento espiritual pessoal, acompanhamento formativo

230. O diretor encontra-se mensalmente com os irmãos em formação inicial para o colóquio e, quando solicitado, coloca-se à disposição para o acompanhamento espiritual pessoal.

Para aqueles que enfrentam momentos importantes de discernimento vocacional, o diretor continua a ser uma referência fundamental, mesmo que não seja seu acompanhante espiritual.⁷

A equipe dos formadores

Perfil dos formadores

231. Os formadores são pessoas com espiritualidade salesiana sólida, que transmitem com paixão o amor por Dom Bosco e a vocação salesiana, e possuem uma experiência adequada no trabalho educativo-pastoral salesiano.

Para facilitar a formação integral, é indispensável um grupo coeso de formadores “que saibam trabalhar em equipe, sob a orientação e a responsabilidade do Diretor” (CG28 27; cf. *Dom* 132). Os membros da equipe se complementam reciprocamente graças aos seus diferentes talentos, experiências e competências.

A equipe formativa deve estar consciente de ser mediadora da ação de Deus, reconhecendo que a formação é um processo relacional e recíproco.

Os formadores devem ter “um olhar atento e apurado por um bom conhecimento das ciências humanas, para ir além das aparências e do nível superficial das motivações e dos comportamentos e ajudar [o candidato] a

conhecer-se profundamente, aceitar-se com serenidade, corrigir-se e amadurecer a partir das raízes reais, não ilusórias, e do próprio 'coração' da sua pessoa" (DES 57).

Os formadores são chamados a ajudar os seus irmãos a discernirem a ação de Deus e os sinais da sua vontade, e a guiá-los nos caminhos do Senhor, tanto através das palavras quanto do testemunho coerente da sua vida consagrada.

Com uma visão positiva e crítica da cultura e uma leitura atenta dos problemas sociais, eles favorecem a contextualização do processo formativo.⁸

Constituição da equipe

232. Os formadores devem ser escolhidos com grande atenção.⁹ Não basta dispor de pessoas dotadas e qualificadas: é fundamental que tenham a capacidade de harmonizar-se numa equipe capaz de criar um ambiente formativo positivo.

É importante incluir tanto *salesianos coadjutores* quanto *presbíteros*. É também muito importante a presença de jovens irmãos que, enquanto progridem nas fases iniciais da sua formação, dão uma contribuição importante ao acompanhar e apoiar o caminho vocacional salesiano de outros que vêm depois deles (cf. C 46). No caso de jovens salesianos que fazem o seu tirocínio prático em uma casa de formação inicial, o inspetor "deve empenhar-se para que o[s] tirocinante[s] também possa[m] viver outra experiência, de preferência em contato com jovens em situação de risco" (FSDB 510).

Nas casas de formação interinspetoriais, é desejável a presença de formadores provenientes de diversas inspetorias.

Os confessores e os acompanhantes espirituais desempenham um papel importante nos processos de formação (FSDB 198–205). Eles compartilham uma visão comum da formação sob a orientação do diretor e em consonância com o Projeto de Formação aprovado pelo inspetor/curatorium.

Os docentes dos nossos centros de estudo também desempenham um papel fundamental na formação: eles não são apenas docentes, mas também formadores.

É particularmente útil que na equipe formativa em sentido lato estejam presentes leigos, tanto homens quanto mulheres com experiência e competência,¹⁰ especialmente quando são corresponsáveis pela missão ou membros da Família Salesiana (CG29 49; cf. FSDB 249–251).

Formação dos formadores

233. O diretor e a equipe de formadores nas comunidades formativas sejam preparados especificamente, sobretudo para o acompanhamento espiritual.

Não basta o “bom senso”; é necessária uma capacidade aperfeiçoada de discernimento por um bom conhecimento das ciências humanas para ir além das aparências e ajudar o formando “a conhecer-se profundamente, a aceitar-se com serenidade, a corrigir-se e a amadurecer...” (DES 57).

A preparação adequada dos formadores é uma das tarefas mais importantes da Congregação. É fundamental que todos estejam convencidos da necessidade de uma preparação específica para o seu serviço. Os inspetores e os curatorium são responsáveis por essa formação e os formadores disponibilizam-se para acompanhar a preparação requerida.¹¹

Diversos elementos na formação dos formadores

234. Chamados a desempenhar uma delicada tarefa em benefício dos irmãos em formação inicial, os formadores, conscientes das suas fragilidades, são os primeiros a deverem cuidar do próprio crescimento integral e formação.

A formação dos formadores compreende três aspectos principais: os conteúdos, as competências e a pessoa do formador.

Quanto aos *conteúdos*, além de uma sólida formação filosófica e teológica básica, os formadores devem caracterizar-se pela familiaridade com o carisma salesiano e por uma grande sensibilidade pelos desafios da cultura contemporânea: a questão antropológica, o fenômeno das migrações, os desafios da ciência e das novas tecnologias, a crise ecológica e os problemas ambientais, o desenvolvimento sustentável e os estilos de vida, os di-

reitos humanos e seu fundamento no Evangelho, o pluralismo e o diálogo inter-religioso etc. É também de grande importância a sintonia com a missão educativo-pastoral que se leva adiante no contexto eclesial e social onde a comunidade está localizada e, na medida do possível, nos contextos de onde provêm os irmãos em formação inicial, além das competências nas áreas da missão salesiana adquiridas em experiências anteriores.

Quanto às *competências*, são valiosos todos os cursos que ajudam a desenvolver as capacidades de escuta, “feedback”, “aconselhamento”, acompanhamento etc.

Sobretudo, porém, é necessário dar atenção à *pessoa do formador*: um tempo prolongado de formação e revisão radical dos temas formativos, um exame atento da própria pessoa do formador, uma reelaboração da experiência pessoal, pastoral e formativa do formador, exercícios práticos conduzidos com a ajuda de um supervisor e períodos de renovação espiritual (DES 70–71).

A formação dos formadores não requer necessariamente um diploma universitário, mas os cursos oferecidos, por exemplo, pela Universidade Pontifícia Salesiana, continuam sendo opções válidas.

Crescimento afetivo e psicológico

235. Deve-se dar atenção especial ao *crescimento afetivo e psicológico* dos formadores. Trata-se de reconhecer e administrar as próprias emoções, trabalhando os próprios problemas, as incoerências e os comportamentos imaturos ou contraproducentes, e valorizando os próprios pontos fortes e competências. O contato com um formador equilibrado e livre é particularmente saudável. Por outro lado, dinâmicas afetivas não integradas têm efeitos negativos nefastos, que criam favoritismos, possessividade, rivalidades, compensações afetivas e até vinganças,.

O Sistema Preventivo

236. Os formadores são chamados a viver o Sistema Preventivo como pedagogia da liberdade. Cria-se entre formadores e formandos uma relação caracterizada pela fraternidade e pela liberdade. Para o formador, o

Sistema Preventivo concretiza-se num exercício de paternidade que orienta a pessoa à autonomia crescente, à sadia vida espiritual, ao desenvolvimento completo e pleno, a uma relação equilibrada e respeitosa. Essa atitude incentiva o formando a ouvir, compreender e confiar nas propostas do formador, mesmo quando elas são exigentes. Quem acompanha tem a tarefa de observar, esclarecer e orientar, a fim de compreender para onde o Espírito está conduzindo a pessoa, sem nunca impor, mas sempre a serviço da sua liberdade.

Respeito às diversidades culturais

237. As estruturas formativas interinspetoriais ou internacionais exigem formadores conscientes de que o cristianismo não dispõe de um único modelo cultural, mas que, permanecendo plenamente ele mesmo, assume “o rosto das muitas culturas e dos muitos povos em que é acolhido”.¹²

O caminho concreto para essa convicção passa pela pessoa do formador, pela sua interioridade, pela sua capacidade de elaborar a própria maneira de colocar-se diante do “diferente”.

É através da pessoa do formador que tudo isso se torna verdadeiro e concreto: se o formador tem uma força interior e trabalhou as próprias reações ao que é “diferente”, ele terá uma ponte segura para a experiência do outro. Ele encontrará na fé uma ajuda para crescer na convicção fundamental de que somos todos irmãos e, com Dom Bosco, poderá dizer: “Basta que sejais jovens para que eu vos queira muito” (C 14).

O mundo digital

238. A nova cultura em constante evolução gerada pela tecnologia digital exige um empenho de inculturação também novo. Se isso vale para todos os âmbitos da presença e da ação eclesial, torna-se ainda mais inevitável no campo da formação. Não há caminhos fáceis e bem definidos, e os formadores são os primeiros chamados a responder-lhes (FSDB 98-103; CG29 69 a [O Reitor-Mor com o seu Conselho]).

Formação de acompanhantes espirituais¹³

239. A Congregação empenha-se na formação de acompanhantes. O primeiro passo fundamental é que o formador tenha vivido pessoalmente a experiência de ser acompanhado.¹⁴ Os cursos de formação para o acompanhamento espiritual valorizarão o que já foi aprendido nessa experiência (CG29 29, 39b [O Setor formação]).

Formação contínua dos formadores

240. A vida cotidiana é uma verdadeira escola de formação permanente para os formadores. Isso se realiza através de momentos individuais de oração, estudo e reflexão; da partilha pessoal e das diversas formas de acompanhamento; dos encontros dedicados à programação, reflexão e partilha, e assim por diante.

Não menos importante é a sintonia e a inserção no mundo eclesial e social, com a sensibilidade educativa e pastoral salesiana que qualifica a identidade carismática que somos chamados a viver e transmitir. De acordo com os contextos em que se está inserido é preciso cultivar o interesse e a familiaridade com os Projetos Educativo-Pastorais Inspetoriais e locais, as experiências do Movimento Juvenil Salesiano, o trabalho corresponsável de salesianos e leigos com jovens trabalhadores, universitários, migrantes, jovens em situações de vulnerabilidade.

A fim de melhorar o seu serviço, os formadores precisam de *supervisão*, tanto individual como de grupo. Essa supervisão é normalmente feita por especialistas, mas também pode ser realizada entre pares ou em grupo.

Psicólogos e outros profissionais da área das ciências humanas devem ser valorizados para a formação dos formadores, não só individualmente, mas também em grupo.

Cursos de atualização específicos também são úteis. A partilha de experiências com outros formadores, tanto salesianos como de outras congregações religiosas, pode revelar-se valiosa.

As Comissões inspetoriais e regionais para a for-

mação contribuem para a formação permanente dos formadores.

Supervisão de acompanhantes espirituais e formadores

241. A supervisão no acompanhamento espiritual ajuda o guia a ser mais competente no seu papel, com maior consciência sobre os aspectos a serem melhorados e os desafios que esse tipo de ministério apresenta, e olhando com sinceridade para as atitudes, hábitos e expectativas que moldam a sua maneira de acompanhar os outros.

Normalmente, a supervisão concentra-se em três áreas principais: (1) desenvolver as competências, a confiança e a eficácia geral do guia; (2) ajudar o guia a manter um equilíbrio saudável entre a vida e o ministério, oferecendo espaço para processar sentimentos e experiências e dando atenção às tensões emocionais e ao risco do *burnout*; (3) garantir que o serviço do guia permaneça sólido, ético e espiritualmente saudável – oferecendo garantias crescentes para assegurar a integridade que este serviço exige. Podem-se considerar também casos específicos, mas principalmente quando o guia se sente inseguro ou confuso.

A supervisão faz parte do crescimento e da formação contínua do guia. Não é necessário pedir permissão aos acompanhados, pois a sua identidade e os seus dados pessoais nunca são revelados.

O que foi dito aqui sobre os guias espirituais pode-se aplicar de forma análoga também aos formadores em geral.

O centro de estudo

Centro salesiano de estudo

242. O centro salesiano de estudos oferece uma formação intelectual orientada e caracterizada em todos os níveis pela missão salesiana, representando um recurso precioso não só para os estudantes, mas também para a inspetoria ou o grupo de inspetorias envolvidas e para a Igreja local. O centro, na medida do possível, também se abra a externos, sejam eles religiosos ou leigos (R 83–86).

O centro de estudos pode ter ou não personalidade jurídica. A personalidade jurídica pública canônica é concedida pelo Dicastério para a Cultura e a Educação, e a forma de governo é determinada pela Sé Apostólica.¹⁵ O centro salesiano de estudos pode estar associado a uma comunidade formativa ou operar de forma independente, fazendo referência a outra comunidade.

Quando faz parte de uma comunidade formativa (que nos Regulamentos é identificada com o nome “estudantado”: cf. R 96.98), o centro de estudos goza de legítima autonomia acadêmica,¹⁶ no pleno respeito à jurisdição do diretor com seu Conselho, do inspetor com seu Conselho ou do curatorium. No plano acadêmico, o centro responde às autoridades acadêmicas competentes, como a faculdade universitária ou o Dicastério para a Cultura e a Educação (C 44.190).

Em diálogo com o diretor do estudantado e o inspetor/curatorium, e em conformidade com a *Ratio*, o centro de estudos redige os próprios estatutos e regulamentos. Se coligado com a UPS ou outras autoridades acadêmicas (por meio de agregação, afiliação ou associação), esses estatutos são supervisionados pela faculdade competente e aprovados pelo Dicastério para a Cultura e a Educação.¹⁷

243. O centro salesiano de estudos deve garantir o “estudo sistemático da espiritualidade salesiana e da história da Sociedade” (R 86), aprofundando a nossa identidade consagrada.

Cabe aos inspetores/curatorium cuidar dos centros de estudos, assegurando-se de que mantenham o seu objetivo salesiano e ofereçam um serviço acadêmico de qualidade, fornecendo os meios necessários. Os inspetores/curatorium planejam a preparação, o emprego racional, a estabilidade e a renovação do pessoal; garantem a presença de docentes qualificados nas disciplinas que caracterizam o centro em sentido salesiano; promovem o envolvimento dos docentes nos processos de estudo e reflexão da Congregação e da inspetoria ou região.

Centros não salesianos de estudo

244. Na opção de um centro não salesiano de estudos, os critérios de discernimento a serem considerados baseiam-se na salvaguarda da identidade salesiana e em seu amadurecimento gradual. Para o pós-noviciado, é preferível um centro que integre os estudos filosóficos com as ciências humanas e a catequese; para a formação específica, deve-se preferir um centro capaz de contribuir para a formação de religiosos e presbíteros educadores-pastores. Além disso, é preferível um centro administrado por institutos de vida consagrada ou frequentado por eles, em vez de um centro de orientação predominantemente diocesana.

Quando os irmãos em formação frequentam um centro não salesiano de estudos:

- tanto individualmente quanto em grupo, deve-se garantir um empenho concreto na assimilação dos temas de estudo no âmbito dos valores próprios da vocação e missão salesiana;
- deve-se cultivar uma boa relação entre a comunidade formativa e o centro de estudos;
- a formação intelectual deve ser acompanhada por um salesiano competente;
- deve-se fazer um esforço para ter salesianos como parte do corpo docente e/ou dos órgãos de governo;
- quando não são oferecidos pelo centro de estudos, a comunidade formativa deve garantir os seguintes aspectos do estudo: a herança salesiana, a pedagogia, a pastoral juvenil, a catequese, a espiritualidade, a teologia da vida consagrada salesiana, a comunicação social e o conhecimento da Família Salesiana.

Docentes

Os docentes são formadores

245. Os docentes, em particular os salesianos, são chamados a ser verdadeiros formadores, mesmo quando atuam exclusivamente no âmbito acadêmico (*Dom* 142). Colaboram estreitamente com os demais formadores e trabalham na ótica do Projeto formativo. O seu ensino é

acompanhado pelo testemunho de fé e pela presença fraterna e educativa entre os jovens salesianos.

Os docentes são mediadores do patrimônio cultural e espiritual da Igreja e da Congregação e modelos de empenho no estudo, na pesquisa e na publicação em sua área de especialização. Orientam o estudo pessoal de modo a ensinar um método de trabalho científico e favorecer o aprofundamento e a aplicação dos temas tratados.

Preparação

246. Os docentes são devidamente preparados para a sua tarefa e chamados a “aderir com plena fidelidade à Palavra de Deus, contida nas Escrituras, transmitida na Tradição e interpretada autenticamente pelo Magistério” (*Dom*140).

Possuem competências para capacitar o discernimento e favorecer a mentalidade de formação permanente. Além disso, são formados em didática, com especial atenção aos métodos ativos de ensino (FSDB 122).

Identidade salesiana

247. O interesse ativo pela vida da Congregação e o contato com o mundo dos jovens e dos pobres permitem aos docentes salesianos criarem uma ligação eficaz entre os temas tratados e a ação apostólica salesiana. O envolvimento no ministério educativo-pastoral pode ser fonte de inspiração, sem, no entanto, negligenciar as exigências do serviço acadêmico.

Especialistas

248. Salesianos ou outros com competências específicas são chamados a oferecer uma contribuição especial, de forma sistemática ou ocasional e em diferentes áreas. A sua contribuição para o caminho formativo dos candidatos ou dos irmãos pode ser preventiva, pedagógica ou integrativa.

Quando os especialistas não são salesianos, é fundamental que a sua intervenção leve em conta as peculiaridades da vocação salesiana e seja integrada na perspectiva global da formação salesiana. Se a intervenção do

especialista tiver fins terapêuticos, é necessário que seja proposta com motivações adequadas e nunca imposta.

Os especialistas devem limitar-se ao seu campo de competência, evitando expressar juízos sobre a aptidão dos candidatos ou dos irmãos para a vida salesiana.

No campo da psicologia, a contribuição dos especialistas é valiosa tanto para os formadores quanto para os formandos, particularmente em duas áreas: na avaliação da personalidade, expressando uma opinião sobre a saúde psicológica; e no aprofundamento do conhecimento de si mesmo e da própria experiência, para o crescimento na maturidade humana.¹⁸

Os leigos

249. Os leigos, especialmente se membros da Família Salesiana ou do núcleo animador da CEP, podem ajudar os salesianos a apreciar melhor a sua identidade de consagrados e reforçar o senso de pertença à Igreja na reciprocidade das vocações e na troca de dons espirituais (*Carta* 10).

Os leigos também podem contribuir para a formação dos salesianos, em especial no âmbito da espiritualidade familiar, no campo social, psicológico, econômico e político, e na comunicação social (DES 10-11).

É importante lembrar que todas as pessoas envolvidas na CEP têm um impacto formativo, incluindo o pessoal de serviço e outros funcionários, que devem, portanto, ser objeto de uma escolha criteriosa. É importante que todos os componentes da CEP tenham consciência de viverem uma experiência formativa onde tudo educa.

O papel das mulheres

250. As mulheres possuem uma capacidade especial de humanizar e personalizar relações e ambientes, e a sua presença favorece o reconhecimento da “complementaridade entre homem e mulher” (*Dom* 151). Oferecem uma contribuição especial no âmbito da educação e da formação salesiana, em consonância com os valores da consagração e com uma sensibilidade aos diversos contextos culturais.¹⁹ Podem ser “o ‘antídoto’ contra todo tipo de tendência clericalista e rigorista” (CG28 p. 62).

Que seria de Valdocco sem a presença de Mamãe Margarida? Teriam sido possíveis as vossas casas sem esta mulher de fé? [...] Sem uma presença real, efetiva e afetiva das mulheres, às vossas obras faltaria coragem e capacidade para declinar a presença como hospitalidade, como casa. Diante do rigor que exclui, é preciso aprender a gerar nova vida do Evangelho. Convido-vos a levar por diante dinâmicas nas quais a voz da mulher, a sua visão e o seu agir – apreciado na sua singularidade – encontrem eco ao serem tomadas decisões; como um ator não auxiliar, mas constitutivo das vossas presenças (Papa Francisco, CG28 p. 51).

Formação conjunta

251. Os irmãos em formação são introduzidos em experiências de colaboração com os leigos “tanto no plano prático quanto no campo da elaboração do PEPS” (CG24 53). Levando em conta a natureza diferente das vocações dos salesianos e dos leigos e os tempos de amadurecimento humano, afetivo e apostólico, as fases da formação inicial preveem conteúdos e experiências de formação recíproca e complementar, em que os leigos, homens e mulheres, dão a própria contribuição específica (CG24 138-141).

A família

252. O diretor “interesse-se... pelos pais dos irmãos e considere-os particularmente ligados à comunidade” (R 177).

A família de origem representa um dos fatores mais importantes no desenvolvimento da personalidade, e a nossa história vocacional passa quase sempre por uma comunidade onde se viveu uma experiência significativa de fé. A família e a paróquia de origem, ou aquela a que pertencemos, juntamente com outras comunidades eclesiais, podem contribuir de maneira relevante para sustentar e alimentar a vocação consagrada salesiana, não só durante o período de formação inicial, como

também ao longo de toda a vida (*Dom* 148).

Ao mesmo tempo, o irmão em formação deve ser ajudado a desenvolver uma liberdade interior que favoreça a justa autonomia no viver a sua vida religiosa, mantendo uma saudável distância das expectativas irrealistas que alguns familiares possam ter. Parte do nosso caminho de crescimento consiste em reconhecer e aceitar com realismo e maturidade humana e cristã a própria situação familiar, enfrentando com sabedoria os desafios que possam surgir.

Por sua vez, as famílias devem ser acompanhadas na aceitação, compreensão e aprofundamento da vocação religiosa dos filhos, na forma particular que cada um escolheu. O compromisso pastoral da comunidade formativa pelas famílias dos irmãos também contribui para o caminho cristão das próprias famílias (*Dono* 149).

6.4 NÍVEL INSPETORIAL

O inspetor

253. No interior da inspetoria, o inspetor é o principal responsável pela formação inicial e permanente, com exceção das estruturas formativas internacionais e interinspetoriais. Ele exerce a *potestas* (autoridade) em nome da Congregação Salesiana e da Igreja.

O inspetor procura estabelecer relações pessoais com cada irmão. Exerce o seu ministério formativo tanto pessoalmente quanto com a ajuda do vigário, do delegado para a formação e da CIF. Coordena a redação da seção formação do Diretório inspetorial, do Projeto inspetorial de formação e do Plano inspetorial de qualificação. Assegura-se de que a CIF apoie as comunidades e os irmãos na elaboração do Projeto comunitário e do Projeto pessoal de vida (CG25 16).

O inspetor dá atenção especial às comunidades formativas, garantindo que os diretores e as equipes estejam adequadamente preparados para o serviço de formação.

Compartilha a responsabilidade pelas estruturas formativas interinspetoriais, participando regularmente das reuniões do curatorium e oferecendo formadores com generosidade.

Colabora também nos projetos formativos interinspetoriais e congregacionais, bem como em iniciativas da Família Salesiana, de outras congregações religiosas e da Igreja.

O delegado inspetorial para a formação

254. O delegado inspetorial para a formação atua em estreita colaboração com o inspetor e seu Conselho. É o responsável por “dar vida” à formação na inspetoria: anima-a, estimula-a, acompanha-a de perto, verifica-a com a ajuda da CIF, que coordena (ACG 383 41). Com esta comissão, tem a tarefa de refletir, planejar, programar, coordenar, pôr em prática e revisar as iniciativas formativas da inspetoria.

O delegado tem normalmente um mandato de três anos, renovável. É desejável que seja membro do Conselho inspetorial. Embora possa ter outras responsabilidades, é importante que lhe seja garantida liberdade de ação e movimento suficientes para desempenhar eficazmente o seu papel de delegado.

Faz parte da Comissão regional para a formação, atuando como elo de ligação entre a região e a inspetoria, em particular com o inspetor e seu Conselho.

Mantém contatos com o Conselheiro para a formação e com os delegados para a formação das demais inspetorias.

As funções do delegado para a formação e do vigário inspetorial, a quem “é confiado ordinariamente o cuidado da vida e da disciplina religiosa” (C 168; CG29 deliberação 1), têm uma grande incidência na formação da inspetoria, que requer sintonia de visão e sinergia de ação, quando são confiadas a pessoas distintas.

Tarefas

255. O delegado inspetorial para a formação anima e coordena a formação de acordo com as orientações do Diretório inspetorial e do Projeto inspetorial de formação.

Em sua atividade de animação, preocupa-se com a formação de todos os irmãos e das comunidades. Tem uma atenção especial pelos irmãos em formação inicial e as comunidades formativas, mesmo aquelas fora da inspetoria. Mantém contatos regulares e visita-os com frequência.

Ocupa-se particularmente dos salesianos coadjutores em formação inicial.

O delegado empenha-se também na promoção de iniciativas para a formação permanente dos irmãos que concluíram as fases iniciais da formação. Além disso, conduz as comunicações e colaborações com outras inspetorias e com os membros da Família Salesiana nas questões formativas. Em colaboração com o delegado inspetorial para a pastoral juvenil, promove a mentalidade de missão compartilhada entre os irmãos em formação inicial (FSDB 251.858.864).

A Comissão inspetorial para a formação²⁰

256. A CIF é instituída pelo inspetor, após consulta ao seu Conselho (R 161), e opera sempre em nome e por conta do inspetor e do Conselho. É presidida pelo delegado inspetorial para a formação.

De acordo com as necessidades da inspetoria, a comissão pode prever subcomissões que se ocupem das fases iniciais da formação e das demais etapas da vida (“formação permanente”). Embora a formação conjunta possa ser confiada à Comissão inspetorial de pastoral juvenil, é tarefa da CIF garantir que durante a formação inicial seja promovida uma visão correta e dinâmica da missão compartilhada.

A CIF reúne-se pelo menos duas ou três vezes por ano, e as atas das reuniões são conservadas e arquivadas.

Membros

257. O delegado inspetorial para a pastoral juvenil é um dos membros da CIF. É desejável a presença de alguns diretores dos tirocinantes, um salesiano coadjutor, leigos e leigas competentes, sobretudo membros da Família Salesiana, e um especialista na área da psicologia. Devem ser convidados também um representante dos irmãos no tirocínio e um dos irmãos na formação inicial (CG28 23).

Os membros da comissão têm normalmente um mandato de três anos, renovável uma única vez. Os diretores são membros durante o seu mandato. Os mandatos dos tirocinantes dependem do inspetor.

Tarefas

258. A CIF tem a tarefa de animar a inspetoria no âmbito da formação, sob a orientação do inspetor e seu Conselho. Essa animação compreende o estudo, planejamento, programação, coordenação, realização e avaliação dos processos e iniciativas formativas da inspetoria.

Estudo

259. A CIF analisa cuidadosamente a situação da formação na inspetoria, com especial atenção às fases iniciais da formação. Faz referência aos documentos da Igreja e da Congregação relativos à formação, garantindo a atualização constante das comunidades. Foco especial é reservado à identidade consagrada salesiana em suas duas formas, trabalhando para criar um ambiente de fidelidade vocacional e o desejo de santidade.

Planejamento

260. A CIF colabora na preparação e revisão da seção de formação do Diretório inspetorial e do Projeto inspetorial de formação. Ajuda o inspetor na elaboração do Projeto inspetorial de qualificação, dando o devido peso aos estudos salesianos, filosóficos, pedagógicos, teológicos, profissionais e acadêmicos (CG25 60), com especial enfoque na preparação dos formadores e na especialização dos irmãos coadjutores. Presta assistência às comunidades e aos irmãos na elaboração do Projeto comunitário salesiano e do Projeto pessoal de vida. Planeja e organiza iniciativas para a promoção da vocação do salesiano coadjutor.²¹

Mantém um banco de dados constantemente atualizado sobre a formação inicial na inspetoria e as relativas estatísticas, compartilhando regularmente essas informações com o Conselheiro para a formação.

Acompanhar a formação nas fases iniciais

261. A CIF dá uma especial atenção às fases iniciais da formação, garantindo a unidade e a continuidade entre

as várias etapas deste caminho, envolvendo as equipes formativas de cada fase e estudando os critérios de discernimento delineados nas Constituições e na *Ratio*.

Em colaboração com a equipe inspetorial para a pastoral juvenil, acompanha os jovens que se questionam sobre a vocação consagrada salesiana (aspirantes), assegurando-se de que recebam um apoio adequado na formação cristã e humana, além do necessário acompanhamento vocacional (ACG 438 76–95).

Compromete-se a garantir que os formadores recebam uma formação adequada sobre o acompanhamento pastoral e empenha-se em fazer com que as experiências apostólicas estejam em consonância com os objetivos de cada fase da formação.

Propõe iniciativas de animação e orientação para aqueles que estão no tirocínio, seguem estudos universitários ou se preparam para a profissão perpétua.

Promove um itinerário de formação para a maturidade sexual e afetiva, para os formadores, os formandos nas fases iniciais e o quinquênio em linha com a castidade consagrada vivida pelos salesianos.

Acompanhar a formação permanente

262. A CIF compromete-se a fazer com que o Projeto inspetorial de formação reconheça e valorize a formação que se dá na vida cotidiana das comunidades dedicadas ao apostolado.

A CIF organiza todos os anos programas de formação permanente adequados às diversas situações dos irmãos, segundo a idade, a vocação específica etc. Atenção especial é dada aos irmãos idosos e doentes. Cuida particularmente da formação dos novos diretores e empenha-se em garantir a qualidade dos exercícios espirituais oferecidos aos irmãos.

Colaboração e trabalho em rede

263. A CIF organiza encontros de debate com os delegados inspetoriais e as equipes inspetoriais de pastoral juvenil, comunicação social, missões, economia e Família Salesiana, dando atenção às orientações e aos

documentos provenientes desses setores.

Valoriza as oportunidades oferecidas pelas iniciativas de formação em nível interinspetorial, regional e da Família Salesiana.

Mantém contato com o coordenador regional para a formação e com o Conselheiro para a formação.

Formação dos formadores²²

264. A CIF contribui para a preparação dos irmãos dedicados ao serviço da formação, incentiva-os a cuidar da própria formação permanente e a recorrer à supervisão.

Avaliação

265. A CIF avalia ordinariamente a concretização da seção de formação do Diretório inspetorial e do Projeto inspetorial de formação.

Colabora com as comunidades formativas e, se necessário, com os centros de estudo para organizar e avaliar o trabalho formativo (ACG 383 50-51).

Em diálogo com a equipe inspetorial de pastoral juvenil, examina o cuidado das vocações à vida consagrada salesiana (experiência do aspirantado), o programa de atividades educativas e pastorais na formação inicial e o programa de formação conjunta nos vários níveis. Assegura-se de que as duas formas da nossa vocação sejam apresentadas adequadamente, sobretudo nas primeiras fases da formação e durante as iniciativas de animação vocacional.

Diretório inspetorial – seção formação²³

266. As orientações relativas ao processo formativo na inspetoria, que aplicam os princípios e as normas gerais da formação salesiana às realidades locais específicas, são estabelecidas na seção formação do Diretório inspetorial. Tais disposições adquirem caráter vinculativo após a aprovação do Reitor-Mor com seu Conselho.²⁴ Devem-se incluir no Diretório apenas as deliberações do Capítulo inspetorial relativas à formação que tenham “caráter normativo não transitório” (ACG 365 48); os ou-

tros aspectos podem ser expandidos no Projeto inspetorial de formação. Quando necessário, os princípios e normas do Diretório serão objeto de revisão durante o Capítulo Inspetorial.

A seção formação do Diretório inspetorial deve indicar uma comunidade formativa de referência para cada fase formativa. Se a inspetoria não dispuser de uma comunidade própria para uma determinada fase, deve indicar uma comunidade formativa interinspetorial preferencial, sem prejuízo da possibilidade de enviar alguns irmãos a outras comunidades formativas. O inspetor tem o direito e o dever de participar do curatorium da comunidade interinspetorial indicada no Diretório e deve contribuir com pessoal e apoio econômico necessários no planejamento em nível de curatorium que abranja um sexênio. Desta forma, é possível fazer previsões para contribuir com pessoal, não apenas como resposta de emergência ou disponibilidade imediata.

Projeto inspetorial de formação²⁵

267. O Projeto Inspetorial de Formação distingue-se da seção formação do Diretório inspetorial, pois trata das questões de natureza mais prática e flexível. É elaborado pela CIF, com o envolvimento de outros irmãos e leigos corresponsáveis (ACG 383 48), aprovado pelo inspetor com seu Conselho e regularmente revisto (FSDB 865).

O Projeto deve incluir algumas partes dedicadas ao cuidado da formação de todos os irmãos e partes mais específicas para as fases iniciais da formação. Pode conter um esquema detalhado para cada fase formativa, indicando objetivos, estratégias, programas de estudo, atividades de animação e modalidades de avaliação.

Novas formas de formação na missão

268. Na variedade de contextos e formas que a missão salesiana assume, delineiam-se também novas possibilidades de formação, em busca de um diálogo mais intenso e proveitoso com as realidades em que somos chamados a viver e trabalhar, e com as muitas pessoas com quem interagimos e colaboramos.

Se houver condições em alguma inspetoria para fazer experiência de novas modalidades de concretização do caminho formativo que atendam aos objetivos apresentados na *Ratio*, o inspetor, com seu Conselho, pode elaborar um projeto claro e exaustivo e submetê-lo à consideração do Conselheiro para a Formação e do Regional competente. Se a proposta for considerada válida e a inspetoria for capaz de oferecer as condições necessárias, especialmente em relação aos formadores, podem ser estabelecidos prazos precisos para a sua realização e as revisões periódicas, após o que o projeto pode ser proposto para aprovação do Reitor-Mor e seu Conselho.

As revisões periódicas servirão de referência para eventuais experiências em outras inspetorias.

6.5 NÍVEL INTERINSPETORIAL E REGIONAL

269. A colaboração entre as pessoas e os organismos responsáveis pela formação hoje é fundamental para refletir sobre o tema, compartilhar experiências e boas práticas e otimizar recursos e pessoal. Em nível interinspetorial e regional, podem ser realizadas diversas formas de colaboração, tais como:

- comunidades formativas e centros de estudo interinspetoriais;
- centros de formação nacionais, regionais ou inter-regionais;
- coordenações ocasionais entre inspetorias;
- comissões regionais para a formação e outros grupos semelhantes;
- encontros temáticos;
- iniciativas ocasionais, como seminários de estudo;
- experiências formativas destinadas a diferentes grupos de irmãos (R 85).

A tecnologia digital oferece uma ampla gama de novas possibilidades para reuniões, compartilhamento de materiais e trabalho em equipe. Valorizadas com sabedoria e criatividade, elas podem facilitar muito o trabalho de coordenação e formação, sendo menos influenciadas por barreiras geográficas e condicionamentos logísticos.

Comunidade formativa interinspetorial

270. Uma comunidade formativa é definida como interinspetorial quando pelo menos duas inspetorias a incluem em seu Diretório inspetorial e é reconhecida como tal pelo Reitor-Mor.

Essas comunidades são uma forma de garantir a consistência qualitativa e quantitativa dos formandos e formadores.

A comunidade formativa interinspetorial é governada e animada pelo diretor com a assistência do seu Conselho e pelo inspetor local para as questões ordinárias. Os inspetores membros compartilham a responsabilidade através do curatorium. As comunidades interinspetoriais devem contar sempre com um curatorium, com o objetivo de compartilhar, construir uma visão comum, participar da *missio* da casa e contribuir com pessoal formativo e docente.

As comunidades formativas que acolhem irmãos provenientes de outras inspetorias, sem terem sido incluídas no respectivo Diretório inspetorial, não são obrigadas a ter um curatorium, contudo podem organizar encontros entre os inspetores envolvidos.

No caso de um estudantado, a relação entre a comunidade formativa e o centro de estudos deve ser definida tanto pelo regulamento do curatorium como pelo do centro de estudos.

Mudança de mentalidade

271. A colaboração interinspetorial requer uma mudança de mentalidade. A comunidade formativa interinspetorial não pertence exclusivamente à inspetoria em cujo território se encontra; a responsabilidade formativa e acadêmica é compartilhada entre as inspetorias envolvidas. Quando uma inspetoria envia irmãos para uma comunidade interinspetorial, não abdica de suas responsabilidades e obrigações formativas, mas compartilha-as com outras inspetorias (ACG 388 58).

Exige-se uma mudança de mentalidade também dos irmãos em formação inicial: eles não são hóspedes, mas membros de uma Congregação mundial, que vivem uma fase particular da própria formação em uma

comunidade interinspetorial. Da mesma forma, os formadores e docentes não se ocupam apenas dos irmãos da sua inspetoria, mas dedicam-se com igual atenção a todos os membros da comunidade.

Opção da comunidade formativa interinspetorial

272. A opção da comunidade interinspetorial para uma fase específica da formação é indicada na seção formação do Diretório inspetorial, sem prejuízo do direito de a inspetoria enviar alguns irmãos a comunidades formativas internacionais ou outras comunidades formativas.

Interculturalidade

273. “A internacionalização representa um caminho profético para a formação de Irmãos provenientes de contextos diversos” (CG29 30). A multiculturalidade é uma categoria social para falar da diversidade de povos e culturas; as comunidades procuram crescer na interculturalidade. As comunidades multiculturais representam oportunidades preciosas para crescer não só como membros de uma Congregação e de uma Igreja que é universal, mas também como parte da família humana, *todos irmãos*.

Esse crescimento não ocorre automaticamente. Pressupõe a inculturação do carisma em cada um dos povos e culturas dos irmãos, para favorecer uma verdadeira unidade na diversidade, evitando os perigos de uma *integração* que implica renúncia à própria cultura, senso de gueto, levando ao fechamento em grupos étnicos, culturais etc., e “*caldeirão cultural*” (*melting pot*) em que todas as culturas se fundiriam, dando origem a uma nova cultura única, o que não é uma utopia, mas uma mentira.

Além disso, é fruto da abertura e de atitudes que promovem o acolhimento e a integração de indivíduos e grupos, através de um diálogo sábio e paciente e da elaboração comunitária e pessoal das experiências vividas.²⁶ “Unidade nas raízes e pluralidade nas expressões são a grande riqueza da nossa Congregação, que devemos guardar com sabedoria e promover com criatividade” (CG29 2).

A interculturalidade é uma resposta ao tribalismo, à mentalidade de casta, ao racismo, também na Congregação.

Relação com a inspetoria de origem

274. As visitas frequentes do inspetor e de outros irmãos, além de uma comunicação regular e a troca de informações, favorecem um sentido saudável de pertença à própria inspetoria. A presença de formadores e docentes provenientes da própria inspetoria também pode ser de grande benefício.

A admissão à renovação dos votos, aos ministérios e às ordens é feita pelo inspetor onde se encontra a comunidade formativa, após parecer escrito do inspetor de origem com seu Conselho (FSDB 705).

A gestão das comunidades interinspetoriais é tratada nas seções seguintes (FSDB 282–287).

Centro de estudo interinspetorial

275. Em condições de igualdade, o que foi afirmado para os centros de estudos aplica-se também aos centros de estudo interinspetoriais (FSDB 242–243).

Em um estudantado, um único curatorium assume a responsabilidade também pelo centro de estudos, respeitando plenamente a sua legítima autonomia (FSDB 282–285). No entanto, quando o serviço oferecido por um centro de estudos estende-se consideravelmente além da comunidade formativa, o curatorium não se ocupará de todo o centro, mas apenas do serviço prestado à comunidade formativa.

Centros regionais ou inter-regionais de formação

276. Os centros regionais ou inter-regionais de formação são criados para facilitar a formação permanente de salesianos, leigos corresponsáveis e membros da Família Salesiana. Esses centros funcionam como uma ponte entre o Setor da Formação e as necessidades das inspetorias, atuando com criatividade e em espírito de comunhão.

A gestão dos centros é confiada a uma equipe composta por irmãos e, eventualmente, por membros da Fa-

mília Salesiana e leigos.

Eles organizam programas de preparação e atualização para diretores e outros grupos, preparam e distribuem materiais para a animação dos irmãos, leigos corresponsáveis e comunidades, providenciam a tradução dos recursos salesianos etc.

O diretor do centro é membro das comissões regionais de formação e do Setor da Formação. Participa sempre da Consulta mundial para a formação.

O centro é normalmente financiado pela contribuição anual das inspetorias membros, de acordo com o regulamento do próprio curatorium.

O Setor da Formação promove a comunicação e a colaboração entre os diversos centros regionais.

Corresponsabilidade

277. Estes centros são instituídos por uma ou mais regiões com a aprovação do Reitor-Mor e seu Conselho. A corresponsabilidade é garantida por um órgão de governo organizado de forma semelhante ao curatorium das casas interinspetoriais de formação, embora não equivalente, de acordo com um regulamento próprio proposto pelos inspetores e aprovado pelo Reitor-Mor e seu Conselho. Este órgão é presidido em nome do Reitor-Mor pelo Conselheiro regional competente para o território (FSDB 282); os demais Conselheiros Regionais são membros de acordo com as disposições do regulamento.

Inclui o diretor do centro e os membros da equipe, os coordenadores regionais da formação e, eventualmente, os coordenadores regionais da pastoral juvenil, da comunicação social e das missões. Reúne-se ao menos uma vez por ano.

Esses centros também dependem do Conselheiro para a Formação, que é membro permanente do mesmo órgão e participa pessoalmente ou mediante um membro do Setor da Formação. Acompanha os processos de reflexão e as decisões mais importantes.

Faz parte do mandato deste organismo o processo de discernimento para a seleção do pessoal, sob a presidência do Conselheiro regional e em diálogo com os demais Conselheiros Regionais e com o Conselheiro

para a Formação, de acordo com os detalhes indicados no regulamento.

Comissão regional de formação

278. A Comissão Regional de Formação (CRF) é um órgão regional integrado no tecido do Setor da Formação da Congregação. Sua tarefa é cuidar da visão formativa da Congregação em uma região específica e, ao mesmo tempo, de trazer para a visão global da Congregação a particularidade da região da qual é expressão. Promove a ligação entre o Setor da Formação e a região, favorece a comunhão entre as estruturas formativas inspetoriais e ocupa-se da inculturação e contextualização da formação na região.²⁷ É um serviço de discernimento e orientação para aqueles que têm responsabilidades de animação e governo em vários níveis.

Estrutura

279. A constituição da CRF é confiada ao grupo de inspetores da região, sob a orientação do Conselheiro regional.

Fazem parte da comissão os seguintes membros:

- o coordenador regional para a formação e o vice coordenador;
- os delegados para a formação das inspetorias, visitadoras e delegações inspetoriais da região;
- um salesiano coadjutor proposto pela CRF e nomeado pelos inspetores da região;
- o diretor do centro de formação regional/inter-regional;
- ao menos um membro da equipe do Setor de Formação.

O Conselheiro para a Formação e o Conselheiro regional são membros permanentes da CRF e participam sempre que possível. Outros, como os vigários inspetoriais ou os especialistas, podem ser convidados sem direito a voto.

Um dos inspetores da região pode fazer parte da comissão, com uma função definida no seu regulamento.

A CRF é convocada pelo coordenador regional para a formação, de acordo com o Conselheiro para a Formação,

e reúne-se ordinariamente uma vez por ano. O uso adequado das reuniões online pode aumentar a sua eficácia.

A comissão redige o próprio regulamento, com a assistência do Setor da Formação. O regulamento é aprovado pelos inspetores e, em seguida, pelo Conselheiro para a Formação. Além de delinear a estrutura e as funções da comissão, ele deve estabelecer também as modalidades de financiamento.

Um dos principais instrumentos de trabalho da CRF é o *Projeto Regional de Formação* (FSDB 281).

Coordenador regional para a formação

280. O coordenador regional para a formação é proposto pela CRF e nomeado pelo Conselheiro regional após consulta aos inspetores e com a aprovação do Conselheiro para a Formação. O coordenador também pode ser proposto por alguém externo à comissão. Permanece no cargo por três anos e seu mandato pode ser renovado. Tem as seguintes funções:

- Contribui para a reflexão, coordenação e animação do Setor de Formação e é membro da Consulta Mundial para a Formação.
- Prepara a agenda das reuniões anuais da CRF em diálogo com o Setor da Formação, os inspetores e os delegados inspetoriais para a formação.
- Participa de pelo menos uma das reuniões do grupo de inspetores e apresenta as propostas da CRF para sua aprovação.
- Com a ajuda dos centros regionais de formação, promove e organiza iniciativas para a formação permanente de diretores e formadores.
- Acompanha as estatísticas sobre a formação na região e administra um banco de dados dos membros da CRF e das comunidades formativas.

As despesas da sua participação como coordenador regional, tais como a reunião anual da Comissão Regional e a reunião bienal da Consulta Mundial, em eventos e reuniões, são custeadas pelas inspetorias da região, segundo modalidades definidas pela conferência dos inspetores.

Projeto regional de formação

281. Considerando o aumento significativo das estruturas formativas interinspetoriais e da colaboração entre as inspetorias, é útil elaborar um *Projeto regional de formação* (CG29 39g [O Setor Formação]).

O Projeto tem como objetivo facilitar a realização das orientações da *Ratio* no contexto regional, à luz do Projeto do Reitor-Mor e seu Conselho para o sexênio.

Indica objetivos, necessidades, prioridades e linhas de ação válidas para toda a região, de acordo com a avaliação atenta e atualizada da situação formativa.

O projeto é elaborado no início de cada sexênio pela CRF, aprovado pelos inspetores e verificado a cada dois anos.

Quando as estruturas formativas são não só interinspetoriais, mas também inter-regionais, é oportuno chegar a um *acordo inter-regional* para essas estruturas. A iniciativa de dar andamento ao acordo é do Conselheiro regional da região que acolhe a estrutura formativa interinspetorial. O *acordo* é elaborado em colaboração entre as CRF das duas regiões, aprovado pelo Conselheiro regional e pelos inspetores de cada região e, em seguida, pelo Reitor-Mor com seu Conselho. Será verificado a cada dois anos.

Corresponsabilidade para as estruturas interinspetoriais de formação

O curatorium

282. A colaboração interinspetorial para as estruturas formativas – comunidades formativas, centros de estudo e centros regionais de formação – requer a criação e o funcionamento adequado de um organismo de corresponsabilidade, chamado *curatorium*.²⁸

O curatorium é ativado nas comunidades escolhidas por duas ou mais inspetorias como preferenciais para a fase da formação inicial na seção de formação do seu Diretório inspetorial (FSDB 283).

Por mandato do CG29 (CG29 38–39 e deliberação 17), especificam-se a natureza, as tarefas e as respon-

sabilidades do curatorium, às quais cada regulamento deverá referir-se.

O curatorium é presidido pelo Conselheiro regional responsável pelo território onde se encontra a estrutura interinspetorial. Para esta tarefa, será delegada a este Conselheiro regional pelo Reitor-Mor o poder de governo (cf. cân. 131 §1) no que diz respeito ao recrutamento, formação e nomeação dos formadores e professores, incluindo os diretores.²⁹

O inspetor local é o vice-presidente do curatorium.

Nas regiões com número elevado de estruturas interinspetoriais, o Conselheiro regional, em diálogo com o Reitor-Mor, identifica os curatorium que presidirá pessoalmente; as estruturas interessadas serão indicadas no Projeto regional de formação. Permanece, no entanto, o presidente de todos os curatorium da sua região, com o poder de governo delegado pelo Reitor-Mor.

Quando uma comunidade interinspetorial está à disposição de várias regiões, ela é sempre presidida pelo Conselheiro regional responsável pelo território, mas o outro Conselheiro regional também está presente.

Funções

283. As inspetorias *membros* de um curatorium são aquelas que nomearam essa comunidade como preferencial para uma determinada fase de formação inicial na seção de formação do seu Diretório inspetorial.

O curatorium também tem responsabilidade sobre o centro de estudos, se houver, no pleno respeito à sua legítima autonomia (ACG 388 60).

Constituem funções do curatorium:

- preparar e contribuir com o pessoal através de um planejamento plurianual que permita e favoreça uma contribuição equitativa das várias inspetorias envolvidas;
- propor os nomes dos candidatos a diretor e outras figuras-chave da comunidade formativa e do centro de estudos;
- garantir o apoio econômico e fornecer infraestruturas adequadas;
- avaliar o funcionamento da comunidade formativa e do centro de estudos (projeto local de formação, or-

ganização dos estudos e das atividades acadêmicas, pessoal docente, estudantes);

- garantir o respeito às diretrizes da Santa Sé e da Congregação Salesiana em relação aos centros eclesiais-típicos de estudos;
- definir de forma concreta as áreas e as modalidades de colaboração entre o centro de estudos e as inspetorias;
- examinar o balanço e as contas anuais;
- manter contato com o Conselheiro para a formação, enviando-lhe a ordem do dia e as atas das reuniões;
- dialogar com os candidatos e irmãos em formação inicial, ouvindo a sua opinião sobre questões relevantes para a vida da comunidade (CG28 23.28i).

O governo das comunidades interinspetoriais é uma das prioridades da agenda do Conselheiro regional. Com a autoridade delegada pelo Reitor-Mor, ele trabalha em estreita colaboração com os demais membros regionais do curatorium e com o Conselheiro para a formação, especialmente na seleção, preparação e contribuição de formadores e docentes.

Estrutura

284. O curatorium reúne-se ao menos uma vez por ano e é composto pelos seguintes membros:

- o Conselheiro regional (presidente);
- o inspetor local (vice-presidente);
- os inspetores cujo Diretório inspetorial indica essa comunidade interinspetorial como opção preferencial;
- o diretor da comunidade formativa;
- o diretor do centro de estudos;
- o ecônomo da comunidade formativa;
- outros membros, conforme definido no Projeto regional de formação e no regulamento, como delegados inspetoriais para a formação.

Outros inspetores que têm alunos na comunidade podem ser convidados a participar, embora sem direito a voto.

O curatorium opera em dois níveis: o primeiro nível envolve todos os membros e convidados, e o segundo

nível é formado pelo Conselheiro regional e pelos inspetores membros; o segundo nível tem a capacidade de tomar as decisões necessárias e discutir mais livremente sobre a comunidade.

O Conselheiro regional responsável pelo território preside o curatorium em nome do Reitor-Mor. Em caso de ausência, ele pode participar à distância, confiando a presidência ao inspetor local.

O Conselheiro para a formação é membro permanente do curatorium e pode participar tanto pessoalmente como através de um membro da sua equipe.

As atas das reuniões são enviadas ao Conselheiro para a formação, ao Conselheiro regional e aos demais participantes da reunião.

Cabe a cada região definir no seu Projeto Regional de Formação se o coordenador regional para a formação deve ser membro do curatorium das estruturas interinspetoriais.

Regulamento

285. O curatorium elabora o próprio regulamento, definindo objetivos e tarefas, funções e responsabilidades, membros e estruturas, em conformidade com a *Ratio*.

O regulamento estabelece, entre outras coisas (1) os mecanismos para a preparação e a contribuição de formadores e docentes das inspetorias membros, (2) o procedimento para a proposta do diretor e de outras figuras-chave da comunidade formativa e do centro de estudos; (3) as responsabilidades econômicas que vão além do pagamento das mensalidades (como construção e manutenção, biblioteca, meios de comunicação e transporte); e (4) o papel do inspetor local.

O regulamento define as responsabilidades do inspetor local para o governo ordinário da comunidade. Seguindo a proposta do curatorium, o inspetor local nomeia o diretor com o consentimento do seu Conselho e a aprovação do Reitor-Mor.

O inspetor local também é responsável pela admissão dos irmãos da comunidade interinspetorial, após ouvir a opinião do inspetor de origem e do diretor, juntamente com os respectivos Conselhos, e com o consentimento do seu Conselho.

Uma vez aprovado pelo curatorium, o regulamento é submetido à aprovação do Conselheiro para a formação.

O curatorium das comunidades formativas dependentes diretamente do Reitor-Mor

286. Algumas comunidades formativas internacionais, como definido pelo estatuto do seu curatorium, são governadas pelo Reitor-Mor diretamente ou por meio do Conselheiro para a Formação.

O Conselheiro para a Formação preside o curatorium. O regulamento desse curatorium é aprovado pelo Reitor-Mor.

Outros modos para promover a responsabilidade

287. A *seção formação do Diretório Inspetorial* representa mais um instrumento para promover a corresponsabilidade nas estruturas formativas interinspetoriais. Nesta seção, o Diretório não apenas especifica a opção das comunidades interinspetoriais, mas também esclarece a natureza da colaboração prevista.³⁰

Outro instrumento útil para esse fim é o *Projeto regional de formação*.

6.6 NÍVEL MUNDIAL

288. O governo mundial favorece a unidade de vida e de ação nos diversos ambientes e contextos e promove a constante fidelidade dos membros ao carisma e à missão salesiana.

O Reitor-Mor e o seu Conselho

289. A Congregação tem a responsabilidade primeira e última pela identidade salesiana e pela unidade da formação, mesmo na diversidade dos contextos. As decisões fundamentais no âmbito formativo, especialmente em relação à formação inicial, são prerrogativa do Reitor-Mor e do seu Conselho (ACG 416 4).

O Reitor-Mor, com a assistência do seu Conselho, anima os irmãos através do governo ordinário, do ensino

autorizado, dos contatos, das visitas e dos encontros, promovendo a fidelidade criativa à vocação salesiana.

No desempenho do seu serviço, os membros do Conselho Geral dão atenção especial à formação. Em particular, o Conselheiro para a formação tem a tarefa específica de acompanhar e coordenar o processo formativo.

O Setor da formação

O Conselheiro para a formação

290. O Conselheiro para a formação tem a função de “promover a formação integral e permanente dos sócios. Segue com particular solicitude a formação inicial nas suas várias fases, a fim de que nelas os conteúdos, a organização dos estudos, os métodos formativos e as estruturas garantam as condições para o crescimento da vocação salesiana” (C 135).

É assistido por uma equipe de colaboradores com a tarefa de estudar e refletir sobre a formação, bem como animar e acompanhar as regiões e as inspetorias.

Como a formação ocorre na e para a missão, ela está ligada às áreas de atuação dos demais Conselheiros, incluindo os responsáveis pelas regiões. O Conselheiro para a formação trabalha, portanto, em estreita colaboração com os demais membros do Conselho Geral e com o Delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana.

Formação em geral

291. Entre as tarefas do Conselheiro para a formação estão as seguintes:

- reforçar a identidade consagrada salesiana dos irmãos e promover a cultura da formação permanente;
- cuidar das duas formas complementares da vocação salesiana, aprofundando a reflexão sobre a vocação comum à vida consagrada salesiana e a especificidade das duas formas;³¹
- acompanhar os centros regionais/inter-regionais de formação, promovendo uma maior colaboração entre eles.

Formação inicial

292. Eis algumas tarefas do Conselheiro para a formação no âmbito da formação inicial:

- promover a integração total do Sistema Preventivo como princípio inspirador da formação, no qual o salesiano em formação inicial seja protagonista da própria formação;³²
- verificar se os formadores são qualificados não só em nível acadêmico, mas também especificamente para o seu serviço formativo, e se há certa estabilidade nesse serviço (CG27 69.10);
- verificar a consistência qualitativa e quantitativa das comunidades formativas;
- monitorar os centros salesianos de estudo, em particular os programas, o pessoal e a adesão às diretrizes da Santa Sé;
- assegurar o funcionamento eficaz das comunidades formativas interinspetoriais e dos respectivos curatorium;
- acompanhar a formação inicial do salesiano coadjutor, com especial atenção à sua formação específica;
- dar atenção à formação pastoral, sempre que possível no contexto da CEP;
- assegurar a qualidade dos estudos salesianos, o aspecto salesiano da formação e a preparação de especialistas em estudos salesianos.

Consulta mundial para a formação

293. Órgão fundamental do Setor da Formação é a Consulta Mundial para a Formação, que desempenha um papel de animação através do estudo, reflexão e promoção da colaboração entre os Coordenadores Regionais, as Comissões Regionais e os Centros Regionais de Formação.

A Consulta é convocada a cada dois anos pelo Conselheiro para a Formação. Os participantes são:

- os Coordenadores regionais para a formação;
- os diretores dos centros regionais de formação;
- ao menos um salesiano coadjutor;
- a equipe do Setor da formação;

6. Caminhar juntos na igreja e na congregação

- eventualmente, outros membros convocados pelo Conselheiro para a formação, de comum acordo com o Reitor-Mor.

As principais atribuições da Consulta são:

- avaliar a realização do Projeto do sexênio do Reitor-Mor e seu Conselho em relação mais diretamente à formação;
- estudar e refletir sobre os novos desafios no campo da formação;
- examinar as diretrizes da Igreja em matéria de formação e avaliar como integrá-las no processo formativo;
- programar iniciativas formativas em sintonia com os sinais dos tempos e com o Projeto do sexênio.

A Universidade Pontifícia Salesiana (UPS)

294. Entre os vários centros salesianos e as Instituições de Ensino Superior (IUS), a Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) ocupa um papel de destaque. A UPS representa “a voz cultural mais autorizada da Congregação na Igreja” (CG28 27) e tem uma missão particular na qualificação do pessoal. A expansão global da Congregação, a exigência de excelência no âmbito pedagógico e pastoral, a perspectiva da nova evangelização e da inculturação, com atenção à comunhão e às diversas expressões do carisma salesiano, tornam a função da UPS particularmente relevante e atual tanto para a Congregação quanto para a Igreja.³³

Estar a serviço de toda a Congregação é um estilo da missão salesiana que deve caracterizar não só a instituição como tal, mas também a qualidade do serviço educativo-pastoral daqueles que são chamados a participar dela. É necessária uma visão ampla, valorizando formas de ligação e colaboração com as realidades salesianas nas várias regiões.

A UPS mantém uma relação especial com alguns centros salesianos de estudo por meio de formas de associação, afiliação, agregação e incorporação.³⁴

O Vigário do Reitor-Mor é o delegado do Reitor-Mor para a *Obra Salesiana UPS* (Universidade e Visitadoria). Ele acompanha os aspectos que lhe são confiados pelo Reitor-Mor.

O Vigário também garante o acompanhamento dos estudantes salesianos durante a permanência nas comunidades da Visitadoria e assegura que sejam formados não só como docentes, mas também como formadores salesianos.

6.7 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

295. *Cada salesiano elabora o **Projeto pessoal de vida** verificando-o regularmente com a ajuda do acompanhante espiritual.*

Nível local

296. *A comunidade salesiana local elabora anualmente o seu **Projeto comunitário**. Nas comunidades formativas, este Projeto é conhecido como **Projeto local de formação** e é revisto anualmente com a participação de todos os irmãos, incluindo aqueles em formação inicial.*

297. *“A formação inicial em via ordinária se realiza em comunidades intencionalmente estruturadas para tal fim” (C 103). Em casos especiais, desde que seja garantido o acompanhamento formativo, o Conselheiro para a formação pode permitir que os formandos sejam integrados em outras comunidades.*

298. *A animação espiritual na comunidade formativa é tarefa primordial do diretor (C 104). É seu dever pôr em prática a animação formativa e pastoral através do exercício paterno da autoridade, das reuniões do Conselho e da Assembleia dos irmãos (C 178–186), das conferências e dos encontros (R 176), da elaboração do Projeto formativo local (C 44b; R 4b, 5), do “dia da comunidade”, das exortações públicas e privadas, o “boa-noite” cotidiano (R 49), o colóquio mensal (R 80) e a valorização das oportunidades oferecidas no território e em nível inspetorial.*

299. *Durante o período da formação inicial, devem-se realizar as **avaliações pessoais** (escrutínios) a cada três meses a fim de monitorar e promover o crescimento de*

cada irmão. O próprio irmão deve estar envolvido de alguma forma na avaliação (FSDB 716–719).

300. *«A comunidade local, na sua qualidade de responsável pelo amadurecimento de cada irmão, é convidada a expressar a sua opinião quando um dos seus membros pede para ser admitido à profissão ou às ordens sagradas. Fá-lo-á da forma mais adequada à caridade» (R 82). (R 82). Tenha-se em mente que cabe ao diretor, com seu Conselho, a responsabilidade jurídica pelo parecer a ser transmitido ao inspetor (C 108). O diretor e os membros do Conselho participam dos processos de admissão, mesmo quando são acompanhantes espirituais de irmãos em formação inicial, no pleno respeito à confidencialidade que lhes é exigida (ACG 438 78.80).*

301. *Quando um irmão ou um noviço se encontra em **dificuldade no caminho vocacional**, os superiores e formadores acompanham-no com atenção especial no discernimento, ajudando-o a esclarecer as suas motivações e a descobrir o desígnio de Deus em sua vida.*

Nível inspetorial

302. *Os conselheiros inspetoriais têm o dever de conhecer os candidatos, incluindo os das casas de formação interinspetoriais existentes na inspetoria, para poderem expressar uma opinião responsável e motivada durante o processo de admissão, inclusive por meio de voto secreto (C 108).*

303. *Na **seção formação do seu Diretório**, cada inspetoria indica a comunidade formativa e o centro de estudos que escolheu para cada fase da formação inicial, justificando a sua escolha.*

Esta seção é revista pelo menos uma vez a cada seis anos pelo Capítulo inspetorial e aprovada pelo Reitor-Mor com seu Conselho.

304. *O **Projeto Inspetorial de Formação** é revisado pelo menos uma vez a cada seis anos pela CIF e aprovado pelo inspetor e seu Conselho. Uma cópia do Projeto é enviada ao Conselheiro para a formação.*

305. O *Plano Inspetorial de Qualificação* é elaborado pelo inspetor e seu Conselho no início de cada sexênio. Uma cópia do Plano é enviada ao Conselheiro para a formação.

306. O inspetor (ou o curatorium, no caso das comunidades formativas interinspetoriais) compromete-se em garantir a **consistência qualitativa e quantitativa das comunidades formativas**, especialmente por meio de equipes formativas estáveis e bem-preparadas, do Projeto formativo local e da continuidade do processo formativo. As equipes formativas incluem salesianos coadjuvantes especificamente preparados para serem formadores e docentes.

307. O inspetor (ou o curatorium, no caso das comunidades formativas interinspetoriais) é responsável pela **preparação prévia dos diretores e demais formadores** para o serviço da formação, com especial atenção ao acompanhamento espiritual.

308. O delegado inspetorial para a formação, em conjunto com a CIF, **supervisiona** as equipes formativas das comunidades formativas da inspetoria.

309. No *Plano inspetorial de qualificação*, dá-se atenção prioritária à pedagogia, à metodologia formativa e à espiritualidade salesiana para os irmãos orientados ao serviço da formação: diretores, mestres dos noviços, formadores, acompanhantes espirituais e confessores. Em nível de região e de curatorium das comunidades interinspetoriais, delibera-se sobre o perfil dos formadores e a sua qualificação para os três anos seguintes. Isso se torna um critério orientador para o Plano Inspetorial de Qualificação, tendo em conta, em primeiro lugar, as comunidades interinspetoriais indicadas no Diretório Inspetorial.

O inspetor prevê atualizações periódicas e específicas para os diretores das comunidades formativas e dos tirocinantes. Da mesma forma, são oferecidas oportunidades de aperfeiçoamento e requalificação para os outros formadores e docentes.

310. *O inspetor facilita a presença de **leigos e leigas** nos processos de formação inicial.*

311. *As visitas dos conselheiros gerais, dos inspetores e dos conselheiros inspetoriais às comunidades de formação, assim como a comunicação frequente, ajudam a cultivar um **senso de pertença** à Congregação e à própria inspetoria.*

312. *As experiências apostólicas durante as férias são programadas pelo inspetor em diálogo com o diretor da comunidade formativa.*

Nível interinspetorial e regional

313. *A **colaboração interinspetorial para as estruturas formativas** (comunidades formativas, centros de estudo, centros regionais de formação) deve traduzir-se em verdadeira corresponsabilidade. Esta deve expressar-se através da implantação e do funcionamento do organismo denominado curatorium, composto pelo Conselheiro regional que o preside com autoridade delegada do Reitor-Mor, pelos inspetores que indicaram essa comunidade no seu Diretório inspetorial, pelo diretor da comunidade formativa, pela autoridade acadêmica do centro de estudos, pelo administrador e por outros membros previstos nos estatutos do curatorium. O curatorium incluirá também o centro de estudos, quando houver, embora este tenha um regulamento próprio.*

O curatorium elabora o seu regulamento submetendo-o à aprovação do Conselheiro para a formação. O regulamento estabelece como as inspetorias membros determinam a orientação da formação (Projeto formativo), asseguram as condições e os meios para realizá-la (pessoal, estruturas, economia etc.) e realizam as avaliações adequadas.

Sob a orientação do Conselheiro regional, o curatorium é responsável pela preparação e envio de formadores e docentes às estruturas interinspetoriais, assegurando que estes provenham das diversas inspetorias participantes. Para este fim, preparará um

Plano de qualificação a ser revisto a cada três anos e compartilhado com o Conselheiro para a formação.

314. *O **Projeto Regional de Formação** é elaborado no início de cada semestre pela comissão regional de formação e aprovado pelo grupo de inspetores da região.*

Centros de estudo

315. *O inspetor/curatorium garantam que os **centros salesianos de estudos** mantenham a qualidade acadêmica, a consistência das equipes e a continuidade do pessoal qualificado.*

Para as mudanças no corpo docente permanente de um centro salesiano de estudos, o inspetor/curatorium proceda de acordo com o Conselheiro para a formação. Considerando a qualidade e a estrutura do centro, é necessário definir e garantir o funcionamento adequado dos diversos órgãos acadêmicos e das funções envolvidas (diretor, conselho, corpo docente, assembleia de alunos etc.). Cada centro salesiano de estudos elabore os próprios estatutos e regulamentos inspirados na Ratio.

316. *Na medida do possível, o centro salesiano de estudos deve estar **aberto também a alunos externos**, religiosos e leigos, a fim de oferecer um serviço à Igreja particular (R 85).*

317. *Deve-se assegurar uma estreita **colaboração** entre a comunidade formativa e o centro salesiano de estudos, para alcançar os objetivos comuns da formação. Devem-se promover as formas e iniciativas de comunicação mais proveitosas, de acordo com os contextos (encontros de autoridades acadêmicas e religiosas, de professores e alunos etc.).*

Quando a comunidade formativa dispõe de um centro de estudos próprio (neste caso, fala-se de estudantado), as competências do centro de estudos (regulamento, órgãos acadêmicos, ambientes, financiamento) e as da comunidade formativa devem ser sempre adequadamente diferenciadas e harmoniosamente articuladas, de acordo com as normas da Igreja e da Congregação.

318. *Se o centro de estudos pertence a uma única inspetoria, garanta-se uma **ligação** institucional **entre o centro de estudos, a comunidade formativa e a inspetoria**. Pode-se fazê-lo em reuniões periódicas entre o diretor do centro de estudos, o diretor da comunidade e o inspetor, para tratar de questões relacionadas ao corpo docente, à programação e execução dos planos de estudo, à biblioteca, ao setor administrativo e à vida do centro de estudos ou do estudantado. Essa ligação pode ser estabilizada sob a forma de um “organismo diretivo”.*

319. *É preciso uma decidida colaboração entre os inspetores, sob a orientação do Conselheiro regional, para constituir centros salesianos de estudo e garantir as condições necessárias para o seu correto funcionamento (R 85).*

320. *Devem-se incentivar a **afiliação ou outras formas de união** dos centros salesianos (como a agregação e a associação) às Faculdades da Universidade Pontifícia Salesiana. Elas vão além do aspecto administrativo e contribuem para consolidar a qualidade dos estudos, a qualificação e a estabilidade do pessoal, o diálogo entre os diversos centros da Congregação, a comunhão de intenções e a colaboração.*

Cabe ao Reitor-Mor, na qualidade de Grão-Chanceler da UPS, autorizar o início do processo de afiliação ou agregação e encaminhar o pedido oficial ao Dicastério para a Cultura e a Educação, uma vez que as autoridades acadêmicas competentes tenham feito as revisões necessárias e dado o seu consentimento.

Os decanos das Faculdades da UPS e os responsáveis pelos centros afiliados ou agregados informarão periodicamente o Conselheiro para a formação sobre o andamento dessas formas de união.

321. *É necessária a aprovação do Reitor-Mor para a afiliação de um centro salesiano a instituições não salesianas.*

322. *A aceitação de uma inspetoria da corresponsabilidade na direção e gestão de centros de estudo admi-*

nistrados em conjunto com outras instituições eclesiais ou civis deve ser aprovada pelo Reitor-Mor.

323. Quando não for possível frequentar um centro de estudos salesiano, é permitido escolher **um centro de estudos não salesiano**, mediante autorização do Reitor-Mor com seu Conselho.

A opção desse centro é regida pelos critérios da identidade salesiana, com preferência por centros intercongregacionais ou, de qualquer forma, frequentados por religiosos, em vez de seminários diocesanos ou centros com orientação predominantemente diocesana.

Para o pós-noviciado, são preferíveis os centros de estudos não salesianos que melhor correlacionam a filosofia e as ciências humanas; para a formação específica ao presbiterado, são preferíveis os centros capazes de melhor contribuir para a formação de padres educadores-pastores. Verifique-se periodicamente as condições formativas da experiência.

324. É recomendado que os centros de estudos teológicos, tanto diocesanos como pertencentes a outros institutos religiosos, frequentados pelos nossos irmãos, sejam afiliados a uma Faculdade de Teologia (VG 63.2).

325. Quando os irmãos frequentam um centro de estudos não salesiano, é necessário seguir as orientações indicadas em FSDB 244 para garantir a obtenção dos objetivos formativos.

Nível mundial

326. O **Reitor-Mor** tem a responsabilidade final pela formação na Congregação. As decisões fundamentais no âmbito da formação, em particular em relação à formação inicial, são prerrogativa do Reitor-Mor e do seu Conselho.

327. Cabe ao Reitor-Mor, com seu Conselho, aprovar a criação de **centros regionais e inter-regionais de formação**. A corresponsabilidade é assegurada pelo curatorium presidido em nome do Reitor-Mor pelo Conse-

lheiro regional competente para o território; os demais regionais participam conforme previsto no regulamento. Estes centros também dependem do Conselheiro para a Formação, que é membro permanente do curatorium e sempre pode participar pessoalmente ou por meio de um membro de sua equipe.

328. O Reitor-Mor, com o seu Conselho, organizará iniciativas destinadas à **qualificação específica dos inspetores** para a função de animação e governo.

329. Uma das estruturas de animação do Setor de Formação é a **comissão regional para a formação**. A sua constituição é confiada pelo Setor ao grupo de inspetores da região, sob a presidência do Conselheiro regional.

O coordenador regional para a formação é proposto pela Comissão Regional de Formação e nomeado pelo Conselheiro regional, após consulta ao grupo de inspetores e aprovação do Conselheiro para a Formação. A comissão é convocada anualmente pelo Conselheiro para a Formação.

O regulamento da comissão é aprovado pelo grupo de inspetores da região e pelo Conselheiro para a Formação.

330. O Conselheiro para a Formação preside o curatorium das **comunidades formativas internacionais**. Os regulamentos desses curatorium são aprovados pelo Reitor-Mor.

331. A **Consulta mundial para a formação** é convocada duas vezes por ano pelo Conselheiro para a Formação.

6. Notas

¹ Para informações mais detalhadas sobre a natureza, o conteúdo e a elaboração do Projeto Pessoal de Vida, cf. Anexo 5.

² CG25 70.78; QdR 117–118.267; AnGC 31.121–122.

³ Cf. Anexo 3.

⁴ Cf. Anexo 4.

⁵ Dom 125; CG28 43; CG29 39e.

⁶ C 103; EG 120; C 2.

⁷ Cf. FSDB 191–193 e 199–203.

⁸ C 104. Os formadores devem ter “capacidade e vontade de influenciar, de dialogar com os candidatos, de interagir de forma evangelicamente autêntica com os desafios que eles apresentam, sem fechamentos nem renúncias. Em suma, não formadores que, impotentes, “veem” que os [candidatos] elaboram suas convicções e atitudes. Não são “exemplos” silenciosos e imparciais, mas educadores propositivos e convincentes”. J.E. VECCHI, “*I protagonisti della formazione sacerdotale*”, E. DAL COVOLO e A. TRIACCA, *Sacerdoti per la nuova evangelizzazione. Studi sull’Esortazione apostolica ‘Pastores dabo vobis’ di Giovanni Paolo II* (Roma 1993) 321.

⁹ OT 5; C 104; Dom 132. Cf. CG26 294.

¹⁰ Cf. FRANCISCO, *Aos participantes do encontro internacional sobre a formação permanente dos sacerdotes promovido pelo Dicastério para o Clero*, 8 de fevereiro de 2024.

¹¹ ACG 426 35; ACG 416 9; CG29 39j.

¹² JOÃO PAULO II, *Novo millennio ineunte*, 2001, 40, EG 116; VN 37.

¹³ Cf. FSDB 657–659 e Anexo 10.

¹⁴ CC, *Diretório sobre o ministério e a vida dos sacerdotes* (nova ed. 2013) 73.

¹⁵ CEC, *Instrução sobre a afiliação de Institutos de Estudos Superiores*, 8 de dezembro de 2020.

¹⁶ “Se a Faculdade eclesiástica estiver coligada com um Seminário Maior ou com um Colégio sacerdotal, ressalvada sempre a devida cooperação em tudo aquilo que se refere ao bem dos alunos, os Estatutos devem providenciar clara e eficazmente no sentido de a direção acadêmica e a administração da Faculdade serem devidamente distintas do governo e da administração do Seminário Maior ou do Colégio sacerdotal” (VG 21). Cf. CEC, *Instrução sobre a afiliação de Institutos de Estudos Superiores*, 8 de dezembro de 2020, 9.

¹⁷ Para os centros interinspetoriais de estudo, cf. FSDB 275.282–287.

¹⁸ Dom 146. Outras orientações sobre o recurso a especialistas em psicologia encontram-se em FSDB 723–730.

¹⁹ ACG 366 26–28; PDV 66; e CG24 Índice analítico: mulher/mulheres.

²⁰ Cf. ACG 383 45–57.

²¹ CG25 16; ACG 382 35-50.

²² CG28 27.

²³ Cf. Anexo 1.

²⁴ R 88; ACG 365 53-54; C 171.

²⁵ Cf. Anexo 2.

²⁶ ACG 429 42-51; cfr. FSDB 237.

²⁷ “Estruturas formativas” é um termo genérico que inclui comunidades formativas (C 103 e FSDB 223), centros de estudos (R 85 e FSDB 242-243), centros de formação regionais e inter-regionais (FSDB 276) etc.

²⁸ Cfr. FSDB (2000) 173.224.300; ACG 388 (2005) 59-63.

²⁹ CG28 modificou R 135 [após CG29, passa a ser 136], solicitando que os Conselheiros regionais “mantenham os vínculos com... as comunidades formadoras” em suas regiões (CG28 p. 118). Quanto à delegação do Reitor-Mor ao Regional que preside o Curatorium, esta será definida por ato próprio do Reitor-Mor, em conformidade com a Deliberação 17 do CG 29.

³⁰ Cf. Anexo 1.

³¹ CG26 74-78; ACG 424 65-76; ACG 431 55-89.

³² *Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco aos membros do CG28* (CG28 pp. 44-54) e CG28 23, 28 ss.

³³ J.E. VECCHI, *Relação do Vigário do Reitor-Mor ao CG24* 229.

³⁴ Cf. CEC, “Instrução sobre a afiliação de institutos de estudos superiores” (2020). A associação, que é uma forma útil de supervisão quando não existem condições para a afiliação, oferece a possibilidade de conceder um diploma, enquanto a afiliação e a agregação oferecem a possibilidade de conceder, respectivamente, o bacharelado e a licença. “A incorporação, por sua vez, é a inserção numa Faculdade de um Instituto, que abranja o segundo ou terceiro ciclo, ou ambos, com o fim de conseguir, mediante a Faculdade, os correspondentes graus acadêmicos” (VG 51 §2).

Parte 2

O processo formativo

7 Jesus virou-se para trás, e vendo que o seguiam, perguntou: “O que é que vocês estão procurando?”. Eles disseram: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?”. Jesus respondeu: “Venham, e vocês verão!” Então eles foram e viram onde Jesus morava...”
(Jo 1,38–39)

A formação inicial

Lectio

Nestes dois versículos é descrito um grande acontecimento e uma etapa importante na história da salvação de cada homem. A cena em que se desenrola este fato é genérica no tempo e no espaço. Jesus está a caminho: passa sempre ao lado de cada homem, mesmo nos tempos da Igreja, à espera de que alguém acolha a sua presença.

Um dia, Jesus cruza com o Batista, que o fixa com o olhar e o aponta aos seus discípulos: «*Eis o Cordeiro de Deus*». As palavras do Precursor contêm um convite a seguir Jesus. A escuta do seu testemunho leva os discípulos à “sequela” de Cristo. O verbo «seguir» (ἀκολουθέω) no Evangelho de João significa «*fazer-se discípulo*», «*ir atrás do Mestre*». Os dois discípulos deixam, então, o Batista para fazer-se discípulos de Jesus e o seguem para ter contato com ele e iniciar um caminho de discipulado.

O início do caminho do discípulo, contudo, é fruto da iniciativa de Jesus, que é o primeiro a dirigir-lhes a palavra: «*O que é que vocês estão procurando?*». A pergunta suscita uma resposta. É um convite para que o discípulo esclareça para si mesmo o que realmente

procura na vida. Com essa simples pergunta, Jesus penetra no coração do futuro discípulo para que ele esclareça o sentido último da vida, o seu caminho interior.

É preciso buscar Jesus, pois Ele só se entrega àqueles que O buscam com todo o seu ser. Os discípulos respondem a Jesus com outra pergunta: «*Onde moras?*», que diz respeito ao mistério da sua pessoa. Eles querem conhecer Alguém para aprender um estilo de vida que dê sentido à sua vida.

E Jesus, por sua vez, convida: «*Venham, e vocês verão*». Não se trata de ver algo, mas de fazer experiência com uma Pessoa, de entrar na intimidade de Jesus. Ouvir, dialogar, viver em sua intimidade são etapas fundamentais da fé e da formação de todo discípulo.

Meditatio

No encontro dos discípulos com Jesus é simbolizado o sentido da vocação cristã e da formação inicial salesiana. A condição fundamental do caminho formativo é compreender que não se trata de algo, mas de Alguém: o Vivente.

Mesmo quando O procuramos, como os dois discípulos, é Cristo quem nos antecipa, nos busca e nos surpreende primeiro. Se Jesus toma a iniciativa no encontro, Ele é o centro da vida: conduz a experiência vocacional e a “sequela” começa quando se tem a capacidade de se maravilhar diante de um Deus que nos ama e transforma a nossa vida.

Outro aspecto essencial no caminho formativo é o reconhecimento de Jesus, expresso nas palavras: «*Onde moras?*». Esse pedido expressa a disponibilidade do discípulo, a capacidade de sair de si mesmo, de viver em atitude de discernimento aberta ao Espírito, de entregar a própria liberdade, entregando o coração e a existência para que Cristo seja o único Mestre.

Nas etapas da formação, entregar-se a Jesus com liberdade e gratuidade significa mudar de vida: dar um

novo começo, fazer nascer uma nova história no coração do discípulo, para que, com coragem, ele se deixe contagiar e transformar a cada dia por Ele, como fez e viveu Dom Bosco em sua formação.

Compreende-se, então, o convite de Jesus: «*Venham, e vocês verão*». Na lógica da formação, primeiro ocorre a entrega da própria liberdade ao Mestre, e depois vem o «ver». A cada formando, Jesus oferece um ensinamento de vida que é «crer para ver»: primeiro testemunhar a verdade de Deus, convictos de que a fé cristã se renova na experiência dos primeiros discípulos que encontraram Jesus e se deixaram formar por Ele.

Giorgio Zevini, UPS

7. A formação inicial

332. A iniciativa de Deus é permanente, e assim deve ser a nossa resposta vocacional: “A vossa graça, ó Pai, a intercessão de Maria Santíssima Auxiliadora, de São José, de São Francisco de Sales, de São João Bosco, e os meus irmãos salesianos me assistam todos os dias e me ajudem a ser fiel (C 24). A formação não é outra coisa senão o empenho pessoal e comunitário de tornar sempre mais autêntica e plena a nossa correspondência à graça que, dia após dia, nos convida, precede e sustenta.

As fases em que se desenvolve a vida salesiana são fruto da experiência da Igreja e da Congregação. Elas nunca representam pontos de chegada, mas etapas sucessivas de um caminho em que aprendemos a viver, como Dom Bosco, em atitude permanente de discernimento, atentos à voz do Espírito e deixando-nos transformar a cada dia em Cristo, para sermos sempre mais sinais e portadores do amor de Deus aos jovens.

7.1 ANIMAÇÃO E DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Cultura vocacional e vocação salesiana

Cultura vocacional

333. É essencial promover em cada ambiente salesiano uma autêntica cultura vocacional que veja a vida como dom e serviço, propondo valores, atitudes e experiências que favoreçam o crescimento vocacional, até incluir propostas explícitas de vida consagrada e sacerdotal. É importante que todas as comunidades desenvolvam essa sensibilidade, uma maneira genuinamente salesiana de pensar e ver os jovens que encontram diariamente (ACG 438 78.92).

Diversos modos de viver a vocação batismal

334. No interior da cultura vocacional, a pastoral juvenil dá atenção aos diversos caminhos para seguir Cristo. Sobre isso, o padre Vecchi identificou quatro objetivos: “[1] a orientação oferecida aos jovens no interior do discurso educativo; [2] a atenção constante para descobrir e acompanhar com iniciativas diferenciadas e apropriadas as vocações de particular empenho na sociedade e na Igreja; [3] a atenção especial às vocações de serviço à Igreja...; [4] uma responsabilidade particular pelo carisma salesiano em suas múltiplas formas, mediante o discernimento e o cuidado das sementes de vocação salesiana, tanto consagrada como laical, presentes nos jovens” (ACG 373 13). A quarta categoria compreende a grande variedade de vocações na Família Salesiana.

Pastoral juvenil e animação vocacional

335. A animação vocacional é o coroamento de toda a nossa atividade educativo-pastoral (C 37). Não é tanto um momento conclusivo no caminho da fé, mas “um elemento presente em toda a parte, qualificador de todas as áreas de intervenção e de cada etapa” (CG23 247; ACG 438 76). As fases do crescimento vocacional dos jovens incluem a descoberta dos próprios recursos, o treinamento para a generosidade, o anúncio vocacional, a proposta explícita, o discernimento e a opção inicial (CG23 151–156; cf. ACG 339 34).

O ponto de partida

336. O ponto de partida de todo caminho vocacional é “o chamado do Amigo” (ChV 287–290) – Jesus. O discernimento vocacional não é simplesmente uma opção ética ou uma questão sobre o melhor a fazer, mas o encontro com uma Pessoa.

Propostas vocacionais específicas

337. Os caminhos vocacionais propostos aos jovens podem ser variados e diversos entre si. No entanto,

sem um convite explícito “a comprometer-se com um tipo de vida como cristãos leigos, religiosos, presbíteros”, muitos não conseguiriam interpretar o chamado (CG23 154), seja por timidez, seja pelo sentimento de inadequação. É preciso uma abordagem direta e explícita, seguindo o exemplo não só de Dom Bosco, mas também do que os Evangelhos narram sobre Jesus.¹

As melhores condições para uma proposta vocacional

338. As propostas para a vida consagrada salesiana são mais bem realizadas num contexto de familiaridade com a missão salesiana. No entanto, é importante respeitar a liberdade de cada um e evitar métodos que possam levar a “formas de dependência ou, pior ainda, de domínio”.² Ao mesmo tempo, a *docibilitas* (VN 35) é essencial no discernimento vocacional.

O testemunho da comunidade religiosa salesiana é fundamental: todos, incluindo os idosos e os doentes, são chamados a dar testemunho credível e apoiar a pastoral vocacional com a oração e a presença entre os jovens.

Acompanhamento constante

339. Ao convite explícito deve seguir o acompanhamento atento e amigável (ACG 339 32). O jovem é ajudado a avaliar a si mesmo e os dons que recebeu, em relação aos convites que lhe foram feitos e aos serviços e ministérios que já conhece (CG23 155).

Todos os elementos da vida espiritual são úteis no processo de discernimento, mas alguns têm um peso maior: o conhecimento de Jesus e do Evangelho, a oração e a meditação, o acompanhamento espiritual pessoal e o trabalho apostólico.³ O discernimento requer um silêncio prolongado “para interpretar o significado real das inspirações que pensamos ter recebido, para... recompor o conjunto da própria existência à luz de Deus”.⁴

Um ambiente para o discernimento da vocação salesiana (“aspirantado”)

Um ambiente para o discernimento da vocação salesiana

340. Àqueles que desejam aproximar-se da vida salesiana são oferecidos um ambiente e condições adequadas para poderem discernir a própria vocação e amadurecer como homens e como cristãos (ACG 438 88). Os Regulamentos referem-se a essa experiência de acompanhamento com o termo “aspirantado” (R 18).

Objetivo

341. O principal objetivo desta primeira etapa de conhecimento recíproco é familiarizar-se de forma experiencial e não apenas teórica com a vida consagrada e a missão salesiana, promover o autoconhecimento e favorecer o discernimento vocacional com a ajuda da comunidade salesiana, o acompanhamento pessoal e comunitário e as experiências de pastoral juvenil salesiana devidamente acompanhadas (PV 751–753).

Modalidades diversas

342. Dada a diversidade dos contextos, a crescente secularização e os tempos de amadurecimento mais longos, a experiência do aspirantado assumiu formas novas e diferentes na Congregação.

Algumas inspetorias oferecem acompanhamento comunitário e pessoal aos jovens envolvidos na pastoral juvenil salesiana. Àqueles que desejam continuar o seu caminho de discernimento vocacional são oferecidas experiências de vida comunitária (por exemplo, as “Comunidades Proposta” presentes em algumas inspetorias). Essas experiências não se limitam apenas aos jovens que já conhecem a pastoral juvenil salesiana, mas estão abertas também àqueles que se sentem atraídos pelo carisma de Dom Bosco.

Algumas inspetorias têm formas de aspirantado residencial ou escolar. Nesses ambientes, muitos jovens que não tiveram anteriormente experiências de uma CEP se aproximam do carisma de Dom Bosco.

Cada inspetoria é chamada a determinar as formas de acompanhamento adequadas para responder às diferentes necessidades dos jovens interessados em conhecer mais de perto a vida salesiana.⁵

Uma experiência prévia ao pré-noviciado

343. Seja qual for a modalidade escolhida, é essencial oferecer uma experiência séria de acompanhamento e discernimento para os jovens provenientes de uma pluralidade muito diversa de contextos, com idades, situações familiares, níveis de maturidade pessoal e experiências de vida, fé, cultura e contato com Dom Bosco e a realidade salesiana. Somente quando um candidato escolheu a vida salesiana, embora ainda de forma preliminar, e demonstra maturidade humana, cristã e salesiana adequada, segundo o juízo dos responsáveis, pode ser admitido no pré-noviciado.⁶

Duração

344. A duração desse tempo de proximidade entre os jovens em busca e as comunidades salesianas varia de acordo com a idade do jovem, suas experiências anteriores e as tradições da inspetoria.

O horário do dia a dia e o programa geral devem ser flexíveis e não excessivamente estruturados. Não é raro que os jovens continuem os seus estudos ou compromissos profissionais anteriores.

Setor responsável

345. A experiência do aspirantado é animada pelo Setor da pastoral juvenil, em estreita colaboração com o Setor da formação (ACG 438 80). As modalidades de colaboração podem variar de acordo com os contextos e devem ser definidas no Diretório Inspetorial.

Elementos essenciais

Perfil de ingresso

346. A primeira condição para participar da experiên-

cia do aspirantado é que o jovem tenha expressado o desejo de discernir o projeto de Deus na vida consagrada salesiana e esteja disposto a discernir se essa atração inicial é realmente um chamado de Deus e se possui as condições básicas para acolhê-lo.

A partir dessa premissa, o perfil de ingresso poderia ser assim delineado:

- estilo de vida saudável, tanto física quanto psicologicamente;
- nível cultural adequado à idade e à origem;
- experiência pessoal de Deus que o tenha levado a reconhecer a vida como vocação, em diálogo progressivo de chamado e resposta, de crescimento na fé e no serviço;
- disponibilidade para o acompanhamento pessoal;
- empenho e fidelidade demonstrados no seu trabalho (estudo pessoal, atividade apostólica, serviço à comunidade);
- capacidade de interagir e relacionar-se positivamente com os outros;
- disponibilidade para o trabalho apostólico com os jovens, especialmente com os mais pobres.

Quanto à idade, existem diversas abordagens, dependendo dos contextos sociais e eclesiais, com inspetorias que acompanham jovens com mais de 18 anos e outras que acompanham adolescentes de 14 a 17 anos. Deve-se propor um caminho personalizado, após o adequado discernimento, aos candidatos com mais de 35 anos (ACG 438 85-88).

Estilo de formação

347. É fundamental que a comunidade ofereça aos jovens condições adequadas para o discernimento vocacional: espírito de família vivido de forma viva, aberta e simples, com relações inspiradas no Sistema Preventivo; possibilidade de assumir responsabilidades e participar ativamente; ênfase na interiorização das motivações e na construção de convicções pessoais, em vez da mera execução de tarefas; partilha de momentos de oração e atividades, tendo em mente que os jovens ainda não são pessoas consagradas.

Formação na missão

348. Quando o aspirantado é feito numa comunidade apostólica, é importante escolher essa comunidade com muita atenção. Contudo, essa opção pode ser condicionada pelas necessidades de estudo ou trabalho dos candidatos. É preferível uma comunidade que faça parte de uma CEP, para que os candidatos possam interagir com os salesianos, os colaboradores leigos e outros jovens.

A formação na missão é essencial para o discernimento vocacional. Sem experiências pastorais salesianas, faltarão um elemento crucial do caminho formativo. Seria útil incluir também atividades apostólicas em contextos missionários. Essas experiências devem ser acompanhadas, para ajudar os candidatos a compreenderem o significado da vocação salesiana (FSDB 66.889–894).

Relações com a família

349. Aspecto crucial do discernimento e do crescimento vocacional do candidato é a relação com a família. Cada família tem a própria maneira de compreender e apoiar as opções dos filhos; é importante que o jovem mantenha uma comunicação aberta e uma relação cordial com ela, como filho e irmão.

Os formadores comprometem-se a conhecer e estabelecer boas relações com as famílias dos candidatos. Os pais podem ser convidados a visitar a comunidade salesiana e participar de momentos significativos, a fim de interagir com os filhos e com os demais membros da comunidade.

Acompanhantes, recursos, condições

350. Quanto aos acompanhantes e aos recursos:

- o diretor e uma pequena equipe devem estar disponíveis para acompanhar os jovens;
- se o diretor não tiver responsabilidade direta sobre os candidatos, é necessário designar um irmão da comunidade como ponto de referência e definir claramente

- o seu papel em relação ao diretor;
- os jovens tenham ao menos um colóquio mensal com o responsável indicado;
- é importante garantir a continuidade do acompanhamento espiritual através do próprio guia espiritual, caso já tivessem um acompanhante, ou iniciando pela primeira vez este processo;
- se possível, envolver uma família da CEP como ponto de referência adicional para quem vive esta experiência;
- os responsáveis pelo aspirantado ou pela Comunidade Proposta mantêm contatos frequentes com o animador vocacional inspetorial;
- a presença de salesianos leigos e presbíteros.

O aspirantado pode ser realizado na mesma comunidade do pré-noviciado, desde que haja programas formativos distintos. Esta disposição facilita a continuidade do acompanhamento e garante a consistência da equipe educativa.

A formação daqueles que seguem esta primeira fase de orientação para a vida salesiana e acompanhamento no discernimento e no caminho vocacional é tão importante quanto nas fases seguintes (ver apêndice 10). Existem itinerários específicos no currículo de pedagogia vocacional da Universidade Pontifícia Salesiana, para adquirir as competências necessárias no campo da orientação, animação, educação e formação vocacional.

As dimensões da formação

Dimensão humana e fraterna

351. A maturidade humana compreende:

- conhecimento de si mesmo e da própria história, com seus dons e limites;
- uma avaliação serena da própria experiência familiar e suas dinâmicas;
- a experiência da vida comunitária, o desenvolvimento das capacidades relacionais e o conhecimento de si em relação aos outros;
- atenção às necessidades dos outros, generosidade e espírito de serviço;
- disponibilidade para elaborar as próprias experiências;

- cura progressiva das feridas e libertação gradual de hábitos pouco saudáveis;
- crescimento na liberdade, tanto interior como exterior;
- capacidade de tomar decisões conscientes, livres e responsáveis;
- purificação das próprias motivações;
- capacidade de expressar pensamentos, ideias e reflexões de forma positiva;
- aquisição de qualidades morais;
- capacidade de viver em contextos multiculturais e plurirreligiosos.

Dimensão espiritual

352. A dimensão espiritual da formação refere-se essencialmente à formação cristã e salesiana:

- familiaridade com a Palavra de Deus, catequese e aprofundamento da experiência cognitiva e afetiva da fé;
- oração pessoal e comunitária;
- experiência regular e alegre da vida sacramental;
- descoberta de Dom Bosco e da sua experiência espiritual e educativa;
- envolver-se na missão educativa e evangelizadora salesiana;
- conhecer as diversas vocações na Igreja e na Família Salesiana, com especial atenção à vocação consagrada salesiana nas suas duas formas;
- capacidade de tomar decisões baseadas na fé (discernimento) no contexto da vocação e da missão;
- um caminho de amadurecimento com a valorização e interiorização gradual das virtudes que caracterizam o espírito salesiano.

Tudo isso requer abertura ao acompanhamento espiritual pessoal.

Dimensão intelectual

353. É desejável que o jovem aspirante a ser salesiano consagrado, educador e evangelizador de jovens, possua uma adequada base cultural. Compromete-se, pois, seriamente a concluir os estudos pré-universitários.

rios ou universitários, adquire hábitos de estudo, reflexão e participação, desenvolve o gosto pela leitura e cultiva uma abordagem equilibrada em relação ao mundo digital e à comunicação social.

Dimensão educativo-pastoral

354. O jovem é formado para a generosidade e a disponibilidade, aprendendo a ver a vida como um dom a ser doado. Cresce na consciência de que a sua vocação envolve toda a sua pessoa: aptidões, relações pessoais e energias. Aprende a arte de ouvir as necessidades dos jovens, conhece Dom Bosco e o Sistema Preventivo em seus núcleos essenciais e descobre as características do animador salesiano. É introduzido no serviço educativo-pastoral, no amor pela Igreja e à sua missão evangelizadora, bem como no trabalho em equipe e na colaboração.

Acompanhamento e discernimento

Acompanhamento comunitário e pessoal

355. O discernimento da vocação consagrada salesiana é realizado através do acompanhamento comunitário e pessoal. O acompanhamento comunitário consiste num ambiente favorável caracterizado pela pedagogia salesiana e momentos de animação comunitária ou de grupo.

O acompanhamento espiritual pessoal é um “diálogo vocacional” que deve tocar cada uma das dimensões da formação. Este diálogo facilita a identificação dos objetivos de crescimento e uma maior consciência do que significa viver a vocação consagrada salesiana. Inclui a purificação das motivações vocacionais, ou seja, das necessidades, desejos, interesses e impulsos interiores e exteriores que orientam o jovem para essa opção, e enfatiza as capacidades e competências necessárias para viver a vocação consagrada salesiana.

Acompanhantes preparados

356. Os acompanhantes do caminho de discernimento vocacional devem saber ouvir com paciência e sensibi-

lidade a pessoa acompanhada e a intenção última do seu coração (cf. ChV 294.298). Devem estar bem-preparados para o acompanhamento e o discernimento vocacional salesiano.

Admissão ao pré-noviciado

357. A admissão ao pré-noviciado é feita pelo inspetor a quem o candidato dirige o seu pedido; pressupõe que o candidato tenha feito uma opção preliminar pela vida salesiana e que, na opinião dos responsáveis, demonstre maturidade humana, cristã e salesiana suficientes. Os procedimentos relativos a essa admissão estão descritos no ponto 12.2 Admissão ao pré-noviciado (FSDB 812–815).

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

358. *A experiência de discernimento de uma possível vocação consagrada salesiana assume vários nomes: aspirantado, Comunidade Proposta etc. Cabe a cada inspetoria escolher o nome e definir a forma mais adequada ao contexto, descrevendo-a no próprio Diretório inspetorial.*

359. *Este caminho experiencial é um **pré-requisito para a admissão ao pré-noviciado**. Os detalhes desta experiência são estabelecidos no PEPS inspetorial ou no Projeto Inspetorial de Formação, seguindo os parâmetros indicados pela Ratio.*

7.1 Notas

¹ ACG 373 18; ACG 339 30–32; ACG 438 87.

² FRANCISCO, “Encontro do Santo Padre Francisco com os participantes do Congresso dos Centros Nacionais para as vocações das Igrejas da Europa” 6 de junho de 2019.

³ CG23 155. Em algumas regiões, onde muitos candidatos provêm de áreas remotas e muitas vezes de ambientes não nossos, esse tipo de acompanhamento dos primórdios de uma vocação especial é realizado através das escolas apostólicas, que são bem distintas dos aspirantados (CG19 51–52). A Congregação solicitou uma revisão e uma renovação das escolas apostólicas (ACG 438 82–83).

⁴ ChV 283. É particularmente útil o “discernimento de amizade” (ChV 287) indicado pelo Papa Francisco: cf. D. FARES, “Il discernimento spirituale in ‘Christus vivit’. Tra Ulisse e Orfeo”, *Civiltà Cattolica* 4052 (2019) 118–132.

⁵ Entre os tipos de aspirantado, encontram-se estes: aspirantado escolar; aspirantado universitário; Comunidade Proposta; serviço profissional de voluntariado; aspirantado externo; aspirantado para vocações autóctones. É possível que estas diversas experiências se entrecruzem e haja intersecções entre elas: nesse caso, deve-se dar a devida importância à faixa etária dos candidatos envolvidos, para que os caminhos propostos sejam o mais adequados possível a cada um e as interações sejam reciprocamente proveitosas.

⁶ ACS 276 71–72; CG21 267.

7.2 O PRÉ-NOVICIADO

Natureza e objetivo

Preparação para o noviciado

360. O pré-noviciado é a primeira fase formal da formação. É uma preparação especial “imediatamente antes do noviciado” que tem como objetivo ajudar o candidato a aprofundar a opção vocacional, orientar-se para a vida consagrada salesiana e verificar a idoneidade necessária para iniciar o noviciado (C 109). Deve ser concebido como um catecumenato, ao final do qual são feitas as grandes opções de vida – centralidade de Cristo, vida sacramental, capacidade de cultivar amizades e contribuir para a fraternidade, coração pastoral – de modo que, quer se vá adiante para o noviciado, quer não se vá adiante, tenha-se feito uma opção por Cristo que marque a própria vida.

Objetivos

361. O pré-noviciado tem os seguintes objetivos específicos, que devem ser conhecidos pelo candidato e por ele assumidos como caminhos concretos de formação:

- amadurecer como homem e cristão;
- adquirir uma compreensão adequada da vocação à vida consagrada, com especial atenção ao carisma e à missão salesiana;
- fazer experiência comunitária e apostólica, refletindo seriamente sobre a vida e a missão salesiana;
- aprofundar o conhecimento da própria vocação e as motivações da opção vocacional;
- chegar a uma decisão consciente e informada, livre de pressões internas ou externas.

O discernimento e a decisão pela vida consagrada salesiana ocorrem no pré-noviciado e não no noviciado (ACG 438 60).

O tempo do pré-noviciado permite à Congregação avaliar a idoneidade e a maturidade do candidato para entrar no noviciado.

Duração

362. A importância do pré-noviciado exige que “dure normalmente um ano e não seja inferior a seis meses”,¹ embora as circunstâncias pessoais e os processos de crescimento vocacional possam, às vezes, exigir um tempo mais prolongado.

A experiência formativa

363. A natureza do pré-noviciado exige uma formação personalizada para cada candidato, focada no crescimento humano e cristão, a fim de garantir maturidade suficiente para o noviciado.

Dimensão humana e fraterna

364. Uma das primeiras exigências da formação é permitir ao candidato desenvolver uma sólida base humana. O amadurecimento humano deve estabelecer os fundamentos para o autêntico desenvolvimento vocacional, em preparação para as novas exigências e alterações de estilo de vida que decorrem da vida comunitária, das relações educativas e apostólicas e da adesão aos conselhos evangélicos (FSDB 87–103).

O recurso aos serviços de um psicólogo profissional pode ser muito útil para esta tarefa no pré-noviciado, mais do que nas outras fases formativas, não só para verificar no pré-noviço as condições humanas pressupostas pela vida consagrada salesiana, mas também como ajuda para o autoconhecimento, a autoestima, a estabilidade emocional, a maturidade afetiva e sexual e o crescimento relacional.

Condição física e saúde

365. A vida e a missão salesiana exigem boa saúde e resistência física, capacidade de enfrentar sacrifícios e um estilo de vida exigente. O pré-noviço aprende a cuidar da sua saúde de forma razoável, regulando a alimentação e o repouso e praticando regularmente exercício físico e esporte. A experiência do trabalho manual

e a capacidade de administrar várias atividades de maneira eficiente e serena ajudam o pré-noviço a familiarizar-se com o nosso ritmo de vida e dão concretude ao discernimento que ele está a fazer.

Da parte da comunidade, é necessário verificar se as condições físicas e o estado de saúde são adequados para observar as Constituições da Sociedade Salesiana (R 91).

Afetividade

366. A consciência do valor da sexualidade e da afetividade representa um aspecto fundamental do caminho de crescimento do pré-noviço, sustentado por relações saudáveis na comunidade e pela confiança recíproca. Quando o pré-noviço se sente seguro e acolhido, criam-se condições favoráveis para que ele seja capaz de relacionar-se mais serenamente com a sua sexualidade e afetividade, e buscar conselho e apoio. Nesse ambiente favorável, ele estará mais inclinado a acolher o outro, a aceitar e valorizar os próprios sentimentos, impulsos e motivações, agora vistos à luz da sua vocação e do celibato pelo Reino. Torna-se possível, então, ampliar a percepção de sentir-se amado e, a partir dela, poder amar sempre mais.

Os laços afetivos com a família também devem ser alimentados, procurando construir relações caracterizadas pela simplicidade e gratidão. Ao mesmo tempo, ser pré-noviço implica desenvolver um verdadeiro sentido de pertença à comunidade, bem como amadurecer a liberdade e o distanciamento das amarras que limitam a própria autonomia e impedem a realização do projeto vocacional para o qual se está caminhando.

Tudo o que se refere à sexualidade, às experiências afetivas passadas, ao mundo afetivo e à orientação sexual é parte integrante do processo de crescimento humano e do desenvolvimento de uma personalidade madura e equilibrada. Este aspecto é crucial para discernir sobre opções de vida fundamentais e permanentes. O processo de discernimento é particularmente delicado nesta fase e, quando necessário, é oportuno lidar com ele com a ajuda de profissionais competentes, seguindo os critérios estabelecidos pela Igreja e pela Congregação (FSDB 756–775; 815).

Capacidade relacional

367. O pré-noviço é incentivado a desenvolver boas relações com os companheiros, os formadores e os diversos membros da CEP. Aprende a interagir de forma madura com homens e mulheres de todas as idades, culturas e raças, oferecendo o seu serviço com generosidade. Adquire a capacidade de colaborar com os leigos, reconhecendo e valorizando o dom específico de cada estado de vida e a contribuição de cada um para a missão comum. Aprende a ouvir, a ser educado e a tratar a todos com gentileza, sem preconceitos nem atitudes manipuladoras.

Senso de responsabilidade

368. O senso de responsabilidade, a fidelidade e a coerência nos compromissos assumidos representam aspectos fundamentais do desenvolvimento humano que são cultivados durante o pré-noviciado. O pré-noviço, no seu caminho vocacional para a vida salesiana, com a gradualidade e a paciência exigidos em qualquer caminho, faz seu o amor pelo trabalho que Dom Bosco nos transmitiu, empenha-se com diligência nos estudos e desempenha os serviços comunitários com espírito de disponibilidade. Aprende a administrar bem o seu tempo e as qualidades recebidas de Deus, fazendo opções cotidianas motivadas pelo dom gratuito de si.

Formação da consciência

369. Com a ajuda dos acompanhantes, o pré-noviço desenvolve uma consciência reta e aprende a reconhecer a ação do Espírito na criação e nos acontecimentos da história. Consolida assim as suas convicções morais e cultiva uma atitude inteligente e crítica em relação aos modelos culturais propostos pela sociedade.²

Abertura à realidade

370. O processo formativo incentiva a abertura às realidades sociais e culturais, bem como ao mundo da comunicação social de onde os pré-noviços provêm e onde vivem

os jovens. A confirmação do crescimento real nos valores salesianos acontece quando o pré-novício se torna sensível aos problemas dos jovens pobres e marginalizados, às situações de pobreza, injustiça e exclusão, quando se sente interpelado pelas culturas e chamado a responder às necessidades dos povos ainda não evangelizados, e desenvolve um autêntico sentimento de compaixão e solidariedade, que se reflete num estilo de vida simples.

Vida comunitária

371. A partir do contato direto com os irmãos salesianos, o pré-novício é levado a perceber como a vida comunitária é uma parte essencial da vocação salesiana. Ele aprende a valorizá-la e assimila os traços do espírito de família. Longe de ser um espectador passivo, o pré-novício torna-se membro proativo da comunidade, facilitado nessa participação pela própria comunidade (CG28 5.23; ChV 174.202–207). Aprende a expressar-se e comunicar-se, trabalhar em grupo e assumir a responsabilidade pelas suas decisões. Procura viver com serenidade e generosidade, afastando-se progressivamente de uma mentalidade individualista, competitiva e autossuficiente.

Conhecer a si mesmo e fazer-se conhecer

372. Com a ajuda da comunidade, de profissionais e do guia espiritual, o pré-novício continua o seu caminho de autoconhecimento. Começa a reconhecer não só os aspectos positivos, mas também as questões não resolvidas, as lutas, as sombras do passado, os paradoxos e os mistérios da própria vida.

A experiência familiar desempenha um papel crucial na construção da personalidade. Os formadores ajudam o pré-novício a reler a sua história pessoal e familiar, convencidos do poder terapêutico do simples ato de ouvir com compaixão.

O mundo digital

373. O habitat digital e a forma como nos posicionamos nele marcam profundamente o estilo de vida não só dos jovens, mas também daqueles que pretendem dedicar-

-lhes toda a vida. O mundo da Internet e tudo o que lhe é relacionado obviamente faz parte do processo de crescimento. É importante poder partilhar a nossa experiência neste campo e fazer opções cada vez mais coerentes com os valores da vocação de educador-pastor que desejamos seguir. Haverá importantes “sim” e “não” a enfrentar, oportunidades para utilizar de forma criativa as possibilidades formativas e apostólicas oferecidas pela comunicação digital e exercícios, embora cansativos, de liberdade, de “desligar” e investir em outras formas de comunicação, como o silêncio, a escuta e o diálogo.

Os formadores reconhecem que, neste âmbito delicado e complexo, é preferível educar em vez de impor normas, e que é muito melhor gerar soluções através do diálogo do que dar regras de fora, recorrendo ao controle mais do que à convicção.

O tema relacionado à pornografia é abordado considerando suas repercussões no cuidado de si mesmo, na abertura aos outros, as implicações para a opção vocacional que se está considerando, bem como no que se refere à moral e ao crescimento humano e cristão como um todo.

Dimensão espiritual

A relação com o Senhor

374. Como a vocação é sempre uma resposta de fé, o pré-noviço é acompanhado para viver uma experiência de fé e estabelecer uma relação profunda com o Senhor Jesus.

A experiência e o conhecimento da fé não podem ser dados por adquiridos: é necessário insistir no primeiro anúncio (EG 165; ChV 214).

O pré-noviço é introduzido na vida de oração e sacramental e ajudado a aprofundar a sua fé através da catequese. Ele descobre também o papel e a presença de Maria na Igreja, na vida de Dom Bosco e na própria vida.

Em tudo isso, o acompanhamento espiritual e o colóquio com o responsável pelos pré-noviços são de fundamental importância.

Vida consagrada salesiana

375. O pré-noviço aprende que a missão, os conselhos evangélicos e a vida e o trabalho em comunidade são os três elementos fundamentais da vida salesiana; como também a vida consagrada exigirá o empenho total dos recursos da sua humanidade a partir das pequenas coisas da vida cotidiana.

A *obediência* manifesta-se, então, na disponibilidade para aceitar as opiniões e os papéis dos outros, na disponibilidade para o serviço, na capacidade de trabalhar em conjunto. A *castidade* revela-se como o horizonte em que crescer “num único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos” (C 3). A *pobreza* expressa-se numa simplicidade que evita o supérfluo, na capacidade de se doar sem expectativas, nas motivações desinteressadas, no distanciamento emotivo, no autocontrole e na fidelidade às tarefas recebidas, mas também na aceitação dos próprios limites e vulnerabilidades.

Mediante o contato vivo e a leitura guiada, o pré-noviço é introduzido nas duas formas da única vocação consagrada salesiana, a do salesiano coadjutor e a do salesiano presbítero.

Dimensão intelectual

376. A vocação salesiana e a missão pelos jovens exigem uma preparação intelectual adequada. Antes de iniciar esta fase, o pré-noviço já deve ter adquirido uma “cultura geral de base, que deve corresponder à qual se espera geralmente de um jovem que haja terminado uma escolaridade normal no país” (PI 43).

É necessária a capacidade intelectual adequada para ser educador-pastor em uma das duas formas da nossa vocação.

Além disso, é importante adquirir hábitos de estudo e reflexão e fortalecer as bases escolares, especialmente quando os candidatos provêm de contextos educativos marcados por fragilidades estruturais.

Conteúdo

377. Entre os temas a serem abordados durante o pré-noviciado contam-se estes:

- relação e comunicação interpessoal, com especial atenção ao autoconhecimento e à maturidade sexual e afetiva;
- introdução ao estudo da Sagrada Escritura;
- conhecimento da fé e da moral cristã, utilizando o *YouCat. Catecismo da Igreja Católica para jovens* (FSDB 903);
- os diversos estados de vida na Igreja e a vida consagrada salesiana nas suas duas formas, propondo modelos de inspiração;
- as novas culturas juvenis;
- uma abordagem educativa sobre o mundo digital;
- aprendizagem da língua a utilizar no noviciado ou de outras línguas úteis.

É possível realizar outros estudos, desde que não interfiram nos objetivos principais desta fase formativa.

Dimensão educativo-pastoral

378. O pré-noviço participa de experiências apostólicas adequadas à sua fase formativa, que se revelam fundamentais para o discernimento da vocação consagrada salesiana.

A inspetoria garante que essas experiências sejam realizadas no interior de uma CEP salesiana. O pré-noviço tem a oportunidade de vivenciar o Sistema Preventivo, trabalhando para e com os jovens pobres, em colaboração com leigos e membros da Família Salesiana. O acompanhamento pastoral ajuda-o a refletir sobre essas experiências e aprender com elas.

Parte integrante do discernimento vocacional é também o conhecimento do trabalho dos missionários na própria inspetoria, na Igreja local e na Congregação. O objetivo é oferecer ao pré-noviço uma visão da missão *ad gentes* em diferentes contextos e torná-lo consciente de que “a Congregação Salesiana... revive o ideal de Dom Bosco, o qual desejava que a obra das Missões fosse uma preocupação permanente da Congregação,

de modo a fazer parte de sua natureza e de seu propósito” (CG19 p. 178).

Dimensão do carisma

379. A dimensão do carisma entra em todas as outras dimensões como fator unificador. Os pré-noviços deveriam viver essa unidade inicialmente como um desejo profundo. Essa integração torna-se elemento decisivo para o discernimento vocacional quando começam a convergir para um estilo de vida unitário a vida fraterna e o crescimento pessoal, o aprofundamento da fé e uma percepção mais madura de si mesmo, com uma compreensão mais clara da vida salesiana e do serviço direto aos jovens.

Se, diversamente, o pré-noviço mostra excelência apenas em uma ou duas dimensões, mas pouco ou nenhum interesse pelas outras, é necessário fazer um atento discernimento para distinguir entre o crescimento que ainda pode ser alcançado e uma profunda falta de predisposição para o estilo de vida salesiano.

Quem acompanha os pré-noviços deve testemunhar a consagração apostólica e a graça de unidade, não tanto através do ensino, mas vivendo uma vida que comunica “[a] esplêndida harmonia de natureza e graça” (C 21) que caracterizava Dom Bosco. O formador que vive a própria vocação com alegria e com certa unidade e harmonia torna-se testemunha credível para quem quer compreender ao vivo o que significa ser salesiano.

Assegurar as condições necessárias

A experiência da comunidade

380. O pré-noviciado é realizado preferivelmente numa comunidade salesiana empenhada na missão juvenil e capaz de assegurar o acompanhamento formativo. É vivamente recomendada a presença de salesianos coadjutores.

Quando o número de pré-noviços é elevado, o pré-noviciado pode ser criado numa comunidade autônoma, desde que haja boas oportunidades para o apostolado salesiano.

Em todo caso, o pré-noviciado deve oferecer uma experiência autêntica de comunidade salesiana que viva os valores do carisma, seja aberta e acolhedora e favoreça a familiaridade e a confiança. Isso depende em grande parte da equipe formativa e da sua capacidade de trabalhar em sintonia.

Ao mesmo tempo, os pré-noviços devem ser educados para um estilo de vida simples.

Acompanhamento formativo e espiritual

381. Em vista do discernimento vocacional, o elemento-chave desta fase é a experiência sistemática do acompanhamento comunitário e pessoal.

Quando o pré-noviciado faz parte de uma comunidade apostólica salesiana e o diretor não pode acompanhar proximamente a formação dos pré-noviços, o inspetor designa um salesiano responsável por eles. Este irmão torna-se assim a figura principal no acompanhamento dos pré-noviços e o seu ponto de referência no caminho formativo.

A qualidade do acompanhamento espiritual pessoal terá um impacto significativo nos pré-noviços e influenciará profundamente todas as fases subsequentes da sua formação. Para alguns deles, será a continuação de uma experiência já consolidada, para outros, uma experiência nova.

Os pré-noviços aprendem a confiar no seu acompanhante espiritual e também no responsável pelos pré-noviços. O inspetor realçará o delicado papel deste último, especialmente em relação ao discernimento vocacional. A confiança no formador anda de mãos dadas com a liberdade dada ao pré-noviço de escolher outro acompanhante espiritual.

O responsável pelos pré-noviços deve estar adequadamente preparado para cumprir este mandato; os desafios formativos nesta fase são muitas vezes maiores do que os do noviciado.

As avaliações pessoais periódicas fazem parte da ajuda oferecida pela equipe formativa aos pré-noviços (FSDB 716-719).

Instrumentos para favorecer o autoconhecimento

382. O pré-noviciado é um momento privilegiado para adquirir um maior conhecimento da história pessoal e aprender a compreendê-la à luz da fé. Existem vários instrumentos para reler a própria história, entre os quais a chamada “autobiografia”.

Equipe formativa

383. A equipe formativa é um dos componentes mais relevantes do processo de formação. O “viver e trabalhar juntos” da parte dos seus formadores (C 49) é percebido pelos pré-noviços muito antes de ser mencionado nas conferências e nas leituras.

Os formadores mantêm contato constante com os pré-noviços, compartilhando o ritmo da sua vida cotidiana, dialogando com eles e ajudando-os progressivamente a crescer. Incentivam os pré-noviços a serem abertos e a assumirem a responsabilidade pela própria formação.

A reflexão atenta sobre os critérios e normas do discernimento salesiano é, sem dúvida, parte da tarefa da equipe a fim de poderem avaliar de forma equilibrada a idoneidade dos pré-noviços.³

Quando os pré-noviços estão inseridos em uma comunidade apostólica, o grupo de salesianos que participa da equipe formativa deve ser claramente definido no Projeto local de formação, juntamente com os respectivos papéis e funções.

A presença de ao menos um salesiano coadjutor permite aos pré-noviços terem uma experiência direta das duas formas da vocação salesiana.

É altamente proveitoso ter um confessor na comunidade.

Os pré-noviços e os formadores devem ser acompanhados por especialistas em ciências psicológicas, que, contudo, não podem ser considerados parte da equipe formativa em sentido estrito (*Dom* 192).

Garantir a continuidade

384. Como a partir do noviciado, a formação inicial é realizada sempre mais frequentemente em comunidades interinspetoriais, é fundamental garantir a continui-

dade entre o pré-noviciado e as fases seguintes. Para tal, podem ser consideradas as seguintes sugestões:

- apresentar aos pré-noviços as diferentes fases da formação;
- manter contato frequente dos inspetores e seus delegados para a formação com os pré-noviços e os formadores;
- transmitir informações básicas, avaliações periódicas e juízos de admissão ao noviciado aos inspetores interessados (FSDB 705.807);
- favorecer o diálogo entre as equipes formativas do pré-noviciado e do noviciado e os inspetores e seus delegados para a formação.

O envolvimento dos Conselheiros regionais e do Setor da formação pode facilitar uma visão comum e uma prática compartilhada.

Discernimento e admissão ao noviciado

385. O pré-noviciado é, antes de tudo, um período de discernimento. Durante essa fase, o pré-noviço:

- é orientado ao autoconhecimento mais profundo, a discernir a própria opção vocacional e personalizar a formação por meio do colóquio regular com o diretor ou o responsável pelos pré-noviços, bem como por meio do acompanhamento espiritual;
- recebe conselhos do confessor no sacramento da Reconciliação;
- aprende e estuda os critérios e as normas do discernimento vocacional salesiano, servindo-se deles em conjunto com a orientação espiritual, como critérios para discernir a sua vocação;
- colabora com o acompanhante espiritual para elaborar e rever o Projeto pessoal de vida;
- participa de exercícios espirituais e retiros que o ajudam a aprofundar a sua motivação vocacional;
- recebe avaliações através das quais a equipe formativa o ajuda a tomar consciência das luzes e das sombras do seu caminho;
- adquire um conhecimento prático das duas formas da

vocação salesiana em vista do discernimento a ser feito durante o noviciado;

- vive uma experiência significativa da vida comunitária salesiana, interagindo tanto com os formadores quanto com a comunidade à qual pertence o pré-noviciado e com a CEP.

386. Os formadores do pré-noviciado:

- mantêm contato próximo com os salesianos que acompanharam anteriormente o pré-noviço;
- conhecem e interagem com a família e com o ambiente social e eclesial de origem do pré-noviço;
- favorecem o aprofundamento dos critérios de discernimento entre as duas formas de vocação consagrada salesiana;
- ajudam a família a aceitar a opção vocacional do filho, envolvendo-a ativamente em seu caminho de crescimento vocacional.

387. A fase da formação do pré-noviciado atinge seus objetivos quando:

- o pré-noviço conclui o discernimento vocacional, amadurece a ideia de que Deus o chama para a vida salesiana e pede para ser admitido no noviciado; ou reconhece que Deus o chama para uma vocação diferente na Igreja;
- a Congregação Salesiana, através da comunidade local e inspetorial, realiza o processo de discernimento, verifica a idoneidade do pré-noviço e reconhece que ele manifesta sinais autênticos de vocação salesiana e possui os requisitos fundamentais para iniciar o noviciado.

388. Quando um pré-noviço percebe que a vida salesiana não é adequada para ele, ou quando a Congregação chega a uma conclusão semelhante, é fundamental que o inspetor e os formadores ajam com transparência e caridade. Aqueles que escolhem um caminho diferente devem ser acompanhados com o mesmo cuidado daqueles que desejam iniciar o noviciado, na convicção de que se trata de um momento de descoberta da própria vocação e não de uma perda.

389. A admissão ao noviciado é feita pelo inspetor de origem, com o consentimento do seu Conselho, após parecer do diretor da comunidade de pré-noviciado com seu Conselho (C 108), e isso também no caso de um pré-noviciado interinspetorial (FSDB 816).

A admissão é feita com base em sinais positivos que indicam a aptidão do pré-novício para a vida salesiana, entre os quais:

- boa intenção (FSDB 784–790);
- experiência positiva de vida cristã;
- amor por Dom Bosco e pela missão salesiana;
- boas relações com os jovens e preocupação com os jovens pobres;
- boa saúde;
- afetividade serena e equilibrada;
- capacidade de tomar decisões baseadas em motivações autênticas e no senso de dever e responsabilidade;
- cultura geral básica e dotes intelectuais suficientes para se tornar um educador-pastor;
- capacidade de viver em comunidade com generosidade e espírito de fé;
- propensão para a vida simples, a iniciativa e o trabalho;
- constância no empenho formativo.

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

390. *O pré-noviciado deve ser realizado em uma comunidade apostólica adequada ou em uma comunidade autônoma, mas diferente das comunidades do noviciado e do pós-noviciado. Como para qualquer outra atividade e obra de uma inspetoria (C 132 e 165), a localização ou transferência da fase do pré-noviciado é aprovada pelo Reitor-Mor com seu Conselho, a pedido do inspetor e seu Conselho.*

391. *O inspetor deve dar atenção especial à seleção e preparação dos membros da equipe e à sua capacidade de trabalhar em conjunto.*

392. *“A preparação imediata para o noviciado não seja, em via ordinária, inferior a seis meses” (CG21 270; cf. R 89). Esta preparação é precedida por uma adequada experiência de aspirantado.*

393. *Em cada inspetoria deve haver normalmente um único pré-noviciado; no entanto, em caso de necessidade, a autorização para ter mais de um pré-noviciado é concedida pelo Reitor-Mor com seu Conselho.*

394. O início do pré-noviciado deve ser fixado levando em conta o Código, que estabelece a idade mínima de admissão ao noviciado em 17 anos completos.⁴

395. *Durante o pré-noviciado, é necessário realizar um **controle médico e exame psicológico** para verificar a presença de uma base humana sólida e os requisitos de aptidão exigidos pelos critérios e normas do discernimento vocacional salesiano, para poder iniciar o itinerário formativo salesiano. Para que esses exames sejam úteis ao crescimento e facilitem o acompanhamento, é necessário fornecer um relatório escrito e comunicar os resultados em tempo hábil durante o pré-noviciado (FSDB 720–730).*

396. Os detalhes relativos ao **Projeto de formação do pré-noviciado** devem ser estabelecidos no Diretório inspetorial (R 89).

397. “Quando o candidato se sente suficientemente preparado e disposto, faz o pedido para iniciar o noviciado”.⁵

398. *Para a eventual aceitação de **candidatos que se retiraram voluntariamente ou foram demitidos de um seminário ou de outro instituto religioso**, é obrigatório solicitar previamente informações adequadas por escrito. Em particular, além dos documentos mencionados no cân. 645 §1,⁶ é necessário solicitar, sob grave obrigação,⁷ também “o certificado respectivamente do Ordinário do lugar, ou do Superior maior do instituto ou da sociedade, ou do reitor do Seminário” (cân. 645 §2–3). Recomenda-se estabelecer um contato direto e um diálogo aberto entre o inspetor ou seu delegado e o superior acima mencionado, a fim de garantir o melhor discernimento possível no interesse do próprio candidato e da Congregação: “Os Superiores,*

se lhes parecer necessário, podem pedir ainda outras informações, mesmo sob segredo” (can. 645 §4).

Da nossa parte, temos a obrigação de fornecer informações semelhantes a outros Institutos ou seminários. Essas informações devem respeitar a confidencialidade do foro interno, o direito das pessoas à boa reputação e à proteção de sua intimidade (cân. 220), mas, ao mesmo tempo, para o bem das pessoas envolvidas e da Igreja, não devem ocultar ou dissimular a situação, na medida em que ela seja conhecida no foro externo.

7.2 Notas

¹ CG21 270; cfr. R 89.

² Útil aqui: CCC Parte Terceira: *La vita in Cristo*.

³ Cf. cap. 11 Critérios de discernimento.

⁴ Cf. cân. 643 §1.1; 656.1; R 91.

⁵ R 91. Quanto à admissão ao noviciado, cf. FSDB 816–820.

⁶ «Os candidatos, antes de serem admitidos no noviciado, devem apresentar uma certidão de batismo, de crisma e de estado livre».

7 CEC, 581

7.3 O NOVICIADO

Natureza e objetivo

399. O noviciado é a fase fundamental da iniciação à vida religiosa salesiana (cân. 646). Trata-se de um período de doze meses em que os noviços aprofundam o chamado do Senhor Jesus e seguem-no mais de perto, segundo o caminho do Evangelho indicado nas Constituições Salesianas (C 24). É um tempo de discernimento crucial em vista da primeira profissão.

400. A equipe formativa, definida pelo inspetor/curatorium, é composta pelo mestre dos noviços, que é o principal responsável, juntamente com outros irmãos e leigos que participam da vida do noviciado. A equipe compromete-se a promover os objetivos do noviciado e a envolver ativamente os noviços, que são os primeiros responsáveis pela própria formação.

Objetivos

Aprofundar o chamado do Senhor

401. O noviço é ajudado a tomar consciência da motivação fundamental da sua vocação à vida consagrada, que deve estar centrada em Cristo e no seu Reino (PC 2), e a empreender o caminho para a realização da aliança com o Senhor Jesus, que é o centro da vida de cada salesiano de Dom Bosco.

Idoneidade para a vida consagrada salesiana

402. O noviço é acompanhado no aprofundamento do carisma de Dom Bosco e dos aspectos específicos da vida religiosa salesiana. É ajudado a purificar as suas motivações mais profundas e verificar se dispõe dos recursos humanos e espirituais, além de um grau suficiente de liberdade, para abraçar a vida salesiana com a profissão religiosa.

Interiorização dos valores da espiritualidade apostólica salesiana

403. Com base na experiência de vida salesiana amadurecida durante o aspirantado e o pré-noviciado, os noviços são orientados a entender a caridade pastoral no carisma salesiano como um único movimento de amor a Deus e ao próximo (C 3) e a viver a graça de unidade. “Quando se aprendeu nos noviciados a viver a ‘graça de unidade’, podemos afirmar que a iniciação religiosa à vida ativa terá um crescimento seguro”.¹

Uma atitude consciente e responsável em relação ao seu caminho formativo

404. Ao final do noviciado, o neoprofesso deve ter amadurecido o desejo de se formar e se deixar formar ao longo da vida, e deve manifestar as seguintes dinâmicas de crescimento e fidelidade vocacional:

- vive consciente de que a sua resposta de amor ao Senhor é expressa no desejo de ter “os mesmos sentimentos que foram de Cristo” (*Fl* 2,5), na Eucaristia e na meditação cotidiana da Palavra de Deus; sente a necessidade de se aproximar periodicamente do sacramento da Reconciliação, reconhecendo-o como meio privilegiado de conversão e crescimento; como filho de Dom Bosco, nutre uma terna devoção a *Maria*;
- vive o *acompanhamento espiritual pessoal* como um apoio permanente em seu caminho e uma preparação para a missão, consciente de que os salesianos são chamados a ser “guias guiados”;
- aprofundou o estudo da *salesianidade* e a prática do *Sistema Preventivo*, crescendo no amor ao carisma salesiano e reconhecendo-o como um dom do Espírito Santo à Igreja;
- começou a fazer uma opção preferencial pelos jovens pobres;
- compreendeu a urgência, inerente ao *Da mihi animas*, de trabalhar pela evangelização e salvação dos jovens, e aprecia a colaboração com os membros da CEP;
- demonstrou a capacidade de construir *relações fraternas*, aprendendo a ouvir e dialogar, a oferecer e re-

ceber correção fraterna, e a construir laços profundos e abertos;

- manifesta a sua pertença à Congregação Salesiana, à Família Salesiana e à Igreja Universal, mostrando disponibilidade para viver a missão salesiana a serviço dos jovens, sem condicionamentos de lugar ou de função, e com profundo amor pelo Papa e o seu magistério;
- reconhece a importância de aprender em cada encontro com os jovens e cada experiência de vida, enfrentando a insegurança do novo e inesperado, e permanecendo atento à voz do Espírito;
- ao reler a história da própria vida à luz da Palavra de Deus e em diálogo com o mestre dos noviços, elabora um simples Projeto de vida pessoal, como instrumento precioso para viver em atitude de formação permanente.

A equipe formativa

Mestre dos noviços

405. “O mestre dos noviços é o guia espiritual que coordena e anima toda a ação formadora do noviciado” (C 112; cân. 650 §2). Com a sua ajuda, “o noviço aprofunda as motivações da própria opção, certifica-se da idoneidade para a vocação salesiana e orienta-se para o completo dom de si a Deus no serviço dos jovens, segundo o espírito de Dom Bosco” (C 110).

O mestre dos noviços promove a criação de uma comunidade caracterizada pelo espírito de família e incentiva a partilha de responsabilidades entre os vários formadores e entre os noviços.

Sua primeira tarefa é rezar pelos seus noviços, para que estejam abertos ao que Deus lhes pede. Acompanha regularmente cada um deles para viverem uma experiência formativa personalizada e salesiana.

“Seja um homem de experiência espiritual e salesiana, prudente, atualizado quanto às realidades psicológicas e aos problemas da condição da juventude. Tenha grande sentido dos contatos humanos e capacidade de diálogo; com sua bondade inspire confiança aos noviços” (C 112).

Nutre um profundo amor a Dom Bosco e procura compartilhar o máximo possível a vida dos noviços, mesmo nos momentos informais do dia a dia.

Outros salesianos

406. Os membros da equipe formativa comprometem-se a estar presentes entre os noviços, estabelecendo com eles relações familiares e informais. É importante que entre os formadores haja também um salesiano coadjutor. O “sócio” atua como primeiro colaborador do mestre dos noviços, assumindo as responsabilidades organizativas, de animação e de acompanhamento que o mestre julgar oportuno confiar-lhe.

Leigos

407. É aconselhável que alguns leigos participem ocasionalmente nos processos de formação. São pessoas com um caminho espiritual sério e que se identificam com o carisma salesiano, especialmente membros da Família Salesiana e do núcleo animador da CEP, em contato direto com os noviços. É igualmente importante garantir a presença de uma ou mais figuras femininas, consagradas ou leigas (CG29 39e, 49).

Supervisão

408. O mestre dos noviços recorre a especialistas em vida consagrada e psicologia para supervisionar a sua forma de acompanhar os noviços. Também facilita a supervisão da equipe formativa.

A experiência formativa

409. O noviciado requer um caminho que não se limita a instruir, mas que visa a configuração da pessoa a Cristo. É fundamental o encontro vivo com o Senhor Jesus, que leva o noviço a confrontar-se com as suas motivações mais íntimas e com os seus sentimentos, dando-lhe força para reconhecer e rejeitar aqueles que são inautênticos e incoerentes.

Dimensão humana e fraterna

410. Os noviços são progressivamente envolvidos e responsabilizados no viver e trabalhar juntos e na construção de relações de comunhão com os membros da CEP.

Um clima comunitário saudável, onde não se tem medo de se expressar e se revelar, favorece o processo de crescimento rumo à maturidade humana.

O trabalho e a temperança são propostos como um meio para estar autenticamente próximo dos jovens, amadurecer como homens de relação e crescer numa doação de si livre de qualquer possessividade.

A temperança, entendida como atitude radical de liberdade e abertura para com os outros, reveste-se de particular importância no processo de amadurecimento sexual e afetivo. Os noviços são convidados a refletir sobre o próprio caminho e abrir o coração ao mestre com simplicidade e confiança. Continua e aprofunda o caminho de crescimento já iniciado no pré-noviciado sobre a maturidade afetiva e sexual (FSDB 366), com referência à antropologia bíblica e sempre respeitando as exigências da vocação salesiana (FSDB 756-775).

Dimensão espiritual

411. O fulcro do caminho formativo é o encontro pessoal com Jesus Cristo. O noviço coloca-se gradualmente no seguimento de Jesus obediente, pobre e casto, integrando a sua humanidade n'Ele, em sintonia com o carisma salesiano.

A formação reforça e purifica a atração inicial por Dom Bosco e pela vida salesiana, concretizando-a num processo de assimilação do carisma expresso nas Constituições. Nesse caminho, é particularmente esclarecedor o testemunho de fé, oração e dedicação apostólica de muitas figuras de santidade e heroísmo da Família Salesiana.

A vida de oração é o coração da consagração religiosa e da interioridade apostólica, bem como um caminho privilegiado para o autoconhecimento e o amadurecimento da identidade humana e religiosa.

Aquilo que sou diante do Criador, toma-se a minha oração. O olhar luminoso de Deus penetra lá onde nenhum outro olhar pode chegar. Ele me vê e ensina a ver-me como sou. Rezar, então, é sentir e acolher o olhar paterno de Deus, sem ser um obstáculo no vão esforço de querer crescer sozinho (J. E. Vecchi, ACG 374 18).

O noviço é acompanhado na transição de um ritmo de oração para o espírito de oração que permeia toda a sua existência.

O mestre dos noviços introduz à meditação, acompanhando os noviços tanto individualmente quanto em grupo. A meditação salesiana, baseada na ideia da oração como amizade com Cristo, convida a concentrar-se na pessoa de Jesus, em particular na sua paixão, com frutos visíveis na vida cotidiana e no ministério.

O aprofundamento das características da oração salesiana também ocorre através da celebração da Eucaristia e da Liturgia das Horas.

Dimensão intelectual

412. O objetivo principal dos estudos durante o noviciado é promover uma vida de fé mais profunda, um conhecimento amoroso de Deus e uma maior familiaridade com a vida consagrada salesiana. Por isso, o projeto local de formação deve incluir um programa que preveja o contato com a Palavra de Deus, a apresentação dos fundamentos teológicos da vida religiosa, o estudo das Constituições, da vida de Dom Bosco e da tradição salesiana (R 92).

O noviço é chamado a ver o estudo como parte essencial da missão salesiana (C 14). O programa proposto oferece uma visão ampla, ainda que inicial, da Congregação e da Família Salesiana, explorando a sua história e presença no mundo.

Além disso, incentiva-se a leitura de autores espirituais e o estudo de línguas, em particular do italiano e das línguas necessárias para o apostolado.

Dimensão educativo-pastoral

413. A formação na missão é a escola indispensável no caminho de crescimento das pessoas consagradas. Embora, por um lado, o noviciado garanta tempos e espaços especiais para o silêncio e a contemplação, por outro lado, nunca pode perder o contato direto com os jovens². Em todas as experiências pastorais do noviciado, o objetivo principal é promover uma compreensão unificadora do nosso ser “consagrados na missão”. Isso implica formar “pessoas realmente competentes, que unificam na sua vida a interioridade evangélica salesiana e uma rica humanidade, que veem no seu serviço educativo um aspecto da própria missão” (QdR 120).

Dimensão do carisma

414. O noviço é ajudado a compreender que as diferentes dimensões da formação encontram a sua unidade na vocação religiosa salesiana, que é ao mesmo tempo apostólica e consagrada. Ele cresce na convicção de que a vida comunitária e a fraternidade são elementos essenciais da nossa vocação, pois a missão é confiada à comunidade. Ele toma consciência de que somos, antes de tudo, apóstolos consagrados e que ambas as formas da nossa vocação são vividas dentro dessa identidade. O noviço deixa-se inspirar e guiar por Dom Bosco, respondendo sempre com maior fervor ao chamado do Senhor, e invoca todos os dias a assistência de Maria, para crescer na graça de unidade e na plenitude da sua vocação.

Promovem-se e valorizam-se ocasiões de encontro e de conhecimento dos diversos grupos da Família Salesiana, para que os noviços percebam a amplitude e a profundidade do carisma de Dom Bosco.

Discernimento e admissão à primeira profissão***Tempo de discernimento***

415. O ano de noviciado é um período de intenso discernimento vocacional que se desenrola em clima de fé

e transparência, com a ajuda do acompanhamento sistemático. Ao experimentar a vida consagrada salesiana, o noviço reflete sobre a sua condição diante de Deus: o papel que Jesus ocupa na sua vida, a assimilação dos valores vocacionais, as motivações e o caminho formativo. Acompanhado pelo mestre e apoiado pela comunidade, o noviço alcança certa serenidade e clareza sobre a vontade de Deus sobre ele. Momentos significativos nesse processo são também as avaliações periódicas, que permitem ao noviço comparar a sua experiência cotidiana com a identidade salesiana e suas exigências.

As duas formas da vocação salesiana

416. Momento especial é o do discernimento *do noviço* sobre a forma da vocação salesiana à qual se sente chamado. Ao lado de outros critérios, trata-se de discernir se o noviço tem uma maior inclinação para “[a] laicidade, que o torna de modo específico testemunha do Reino de Deus no mundo, mais próximo dos jovens e das realidades do trabalho” ou “[ao] ministério, que o torna sinal de Cristo pastor, principalmente com a pregação do Evangelho e a ação sacramental” (C 45).

Levando em consideração a singularidade da história vocacional de cada candidato, a opção por uma das duas formas pode ser já clara no momento da primeira profissão, ou pode exigir um tempo adicional de discernimento durante os anos da profissão temporária, em vista de uma orientação definitiva antes da profissão perpétua.

Profissão temporária

417. O noviço é admitido à primeira profissão pelo inspetor da inspetoria em que se encontra o noviciado, com o consentimento do seu Conselho e após consultar o inspetor de origem e o diretor da comunidade com seus respectivos conselhos. A profissão religiosa sanciona publicamente o início de uma aliança entre Deus, a Igreja e a comunidade com o novo consagrado. A comunidade reconhece-o como capaz de viver essa vocação e acolhe-o como irmão.

418. A Igreja, com a sua sabedoria e experiência próprias, estabeleceu um período de profissão temporária, em que o religioso tem a oportunidade de avaliar a sua capacidade de viver a vocação, antes de tomar uma decisão definitiva. Aceitando as disposições da Igreja, o candidato emite a profissão temporária com a clara intenção de se consagrar para toda a vida, consciente de que “não se entrega a vida a Cristo ‘para tentar’” (PI 55).

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

419. *“Para o noviciado ser válido, deve ser feito em uma **casa regularmente designada para esse fim**” (can. 647 § 2; C 111). Cabe ao Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, erigir ou suprimir a casa de noviciado, aprovar a sua transferência ou colocação noutra comunidade adequada (cf. C 132 § 1.3; can. 647 § 1).*

420. *“A casa destinada ao noviciado esteja **inserida na realidade social e apostólica**” (R 90). A inserção nesse contexto, tendo em mente os objetivos formativos dessa fase, pode enriquecer a experiência, manter a formação em contato com a realidade e dar espaço para a realização das atividades pastorais exigidas (R 87; cân. 652 § 5).*

421. *O inspetor sob cuja jurisdição está a casa de noviciado “pode permitir que o grupo dos noviços resida, por **determinados períodos de tempo, em outra casa do instituto por ele designada**” (can. 647 § 3). Se a casa escolhida pertencer a outra inspetoria, deve ter a concordância do inspetor competente. Esclarece-se que:*

- *a designação da casa deve ser feita por meio de decreto escrito;*
- *os noviços devem ser acompanhados pelo mestre e pelos formadores;*
- *a duração da estadia deve ser claramente indicada no decreto;*
- *a casa religiosa deve ser exclusivamente salesiana e canonicamente erigida (ibid.).*

422. *Um candidato pode realizar o noviciado em outra casa apenas sob determinadas condições:*

em casos muito particulares e a título excepcional, exclusivamente mediante autorização do Reitor-Mor com o consentimento do seu Conselho; sob a orientação de um salesiano experiente que substitua o mestre, nomeado pelo inspetor com o consentimento do seu Conselho e aprovado caso a caso pelo Reitor-Mor;³ em uma casa salesiana canonicamente erigida.

423. *“O mestre dos noviços é o guia espiritual que coordena e anima toda a ação formadora do noviciado” (C 112; can. 650 §1). “É professo perpétuo. É nomeado pelo inspetor com o consentimento do seu Conselho e a aprovação do Reitor-Mor. Permanece no cargo três anos e pode ser reconduzido” (C 112; can. 651 §1). A aprovação do Reitor-Mor é necessária tanto para o primeiro triênio quanto para os seguintes (ACS 276 69).*

424. *Nas casas de noviciado destinadas exclusivamente a esse fim, é conveniente que o mestre seja também o diretor. Nos outros casos, o inspetor assegurará que as condições em que o mestre atua – seja ele diretor ou não – sejam as mais adequadas para concretizar os objetivos do noviciado (ACS 276 69).*

A equipe de formadores deve ser consistente em número e qualidade. Deve-se cuidar da diversidade das funções e figuras; em particular, deve-se fazer o possível para que também haja coadjutores.

425. *“O noviciado dura doze meses, conforme a norma do direito. Começa quando o candidato, admitido pelo inspetor, entra na casa do noviciado canonicamente erigida e coloca-se sob a orientação do mestre. Uma ausência superior a três meses contínuos ou descontínuos torna-o inválido. A ausência superior a quinze dias deve ser recuperada.⁴ Para o cálculo do tempo, é necessário fazer referência ao que está estabelecido no CIC.⁵*

426. *Em casos especiais, o inspetor pode **prolongar o noviciado**, mas não por mais de seis meses, de acordo com o cânone 653 §2 (R 94).*

427. *“Os noviços façam os **exercícios espirituais**, em tempo julgado oportuno, no início do noviciado e antes de emitir os votos” (R 93).*

428. Uma das tarefas indispensáveis do mestre dos noviços é acompanhar a experiência de **oração**. Deve-se dar especial atenção à meditação cotidiana, aos retiros e aos exercícios espirituais anuais.

429. As **experiências pastorais** devem ser inspiradas na norma acima indicada (FSDB 136). Devem ser realizadas de forma gradual e de acordo com o caráter de iniciação do noviciado; devem ser preparadas, acompanhadas e avaliadas de forma adequada no interior da comunidade do noviciado (R 87). O mestre é o primeiro responsável, especialmente no que se refere ao seu acompanhamento.

430. “Os **estudos durante o noviciado** se façam com seriedade, segundo um programa definido na organização geral dos estudos; tenham como objetivo principal a iniciação ao mistério de Cristo... Aprofunde-se também a teologia da vida religiosa e se estudem as Constituições, a vida de Dom Bosco e a nossa tradição” (R 92).

431. Durante o noviciado, é suspenso o **currículo oficial dos estudos**, incluindo os estudos filosóficos e teológicos, mesmo que já tenham sido iniciados para a obtenção de títulos acadêmicos ou para a preparação direta em vista de um trabalho apostólico (ACS 276 71).

432. A cada três meses, o mestre, juntamente com o Conselho local, faça uma **revisão** atenta do amadurecimento vocacional de cada noviço, que, por sua vez, é convidado a refletir e avaliar com serenidade e realismo os meses transcorridos. Os próprios noviços são educados a fazer um discernimento constante por conta própria, a fim de compreender a vontade de Deus e purificar as próprias motivações.

433. Cada noviço é chamado a optar por uma orientação vocacional específica como salesiano coadjutor ou como salesiano presbítero/diácono permanente, antes de apresentar o pedido de admissão à profissão. É um processo de discernimento entre os mais importantes do noviciado, feito em diálogo com o mestre.

A orientação vocacional deverá ser definitiva para to-

dos antes da formação específica ou antes da profissão perpétua, caso preceda a formação específica (FSDB 680).

Para favorecer um discernimento correto e dar ênfase à única vocação consagrada salesiana, se houver o costume de dar a veste talar durante o noviciado, deve ser transferido para a sua conclusão.

434. “Durante o noviciado, o noviço pode **deixar** livremente o Instituto” (R 94; cân. 653 § 1).

*A eventual **demissão** de um noviço, seja durante o noviciado ou ao seu término, cabe ao inspetor da inspetoria em que se encontra a casa de noviciado;⁶ se o noviço pertencer a outra inspetoria, o inspetor de origem deve ser previamente informado e notificado sobre o discernimento e o processo deliberativo em curso.*

435. O candidato é **admitido** à profissão temporária após ter feito o pedido e se for considerado idôneo.⁷

O período da profissão temporária tem como objetivo alcançar a maturidade espiritual salesiana exigida pela profissão perpétua.

436. Como se trata de uma profissão temporária, a celebração da primeira profissão deve ser caracterizada pela sobriedade em relação à celebração da profissão perpétua.⁸

7.3 Notas

¹ VIGANÒ, *L'interiorità apostolica* 70.

² Dom Bosco tinha colocado nas Constituições originais apenas um artigo sobre o noviciado: era “a prova” de como o noviço se relacionava com os jovens.

³ C 111.165 §3; cân. 647 §2.

⁴ C 111; *Elementos jurídicos* 55–56.

⁵ Cân. 201 §1; 202 §2; 203 §1,2.

⁶ R 91; cân. 653 §1,2.

⁷ R 94; cân. 653 §2. Cf. 12.4 Admissão à primeira profissão (FSDB 821–830).

⁸ PI 56; CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Ordo professionis religiosae* (1975). Para a celebração salesiana da profissão temporária e perpétua ver *Ritual da profissão religiosa*, Sociedade de São Francisco de Sales, Roma 1989.

7.4 O PÓS-NOVICIADO

Natureza e objetivo

437. O artigo 113 das nossas Constituições afirma que a primeira profissão “abre um período de vida consagrada” (C 113) e especifica o seu *objetivo*: “completa o processo de amadurecimento em vista da profissão perpétua e desenvolve, como salesiano leigo ou como aspirante ao sacerdócio, os diversos aspectos da sua vocação”.

O pós-noviciado é a primeira fase do período de profissão temporária. Situa-se entre o noviciado e o tirocínio, em estreita continuidade com eles: “continua a experiência formativa do noviciado e prepara o tirocínio” (C 114).

Continuação da experiência formativa do noviciado

438. *Continuar a experiência formativa do noviciado* significa aprofundar a identidade religiosa salesiana. A expressão “experiência formativa” não se limita à simples aquisição de conteúdo ou doutrinas, mas remete ao que é expresso em C 98, intitulado precisamente “a experiência formativa”.

Podem-se individuar quatro elementos desta experiência:

- aprofundamento da vida de fé;
- aprofundamento do espírito de Dom Bosco;
- adequada preparação filosófica, pedagógica e catequética;
- diálogo com a cultura predominante.

Preparação para o apostolado

439. Estes elementos são uma preparação para o tirocínio e para a missão salesiana. Essa preparação prevê a aquisição de conhecimentos, atitudes e competências necessárias para se tornar educadores-pastores dos jovens de hoje. Inclui, ainda, a participação em atividades educativas e pastorais, preferivelmente realizadas em uma CEP.

Integração de fé, cultura e vida

440. O *objetivo específico* desta fase da formação é a

integração progressiva de fé, cultura e vida (C 114). Isso significa que Jesus e o seu Evangelho, tal como vividos por Dom Bosco, permeiam a vida do jovem salesiano, tornando-se os princípios fundamentais da sua vida e a base da sua maneira de pensar, julgar e agir.

É essencial que a natureza e o objetivo desta fase permaneçam constantemente como ponto de referência para as opções concretas que a caracterizam.

A experiência formativa

“Fazer experiência”

441. A experiência formativa consiste em fazer experiência dos valores da vocação salesiana (C 98). Trata-se de um discernimento cotidiano, em que as atividades ordinárias se tornam meios eficazes de formação, enquanto a formação permanente é uma atitude pessoal constante (C 119).

Em tudo isso, *a pessoa nunca está sozinha*. O acompanhamento *comunitário* é garantido pelo diretor e os membros da equipe formativa, mas também pelos irmãos entre si. Reconhece-se a importância do *acompanhamento de grupo*, particularmente nas grandes comunidades formativas. O acompanhamento *pessoal* inclui o colóquio mensal com o diretor, a celebração do sacramento da Reconciliação com um confessor estável e os encontros regulares com o próprio guia espiritual. Somam-se a isso o acompanhamento pastoral, intelectual e psicológico.

O estilo de formação

442. A formação visa interiorizar valores, construir convicções pessoais sólidas e responsabilização. Sob a orientação do diretor, a equipe formativa empenha-se constantemente para que o *Sistema Preventivo seja realmente o estilo de formação*, onde as relações se baseiam na familiaridade e não nas regras, os jovens irmãos sintam-se protagonistas e o discernimento seja um estilo de vida para toda a comunidade.

Salesianos leigos e candidatos ao sacerdócio

443. Como clérigos e irmãos leigos compartilham a mesma vocação salesiana consagrada, espera-se que vivam juntos na mesma comunidade durante esta fase formativa. No entanto, isso não significa que o seu caminho de estudos seja totalmente idêntico. Seguem “ordinariamente um currículo de nível paritário, com as mesmas fases e com objetivos e conteúdos semelhantes. As distinções são determinadas pela vocação específica de cada um, pelos dotes e aptidões pessoais e pelas tarefas do nosso apostolado” (C 106).

Dimensão humana e fraterna

444. O pós-noviciado é um período em que o irmão se dedica com empenho à integração da sua personalidade com os elementos da vida consagrada salesiana.

O pós-noviço continua a trabalhar no conhecimento e na aceitação de si mesmo e na autoestima, reconhecendo os pontos positivos e negativos do seu passado e integrando-os no presente. Torna-se capaz de amar com gratidão e de construir relações positivas, maduras, transparentes e genuínas, com uma consciência crescente dos valores do corpo, da sexualidade e da afetividade, e cultivando uma estima sincera pela amizade. Consciente das suas responsabilidades como educador-pastor, vive muito atento e promove tudo o que se refere à proteção de menores e adultos vulneráveis, evitando qualquer atitude ambígua ou que possa ser mal interpretada. Cultiva relações saudáveis com os leigos que trabalham na casa e com aqueles com quem compartilha a missão.

Na vida comunitária cotidiana, aprende a unir o próprio senso de liberdade e responsabilidade pessoal com um autêntico senso de pertença à comunidade e ao seu projeto. Cultiva uma atitude serena e dispõe-se para fazer as tarefas domésticas. Aprende a acolher os outros de forma incondicional e contribui para a animação da comunidade.

Ao cumprir regularmente os seus deveres, empenha-se nos estudos, desenvolvendo disciplina, capacidade de comunicação, diálogo e confronto. Planeja o próprio

tempo com atenção e faz uso equilibrado dos meios de comunicação social.

Cuida também da sua saúde por meio de uma alimentação saudável, da prática de esportes e de um descanso noturno adequado.

Dimensão espiritual

445. O pós-noviço, apoiado pelo acompanhamento espiritual, procura aprofundar a sua vocação através da reflexão sobre a experiência e da assimilação dos valores salesianos.

O diretor e o acompanhante espiritual assistem-no no “viver com interesse formativo qualquer situação, considerando-a tempo favorável para o crescimento da sua vocação” (C 119). Ajudam-no a desenvolver a prática cotidiana da meditação, alimentada pela Palavra de Deus e pela leitura contínua das Constituições, a aprofundar a oração pessoal, a melhorar a participação na oração comunitária, na Eucaristia, no sacramento da Reconciliação e a crescer no amor filial por Maria.

Dimensão intelectual

446. A formação intelectual, que é o aspecto característico desta fase, é orientada e determinada pela missão salesiana (R 83).

As opções que regem a nossa formação intelectual são o caráter salesiano, a interação contextualizada entre teoria e prática, a abordagem orgânica e unitária, a continuidade e a inculturação.

O pós-noviço que interage com a filosofia, as ciências humanas e o contexto cultural fá-lo sempre como crente e nunca “coloca entre parênteses” a sua fé. Profundamente enraizado em sua identidade cristã e salesiana, aprende a dialogar com outras visões de mundo e atitudes de vida, consciente do seu chamado a servir os jovens no mundo real em que vivem.

Inculturação

447. O pós-noviço compromete-se a desenvolver uma mentalidade coerente com suas opções, para poder in-

teragir de maneira cristã e sábia com os contextos culturais, o mundo juvenil e os desafios educativos. E o faz estudando com diligência e dialogando com as grandes mentes do passado e do presente, bem como com as complexas dinâmicas socioeconômicas e culturais da atualidade, especialmente em relação ao contexto onde atua a sua inspetoria (*Dom* 116).

O programa de estudos oferecido aos pós-noviços dá atenção especial à inculturação: a preparação filosófica, pedagógica e catequética ocorre em diálogo com a cultura predominante. O estudo da filosofia na Igreja é sempre orientado para a reflexão sobre a fé, que é a teologia. A primeira grande inculturação da fé ocorreu no Ocidente; hoje é o momento de empenhar-se em novos esforços de inculturação nas diferentes regiões do mundo (FR 72; cf. EG 116).

Discernimento pastoral

448. O objetivo da formação intelectual é preparar os pós-noviços para o *discernimento pastoral*, desenvolvendo neles a capacidade de interpretar as situações à luz da fé. Essa habilidade é cultivada através de um longo confronto com os desafios colocados pelas diferentes visões de mundo da contemporaneidade, pelas ciências naturais e humanas, pela tecnologia e pela cultura global atual. Por esse motivo, os docentes não serão apenas estudiosos ligados ao mundo acadêmico, mas pessoas capazes de discernimento pastoral, com a habilidade de “dar vida à filosofia” e iluminar a experiência dos seus alunos.

A preocupação pastoral e o discernimento pastoral são ainda mais reforçados graças à preparação pedagógica e catequética, outras duas componentes fundamentais do programa do pós-noviciado. Enquanto as ciências filosóficas e humanas oferecem ao pós-noviço uma visão de mundo aberta à fé, a pedagogia e a catequética preparam-no para ser um educador na fé, cuja “ciência mais eminente é... conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério” (C 34).

Estudos

Filosofia

449. O estudo da filosofia deve levar o salesiano a construir uma visão sólida e coerente do homem, do mundo e de Deus, enraizada “no patrimônio filosófico perenemente válido’, desenvolvido ao longo da história, e ao mesmo tempo aberta a acolher as contribuições que as pesquisas filosóficas forneceram e continuam a fornecer”.¹ Este caminho assume uma abordagem que visa ser crítica e compreensiva, capaz de dialogar com as questões humanas de diferentes épocas e culturas. Baseia-se na capacidade humana de transcender os dados empíricos “para chegar, em sua busca pela verdade, a algo absoluto”.²

O estudo da filosofia é uma parte essencial não só para os salesianos candidatos ao presbiterado, como também para os salesianos leigos, pois todos são chamados a ser educadores e pastores dos jovens de hoje.

O programa de estudos filosóficos está estruturado de acordo com as mais recentes orientações da Igreja universal, tanto em relação às disciplinas filosóficas a abordar como às outras matérias.³ Deve-se ter o cuidado de incluir não apenas os elementos que contribuíram para a primeira grande inculturação da fé, mas também aqueles das diferentes áreas culturais em que a Igreja está presente hoje (FR 72).

Ciências humanas e formação pedagógica

450. Intimamente ligadas à filosofia, as ciências humanas, como a antropologia cultural, a psicologia, a pedagogia, a sociologia e a comunicação social, contribuem para uma compreensão mais profunda do ser humano e da evolução da sociedade. Essas disciplinas oferecem contribuições indispensáveis e perspectivas caracterizantes no cumprimento do seu papel específico (*Dom* 163).

Educação à fé e formação catequética

451. A fé, que está na base da síntese vital desejada nesta fase, precisa ser consolidada através do aprofun-

damento do mistério cristão (R 96) e da sua transmissão na catequese (C 114).

Esses estudos não devem ser confundidos com o currículo institucional de teologia, reservado à formação específica do presbítero. Trata-se mais de uma iniciação sintética e sapiencial, ligada à visão positiva da história da salvação, destinada a dar competências catequéticas e preocupada em fortalecer e iluminar o crescimento pessoal na fé.

Estudos salesianos

452. Em vista do conhecimento e assimilação mais maduros do carisma durante o pós-noviciado, os estudos serão concentrados nos aspectos específicos da pastoral e da pedagogia salesiana, com o objetivo de consolidar a visão educativa e o valor da assistência.

Em continuidade com as fases anteriores, estão previstos cursos sobre Dom Bosco educador, a história da Congregação, o Sistema Preventivo e as linhas fundamentais da pastoral juvenil salesiana. Serão também examinadas as principais características dos grupos da Família Salesiana presentes na inspetoria ou na região.⁴

Além dos estudos, é essencial uma reflexão sobre a experiência salesiana pessoal, inspetorial e da Congregação.

Reconhecimento civil dos estudos do pós-noviciado

453. “Durante os anos de formação inicial, os estudos sejam estruturados de modo a tornar possível, onde as condições o permitam, a obtenção de títulos de estudo com valor legal” (R 84). Caso o reconhecimento não seja possível, podem-se adotar soluções alternativas, desde que se preserve sempre a originalidade salesiana dos estudos e sejam alcançados os objetivos específicos da fase do pós-noviciado.

O currículo dos salesianos coadjutores

454. Os estudos do pós-noviciado levam em conta as características específicas da vocação do salesiano coadjutor.⁵

Dado o papel fundamental da filosofia na formação de um religioso educador-pastor, também o salesiano coadjutor enfrenta esse caminho de maneira adequada à sua vocação específica. O objetivo é adquirir um conhecimento profundo de Deus e uma visão cristã do mundo, em diálogo com as culturas e as questões abertas do nosso tempo, de modo a ver a harmonia entre fé e razão, evitando o racionalismo, de um lado, e o pietismo e o fundamentalismo, de outro (PI 61).

O programa de estudos inclui uma sólida preparação pedagógica, pastoral e catequética, bem como uma formação social e política baseada na doutrina social da Igreja e orientada para a ação educativa concreta no mundo.

É necessário oferecer aos coadjutores um “currículo formativo sério, mas flexível e adaptável tanto à natureza própria das diferentes tarefas quanto às [suas] possibilidades concretas” (CG21 301). Quando se considerar oportuno, pode-se optar por um curso de graduação em estudos religiosos em faculdades eclesásticas, abrindo caminho para a eventual obtenção de um mestrado em estudos religiosos durante a fase de formação específica.

455. A fim de permitir que os pós-noviços coadjutores iniciem ou continuem a qualificação profissional, de preferência antes do tirocínio, normalmente a duração dos estudos filosóficos e pedagógicos não deve exceder dois ou três anos (FSDB 465).

A qualificação profissional concentra-se na aquisição das competências necessárias para desempenhar eficazmente as várias tarefas ou funções que lhes serão confiadas.

Dimensão educativo-pastoral

456. O pós-noviço desenvolve as atitudes exigidas pela sua vocação de educador-pastor, principalmente através de um esforço progressivo para integrar fé, vida e cultura.

O estudo e as experiências pastorais, a reflexão comunitária e o acompanhamento espiritual capacitam-no para uma leitura cristã da história e da cultura, permitindo-lhe ter uma visão sintética e ao mesmo tempo abrangente dos acontecimentos da Igreja e do mundo, dos conteúdos e

das linguagens juvenis, bem como da comunicação social. Desta forma, desenvolve-se e alimenta-se aquela “caridade pastoral” (C 10) que está no centro do nosso espírito e que se torna a alma da atividade cotidiana, mesmo quando não estamos em contato direto com os destinatários da missão.

Vive o seu empenho no estudo como um ato de amor pelos jovens, cujo serviço requer competência e profissionalismo.

457. O pós-novício participa de diversas atividades educativas e pastorais, cuidadosamente planejadas e revistas, preferivelmente realizadas em grupo nas obras salesianas ou por meio de experiências de trabalho missionário. Essas atividades têm como objetivo:

- adquirir sensibilidade educativa e mentalidade pastoral, através da reflexão, dos contatos pessoais e do estudo das orientações da Congregação;
- fazer experiência da missão salesiana por meio de serviços educativo-pastorais concretos, inseridos no contexto do PEPS e no interior da CEP;
- exercitar-se na animação juvenil e, em particular, na assistência salesiana;
- aprender a trabalhar em equipe, com salesianos e leigos, reconhecendo os diversos papéis e respeitando-os com senso de corresponsabilidade;
- habituar-se ao acompanhamento e à revisão pastoral;
- aprofundar o conhecimento e o contato com a vida pastoral da inspetoria.

458. O Projeto Inspetorial de Formação deve promover experiências apostólicas graduais para os pós-novícios. O coordenador pastoral tem a tarefa de garantir que essas experiências se realizem normalmente no interior de uma CEP, para que a missão compartilhada seja uma realidade vivida, não apenas discutida. O coordenador pastoral deve, sobretudo, ser capaz de acompanhar eficazmente as experiências pastorais do pós-noviciado.

Discernimento da vocação missionária *ad gentes*

459. O pós-noviciado, quando se aprofunda a dimensão carismática e se reflete sobre a própria missão es-

pecífica na Igreja e na Congregação, representa a fase mais adequada para iniciar o discernimento da vocação missionária *ad gentes* (ACG 437 62).

O diretor, em particular, dará atenção a este tema, especialmente durante os momentos de acompanhamento espiritual comunitário. Cada pós-noviço será ajudado a discernir se o Senhor o chama a esta vocação no interior da vocação.

Dimensão do carisma

460. O pós-noviço é acompanhado no crescimento da sua vocação salesiana consagrada, vivendo a graça de unidade como místico no Espírito, profeta da fraternidade e servo dos jovens (CG27 p. 89), com atenção especial à dimensão intelectual.

A integração progressiva das dimensões espiritual-carismática, intelectual-cultural e humana-fraterna expressa-se na dimensão pastoral e no serviço aos jovens, especialmente os mais pobres.

Atento a essa experiência e respondendo todos os dias ao chamado de Deus, o jovem irmão abre-se sempre mais à relação pessoal com o Senhor e, como Dom Bosco, deixa-se permear e moldar pelo seu Evangelho.

Alguns requisitos para a formação A comunidade formativa

461. O pós-noviciado requer um ambiente formativo e salesiano válido, capaz de refletir os valores e atitudes que os irmãos em formação são chamados a assimilar.

A comunidade formativa acolhe o irmão com cordialidade, inserindo-o numa rede de relações fraternas caracterizadas pelo respeito e pela confiança. Ela oferece um clima e um estilo de formação favoráveis ao desenvolvimento da liberdade responsável e à personalização da disciplina. O espírito que prevalece é de zelo e entusiasmo pela missão salesiana, baseado mais nas motivações da fé e do amor a Cristo do que em fatores exteriores.

Os momentos de oração e reflexão comunitária ajudam a olhar a realidade com capacidade crítica, vê-la à luz de Deus e empenhar-se na sua transformação.

É desejável que os salesianos que se preparam para o sacerdócio e os salesianos coadjutores vivam juntos na mesma comunidade formativa, aprendendo a valorizar as duas formas da única vocação salesiana (CG21 303) e crescendo em sua complementaridade.

A construção da comunidade é confiada à participação e à corresponsabilidade de todos os seus membros, estendendo-se a todos os aspectos da vida e da ação da comunidade (C 103). Assim fazendo, garante-se um adequado ambiente de formação em que os pós-noviços são vistos e tratados como irmãos e não apenas como candidatos ou estudantes.

Comunidades de pós-noviciado muito grandes podem dificultar o acompanhamento pessoal; por isso, é preferível evitar números excessivos. É igualmente importante garantir um número adequado de formadores e acompanhantes espirituais, além de pôr em prática vários processos de grupo, a fim de favorecer um eficaz acompanhamento formativo.

O centro de estudo

462. A comunidade formativa pode dispor de um centro de estudos próprio, caso em que se fala de *estudantado*, ou os irmãos estudantes podem frequentar um centro externo de estudos, seja salesiano ou não salesiano.

Os centros de estudos salesianos são chamados a promover uma síntese cultural e religiosa, com atenção especial à ligação entre filosofia e ciências da educação, integrando-as com as disciplinas tipicamente salesianas.

Várias razões podem recomendar a opção de frequentar um centro de estudos não salesiano. No entanto, continua a ser fundamental garantir horários, programas, docentes e formadores que se ocupem dos aspectos essenciais e característicos desta fase formativa (FSDB 244).

Relações com as outras comunidades

463. Numa visão unitária do processo de formação inicial, os formadores promovem a ligação entre o pós-noviciado, o noviciado e o tirocínio. Essas fases atuam

de modo corresponsável, garantindo a continuidade da experiência, mesmo com as peculiaridades dos diversos aspectos formativos.

A ligação com a Igreja local e a inserção no contexto cultural favorecem o contato vivo com a realidade e suas múltiplas exigências.

Os formadores

464. Os formadores devem ser homens espirituais dotados de um profundo senso salesiano. É fundamental conhecerem os critérios formativos indicados na *Ratio*. Devem ser também capazes de entrar em sintonia com o que os irmãos estudam e enfrentam, de modo a relacionar-se e dialogar com eles de forma significativa e enriquecedora. Devem ainda estar atentos à necessidade de um acompanhamento personalizado.

A delicadeza e a importância da fase do pós-noviado exigem um esforço constante da inspetoria ou do curatorium para integrar a equipe com irmãos culturalmente abertos e qualificados, particularmente nas áreas da formação, do acompanhamento espiritual, do ensino, da organização da vida comunitária, do trabalho pastoral e da animação litúrgica e dos momentos de oração.

A presença de *salesianos coadjutores* na equipe do pós-noviado é considerada particularmente significativa, “não apenas com tarefas de formação cultural técnica, mas sobretudo com empenhos de formação para a vida religiosa e salesiana” (CG21 305).

Os formadores avaliam, incentivam e orientam o processo formativo através de avaliações periódicas pessoais e comunitárias.

O diretor

465. O diretor continua a ação do mestre dos noviços, animando o caminho da comunidade e acompanhando atentamente os pós-noviços, particularmente através de colóquios, conferências periódicas e, se o jovem irmão desejar, também acompanhamento espiritual pessoal. Ele favorece para cada um a consciência vocacional, o aprofundamento das motivações ligadas

à vida consagrada salesiana laical ou clerical e promove a participação ativa na formação.

Sob a responsabilidade do inspetor, o diretor acompanha cada pós-noviço coadjutor no discernimento do perfil profissional ao qual se sente chamado, à luz das necessidades dos jovens e da Congregação, a fim de poder iniciar, após os estudos filosóficos e pedagógicos, um período adequado de estudos de natureza técnico-científica ou profissional, em vista de uma qualificação no plano profissional (FSDB 482.542).

O Projeto local de formação

466. No início de cada ano, o diretor orienta a elaboração do Projeto local de formação, com especial atenção ao programa de estudos salesianos e ao aprofundamento das Constituições e dos Regulamentos.

Outros envolvidos nos processos de formação

467. Os *docentes* desempenham um papel de grande importância. Eles são chamados a promover um conhecimento “sapiencial”, a formar o espírito crítico e a capacidade de discernimento na leitura da realidade, além de desenvolver a capacidade de síntese. A nova cultura digital torna indispensável que os docentes adotem métodos interativos e colaborativos de ensino e aprendizagem.

É também essencial valorizar a contribuição dos *leigos* e dos membros da *Família Salesiana* na formação dos pós-noviços, aproveitando a sua competência profissional e experiência salesiana.

Colaboração interinspetorial

468. Esta fase tão importante e delicada da formação requer condições que uma única inspetoria nem sempre pode garantir, tanto em relação à comunidade como ao centro de estudos. Torna-se, então, sempre mais necessária a criação de estruturas formativas interinspetoriais.

Novas situações

469. Em algumas regiões, há candidatos que entram na Congregação após terem concluído os estudos teológicos.

Como o pós-noviciado não equivale ao estudo da filosofia, é necessário garantir que esses irmãos vivam uma experiência de pós-noviciado: eles devem ser capazes de continuar a experiência formativa do noviciado e também preparar-se para o tirocínio (cf. C 114).

A inspetoria de referência deverá elaborar um programa que responda a esses objetivos de forma séria e adequada. Uma opção possível poderia consistir em frequentar um programa bienal na UPS, que inclui elementos de pedagogia, catequese e estudos salesianos, enquanto fazem parte de uma comunidade de pós-noviciado. Alternativamente, a inspetoria deverá providenciar um programa que siga uma linha semelhante.

Quando se trata de aspirantes ao sacerdócio, é importante evitar a pressa de chegar à ordenação sacerdotal, pois o objetivo principal é o amadurecimento na vocação consagrada salesiana. Um caminho equilibrado poderia prever: dois anos de pós-noviciado, dois anos de tirocínio e dois anos de formação específica. Durante esse tempo, o candidato aprofundará a teologia da vida consagrada salesiana em suas duas formas, completará os estudos salesianos previstos para essa fase formativa, receberá os ministérios e se preparará para a ordenação diaconal e presbiteral. Ordinariamente, a profissão perpétua ocorrerá após o período normal de seis anos.

Estudos civis durante a formação inicial

470. Se as obras da inspetoria exigem qualificações civis e não é possível o reconhecimento civil do programa de estudos do pós-noviciado, é possível atribuir alguns anos, tanto antes como depois do tirocínio, para a obtenção de um título universitário reconhecido em nível civil. Nesses casos, há um prolongamento dos anos de formação inicial e, muitas vezes, a emissão da profissão perpétua ocorre antes do início da fase de formação específica.

As disposições para os salesianos coadjutores foram indicadas anteriormente (FSDB 454–455, 465).

Acompanhamento da inspetoria

471. Cabe ao inspetor, pessoalmente ou por meio de outros por ele delegados, cuidar dos irmãos em formação inicial destinados aos estudos civis, garantindo, em primeiro lugar, a sua inserção numa comunidade capaz de oferecer um adequado acompanhamento formativo.

O Projeto Inspetorial de Formação e o Projeto comunitário local devem especificar as modalidades de acompanhamento para esses irmãos.

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

472. *“Imediatamente após o noviciado, todos os irmãos devem continuar, pelo menos por dois anos, a sua formação em comunidades formativas”.*⁶

473. *Os pós-noviços sejam reunidos ordinariamente numa **comunidade específica e homogênea**, distinta das comunidades de irmãos que se encontram em diferentes fases de formação. Cada um deles escolhe um guia espiritual (C 113) e encontra-se regularmente com ele.*

474. *É desejável que, durante o pós-noviciado, **os irmãos que se preparam para o sacerdócio e os irmãos coadjutores compartilhem a vida** na mesma comunidade formativa, onde ambas as formas da única vocação salesiana são valorizadas.*

475. *O diretor continua **o acompanhamento da oração** iniciado no noviciado, assim como **o acompanhamento pastoral**, tanto individual quanto de grupo.*

476. *O último ano do pós-noviciado é dedicado à preparação imediata para o tirocínio. Os esforços da equipe formativa são reforçados pelas iniciativas dos delegados inspetoriais para a formação e para a pastoral juvenil.*

477. *O diretor ajuda cada pós-noviço a discernir a possibilidade de uma **vocação missionária ad gentes**.*

478. *Durante esta fase, não sejam atribuídas aos irmãos tarefas ou estudos que possam distraí-los do empenho formativo ou impedi-los de alcançar os seus objetivos (cân. 660 §2).*

479. *O núcleo de disciplinas humanísticas e filosóficas, ligado às ciências da educação, à formação catequética e aos estudos salesianos, representa, do ponto de vista intelectual, o elemento essencial, original e prioritário desta fase.*

480. *O inspetor, com seu Conselho e através da CIF, cuida com especial atenção dos diversos elementos do **caminho de formação inicial do salesiano coadjutor**, inserindo-os no Projeto Inspetorial de Formação. Para cada salesiano coadjutor é elaborado um programa de formação personalizado.*

481. *Os estudos filosóficos e pedagógicos dos **salesianos coadjutores** durante o pós-noviciado duram pelo menos dois anos, mas não devem ultrapassar normalmente os três anos, de modo a permitir o início ou a continuação da qualificação profissional antes do tirocínio.*

482. *Os critérios gerais estabelecidos na Ratio para a formação inicial do salesiano coadjutor devem ser aplicados através de um itinerário formativo personalizado para cada coadjutor, que inclua o pós-noviciado, a qualificação profissional, a formação específica e a especialização. Este itinerário é elaborado pelo inspetor durante a fase do pós-noviciado, em diálogo com o irmão e seus formadores, levando em conta as necessidades da inspetoria e as capacidades e inclinações do irmão.*

483. *A organização da formação intelectual e o delicado processo de “síntese cultural religiosa” desta fase*

exigem a **opção cuidadosa de um centro de estudos** que tenha uma programação adequada ao desenvolvimento vocacional.

Sendo necessário escolher um centro de estudos não salesiano, privilegiem-se os intercongregacionais ou, em todo caso, frequentados por religiosos, em vez de seminários diocesanos ou institutos com orientação predominantemente diocesana. Além disso, são preferíveis os centros que conectam melhor a filosofia com as ciências humanas. Cabe à comunidade formativa garantir os outros requisitos do pós-noviciado.

484. Os estudos devem ser estruturados de forma a obter o **reconhecimento oficial e a obtenção de títulos de estudo com valor legal**⁷ “onde as condições o permitirem” (R 84). Isso deve estar em consonância com as necessidades formativas próprias desta fase. No entanto, em caso de incompatibilidade real, mesmo que se trate de qualificar jovens irmãos em vista do seu desempenho durante o tirocínio, deve-se dar prioridade absoluta às necessidades formativas e aos estudos próprios do pós-noviciado (CG21 440).

485. Para os neoprofessos candidatos ao sacerdócio que já tenham **concluído parcial ou totalmente os estudos filosóficos** exigidos para a ordenação sacerdotal, a inspetoria se comprometerá a garantir uma experiência comunitária de pós-noviciado de pelo menos dois anos. Para tal, será elaborado um programa de formação que visa promover o crescimento no carisma salesiano e na vida consagrada, uma preparação pedagógica e catequética, o acompanhamento espiritual e uma experiência de missão compartilhada, especialmente entre os jovens mais pobres.

486. Quando é solicitado aos irmãos em formação inicial a continuação dos estudos com vista à obtenção de **qualificações civis básicas**, o inspetor deve assegurar que eles sejam inseridos em comunidades capazes de garantir o acompanhamento formativo necessário.

Os salesianos coadjutores iniciam ou continuam a própria qualificação profissional preferivelmente antes do tirocínio, para poderem exercê-la durante essa fase.

*A **seção formação do Diretório Inspetorial** estabelece os critérios relativos aos estudos universitários e de outro tipo a serem feitos durante a formação inicial e as condições formativas a serem garantidas.*

7.4 Notas

1 CEC, *Decreto de reforma dos estudos eclesiásticos em filosofia* (2011) 11.

2 CEC, *Decreto de reforma dos estudos eclesiásticos em filosofia* (2011) 4, citando FR 83.

3 CEC, *Decreto de reforma dos estudos eclesiásticos em filosofia* (2011).

4 Cf. Anexo 9.

5 Cf. *Il salesiano coadiutore. Storia, identità, pastorale vocazionale e formazione* (Roma, 1989) pp. 197–202.

6 R 96; cf. cân. 250 e 659 §1.

7 Cf. PC 18; CG21 440.

7.5 O TIROCÍNIO

Natureza e objetivo

Caraterísticas essenciais

487. Do ponto de vista salesiano, o tirocínio é a fase mais característica da formação inicial. O modelo a que se refere é a experiência vivida por Dom Bosco com os jovens do primeiro Oratório. “Durante esse tempo, o jovem irmão exercita-se na prática do Sistema Preventivo e em particular na assistência salesiana. Acompanhado pelo diretor e pela comunidade, realiza a síntese pessoal entre sua atividade e os valores da vocação” (C 115).

O texto das Constituições enfatiza a intensa experiência educativo-pastoral de interação entre o salesiano, os jovens e aqueles que compartilham a mesma missão. A atenção não se volta tanto para a atividade em si, mas para o seu valor formativo e para a aprendizagem do significado da vocação e da missão salesiana.

Objetivos

488. O tirocínio tem três objetivos principais:

- *o amadurecimento na vocação salesiana*, realizando “a síntese pessoal entre sua atividade e os valores da vocação” (C 115);
- *a revisão da idoneidade vocacional* através da experiência pessoal e comunitária da missão salesiana, em vista da profissão perpétua;
- *a formação na missão* através da reflexão sobre a experiência educativo-pastoral e o amadurecimento da capacidade de colaborar com salesianos e leigos na missão compartilhada.

Duração

489. A fase do tirocínio dura normalmente dois anos realizada numa comunidade que preencha os requisitos exigidos para a validade desta experiência (R 97), sobretudo o adequado acompanhamento.

A experiência formativa

Dimensão humana e fraterna

Desenvolvimento da personalidade

490. A experiência direta da missão educativo-pastoral salesiana, especialmente em uma CEP, é um caminho de crescimento vocacional que fortalece a nossa identidade salesiana e é uma oportunidade única para o desenvolvimento e amadurecimento da personalidade em harmonia com o carisma salesiano.

A imersão na missão e o contato constante com os jovens, as suas famílias, os colaboradores leigos e os irmãos salesianos fazem com que se tornem conscientes das atitudes adequadas ou inadequadas à missão, dos pontos fortes e fracos, das qualidades a valorizar e desenvolver, bem como dos aspectos a corrigir ou mudar. Este tipo de aprendizagem pela experiência (C 98.119) é significativamente reforçado pelo acompanhamento pastoral.

Durante o tirocínio, aprende-se a gerir de forma mais autônoma o ritmo da vida cotidiana, equilibrando momentos de interação com outros e momentos de solidão. O cultivo do dom de si, a gentileza e a paciência permitem crescer, amadurecer uma personalidade sólida e enfrentar as dificuldades do caminho.

Trabalho e temperança

491. O lema de Dom Bosco, “trabalho e temperança”, transforma-se em estilo de vida quando se consegue unir o espírito de iniciativa com a paciência sempre necessária na relação educativa. O tirocinante aprende a semear sem esperar imediatamente os frutos, adaptando-se aos ritmos daqueles com quem partilha o caminho. Empenha-se no exercício prático de colaboração e responsabilidade compartilhada: reflete, planeja, organiza e avalia com os outros. Traz a própria contribuição específica, mas permanece aberto a aprender com aqueles que têm mais experiência e a receber suas correções.

A capacidade de relacionar-se

492. A presença dos irmão tirocinantes na comunidade salesiana é um dom, que se torna uma oportunidade para todos crescerem tanto na capacidade do relacionamento quanto no diálogo intergeracional.

A CEP é o espaço onde se aprende a interagir com os irmãos salesianos, os colaboradores leigos, os jovens e suas famílias.

Na relação com os jovens, os tirocinantes serão orientados a estar atentos de modo especial à proteção dos menores, também mediante a sensibilização ao protocolo inspetorial.

Dimensão espiritual

União com Deus

493. O tirocínio representa uma importante oportunidade para aprofundar a espiritualidade apostólica salesiana. O tirocinante “reaviva continuamente a dimensão divina da própria atividade: ‘Sem mim nada podeis fazer’” (C 12). Aprende a encontrar Deus através daqueles a quem é enviado (C 95), reconhecendo que a sua experiência é um campo de treino para “o único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos” (C 3), em que se encarna a consagração salesiana. Compromete-se a crescer na convicção de que “no cumprimento desta missão, encontramos o caminho da nossa santificação” (C 2).

O tirocínio é um “exercício prático” para progredir ao longo do “caminho que leva ao Amor” (C 196).

Quando o ritmo das atividades é intenso e, às vezes, extremamente exigente, o tirocinante percebe que somente a relação pessoal com o Pai, o Filho e o Espírito Santo pode servir de âncora e bússola, bem como fonte constante de graça que motiva, perdoa, nutre, incentiva e consola.

Diálogo com o Senhor

494. Já deve ter surgido nas primeiras fases da formação inicial uma crescente fidelidade aos momentos e eventos que alimentam intensamente o nosso diálogo

com o Senhor: a meditação cotidiana da Palavra, o encontro sacramental na Eucaristia e na Reconciliação, a oração pessoal e a participação ativa na oração comunitária, juntamente com o amor filial por Maria. Torna-se agora sempre mais necessário deixar-se alimentar cotidianamente por essas expressões pessoais e comunitárias da nossa relação com Aquele que chama e envia.

Discernimento

495. II O tirocínio é um aprendizado intenso de discernimento, em que o irmão aprende a reconhecer a presença de Deus nos rostos e nos acontecimentos, e a ouvir a Sua voz, mesmo quando ela se esconde detrás de histórias de vida marcadas pelo sofrimento, como aquelas que sempre se encontram no serviço aos jovens mais pobres. Em união com a CEP, o tirocinante aprende a fazer o discernimento educativo-pastoral, buscando a melhor maneira de ser educador-pastor na situação concreta em que se encontra.

No embate cotidiano com o desafio de ser sinais e portadores do amor de Deus, é importante valorizar ao máximo a experiência do acompanhamento espiritual. Neste âmbito, Dom Bosco oferece-nos um exemplo extraordinário: no auge da sua atividade apostólica, ele sempre teve ao seu lado algum guia como o padre Cafasso.

As dificuldades ou os momentos de insucesso ao enfrentar a realidade comunitária e pastoral tornam-se ocasiões para renovar e aprofundar as motivações que sustentam a nossa vocação (C 119). É especialmente nesses momentos que se experimenta o quanto é preciosa a ajuda oferecida pelo acompanhamento espiritual pessoal.

Conselhos evangélicos

496. A experiência de imersão na missão traz uma nova luz sobre a nossa maneira de viver os conselhos evangélicos.

A *obediência* manifesta-se no serviço a pessoas concretas, nos sacrifícios exigidos e na disponibilidade para responder às orientações de quem exerce o serviço da autoridade, mas também na disponibilidade para assumir o projeto educativo-pastoral comunitário

e comprometer-se com ele. Assim se aprende o significado da promessa de “trabalhar sempre para a maior glória de Deus e a salvação das almas”.

A *pobreza* traduz-se na realidade concreta do trabalho sacrificado, na simplicidade de vida e na aceitação voluntária das dificuldades que derivam do dom de “todas as minhas forças àqueles a quem me enviardes” (C 24).

A *castidade* é vivida “na missão” e implica um intenso período de aprendizagem, onde se aprende a amar a todos com a transparência de coração que contemplamos em Jesus.

Crescimento espiritual e missão

497. O crescimento espiritual nasce como missão e leva até ela. Não se trata, pois, de um fato privado, mas de uma experiência que abre o coração aos outros, passando pela comunhão com Deus. Isso é particularmente verdadeiro no tirocínio, porque é uma fase da vida em que muitas vezes se tem a oportunidade de compartilhar a própria fé e apoiar o caminho espiritual de outros, seja através de formas explícitas de anúncio, como a catequese, seja em outros contextos, onde é mais o silêncio e o testemunho de vida que falam, suscitando questionamentos e tocando o coração dos companheiros de viagem.

Na comunidade ou entre os jovens, antes de transmitir o que sabemos, sempre transmitimos quem somos.

A união com Deus e o fato de sermos sinais e portadores do seu amor fazem parte de um único movimento de caridade (C 3).

Dimensão intelectual

“Fazer experiência”

498. A reflexão sobre a experiência representa o principal caminho de crescimento intelectual para o tirocinante. Ela é alimentada por momentos regulares de troca de ideias, iniciativas destinadas a aprofundar a compreensão da realidade em que se atua, pelo trabalho em grupo e, em particular, por diferentes tipos de acompanhamento.

Com os demais irmãos, o tirocinante participa ativamente do processo de reflexão e planejamento da comunidade e da CEP. Desenvolve, assim, uma mentalidade educativo-pastoral e aprende o discernimento pastoral.

Outras oportunidades

499. A aprendizagem a partir da experiência cotidiana pode ser enriquecida com programas e cursos breves de natureza pedagógica, metodológica, catequética ou especificamente salesiana, oferecidos tanto em nível local quanto inspetorial. É bom que muitos desses momentos façam parte do que é realizado como formação conjunta com os leigos.

A experiência educativo-pastoral do tirocinante é orientada pelo *Quadro de referência da pastoral juvenil salesiana*, ao qual se refere frequentemente com o apoio dos seus acompanhantes.

Durante o tirocínio ou no último ano do pós-noviçado, preparando-se para ele, é importante promover uma compreensão adequada das dinâmicas e dos organismos que fazem parte da missão compartilhada. Familiariza-se progressivamente com os instrumentos básicos com que se constrói e se torna operativo o Projeto Educativo Pastoral Salesiano de uma obra, em sintonia com o Projeto Orgânico Inspetorial, formando uma mentalidade projetual, que é fundamental para a inserção na vida das Comunidades Educativo-Pastorais.

Existem competências específicas inerentes a projetos e intervenções (como elementos de planejamento estratégico, redação, monitoramento e avaliação de projetos, gestão de recursos humanos, aspectos econômicos e responsabilidades conexas, sustentabilidade...) possíveis de serem adquiridas, mesmo se ainda em níveis iniciais. Alguns contextos favorecem esse tipo de interação e familiaridade gradual durante os anos de tirocínio, outros menos. No planejamento de uma inspetoria, é importante prever quando esse nível de competência – mesmo além dessa fase – se torna parte do caminho formativo, valorizando intervenções de reforço das capacidades (capacity Building) que organismos como o EPD (Escritório de Pro-

jetos e Desenvolvimento) ou o DBN (Don Bosco Network) podem promover, presencialmente ou à distância.

Este tipo de formação é pastoral, porque permite reconhecer e valorizar as contribuições que trazemos juntos para a missão. Compreender aspectos de gestão e administração, jurídicos e civis, sociais e culturais permite-nos respeitar e valorizar mais as competências dos outros e, juntos, amar e não negligenciar o que nos é mais próprio, como guardiões e animadores do carisma salesiano.

Apenas em casos excepcionais, se o inspetor considerar que isso está em consonância com os objetivos específicos do tirocínio, o irmão poderá empenhar-se em outros cursos de estudo de tipo académico. O estudo de uma língua estrangeira, quando possível, reveste-se de particular importância.

Junto com os outros membros da CEP, o tirocinante aspira adquirir as competências necessárias para ser um educador-pastor no mundo digital, capaz de dialogar com os jovens.

Dimensão educativo-pastoral

Integração na CEP

500. Durante o tirocínio, a dimensão educativo-pastoral implica um envolvimento ativo na CEP.

Sob a orientação do diretor, os membros do núcleo animador acolhem aqueles que vivem a experiência formativa do tirocínio, criando as condições necessárias, oferecendo oportunidades e fornecendo orientação e acompanhamento para a experiência ser frutuosa.

O PEPS revela-se particularmente útil para orientar o tirocinante e ajudá-lo a conhecer o ambiente e a direção a seguir.

A qualidade do acompanhamento ou do *mentoring* é o que dá maior valor à experiência desta fase.

Opção pelos jovens pobres

501. Um aspecto distintivo do nosso carisma e da nossa razão de ser na Igreja e no mundo é a opção preferencial pelos jovens mais pobres.

Essa opção deve qualificar a experiência do tirocínio. Embora existam diferentes modalidades para realizá-la, é fundamental que todos, a começar pelo próprio tirocinante, adiram firmemente a essa opção, tenham-na em mente e não a negligenciem.

Assistência

502. Assistência é o nome dado à nossa presença educativa entre os jovens. Ela envolve “a simpatia e a vontade de contato com os jovens” (C 39). Trata-se de uma presença fraterna, mais do que institucional ou de autoridade, caracterizada por uma forma de animação em que os jovens são considerados protagonistas da ação pastoral, e não apenas destinatários. Essa presença é testemunhal e capaz de ouvir, valorizar e dialogar. Dom Bosco insistiu com veemência na qualidade da presença salesiana, em sua carta de Roma de 1884, e os recentes Capítulos Gerais reiteraram-no com sempre maior intensidade.¹

Motivações

503. Fazer tudo por amor a Deus (C 12) é o caminho para sermos contemplativos na ação, seguindo o exemplo de Dom Bosco. Durante o tirocínio, é importante intensificar o exercício da vigilância evangélica, rejeitando a tentação de trabalhar apenas para si ou para ganhar estima e apreço perante os outros. É essencial, por isso, comprometer-se a fazer tudo por amor a Deus e pelo bem das almas, transformando assim a ação em verdadeiro instrumento de santificação (PV 162-163).

O exame cotidiano da própria experiência educativo-pastoral desempenha um papel crucial na aprendizagem e interiorização do Sistema Preventivo como experiência espiritual. A reflexão pessoal é enriquecida ainda mais pelo colóquio fraterno com o diretor, pelo acompanhamento pastoral e pelo acompanhamento espiritual pessoal.

Dimensão missionária

504. Outra característica distintiva do nosso carisma é a dimensão missionária. O tirocinante é convidado a dar

atenção a essa dimensão e a questionar-se sobre uma possível vocação *ad gentes*.

Algumas inspetorias contam nos seus limites com “territórios de missão”, que podem ser opções para a inserção dos tirocinantes. Além disso, é possível participar de “experiências missionárias” fora da inspetoria. Essas experiências favorecem uma abertura mental, uma maior sensibilidade intercultural e inter-religiosa e, em última análise, o espírito missionário salesiano.²

As duas formas da nossa vocação

505. A experiência do tirocínio é um tempo de discernimento adicional sobre a forma específica da vocação salesiana. Este período ajuda o irmão a confirmar a sua opção ou a compreender melhor a forma a que é chamado.

O inspetor compromete-se a garantir aos salesianos coadjutores um tirocínio em linha com a própria qualificação profissional (FSDB 455.486). Os aspirantes às ordens sacras são convidados a crescer na sua forma de vocação salesiana, dedicando-se em particular à iniciação cristã dos jovens, que é uma das características do sacerdócio vivido pelos salesianos (ACG 431 61–65).

Dons pessoais

506. Outro aspecto do discernimento refere-se aos dons pessoais. O tirocínio é um momento privilegiado para desenvolver e colocar os próprios talentos a serviço da comunidade e da missão. O inspetor e seu delegado para a formação valorizam esses dons em vista do Plano inspetorial de qualificação.

Dimensão do carisma

O papel unificante da missão

507. Durante o tirocínio, dá-se prioridade à formação na pastoral juvenil. Esse aspecto estimula e enriquece os demais elementos da formação, conferindo-lhes nova energia e substância. A missão *inter gentes* torna-se a “nossa melhor escola”, fonte e objeto da nossa oração

e reflexão, bem como do nosso estudo e repouso; toda a nossa vida “é formada em torno dela, com suas opções e prioridades”.³ O envolvimento direto e cotidiano na vida dos jovens e de suas famílias, juntamente com aqueles que ocupam cargos de responsabilidade na CEP, representa um convite a viver e testemunhar a identidade consagrada salesiana. A nossa identidade como Salesianos de Dom Bosco é o grande talento que somos chamados a investir na missão. As outras competências e habilidades adquirem sentido na medida em que são expressão da nossa dedicação total a Deus e àqueles a quem somos enviados.

Comunidade e unidade de vida

508. Esta unidade e harmonia de vida são uma graça que deve ser continuamente cultivada. Se a missão e a formação compartilhadas levam-nos à maior autenticidade, é a partilha fraterna com os irmãos que nos assiste diariamente e nos ajuda a sermos fiéis.⁴

Alguns requisitos para a formação

A comunidade

Escolha da comunidade

509. O tirocinante é designado a uma comunidade salesiana que lhe possa oferecer as condições de uma experiência válida e frutuosa. A vida e a vocação de um irmão nunca podem ser objeto de uma gestão preocupada apenas em responder a emergências ou a outros interesses.

A comunidade acolhe cordialmente o irmão, envolvendo-o ativamente em sua vida e missão, e está ciente do papel fundamental que desempenha na sua formação. O tirocinante precisa ser acompanhado por irmãos que encarnem as duas formas da nossa consagração, com quem possa aprender “como ser salesiano” e com quem possa trocar opiniões de maneira regular e aberta.

É importante haver uma CEP significativa onde ele possa imergir para viver a experiência completa do tirocínio.

Se, por algum motivo, uma casa salesiana não garan-

tir as condições necessárias, é responsabilidade moral do inspetor e do seu Conselho evitar expor o tirocinante numa situação em que os limites e riscos superem as oportunidades de crescimento vocacional.

Ambientes

510. O tirocinante pode ser enviado a diversas obras: colégios, centros para jovens em situação de risco, oratórios, escolas etc. Os contextos também podem variar, indo de ambientes tradicionalmente cristãos a não cristãos, pós-cristãos e multiculturais.

O irmão também pode ser designado para um aspirantado residencial ou para uma comunidade formativa. Contudo, o inspetor deve empenhar-se para que o tirocinante também possa viver outra experiência, de preferência em contato com jovens em situação de risco.

Papéis e responsabilidades

511. A comunidade garante ao tirocinante “um trabalho pastoral proporcional à sua preparação e às suas forças” (CG21 287) no Projeto comunitário, e oferece-lhe um espaço real de decisão.

O critério para a atribuição de funções e responsabilidades é “o desenvolvimento do espírito apostólico e das capacidades educativo-pastorais” (R 87). No planeamento, acompanhamento e avaliação, tanto a CEP quanto o irmão são chamados a fazer opções que respeitem essas exigências formativas. O diretor, em particular, tem a responsabilidade moral de intervir se as situações vividas não corresponderem mais a essa prioridade.

Outro aspecto importante é o critério de diversificação e gradualidade (R 87), que ressalta a importância de considerar toda a experiência formativa.

Acompanhamento formativo

512. Todo contato com os jovens é formativo para o salesiano, mas essa experiência é notavelmente reforçada por processos adequados de acompanhamento, garantidos tanto pela comunidade salesiana quanto pela mais

ampla CEP da qual faz parte.

Os acompanhantes estão cientes de que o tirocinante está a viver a sua primeira experiência de plena integração na missão da comunidade e que o ambiente onde se encontra é muito diferente daquele da comunidade formativa de onde provém.

Estão também cientes de que o grande potencial formativo da fase do tirocínio não se realiza automaticamente, simplesmente pelo fato de fazer parte de uma comunidade empenhada em atividades educativas e pastorais. O processo de crescimento deve ser planejado, assumido e administrado com responsabilidade, acompanhado com cuidado e monitorado atentamente.

O acompanhamento fraterno, baseado na compreensão, no incentivo, no apoio e, quando necessário, na correção, assume particular importância quando o tirocínio coincide com a preparação para a profissão perpétua.⁵

Também os membros da CEP, especialmente aqueles que fazem parte do núcleo animador, assumem a responsabilidade pela formação e contribuem para o caminho de crescimento salesiano do irmão.

O diretor

513. O diretor desempenha um papel formativo fundamental, sendo responsável pelo crescimento vocacional de cada irmão, em particular daqueles que se encontram numa fase delicada e potencialmente muito fecunda da sua formação inicial (C 55). Ele é quem ajuda o tirocinante a interiorizar os valores da vocação salesiana (C 98). Além disso, certifica-se de que o tirocinante mantenha um bom ritmo de oração, tanto pessoal quanto comunitária, e tenha a oportunidade de se aproximar regularmente do sacramento da Reconciliação.

O trabalho formativo, o discernimento e o crescimento vocacional são apoiados pelo *colóquio mensal com o diretor*. Trata-se de uma tradição preciosa, particularmente relevante durante o tirocínio, que exige a melhor disposição possível tanto do diretor quanto do tirocinante.

O delegado inspetorial para a formação e a sua comissão são responsáveis pela formação e coordenação dos diretores dos tirocinantes.

Responsabilidade pessoal

514. O tirocinante é incentivado a falar sobre si mesmo e o seu caminho de crescimento com confiança e abertura, definindo junto com o diretor os objetivos a serem alcançados e as condições necessárias.

Valoriza também outras formas de acompanhamento, como os encontros com o seu guia espiritual e o confessor.

Atualiza o Projeto pessoal de vida, verificando-o periodicamente, e desenvolve um ritmo e uma pedagogia pessoais que lhe permitem dar qualidade à experiência do tirocínio e vivê-la de forma unificada.

Acompanhamento e apoio entre pares

515. O acompanhamento e o apoio entre pares são importantes em todas as fases da formação, incluindo o tirocínio. Por isso, os inspetores são convidados a fazer o possível para garantir a presença de mais de um tirocinante em uma comunidade, ou pelo menos a presença de outros jovens irmãos. É também importante promover uma comunicação eficaz e favorecer encontros e intercâmbios entre os tirocinantes da inspetoria, da maneira mais adequada aos diversos contextos.

Avaliação e revisão

516. Um dos objetivos da fase do tirocínio é avaliar a aptidão vocacional em vista da profissão perpétua.

O tirocinante é acompanhado de forma adequada por aqueles com quem passa esse tempo. A comunidade ajuda-o na análise das suas experiências, permitindo-lhe realizar “a síntese pessoal entre sua atividade e os valores da vocação” (C 115), dando atenção ao seu ritmo de crescimento.

As avaliações pessoais periódicas são uma forma privilegiada de acompanhamento comunitário, sobretudo se vividas por todos os sujeitos envolvidos com o espírito e as modalidades requeridos pelo autêntico processo formativo salesiano.⁶ O primeiro sujeito é, obviamente, o próprio tirocinante, chamado a parar, refletir e fazer a própria revisão e avaliação dos últimos meses.

O que ele vê e o que a comunidade observa tornam-se pontos de vista que, juntos, dão profundidade e perspectiva ao caminho de crescimento vocacional que se está esboçando.

Tempos adequados de orientação e atualização ajudam os membros do Conselho local a aproveitarem ao máximo essas oportunidades de acompanhamento.

O inspetor

Papel do inspetor

517. O inspetor está ciente de que a formação é o serviço prioritário em relação a qualquer outra urgência ou necessidade imediata. Ele escolhe cuidadosamente a comunidade para onde enviar os tirocinantes, certificando-se de que ela possa garantir a qualidade formativa desta fase. No caso de o tirocinante ser um salesiano coadjutor, o inspetor preocupa-se em escolher uma comunidade onde ele possa colocar em prática ativamente a formação profissional recebida.

O inspetor indica ao diretor os aspectos a dar atenção no acompanhamento formativo, mantém contato com o tirocinante e acompanha-o com especial proximidade, pessoalmente ou por meio do delegado para a formação ou pelo seu vigário; e acompanha as avaliações periódicas tanto da comunidade quanto as escritas pelos irmãos no tirocínio. Em vista do Plano inspetorial de qualificação, ele também está atento à manifestação dos dons pessoais que emergem durante o tirocínio.

Comissão inspetorial para a formação

518. Com a ajuda da CIF, são promovidas iniciativas para a animação e o acompanhamento dos tirocinantes, bem como para o apoio às comunidades, seguindo um programa bem definido. Essas iniciativas representam oportunidades para compartilhar experiências e oferecer apoio recíproco.

Avaliação global

519. Ao final da fase do tirocínio, faz-se uma avaliação global de toda a experiência e do caminho vocacional. Esta avaliação é feita pelo inspetor, pela comunidade e pelo próprio tirocinante.

A avaliação deve incluir também os resultados do processo de discernimento e a consolidação da forma específica da vocação salesiana consagrada a que cada um se sente chamado e, se amadurecida, a escolha da vocação missionária *ad gentes*.

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

520. *“O tirocínio **dura ordinariamente dois anos** e é feito antes da profissão perpétua, numa comunidade que apresente os requisitos exigidos para a validade dessa experiência” (R 97).*-

521. *O **objetivo formativo** do tirocínio deve ser o primeiro critério para a escolha da comunidade; esta, e em particular o diretor, deve garantir as condições formativas exigidas, sobretudo o adequado acompanhamento.*

522. *Para garantir melhores condições de formação, a experiência do tirocínio, quando possível, deve ser feita reunindo vários tirocinantes na mesma comunidade (CGE 696; CG21 285).*

523. *Para a **opção das atividades educativo-pastorais**, levem-se em consideração:*

- *a situação vocacional e formativa do irmão e as suas capacidades;*
- *a necessidade de um programa diversificado de atividades, em primeiro lugar, as exigências do trabalho educativo-pastoral cotidiano e a possibilidade de integrar em corresponsabilidade com os outros membros da CEP;*
- *a qualidade do acompanhamento, assegurada por aqueles que participam mais de perto das experiências educativo-pastorais em que o irmão em formação está diretamente envolvido.*

524. O protocolo inspetorial para a **proteção dos menores** (cf. ACG 430) será apresentado todos os anos aos tirocinantes.

525. O **inspetor** deve manter contato pessoal com os tirocinantes. Ele pode contar nessa tarefa com a ajuda do delegado inspetorial para a formação e de outras pessoas.

Acompanhará com especial atenção os missionários ad gentes em tirocínio na sua inspetoria.

526. Quanto à **formação intelectual**:

- a principal forma de formação intelectual nesta fase consiste em aprender com a experiência, tanto pessoalmente quanto em comunidade;
- aprende-se também mediante o envolvimento no discernimento, na programação e na avaliação além de nos processos formativos realizados na comunidade salesiana e na CEP;
- pode-se elaborar uma proposta de estudos compatível com a natureza desta fase, por exemplo, o aprendizado de outras línguas relevantes para a vida e a missão da inspetoria;
- o empenho do tirocinante em estudos universitários ou de outro tipo só é permitido quando for compatível com o objetivo principal desta fase. Esses estudos nunca devem ser a preocupação central do tirocinante.

527. As **avaliações pessoais periódicas** são uma forma privilegiada de acompanhamento comunitário, pois refletem o papel formativo e a responsabilidade do Conselho local, que avalia a experiência e o crescimento educativo-pastoral do irmão. O diretor compartilha a avaliação com o irmão, que, por sua vez, apresenta sua avaliação pessoal da experiência vivida.

528. Em nível inspetorial, dá-se atenção à **formação daqueles que acompanham os tirocinantes**, em particular os diretores e seus Conselhos e outros membros do núcleo animador da CEP.

529. *Ao final do tirocínio, faça-se uma **avaliação global** de toda a experiência pelo inspetor, pela comunidade e pelo irmão. Essa avaliação deve incluir também uma reflexão sobre a forma específica da vocação consagrada salesiana.*

530. *O **Projeto Inspetorial de Formação** oferecerá orientações para a fase do tirocínio.*

7.5 Notas

¹ CG25 37–48; CG26 14, 31 e p. 91; CG27 72 e p. 127; CG28 pp. 21–22.

² Cf. ACG 437 58-59 para a distinção entre o espírito missionário e a vocação missionária *ad gentes*.

³ *Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco aos membros do CG28* (CG28 p. 90).

⁴ Cf. a fórmula da profissão em C 24.

⁵ Cf. 7.8 A profissão perpétua.

⁶ Cf. FSDB 716–719 e ACG 438 81.

7.6 A FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO SALESIANO COADJUTOR

Natureza e objetivo

531. Segundo as Constituições, “a formação específica oferece ao salesiano coadjutor, juntamente com o aprofundamento do patrimônio espiritual da Congregação, adequada preparação teológica na linha da laicidade consagrada, e completa sua formação para o trabalho educativo-apostólico” (C 116).

A vida consagrada, predominantemente laical em seus primórdios, tem como objetivo fundamental cultivar o tesouro cristão coletivo, que é contido e oferecido a todos os fiéis nos sacramentos da iniciação. Certamente ela o realiza de maneira particular, procurando imitar Cristo em seu modo de viver: casto, pobre e obediente... O contexto atual da Igreja-Comunhão facilita e exige mais do que nunca que os Irmãos Religiosos reafirmem, com renovado vigor, este objetivo original da vida consagrada, não só dentro das suas comunidades, mas em toda a comunidade eclesial (Identità 9–10).

A vocação salesiana concretiza-se e especifica-se nas suas duas formas, laical e clerical, que representam a perspectiva permanente da formação. O discernimento e o amadurecimento vocacional inicial podem ter tempos diferentes (FSDB 416.505), que levam gradualmente a uma clara orientação e decisão sobre a forma laical ou clerical que caracterizará a própria vida salesiana.

Compreende-se, pois, o valor de uma fase de “formação específica” que, após o tirocínio, “completa a formação inicial” (C 116) do educador-pastor salesiano e visa esclarecer os fundamentos teológicos e salesianos da sua vocação.

Objetivos

532. Os objetivos da formação específica do salesiano coadjutor são estes:

- assumir os sentimentos de Cristo e vivê-los em seu ministério, especialmente em relação aos jovens carentes;
- crescer como educador-pastor segundo o coração de Dom Bosco;
- adquirir uma formação teológica que lhe permita aprofundar a fé e a vida consagrada salesiana em suas duas formas, e o prepare para o ministério de educador-pastor, na interação com a vida e com os jovens, especialmente aqueles que vivem à margem;
- fortalecer a sua capacidade de compartilhar a missão com os leigos e os membros da Família Salesiana;
- aprender a viver em atitude permanente de discernimento que é a formação permanente.

No contexto da opção definitiva pela vida salesiana, a fase de formação específica representa para o salesiano coadjutor um momento propício para avaliar o seu caminho vocacional, reafirmar a sua identidade em complementaridade com o salesiano presbítero, esclarecer ainda mais as suas motivações e aprofundar e viver a vida consagrada salesiana.

Duração

533. Ordinariamente, a fase da formação específica do coadjutor é feita em comunidades formativas interinspetoriais criadas para esse fim e tem a duração de dois anos.

A experiência formativa

534. É necessário que a formação específica seja uma experiência integral e comunitária compartilhada com outros salesianos coadjutores. Deve ter também uma abordagem prática, voltada para a consolidação da identidade vocacional do coadjutor e o desenvolvimento de suas capacidades pastorais e educativas.

A opção definitiva pela vida salesiana, que é a profissão perpétua, pode ocorrer ao final da formação es-

pecífica. No entanto, os anos dedicados à aquisição da qualificação profissional podem exigir que a profissão perpétua ocorra antes do início da formação específica. O período da profissão temporária não coincide necessariamente com a formação inicial.

Dimensão humana e fraterna

Ícone de comunhão e fraternidade

535. O salesiano coadjutor é *um ícone de comunhão e fraternidade*. Sua maneira particular de ser memória viva de Cristo consiste em “[tornar] visível na Igreja o rosto de Cristo irmão, ‘*primogênito entre muitos irmãos*’ (Rm 8,29), artifice de uma nova fraternidade por ele instituída com o seu ensinamento e a sua vida” (*Identità* 15).

“[O coadjutor] é constantemente animado na fidelidade à sua vocação específica e torna-se, juntamente com seus irmãos, um sinal da nova e definitiva fraternidade instituída por Cristo” (CG21 176).

Trata-se de uma fraternidade que, longe de ser fechada em si mesma, destina-se à expansão em círculos sempre mais amplos.

Crescimento em humanidade

536. Durante a fase da formação específica, o salesiano coadjutor compromete-se a aprofundar a compreensão e viver os diversos aspectos da sua identidade mediante a oração, a reflexão pessoal, o estudo e o confronto com formadores e coetâneos, além das várias formas de acompanhamento.

Está atento aos contatos cotidianos na comunidade e cultiva a relação fraterna de complementaridade e interdependência com o salesiano presbítero num intercâmbio recíproco de dons. Dedica-se ao cuidado da dimensão afetiva da sua vida e à capacidade de encontrar e trabalhar com pessoas de diferentes origens em seu

trabalho educativo-pastoral, com especial atenção aos leigos da CEP e aos membros da Família Salesiana. Cuida de um estilo de relacionamento marcado pela simplicidade, delicadeza e serenidade, e às “virtudes sociais”, entre as quais a capacidade de ouvir e comunicar, de dar e receber a correção fraterna. Desenvolve uma profunda sensibilidade pelo mundo do trabalho e da cultura e a capacidade de avaliação objetiva das situações.

Conhece o valor da amizade e aprende a reconhecer os limites a serem estabelecidos nas relações pessoais e educativo-pastorais. Dá uma atenção especial aos pobres ou desfavorecidos, especialmente se forem jovens.

Dimensão espiritual

537. O salesiano coadjutor examina a sua experiência de consagração e o seu caminho no Espírito, em sintonia com as diretrizes da espiritualidade salesiana.

Participa da caridade pastoral de Cristo Bom Pastor, procurando aprofundar em sua vida e ação a referência à pessoa, ao estilo e ao espírito de Dom Bosco, seu fundador e modelo. Consolida as suas atitudes e motivações através da reflexão, da oração e da partilha fraterna.

Sabe unir a dimensão laical ao sentido pastoral, cultivando os aspectos que lhe permitem acompanhar os jovens em seu caminho de crescimento espiritual.

Aprofunda a compreensão da sua identidade de salesiano coadjutor no contexto da comum espiritualidade da Família Salesiana.

Aprende a discernir a voz do Espírito nos acontecimentos da vida, encontrando forças para viver com fidelidade a própria vocação e responder aos sinais dos tempos. Cresce na oração e desenvolve uma atitude de discernimento. A prática regular do acompanhamento espiritual pessoal sustenta-o muito neste caminho.

Amadurece a atitude de oferta total a Deus de si mesmo, das iniciativas apostólicas, do seu trabalho cotidiano e das próprias dificuldades da vida. Assim fazendo, a sua existência adquire um impulso filial e sacerdotal, em virtude do batismo que o torna participante do único sacerdócio de Cristo.

Dimensão intelectual

538. A formação específica oferece ao salesiano coadjutor uma formação intelectual sólida e atualizada, que compreende uma “séria formação teológica, pedagógica e salesiana” (R 99) ao serviço da sua experiência vocacional e da missão. Essa formação reforça o hábito de unir a reflexão ao próprio trabalho (C 98 e 119).

A dimensão intelectual da formação nesta fase é garantida pelo centro de estudos e pela própria comunidade formativa. O programa de estudos oferecido pelo centro deve ser complementado por iniciativas e contribuições garantidas pela própria comunidade formativa, cujos detalhes devem constar no Projeto local de formação.

O estudo da teologia

539. “A adequada preparação teológica na linha da laicidade consagrada” (C 116) tem como objetivo fortalecer e iluminar a fé cristã e a vida consagrada do salesiano coadjutor, ajudando-o na obra de educação e evangelização.

É importante dedicar atenção especial à teologia da vida consagrada salesiana e às duas formas de viver a nossa vocação. Entre os vários temas do programa teológico, não podem faltar o aprofundamento bíblico e litúrgico, as questões atuais da moral cristã, os elementos da teologia pastoral, a catequese e a doutrina social da Igreja.

O nível de conhecimento teológico dos coadjutores deve ser “proporcionado ao grau de cultura que eles alcançaram em outros setores de estudo e qualificação” (CGE 688).

Os estudos salesianos

540. “O aprofundamento do patrimônio espiritual da Congregação” (C 116) envolve o estudo de Dom Bosco fundador e a evolução das duas formas da nossa vocação, a história do salesiano coadjutor, a sua espiritualidade e a apresentação de algumas figuras significativas que encarnam a herança salesiana. Inclui também o quadro teórico e prático da pastoral juvenil e da pedagogia salesiana, as orientações da Congregação e a realidade da Família Salesiana.

Educação no campo social

541. Em consonância com a dimensão laical da sua vocação, o salesiano coadjutor é adequadamente preparado, através do estudo e da reflexão, para inserir-se como educador-pastor no complexo mundo do trabalho, da técnica e da economia, da comunicação social e das ciências humanas. Ele cresce na capacidade de enfrentar as situações sociais e políticas e as dos jovens desfavorecidos e marginalizados pela sociedade. A doutrina social da Igreja, nas implicações mais próximas do campo de interesse e trabalho ligado à sua profissionalidade, deve ser um domínio em que ele seja um verdadeiro especialista.

Formação específica, qualificação profissional, especialização

542. A fase da formação específica é distinta do tempo da qualificação profissional e da especialização, e não deve ser substituída por estas (ACG 376 47). Ao mesmo tempo, é muito importante considerar a grande variedade de situações pessoais e regionais. Cabe a cada inspetoria elaborar um itinerário para o salesiano coadjutor que contemple, tanto a qualificação profissional e a especialização, quanto a formação específica. Este itinerário é elaborado pelo inspetor durante a fase do pós-noviciado, em diálogo com o irmão e seus formadores, levando em conta as necessidades da inspetoria e as capacidades e inclinações do irmão (FSDB 465.482).

É significativo, porém, que a formação específica esteja de alguma forma ligada ou, pelo menos, não muito distante no tempo da profissão perpétua, quando é solenemente confirmada a opção de ser salesiano coadjutor.

Dimensão educativo-pastoral

Sensibilidade pastoral salesiana

543. O salesiano coadjutor cultiva a sensibilidade pastoral salesiana, adquirindo os valores, as atitudes e as competências necessárias para o discernimento e a ação pastoral.

Aprofunda a visão da pastoral e da espiritualidade juvenil salesiana, fundamento da sua ação educativa entre os jovens.

Dá uma atenção especial aos aspectos que se referem à missão da Igreja no mundo, à evangelização da cultura e ao papel dos leigos, aprofundando as dimensões proféticas e contraculturais da sua identidade.¹

Enraíza-se sempre mais na sua missão de educador e evangelizador dos jovens, especialmente os mais pobres, de acordo com a especificidade da sua vocação, em complementaridade com o salesiano presbítero.

Cresce na convicção da missão salesiana compartilhada e desenvolve competências na animação, no planeamento e no trabalho em equipe, dentro da CEP, colaborando com os leigos e cuidando das relações com a Família Salesiana. Aceita a possibilidade de trabalhar sob a direção de leigos.

Interculturalidade e espírito missionário

544. A experiência vivida nas comunidades formativas interinspetoriais e internacionais, unida à interação com os jovens em ambientes de forte valor missionário, favorece a abertura mental, a interculturalidade e o espírito missionário salesiano (ACG 429 48–51).

Dimensão do carisma

545. Ao viver a sua consagração apostólica na forma laical (C 3), o salesiano coadjutor torna-se *ícone da dimensão laical* da Congregação.²

A missão salesiana define o modo de ser do coadjutor como leigo consagrado, educador-pastor.

Como pessoa consagrada, o salesiano coadjutor é sinal da vida da ressurreição oferecida por Jesus a todos. A sua maturidade afetiva, o seu calor humano e a sua alegria tangível tornam-se manifestações da sua castidade consagrada. É um sinal escatológico, um lembrete de que todos os seres humanos são chamados a partilhar a vida da ressurreição e a comunhão com Deus, pai de todos.

São José, padroeiro e modelo do salesiano coad-

jutor, inspira-o no exercício da paternidade como educador-pastor dos jovens. De José, o coadjutor aprende a ternura e a amabilidade, a obediência e a acolhida, a criatividade e a coragem, a laboriosidade e a humildade.³

Inspirado pelos santos coadjutores como Artêmides Zatti, Stefan Sandor e Simone Srugi, o salesiano coadjutor aprende a crescer na graça de unidade, em crescente harmonia entre os diversos aspectos da sua vocação, para que a vida seja oração e ele possa saborear o significado da união com Deus e da contemplação na ação.

Alguns requisitos para a formação

Condições

546. A formação específica do salesiano coadjutor requer um programa estruturado. Para garantir uma experiência formativa de qualidade, é necessário assegurar algumas condições, especialmente onde, devido ao número reduzido ou por outras razões, não é possível oferecer uma solução estrutural estável (casa, comunidade, centro e programas de estudos).

É importante dar atenção:

- ao contexto salesiano;
- ao ambiente comunitário, em que “a presença significativa e complementar de salesianos clérigos e leigos na comunidade constitui um elemento essencial de sua fisionomia e completeza apostólica” (C 45);
- à programação, à animação e ao acompanhamento da experiência;
- ao programa específico de estudos;
- ao aprendizado com a experiência salesiana vivida;
- à experiência formativa na missão, com abordagem educativo-pastoral;
- à disponibilidade de formadores preparados, convictos da importância desta fase de formação, com bom conhecimento dos critérios formativos e capazes de colaborar tanto em nível local como inspetorial e regional/inter-regional;
- à presença de salesianos coadjutores na equipe;

- à disponibilidade de docentes e formadores, homens e mulheres, tanto leigos como consagrados;
- ao tempo adequado para aprender a língua, se a formação específica for feita numa língua não conhecida.

Para garantir essas condições, é indispensável a colaboração responsável e perseverante das inspetorias nesse âmbito. Esta colaboração é particularmente importante para apoiar as comunidades interinspetoriais dedicadas à formação específica dos salesianos leigos.

Variação na duração

547. A formação específica do salesiano coadjutor dura normalmente **dois anos**. Todavia, em diálogo com os seus inspetores, os irmãos também podem inscrever-se em programas de graduação oferecidos por alguns centros de estudo focados em áreas e temas que fazem parte da formação específica, especialmente quando os títulos têm reconhecimento civil em seus países. Esses programas podem ser considerados parte da especialização (FSDB Cap. 8). Se esses cursos forem realizados fora dos Centros de Formação Específica do salesiano coadjutor existentes na Congregação, o inspetor deverá elaborar um plano de formação personalizado para o irmão envolvido, a ser submetido à aprovação do Conselheiro para a Formação.

Curatorium

548. A corresponsabilidade pela comunidade formativa interinspetorial para a formação específica dos salesianos coadjutores é exercida através do curatorium, presidido pelo Conselheiro regional responsável pelo território, com a participação dos demais regionais quando a comunidade for inter-regional.

Todas as inspetorias da região ou regiões são, de per si, membros do curatorium, independentemente de terem ou não irmãos no centro em um determinado ano. No entanto, espera-se a participação presencial na reunião do curatorium para as inspetorias que contam com irmãos estudantes membros da comunidade interinspetorial.

Na sua tarefa de assegurar uma boa equipe formativa,

o curatorium fará todo o possível para garantir a presença de salesianos coadjutores preparados na área da salesianidade e na teologia da vida consagrada salesiana.

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

549. *É responsabilidade das inspetorias garantir aos irmãos coadjutores, após o tirocínio, a formação específica prevista pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais.*

550. *Os anos dedicados à aquisição de uma qualificação profissional podem exigir que a profissão perpétua ocorra antes do início da formação específica. No entanto, continua a ser importante a ligação entre a formação específica e a profissão perpétua, que marca o “sim” definitivo a esta forma laical de viver a vocação salesiana, quer se trate da sua preparação ou do seu coroamento.*

551. *Um programa estruturado para a formação específica deve ser delineado em todos os detalhes no Projeto local de formação.*

552. *A formação específica do salesiano coadjutor é realizada ordinariamente nas comunidades formativas interinspetoriais criadas para esse fim e tem a **duração de dois anos**.*

553. *A **equipe formativa** deve ser composta por formadores e docentes adequadamente preparados, tanto salesianos como outros, homens e mulheres, consagrados e leigos (DF 163–164). É particularmente importante garantir a presença de salesianos coadjutores formadores e docentes.*

554. *Todas as inspetorias das regiões envolvidas são, por si só, membros do curatorium da comunidade para a formação específica dos salesianos coadjutores, independentemente de terem ou não irmãos num determinado ano. Exige-se a participação presencial na reunião do curatorium para as inspetorias que contam com*

irmãos estudantes membros da comunidade. Uma das principais responsabilidades do curatorium é preparar e oferecer formadores e docentes, entre os quais especialmente salesianos coadjutores (ACG 428 21).

555. O **diretor** ou o responsável, no desempenho de suas funções, deve estar ciente da própria responsabilidade especial na formação dos salesianos coadjutores. Deve empenhar-se na animação espiritual comunitária e pessoal: conferências periódicas, boas-noites, colóquio mensal, momentos de discernimento antes das admissões, preparação para a profissão perpétua, retiros, exercícios espirituais anuais.⁴

556. O salesiano coadjutor pode solicitar os **ministérios leigos permanentes de leitor e acólito**, a serem vividos em sintonia com a própria vocação de salesiano leigo consagrado e com as modalidades próprias de seu ser educador-pastor. Esse passo será possível após ter feito a profissão perpétua.

Antes de receber esses ministérios, o salesiano coadjutor deve seguir uma formação adequada. Além disso, é necessário um intervalo de pelo menos seis meses entre a concessão do ministério de leitor e o de acólito.⁵ O pedido deve ser dirigido ao inspetor local, após parecer do inspetor de origem com seu Conselho.

557. No caso de interrupção da formação específica, se o candidato apresentar posteriormente um pedido para retomar a fase interrompida, antes de tomar uma decisão, o inspetor e seu Conselho verificarão se existem as condições para a retomada.

7.6 Notas

¹ Sobre os aspectos proféticos e contraculturais, cf. *Identità* 37.

² AnGC 27; cfr. ACG 424 68.

³ FRANCISCO, *Patris corde* (8 de dezembro de 2020) 1–7.

⁴ C 55.70; R 50.80.176.

⁵ PAULO VI, *Ministeria quaedam*, (15 de agosto de 1972); cân. 230.231; FRANCISCO, *Motu proprio Spiritus domini* (15 de janeiro de 2021).

7.7 A FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO SALESIANO PRESBITERO

Natureza e objetivo

Natureza

558. “A formação específica do candidato ao ministério presbiteral segue as orientações e normas estabelecidas pela Igreja e pela Congregação e tem por fim preparar o sacerdote pastor-educador na perspectiva salesiana” (C 116).

A formação específica do salesiano presbítero ou diácono permanente tem como objetivo principal prepará-lo para a missão entre os jovens. Sua caridade pastoral é expressa no serviço ao povo de Deus, tomando como modelo presbiteral Dom Bosco e muitos outros que encontraram o caminho da santidade seguindo os seus passos.

Dado o número reduzido de diáconos permanentes na Congregação, a semelhança da sua formação com a dos futuros presbíteros e o fato de que ela depende das normas da Igreja, não se faz aqui uma apresentação em separado.

Identidade

559. A identidade do salesiano presbítero decorre da sua consagração religiosa e sacerdotal, de modo que a sua maneira particular de ser presbítero e de exercer o ministério deriva da sua consagração salesiana.

Para o salesiano presbítero, o exercício da Ordem Sacra não representa um elemento externo acrescentado à vida religiosa completa em si. Este aspecto reveste-se de grande importância na formação. Aqui está a responsabilidade de manter a harmonia entre a formação para o presbiterado e a formação para a vida religiosa, de acordo com a identidade e o carisma do Instituto.¹

Objetivos

560. Os objetivos da fase de formação específica do candidato salesiano ao diaconato e ao presbiterado são os seguintes:

- assimilar os sentimentos de Cristo, bom pastor, e vivê-

-los no próprio ministério, sobretudo em relação aos jovens carentes;

- crescer no amor à Palavra e à Eucaristia, vivendo os ministérios de leitor e acólito, diácono e/ou presbítero no âmbito da vida salesiana;
- sentir com a Igreja, assumindo a identidade sacerdotal em relação aos demais estados de vida, e vivendo e trabalhando em comunhão com o Papa e os bispos;
- crescer na caridade pastoral, seguindo o exemplo de Dom Bosco sacerdote;
- aprofundar a consciência de como o ministério sacerdotal se integra com a consagração apostólica salesiana;
- adquirir uma formação teológica sólida e atualizada em interação com a vida e, em particular, com as situações e carências dos jovens pobres;
- aprender a viver em atitude constante de discernimento que se traduz em formação permanente;
- aprender a compartilhar a missão com os leigos e os membros da Família Salesiana;
- adquirir as competências necessárias para o ministério, incluindo o acompanhamento espiritual de jovens e adultos na CEP e na Família Salesiana.

Duração

561. Ordinariamente, a formação específica dos aspirantes às ordens sacras ocorre em comunidades formativas e dura quatro anos (R 98; cân. 250).

A experiência formativa

562. A experiência formativa presbiteral mantém o olhar voltado para o sacerdócio universal e a unidade com o presbitério local e desenvolve-se na perspectiva salesiana, seguindo graus e etapas progressivos. Essas etapas compreendem a concessão e o exercício dos ministérios do leitorado e do acolitado e, posteriormente, a concessão e o exercício da ordem do diaconato.

Em algumas inspetorias, esta fase formativa coincide em parte com o período de preparação para a profissão perpétua, um momento para renovar a harmonia entre a consagração religiosa e o ministério ordenado.

Dimensão humana e fraterna

563. Consciente de que a eficácia do ministério sacerdotal depende em grande parte da maturidade pessoal e das boas relações com os outros, o futuro sacerdote salesiano compromete-se a ecoar, *na medida do possível, a plenitude de humanidade* que resplandece em Jesus Cristo e se manifesta em Dom Bosco.

Cultiva em si mesmo as qualidades humanas que o tornam amável e, portanto, mais credível: simpatia, afabilidade, lealdade, fidelidade à palavra dada, respeito pelas pessoas e abertura às ideias alheias, reserva e discrição, e uma abordagem alegre da vida, enraizada no humanismo otimista de São Francisco de Sales (C 17). Desenvolve as qualidades que facilitam o encontro com os outros, como humildade, gentileza, confiança, escuta, empatia, compreensão e caridade na conversação.

Amadurece uma relação fraterna de complementaridade e apoio recíproco na missão com o salesiano coadjutor e também com os leigos e membros da Família Salesiana que compartilham a missão. Consciente de ser chamado a exercer a paternidade espiritual, aprende a ser pai sem cair no paternalismo. Compromete-se a corrigir os elementos de clericalismo que percebe em si, aceita as observações fraternas sobre a sua maneira de exercer a autoridade e esforça-se por crescer no estilo participativo de animação e governo, consciente de que o ministério sacerdotal é um serviço.

Inspirando-se no exemplo de Dom Bosco, reconhece a importância da amizade, embora esteja ciente dos limites a serem mantidos nas relações pastorais e em seu envolvimento na vida das pessoas. Cultiva uma relação pastoral positiva, equilibrada e prudente com homens e mulheres. Desenvolve uma profunda sensibilidade pelos mais pobres e sofredores.

Dimensão espiritual

Configuração a Cristo bom pastor

564. A ordenação sacerdotal ou diaconal representa um momento especial na obra contínua do Espírito que

configura o salesiano a Cristo, estabelecendo com Ele um vínculo novo e pessoal. O cerne da sua preparação para a ordenação e do seu ministério está no unir-se a Cristo com sentimentos de profunda amizade.

Identificando-se com “o mesmo sentir e pensar que no Cristo Jesus” (*Fl* 2,5), cresce no amor ao Pai de todos e a cada irmão e irmã da família humana.

Aprende de Cristo a caridade pastoral, fundamento da sua vida e do seu serviço. Impelido pelo *Da mihi animas*, aprende a olhar cada pessoa e cada acontecimento com olhar pastoral. Junto com seus irmãos e irmãs da CEP, empenha-se “em múltiplos serviços pedagógico-pastorais com a finalidade de fazer chegar aos destinatários a capacidade de celebrar a liturgia da própria vida” (ACG 335 23).

Identificação com a Igreja, Corpo de Cristo

565. A configuração progressiva do futuro presbítero a Cristo expressa-se na *identificação com a Igreja*, corpo de Cristo.

O salesiano candidato ao sacerdócio ama a Igreja, contemplando a sua realidade na fé e vivendo em comunhão de mente e coração com os pastores. Demonstra lealdade ao Papa e fidelidade aos seus ensinamentos, seguindo o exemplo de Dom Bosco e mantendo-se atualizado, especialmente em relação ao Magistério da Igreja.

Cultiva o zelo pastoral e missionário e dá a própria contribuição pessoal na edificação da Igreja. Encontra na celebração da Liturgia das Horas, a que se liga de maneira solene,² o alimento para a sua oração pessoal e uma forma de expressar o seu senso de Igreja.

O amor pela Igreja torna-se efetivo no empenho de viver a relação com a Igreja local, com o bispo, os sacerdotes, os religiosos e os leigos.

Discernimento espiritual

566. A transformação contínua da mente e do coração permite ao salesiano presbítero discernir “o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito” (*Rm* 12,2). “O progressivo cres-

cimento interior no caminho formativo deve favorecer, de fato, especialmente a fazer do futuro presbítero um ‘homem de discernimento’, capaz de interpretar a realidade da vida humana à luz do Espírito, e assim escolher, decidir e agir segundo a vontade divina” (Dom 43).

Dimensão intelectual

567. A formação intelectual do salesiano presbítero visa proporcionar uma sólida preparação teológica, o conhecimento da “salesianidade” e o vivo interesse por temas de cultura geral e atualidade, a fim de permitir-lhe empenhar-se no diálogo e no discernimento pastoral, orientar e contribuir para a construção da comunidade cristã e anunciar de modo adequado a mensagem evangélica, especialmente aos jovens de hoje.

Os estudos são integrados num itinerário espiritual marcado pela experiência pessoal de Deus. O candidato ao sacerdócio vai além do mero conhecimento escolástico; fundamenta com solidez a própria fé, alimentando-a, e chega à sabedoria do coração habituando-se à reflexão, ao estudo e à partilha como atitude de formação contínua.

A formação intelectual nesta fase requer tempo, dedicação, amor e espírito de sacrifício. É fruto de uma contribuição interdisciplinar e de uma metodologia de envolvimento ativo.

O rigor científico dos estudos será equilibrado com a sua finalidade pastoral (PDV 55), confrontando-se com os problemas pastorais de hoje, especialmente com os desafios da evangelização das culturas e da inculturação do Evangelho. Tal tarefa, inspirada nas orientações eclesiais, envolve a contextualização inteligente e responsável da reflexão teológica.

Os estudos têm como objetivo capacitar o futuro presbítero a comunicar a fé aos jovens na sua situação sociocultural e iluminar e orientar a sua vida espiritual. “A missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto” (C 3), e, portanto, também aos trabalhos intelectuais e académicos. Era o que São José Cafasso recomendava a Dom Bosco e seus companheiros, ou seja, dedicar-se ao estudo como se fosse o oitavo sacramen-

to; isso é ainda mais verdadeiro hoje, em um mundo que vai se tornando sempre mais complexo.

O estudo da teologia

568. O estudo da teologia visa fazer com que o candidato ao presbiterado desenvolva uma visão orgânica das verdades reveladas por Deus em Jesus Cristo e da experiência de fé da Igreja, para que possa contemplar e interpretar a realidade e a complexidade da vida humana à luz da Revelação.

Por um lado, a teologia baseia-se na Palavra de Deus, celebrada e vivida na Tradição da Igreja. Isso requer o estudo da Escritura, dos Padres da Igreja, da liturgia e da história da Igreja. Por outro lado, a teologia dirige-se ao presbítero, chamado a crer, viver e comunicar a fé cristã. Isso requer o estudo da teologia sistemática, da antropologia cristã, da teologia moral, da teologia espiritual, do direito canônico e da teologia pastoral.

É importante abordar a relação entre fé e razão, bem como o tema da Revelação cristã e sua transmissão na Igreja: daí o estudo da teologia fundamental.

A Mariologia aprofunda um componente essencial da nossa fé e da nossa vida eclesial e, para nós, também do nosso patrimônio carismático, eminentemente mariano. A reflexão teológica descobrirá as raízes profundas da devoção filial que sempre nos acompanha.

Além dos temas e cursos teológicos exigidos pela Igreja universal, é possível oferecer cursos que abordem sistematicamente temas teológicos relacionados ao contexto específico.³

A teologia também se interessa pela situação social e cultural. Isso requer o estudo da doutrina social da Igreja, da missiologia, do ecumenismo, das religiões não cristãs (cf. PDV 54) e das várias expressões da religiosidade.

“A verdade revelada deve ser considerada também em conexão com as conquistas científicas do tempo que vai evoluindo, de molde a que se veja claramente como a fé e a razão se encontram na única verdade e a sua exposição há de ser feita de tal modo que, sem alterar a mesma verdade, esta seja adaptada à natureza

e à índole de cada cultura, tendo em particular consideração a filosofia e a sapiência dos povos, mas excluída toda a espécie de sincretismo ou de falso particularismo” (VG 71 §1).

Hoje não vivemos apenas uma época de mudanças, mas uma verdadeira mudança de época, marcada por uma “crise antropológica” e “socioambiental” generalizada (VG 3). Esta última reveste-se atualmente de particular importância (CG28 pp. 38–43; LS 217). É importante que os futuros presbíteros “sejam fortemente sensibilizados para o tema e, através das orientações do magistério e teológicas necessárias, sejam ajudados a ‘reconhecer a grandeza, a urgência e a beleza do desafio que se apresenta’” (*Dom* 172).

Todos esses aspectos da teologia devem convergir harmoniosamente numa visão da história da salvação que Deus está realizando na vida da Igreja e no mundo (*Dom* 165–175).

A perspectiva salesiana

569. No contexto do plano fundamental da formação sacerdotal promulgado pela Igreja, a vocação salesiana leva a enfatizar a perspectiva da missão juvenil e das classes populares, bem como o serviço da autoridade na comunidade salesiana.

Isso implica uma sensibilidade salesiana na maneira de abordar os temas e o seu significado pastoral nas disciplinas teológicas.

Cultivem-se também algumas matérias especificamente salesianas relacionadas com o viver o sacerdócio como salesianos, como a experiência sacerdotal de Dom Bosco, a pastoral juvenil, a catequese (em particular dos jovens), a espiritualidade salesiana, a santidade juvenil, a animação espiritual de pessoas, grupos e comunidades, a compreensão e animação das diversas vocações na Família Salesiana, a fisionomia pastoral das diversas obras salesianas e, nelas, a figura do presbítero ou do diácono etc.

Formação para a pastoral juvenil

570. A formação específica para a pastoral juvenil do salesiano candidato ao presbiterado refere-se à mentalidade e aos critérios pastorais, às atitudes, à metodologia e às competências, e à maneira de se comportar como salesiano presbítero na realidade pastoral da comunidade eclesial.

Disciplinas ministeriais

571. Ênfase especial é dada à aquisição de competências nas “matérias ministeriais” em vista do futuro ministério pastoral salesiano: a arte de celebrar (*ars celebrandi*), a homilética, o ministério da confissão, a valorização da piedade popular, o aconselhamento pastoral e o acompanhamento espiritual de jovens e adultos identificados com o espírito salesiano, a formação na gestão dos bens materiais, a arte sacra e a beleza, as comunicações sociais e a promissora área da nova evangelização encontrados nos “novos meios de comunicação” (*Dom* 176–184).

Dimensão educativo-pastoral

572. A formação do candidato salesiano ao presbiterado é particularmente atenta à dimensão educativo-pastoral.

O presbítero ou o diácono é chamado a ser “epifania e transparência do Bom Pastor que dá a vida” (PDV 49). O seu serviço humilde e desinteressado ao povo de Deus nasce naturalmente da sua crescente configuração com Cristo e da sua identificação com a Igreja.

Ele está consciente de que o objetivo principal da sua vida ministerial não é a sua realização pessoal, nem o sucesso das suas iniciativas, mas sim dedicar a vida aos outros com todo o amor e sacrifício que isso implica, sabendo que assim trabalha para Aquele sem o qual nada podemos fazer.

Com coração indiviso e liberdade interior, o salesiano adota uma atitude de serviço alegre e gratuito aos irmãos e aos jovens. Desta forma, desenvolve a “constante disponibilidade para se deixar agarrar, como que ‘devorar’” (PDV 28) pelas exigências da missão.

Colaboração com os leigos

573. Os aspirantes salesianos ao presbiterado e ao diaconato são ajudados a crescer nas convicções sobre a missão compartilhada e a desenvolver as suas aptidões e capacidades necessárias para colaborar com os leigos, assumindo também a possibilidade de trabalhar sob a sua direção.

Os vários momentos da experiência formativa presbiteral

574. No caminho para o presbiterado, os ministérios de leitor e acólito, juntamente com a ordenação diaconal, têm um significado pedagógico. Eles ajudam o futuro presbítero a experimentar e vivenciar os valores e assumir as atitudes características da vocação presbiteral salesiana, bem como adquirir as competências e habilidades requeridas.⁴

Tornar-se leitor: o amor pela Palavra

575. Tornar-se leitor significa crescer no amor e no conhecimento da Sagrada Escritura e na capacidade de proclamá-la. O papel do leitor é proclamar a Palavra de Deus na assembleia litúrgica.⁵

O valor pedagógico de um ano dedicado inteiramente à escuta da Palavra deve ser enfatizado. Proclamar, explicar, partilhar a Palavra com aqueles que iniciam o caminho de fé representa o mandato evangelizador do presbítero salesiano durante toda a sua vida. Aquilo que caracteriza o serviço à Palavra proclamada durante a celebração litúrgica só é autêntico se for o coroamento da plena acolhida da Palavra nos corações e nas vidas daqueles que se preparam para o ministério de leitor.

Tornar-se acólito: o amor pela Eucaristia

576. Como acólito, o irmão assume a tarefa de servir ao altar, ajudar o diácono e o presbítero durante os serviços litúrgicos, em particular na celebração da Missa, na distribuição da Sagrada Comunhão durante as celebrações litúrgicas e em levá-la àqueles que não podem participar, como os doentes, e na exposição do Santíssimo Sacramento para a adoração dos fiéis.

Este serviço ao altar e à assembleia cristã torna-se uma das manifestações visíveis da profunda vida eucarística que caracteriza a identidade e a missão do presbítero salesiano. O acólito aprende, porém, que a Eucaristia é destinada a expandir-se do altar à vida, de modo que o serviço ao altar esteja intimamente ligado ao serviço da humanidade e do mundo.

Tornar-se diácono

577. O diaconato – para aqueles que se preparam para o presbiterado – tem um significado pedagógico. O exercício desta Ordem favorece o amadurecimento de alguns aspectos especificamente presbiterais.

O candidato é preparado para o serviço da comunidade eclesial por meio:

- do *anúncio da Palavra de Deus*: adquire experiência na pregação da Palavra de Deus;
- da *animação litúrgica*: cultiva a oração contínua através do empenho com a liturgia das horas; aprofunda os conteúdos teológicos e pastorais do Lecionário, do Missal e da Liturgia das Horas. Compromete-se no exercício do ministério diaconal no campo litúrgico, tanto na sua comunidade como em atividades pastorais na Igreja local;
- da *pastoral dos sacramentos e preparação para o sacramento da Reconciliação*: é gradualmente introduzido no ministério dos sacramentos e já se orienta para a sua futura tarefa de confessor e guia das almas. Com a ajuda de irmãos experientes no campo moral e na confissão, ele capacita-se para acompanhar as pessoas no sacramento, unindo a atenção às situações, a clareza dos critérios e a habilidade educativa, levando em conta a gradualidade do itinerário pessoal. Tudo isso pressupõe sensibilidade e capacidade de ler as realidades humanas e avaliá-las segundo os critérios da fé.

O diaconato também marca o início do mandato oficial de celebrar a Liturgia das Horas em nome da Igreja.

Acima de tudo, é importante lembrar que o diácono é um ícone do serviço, uma lembrança para os seus irmãos e irmãs de que pertencem a uma Igreja em que todos são chamados a servir como o Mestre.

Tornar-se presbítero

578. A consagração apostólica do presbítero salesiano enriquece os três *munera* do sacerdócio ministerial (ACG 431 69–74):

- o *ministério da Palavra* (*munus docendi*), pelo qual o salesiano presbítero está a serviço da Palavra para levá-la sobretudo aos jovens, iluminando-lhes a experiência, orientando o caminho deles e acompanhando-os na transformação da própria existência. Está profundamente consciente de que o primeiro anúncio nunca pode ser dado por certo (EG 165; ChV 214). Encontra os jovens em sua atual fase de liberdade (C 38), sabendo que adaptar-se a eles é a primeira e mais essencial forma de inculturação salesiana;
- o *ministério da santificação* (*munus sanctificandi*): o salesiano presbítero é especialista na iniciação à vida em Cristo, em particular através da liturgia e dos sacramentos, especialmente os da Reconciliação e da Eucaristia. Empenha-se na busca de novas formas de exercer este ministério de iniciação, em vez de se limitar a “administrar os sacramentos”, pensando nos jovens, com uma criatividade que nasce da sua vida de fé, esperança e caridade;
- o *ministério da animação da comunidade cristã* (*munus regendi* ou *pascendi*) tem como objetivo o serviço à unidade e uma nova forma de exercer a autoridade, que valoriza a dinâmica da fraternidade (VN 41) e requer a capacidade de escuta e discernimento comunitário. Este *munus regendi* ou *pascendi* do salesiano presbítero é fortemente marcado pela identidade carismática e pela missão salesiana (cf. ACG 431 67–74). Se toda a vida salesiana é orientada para o crescimento nessa direção, isso vale ainda mais para os anos que preparam diretamente os irmãos para assumirem a responsabilidade de verdadeiros pastores.

Dimensão do carisma

A nossa missão estabelece o teor do presbiterado salesiano

579. O salesiano presbítero assume o *sacerdócio ministerial* com a clara consciência de que se trata de um

serviço ao sacerdócio batismal vivendo-o no âmbito da sua consagração salesiana. A missão dá o teor à sua vida. A CEP é o primeiro contexto em que o dom de si, que o salesiano diácono ou presbítero é chamado a viver, é exercitado e, ao mesmo tempo, continuamente formado e tornado fecundo.

O salesiano presbítero é um sinal escatológico

580. Como *consagrado*, o salesiano presbítero é um sinal escatológico. O seu celibato, faz dele um sinal da vida da ressurreição que Jesus oferece a todos. A sua maturidade afetiva é uma expressão clara do seu celibato, e a sua paixão pelo Senhor traduz-se numa alegria visível e contagiante “à espera de que se cumpra a bem-aventurada esperança e venha o nosso Salvador Jesus Cristo”.

Como *sinal escatológico*, o salesiano presbítero testemunha que Deus é o nosso destino último e que somos todos filhos de Deus, todos irmãos, chamados a viver na justiça, na paz e na alegria. Todavia, a fé na vida eterna também nos dá “a coragem de amar ainda mais intensamente esta nossa terra e de trabalhar para lhe construir um futuro, para lhe dar uma esperança verdadeira e segura”,⁶ o salesiano presbítero, tanto como consagrado quanto como educador, é também um sinal do valor da criação e do chamado a cuidar da nossa casa comum (LS 217; *Dom* 172).

Ministério sacerdotal mediado pela comunidade

581. Como *religioso*, o ministério do salesiano presbítero é sempre mediado pela comunidade (C 44). Isso significa que suas opções apostólicas não podem ser guiadas exclusivamente por preferências pessoais. Além disso, o salesiano presbítero é chamado a trabalhar em complementaridade essencial com o salesiano coadjutor (C 45), reconhecendo que a dimensão sacerdotal não é exclusiva dos irmãos presbíteros e que a dimensão laical não pertence apenas aos irmãos coadjutores.⁷

A dimensão comunitária do sacerdócio salesiano é vivida como um intenso e constante serviço de anima-

ção dos irmãos, dos jovens, dos colaboradores leigos, dos membros da Família Salesiana e do povo. É um serviço de comunhão e uma capacidade de agregação, pois a comunhão é a única maneira eficaz de promover a missão salesiana para a salvação da juventude. É evidente a importância de cultivar intensamente, desde as primeiras fases do caminho vocacional, tudo o que favorece a capacidade de se tornar sempre mais construtores de comunidade.

Ministério sacerdotal mediado pelo carisma

582. Como *salesiano*, o ministério do irmão presbítero é sempre mediado pelo *carisma*. O religioso presbítero encontra em seu fundador a maneira original de seguir Cristo. Dom Bosco sentia-se chamado a encarnar nas suas obras e instituições a sua nova pedagogia da graça, que era a sua maneira de estar presente entre os jovens.⁸ As opções apostólicas do salesiano presbítero são sempre mediadas pelo carisma educativo-pastoral de Dom Bosco para os jovens, especialmente aqueles em situação de risco.

A graça de unidade

583. A unidade de vida do salesiano presbítero é uma realidade humana e espiritual em constante construção. “O Espírito Santo infunde desejo, gosto e energia para viver a vocação salesiana em sua totalidade... Mas a unidade é também fruto de uma resposta do salesiano, das comunidades e da mesma Congregação. Exige atenção, discernimento, radicalidade, revisão, conversão” (ACG 354 38). Guiado por uma compreensão clara da sua vocação como salesiano consagrado presbítero ou diácono, e pela continuidade da sua resposta ao amor de Deus que vive todos os dias, o salesiano presbítero ou diácono poderá viver sempre mais confiante a força unificadora do amor. Dessa unidade interior brotará a fecundidade do seu ministério.

Condições essenciais

584. Os objetivos estabelecidos para a formação específica do presbítero salesiano exigem:

- uma boa *experiência vivida de vida comunitária salesiana*, em um ambiente favorável à experiência formativa, caracterizado pelo respeito à pessoa e à sua liberdade; um ambiente que valoriza o envolvimento de todos, promove o protagonismo e empenha-se no *discernimento comunitário* (C 66);
- uma *sólida equipe de formadores*, composta por salesianos presbíteros e coadjutores, com experiência pastoral e preparação específica para a formação;
- o *acompanhamento da comunidade*, com foco na identidade sacerdotal salesiana e na partilha da nossa missão e espírito com os leigos e outros;
- o *acompanhamento de grupo*, sobretudo em comunidades grandes;
- o *acompanhamento espiritual pessoal*, garantindo a disponibilidade de acompanhantes espirituais bem-preparados e competentes;
- oportunidades de *experiências pastorais* adequadas a esta fase formativa, apoiadas por um adequado acompanhamento pastoral (CG28 p. 26);
- o *centro de estudos* que ofereça uma sólida formação teológica, com sensibilidade salesiana e atenção especial à teologia da vida consagrada;
- um *programa de matérias especificamente salesianas*.⁹

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

585. *A formação específica do irmão que se prepara para as ordens sacras exige de cada candidato uma intenção explícita de abraçar a vida ministerial como presbítero/diácono. Portanto, no momento da aceitação para essa fase formativa, é exigida do irmão uma **declaração explícita de intenção**, mediante o pedido ao inspetor para iniciar os estudos teológicos.*

586. *“A formação específica do candidato ao ministério presbiteral segue **as orientações e normas estabelecidas pela Igreja e pela Congregação**” (C 116).*

“Os sócios que se preparam para o sacerdócio devem dedicar-se, ao menos por quatro anos, à mais intensa formação sacerdotal em comunidades formadoras” (R 98; cf. cân. 205 e CG21 295, 44). Durante esse período, deve-se dar prioridade ao empenho próprio da fase de formação; outros estudos e atividades são permitidos somente se forem compatíveis com este objetivo.

587. *Nas faculdades com um curso institucional de três anos que termina com o bacharelado, todos os estudantes salesianos são obrigados a fazer um quarto ano pastoral de teologia (VG 76 §2), residindo em uma comunidade que garanta o adequado acompanhamento formativo. Eles também podem iniciar os estudos para a licença, desde que todo o ano formativo tenha uma orientação pastoral clara e que sejam respeitados os requisitos do ano pastoral em matéria de cursos específicos. Nas faculdades com um curso integrado de cinco anos de filosofia e teologia que leva à licença, prevê-se um ulterior ano pastoral para todos os estudantes salesianos.*

588. *“Haja uma formação teológica pastoral séria por meio dos estudos prescritos pela Igreja” (CG21 295). Sejam “organizados e realizados de acordo com a nossa intencionalidade vocacional específica. Dê-se especial atenção aos estudos sobre a salesianidade, com referência explícita à figura de Dom Bosco padre” (CG21 295).*

589. *Os estudos teológicos sejam feitos com seriedade, de preferência em centros salesianos (R 98). Quando não for possível frequentar um centro salesiano, privilegie-se um centro capaz de contribuir significativamente para a formação de um salesiano candidato ao diaconato e/ou presbíterado, educador-pastor religioso, privilegiando centros intercongregacionais ou, de qualquer forma, frequentados por religiosos, em vez de seminários diocesanos ou institutos com orientação predominantemente diocesana. É tarefa da comunidade formativa satisfazer os outros requisitos da formação salesiana (FSDB 244).*

590. *A norma e o critério para designar um irmão à tarefa de formador numa comunidade de formação presbiteral e/ou diaconal é o que se exige geralmente*

quanto às qualidades humanas e espirituais, à preparação doutrinária, psicopedagógica, salesiana e pastoral, à experiência apostólica anterior e ao compromisso de atualização (CGE 684–686).

591. O **diretor** tem uma responsabilidade especial na formação dos futuros presbíteros. Ocupa-se da animação espiritual comunitária e pessoal, mediante conferências periódicas, boas-noites, colóquios mensais, avaliações pessoais periódicas, momentos de discernimento para as admissões, preparação para os ministérios e ordenações, retiros e exercícios espirituais anuais.¹⁰

592. Os **ministérios do leitorado e do acolitado**, prescritos para aqueles que se preparam às ordens sacras, devem ser conferidos durante a formação específica do candidato salesiano ao presbiterado.

593. Na colação dos ministérios e na ordenação diaconal e presbiteral é necessário seguir as **normas estabelecidas pela Igreja e pela Congregação**. Estas em particular:

- “para os candidatos ao diaconato e ao presbiterado, a colação dos ministérios de Leitor e de Acólito é uma obrigação, sendo a dispensa deles reservada à Santa Sé” (ACS 293 24);
- esses ministérios devem ser exercidos por um período de tempo adequado, com vistas a uma habilitação mais adequada e específica para o serviço da Palavra e do altar;¹¹
- o exercício desses ministérios por um “período adequado” implica que, entre a colação do leitorado e a do acolitado, sejam respeitados os intervalos estabelecidos pela Santa Sé e pelas Conferências Episcopais. Entre o acolitado e o diaconato, o intervalo de tempo é de pelo menos seis meses (cân. 1035 §2);
- a colação do leitorado e do acolitado sem um intervalo de tempo de alguns meses é ilícito e irregular e faz perder o sentido pedagógico desses ministérios. Aplica-se o mesmo à uma proximidade demasiado estreita entre o acolitado e o diaconato.¹²

594. Para os **critério e modalidades de admissão** aos ministérios e ordens, tenha-se presente o que foi dito

sobre o discernimento vocacional.¹³ A admissão ao diaconato e ao presbiterado deve ser feita com especial diligência e seriedade, de acordo com a avaliação de toda a experiência formativa.

Nas comunidades interinspetoriais e internacionais, a opinião do inspetor de origem com seu Conselho deve ser solicitada por escrito antes da admissão.

595. A ordenação diaconal só pode ser feita após a conclusão do terceiro ano dos estudos teológicos (cân. 1032 §1; ACG 312 56).

Após a ordenação, sem interromper os estudos regulares, o diácono exerce o ministério de acordo com as funções litúrgico-pastorais que lhe são especificamente inerentes, de modo sistemático e guiado e com as oportunas verificações dos formadores (ACG 312 56).

O “tempus congruum”, de que fala o cân. 1032 §2, será avaliado tanto em relação à pessoa do candidato quanto à índole da Congregação, que já prevê uma preparação pastoral consistente.

596. A ordenação sacerdotal é conferida ao final do quarto ano da formação específica.

Quando razões sérias aconselham antecipar a ordenação presbiteral durante o último semestre do quarto ano de estudos teológicos, a decisão é tomada pelo inspetor com o consentimento do seu Conselho, assegurando-se, em todo caso, que os estudos de teologia sejam concluídos de acordo com as normas eclesiais (cân. 250; 1050 n.1). Aplica-se o mesmo critério à eventual antecipação da ordenação diaconal.

O inspetor informará oportunamente o Reitor-Mor através do Conselheiro para a formação.

597. Se algum diácono, após concluir o currículo formativo normal, solicitar um período mais prolongado antes de fazer o pedido para ser ordenado presbítero, devem-se esclarecer os motivos do pedido e estabelecer os objetivos, a duração e as condições formativas da experiência.

598. No caso de interrupção da formação específica, se o candidato às ordens sacras apresentar posterior-

mente um pedido para retomar a fase interrompida, o inspetor e seu Conselho verificarão se existem as condições para a retomada.

599. *A preparação dos **diáconos permanentes**, em princípio, deve seguir as disposições da Igreja local onde exercerão o ministério (ACS 267 49). Eles se reportarão, eventualmente, às comunidades formativas e aos centros salesianos de estudo do lugar.*

600. *O salesiano diácono permanente, além de observar o estabelecido pelo direito próprio, deverá obter a licença do Ordinário do lugar para o exercício do seu ministério ordenado (cân. 678 §1).*

601. *Dada a importância da opção vocacional, o eventual pedido de um salesiano diácono permanente para aceder ao presbiterado deve ser apresentado ao Reitor-Mor, após aprovação do inspetor com seu Conselho, e deve ser tratado com particular discernimento e com a devida consideração e ressalvas.*

7.7 Notas

¹ Cf. Jean Jérôme HAMER, *L'Osservatore Romano* (12 de outubro de 1990) 6, citado in ACG 335 8.

² Cf. PAULO VI, Carta apostólica *Ad pascendum* (1972) VIII.

³ Cf. FRANCISCO, *Ad theologiam promovendam* (2023) 4.8.

⁴ Cf. PAULO VI, Introdução a *Ministeria quaedam* e *Ad Pascendum* (1972).

⁵ Cf. PAULO VI, Introdução a *Ministeria quaedam* e *Ad Pascendum* (1972).

⁶ BENTO XVI, Audiência geral, 2 de novembro de 2011.

⁷ ACG 335 25–26, ACG 424 71–73, ACG 431 59–60.

⁸ Cf. BOZZOLO, “Salesiano prete e salesiano coadiutore” 340.343.347. Cf. também ACG 431 56.

⁹ Cf. Anexo 9.

¹⁰ Cf. C 55.70; R 50.80.176.

¹¹ Cf. PAULO VI, *Ad pascendum* II (1972).

¹² Cf. ACS 293 20–21.

¹³ Cf. cap. 12 Admissões.

7.8 A PROFISSÃO PERPÉTUA

Natureza e objetivo

602. Durante o caminho desde a primeira profissão até a incorporação definitiva, o irmão e a Congregação têm tempo para discernir a autenticidade do chamado e da resposta individual a ela (C 107). Ao final desses anos, é necessário um momento adequado de preparação próxima à profissão definitiva para avaliar o processo de amadurecimento, fazer um balanço do caminho percorrido e avaliar a interiorização das características de totalidade e definitividade seladas na profissão perpétua (C 113.117).

Este momento de preparação imediata tem os seguintes objetivos:

- a comprovação da vocação à luz da experiência vivida;
- o amadurecimento de uma nova síntese pessoal;
- a opção definitiva motivada e fundamentada na graça de Deus.

A comprovação da vocação à luz da experiência vivida

603. O irmão revisita, à luz de Deus, a história da própria vocação e a solidez das suas motivações nos diversos momentos da vida. A comunidade local e inspetorial acompanham-no, avaliando com ele a idoneidade para o empenho definitivo na particular forma de vida salesiana, a coerência das suas motivações e convicções, a maturidade humana e espiritual exigida.

Tudo isso se concretiza no diálogo entre o candidato, a comunidade e as diversas figuras do acompanhamento (superiores, formadores, guia espiritual, confessor, especialistas etc.), discernindo a consistência da reta intenção, em particular a vontade clara e decidida de se oferecer inteiramente ao Senhor e de a Ele pertencer, num vínculo de amor indiviso vivido no Espírito, para além da dimensão imediata do serviço educativo-pastoral e da simples inclinação ou atração pelo trabalho entre os jovens.

O amadurecimento de uma nova síntese pessoal

604. Ao reler, com a ajuda de um guia, a experiência vivida nos anos de profissão temporária, o irmão se pergunta se os valores da vida consagrada salesiana se tornaram para ele uma exigência pessoal ou se ainda são valores ligados aos ritmos exteriores das casas de formação. É um sinal de maturidade para a profissão perpétua se esses valores penetraram profundamente na pessoa e foram assumidos com convicção.

Além disso, é o momento oportuno para reformular o Projeto pessoal de vida, tendo o cuidado de aprofundar e reforçar a atitude de formação permanente.

A opção definitiva motivada e fundamentada na graça de Deus

605. O irmão conclui o seu discernimento com a decisão de assumir definitivamente o projeto apostólico de Dom Bosco como vida no Espírito a serviço dos jovens, seguindo o caminho de santidade traçado pelas Constituições Salesianas. Consciente das implicações do compromisso definitivo que está prestes a assumir, ele se entrega à fidelidade de Deus, que o amou primeiro. É sustentado pelo amor aos jovens e pelo apoio dos irmãos (C 195).

Poderá haver também quem, em diálogo com o diretor espiritual e com o inspetor, julgue oportuno prolongar o período dos votos temporários, que, no entanto, nunca pode ultrapassar os nove anos (C 117), ou quem chegue à conclusão de não continuar na vida salesiana.

A experiência formativa

Natureza da preparação

606. A preparação imediata para a profissão perpétua leva à conclusão do caminho de compreensão e assimilação do projeto vocacional de Dom Bosco. A Igreja pede que este seja um tempo de particular intensidade espiritual (PI 64), sendo esta fase um dos momentos mais intensos de toda a formação inicial. É uma etapa que exige

grande empenho espiritual, avaliação sincera da própria situação, consciência do dom recebido, uma identificação concreta e profunda com esse dom, reafirmação das motivações fundamentais, formulação de uma pedagogia de vida que conduz à fidelidade e à alegria.¹ Tudo isso acontece no diálogo e no confronto fraterno entre o candidato, a comunidade em que vive, os vários acompanhantes e os companheiros que estão percorrendo o caminho de preparação para o mesmo objetivo.

Seria útil, além disso, abordar alguns temas em comum com outros religiosos que se preparam para a profissão perpétua, a fim de obter uma visão mais ampla do compromisso definitivo que se está prestes a assumir em relação às diversas realidades da vida consagrada.

Programa

607. Esta preparação deve traduzir-se num itinerário de pelo menos um ano vivido no trabalho ordinário da vida salesiana marcado, porém, por momentos particulares pessoais e de grupo, com o acompanhamento adequado da comunidade local e o apoio da comunidade inspetorial. É importante prever espaços e tempos adequados para o silêncio, o estudo, a reflexão, a oração e o discernimento, de modo a chegar a uma síntese pessoal proporcional ao compromisso que se está prestes a assumir.

A programação cuidadosa deste tempo de preparação deve levar o candidato ao confronto com a experiência vivida até então na vida consagrada, vista através do projeto salesiano e do espírito da Congregação. Em particular, deve aprofundar os seguintes temas:

- amadurecimento humano na vida adulta;
- amadurecimento afetivo e sexual e vida celibatária consagrada;
- crescimento na fé, esperança e caridade;
- a vida de oração (liturgia, meditação da Palavra de Deus, oração pessoal, devoção mariana, devoções salesianas...);
- discernimento pessoal e comunitário;
- o Projeto pessoal de vida e o sacramento da Reconciliação, os retiros, os exercícios espirituais, o acom-

panhamento formativo e o acompanhamento espiritual pessoal;

- viver o senso de Igreja e a pertença à vida da Igreja;
- conhecimento das responsabilidades canônicas e civis decorrentes da nova condição;
- os desafios atuais da vida consagrada;
- a releitura atualizada dos conselhos evangélicos;
- a vocação à comunhão fraterna na comunidade;
- a pertença ao carisma salesiano hoje;
- a missão juvenil salesiana;
- as duas formas da vocação salesiana;
- a fidelidade e a perseverança na vocação;
- a formação contínua ao longo do ciclo da vida;
- o rito da profissão perpétua.

Recomenda-se elaborar um organograma detalhado desses conteúdos, prevendo dois momentos importantes: um tempo adequado no início do ano de preparação e outro antes da celebração da profissão, durante os quais se prevê alguns dias de retiro espiritual para a interiorização. Além disso, nos meses restantes, pode haver dias de retiro espiritual que permitam sintetizar e avaliar os progressos feitos no aprofundamento dos temas, a fim de evidenciar o nível de amadurecimento e de exigência pessoal alcançado.

Acompanhamento

608. É importante garantir o acompanhamento durante todo o ano mediante um guia competente e experiente que acompanhe cada um e o grupo. Ele tem a tarefa de ajudar o irmão a reler a própria experiência de vida desde o noviciado, percebendo o nível de amadurecimento na entrega e configuração a Cristo e na identificação pessoal com os valores da vida salesiana. Ele também ajuda a identificar eventuais lacunas e imaturidades em relação às exigências da profissão perpétua.

Colaboração interinspetorial

609. Para este tempo de preparação, prevê-se preferivelmente a colaboração entre um grupo de inspetorias

ou entre as inspetorias de uma região, para a organização adequada das iniciativas e garantir uma maior qualidade à experiência formativa, tanto pelo número de participantes, quanto pela maior possibilidade de escolher acompanhantes válidos e para uma partilha mais rica de experiências.

ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

610. *“A profissão perpétua se faz ordinariamente seis anos depois da primeira profissão. Todavia, se julgar oportuno, o inspetor pode prolongar esse tempo, mas não além de nove anos” (C 117). A oportunidade de prolongar a profissão temporária deve resultar de uma avaliação baseada em motivos razoáveis e adequados.*

611. *A profissão perpétua pode ser emitida no final do período de profissão temporária (cân. 657 §1; C 117) ou até três meses antes desse prazo (cân. 657 §3).*

Esta última possibilidade exige a presença de uma justa causa, avaliada pelo inspetor e seu Conselho.

O pedido deve ser dirigido ao Reitor-Mor no caso excepcional de antecipar a profissão perpétua mais de três meses antes do término dos seis anos de profissão temporária.

612. *A preparação para a profissão perpétua compreende o período de revisão e discernimento em vista do pedido, o processo de admissão e a preparação para a celebração do ato da profissão; a preparação não se limita a preparar a celebração, uma vez ocorrida a admissão.*

No período de preparação, deve-se dar muita atenção ao discernimento sobre as duas formas, ministerial e laical, da vocação salesiana, em vista da opção definitiva. O mesmo discernimento atento deve ser feito antes do início da formação específica, caso ela preceda a profissão perpétua. Esse discernimento deve ser feito, além de pelo formando, também pelo inspetor com seu Conselho.

613. *A inspetoria ou grupo de inspetorias estabeleça um programa de preparação para a profissão perpétua, indicando modalidades, conteúdos, duração e responsáveis, incluindo os exercícios espirituais que precedem a*

celebração. O programa deve fazer parte do Projeto Regional de Formação e do Projeto Inspetorial de Formação e deve ser refletido no Projeto local de formação.

614. *A preparação para a profissão perpétua envolve a responsabilidade do irmão, da inspetoria e da comunidade local.*

615. *O professo temporário, cerca de um ano antes do término do período da profissão, deve manifestar explicitamente ao inspetor, da forma que julgar mais oportuna, **a sua vontade de iniciar a preparação** para a profissão perpétua.*

616. *A preparação para a profissão perpétua, deve dar atenção especial à dimensão litúrgica da consagração religiosa, valorizando os diversos elementos oferecidos pelo Rito.*

*A **celebração litúrgica** da profissão perpétua deve ter uma solenidade que a distinga claramente da primeira profissão e das renovações subsequentes. Os elementos próprios do Ritual devem ser realizados com as adaptações nele previstas.²*

617. *“O sócio faz a profissão perpétua quando atingiu a maturidade espiritual salesiana exigida pela importância de tal opção” (C 117). No seu **pedido** o irmão deve manifestar:*

- *a plena consciência do ato definitivo que realiza;*
- *a total liberdade em realizá-lo;*
- *a vontade expressa de continuar na vida salesiana já iniciada;*
- *uma referência a ter tido um diálogo com o seu diretor (FSDB 803);*
- *uma referência ao discernimento feito e ao pedido de parecer ao acompanhante espiritual e ao confessor.*

618. *A **admissão** à profissão perpétua deve ser feita com base na avaliação de todo o processo de formação inicial, verificando as motivações do candidato e a sua identificação com o projeto vocacional salesiano.*

Nas comunidades interinspetoriais e internacionais,

antes da admissão é necessário solicitar por escrito a opinião do inspetor de origem com seu Conselho.

619. *“Quando um religioso com votos perpétuos solicita passar do seu Instituto para a nossa Sociedade, ele deve passar por um período de prova de pelo menos três anos em uma das nossas comunidades para assimilar o nosso espírito. Terminado o período de prova, ele pode apresentar o seu pedido e, se for admitido, faz a profissão perpétua de acordo com o direito”.³*

7.8 Notas

¹ Cf. CIVCSVA, *O dom da fidelidade a alegria da perseverança* (2020) passim.

² Cf. *Ordo professionis religiosae* (1975); para a celebração salesiana ver *Ritual da profissão religiosa*, Sociedade de São Francisco de Sales (Roma 1989).

³ R 95. Cf. cân. 684–685 e *Elementos jurídicos* 89 para outros detalhes. “Para um professo de votos *temporários* que quiser mudar de Instituto, segue-se o procedimento normal para a admissão num Instituto, prévia a dispensa exigida pelo cân. 688, §2, com o subsequente período de noviciado e de profissão temporária” (*Elementos jurídicos* 88 nota 1).

8 “Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a palavra de sabedoria...” (1Cor 12,7-8)

A especialização Lectio

Jesus, que crescia em sabedoria e encontrava graça diante de Deus e dos homens (*Lc* 2,52), era aclamado até mesmo por seus contemporâneos hostis como um mestre com autoridade. Ele ensinava, pregava e curava (*Mt* 4,23), e andava por toda parte fazendo o bem (*At* 10,38) para inaugurar o reino de Deus.

O sábio apóstolo Paulo, educado aos pés de Gamaliel (*At* 22,3), desejava que Timóteo também fosse *um mestre competente* (*2Tm* 2,24). Paulo estava sempre ciente de que o Espírito Santo é a fonte de todos os dons e falou amplamente sobre esse tema (*1Cor* 12-14).

O apóstolo Paulo afirmou sem ambiguidade que os dons são para o bem de todos (*1Cor* 12,7). A palavra original em Coríntios (συμφέρω) contém ricas nuances: «reunir, ajudar, otimizar, em benefício ou vantagem do outro, oportuno, vantajoso etc.».

Além disso, a «palavra de sabedoria» (λόγος σοφίας) e «do conhecimento» (γνώσεως, *1Cor* 12,8) ocupa um lugar privilegiado entre os dons! Os coríntios, inspirando-se na metáfora paulina de um único corpo com funções diversas (12,14-26), evitarão a discórdia e promoverão a harmonia. Todos usarão os próprios dons para o bem-estar dos outros, e não para o mero progresso pessoal.

Para o cristão, e para o salesiano em particular, não desenvolver ou utilizar os dons não está em sintonia com o desígnio de Deus (ver também a parábola do talento/libra).

Paulo uniu a descrição dos carismas ao seu famoso hino sobre o amor, mencionando a «ágape» (ἀγάπη) por dez vezes (*1Cor* 13). Essa inserção indica que amar é mais do que uma obrigação ou o cumprimento da lei. A «ágape» é um dom, é um carisma. O amor é essencial

para o próprio bem-estar e para o dos outros.

É, portanto, imperativo que a nossa sabedoria e o nosso conhecimento estejam a serviço da missão. Eles devem conduzir os beneficiários do nosso apostolado a Jesus, mestre e Senhor (*Jo* 13,13) e Senhor e Deus (*Jo* 20,28). Assim, o carisma do amor leva-nos a colocar todos os nossos dons à disposição da comunidade. O que somos e o que nos tornamos fará de nós eficazes e úteis nas comunidades.

Meditatio

A proposta de especialização da Congregação, apresentada na *Ratio*, deve ser entendida no contexto do amplo ensinamento de Paulo sobre os carismas (*1Cor* 12-14; cf. também *Rm* 12,4-8; *Ef* 4,11-16), bem como do pensamento e da prática de Dom Bosco.

Dom Bosco fez esforços extraordinários para formar os seus colaboradores. A nossa experiência, a nossa competência cultural e profissional e as nossas capacidades pastorais são uma *conditio sine qua non* para o apostolado. Recordemos as palavras de Dom Bosco: «Por vós estudo...» (C. 14).

A especialização e o estudo permitem-nos conectar, entrar em relação e sermos fecundos.

Reconhecemos que a *nossa competência vem do Senhor* (*2Cor* 3,5-6). Esse é o caminho para a santidade (ACG 361,9) e facilita o nosso amadurecimento humano.

Com humilde gratidão, acolhemos os dons do Espírito. Aproveitamos continuamente as oportunidades de atualização e especialização que a Congregação nos oferece. O Espírito permite-nos fazer da «*ágape*» o nosso objetivo na vida (*1Cor* 14,1).

Ao colocar à disposição dos jovens a nossa saúde, os nossos talentos, as nossas energias, o nosso tempo e o fruto dos nossos estudos, procuramos oferecer-lhes um serviço competente e louvável! Os jovens a quem fizemos voto de servir têm direito a um ministério tão competente!

Jose Varickasseril, INS



8. A especialização

8.1 NATUREZA E OBJETIVO

A necessidade de especialização e profissionalismo

620. Viver hoje o projeto de vida consagrada salesiana exige uma maior solidez espiritual, um salto de qualidade em nossa preparação para sermos educadores-pastores, e novas competências culturais, profissionais e pastorais (CG24 239, 242). Juntas, elas dão-nos a fisionomia da nossa santidade (ACG 361 7).

A competência cultural e profissional requer frequentemente uma especialização, que pode ser definida como preparação específica num determinado campo de atividade ou disciplina, com a obtenção de um título civil ou eclesiástico, ou de um certificado equivalente.

A especialização valoriza os dons pessoais em vista da ação apostólica, permitindo evitar a improvisação e a superficialidade, e capacita o salesiano para um serviço caracterizado pelo profissionalismo e a competência. Deve-se dar atenção especial às propostas que se encontram nos campos do digital e da comunicação.

A inspetoria compromete-se a garantir que os irmãos se qualifiquem na medida necessária para as tarefas de educação e evangelização e para as funções que lhes são confiadas, incluindo as de animação, governo ou formação na comunidade local ou inspetorial.

A especialização pode ser realizada na própria inspetoria ou região, de acordo com a disponibilidade de centros de estudos especializados, eclesiásticos ou civis. Privilegia-se a oportunidade de especialização oferecida pela Universidade Pontifícia Salesiana, assim como pelas demais universidades eclesiásticas de Roma. Deve-se dar especial atenção às especializações nas áreas da comunicação e do ambiente digital.

O exemplo de Dom Bosco

621. Desde o início do Oratório de Valdocco, a missão em favor dos jovens carentes exigia pessoas capazes de responder adequadamente aos apelos sempre novos e crescentes dos jovens. As oficinas precisavam de pessoal qualificado e, após várias tentativas, Dom Bosco decidiu especializar os seus coadjutores. As escolas nascentes exigiam pessoal com a qualificação prevista por lei; por isso, pediu aos seus salesianos que obtivessem as qualificações civis necessárias. Apesar da pobreza dos inícios, em poucos anos os jovens de Valdocco, muitos dos quais salesianos, destacavam-se no campo profissional, artístico e literário, colocando os seus dons totalmente ao serviço da missão (ACG 361 14-15).

A Congregação continuou a crescer nessa linha, com uma ampla difusão geográfica, mas com o mesmo compromisso de Dom Bosco de responder às necessidades dos jovens.

A missão como critério fundamental

622. Na escolha dos estudos especializados, deve-se levar em conta as aptidões e inclinações do irmão, mas o critério fundamental continua sendo a missão salesiana: “Por vós estudo...” (ACG 361 35).

A missão é sempre confiada à comunidade. A especialização não é uma opção individual, embora as capacidades, inclinações e dons pessoais façam parte do processo de discernimento. As opções são mediadas pela comunidade e pela sua missão, tendo a comunidade inspetorial como referência principal. Este aspecto deve ser esclarecido desde os primeiros anos da formação inicial.

Exigências da Inspetoria e da região

623. A inspetoria reflete sobre o modo de realizar a missão salesiana no território que lhe foi confiado, e o Capítulo inspetorial é a principal expressão desse tipo de discernimento. As deliberações do Capítulo sobre a especialização são formalizadas no Projeto Orgânico Inspetorial e no Plano Inspetorial de Qualificação.

Além de preparar os irmãos para as expressões concretas da missão juvenil na inspetoria, alguns deverão ser preparados também para a formação e o ensino de filosofia, teologia e matérias afins durante a formação inicial.

Com o crescente número de estruturas formativas interinspetoriais, as inspetorias têm hoje a séria obrigação de preparar irmãos como formadores, docentes e animadores para servir nessas realidades, de acordo com os compromissos assumidos nos respectivos curatorium.

A qualificação das pessoas, a consolidação dos centros e das equipes, a promoção de uma certa sensibilidade cultural na Inspetoria, não podem ser fruto de breves períodos, limitar-se ao tempo de um sexênio ou fechar-se em cálculos restritos. É indispensável uma ação continuada de governo e uma visão de clarividência. O Inspetor que puser em ação um plano de qualificação do pessoal já sabe que não gozará de seus frutos durante o seu período. Seria porém triste dispersar o “capital” de competências acumulado com sacrifício porque não se valoriza o investimento feito anteriormente ou não se lhe dá continuidade (J.E. Vecchi, ACG 361 24).

A inspetoria estabelece as áreas e as prioridades de especialização no Plano Inspetorial de Qualificação e indica as modalidades de realização. Este plano é enviado periodicamente ao Conselheiro para a formação, que acompanha o processo com a sua equipe.

A inspetoria também garante ao irmão especializado continuidade e estabilidade na atividade para a qual foi preparado, bem como a possibilidade de atualização. O irmão, por sua vez, coloca a sua preparação a serviço da missão comum.

Exigências da Congregação

624. Além de preparar os irmãos para o serviço na inspetoria e na região, as inspetorias também devem levar em consideração as necessidades da Congregação

como um todo (ACG 361 56-57).

É urgente especializar os irmãos (e não só) como especialistas em estudos salesianos (história, pedagogia, espiritualidade...). É necessário preparar irmãos também para a UPS e para as comunidades formativas internacionais.

Após cada Capítulo Geral será elaborado pelo Conselho Geral um *Plano de qualificação para o sexênio* como parte do Projeto do Reitor-Mor e seu Conselho. Este plano identificará as necessidades de especialistas no carisma salesiano e outras necessidades da Congregação. Cabe ao Conselheiro para a formação, em diálogo com os Conselheiros regionais e os inspetores, identificar os irmãos disponíveis ou que podem ser preparados para essas necessidades. As formalidades necessárias são cumpridas pelo Vigário do Reitor-Mor ou pelo próprio Conselheiro para a formação, com delegação do Reitor-Mor.

8.2 O SALESIANO COADJUTOR E O SALESIANO PRESBÍTERO

O salesiano coadjutor

625. A escolha da especialização para o salesiano coadjutor nasce da sua consagração salesiana, que integra a riqueza da vida consagrada na forma laical, o carisma de Dom Bosco desenvolvido das origens até hoje, também graças a figuras esplêndidas e santas de coadjutores em todas as regiões, e a amplitude do campo apostólico em que esta vocação se insere com profissionalidade ao lado das classes populares e da vida cotidiana dos jovens.

A consagração salesiana na laicidade traduz-se numa missão que se exerce em múltiplos setores, cada um dos quais requer uma preparação específica: o mundo do trabalho e da formação profissional, a escola e a universidade, a comunicação social, as ciências humanas, o serviço social, a administração e a gestão, até mesmo o acompanhamento espiritual. O salesiano coadjutor também pode qualificar-se em áreas como a catequese, a animação pastoral, espiritual e carismática.

Esses itinerários formativos devem garantir ao irmão uma preparação sólida, comparável àquela de quem atua nas mesmas funções na sociedade civil ou em contextos eclesiais, incluindo também competências relacionais que lhe permitam dialogar eficazmente, por exemplo, com o mundo das empresas e outros setores da vida civil e social.

Os salesianos coadjutores são chamados a fazer parte das equipes das casas de formação, por isso, as inspetorias devem prepará-los para o serviço de formação e ensino.

O discernimento sobre a qualificação profissional ou especialização ocorre durante o pós-noviciado, em diálogo com o diretor e, em última instância, com o inspetor.

A qualificação profissional básica é mais bem adquirida antes do tirocínio, a fim de dar ao irmão a possibilidade de exercê-la. Níveis adicionais de especialização podem ser adquiridos após a formação específica.

O salesiano presbítero

626. Para o salesiano presbítero, a escolha da especialização é determinada pela sua identidade dentro da Congregação e pela forma como participa na missão salesiana de educação e evangelização.

A sua fisionomia vocacional é profundamente moldada pelo carisma educativo-pastoral, que orienta de maneira decisiva a sua identidade. Para ele convergem a graça da consagração salesiana e o dom do ministério sacerdotal, mas é a primeira a imprimir a forma original com que ele vive o presbiterado e encarna o seu estilo ministerial. Ele pode especializar-se em áreas que expressam e reforçam o serviço educativo e evangelizador. Essas áreas incluem a pastoral juvenil, a catequese, a liturgia, a pedagogia vocacional, a comunicação pastoral, a formação de formadores, os estudos salesianos e outros setores que favorecem uma presença ministerial enraizada no carisma.

Ordinariamente, a especialização é realizada ao final da formação específica.

É possível crescer, contudo, na própria qualificação

mesmo enquanto se está inserido na atividade apostólica, recorrendo a itinerários flexíveis, cursos de curta duração e oportunidades de aprofundamento hoje acessíveis através da tecnologia digital. Se houver vivo interesse, há muitas maneiras de ativar processos formativos significativos e coerentes com a missão.

8.3 A EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Dimensão humana e fraterna

627. O encontro com as pessoas, especialmente os jovens, com quem compartilhamos o caminho da especialização, pode ser um estímulo para crescer em humanidade e fortalecer a nossa vocação como consagrados salesianos.

No interior da comunidade religiosa a que pertencemos, é preciso dar atenção ao risco de um duplo individualismo, com o irmão que se isola no estudo e a comunidade que tende a deixá-lo sozinho.

Um bom número de irmãos empenhados na especialização reside em comunidades internacionais e multiculturais. Essas experiências oferecem oportunidades preciosas de enriquecimento recíproco e de crescimento na fraternidade, e devem ser acolhidas ativamente, com a consciência da nossa vocação a ser profetas de fraternidade.

Os anos de estudo intenso podem representar um desafio em nível mental, psicológico e emocional. É fundamental que o irmão cultive ritmos equilibrados de trabalho, oração, leitura espiritual, exercício físico e descanso. Além disso, desenvolver amizades saudáveis e manter contato com os irmãos e a família pode ser de grande ajuda.

O período de especialização não é uma pausa na vida religiosa, mesmo quando se vive longe da própria inspetoria. Sentir-se em casa na comunidade à qual se foi designado é um grande dom e um apoio para o crescimento vocacional. A generosidade para com a comunidade e os irmãos, bem como o apoio a outros irmãos envolvidos na especialização, são elementos que favorecem o bem-estar recíproco.

Uma das tarefas do inspetor é manter contato e comunicação regular com o irmão, incentivando-o a valorizar ao máximo o colóquio com o diretor.

Dimensão espiritual

628. O salesiano vive o tempo da especialização como pessoa consagrada e com o olhar voltado para a missão. Como em todas as etapas da vida salesiana, também nesse tempo o irmão é chamado a manter os ritmos da oração pessoal e comunitária, a dar atenção especial ao sacramento da Reconciliação, o colóquio fraterno com o diretor e o acompanhamento espiritual.

Particularmente neste tempo dedicado à especialização, o salesiano vive a pobreza como transparência e confiança na Providência, mas também como generosidade em compartilhar os próprios recursos, dons e tempo. A obediência nesta fase expressa-se no empenho de aproveitar ao máximo as próprias capacidades no estudo, mantendo os contatos e uma informação transparente sobre o andamento dos estudos com aqueles a quem se responde em nível local, inspetorial e interinspetorial. Viver o voto de castidade neste contexto significa aprender a administrar as relações e enfrentar longos períodos de trabalho solitário e talvez de solidão, confiando constantemente e com simplicidade nas mãos de Deus, cultivando boas relações de amizade e recorrendo a diversas formas de acompanhamento.

Dimensão intelectual

629. A dimensão intelectual desempenha um papel decisivo durante o período de especialização, tanto em termos de tempo como de energia.

Quem se dedica a esta experiência procura tirar o máximo proveito dela, aproveitando as oportunidades que se apresentam, colaborando com os docentes e criando redes de relações com os colegas, em vista do futuro ministério.

O objetivo do estudo é servir os jovens: “Por vós estudo”. Com essa consciência, os salesianos que vivem o tempo da especialização comprometem-se em harmonizar os estudos com as outras dimensões da vida, sabendo que o equilíbrio adequado está na própria identidade de consagrados salesianos.

A especialização é apenas um aspecto da dimensão

intelectual da formação salesiana. Como salesianos, somos chamados a dedicar tempo também a outras leituras formativas. A especialização não deve formar especialistas em detalhes isolados, mas abrir a mente para uma visão universal, sem nunca perder a capacidade de mergulhar em situações concretas e de se relacionar com as pessoas que nos rodeiam e que nos foram confiadas. É assim que se aprimora a arte do discernimento, onde os quadros teóricos e a concretude da experiência vivida devem necessariamente se confrontar.

O inspetor e seu delegado para a formação se comprometem a preparar o irmão para a tarefa que o espera, oferecendo oportunidades adequadas para dominar as línguas necessárias e acompanhando-o para que o período de estudo dure o tempo previsto.

Dimensão educativo-pastoral

630. Do ponto de vista educativo-pastoral, o tempo da especialização pode ser extremamente enriquecedor. Os estímulos, os desafios e até mesmo as provocações que emergem dos numerosos encontros com pessoas diferentes podem levar a refinar, desenvolver e redefinir a própria abordagem à educação e a evangelização.

Além disso, é útil que quem está se especializando comprometa-se com algum apostolado salesiano concreto. É sempre enriquecedor experimentar os modelos de pastoral juvenil da inspetoria ou do país onde se estuda.

Esses trabalhos apostólicos devem ser concordados em diálogo com o diretor e a comunidade. Alguns irmãos deverão ter atenção para não assumirem compromissos que possam comprometer os estudos, enquanto outros são convidados a equilibrar com sabedoria os estudos com experiências pastorais, que ajudam a nunca perder de vista a razão última de cada hora de estudo e a manter a conexão vital entre a reflexão teórica e a concretude dos contextos humanos.

A comunidade também deve ser proativa, especialmente quando há vários irmãos envolvidos na especialização, como acontece em Roma, propondo e facilitando oportunidades pastorais significativas.

Dimensão do carisma

Chamado a ser ele mesmo

631. A especialização é uma área em que a graça de unidade reveste uma importância fundamental. Como sempre, o salesiano é chamado a ser plenamente ele mesmo. O caminho da especialização levá-lo-á a frequentar instituições de ensino superior, onde encontrará vários estudantes, muitos dos quais mais jovens do que ele. Isso representa uma oportunidade preciosa não só para adquirir uma especialização, como também para se relacionar com os colegas de estudo como iguais, mantendo, porém, a própria identidade de educador-pastor animado pela paixão do *Da mihi animas*.

Integrar a especialização na síntese da própria vida

632. O tempo da especialização é também o momento em que se amplia a síntese pessoal de vida, fé e cultura, enquanto nossas opções fundamentais podem entrar em conflito com o objeto de estudo e o horizonte cultural do qual provém. O advento da tecnologia digital desencadeou uma mudança sem precedentes em intensidade, difusão e velocidade, e a especialização coloca-nos em diálogo direto com esse processo em constante evolução. Isso pode servir de formidável estímulo para a missão salesiana, ou pode também levar à dispersão e a perda de motivação. Torna-se então ainda mais necessário crescer na graça de unidade que nos permite viver cada aspecto e etapa da vida como consagração apostólica.

São fundamentais neste período o apoio da comunidade e o acompanhamento espiritual.

8.4 ALGUMAS CONDIÇÕES

Plano Inspetorial de Qualificação

633. Uma das tarefas do inspetor e de seus colaboradores é preparar o Plano de Qualificação de longo e curto prazo, em consonância com o Projeto Orgânico Inspetorial.

A missão compartilhada exige que o planejamento da especialização seja realizado numa colaboração mais ampla, que envolva as comissões inspetoriais de pastoral juvenil e de formação em diálogo com os irmãos e os leigos colaboradores.

A qualificação do pessoal deve constituir... empenho prioritário de governo: procuramos governar formando aqueles que animam e dirigem, orientamos preparando melhor os agentes nos diversos setores. Uma indicação nessa direção vem-nos de todas as organizações. A qualificação dos quadros dirigentes, dos responsáveis intermédios e a dos próprios operários está sempre sob a atenção dos dirigentes. Em nosso caso, acrescenta-se à responsabilidade pessoal e comunitária acima evidenciada também uma ação inspetorial programada e constante (J.E. Vecchi, ACG 361 32).

A inspetoria empenha-se em concretizar este Plano com determinação. Dedica especial atenção à formação de especialistas em salesianidade e em áreas-chave do carisma (ACG 361 37). Garante que os irmãos qualificados possam contribuir eficazmente no seu campo de especialização. No caso de serem destinados ao serviço da formação inicial, a inspetoria preveja a sua preparação adequada para este serviço.

Papel da comunidade local, da inspetoria e da região

634. As comunidades locais com irmãos empenhados na especialização são chamadas a garantir um ambiente favorável à sua vida salesiana e aos compromissos ligados aos itinerários de estudo.

Não é possível definir a priori as modalidades a seguir, pois cada caminho de especialização apresenta peculiaridades próprias. É necessário, portanto, um discernimento atento, envolvendo aqueles que se empenham na especialização, o diretor e seu Conselho, juntamente com os responsáveis em nível inspetorial.

No Projeto Inspetorial de Formação e no Projeto Regional de Formação são definidas estratégias para acompanhar a fase de especialização, em particular em relação às situações que surgem de colaborações interinspetoriais, como, por exemplo, transferências temporárias de irmãos para estudos ou preparação de formadores e professores para comunidades interinspetoriais de formação.

O Conselheiro para a Formação

635. O Conselheiro para a Formação colabora com o Vigário do Reitor-Mor na realização do Plano de Qualificação para o sexênio (FSDB 624). Tem também a tarefa de acompanhar os esforços das inspetorias e regiões para a especialização dos irmãos, através da revisão periódica dos planos inspetoriais de qualificação e do diálogo constante com os Conselheiros regionais.

Ele acompanha a fase de especialização através das Comissões Regionais de Formação e dos encontros dos grupos de inspetorias.

Em particular, acompanha de perto os irmãos que se especializam na UPS ou em outras universidades eclesásticas de Roma, quer se preparem para uma eventual inserção na UPS, quer se preparem para o serviço nas suas inspetorias e regiões.

O Conselheiro também garantirá um fluxo de informações para as regiões e inspetorias, oferecendo atualizações sobre as oportunidades de formação e académicas disponíveis em Roma e em outras partes da Congregação.

Incentivará também as inspetorias e os curatorium das casas interinspetoriais a prepararem os irmãos para o serviço específico da formação e o serviço do ensino.

O irmão

636. O irmão chamado a especializar-se é o primeiro responsável pela sua formação.

O período de especialização pode ser uma fase particularmente fecunda da vida, mas ao mesmo tempo exigente e complexa. Por essa razão, o apoio e a sabedoria de uma pessoa de confiança são de vital importância.

8.5 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

637. A inspetoria prepara o **Plano Inspetorial de Qualificação** e especialização dos irmãos segundo os critérios indicados pelo Diretório, integrando-o no Projeto Inspetorial de Formação. Este Plano é elaborado pelas comissões inspetoriais para a formação e para a pastoral juvenil, em diálogo com os outros salesianos e com os colaboradores leigos, aperfeiçoado e aprovado pelo inspetor e seu Conselho, e transmitido ao Conselheiro para a formação. A cada três anos, o Plano é examinado, revisto e atualizado seguindo o mesmo procedimento.

638. A **seção formação do Diretório Inspetorial** especifica as opções e os métodos a serem adotados para a qualificação dos irmãos, bem como para a elaboração do Plano Inspetorial de Qualificação.

639. O inspetor, se necessário, pode nomear um irmão, talvez o seu vigário ou o delegado inspetorial para a formação, como ponto de referência para aqueles que estão cursando especializações.

640. O **Conselheiro para a Formação** dá uma atenção especial à preparação do pessoal, colaborando com o Vigário do Reitor-Mor na realização do Plano de Qualificação para o sexênio e fazendo a revisão periódica dos Planos inspetoriais de qualificação.

641. O Conselheiro para a Formação compromete-se também no acompanhamento dos irmãos que se especializam na UPS e em outras universidades eclesísticas de Roma.



**“... convido-o a reavivar o dom de Deus que está em você pela imposição de minhas mãos. De fato, Deus não nos deu um espírito de medo, mas um espírito de força, de amor e de sabedoria”
(2Tm 1,6–7)**

As fases da vida Lectio

Na Segunda Carta a Timóteo, o apóstolo Paulo dirige-se ao discípulo amado que carrega o peso da responsabilidade pastoral e os desafios da missão. O tom da carta é profundamente pessoal: Paulo relembra a fé que recebeu, agradece o dom da vocação e encoraja Timóteo a não desanimar.

No centro da sua exortação, encontramos uma imagem sugestiva: *«convido-o a reavivar o dom de Deus que está em você»* (2Tm 1,6). O verbo usado pelo apóstolo evoca o ato de reavivar uma chama que corre o risco de se extinguir. Não se trata de acender algo novo, mas de reacender o que já foi concedido.

O dom a que Paulo se refere relaciona-se com a imposição das mãos. Trata-se, portanto, de um dom recebido na Igreja e para a missão. A vocação não nasce de um projeto pessoal, mas de um chamado do Senhor que se realiza através da Igreja e abre caminho à responsabilidade para com os outros. Por isso, Paulo convida Timóteo a não se deixar dominar pelo medo. Deus não dá um espírito de medo, mas um Espírito *«de força, de amor e de sabedoria»*. Essas três palavras delineiam a fisionomia da maturidade cristã: a força que sustenta nos momentos de provação, o amor que confere qualidade evangélica à doação de si e a sabedoria que permite discernir a vontade de Deus nas situações da vida.

Meditatio

O convite de Paulo ilumina o caminho descrito neste capítulo da *Ratio*, dedicado às etapas da vida. A vocação salesiana, como toda vocação cristã, não é uma realidade estática: é um dom que acompanha toda a existência e que deve ser continuamente acolhido e renovado. O Senhor continua a chamar-nos dia após dia, e a nossa resposta concretiza-se na fidelidade cotidiana.

A vida do salesiano passa por diversas fases. A juventude é marcada pelo entusiasmo e o desejo de entregar-se generosamente à missão. A idade adulta traz responsabilidades e oferece a oportunidade de viver com maior maturidade a paternidade espiritual para com os jovens. A velhice torna-se um momento de sabedoria, de testemunho e de oferta da própria vida ao Senhor. Em cada uma dessas etapas, o dom recebido deve ser reaceso, pois a vocação não vive de resultados passados, mas cresce através da escuta do Espírito e da fidelidade cotidiana.

Reacender o dom significa deixar-se formar pelo Senhor na vida cotidiana da missão, na fraternidade da comunidade e no encontro com os jovens. É na vida cotidiana que aprendemos a discernir a voz do Espírito nos acontecimentos, nas alegrias e nas fragilidades que encontramos ao longo do caminho. Nesse sentido, a formação permanente não é simplesmente uma série de iniciativas ou programas, mas uma atitude de abertura à graça que atua na história pessoal e comunitária.

Reacender o dom recebido significa conservar o chamado do Senhor e deixar-se guiar pelo Espírito de força, de amor e de moderação, para que, em cada fase da vida, o salesiano cresça na fidelidade à sua vocação e seja sinal da presença de Deus entre os jovens.

Joel Camaya, FIN - UPS



9. As fases da vida

Fidelidade ao longo da vida

642. A vocação é um processo contínuo: o Senhor chama-nos todos os dias. Consequentemente, a nossa resposta ao chamado também é permanente e ininterrupta. Nesse diálogo de chamada e resposta está o significado fundamental da formação.

A formação, entendida dessa maneira, compreende tanto as fases iniciais quanto todas as estações da vida que se seguirão, comumente identificadas como tempo de “formação permanente”.¹ Nesse sentido, a formação permanente é o caminho de fidelidade contínua nos anos que se seguem às fases iniciais da formação.

Vida cotidiana e momentos especiais

643. A formação permanente acontece *principalmente na vida cotidiana*. Imersos no trabalho e em contato constante com os jovens, as suas famílias e os muitos leigos que compartilham a missão, aprendemos a discernir a voz do Espírito nos acontecimentos de cada dia. Às vezes, descobrimos a nossa fragilidade e a dos outros, mas também experimentamos a alegria de responder ao chamado do Senhor.

A experiência de formação permanente não é solitária: sempre fazemos parte de uma *comunidade*, que pode ser a comunidade religiosa, a CEP ou a Família Salesiana presente no território. É aqui, nesta comunidade, que “fazemos experiência”, discernimos e respondemos ao Senhor que nos chama. Aqui compartilhamos a nossa percepção da obra divina na vida dos jovens, agradecemos ao Senhor pelos sinais da sua presença e invocamos a sua assistência sobre o seu povo.

A nossa experiência de formação é intensamente marcada pela sucessão das *estações da vida*. É importante para todos nós, irmãos e responsáveis pelo serviço da

autoridade em vários níveis, dar a devida atenção às diversas fases que atravessamos com o passar dos anos.

A essa experiência formativa cotidiana e comunitária somam-se os *momentos especiais*, ordinários e extraordinários, organizados em nível inspetorial, regional e mundial. Participamos desses eventos com gratidão, aproveitando-os como oportunidades para interagir e aprender com nossos irmãos e irmãs, e ficarmos conscientes e prontos para as mudanças na Congregação, na Igreja e no mundo.

9.1 AS DIVERSAS FASES E SITUAÇÕES DA VIDA SALESIANA

As estações da vida

Juventude, idade adulta e idade avançada

644. A existência humana é um caminho marcado pela tensão entre a identidade da pessoa e as mudanças nas características psicofísicas da vida. Todavia, o devir implica permanência. Existe um mesmo eu, existe uma pessoa, como singularidade insubstituível, que deve gradualmente desenvolver e reunir em si um sentido único da vida e do mundo. A vida espiritual não se configura como um terceiro nível em relação à vida psíquica e biológica, nem como uma vida que lhes é paralela; ela consiste em assumir toda a realidade humana para ser gradualmente unificada em Cristo.

O curso da existência é frequentemente estruturado em três períodos: juventude, idade adulta e idade avançada.

Na *juventude*, a pessoa de fé procura definir uma maneira específica de ser, servir e amar, no impulso do seu amor e entusiasmo por Cristo.

A *idade adulta* é enriquecida por oportunidades de crescimento que surgem da variedade de experiências e responsabilidades que somos chamados a enfrentar. É a época em que pode florescer da melhor maneira a paternidade a que tende o Sistema Preventivo. No entanto, não faltam riscos, como a tendência para formas de individualismo, sentimento de inadequação, rigidez

nos julgamentos e nas abordagens, possível fechamento ou relaxamento e desencanto que tornam o caminho mais pesado. Nesta fase, vive-se um segundo chamado para abraçar novamente a opção original, buscando o essencial e conferindo-lhe novas motivações que permitem viver mais plenamente o dom e a experiência da paternidade espiritual.

A *idade avançada* traz consigo a retirada progressiva da ação e, em alguns casos, a doença e a inatividade forçada. O desafio é saber envelhecer bem, encontrar alegria e significado em tornar-se idoso, reconhecendo a própria experiência e sabedoria e utilizando-as em benefício dos outros, sem se impor ou ser invasivo, tornando-se, se possível, modelos e mentores serenos para os jovens e os irmãos. O consagrado idoso deixa-se moldar pela experiência pascal de Cristo crucificado (VC 70).

Formação em todas as etapas

645. Cada etapa da vida requer uma formação adequada. Não podemos presumir que a preparação e os instrumentos adquiridos durante as fases iniciais da formação sejam suficientes para enfrentar as diferentes situações e necessidades do ciclo de vida.

É importante identificar os momentos significativos da vida que merecem uma atenção especial: a passagem da formação inicial para o ritmo de vida de uma comunidade plenamente envolvida em atividades apostólicas; os dez anos após a profissão perpétua ou ordenação, em que a dedicação à missão pode ser heroica pelo trabalho copioso, mas não sem riscos da perda de entusiasmo e de motivação; os anos da maturidade plena, em que somos chamados a novos níveis e formas da nossa entrega, mas em que o individualismo acentuado pode marcar negativamente as relações e as atividades; os momentos de crise, que só podem ser superados redescobrimo o caminho a percorrer como indivíduos e como comunidade; enfim, a retirada final da atividade e a hora da realização (PI 70).

O inspetor e a CIF têm uma responsabilidade especial na promoção dessa formação progressiva que

abrange todo o arco e todas as fases da vida, sobretudo por meio de encontros e programas por faixas etárias.

É útil que as inspetorias de uma mesma região possam unir-se na oferta de itinerários de formação para grupos de irmãos que vivem situações semelhantes, seja por causa da faixa etária, seja por outras circunstâncias.

A Congregação promove experiências e caminhos formativos em lugares particularmente significativos, como os lugares salesianos e a Terra Santa, que podem ser propostas fecundas de renovação para grupos de irmãos.

O Projeto pessoal de vida serve de guia ao irmão no seu caminho vocacional, dando unidade às experiências vividas em cada estação e dando continuidade ao desenvolvimento das diversas dimensões da sua formação. A revisão do Projeto seja feita de maneira particular na passagem de uma estação a outra, como meio de garantir as disposições e condições formativas para viver a nova etapa da vida.

Quinquênio

Os primeiros anos de serviço

646. A passagem da formação inicial à imersão total na pastoral, tanto para os coadjutores quanto para os presbíteros, é comumente conhecida como *quinquênio*. É o momento de entrar em campo em tempo integral, colocando em prática os dons que o Senhor nos confiou para a missão salesiana, em comunhão com muitos leigos e jovens. Certamente não faltarão desafios. Durante o quinquênio, às vezes podemos sentir-nos inadequados diante das tarefas atribuídas, especialmente quando elas não correspondem às expectativas ou aos modelos de vida salesiana imaginados. Além disso, esta fase representa a transição de uma vida relativamente estruturada a outra em que recaem sobre a pessoa muitas responsabilidades. É uma mudança desafiadora, marcada às vezes por crises que podem ser construtivas, mas é também uma oportunidade para utilizar as habilidades aprendidas durante a formação inicial e

crescer em autonomia e responsabilidade pessoal.

Recomenda-se aos inspetores que a inserção e a tomada de responsabilidades sejam graduais, à sementeira do que acontece para os leigos.

É, portanto, particularmente importante cuidar do caminho vocacional dos irmãos nos primeiros cinco anos de plena imersão na atividade apostólica, após as fases iniciais da formação. O objetivo será consolidar as motivações vocacionais e o senso de pertença à Congregação e à Família Salesiana. O apoio pode ser dado de duas maneiras: garantindo o acompanhamento pessoal sério, *mentoring* e supervisão; e instituindo um número suficiente de encontros de grupo, especialmente em nível inspetorial, para a partilha de experiências, contribuições e momentos de animação e de silêncio, de oração e de descontração.

Situações particulares

647. Podem surgir na vida dos irmãos momentos de dificuldade, relacionados com a saúde física ou com uma crise na percepção da própria vida consagrada e salesiana. Nesses casos, a fragilidade da pessoa nunca deve ser motivo de julgamentos negativos ou exclusão, mas oportunidade para intensificar a atenção e o apoio afetivo, tanto pelo diretor e a comunidade, como pelo inspetor e a inspetoria.² “É importante ter, ao menos em nível inspetorial, pessoas preparadas para o acompanhamento exigido por imaturidades mais marcantes e que as comunidades não deixem render na ajuda de quem atravessa situações difíceis” (CG29 26).

9.2. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO

Dimensão humana e fraterna

648. O ambiente natural para o crescimento vocacional é a comunidade. A qualidade da vida fraterna tem um forte impacto na perseverança dos consagrados. Em uma comunidade autenticamente fraterna, cada um se sente responsável pela fidelidade do outro e está pronto a oferecer ajuda, especialmente quando um irmão atra-

vessa momentos difíceis. Tudo isso, porém, não acontece de forma espontânea e não pode ser improvisado.

“Para uma verdadeira vida de comunhão, é essencial não apenas a oração, mas a própria perseverança de cada membro da comunidade em seu caminho pessoal de adesão a Cristo, que se realiza também através do cuidado das relações comunitárias. Além disso, fica claro que a perseverança de cada um está em relação recíproca com a perseverança da comunidade” (*Dom 35*).

A inspetoria garante que os diretores deem atenção a essa dimensão da formação:

- garantindo a qualidade dos elementos da vida comunitária que contribuem sistematicamente para a formação permanente: clima sereno e fraterno de amizade; horário razoável e equilibrado; oração pessoal e *lectio divina*; partilha e intercâmbio de experiências pastorais, congregacionais, eclesiais e cívico-sociais; o boa-noite; intervenções e materiais cuidadosamente selecionados para a leitura espiritual comunitária; o “dia da comunidade” etc.;
- promovendo a prática do discernimento comunitário à luz da Palavra de Deus e das Constituições, buscando juntos a vontade de Deus nas questões importantes através do diálogo fraterno e paciente (C 66).
- elaborando anualmente o Projeto comunitário, como instrumento útil para a animação e a fidelidade vocacional. Este Projeto deve necessariamente dialogar com o PEPS.

Dimensão espiritual

649. Nestas estações da vida, o irmão já teve a oportunidade de desenvolver o próprio itinerário de vida, no qual a formação é uma condição cotidiana e permanente. Ele compromete-se a discernir a voz do Espírito em tudo o que lhe acontece, especialmente no contato com os jovens, e a responder todos os dias a esse apelo.

Seguindo o exemplo de Dom Bosco e tendo em conta o apelo dos recentes Capítulos Gerais (CG26 20; CG27 67.2), o irmão continua a valer-se do acompanhamento espiritual pessoal para estar sempre mais atento ao que o Espírito diz a ele e à comunidade, e para responder com mais generosidade a esses apelos. Ter um

Projeto pessoal de vida é de grande ajuda nesse caminho. O Projeto também pode servir como instrumento para o diálogo e o discernimento com o guia espiritual.

Acompanhado por Maria, acolhe a graça de cada dia e cresce na plenitude da sua consagração.

Dimensão intelectual

650. A dimensão intelectual da formação permanente ajuda o irmão sobretudo a crescer em sabedoria, para poder viver com maior profundidade a própria vida consagrada e capacitar-se para realizar com competência a missão salesiana nos contextos e circunstâncias em que está inserido, e de acordo com as funções que lhe são confiadas.

Essa dimensão manifesta-se sobretudo na capacidade de unir o trabalho e a reflexão, de modo a poder enfrentar as diversas situações da vida com abertura e inteligência, e a ter critérios de discernimento sólidos e coerentes com a fé cristã, as orientações eclesiais e o carisma salesiano.

É importante cuidar também da atualização doutrinária e profissional, familiarizar-se com as culturas dos lugares onde se vive e se trabalha, e dedicar-se à requalificação profissional e técnica (C 91), para poder enfrentar de forma adequada o serviço educativo-pastoral com capacidade de animação e orientação de pessoas, projetos e obras.

As mensagens e os estímulos provenientes da Igreja universal e particular, das orientações e da vida da Congregação são um patrimônio constante de formação permanente a ser valorizado.

Há uma sintonia recíproca entre idade e atualização que deve ser respeitada. Cada etapa da vida traz consigo interesses diferentes, sensibilidades espirituais, preocupações pastorais e atenções culturais próprias que, se bem cultivadas através do estudo e da reflexão, nutrem a pessoa do irmão, dão qualidade à sua experiência e aumentam a eficácia da sua vida apostólica.

Dimensão educativo-pastoral

651. A formação dos que compartilham a missão salesiana na CEP é essencial para poder oferecer um serviço adequado em favor daqueles a quem somos enviados.

Os momentos de análise da realidade, reflexão e discernimento dentro dos conselhos das CEP são espaços reais de formação permanente para os salesianos e leigos envolvidos.

Além disso, são necessárias atividades específicas de formação conjunta, em particular para aqueles que fazem parte do núcleo animador da CEP.

Dimensão do carisma

652. Ao trabalhar pela salvação dos jovens, o salesiano aprofunda a experiência da paternidade de Deus. Tendo a Palavra de Deus nas mãos todos os dias e meditando frequentemente sobre as Constituições, aprende a reconhecer a obra do Espírito na vida dos jovens, compartilha suas alegrias e sofrimentos e reza por eles. Através dos altos e baixos da vida, experimenta a misericórdia de Deus, deixa-se configurar a Cristo e torna-se cada vez mais sinal e portador do seu amor misericordioso pelos jovens. Incorporando cotidianamente a sua vida ao sacrifício de Cristo, aprende a viver a Eucaristia e a crescer na graça de unidade.

9.3 MOMENTOS DE RENOVAÇÃO

653. O dom da fidelidade e a alegria da perseverança encarnam-se na tensão sempre presente entre o tesouro da nossa vocação e a experiência da fragilidade. Cada um tem o seu caminho de crescimento, pelo qual é o primeiro responsável. A comunidade, em diferentes níveis – local, inspetorial e mundial –, faz o possível para favorecer esse crescimento, sempre respeitando a história de cada um e com a paciência do acompanhamento.³ Para tanto, podemos distinguir três níveis de ação.

Oportunidades ordinárias de renovação

654. Em primeiro lugar, existem momentos ordinários de renovação tanto para os irmãos individualmente quanto para a comunidade, como o ano litúrgico, os exercícios espirituais anuais, os retiros, os diversos encontros entre os irmãos, entre estes, a assembleia inspetorial, o *scrutinium paupertatis, orationis e vocationis*, as reuniões comunitárias e o exercício do discernimento comunitário, vividos com o empenho e a importância que Dom Bosco lhes atribuía. Os exercícios espirituais anuais são um tempo de profunda revisão do próprio caminho vocacional, para produzir um salto de qualidade na própria existência, com a ajuda do Projeto pessoal de vida, verdadeiro instrumento de pedagogia espiritual.

Oportunidades de atualização

655. Em segundo lugar, existem as oportunidades de requalificação e atualização das dimensões carismáticas, pastorais, espirituais e profissionais da missão compartilhada, para capacitar-se na união de trabalho apostólico e reflexão, e realizar com competência a pastoral juvenil nas diversas situações e funções. Grande ajuda e impulso nesse sentido é a abertura aos estímulos que provêm dos desafios culturais atuais, da Igreja e da Congregação.

Hoje não é possível levar adiante o nosso trabalho educativo e pastoral sem um diálogo proveitoso com aqueles que compartilham o espírito e a missão salesiana como os leigos, os membros da Família Salesiana e também as pessoas externas às nossas estruturas. O profissionalismo e a relevância como educadores-pastores dependem de um trabalho constante em rede. Podemos oferecer a riqueza e as intuições do nosso carisma, acolhendo ao mesmo tempo as competências, os valores e as intuições que outras pessoas possam compartilhar. A abertura ao diálogo é uma atitude que deve ser alimentada e desenvolvida constantemente, desde as primeiras fases da formação e ainda mais quando se torna mais intensa e constante a partilha de tempos,

atividades e espaços com muitos outros protagonistas e colaboradores.

Momentos extraordinários oferecidos a cada irmão

656. Em terceiro lugar, estão os momentos extraordinários oferecidos a cada irmão (R 103). São momentos de graça vocacional especial, talvez por ocasião de algum jubileu de profissão ou ordenação ou em algum período de crise e dificuldade, para o que se requer uma maior referência aos valores fundamentais da existência e às motivações que sustentam a própria opção de vida. É preciso não ter pressa e permanecer por um tempo prolongado, onde, livres do ritmo da vida cotidiana, possamos reler a própria experiência à luz das dinâmicas evolutivas da existência, mas sobretudo à luz da fé como história de salvação.

Esses momentos especiais da vida podem representar também oportunidades para renovar o ardor missionário e discernir uma possível vocação missionária *ad gentes*.

É importante facilitar e incentivar essas ocasiões tanto em nível local pelo diretor quanto em nível inspetorial. Em nível regional, as inspetorias são convidadas a colaborar na formulação de iniciativas, “estágios” e cursos de formação e atualização carismática, espiritual e educativo-pastoral para as diversas estações da vida. Os locais salesianos (Valdocco, Chieri, Colle Don Bosco, Roma) são um ponto de referência privilegiado para este serviço em nível de Congregação.

9.4 FORMAÇÃO DOS DIRETORES, FORMADORES E ACOMPANHANTES ESPIRITUAIS

Opção

657. O serviço de diretor, formador e guia espiritual requer algumas características indispensáveis:

- maturidade humana, equilíbrio temperamental, capacidade de escuta e diálogo, acolhimento, boas dinâmicas relacionais, disponibilidade para o serviço e credibilidade na direção da comunidade e da CEP;

9. As fases da vida

- intensa vida espiritual; capacidade de animar os irmãos, leigos e jovens com docilidade ao Espírito;
- preparação adequada em teologia e espiritualidade salesiana; sensibilidade à cultura contemporânea, em particular à juvenil;
- paixão pela missão salesiana em suas diversas expressões, sustentada por uma suficiente experiência pastoral;
- amor a Dom Bosco e ao carisma salesiano.

Formação, supervisão, revisão

658. Ao lado das qualidades pessoais, é preciso investir na formação. Em nível de Congregação e de regiões, é necessário ativar cursos específicos para diretores, formadores e guias espirituais.

No início do seu serviço, estes irmãos são convidados, ao menos nos três primeiros anos, a recorrer frequentemente a quem tem mais experiência e credibilidade para oferecer um serviço de supervisão, sejam eles irmãos ou outras figuras de apoio. Assim, é possível refletir e aprender com a experiência, para corrigir ou modificar aspectos específicos do próprio trabalho. No final de cada ano, seria oportuno fazer uma avaliação, que poderia ser compartilhada com o inspetor.

Animação e governo

659. Na formação dos novos diretores e na atualização dos que já estão em exercício, valorizamos o manual *Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano* (Roma 2020).

9.5 ORIENTAÇÕES E NORMAS PRÁTICAS

660. O empenho do **salesiano** com a formação permanente concretiza-se no *Projeto pessoal de vida*, renovado periodicamente e discutido com o seu diretor espiritual.

661. O **diretor** privilegia o acompanhamento espiritual e a animação pastoral da sua comunidade e da CEP, favorecendo a presença ativa e animadora da comunidade salesiana na CEP.

662. O diretor assegura que o **Projeto Comunitário** inclua um programa de formação permanente e de formação conjunta.

663. O **inspetor** é primeiro formador na inspetoria. Preocupa-se, antes de tudo, com que o seu Conselho tenha momentos de formação, com atenção especial aos documentos da Igreja e da Congregação, dando particular atenção à atualização sobre a sua responsabilidade nas áreas da formação inicial, como os procedimentos de admissão às profissões, aos ministérios e às ordens. Pessoalmente e através do seu delegado para a formação e da CIF, anima os irmãos e as comunidades, com especial atenção às comunidades formativas da sua inspetoria, compreendida aquelas com os irmãos tirocinantes.

664. O **delegado inspetorial para a formação** e a CIF ajudam os irmãos a redigirem o *Projeto pessoal de vida* e as comunidades a redigirem o *Projeto comunitário*.

665. O **Projeto Inspetorial de Formação** inclui uma parte dedicada à formação permanente, voltada à renovação espiritual e carismática, a qualificação pastoral e a competência educativa e profissional (CG23 223). Sua elaboração leva em consideração os diversos papéis, faixas etárias, situações e momentos da vida.

666. O *Projeto Inspetorial de Formação* abrange as orientações para o acompanhamento pessoal e de gru-

po dos irmãos na fase do **quinquênio**.

Estes irmãos são incentivados a valer-se do acompanhamento espiritual pessoal e da supervisão.

Durante o quinquênio, os irmãos deverão ter a possibilidade de viver plenamente a missão salesiana, sem assumir responsabilidades últimas, nem mesmo de ordem administrativa.

667. A inspetoria dedica atenção especial aos irmãos doentes e idosos, bem como àqueles que se encontram em situações particulares. Sempre que possível, a inspetoria cria uma comunidade ou, pelo menos, delega uma ou mais pessoas encarregadas, em nível inspetorial, de prestar este serviço (CG29 28b [A Comunidade]).

668. No âmbito do Plano Inspetorial de Qualificação, a inspetoria identifica e **prepara irmãos para o serviço de animação e governo** em diferentes funções.

Os irmãos nomeados diretores participam de um período de formação antes de assumirem o seu serviço. Onde for possível e conveniente, pode-se organizar a oferta de um serviço desse tipo em nível interinspetorial.

O Plano de qualificação também identifica os irmãos a serem preparados para o serviço de formação, acompanhamento espiritual e confissão.

669. A inspetoria organiza uma **reunião dos diretores** pelo menos uma vez por ano, mas preferivelmente com maior frequência. São encontros com um importante valor formativo, além da utilidade de poderem abordar juntos aspectos administrativos. São momentos preciosos de partilha, fraternidade e discernimento sobre diversas situações na inspetoria.

670. A comunidade local cuida dos **momentos ordinários de renovação**, como os tempos fortes do ano litúrgico, os *scrutinium paupertatis*, *orationis* e *vocationis*, e os retiros mensais e trimestrais.

A inspetoria cuida de maneira particular dos momentos de renovação que a comunidade local normalmente não pode proporcionar; isso também contribui para criar um senso de pertença à inspetoria. Por motivos de

distância, custos etc., esses eventos podem ser organizados com base nas áreas de proximidade geográfica ou mesmo online.

671. *Cada irmão tem o direito e o dever de cuidar da própria vocação em todas as etapas da vida. O inspetor oferece ao irmão oportunidades de **renovação pessoal** e ele abre-se a essas oportunidades. Dá-se prioridade aos programas de renovação propostos pelos centros regionais de formação (CG29 39e [A Inspetoria], 39e [O Setor Formação].*

672. *Cada região deve ser responsável pela gestão de **um centro regional ou inter-regional de formação permanente**.*

Cabe ao Reitor-Mor e ao seu Conselho aprovar a criação desses centros. Os responsáveis pelos centros devem reportar-se ao Conselheiro para a formação e aos Conselheiros regionais.

O inspetor local é responsável pelo governo ordinário; seu papel é especificado nos estatutos do centro.

Estes centros oferecem vários programas de formação destinados a inspetores, irmãos, colaboradores leigos e membros da Família Salesiana. As inspetorias aproveitam ao máximo esses programas, incluindo os destinados a diretores, formadores e os do quinquênio.

673. *O Reitor-Mor e seu Conselho oferecem momentos de **formação aos inspetores** no início e durante o seu mandato. Também são momentos de formação as visitas de conjunto do Reitor-Mor e seu Conselho, os encontros regionais dos inspetores etc.*

9. Notas

¹ Nesse sentido, entende-se por formação permanente o caminho de fidelidade e renovação constante nos anos que se seguem às fases iniciais da formação, sem interrupção nesse único movimento ininterrupto de resposta vocacional.

² Cf. AnGC 94–100 para orientações pontuais.

³ CIVCSVA, O dom da fidelidade, a alegria da perseverança 45.

**"FOR YOU I STUDY
FOR YOU I WORK
FOR YOU I LIVE
FOR YOU I AM READY
EVEN TO GIVE MY LIFE
DON BOSCO**



Parte 3

Critérios e normas para o discernimento e as admissões

10

“Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele” (Rm 8,28).

O discernimento vocacional na formação inicial

Lectio

Em *Rm* 5-8, Paulo explica a condição atual e futura daqueles que foram batizados e justificados pelo ato salvífico de Deus em Cristo (cf. 3,21-26). Em 8,1-30, a perícope que contém nosso versículo (v. 28), o Apóstolo discute amplamente sobre a intervenção divina em favor da humanidade, concentrando-se em sua glorificação.

Em particular, no v. 28, Paulo explica como Deus age de acordo com seu plano eterno, guiado pela sabedoria, para orientar tudo para o bem da humanidade. Nesse processo, o Onipotente é retratado como um parceiro numa relação com os seres humanos, que toma a iniciativa para a salvação deles, o bem supremo.

Os crentes são definidos como aqueles que amam a Deus e são chamados por Ele (v. 28). Essa definição destaca tanto os aspectos divinos quanto os humanos, ressaltando a relação entre Deus e a humanidade. O objetivo desse chamado é conduzir as pessoas à transformação à semelhança de seu Filho, Jesus (v. 29), permitindo que se tornem verdadeiramente filhos de Deus por meio d’Ele. O amor que os seres humanos justificados têm por Deus (v. 28a) baseia-se no chamado e na escolha prévia de Deus (v. 28b), que supera em muito o amor humano.

Meditatio

A formação inicial de um candidato ou de um salesiano em profissão temporária pode ser compreendida à luz de *Rm* 8,28. O texto mostra que toda vocação é um ato divino, moldado pela sabedoria de Deus; por isso, deve ser valorizada e alimentada.

É essencial, portanto, cultivar uma perspectiva de fé profunda: Deus é aquele que chama as pessoas, escolhendo quem quer, quando quer e da maneira que deseja. Toda vocação é, portanto, uma graça concedida pelo Pai, que *«ama a Congregação, deseja-a viva para o bem da sua Igreja e não cessa de enriquecê-la com novas energias apostólicas»* (C 22).

O processo de discernimento consiste em identificar os sinais da vontade de Deus, examinando atentamente os aspetos próprios da situação do candidato. Para cumprir com essa responsabilidade em benefício da Igreja e da nossa congregação, e para ajudar a formar nossos candidatos à imagem de Jesus (*Rm* 8,29), conforme expresso no carisma salesiano, é essencial um acompanhamento espiritual contínuo.

O chamado de Deus (*Rm* 8,28) revela a natureza do envolvimento de Deus com a humanidade, evidenciando uma relação pessoal que tem origem no próprio Deus. Como consequência, somente respondendo à amizade e à relação com Jesus é que uma pessoa pode reconhecer a própria vocação.

Os processos de chamado, eleição e realização final na glorificação não são automáticos, mas dependem da forma como uma pessoa responde à graça divina em sua vida (*Rm* 8, 28-30). Sobre isso, é fundamental o discernimento vocacional, que implica a colaboração

do candidato na avaliação da sua aptidão para a missão salesiana e a orientação da equipe formativa.

Para sustentar eficazmente os jovens, é necessário ter uma compreensão profunda das suas experiências humanas e histórias pessoais. Além disso, um discernimento eficaz requer um clima de comunhão e confiança dentro da equipe formativa. Contudo, é preciso afirmar que o discernimento da vocação, embora não exclua a sabedoria humana e a ciência, transcende-as.

Jince George, INK - UPS

10. O discernimento vocacional na formação inicial

674. O objeto deste capítulo é o discernimento vocacional durante as fases iniciais da formação e, mais especificamente, o discernimento em vista das admissões. Esse discernimento é concebido como um serviço ao candidato, à Congregação e à Igreja.

10.1 DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Discernimento do chamado à vida salesiana

675. Cada pessoa tem uma vocação, ou melhor, é vocação. Se quiser deixar-se guiar pelo Espírito, deve realizar um processo de discernimento da sua vocação. Este capítulo fala do processo de avaliar se a semente que Deus colocou no seu coração é a da vida consagrada salesiana.

As Constituições apresentam a vida salesiana como um diálogo contínuo de chamado e resposta,¹ em que Deus chama quem quer, quando quer e como quer, e a pessoa, em sua concretude, responde com a própria cultura, a história familiar e a visão de vida que vai amadurecendo progressivamente.

O ponto de partida

676. O ponto de partida de todo discernimento é a *relação com o Senhor vivo*, alimentada pela oração, pela meditação da Palavra e pela celebração do sacramento da Reconciliação e da Eucaristia. É somente no interior dessa amizade com Jesus que se pode discernir a vocação.²

O discernimento requer algo além da inteligência ou do bom senso. É um dom a implorar, uma habilidade espiritual a ser cultivada com a oração, a reflexão, a leitura e a ajuda oportuna. Chama-nos a examinar o que sentimos dentro de nós (nossos desejos, ansiedades, medos, expectativas) e o que acontece ao nosso redor

(os sinais dos tempos). Leva-nos a reconhecer os meios concretos que o Senhor nos dá em seu plano misterioso e amoroso para nos fazer ir além das simples boas intenções. O discernimento não exclui as contribuições da sabedoria humana e da ciência, mas as transcende. Envolve a aceitação da lógica da cruz (GE 166-175) e a disposição de deixar-se acompanhar espiritualmente.

Os sujeitos

677. O discernimento vocacional envolve tanto a pessoa que está discernindo o dom da vocação quanto os que a ajudam, incluindo aqueles que têm diferentes níveis de responsabilidade, atuando em nome da Igreja e da Congregação.

Nas fases iniciais da formação, trata-se de um processo particularmente exigente, que envolve tanto a livre opção daquele que se sente chamado quanto a responsabilidade daqueles que, ao discernir, devem finalmente expressar o consentimento ou negá-lo, em nome da Congregação e da Igreja.

Discernimento vocacional salesiano

O objetivo do discernimento

678. Entende-se por *discernimento vocacional salesiano* o processo de tomada de consciência e a avaliação dos elementos presentes na vida de uma pessoa em que são reconhecidos os sinais positivos da vocação à vida salesiana. Neste trabalho espiritual, devem ser considerados a história pessoal, as aptidões, os desejos... O discernimento visa apreender se o candidato reúne as condições para escolher a vida salesiana e vivê-la plenamente. Dá-se atenção, sobretudo, às motivações e ao que as sustenta mais profundamente, ou seja, a “reta intenção”.

O caminho de discernimento deve verificar, portanto, se existem as condições básicas indispensáveis para sustentar a escolha da vida salesiana e para vivê-la de modo coerente. Examina-se tudo o que define a vida do candidato e a sua experiência como cristão. Trata-se,

na verdade, de avaliar, com realismo, um possível caminho futuro como salesiano, antes de tudo no interesse e para o bem daquele que o aspira. Não se trata, pois, de formular um juízo moral sobre a pessoa ou de fazer um diagnóstico psicológico, nem de se limitar a considerar a presença ou a ausência de contraindicações. Trata-se, antes, de descobrir juntos os sinais da vontade de Deus através de uma interpretação esclarecida dos elementos da situação concreta.

Discernimento da vocação salesiana

679. Não se trata aqui de um discernimento vocacional genérico, mas do *discernimento da vocação consagrada salesiana*. Tem como critério fundamental a identidade salesiana, os seus elementos constitutivos, os requisitos e as condições para vivê-la. O ponto de referência normativo são as orientações da Congregação que a Igreja, ao aprovar as Constituições, reconhece como depositária e guardiã da identidade carismática.

O candidato descobre gradualmente e faz suas as instâncias mais profundas que sustentam a vida e a missão salesiana, até chegar à convicção motivada e amadurecida na oração de poder viver de forma coerente e com alegria o espírito e a missão da Congregação. Esta, ao acompanhar e verificar, é chamada a chegar à certeza moral, baseada em razões positivas, de que o candidato possui as qualidades necessárias para percorrer o caminho iniciado. Estamos certamente sempre diante do primado da graça e da sua ação que supera os nossos caminhos; isso, porém, não diminui o valor da mediação que somos chamados a exercer, olhando para os recursos da pessoa, o caminho percorrido, a capacidade comprovada de assumir com responsabilidade o que está inscrito num projeto de vida como o dos salesianos de Dom Bosco. A confiança na graça e a concretude na leitura da realidade são, juntas, parte do discernimento que todos os sujeitos aqui envolvidos são chamados a realizar.

Discernimento das diversas formas da única vocação

680. O discernimento vocacional ajuda a compreender, no interior da única vocação salesiana, a qual das suas duas formas o indivíduo é chamado: a laical ou a clerical. A vocação salesiana não é abstrata e genérica, mas concreta e específica. Deus faz compreender que o chamado é especificamente orientado para realizar o projeto de Dom Bosco como religioso leigo ou como religioso presbítero ou diácono (CG21 173).

Em termos de discernimento vocacional, isso significa que:

- os critérios de discernimento são fundamentalmente válidos para todos os candidatos;
- a perspectiva da vida salesiana que se encarna em uma das duas formas sempre acompanha o discernimento e o crescimento vocacional, não apenas o tempo do início do caminho ou a fase da formação específica;
- é desejável que a escolha da forma vocacional seja clara já no momento da primeira profissão e, em todo caso, antes do início da formação específica ou antes da profissão perpétua, caso ela preceda a formação específica.

Discernimento durante as fases iniciais da formação

Uma atitude constante

681. O processo formativo inteiro é vivido em atitude permanente de discernimento. Ao fazer “experiência dos valores da vocação salesiana” (C 98), o candidato/o irmão chega a um conhecimento mais profundo de si mesmo e torna-se capaz de responder de maneira pessoal e madura.

As fases iniciais da formação são estruturadas pedagogicamente em vista desse objetivo. Chega-se à incorporação definitiva na Sociedade Salesiana através de um processo que passa por períodos sucessivos “necessários tanto para o candidato como para a comunidade a fim de discernir, em colaboração mútua, a

vontade de Deus e a ela corresponder. O candidato vai conhecendo progressivamente a Sociedade, e esta, por sua vez, pode ajuizar de suas aptidões à vida salesiana” (C 107) em particular as motivações e a reta intenção.

A atitude e a prática do discernimento devem caracterizar o caminho do salesiano ao longo de toda a sua vida.

Crítérios de idoneidade e de crescimento

682. Durante o caminho de formação inicial, é possível distinguir entre critérios para uma avaliação básica e critérios para avaliar o progresso e o crescimento. Uma vez acertada a idoneidade básica e a ausência de contraindicações absolutas, deve-se constatar, entre o início e a profissão perpétua, o aumento do conhecimento e da liberdade, o amadurecimento da idoneidade e o aprofundamento das motivações. A partir da existência de disposições fundamentais, que ainda não são disposições desenvolvidas, trata-se de *verificar* – nas várias admissões e em outros momentos do discernimento – se o candidato atingiu a maturidade necessária para assumir os compromissos correspondentes no caminho da vida consagrada salesiana.

Especificidade das fases de formação

683. O discernimento durante a formação inicial está atento à especificidade das diversas fases da formação. Por exemplo, os indicadores a considerar durante o noviciado não são os mesmos que caracterizam o tirocínio. É preciso avaliar o tipo de crescimento e os desafios a enfrentar em cada fase, verificando se os objetivos de cada fase foram alcançados, com especial atenção às transições entre as fases. Tendo em mente, pois, que os valores vocacionais são assumidos gradualmente, não se deve prolongar situações problemáticas ou de indecisão que não oferecem perspectivas reais de mudanças que tornariam frutuosa a continuação do caminho. A honestidade de saber dizer “não” quando necessário pode ser um dom para o futuro da pessoa e da comunidade. Os “sim” ditos sem a seriedade do discernimento podem prejudicar todos os envolvidos.

A unidade e a continuidade da formação

684. O discernimento vocacional não se limita a um momento ou a um evento, e não se realiza de uma só vez, mas de forma progressiva e contínua, assim como é gradual o processo formativo proposto pela Igreja e pela Congregação. O discernimento deve ser feito na perspectiva da unidade da pessoa e da sua experiência, e na continuidade do itinerário formativo. Isso implica uma visão unitária da formação, a continuidade da metodologia formativa e do conhecimento da pessoa, uma abordagem personalizada e contextualizada.

Dimensão carismática

685. Seguir Cristo como fez Dom Bosco é a dimensão carismática da nossa sequela, central para a vida salesiana. Olhamos para Dom Bosco como pai, mestre e guia, cultivando um vínculo afetivo com ele e fazendo experiência de uma íntima consonância de valores e ideais. Trata-se de descobrir o carisma na experiência concreta da missão. É também importante acolher as diretrizes e os apelos da Congregação, comunidade que encarna o carisma salesiano e que procura continuamente ser fiel a Cristo, à Igreja e ao pensamento genuíno de Dom Bosco.

Momentos particulares e admissões

686. O acompanhamento e o discernimento ao longo de todo o itinerário formativo têm ênfases específicas nas diversas fases: na verificação da idoneidade básica, no momento da primeira resposta vocacional, nas admissões que são pontos de síntese do caminho vocacional.

Os períodos que precedem a primeira profissão, ou seja, a *preparação para o noviciado e o noviciado*, têm uma importância particular (C 109.110). Dá-se atenção especial também ao discernimento que precede a profissão perpétua, devido à importância do passo que se pretende dar (C 117). É inevitável a verificação da coerência entre o que já se está a viver e a promessa de praticá-lo por toda a vida. A seriedade do processo de discer-

mento é proporcional à seriedade do compromisso definitivo que se assume diante de Deus e da Igreja.

Podem surgir circunstâncias inéditas e desafios que exigem um discernimento mais profundo e uma avaliação mais precisa, mesmo após as fases iniciais da formação.

Discernimento e admissões

687. As admissões aos diversos compromissos do caminho vocacional são momentos particularmente importantes de discernimento; neles se sintetiza e se expressa a leitura e a avaliação dos sinais que motivam tanto o pedido do candidato quanto o juízo dos responsáveis sobre a adequação correspondente ao compromisso que se assume (C 108).

O pedido apresentado livremente pelo candidato baseia-se no discernimento por ele vivido, com a ajuda daqueles que o acompanharam e da comunidade, e está aberto às mediações que a Igreja estabeleceu para chegar à decisão final.

A admissão é sempre um momento que exige grande senso de responsabilidade, antes de tudo de quem a solicita e, portanto, também de quem é chamado a examinar o pedido e a se pronunciar. Implica fazer todo o possível para compreender da melhor forma o quadro que se tem diante, deixando-se iluminar pelos critérios da Igreja e da Congregação e dando atenção à singularidade de cada pessoa e história de vida. Olha-se para a experiência formativa como um todo, para os dinamismos da maturidade humana e espiritual, com atenção especial ao que é mais relacionado ao carisma salesiano. A seriedade do discernimento equivale à seriedade do amor que se tem ao mesmo tempo pela pessoa e pela Congregação.

Readmissão

688. O que se diz sobre o discernimento em vista das admissões também se aplica aos casos de readmissão daqueles que saíram legitimamente da Congregação ao final do noviciado ou após a profissão (can. 690 §1).

Quem foi dispensado da Congregação de acordo com o direito, não é readmitido à vida salesiana a não

ser após um profundo discernimento, um adequado período de prova e a ausência de escândalo, sobretudo entre os irmãos e os membros da CEP (FSDB 830).

10.2 CONDIÇÕES

689. Para configurar adequadamente o discernimento, são indispensáveis algumas convicções, atitudes e condições, como visão de fé, perspectiva vocacional, sensibilidade pedagógica formativa, a supervisão da equipe de formadores e a confidencialidade.

Visão de fede

690. O discernimento vocacional é, antes de tudo, um discernimento espiritual. Por isso:

- A. cultive-se uma profunda visão de fé, na convicção de que é Deus quem chama e que a vocação é uma graça do Pai, que “ama a Congregação, deseja-a viva para o bem da sua Igreja e não cessa de enriquecê-la com novas energias apostólicas” (C 22);
- B. os responsáveis pelo discernimento devem ser mediadores atentos e respeitosos da ação divina, colaboradores e não senhores do projeto do Senhor, garantes das condições da qualidade da vocação para que ela seja vivida em fidelidade ao Espírito. Movemo-nos num plano em que “somente Deus é o dono (do coração) e não poderemos ter sucesso em nada se Deus não nos ensinar a arte e não nos der a chave”,³
- C. para compreender o que Deus deseja para os seus filhos e interpretar a sua linguagem, é preciso viver em sintonia com Ele e ser dócil ao Espírito.

Perspectiva vocacional

691. A vida de cada pessoa é uma vocação e, como tal, deve ser compreendida, acolhida e realizada.

Os sinais vocacionais são encontrados, antes de tudo, na vida da pessoa que está sendo acompanhada. Por isso, é necessário conhecê-la profundamente em sua realidade humana e em sua história.

A vocação deve ser reconhecida através de sinais

cotidianos. O Espírito geralmente não segue modos extraordinários, mas fala através das atitudes e aspirações, das intenções e motivações percebidas no ritmo ordinário da vida, na interação com as pessoas, no confronto com a realidade, no curso dos acontecimentos e na capacidade de enfrentar e superar as dificuldades, na vida fraterna e na participação na missão compartilhada, e na experiência cotidiana de oração.

A vocação salesiana, como forma específica de vida religiosa, é reconhecida através de sinais que mostram uma crescente convergência entre dons, aspirações, desejos profundos do coração e o que é próprio do espírito salesiano e do projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco.

Sensibilidade pedagógica

692. Os formadores são chamados a cultivar uma sensibilidade pedagógica que:

- exige e favorece um clima de liberdade, construído com senso de responsabilidade e coerência e isento de imposições e pressões de qualquer tipo; um clima familiar, de aceitação recíproca e acolhimento, que é o estilo relacional típico do Sistema Preventivo;
- estimula o conhecimento concreto e profundo da pessoa e exige o empenho de alcançá-lo através do contato pessoal, do acompanhamento formativo e espiritual e de outras chaves de leitura da experiência, tais como o conhecimento da condição familiar e do contexto cultural e juvenil, e a contribuição das ciências humanas;
- torna atento ao senso do processo formativo, que leva a ter em conta os ritmos de amadurecimento da pessoa.

Prudência e bom senso

693. A interpretação dos fatos vocacionais está intimamente relacionada com a vida espiritual, a experiência e a formação das pessoas que nela intervêm.

É indispensável uma prudência iluminada, capaz de discernir os sinais da vocação no fluxo concreto da história de cada pessoa. Essa prudência é, acima de tudo, um dom a ser implorado a Deus, que se desenvolve através da experiência e de uma preparação capaz de

unir ao bom quadro teórico o aprendizado que vem da experiência, tanto mais válido quanto mais for compartilhado e acompanhado.

No plano *teórico*, podemos incluir o conhecimento das orientações da Igreja e da Congregao, da teologia da vocao e da contribuio das cincias humanas. Estas ltimas podem permitir-nos compreender os processos de desenvolvimento relacionados com a vida intelectual, emocional, pessoal e interpessoal.

Do ponto de vista *prático*, os formadores e aqueles que têm a responsabilidade do discernimento precisam de tempos e períodos de formao que favoream “um exame cuidadoso da própria personalidade do educador, do seu trabalho ministerial e da sua maneira de conceber e viver a sua misso educativa”, além de “exercícios práticos conduzidos com a ajuda de um supervisor” juntamente com “períodos prolongados de renovao espiritual” (DES 70–71; cf. ACG 426 48–49).

No processo de discernimento, são necessárias duas condies: a presena de formadores que saibam ouvir o candidato com respeito e paciência, compreendê-lo e ajudá-lo a crescer nas dimenses humana e espiritual da vocao; e a ateno a um ambiente caracterizado pelo estilo do Sistema Preventivo e capaz de promover a confiana recíproca, de modo que o candidato possa conhecer-se e abrir-se, tornando possível aos formadores compreender-lo e ajudá-lo.

O discernimento requer tempo e paciência: segundo a lógica do corao de Deus, os sinais da vocao são manifestados no fluxo da história e dos acontecimentos que marcam a vida dos seus filhos.

O bom discernimento pressupe um clima de comunhão e confiana no interior da equipe formativa, no pleno respeito pela diferena de papes e na grande capacidade de acolhimento recíproco. A *supervisão* da equipe pode ser um instrumento eficaz para favorecer o crescimento na tarefa formativa que lhe foi confiada. Com a ajuda de um especialista externo  equipe e  comunidade formativa, escolhido pelo diretor em diálogo com seu Conselho e com o inspetor, podem-se examinar as relaes entre os formadores, a liberdade necessária para formular juízos, o respeito pelos dife-

rentes papéis e responsabilidades para o discernimento e as admissões, e a salvaguarda do foro interno.

10.3 OS RESPONSÁVEIS PELO DISCERNIMENTO VOCACIONAL

694. No discernimento em vista de decisões finais, opções significativas e admissões, exprimem-se todos os que, com diferentes funções e responsabilidades, estão envolvidos no processo formativo.

O discernimento pressupõe um profundo senso de responsabilidade e honestidade, e são realizados em íntima colaboração entre o candidato e a comunidade – tanto a comunidade religiosa quanto a CEP – através de um diálogo de confiança recíproca para compreender a vontade de Deus e reconhecer os seus sinais.

O candidato

695. A tarefa de discernimento vocacional cabe, em primeiro lugar, ao candidato à vida salesiana ou ao irmão nas fases iniciais da formação (C 99). Ele cultiva uma abertura constante à voz de Deus e à ação dos formadores, orienta a sua vida segundo uma perspectiva de fé e confronta-se com os critérios vocacionais salesianos. Procura verdadeiramente conhecer-se, dar-se a conhecer e aceitar-se. Vale-se de todas as mediações e meios que a experiência formativa lhe oferece, em particular do colóquio com o diretor, do acompanhamento espiritual, do Projeto pessoal de vida, do confronto e do discernimento comunitário e do sacramento da Reconciliação.

O acompanhamento é uma ajuda indispensável para o crescimento na dimensão humana, cristã e carismática, um meio privilegiado para um caminho de profundo conhecimento de si e para orientar a própria existência segundo a vontade de Deus. Em diálogo com o diretor, o candidato escolhe um guia espiritual com quem pode encontrar-se pelo menos *mensalmente*. É preferível que seja um salesiano; caso não o seja, é importante garantir que tenha um bom conhecimento do carisma salesiano e das características formativas da fase de formação correspondente.

A comunidade

696. O discernimento vocacional é um serviço à pessoa e ao carisma. Ajuda a pessoa a compreender a sua vocação, os impulsos que a movem e os sinais do Espírito em relação à opção vocacional. O discernimento serve ao *carisma salesiano* ao avaliar e determinar se uma pessoa é realmente idônea e chamada a viver o projeto de vida consagrada salesiana. Embora seja do interesse da pessoa ser ajudada a orientar o seu futuro com a objetividade que deriva do confronto e da mediação de uma comunidade, essa abordagem torna-se igualmente um serviço de longo alcance e de longo prazo para a própria comunidade, tanto em nível local quanto para toda a Congregação. Avaliar corretamente se um candidato é chamado e adequado para viver o projeto de vida consagrada salesiana é, na verdade, um ato de caridade entre os mais desafiadores, mas também entre os mais importantes.

Em nível local

A comunidade religiosa

697. O *espírito de família* é uma condição fundamental para um bom caminho de formação e é a primeira dimensão a se dar atenção na comunidade religiosa salesiana (C 16). A confiança e a familiaridade são condições favoráveis para o discernimento e a aquisição dos valores da vida salesiana.

Da mesma forma, uma *equipe de formação* coesa e unida é essencial para o processo formativo, que não resulta do esforço heroico de algum indivíduo capacitado, mas de um trabalho bem coordenado de equipe.

A comunidade educativo-pastoral

698. A *CEP colabora no discernimento vocacional*, garantindo um ambiente formativo que ajude a confrontar-se com os critérios da identidade salesiana através da missão apostólica, do testemunho recíproco, da prática da correção fraterna, das revisões e da manifestação de

uma opinião no momento da admissão à profissão, aos ministérios e às ordens sacras.

Especialmente quando os membros leigos do núcleo animador mantêm uma relação significativa com os candidatos ou com os irmãos em formação inicial, é necessário chamá-los a compartilhar a responsabilidade do discernimento vocacional, por meio de contribuições prudentes e oportunas solicitadas pelo diretor da comunidade.

Os processos de formação são enriquecidos quando incluem pessoas provenientes dos estados de vida consagrada, presbiteral e laical; de particular importância é a contribuição das mulheres e dos casais (DF 163-164).

O diretor

699. O papel do diretor é determinante. Ele acompanha os irmãos na formação inicial, anima e coordena o trabalho do Conselho local, mantém-se em diálogo com o inspetor e seu Conselho. Como em toda comunidade salesiana, também neste caso o diretor tem “responsabilidade direta em relação a cada um dos irmãos; ajuda-o a realizar sua vocação pessoal” (C 55). O que pressupõe, da sua parte, atenção ao caminho formativo de cada um, capacidade de aproximar-se, acolher e orientar. Isso é feito de maneira especial através do colóquio.

O diretor está disponível também para acompanhamento espiritual pessoal, se solicitado livremente pelo irmão (FSDB 201).

O diretor (e, da mesma forma, o responsável pelos pré-noviços ou pelos irmãos que fazem estudos superiores durante o período de formação inicial) continua a fazer parte do processo de admissão em nível local, mesmo quando é o acompanhante espiritual pessoal de algum candidato ou irmão (FSDB 203).

O Conselho local⁴

700. Os membros do Conselho local acompanham o processo de crescimento através de avaliações periódicas, que devem ser redigidas em conjunto. As avaliações são um instrumento de ajuda que, em conjunto, permite o maior conhecimento dos irmãos ou candidatos, ao

mesmo tempo em que oferece indicações importantes para encorajar, fortalecer e corrigir elementos específicos sobre o caminho que cada um está a percorrer.

Quando se tratar das admissões, o Conselho local  chamado a participar tanto com a formulação de um parecer quanto com o voto secreto, enviados em seguida ao inspetor.

 importante que os irmãos em formação inicial sejam membros de comunidades com o número regular de irmãos, conforme indicado em R 151 “Em cada casa, o número de membros com votos perpétuos não seja normalmente inferior a quatro” (CG29, Deliberação 4; ACG455 59), a fim de tornar efetivo e coerente com seu verdadeiro significado o exercício quer da avaliação trimestral quer da opinião que o Conselho local  chamado a oferecer no momento da admissão. Assegurar essas condições  uma responsabilidade direta do inspetor e seu Conselho.

Quando um Conselho se ocupa de admissões,  muito importante ter bem presente a perspectiva fundamental que rege o processo de discernimento. A questão central a ser respondida, no segredo da consciência,  se, a partir da percepção global do modo de vida e do caminho do candidato, ele parece realmente chamado e apto para dar o passo para o qual se candidata. Este não  o momento para abordar algum problema específico ou corrigir um defeito particular; isso deve ser feito através da correção fraterna no decorrer da vida cotidiana e por meio de avaliações periódicas. O momento da admissão , porém, um discernimento exigente a ser feito diante de Deus, relativo ao caminho vocacional global de um dos seus filhos, uma responsabilidade que envolve a Igreja, a Congregação e o próprio candidato/irmão.

Depois de os membros do Conselho compartilharem opiniões e considerações sobre a adequação do candidato, eles são chamados a expressar a própria opinião em um juízo comum, de forma sintética e exaustiva. Segue-se então a votação secreta, que expressa a seriedade da contribuição que cada um  chamado a oferecer na liberdade da própria consciência.

O papel do Conselho local em matéria de admissões  *consultivo*. A pertenca ao Conselho implica a obriga-

ção de cada conselheiro expressar a sua opinião. “Todos aqueles cujo consentimento ou opinião é solicitado têm a obrigação de expressar sinceramente a sua opinião... obrigação que pode ser solicitada pelo Superior”.⁵ A abstenção, por outras palavras, não é possível. O diretor também participa nesta votação secreta.

É proibida a votação concordada, porque invalida a razão do voto secreto.

Acompanhantes e confessores

701. O acompanhante espiritual e o confessor têm uma importante responsabilidade moral em matéria de discernimento vocacional. Eles têm uma função decisiva no esclarecimento das motivações e na aquisição dos valores morais. Por isso, é necessário consultá-los e, em consciência, levar em conta os seus conselhos.

Os confessores estão sempre vinculados pelo sigilo da confissão, e os acompanhantes espirituais estão obrigados ao sigilo em virtude do seu ofício. Tanto os confessores quanto os acompanhantes espirituais devem agir apenas no foro interno para orientar e, se necessário, exortar aqueles que se consideram inadequados a abandonar o caminho iniciado. O seu papel não é comandar, mas iluminar a consciência e facilitar o discernimento e a decisão pessoal. É seu dever conhecer e adotar os critérios de discernimento indicados pela Igreja e pela Congregação como ponto de referência vinculativo em seu serviço.⁶

Especialistas

702. As pessoas com competências especializadas em determinados setores podem ser chamadas a dar uma contribuição específica ao processo de discernimento vocacional. *Quando esses especialistas não são salesianos*, é importante garantir que o seu serviço respeite as características próprias da nossa vocação e seja visto no quadro geral da formação salesiana. Eles podem esclarecer o discernimento sobre a ausência de contraindicações, mas não lhes compete fazer afirmações conclusivas sobre a presença de uma vocação (FSDB 724).

Em nível inspetorial

O inspetor

703. A comunidade inspetorial desempenha a sua tarefa nas admissões por meio dos diversos responsáveis.

A tarefa de admitir os candidatos – tanto ao noviciado quanto à profissão e às ordenações – cabe ao inspetor, com o consentimento do seu Conselho (C 108.165,1). No momento das admissões, cabe-lhe sempre pronunciar-se de forma definitiva; trata-se de uma responsabilidade de que não pode abdicar.

Assistido pelo seu Conselho, o inspetor é o garante do discernimento vocacional; a sua responsabilidade não se limita apenas à decisão final.

Ele zela pela unidade dos critérios de discernimento e admissão. Promove o conhecimento adequado dos candidatos, tanto pelos membros do Conselho inspetorial quanto pelos responsáveis pelas diversas fases. Assegura-se de que todas as etapas do processo de acompanhamento e discernimento sejam realizadas da melhor maneira possível, incluindo a comunicação do resultado (mas não da votação) do processo de admissão.

O inspetor ou o curatorium têm também a responsabilidade de indicar aos irmãos em formação inicial os nomes de alguns salesianos (padres e coadjutores) particularmente idôneos para oferecer o serviço de acompanhamento espiritual.

O Conselho inspetorial

704. Cada membro do Conselho inspetorial é chamado a refletir e chegar, em consciência, a um juízo sobre o que o candidato está a pedir, levando em conta todo o seu caminho em relação ao passo que pede para dar. Há uma clara distinção entre o que a comunidade local é chamada a fazer durante as votações trimestrais, como apoio ao crescimento, e a visão de conjunto que se exige no momento da admissão (FSDB 700). A questão a responder diante de Deus e da Igreja é se essa pessoa é chamada e idônea para aquilo a que pede

agora para aderir. Trata-se de uma das maiores responsabilidades que se assume ao fazer parte de um Conselho inspetorial.

Chegar às conclusões que se consideram mais corretas faz parte do serviço da verdade na caridade que o inspetor e o Conselho são chamados a desempenhar no processo de admissão. Adiar ou procrastinar pode ser um desserviço com consequências muito negativas para a pessoa e para a Igreja.

Em nível interinspetorial

A comunidade formativa interinspetorial

705. O curatorium é corresponsável pela comunidade formativa interinspetorial, mas as admissões à renovação dos votos, aos ministérios e às ordens são da competência do inspetor onde se encontra a comunidade. Antes de proceder às admissões, porém, o diretor pede formalmente, em nome do inspetor local, o parecer por escrito do inspetor de origem e seu Conselho. Em caso de dificuldades ou divergências de opinião, a prudência sugere que o inspetor local tome a decisão em diálogo com o inspetor de origem.

Quando um jovem salesiano é enviado a uma comunidade formativa interinspetorial, o seu inspetor fornece ao inspetor local uma cópia das duas últimas avaliações de admissão e outras informações consideradas importantes (por exemplo, as mencionadas em FSDB 742–748); além disso, o próprio irmão é incentivado a compartilhá-las com o diretor. Tudo isso tem como objetivo garantir a continuidade nas fases de formação, permitindo que os novos responsáveis (o inspetor local e o diretor com seus Conselhos) conheçam a história vocacional do candidato e garantam a continuidade do discernimento. É importante, no entanto, distinguir claramente entre as avaliações periódicas, que se destinam a ajudar no crescimento pessoal, e o juízo de admissão, que é um ato jurídico (GSA 168; ACG 438 73-74).

O diretor da comunidade formativa, por sua vez, é obrigado a comunicar as avaliações periódicas ao jovem salesiano e a enviá-las ao seu inspetor.

Em nível mundial

706. *Em nível mundial*, cabe ao Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, promulgar a *Ratio Fundamentalis Institutionis et Studiorum*, estabelecer os critérios de discernimento vocacional e zelar para que sejam conhecidos, assumidos e aplicados nas inspetorias, sobretudo nos momentos de admissão.

Uma observação sobre a confidencialidade

O sacramento da Reconciliação

707. O *sigilo sacramental* do sacramento da Reconciliação é absoluto e não admite exceções.⁷ Nem mesmo o candidato pode dispensar o confessor do sigilo sacramental.

Acompanhamento espiritual pessoal

708. Por se tratar do foro interno, embora não sacramental, o acompanhamento espiritual pessoal goza de uma confidencialidade muito especial, inerente ao conteúdo dos colóquios espirituais e deriva do direito de cada pessoa ao respeito da sua privacidade (cf. CIC cân. 220),⁸ salvo o disposto em FSDB 711–712.

O cân. 240 §2 proíbe solicitar a opinião do diretor espiritual por ocasião da admissão às Ordens ou da demissão do seminário.⁹ Em nossa tradição, o diretor continua a participar dos processos de admissão em nível local, mesmo quando é o guia espiritual dos candidatos. Salvo algumas exceções específicas (FSDB 711–712), ele não pode divulgar a ninguém o que tomou conhecimento na qualidade de guia espiritual, sem o consentimento livre e explícito do interessado. Ele também não pode usar essas informações para elaborar o próprio juízo nas votações do Conselho da casa.

O colóquio com o diretor

709. Em nossa tradição, o colóquio fraterno com o diretor é protegida por um elevado nível de confidencialidade.¹⁰

Quanto ao “sigilo profissional”, salvo algumas exceções especificadas a seguir (FSDB 711–712), deve-se lembrar que o diretor não pode usar, mesmo nas votações secretas do Conselho da casa, aquilo do que só toma conhecimento através do colóquio fraterno. Ele só pode usar essas informações se o irmão der o seu consentimento livre e explícito, que o diretor pode solicitar também por escrito (ACG 438 71).

O respeito pela confidencialidade cria as condições em que se torna possível dizer com franqueza o que se considera ser o maior bem para a vida daquele que é acompanhado, mesmo quando isso não seja do seu agrado. Em algumas circunstâncias, fazê-lo prontamente pode ser um claro dever moral.

Iniciativas do diretor relacionadas com o colóquio

710. O diretor pode, e às vezes deve, agir com base no que fica sabendo durante o colóquio, para o bem do irmão e da comunidade, mas sem o consentimento do interessado não pode divulgar aquilo de que tomou conhecimento.¹¹ Pense-se, por exemplo, em problemas de saúde ou situações familiares que envolvem ou exigem mudanças no ritmo normal de vida e na distribuição das tarefas na comunidade.

Quando surgem situações que têm a ver com relações, compromissos da vida religiosa, da comunidade ou ligados à missão, que são do conhecimento público, o diretor pode, e muitas vezes deve, tomar a iniciativa de falar sobre elas, fazendo referência explícita ao fato de que se trata de algo que já é do domínio público.

Como ele tem uma “responsabilidade direta em relação a cada um dos irmãos” no ajudá-lo a realizar a sua vocação e apoiá-lo no trabalho que lhe foi confiado (C 55), ele tem o dever de intervir e, se necessário, corrigir, para o bem do interessado e da comunidade, sempre respeitando o que já foi expresso sobre a confidencialidade.

Essa distinção evidencia a diferença entre o colóquio com o diretor, que pode ter incidência sobre o que acontece externamente, e o acompanhamento espiritual, que se concentra no que é compartilhado no momento do encontro: ambos são sempre orientados a contribuir para o bem da pessoa, mas com abordagens distintas.

A obrigação da denúncia

711. Com exceção do que foi conhecido pelos clérigos no foro interno sacramental, os diretores e acompanhantes espirituais, sejam eles clérigos, consagrados ou leigos, têm a obrigação de informar imediatamente às autoridades competentes, tanto eclesiais quanto civis, sempre que tomarem conhecimento ou tiverem motivos fundados para acreditar que foi cometido um dos atos previstos no art. 1 da *Vos estis lux mundi* (2023).

Outras exceções à confidencialidade

712. Todavia, há outras circunstâncias em que um bem superior prevalece sobre a confidencialidade, como, por exemplo, o risco para a vida de outras pessoas ou da própria pessoa envolvida no diálogo confidencial, ou o risco de abuso sexual de um menor ou de outros adultos vulneráveis. Nesses casos, após o discernimento adequado, o diretor ou o acompanhante espiritual é obrigado a relatar a questão ao superior competente.¹²

Em outros casos, como por exemplo quando se trata dos impedimentos à admissão e à profissão listados no cân. 643 §1, o diretor ou o acompanhante espiritual são moralmente obrigados a orientar o candidato ou o irmão a revelar a situação ao inspetor responsável pelas admissões.

Quando as circunstâncias não envolvem situações extremas de perigo de vida ou abuso, o espírito da lei visa preservar o valor da confidencialidade, que consiste em salvaguardar a dignidade da pessoa e a confiança fundamental implícita nas relações que exigem confidencialidade.

10.4 MEIOS E PROCEDIMENTOS

713. Asseguradas as condições indicadas e assumidos os critérios estabelecidos, chega-se gradualmente a uma convergência dos elementos de conhecimento e experiência que, juntos, permitem formular o tipo de juízo exigido a quem está envolvido no discernimento em vista das admissões. Diversos procedimentos e meios vêm em auxílio.

O conhecimento no cotidiano

714. A convivência salesiana atenta e cordial permite em geral aos formadores um conhecimento aprofundado do candidato ou do irmão, avaliando ao mesmo tempo a saúde física, as aptidões intelectuais, a vontade e a afetividade dele. Entre os elementos que contribuem para tornar eficaz esse processo de conhecimento experiencial, destacam-se:

- a *presença animadora* que acompanha a experiência vocacional;
- a *atenção* às circunstâncias externas que podem ser relevantes e significativas para o candidato;
- a *ajuda* dada ao candidato para crescer na auto-observação, no autoconhecimento, na avaliação das próprias atitudes e progressos, na revelação de si;
- os diversos tipos de *relações pessoais e formativas*;
- a atenção à abordagem do candidato à atividade pastoral, ao seu envolvimento com os jovens, à sua capacidade de trabalhar em equipe.

Conhecimento da família de origem

715. O conhecimento da família de origem do candidato é fundamental durante o aspirantado e nas primeiras fases da formação. Mesmo nas fases posteriores, o conhecimento da família pode ajudar os formadores e o próprio candidato a compreender algumas dinâmicas relacionais, as crenças fundamentais, as competências emotivas e os modelos comportamentais do candidato, bem como reforçar atitudes positivas e enfrentar dificuldades eventuais.

As visitas dos formadores às famílias e das famílias às comunidades formativas podem ser muito úteis e proveitosas.

Avaliações pessoais periódicas

Objetivo

716. As *avaliações pessoais periódicas* (“escrutínios”) são efetuadas pelo Conselho local para acompanhar e apoiar os formandos na conservação e no crescimento da voca-

ção, avaliando junto com eles o caminho percorrido e os passos de amadurecimento ainda a serem dados.

A avaliação não é um processo de discernimento relacionado com a admissão de um candidato (FSDB 227.700). As admissões são atos jurídicos que envolvem a inspetoria e não apenas o Conselho da casa, enquanto o objetivo principal das avaliações periódicas é favorecer o crescimento vocacional de quem as recebe. Se bem-feitas, no entanto, as avaliações são uma ajuda válida no processo contínuo de discernimento vocacional e como preparação para os momentos-chave da profissão, dos ministérios ou das ordens.

Utilizadas durante a formação inicial para personalizar o processo formativo, as avaliações também podem ser valorizadas como um instrumento de grande ajuda para o diretor e o acompanhante espiritual no seu trabalho de acompanhamento espiritual.

Aspectos a avaliar

717. Um bom esquema para os aspectos a serem avaliados é o das cinco dimensões da formação: humana e fraterna, espiritual, intelectual, educativo-pastoral, carismática. Outro esquema possível pode ser tirado das nossas Constituições: os salesianos na Igreja – enviados aos jovens – em comunidade – seguindo Cristo obediente, pobre e casto – em diálogo com o Senhor – formados para a missão de educadores-pastores.

Confidencialidade

718. Na tradição do acompanhamento salesiano, o diretor participa das avaliações pessoais periódicas, mesmo que seja guia espiritual de alguns dos candidatos. Ele não pode compartilhar as informações recebidas durante o colóquio fraterno (ou o acompanhamento espiritual) com os outros membros do seu Conselho, nem as utilizar para formular juízos pessoais ou tirar conclusões quando for necessário tomar decisões (FSDB 707–712).

Modalidades

719. Durante o período da formação inicial, são realizadas avaliações pessoais a cada três meses. Dessa forma, favorece-se a integração entre o caminho do candidato ou irmão e os objetivos da fase formativa, valorizando a continuidade do processo com referências a avaliações anteriores.

É essencial o *envolvimento pessoal* de cada candidato e irmão no processo de avaliação. A percepção da pessoa sobre o próprio caminho vocacional une-se à da comunidade para gerar confiança na experiência formativa e uma abordagem realista das áreas em que melhorar e crescer. As modalidades desse envolvimento são elaboradas e formuladas com indicações e exemplos adequados aos contextos e às diversas fases formativas. Elas devem ser indicadas no projeto regional de formação e no projeto inspetorial de formação.

Elaboram-se algumas modalidades de envolvimento dos membros da *comunidade salesiana* nessas avaliações e de promoção da *comunicação fraterna entre pares*. É muito importante que seja um exercício totalmente separado e distinto, também em termos de tempo, em relação ao que ocorre nas avaliações periódicas.

É muito proveitoso ouvir e, de alguma forma, incluir os *leigos colaboradores* nas avaliações periódicas (FSDB 698).

As avaliações são compartilhadas pelo diretor com o candidato ou irmão, que, por sua vez, dedicou tempo e atenção à avaliação do seu caminho. É uma boa oportunidade para um diálogo formativo proveitoso em clima paterno, a fim de ajudar o jovem irmão a crescer na sua vocação.

Além disso, o candidato ou irmão é incentivado a compartilhar as avaliações com o seu guia espiritual e, caso mude de casa, com o novo diretor.

As avaliações fazem parte da “transferência de informações” quando um candidato/irmão nas fases iniciais da formação se transfere de uma fase ou comunidade para outra, seja na sua inspetoria ou em outro lugar (FSDB 705.807).

Verificação da saúde física

720. A verificação da saúde física prevê uma consulta médica durante o pré-noviciado, realizada por um médico informado sobre as necessidades da vida salesiana, e uma certificação adequada (cân. 642; R 91; FSDB 365.395).

É necessário reunir a documentação relativa a doenças, operações sofridas ou terapias específicas administradas no passado.

Verificação dos aspectos psicológicos

Papéis e responsabilidades dos formadores

Diretor e formadores

721. A unidade da formação é garantida por formadores que se reúnem regularmente para confrontar-se e compartilhar experiências. Sob a orientação do diretor, a equipe formativa acompanha o candidato ou o irmão em formação na área do amadurecimento humano e psicológico. A dupla atenção deve ser cuidar da pessoa concreta e ter em mente o bem dos jovens a quem somos enviados.

Os formadores devem ter um bom conhecimento da pessoa humana e uma preparação psicológica¹³ adequada, mas, sobretudo, é necessário cuidarem da própria formação humana, continuando o caminho do seu crescimento. Devem estar atentos às dinâmicas de transferência e contratransferência e ao seu mundo interior, para compreenderem melhor tanto a si mesmos quanto aos jovens nos processos de formação. Além disso, devem ser instruídos sobre os critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano.¹⁴

Os formadores comprometam-se em criar um ambiente sereno e aberto, onde seja possível discutir e abordar temas relacionados à maturidade humana e à castidade consagrada. Ao conviver com os candidatos e os irmãos em diversas situações, eles aprendem a perceber as capacidades, os hábitos e as dificuldades que podem ter um impacto significativo em sua vida consagrada.

Quando um formador percebe algum sinal de fragilidade psicológica em um formando, é melhor comunicar

a sua impressão ao diretor, a fim de encontrar as formas mais adequadas de ajudar o formando.

É importante que o diretor saiba identificar o momento mais oportuno para encaminhar um formando a especialistas para avaliação e terapia. O uso de técnicas psicológicas ou psicoterapêuticas especializadas deve ser reservado a profissionais que possuam essas competências.¹⁵

Acompanhantes espirituais

722. O acompanhante espiritual tem acesso privilegiado à interioridade da pessoa em formação. A sua tarefa é ajudar o formando a conhecer-se a si mesmo, dando início a processos capazes de descobrir como a graça já está em ação e, ao mesmo tempo, perceber eventuais feridas e fragilidades que precisam ser enfrentadas também com a ajuda das ciências psicológicas. Tudo isso deve ajudar a viver com coerência e liberdade o dom de si a Deus, segundo o carisma de Dom Bosco.

Recurso às ciências psicológicas

A avaliação psicológica a serviço do discernimento vocacional

723. Um primeiro recurso às ciências psicológicas prevê que a avaliação psicológica, feita por profissionais, seja parte integrante do caminho de discernimento vocacional. Essa contribuição permite conhecer melhor o caráter e a personalidade dos candidatos e adequar melhor a formação às necessidades do indivíduo. O diagnóstico psicológico revelou-se, ao longo do tempo, uma ajuda considerável para os formadores na sua tarefa de discernimento vocacional (*Dom* 192). No entanto, a avaliação psicológica deve ser vista como uma ajuda para verificar a ausência de contraindicações decisivas, e não para garantir a presença de uma vocação.

Acompanhamento psicológico profissional

724. Um segundo recurso às ciências psicológicas é o acompanhamento psicológico profissional. O psicólogo

ajuda o formando a tomar consciência dos seus pontos fortes vitais, mas também das suas deficiências e eventuais bloqueios emocionais. Ajuda-o a tomar consciência de si mesmo, aceitar-se e assumir a responsabilidade pela sua vida e formação. Visa valorizar e intensificar as boas qualidades que já possui.

O psicólogo, além de demonstrar competência profissional, deve ser confiável em relação à antropologia a que faz referência, que deve integrar-se à visão cristã da pessoa humana e sua vocação à vida consagrada e presbiteral.¹⁶

Recomenda-se, portanto, que quem oferece ajuda profissional neste campo esteja familiarizado com a formação salesiana e conheça os seus critérios.¹⁷ No entanto, não pode fazer parte da equipe formativa (*Dom* 192) e não lhe cabe emitir julgamentos ou indicações decisivas no processo de discernimento vocacional, posicionando-se a favor ou contra a opção pela vida salesiana de um candidato.

O acompanhamento psicológico é um recurso importante nas fases iniciais da formação, a que se deve recorrer como ajuda ordinária, e não apenas em situações difíceis (CGE 673a).

725. Durante o pré-noviciado, é necessário um exame psicológico para verificar a existência da base humana e os requisitos de aptidão para poder iniciar o itinerário formativo salesiano.¹⁸

O candidato deve expressar por escrito o seu consentimento em submeter-se a exames e testes médicos e psicológicos, e ao fato de que os resultados serão compartilhados com as pessoas indicadas em FSDB 730.

726. “Será de regra, evitar a admissão... de pessoas que sofram de alguma patologia, manifesta ou latente (por exemplo, esquizofrenia, paranoia, transtorno bipolar, parafilia etc.), capaz de comprometer a discrição do juízo da pessoa e, conseqüentemente, a sua capacidade de assumir os compromissos da vocação e do ministério” (*Dom* 191).

727. Em clima de confiança recíproca e abertura, essencial para o processo de discernimento vocacional, os candidatos à vida salesiana devem informar o res-

ponsável pelo pré-noviciado ou o próprio inspetor sobre eventuais problemas psicológicos anteriores e sobre a terapia recebida (*Dom 193*).

O papel do indivíduo

Consenso

728. O recurso a especialistas em ciências psicológicas só pode ser feito quando a pessoa interessada tiver dado “o seu consentimento prévio, informado e livre, por escrito”. Por outro lado, o candidato ou o irmão em formação inicial “não pode impor as suas condições pessoais, mas deve aceitar com humildade e gratidão as normas e condições que a própria Igreja estabelece, no âmbito da sua responsabilidade” (*Dom 194*).

Recomenda-se aos formadores que falem de maneira adequada sobre os exames e o acompanhamento psicológico desde o início do processo de discernimento, para que os candidatos estejam bem cientes das implicações e dos requisitos – como o aqui apresentado sobre o consentimento – e que não sejam uma surpresa ao longo do caminho empreendido.

Escolha do especialista

729. Para proteger a sua privacidade, “o candidato poderá recorrer livremente a um especialista escolhido entre aqueles indicados pelos formadores, ou escolhido pelo próprio candidato e aceito pelos formadores. Dependendo das possibilidades, os candidatos deverão ter a liberdade de escolher entre os vários especialistas que possuem os requisitos indicados” (*Dom 194*). Essa liberdade é um pré-requisito para qualquer acompanhamento psicoterapêutico, caso contrário, todo o processo corre o risco de ser frustrado.

Comunicação dos resultados

730. Os resultados do exame psicológico são comunicados exclusivamente ao candidato e às pessoas autorizadas a receber tais informações, em razão de suas funções

e com o consentimento prÉvio por escrito do candidato. Com base na sua avaliaÇão e competÊncia, o especialista indicarÁ as possibilidades previsÍveis de crescimento da personalidade do candidato, sugerindo, se necessÁrio, formas ou modalidades de apoio psicolÓgico.

As pessoas autorizadas a receber informaÇões do especialista sÁo o inspetor da casa de formaÇão a que o candidato pertence, o inspetor do prÓprio candidato, o diretor da casa de formaÇão e o mestre dos noviÇos ou diretor da fase seguinte da formaÇão. O candidato É convidado a compartilhar o que foi revelado tambÉm com o seu guia espiritual.

Cada inspetoria ou grupo de inspetorias estabelece-rÁ as modalidades de realizaÇão das avaliaÇões psico-lÓgicas e a duraÇão da conservaÇão da relativa docu-mentaÇão (*Dom* 195–196).

10. Notas

¹ Cf. C 2.23.105.117.119.

² ChV 287; FSDB 336.

³ *Epistolario di San Giovanni Bosco*, ed. de Eugenio CERIA (Torino: SEI, 1959) IV:209.

⁴ ACG 438 70–73.

⁵ CAn. 127 §3 citado in AnGC p. 220, nota 3: “Segundo esta norma, a abs-tenÇão nÁo É legÍtima”.

⁶ Cf. FSDB 707–712.

⁷ “Nota da Penitenciaria ApostÓlica sobre a importÂncia do foro interno e a inviolabilidade do sigilo sacramental”, 29 de junho de 2019, seÇão 1: Sigilo sacramental.

⁸ “Nota” seÇão 2.

⁹ AlÉm disso, a InstruÇão *Sanctorum mater* (2007) proÍbe nÁo sÓ os confes-sores, mas tambÉm os diretores espirituais de darem o prÓprio testemunho do que tiveram conhecimento no foro da consciÊncia fora da confissão (“Nota” seÇão 2).

¹⁰ Cf. o *Manual do diretor* do padre Albera 131; O *diretor salesiano* (1986) 264; CG19 cap. VIII 11; AnGC 74.

¹¹ NÁo se deve esquecer o direito fundamental de cada pessoa À proteÇão da boa reputaÇão, a que se associa o respeito pela privacidade, cada vez mais protegido na legislaÇão civil e tambÉm no direito canônico: “A nin-guém É lÍcito lesar ilegítimamente a boa fama de que alguÉm goza, nem violar o direito de cada pessoa de defender a prÓpria intimidade” (cAn. 220).

¹² Este discernimento sempre implicará uma tensão entre o respeito devido pela sacralidade da consciência de cada um e a salvaguarda do bem da Congregação e da Igreja. Ao mesmo tempo, devemos reconhecer que nenhuma lei será capaz de circunscrever todas as variáveis que a vida real constantemente traz à tona. Os termos “jurisprudência” e “jurisdição” indicam, em sua essência, essa necessidade constante de mediação e discernimento, para dizer o que é justo aqui e agora (*juris-prudentia; juris-dicere*), inspirando-se na norma e avaliando o que se está enfrentando em toda a sua concretude.

¹³ CEC, Orientações para o uso de competências psicológicas na admissão e formação de candidatos ao sacerdócio (28 de junho de 2008) 3–4.

¹⁴ Cf. cap. 11 Critérios de discernimento.

¹⁵ CEC, *Orientamenti* (2008) 5 e 14 (para os acompanhantes espirituais).

¹⁶ Cf. CEC, *Orientamenti* (2008) 6 e *Dom* 192.

¹⁷ Cfr. CEC, *Orientamenti* (2008) 6.

¹⁸ Em clima de confiança recíproca e abertura de coração que deve caracterizar o momento do pedido de admissão ao noviciado, o pré-noviço é convidado a informar ao inspetor e ao diretor do pré-noviciado quaisquer problemas psicológicos anteriores – incluindo tentativas de suicídio, homicídio ou colaboração com o aborto – e se recorreu a períodos de terapia. Esses serão então elementos a serem avaliados juntamente com as outras qualidades exigidas. Em todo caso, será oportuno que a avaliação psicológica seja realizada tanto antes da admissão ao noviciado quanto posteriormente, quando isso parecer útil aos formadores. Cf. *Dom* 193; *Orientamenti* (2008) 11.

**“Não se conformem às estruturas deste mundo, mas transformem-se, pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito.”
(Rm 12,2)**

Critérios e sinais para o discernimento Lectio

Em *Rm* 12, Paulo apresenta uma exortação: buscar o melhor de si para agradar a Deus e aos homens. O versículo proposto contém três frases intimamente interligadas.

A primeira frase é uma negação com o verbo no imperativo (συσχηματίζω, composto da preposição σύν + σχηματίζω, que dá origem ao verbo «conformar»). O cristão não deve se conformar às coisas deste tempo, ou seja, do mundo, que não ajudam a viver intensamente a vida em Cristo. Daí deriva a necessidade de «saber» reconhecer que pessoas e que realidades deste mundo trazem em si elementos de malícia.

A segunda frase também é apresentada no imperativo passivo (μεταμορφώω, também um verbo composto: μετά + μορφώω, «mudar de forma, transformar, transfigurar»). O seguidor do Evangelho não pode, com suas próprias forças, realizar a renovação (ἀνακαίνωσις «renovação», no sentido de que algo volte a ser novo em sua totalidade) da «mente» (o νοῦς, a parte mais elevada do espírito humano, comparável ao termo bíblico «coração»). Para ser transformado na mente, ele precisa, antes de tudo, do Mestre interior, que instrui o discípulo nos valores evangélicos que levam a escolhas mais vitais; e precisa também dos irmãos da comunidade, indispensáveis porque, na caridade, promovem os valores mais autênticos para a sequele fiel de Jesus.

A terceira frase está no infinitivo e indica o objetivo das duas anteriores. O discípulo está agora apto a «discernir» (δοκιμάζω, ou seja, pôr à prova para verificar se algo é δόκιμος, «aceitável») qual é o seu chamado para realizar a vontade de Deus. Essa vontade consiste em trilhar o caminho mais elevado, em que a consciência humana passa por diversas provações até se tornar «*perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus*» (Mt 5, 48).

Meditatio

A pessoa que se propõe a seguir Jesus num estilo de vida consagrada, neste caso o salesiano, sabe que deve deixar para trás realidades muito belas, mas também aquilo que constitui um obstáculo à vida cristã e, portanto, à vida consagrada. Não se «conformar» com as realidades e as pessoas que impedem uma vida dedicada a Jesus Cristo e à missão salesiana é uma tarefa muito exigente.

É necessário amadurecer, desde o início, uma resposta que permita viver em liberdade. A vida em liberdade implica a difícil tarefa de deixar-se «transformar na mente» pelo Evangelho e pelos irmãos que compartilham esse caminho. Criar uma mente nova segundo Jesus Cristo significa recuperar o estado original das bem-aventuranças.

Neste processo de formação da «mente nova», o discípulo descobre o objetivo do seu chamado: «discernir» a vontade de Deus sobre a própria vida. A pergunta que surge espontaneamente é: este é o caminho que Deus deseja para mim? A resposta está na medida em que o que é bom, agradável e perfeito se traduz em uma vida plena e feliz.

Não se deve esquecer que se trata de um crescimento permanente, que às vezes pode parecer claro e, em outras circunstâncias, obscuro. O desafio é uma fé fortalecida na caridade, que busca na esperança a promessa do Deus fiel.

Octavio Peveraro, ARN



11. Critérios e sinais para o discernimento

11.1 DEFINIÇÃO DOS TEMPOS E CRITÉRIOS

Critérios para o discernimento

731. O *discernimento vocacional* permite colher na realidade de uma pessoa os sinais que permitem conhecer a sua vocação: a orientação para ela, a aptidão para vivê-la, a vontade de vivê-la.

Os *critérios de discernimento* são pontos de referência que permitem colher os sinais indicativos consonantes ou dissonantes em relação a uma vocação específica e à eventual aptidão para corresponder-lhe. Pode-se falar de *critérios positivos ou requisitos* e de *critérios negativos ou contraindicações*.

Critérios positivos

732. Os *critérios positivos ou requisitos* permitem identificar as condições, disposições e aptidões necessárias para determinar a adequação vocacional proporcional à idade e ao compromisso assumido. São dons físicos, intelectuais e morais, tanto de natureza natural como de graça. Mais especificamente, podemos falar de:

- *critérios positivos não específicos*: referem-se aos elementos fundamentais para a vocação que indicam uma aptidão básica, mas cuja presença, por si só, não tem um significado unívoco como sinal do chamado de Deus; eles denotam que a personalidade e o caráter do candidato podem apoiar a vocação salesiana, sem que se possa concluir que esta seja, simplesmente, a opção vocacional de quem manifesta tais características;
- *critérios positivos específicos*: referem-se ao sinal mais característico e indispensável, ou seja, à reta intenção; convergem na manifestação do interesse e

da inclinação autênticos pela missão salesiana, uma verdadeira motivação espiritual e, sobretudo, a capacidade concreta de fazer uma opção pessoal por Cristo na Congregação.

Critérios negativos ou contraindicações

733. Os *critérios negativos ou contraindicações* ajudam a identificar aquelas situações e atitudes que levantam questões ou dúvidas sobre a aptidão vocacional ou excluem a possibilidade da vida consagrada salesiana.

As *contraindicações absolutas* relacionam-se a situações que contradizem radicalmente a idoneidade vocacional.

As *contraindicações relativas* são aquelas que apresentam certa possibilidade de variação e recuperação. Por exemplo, algumas situações que ainda denotam alguma imaturidade afetiva podem dar espaço para uma esperança fundamentada de amadurecimento e superação, em tempos que não comprometam o conjunto do caminho de crescimento vocacional.

734. No âmbito das contraindicações, há toda uma gama de situações que suscitam dúvidas e perplexidades. É necessário, portanto, verificar cuidadosamente o grau de compatibilidade das contraindicações com uma vida salesiana serena e capaz de responder positivamente às exigências da missão. Em alguns casos, vem-nos diante de situações que devem ser analisadas e compreendidas, recorrendo também à contribuição de especialistas e profissionais.

Os critérios indicados pela Igreja e pela Congregação são fruto da reflexão sobre o significado de determinados elementos, que derivam da experiência secular da Igreja e da genuína tradição salesiana, e são confirmados por princípios doutrinários e pelas orientações sugeridas pelas ciências humanas.

Alguns requisitos e contraindicações estão estabelecidos no Código de Direito Canônico, nas Constituições ou nos Regulamentos Gerais e, como tal, devem ser assumidos e aplicados: são *normas de natureza jurídica*.

Outros não estão diretamente codificados, mas res-

pondem a critérios de experiência, ciência e prudência, tanto por parte da autoridade competente – encontram-se em documentos eclesiais ou nos Atos do Conselho Geral – quanto por parte daqueles que são chamados a tomar decisões: são *indicações de natureza prudencial*.

11.2 APLICAÇÕES DOS CRITÉRIOS

Situação e condições

735. A aplicação dos critérios de discernimento, agora descritos, deve levar em conta a abordagem e as condições destacadas no capítulo anterior:

- sabendo distinguir, de acordo com a gradualidade do processo formativo, entre critérios básicos e critérios de crescimento e maturidade;
- avaliando os diferentes elementos no conjunto da pessoa, e não como uma soma de fatores separados;
- garantindo de forma responsável as condições para uma experiência vocacional autêntica e positiva, sem se iludir e sem iludir, tendo em mente que a singularidade de cada pessoa floresce melhor quanto mais se vive com intensidade a própria vocação salesiana, enriquecida pela variedade de características pessoais e pelos dons que cada um traz.

Nesta perspectiva, compreender-se-á por que se dá importância à apresentação dos aspectos positivos, ou requisitos: não para idealizar o que se espera de quem entra na Congregação, mas para destacar os aspectos constitutivos da idoneidade e as aptidões a serem consideradas fundamentais e caracterizantes. Juntamente com eles, são apresentados também outros elementos que podem enriquecer e influenciar positivamente o desenvolvimento da pessoa como salesiano, embora não sejam requisitos “sine qua non” como os anteriores.

Indicações positivas de idoneidade

736. As Constituições afirmam que para “a admissão ao noviciado, à profissão temporária ou perpétua, aos ministérios e às ordens sacras... os superiores funda-

mentam o próprio juízo em *elementos positivos que comprovam a idoneidade do candidato*” (C 108).

A ausência de contraindicações, portanto, não é critério suficiente para a admissão. É necessário verificar se o candidato possui as características exigidas¹ e essa constatação deve atingir o nível de certeza moral.² Se prevalecer a dúvida e não se perceberem claramente sinais positivos, é melhor não prosseguir com a admissão.

Outras considerações

737. Os requisitos e as contraindicações devem ser considerados em relação à fase de formação em que o candidato se encontra, à idade e ao grau de maturidade do indivíduo.

Deve-se dar atenção especial à situação dos candidatos que trazem consigo uma experiência mais longa de vida e, muitas vezes, também experiência profissional. O estudo da personalidade deve ser minucioso, evitando apressar-se ou chegar à admissão sem uma avaliação adequada.

Enquanto no início de uma fase específica da formação basta verificar as possibilidades concretas de crescimento vocacional da pessoa no caminho que ela se prepara para seguir, no final dessa fase específica ou por ocasião das passagens vocacionais (profissões, ministérios, ordenações), deve-se verificar se o candidato desenvolveu as aptidões e a maturidade correspondentes a essa etapa do caminho, embora com a gradualidade pedagógica sempre presente nos processos de crescimento.

Para os candidatos em que se percebe a perspectiva de um caminho global positivo, mas que ainda vivem dificuldades importantes ou períodos transitórios de perturbação, deve-se avaliar prudentemente a possibilidade de adiar a admissão, aguardando um provável amadurecimento, e pensar em caminhos personalizados, tendo em mente, no entanto, o que foi estabelecido sobre a extensão dos tempos (FSDB 597. 610).

As características da pessoa e o ambiente

738. No discernimento, deve-se levar em conta a rela-

ção que pode ser estabelecida entre o surgimento ou o desaparecimento de certos problemas e as condições ambientais. Algumas contraindicações podem desaparecer temporariamente na presença de condições novas, atípicas em relação à experiência anterior da pessoa, ou de certa forma artificiais ou de intensa estimulação positiva. Problemas aparentemente superados tendem a ressurgir quando as pessoas são provadas pela tensão ou pela solidão.

O noviciado, por exemplo, pode introduzir um clima de forte tensão espiritual e ascética, sem suscitar a colaboração pessoal e intencional do candidato. Da mesma forma, no tirocínio ou em outra fase de intenso envolvimento na ação salesiana, a energia positiva experimentada pode fazer emergir o melhor de si e certas questões anteriores podem não ser mais um obstáculo como antes.

Seria sensato não interromper eventuais caminhos de cura e integração. As condições externas podem mudar e voltar a ser muito desafiadoras, e o que ficou incompleto pode então apresentar-se novamente de formas pesadas, difíceis de lidar e frustrantes. É preciso esforço, paciência e realismo para cuidar de si e continuar o caminho de conversão e crescimento.

Discernimento sobre as contraindicações relativas

739. *A incidência das contraindicações relativas* deve ser avaliada com prudência. A constatação de uma única contraindicação relativa não pode, por si só, ser motivo suficiente para expressar um juízo negativo sobre o caminho de discernimento e crescimento vocacional como um todo. Por outro lado, se a contraindicação não estiver adequadamente integrada na personalidade, ou se houver a coexistência de várias contraindicações ou de algumas particularmente importantes, a situação criada poderá ser um forte limite à maturidade exigida para o caminho ou o passo que se pretende dar.

Avaliação do amadurecimento global

740. Na prática, não é possível elaborar uma lista precisa de cada aspecto do amadurecimento salesiano

a ser verificado em cada fase formativa; no entanto, é possível e necessário avaliar globalmente o caminho de crescimento do candidato. As principais áreas que caracterizam a vida salesiana tornam-se pontos de vista que, juntos, dão uma visão global, para reconhecer os progressos e a idoneidade.

Mais do que os resultados, o que conta é a disponibilidade do candidato para estar sempre em caminho e a coragem de ver os aspectos que retardam o crescimento e exigem processos de cura e integração.

Em todo caso, diante da falta sistemática de crescimento em algum aspecto significativo, os formadores deverão avaliar a possibilidade efetiva de sucesso vocacional.

O discernimento deve levar à confirmação positiva das qualidades e características que manifestam consonância e aptidão em relação à vida salesiana. Mesmo na ausência de contraindicações, a falta de elementos positivos que comprovem a aptidão do candidato leva como consequência à não admissão. A primeira responsabilidade de quem acompanha esses processos é servir ao carisma, garantindo que haja condições para uma autêntica experiência vocacional salesiana. Esse é o maior bem para quem empreende esse caminho, para os jovens, para a Congregação, para a Igreja.

11.3 ELEMENTOS RELEVANTES PARA O DISCERNIMENTO

741. Tendo em mente as dimensões da formação propostas no capítulo 4, indicam-se os elementos relevantes para verificar a adequação do candidato em relação à vocação salesiana, indicando os aspectos positivos e os requisitos a considerar, as dificuldades e as contraindicações a avaliar. São estes os parâmetros do discernimento.

Embora, por motivos práticos, as dimensões se apresentem de forma distinta e sucessiva, o discernimento ocorre na medida em que quem o realiza é capaz de captar as ligações e a influência recíproca entre elas; elas são, de fato, interdependentes, e é necessária uma visão coerente que considere os vários aspectos em seu conjunto.

Cada história de vida deve ser observada em sua singularidade. As aptidões vocacionais manifestam-se na

peessoa concreta e, portanto, só têm valor se consideradas dentro do quadro global percebido ao colocar-se diante de cada rosto e cada nome.

Dimensão humana e fraterna

Saúde física

742. O estilo salesiano de vida e de ação exige boa saúde e resistência física. A vida salesiana tem um componente importante de sacrifício, e é exigente. Ter boa saúde contribui para manter a harmonia entre as diversas dimensões da pessoa.

Contraindicações médicas absoluta

743. As *contraindicações absolutas de ordem médica fisiológica* estão relacionadas a síndromes graves que podem prejudicar a vida comunitária e a ação apostólica:

- doenças crônicas graves;
- doenças crônicas graves que, mesmo tratadas, podem ter deixado efeitos debilitantes consideráveis;
- deficiências físicas graves ou totais, na medida em que impedem o desempenho da ação educativo-pastoral salesiana.

HIV/AIDS

744. Devido à missão específica dos salesianos, ser portador do vírus HIV ou doente de AIDS constitui uma contraindicação absoluta.³ Por isso, é necessário solicitar o teste de HIV antes da admissão ao pré-noviciado, em conformidade com os requisitos das leis locais. Isso deve ser feito com a devida prudência e a necessária preparação do candidato. Caso o irmão contraia o HIV de forma culposa durante o período da profissão temporária e não comunique a devida notícia à autoridade competente torna-se culpado de dolo e, portanto, aplica-se o cân. 656 n. 4.

Contraindicações médicas relativas

745. As *contraindicações relativas* incluem deficiências

físicas parciais, que devem ser avaliadas levando em consideração a personalidade do candidato e as possíveis repercussões que isso poderia ter sobre ele e o ambiente em que vive. Devem-se levar em conta, então, as possíveis repercussões, tais como complexos de inferioridade, medo do juízo dos jovens ou, ao contrário, aceitação, espontaneidade e serenidade.

Distúrbios aparentemente leves

746. É importante dar atenção também a distúrbios aparentemente leves, mas resistentes aos cuidados médicos, como dores de cabeça persistentes, insônia, esgotamentos habituais desproporcionais às condições normais de vida e todas as manifestações hipocondríacas diagnosticadas como tal. Esses sintomas podem ser muitas vezes somatizações de situações difíceis e conflitos que nem sempre encontram solução na estrutura da vida consagrada.

Nesses casos, é preciso ir à raiz e não se limitar à aparência exterior. É preciso observar o alcance, o significado e a superação dessas situações antes da admissão definitiva. Solicite-se a opinião de um médico que conheça concretamente a nossa vida.

Abuso habitual de substâncias

747. O abuso habitual de substâncias que alteram a psique (como drogas e álcool) na vida passada de um candidato constitui uma contraindicação, uma vez que as dinâmicas que levaram a essas experiências estão geralmente ligadas a graves problemas de personalidade. Mesmo que os efeitos desse abuso possam não ter deixado marcas evidentes, as dinâmicas subjacentes devem ser superadas.

O uso ocasional dessas substâncias deve ser avaliado no contexto da personalidade do candidato e do tempo decorrido desde esses episódios. Nosso trabalho com os jovens exige um bom equilíbrio nessa área e, portanto, no momento da admissão, deve haver provas sólidas de um processo adequado de crescimento e cura, condição indispensável para continuar na vida salesiana.

Avaliações médicas e psicológicas

748. Durante o pré-noviciado, deve-se fazer o *controle médico* e o *exame psicológico* que atestem o bom estado geral de saúde, a ausência de problemas físicos indicados entre as contraindicações e a saúde psicológica. Além disso, é necessário reunir toda a documentação relativa a eventuais doenças, operações sofridas ou tratamentos médicos ou terapêuticos específicos a que o candidato tenha sido submetido no passado.⁴

Contexto familiar

749. No processo de discernimento, deve-se considerar atentamente a *incidência da experiência familiar* no desenvolvimento humano do candidato, para compreender como essa situação afetou o seu crescimento humano e espiritual.

Um ambiente familiar saudável, caracterizado pela valorização da família e pela capacidade de crescimento na autonomia, por boas relações, comunicação aberta e educação nos valores humanos e cristãos, favorece o desenvolvimento da vocação.

Outras situações familiares, como um ambiente de desvalorização da pessoa, conflitos, separações, problemas de saúde ou dificuldades econômicas, podem ter um impacto negativo no desenvolvimento da personalidade. O alcoolismo na família, por exemplo, pode ter efeitos graves, traduzindo-se frequentemente em atitudes negativas em relação à autoridade. No entanto, o mais importante é avaliar como o candidato enfrentou esses desafios e adquiriu a maturidade necessária para viver a vocação com verdade e serenidade.

Em todo caso, é necessário um discernimento atento e personalizado, evitando juízos precipitados baseados apenas na situação familiar. O acompanhamento deve ajudar o candidato a reler a sua história com lucidez e a posicionar-se de forma responsável diante do seu chamado.

Equilíbrio psicológico e capacidade relacional

Aspectos positivos e requisitos a considerar

Equilíbrio psicológico e capacidade relacional

750. O equilíbrio psicológico e a capacidade relacional são condições necessárias para a vocação salesiana e podem ser considerados *presentes quando a pessoa demonstra* equilíbrio emocional, capacidade de escolhas livres, abertura aos outros, sinais de uma autêntica capacidade de amar.

O *equilíbrio emocional* revela-se de várias maneiras, entre as quais uma crescente lucidez sobre a própria experiência interior e exterior, sem distorções ou negações; a tolerância à frustração (saber lidar com os próprios erros e os dos outros com certa equanimidade); uma vida cotidiana livre de rigidezes ou extremismos inadequados (como expressões violentas de raiva e violência física); um bom nível de estabilidade interior, mesmo em momentos de dificuldade. Quem adquiriu esse equilíbrio revela-se sempre mais flexível, criativo e otimista, e mantém o domínio fundamental de si. Tenha-se presente que algumas atitudes, como o egocentrismo ou declarações falsas (por exemplo, em relação ao seu caminho universitário), escondem tramas que devem ser reconhecidas e enfrentadas.

Capacidade de opções livres

751. A capacidade de fazer opções livres à luz de motivações autênticas e coerentes com o próprio estado de vida requer:

- A. autonomia psicológica interior e exterior suficiente, tornando a pessoa independente das pressões ambientais e interiormente livre, a ponto de poder colocar os próprios dons a serviço do projeto de vida que escolheu seguir;
- B. aptidão para tomar iniciativas ponderadas e coerentes, fazendo uso correto da liberdade e assumindo as responsabilidades decorrentes. Isso pressupõe uma atitude de empenho ativo, criativo e constante, que

- não se bloqueia diante das dificuldades;
- C. percepção correta do seu valor real, dos seus limites, das suas emoções, impulsos e tendências e, paralelamente, uma confiança sadia em si mesmo;
- D. capacidade de renúncias, mesmo importantes, quando estão em jogo as suas responsabilidades, as necessidades dos outros ou o serviço educativo-pastoral, sem por isso experimentar frustrações negativas;
- E. liberdade interior em relação à própria família.

Abertura aos outros

752. A abertura aos outros sintetiza um conjunto de atitudes que têm como denominador comum a capacidade de se relacionar com os outros num plano adulto, livre de dependências e rebeliões infantis. Isso comporta:

- A. saber comunicar: a arte do diálogo, abertura à realidade do outro, capacidade de simpatia, de relacionamento e de encontro, juízo ponderado das opiniões alheias, capaz de superar preconceitos e reações ditadas pelas emoções;
- B. saber ouvir e dialogar, para promover boas relações humanas, construir a comunidade e contribuir para o bem comum;
- C. capacidade de abrir-se: saber expressar-se e manifestar-se, superando a discrição excessiva; saber tornar próprio o acompanhamento formativo;
- D. capacidade de criar e cultivar amizades de forma gratuita;
- E. senso de pertença, pelo qual a pessoa se identifica como membro ativo de uma comunidade, aceitando de bom grado e com realismo a situação em que se encontra e participando com convicção e dedicação da missão que lhe foi confiada;
- F. colaboração, que implica saber trabalhar com pessoas próximas e distantes por convicção íntima e dever de consciência, em espírito de reciprocidade e acolhimento da autoridade;
- G. trabalho em equipe: habilidade de saber trabalhar “com” e “para” os outros, dentro de um projeto comum. Quem cresce nessa dimensão aceita o con-

fronto, respeita a opinião alheia, demonstra lealdade na execução das decisões comuns, mesmo quando elas são contrárias ao seu próprio modo de ver.

Capacidade de verdadeiro amor pessoal

753. A capacidade de um amor verdadeiro e pessoal expressa-se através de:

- A. conhecimento, respeito, atenção, afabilidade com as pessoas com quem se convive;
- B. aceitação e estima incondicionais de cada pessoa, superação de rigidezes e atitudes defensivas, doação autêntica, predileção pelos mais necessitados;
- C. afetividade madura, que unifica e direciona as forças vitais da pessoa para gestos concretos e significativos: serviço desinteressado e criativo na comunidade e na missão educativo-pastoral, disponibilidade aos outros;
- D. capacidade de criar e cultivar amizade;
- E. ser capaz de dar o primeiro passo, tomando a iniciativa de se aproximar; capacidade de perdoar;
- F. saber acolher as manifestações justas de afeto, capacidade de “fazer-se amar” no estilo do Sistema Preventivo; saber manifestar gratuitamente o afeto no âmbito comunitário e educativo.

Dificuldades e contraindicações a avaliar

Contraindicações absolutas

754. As contraindicações de ordem psíquica e relacional devem ser observadas e acompanhadas com especial atenção. Estamos diante de *contraindicações absolutas* quando se manifestam distúrbios de personalidade, a ponto de atingirem o nível de psicopatologias graves.⁵ É indispensável uma avaliação atenta e competente para determinar se alguns traços de personalidade presentes de forma acentuada constituem distúrbios de personalidade, caracterizados por fenômenos recorrentes na vida interior e nos comportamentos exteriores, a ponto de tornarem a pessoa inadequada para a vida salesiana.

Contraindicações que podem ser absolutas ou relativas

755. Na área *relacional*, existem alguns sinais de imaturidade que levantam dúvidas sobre as qualidades necessárias para ser salesiano. As seguintes atitudes ou comportamentos podem ser considerados *contraindicações absolutas ou relativas*, dependendo da sua influência e intensidade em relação ao conjunto da experiência pessoal:

- A. concepção idealizada de si mesmo e falta de autocrítica; excessiva preocupação consigo mesmo e com a própria aparência física; ou, uma desconfiança exagerada de si mesmo; necessidade excessiva de atenção ou, ao contrário, medo de atrair atenção sobre si, às vezes ligado à tendência de fugir e excluir-se diante de mudanças ou do que é percebido como desafio;
- B. fechamento habitual em relação aos outros, falta de diálogo e compreensão dos outros; insensibilidade ao próprio ambiente, tanto social quanto eclesial;
- C. falta habitual de sinceridade e transparência, de fidelidade às promessas; a incoerência entre o que se diz e o que se faz;
- D. falta de abertura e vontade de aprender, inconformismo habitual com uma atitude constantemente contrária, “espírito de contradição”, tendência excessiva à independência; ou dependência excessiva do ambiente, da família, de grupos ou de outras pessoas;
- E. dificuldade notável de relacionar-se com o grupo ou com um ambiente juvenil amplo e incapacidade de construir uma relação educativa;
- F. resistência ao trabalho em equipe e à colaboração leal em objetivos comuns; incapacidade de assumir responsabilidades e concluir projetos; individualismo na reflexão e na ação; falta de senso de amizade;
- G. anomalias persistentes, falta de autocontrole; agressões verbais e uso de violência física ou psicológica; falta de equilíbrio e extremismos, característicos de indivíduos excessivamente mortificados, com uma virtude puramente exterior, que não brota de um amor sincero pelo bem e pelos outros, mas que pode ser fruto de compulsões interiores, em grande parte

- inconscientes, derivadas do medo;
- H. relação possessiva com pessoas e coisas; inveja, ciúme; relação anormal com bens materiais, caracterizada pela necessidade excessiva de possuí-los e pela incompreensão da sua função instrumental;
- I. exercício de formas de abuso espiritual, onde a fé, a religião e as convicções espirituais são exploradas como meios para exercer controle, manipular e ferir as pessoas, com efeitos nocivos sobre o seu bem-estar, autoestima e relação com Deus.

Maturidade sexual e afetiva

Indicações gerais para o discernimento

756. O âmbito da maturidade sexual e afetiva influencia profundamente o desenvolvimento da vida religiosa em geral e a castidade consagrada em particular. Determinar a maturidade sexual e afetiva de uma pessoa e a consequente aptidão para a vida religiosa salesiana e a castidade consagrada implica um discernimento complexo que considera fundamentalmente três aspectos: a estrutura da personalidade e sua experiência de vida; o confronto dos aspectos pessoais com o carisma da Congregação; o contexto em que se realiza a missão juvenil salesiana.

Estrutura global da personalidade e experiência de vida

757. O discernimento sobre a maturidade sexual e afetiva considera em primeiro lugar a estrutura global da personalidade e a experiência de vida como um todo. Os elementos a serem levados em consideração são: o temperamento; o clima afetivo nas relações familiares; a experiência da infância; a energia e a determinação com que se encara a vida; as motivações; a gestão do senso de culpa; a maneira de viver a espiritualidade e a oração; os passos dados e os resultados alcançados.

A serenidade e o equilíbrio do candidato facilitam um julgamento positivo. Em contrapartida, distúrbios psíquicos, fragilidades morais arrastadas há muito tempo, a imprudência atual com outras pessoas (homens, mulheres ou jovens), a eventual ansiedade ou escrúpulo

levantam sérias questões sobre as possibilidades concretas de um resultado positivo do caminho vocacional para a vida salesiana. Outros indicadores negativos são o egocentrismo, o retraimento, o hábito de se entregar a fantasias, a fuga do trabalho diário ou a busca de satisfação imediata, o isolamento em vez do contato, o medo que impede a realização do projeto.

Muitas vezes, as falhas em matéria de castidade não indicam tanto um “problema sexual”, mas um problema mais profundo de personalidade. De fato, os distúrbios afetivos e sexuais podem ser a ponta do iceberg de desorganizações mais profundas da pessoa.

É igualmente verdade que muitos distúrbios pessoais – como certos desejos de posse, dureza de julgamentos, radicalizações ou formas anormais de espiritualidade – são frequentemente a expressão externa de repressões ou problemas afetivo-sexuais.

Portanto, neste campo, é necessário tentar chegar às motivações subjacentes às ações e atitudes que se percebem no estilo de vida e na história pessoal. É assim que se pode orientar juntos o caminho para os passos mais úteis e proveitosos para o progresso da pessoa, a partir da aceitação realista da situação pessoal.

Compatibilidade com o projeto de vida salesiano

758. Em segundo lugar, o discernimento compara a estrutura pessoal e a experiência de vida do interessado com o projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco. Para quem deseja entrar na Congregação, a identidade consagrada salesiana representa o critério formativo fundamental.

É importante verificar se os candidatos têm uma identificação sexual clara, bem como a maturidade sexual e afetiva necessária para viver com serenidade e coerência a vocação salesiana. Trata-se de condições essenciais para quem é chamado a viver a castidade na missão educativa e expressá-la com o estilo do Sistema Preventivo, que se baseia na bondade/*amorevolezza* e na *transparência*.

As fragilidades passadas, assim como inclinações e hábitos pessoais particulares, podem impedir de fato a

plena aceitação dos valores vocacionais salesianos e, por isso, merecem uma atenção especial. Muitas vezes, no momento do pedido de ingresso, os candidatos não estão plenamente conscientes do real alcance das suas experiências anteriores ou de alguns hábitos persistentes e tendências arraigadas para o caminho vocacional.

Por outro lado, como afirmam as Constituições, “As exigências educativas e pastorais da nossa missão e o fato de que a observância da perfeita continência atinge inclinações das mais profundas da natureza humana requerem do salesiano equilíbrio. Dom Bosco advertia: ‘Quem não tem fundada esperança de poder conservar, com o auxílio divino, a virtude da castidade nas palavras, nas obras e nos pensamentos, não professe nesta Sociedade, porque muitas vezes se encontraria em perigo’” (C 82).

O contexto da missão salesiana

759. Em terceiro lugar, no discernimento, deve-se dar atenção ao contexto em que a missão salesiana é realizada. De fato, as condições da educação da juventude e a relação pastoral apresentam exigências particulares no campo da maturidade sexual e afetiva. É preciso verificar a capacidade de viver à vontade e trabalhar em ambientes mistos, interagindo com homens e mulheres, meninos e meninas. É preciso ter em mente, ao mesmo tempo, que a experiência salesiana é realizada em comunidades masculinas e que os meninos e os jovens do sexo masculino são os primeiros destinatários da Congregação (R 3).

Em alguns contextos de degradação moral, muitos jovens podem ter sido expostos a experiências sexuais precoces, em um ambiente de promiscuidade.

Dificuldades e contraindicações a avaliar

760. No âmbito sexual e afetivo, deve-se verificar na *estrutura pessoal e na experiência anterior* do candidato a existência de situações ou fatos que possam ser problemáticos do ponto de vista formativo, ou que devam ser consideradas contraindicações do ponto de vista vocacional.

Algumas situações, embora não constituam, na opinião da Igreja, uma contraindicação absoluta, devem ser

avaliadas em si mesmas e também em relação aos trabalhos futuros, pois podem manifestar a incapacidade de viver a vida salesiana de maneira correta e fecunda.

Será o discernimento, apoiado quando necessário por consultoria especializada, que esclarecerá se tais situações ou condições podem ser modificadas pela experiência formativa ou por intervenções psicoterapêuticas, de modo a tornar possível a resposta às exigências da vocação e a integração da sexualidade na linha da castidade consagrada salesiana.

Contraindicações que podem ser relativas ou absolutas

Diferentes situações e atitudes pessoais

761. No âmbito da maturidade sexual e afetiva, as situações a seguir devem ser consideradas *contraindicações relativas ou absolutas, dependendo de poderem ou não ser superadas, e se o candidato pode atingir o nível de integração pessoal e maturidade humana e cristã básica necessário para um caminho rico de crescimento no interior da vida salesiana*:

- A. certos temperamentos fechados e insensíveis, muito controlados e extremamente duros nos julgamentos sobre os outros, frequentemente ligados a mecanismos internos de repressão;
- B. a hipersensibilidade habitual e a necessidade de dar ou receber manifestações contínuas de afeto, bem como apegos afetivos excessivos;
- C. sensualidade acentuada, que pode se manifestar de diferentes maneiras, como uma sensibilidade excessiva em relação à esfera sexual, formas mórbidas de fechamento em si mesmo, gula e preguiça fora de controle;
- D. desprezo ou medo do que se relaciona com a sexualidade ou, pelo contrário, atração e interesse excessivos;
- E. tendência sexual não controlada e propensa a aceitar ou, ainda pior, a criar situações imprudentes de risco nas relações com os outros.

Experiências prévias ao início do itinerário formativo

762. As experiências prévias à opção de iniciar o caminho para a vida salesiana têm sempre um impacto na continuação do caminho, e isso é particularmente verdadeiro no caso de atos sexuais completos extraconjugais. A seriedade do caminho de discernimento e acompanhamento, antes de tudo para o bem do próprio candidato, implica uma avaliação serena e ao mesmo tempo séria do impacto que essa experiência teve e eventualmente continua a ter, e como ela pode ser integrada no novo caminho para o qual agora se está orientando, o da castidade consagrada vivida pelos salesianos. Faz parte desse processo, que requer grande confiança, transparência e máximo respeito pela confidencialidade:

- A. conhecimento do contexto global da pessoa, dos seus recursos e da influência que essas experiências tiveram sobre a vida atual;
- B. abertura sobre esses temas com quem presta o serviço de acompanhamento;
- C. fatores relevantes para acompanhar, discernir e avaliar o caminho de integração entre o passado e o presente em vista do projeto de vida que se pretende seguir, o espírito de fé expresso na oração pessoal e comunitária; a constância nos compromissos assumidos na vida comum e na missão, mesmo quando implicam sacrifícios e renúncias; o fortalecimento das motivações, em crescente harmonia com o carisma salesiano;
- D. o fator tempo tem um peso relevante na determinação do impacto das experiências no campo sexual. A duração, a frequência, o tempo decorrido entre o último desses eventos e o presente: tudo isso deve ser considerado com atenção. Da mesma forma, é muito importante avaliar o resultado dos compromissos assumidos neste âmbito em relação à opção vocacional salesiana: desde quando, por quanto tempo e como se manteve fiel a esses compromissos. A maneira como esses compromissos são vividos torna-se uma indicação para o futuro, que não deve ser ingenuamente imaginado como isento de provações e dificuldades. Olhando para o futuro, é necessário um realismo saudável, para o bem da pessoa acima de tudo;

E. o que foi dito acima torna-se ainda mais relevante para os candidatos adultos. O caminho de acompanhamento espiritual e discernimento requer muito tempo e nunca deve ser condicionado pela pressa por razões de idade. Se a experiência sexual foi marcada por eventos e situações particularmente intensos para a pessoa e em vista do potencial caminho salesiano, quem o acompanha deverá pedir que se confronte sobre isso também exteriormente com os responsáveis pelo processo de discernimento.

O fenômeno da masturbação

763. A sexualidade é um componente fundamental da personalidade, uma forma de ser, de manifestar-se, comunicar-se com outros, sentir, expressar e viver o amor humano. Numa visão integrada e ampla da sexualidade, de acordo com os valores da antropologia cristã e com as orientações da moral católica, a prática da masturbação, em si e por si, não corresponde a uma experiência harmoniosa da própria sexualidade. Como qualquer ato humano, é evidente que a masturbação também tem um impacto diferente e deve ser considerada de forma diferente, dependendo das circunstâncias, da consciência, da idade e do grau de amadurecimento na liberdade interior da pessoa envolvida. Deste ponto de vista, é importante compreender que a adolescência é uma idade particular em que este fenômeno pode manifestar-se como expressão do árduo caminho do amadurecimento e, não raras vezes, como reflexo dos conflitos interiores típicos dessa idade.

Do ponto de vista moral, é necessária grande cautela ao considerar a responsabilidade subjetiva da pessoa (CIC 2352). Dada a dificuldade de recorrer a normas objetivas e universais, a personalização dos caminhos, tanto de crescimento pessoal quanto de apoio no acompanhamento, torna-se o caminho mais proveitoso a seguir.

764. Alguns elementos úteis para avaliar e discernir, acompanhar e iniciar caminhos de crescimento:

A. há elementos de crescimento que influenciam esse fenômeno e a sua superação gradual, especialmente quando ele tende a ser compulsivo. Entre eles: as

qualidades humanas como um todo e os recursos da pessoa; os aspectos de maturidade afetiva e sexual que encontram outras expressões; a qualidade da vida espiritual e a abertura ao acompanhamento pessoal; a aceitação de responsabilidade na realização dos empenhos de crescimento que são típicos da idade, do papel e da fase de desenvolvimento vocacional;

- B. a masturbação é frequentemente um sintoma de algo mais profundo e a ajuda que se procura ou se pode oferecer é tanto mais eficaz quanto mais se consegue remontar às causas ou energias subjacentes que alimentam este tipo de reação. Entre elas, comumente se encontram frustrações relacionadas a tensões, humilhações, medos, insatisfações pessoais, dificuldades nas relações. Se houver também uma tendência ao isolamento, essas pressões internas tornam-se ainda mais fortes. O fenômeno masturbatório torna-se assim uma forma de descarregar a ansiedade e a tensão, de fugir do desconforto da solidão, de compensar as frustrações. Em outros casos, é uma reação espontânea a mudanças fisiológicas que ocorrem fora do controle da pessoa;
- C. sem dúvida, a intensidade e a frequência do fenômeno e a maneira como a pessoa o enfrenta têm seu peso e, portanto, relevância no acompanhamento e no discernimento.

765. Quanto mais se chega a uma visão global do caminho daquele que é acompanhado, mais é possível avaliar certos comportamentos de fundo sexual, o seu impacto no presente e no futuro, procurando perceber os possíveis desenvolvimentos.

Outro aspecto que deve chamar a atenção de quem acompanha o discernimento e o crescimento vocacional é a total ausência desse fenômeno, seja na adolescência ou nas fases posteriores. A ausência dessa manifestação sexual não pode ser considerada um sinal ou garantia de maturidade ou de ausência de problemas. Tal situação pode ser um indício de rigidez ou de uma abordagem excessivamente fria em relação a situações e pessoas.

A abordagem sobre a masturbação requer compaixão, prudência e uma avaliação individualizada. O objetivo é acompanhar os candidatos rumo a uma maturidade afetiva e espiritual que lhes permita viver a vocação à vida consagrada salesiana com autenticidade, liberdade e serenidade.

Dependências diversas

766. Uma área que requer grande sensibilidade e atenção é o *habitat digital*. Além de seus indubitáveis benefícios, infelizmente o mundo digital também pode ter um forte impacto negativo, particularmente nos processos de amadurecimento afetivo e sexual e no estilo de vida, independentemente da idade, especialmente se forem desencadeadas dependências (ChV 74.86–90). Ser dependente de videogames, especialmente quando combinados com jogos de azar (*gaming*) e com a pornografia digital, desencadeia e provoca desconforto e danos, não só para o indivíduo, que tendem a se agravar, criando laços difíceis de romper. Não menos prejudiciais e incompatíveis com um caminho de orientação para a vida salesiana são os contatos e laços com o mundo do ocultismo.

A presença de um desses vícios constitui uma contraindicação para iniciar o caminho vocacional salesiano.

767. A pornografia é um desafio importante para a nossa ação educativo-pastoral, pois leva gradualmente a uma percepção distorcida e hipersexualizada das outras pessoas (ChV 90; CCC 2354), em particular dos jovens, percebidos, mesmo inconscientemente, como objetos de satisfação, criando perigosamente as condições para a manipulação e o abuso. Além da pornografia visual, verbal e sonora, a tecnologia digital torna possíveis outras formas de pornografia, e é particularmente insidiosa porque cria uma forte dependência, não só pela excitação erótica, mas também pela fácil acessibilidade e pela sensação de anonimato. A dependência da pornografia é uma contraindicação em relação à vocação salesiana.

768. Quando essas dependências surgem durante as fases iniciais da formação, é necessário fazer um atento dis-

cernimento e procurar ajuda profissional. Esses comportamentos devem ser avaliados no contexto da personalidade como um todo e considerados como sintomas de tensões e problemas mais profundos irresolvidos. Somente quando um processo sério de cura, claramente desejado e cuidadosamente acompanhado pela pessoa envolvida, levar a uma recuperação significativa, poderá ser considerada a continuação do caminho vocacional salesiano.

Como as outras formas de dependência mencionadas, também essa pode insinuar-se ao longo do caminho da vida salesiana, com danos e perigos não menos graves para a própria pessoa e também para a missão. Seja qual for a idade ou o papel desempenhado, a comunidade local e inspetorial deve fazer o possível para ativar processos de cura e apoio. Trata-se de caminhos de libertação não fáceis, potencialmente eficazes na medida em que quem deles precisa seja o primeiro a procurar ajuda e a colaborar.

Contraindicações absolutas

769. Algumas situações, eventos ou hábitos que, por sua natureza, constituem uma *contraindicação grave e absoluta* e um claro impedimento para a vocação salesiana, devem ser reconhecidos *desde o início do caminho de discernimento*:

- A. Ter sido *parceiro ativo em uma situação de pederastia ou pedofilia*, ou ter favorecido de qualquer forma a exploração sexual de crianças, adolescentes ou jovens de qualquer sexo. Mesmo independentemente da conduta atual, tais fatos anteriores (que em muitos países são puníveis criminalmente, sob acusação, sem prescrição) constituem um grave risco para o bem da juventude, a prática do nosso estilo de castidade consagrada e a reputação da Congregação e da Igreja. Dependendo da legislação dos países, quando for considerado necessário, prevê-se a solicitação de uma “declaração de inocência” do candidato em relação a este tipo de fatos.
- B. A posse, o download, a divulgação ou qualquer tipo de envolvimento em material digital relacionado à exploração sexual de menores ou pessoas que habi-

tualmente têm um uso imperfeito da razão, fatos tratados por muitos códigos de direito civil e pelo direito canônico com a mesma gravidade do envolvimento físico direto com essas pessoas para os mesmos fins (cân. 1398). Isso deve ser considerado, de forma definitiva e sem concessões, como uma contraindicação absoluta.⁶

- C. Atos de incesto, violência ou abuso sexual cometidos contra outras pessoas; trabalho ou envolvimento no campo da pornografia ou em espetáculos imorais; exercício ou exploração da prostituição; qualquer tipo de conduta atribuível a formas de assédio sexual.
- D. Parafilia (frotteurismo, exibicionismo, voyeurismo, masoquismo, sadismo, pedofilia, fetichismo, travestismo) e distúrbio parafilico.
- E. A convivência mais ou menos prolongada implicando atividade sexual (cf. cân. 695.1395); a separação ou o divórcio (mesmo que apenas no âmbito civil); contatos sexuais com prostitutas; relações sexuais múltiplas com diferentes parceiros (FSDB 815 nota de rodapé).

770. É contraindicação absoluta o “*pecado grave cum alio/a*”, neste caso o pecado grave contra o sexto mandamento do decálogo (CIC 695 e 1395), *após a admissão ao itinerário formativo salesiano*, sobretudo se os atos transgressivos aconteceram repetidamente, com a consciência de ir contra os compromissos públicos livremente assumidos.

Tais atos criam uma fratura moral interior expressa na coexistência de comportamentos paralelos e contrastantes (a “vida dupla”) e, portanto, é necessário agir absolutamente de acordo com a norma. Se se tratar de um pré-noviço ou noviço, estas situações levam à interrupção do seu caminho para a vida salesiana. Se for um professo temporário ou perpétuo, o inspetor, de acordo com a lei (can. 695), dependendo da gravidade da situação, em alguns casos pode e noutros deve iniciar o processo de demissão. No caso de um ministro ordenado, o ocorrido pode implicar o pedido de dispensa do estado clerical ou o início do processo de demissão do estado clerical (can. 1395).

Requerem uma *consideração diferente* os casos de atos isolados, objetivamente graves, que não provocaram escândalo, por serem isolados e, às vezes, condicionados pela ingenuidade, inexperiência ou maquinações sofridas. Se houver reconhecimento da pessoa envolvida do que aconteceu, se houver o desejo sincero de se afastar desse tipo de comportamento e a vontade firme de mudar, uma avaliação séria e cuidadosa pode levar a apreciar a possibilidade de uma recuperação verdadeira.

Questão “gender”

771. Embora afirmando o respeito por todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual, e rejeitando toda forma de discriminação injusta, a Igreja destaca pontos críticos na ideologia de *gender*, entre os quais a negação da diferença sexual entre homem e mulher.⁷

À luz disso, a adesão à ideologia de gênero e os esforços para promovê-la constituem uma contraindicação absoluta no processo de discernimento vocacional salesiano, assim como a reivindicação de uma identidade sexual “líquida” ou flexível.

Discernimento vocacional e homossexualidade

Orientação homossexual

772. Expõe-se aqui os critérios que orientam o discernimento vocacional salesiano em relação à homossexualidade.

O modo como a homossexualidade é definida depende muito do contexto de valores em que é compreendida e das diversas correntes ideológicas e visões da antropologia sexual em que é enquadrada. Eis como a descreve o *Catecismo da Igreja Católica*: “A homossexualidade designa as relações entre homens ou mulheres, que experimentam uma atracção sexual exclusiva ou predominante para pessoas do mesmo sexo” (CCC 2357).

Deve-se distinguir entre impulsos homossexuais (atração e desejo por pessoas do mesmo sexo), episódios ocasionais de comportamento homossexual e uma atracção persistente e predominante por pessoas do mesmo sexo. Há também uma distinção entre condição pessoal/

orientação homossexual e atos ou comportamentos homossexuais. Além disso, a homossexualidade não pode ser considerada uma condição homogênea.

Contraindicações absolutas

773. Tendo presente as exigências que fazem parte da vida consagrada salesiana e da missão que dela emana, as seguintes condições tornam-se contraindicações absolutas para a idoneidade:⁸

- A. quem manteve uma prática homossexual frequente, independentemente de se perceber preferivelmente como heterossexual, bissexual, predominantemente ou exclusivamente homossexual;
- B. quem não consegue controlar o exercício da sexualidade em vista da opção do celibato; colocando-se em tensão e contradição crescentes entre suas atitudes e comportamentos e o que é exigido pela consagração a que aspira;
- C. quem promove, apoia ou reivindica a cultura gay, ou importuna os seus pares de várias maneiras, incluindo a pressão para entrar em relações homossexuais;
- D. quem apresenta tendências homossexuais profundamente enraizadas.⁹ O tipo de vida comunitária e de missão para o qual se deve estar preparado ao tornar-se salesiano exige uma forma de equilíbrio na esfera afetivo-sexual que não é compatível com essas tendências.

Os candidatos com tendências homossexuais transitórias (experiências relacionadas com a idade, curiosidade, inexperiência, por exemplo, na adolescência) podem ser admitidos no processo formativo. São chamados a um processo de integração onde o que vivem no âmbito psicosssexual e a adesão às exigências da vida salesiana se harmonizam sempre mais. É necessário que as tendências transitórias tenham sido superadas pelo menos três anos antes da profissão perpétua (*Dom* 200).

Se um irmão declarar publicamente ser homossexual (“coming out”), isso significaria que, por sua própria admissão, ele tem uma tendência profundamente enraizada e estaria sujeito às disposições do cân. 696.¹⁰

Discernimento de tendências homossexuais profundamente enraizadas e transitórias

774. Os formadores devem enfrentar a tarefa de distinguir entre tendências homossexuais enraizadas e transitórias, e discernir se estas últimas foram superadas. As seguintes considerações podem ser úteis:

- A. O modo de viver a sexualidade não pode ser isolado da vida da pessoa como um todo e da singularidade da história de cada um. A personalidade como um todo deve ser levada em consideração para compreender e acompanhar o processo de crescimento na área da sexualidade. Daí decorre que a autenticidade vocacional, tal como no caso das pessoas heterossexuais, não se discerne com base num único parâmetro, mas considerando a personalidade do candidato em todas as suas diversas dimensões.
- B. A idoneidade para a vida consagrada salesiana deve ser sempre avaliada segundo a forma como as exigências da consagração, da vida comunitária e da missão são assumidas e harmonizadas no processo de crescimento do candidato.
- C. Há uma diferença entre quem está e quem não está disposto e aberto a receber a ajuda dos formadores e guias espirituais. O discernimento vocacional pressupõe a abertura da pessoa, que é chamada a participar do processo com transparência e confiança, acolhendo o apoio do confessor, do guia espiritual ou do formador (*Dom 200*).
- D. Os formadores e os guias têm uma responsabilidade precisa a cumprir, cada um de acordo com o seu papel (*Dom 200*). São chamados a acompanhar cada candidato “no ponto em que se acha a sua liberdade” (C 38). Estarão atentos ao nível de consciência, à aceitação e à capacidade de falar de si mesmo, ao grau de responsabilidade nas escolhas e à fidelidade a elas, ao equilíbrio geral da pessoa, à sua capacidade de integrar a própria sexualidade com as exigências da vocação religiosa salesiana. Se a pessoa consegue controlar o exercício da sexualidade, pode prosseguir na sua vocação. Se, porém, prevalecem os impulsos para o exercício da homossexualidade,

segue-se que a pessoa não é adequada à vocação consagrada salesiana (da mesma forma que uma pessoa heterossexual que não consegue controlar o exercício da sua sexualidade).

- E. Compreende-se a importância de avaliar cuidadosamente, também com a ajuda de especialistas, como o candidato age, se orienta e se expressa, como se comporta nas relações com homens e mulheres, na comunidade e fora dela, como vive e lida com o peso da solidão sexual e afetiva.¹¹ Saber interpor tempos e reflexões adequadas entre o desejo/impulso e a ação concreta é um aspecto importante da maturidade adulta, enquanto a instabilidade afetiva e a impulsividade são consideradas como traços primários de alguns transtornos de personalidade (*DSM-5*).
- F. Se, após uma análise cuidadosa do caminho formativo, permanecer a dúvida de que a pessoa não é capaz de corresponder às exigências da vocação salesiana, ela não deve ser admitida.¹²

Vítimas de abusos

775. Se uma pessoa que sofreu alguma forma de abuso sexual quando menor de idade demonstra interesse pela vida salesiana, ou se uma pessoa que já iniciou o caminho da formação inicial se lembrar desse abuso e começar a compartilhá-lo de forma confidencial com aqueles que acompanham o seu processo de crescimento, a primeira atitude é aquela que a Igreja adotou com determinação em seu magistério universal e na prática que conseqüentemente promove: respeito, solidariedade, apoio à vítima, salvaguarda do direito à privacidade e à confidencialidade, e adoção das medidas exigidas pela lei eclesiástica e civil quando o caso assim o exigir.

Em relação ao acompanhamento do discernimento e do crescimento vocacional, o fator principal é a preocupação com a condição presente e futura da pessoa. A integração das experiências dolorosas do passado no processo equilibrado de crescimento é um resultado positivo que sugere a possibilidade de viver uma vida salesiana frutuosa para a pessoa interessada e benéfica para a comunidade e para

os jovens. Se, ao contrário, persistirem sinais de falta de confiança, incapacidade de estabelecer relações serenas, aumento da angústia e do sofrimento, com o risco de serem cometidos abusos contra outros (o abusado torna-se abusador), não é oportuno favorecer a opção da vida salesiana.

Dimensão espiritual

Alguns aspectos a considerar

776. Acenamos a algumas disposições, atitudes e condições que permitem avaliar a idoneidade espiritual dos candidatos à vida religiosa salesiana.

Elas estão agrupadas ao redor dos seguintes núcleos: vida cristã e características salesianas, vida comunitária, conselhos evangélicos, sinais de uma vocação específica.

Vida cristã e características salesianas

777. Quanto à relação com Cristo e à decisão de segui-lo para a edificação do Reino, segundo o carisma de Dom Bosco, devem ser avaliados e cultivados os seguintes aspectos:

- A. uma relação de amizade e intimidade com o Senhor, alimentada pela Palavra de Deus e pelos sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Reconciliação, pela oração litúrgica e pessoal, pelo contato diário com os jovens;
- B. identificação com o *Da mihi animas cetera tolle*, concretizada no zelo apostólico pelos jovens, na disponibilidade para enfrentar as exigências pastorais, na capacidade de sacrifício;
- C. disponibilidade para o acompanhamento formativo e espiritual e a colaboração no trabalho de discernimento;
- D. opção consciente e decisão de estruturar a própria vida ao redor dos valores da consagração salesiana;
- E. crescimento nas virtudes humanas e cristãs, e nas atitudes pedagógicas e pastorais próprias do Sistema Preventivo;
- F. conhecimento suficiente de Dom Bosco, da Congre-

- gação e do seu patrimônio espiritual e pedagógico;
- G. senso de Igreja expresso na comunhão pastoral, na adesão ao magistério do Papa e da Igreja universal e na integração na Igreja local, de acordo com as capacidades pessoais e o carisma da Congregação.

Vida comunitária

778. Quanto à vida comunitária salesiana, além dos elementos indicados no âmbito da capacidade relacional, devem-se verificar os seguintes indicadores:

- A. uma referência clara ao estilo fraterno desejado por Dom Bosco na vida concreta e na ação cotidiana; a referência à própria comunidade e à inspetoria quando se tomam decisões e se fazem projetos; senso de pertença à Congregação e à Família Salesiana;
- B. atitude de acolhida e cordialidade nas relações, segundo o espírito de família; capacidade de compartilhar a experiência vocacional e de dar atenção aos processos e dinâmicas vividos pela comunidade;
- C. capacidade de construir a vida fraterna em nossas comunidades religiosas e educativo-pastorais assumindo com lealdade e generosidade o projeto comunitário e contribuindo para ele com os próprios dons;
- D. a responsabilidade pessoal na execução das tarefas confiadas, sem necessidade de incentivo exterior constante, empregando os próprios dons e aceitando os próprios limites;
- E. a capacidade de viver e promover a corresponsabilidade na CEP, acolhendo cada um, aceitando seus papéis, especialmente aqueles com cargos de direção.

Os conselhos evangélicos

779. Quanto aos conselhos evangélicos, deve-se verificar se existem os seguintes indicadores de idoneidade para a vida salesiana:

- A. disposição positiva em relação às várias mediações humanas; aceitação do projeto comunitário e o trabalho com visão e mentalidade de conjunto;
- B. aceitação livre e serena da autoridade, numa disponi-

- bilidade positiva à obediência, isenta quer da dependência passiva quer da oposição sistemática;
- C. compromisso de uma vida laboriosa ao serviço da comunidade, colocando gratuitamente à disposição todas as capacidades, forças e experiências, para que a Congregação possa realizar a sua missão;
- D. compreensão adequada da relação salesiana entre austeridade de vida pessoal e comunitária e qualidade dos instrumentos para um serviço eficaz;
- E. dependência efetiva da comunidade e do superior, capacidade de compartilhar os dons recebidos, sobriedade no estilo de vida e no uso dos instrumentos pessoais; responsabilidade e cuidado com o aspecto económico;
- F. capacidade de amar autenticamente as pessoas com quem se vive; de privilegiar o amor pelos jovens destinatários da missão, com especial atenção aos mais pobres, aos menos privilegiados e aos que se encontram em maior dificuldade; de viver a amizade de forma serena, madura e coerente com a vocação;
- G. atitude de estima respeitosa e prudente para com as mulheres, vivida com sereno autocontrole, equilíbrio emocional e capacidade de amizade; espontaneidade natural nas manifestações afetivas, em sintonia com a própria opção de vida consagrada.

Sinais de vocação específica

780. O discernimento vocacional entre as figuras do salesiano coadjutor e do salesiano presbítero parte da plena disponibilidade para acolher o desejo de Deus sobre a própria vida e leva em consideração, antes de tudo, alguns sinais comuns essenciais. De fato, quanto mais o carisma salesiano penetra profundamente na vida (“frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco!” MB VI, 334), tanto mais a forma específica à qual nos sentimos chamados dentro da vocação salesiana se tornará resposta a Deus.

É preciso dar uma profunda atenção ao próprio desejo de viver a missão apostólica, a comunidade fraterna, a prática dos conselhos evangélicos, todos elementos inseparáveis da nossa consagração (C 3), e fazê-lo contribuindo com os talentos e dons pessoais que são parte integrante do chamado de cada batizado na Igreja. Sem

esses fundamentos, não se pode construir a casa.

Missão educativa. O compromisso com a missão educativo-pastoral está no centro da vida de cada salesiano. Coadjuutores e presbíteros são chamados a encarnar juntos o Sistema Preventivo de Dom Bosco e cuidar do crescimento integral dos jovens, especialmente os mais pobres e vulneráveis. A sua resposta cotidiana ao chamado é o testemunho do Evangelho através de uma vida de serviço vivida “num único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos” (C 3).

Comunidade fraterna. A vida comunitária é um elemento central para ambos. Juntos, participam na construção da comunidade salesiana como espaço evangélico, promovendo a solidariedade e o crescimento dos jovens e daqueles que partilham a missão.

Obediência, pobreza e castidade, no carisma salesiano. A profissão religiosa marca para cada um o início da vida salesiana e a identidade de consagrado na Igreja. “O oferecimento da própria liberdade na obediência, o espírito de pobreza evangélica e o amor que se faz dom na castidade tornam o salesiano um sinal da força da ressurreição... transformam-no num educador que anuncia aos jovens “novos céus e nova terra”, estimulando neles os compromissos e a alegria da esperança” (C 63).

Em intensa consonância com o espírito salesiano vivido com crescente convicção e dedicação, delineiam-se gradualmente preferências, ênfases, dons pessoais, eventos e encontros da própria história que levam a fazer sua, com sempre maior clareza e adesão do coração, uma das duas formas, laical ou clerical, da vocação salesiana. Trata-se de um processo gradual, em que não é a clareza desde o início que conta, mas a intensidade da própria correspondência ao que a graça de Deus nunca deixa de oferecer.

É oportuno recordar que alguns sinais que podem orientar para a forma laical ou clerical podem ser sinais específicos, mas não exclusivos, e só se tornarão claros ao viver a nossa consagração.

Os candidatos precisam de informações abrangentes sobre as duas formas pelas quais é possível viver a nossa vocação, e precisam também do contato vivo com os salesianos coadjutores e os salesianos presbíteros, a fim

de poderem discernir de maneira consciente o que é a vida salesiana em toda a sua beleza e intensidade carismática. Uma leitura orientada da vida de Dom Bosco e da vida de salesianos coadjutores e presbíteros é de grande ajuda para esclarecer as opções vocacionais.

Ser salesiano coadjutor: sinais e acentuações típicas

781. Os sinais que caracterizam a vida do salesiano coadjutor derivam da sua identidade de consagrado e leigo, no contexto do carisma salesiano. A seguir, listamos alguns aspectos que podem ser esclarecedores:

- A. *Vocação e consagração cotidiana.* O coadjutor é chamado a viver a vida religiosa no dia a dia. Ele se sente à vontade com as pessoas comuns e está próximo delas, compartilhando “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” (GS 1) da vida.
- B. *Testemunha da fraternidade.* O coadjutor é testemunha da fraternidade humana, capaz de construir relações saudáveis tanto dentro como fora da comunidade. Pela sua laicidade, tem a possibilidade de estabelecer relações com muitas pessoas que não estão próximas da vida da Igreja. A sua fraternidade torna-se missão, com uma fecundidade evangélica surpreendente. Esta atitude é encarnada na vida de figuras exemplares como Santo Artêmides Zatti e o Venerável Simão Srugi.
- C. *Empenho social e desejo de santificar o mundo do trabalho.* O coadjutor é sensível às questões sociais, tanto locais quanto globais, e vive com competência e paixão a doutrina social da Igreja.
- D. *Vive próximo do mundo do trabalho,* seja qual for a profissão em que é pessoalmente especialista. Valoriza o trabalho manual, a colaboração e a organização e está disponível para o serviço. Usa suas habilidades para apoiar os jovens em sua formação. Essa é uma sensibilidade que o torna também muito próximo da vida das famílias, a partir das classes mais populares, aquelas às quais a missão salesiana se dirige preferencialmente.
- E. *Catequese e ministério profético.* O coadjutor participa da missão profética da Igreja como leigo consa-

grado, com um interesse vivo pela catequese. É um âmbito de evangelização que muitos leigos realizam na Igreja e que caracteriza a nossa Congregação em suas origens. O zelo de poder levar o Evangelho aos mais pobres e distantes estimulou a inventividade e a criatividade de grandes coadjutores missionários, abrindo caminho para o surgimento de novas comunidades cristãs. Com o advento do digital, as possibilidades se multiplicam, e ser leigo e ao mesmo tempo consagrado abre oportunidades formidáveis de anúncio para quem vive como salesiano coadjutor o estímulo apostólico do *Da mihi animas*.

Viver o ministério ordenado como salesiano: sinais e acentuações típicas

782. O salesiano presbítero ou diácono integra em si os dons da consagração salesiana e do ministério ordenado. A sua maneira específica de ser presbítero ou diácono é moldada pela espiritualidade e pelo estilo de vida salesiano. A seguir, apresentam-se alguns sinais e ênfases que podem ser esclarecedores:

- A. *Prioridade da missão juvenil.* O ministério pastoral com os jovens é o seu principal campo de ação, desenvolvido através do serviço da Palavra, da catequese, da introdução dos jovens à vida sacramental, apostólica e missionária na Igreja. É um apostolado que o salesiano vive tanto de forma mais formal e organizada como em muitos espaços informais e encontros não estruturados. Com Dom Bosco, pode-se dizer que ele é padre em todos os lugares, na Igreja e no pátio, especialista em ir ao encontro dos jovens onde eles estão para levá-los ao Senhor; sabe dar o primeiro passo na direção deles, em vez de esperar que venham até ele.
- B. *Sensibilidade ao ambiente educativo.* Vê a sua missão como parte integrante da CEP, adaptando-se com espírito de serviço às necessidades concretas dos jovens. Afasta de si toda forma de clericalismo. Uma característica distintiva do modo salesiano de ser bom pastor é colaborar e criar sinergia e comunhão com todos os que, a partir dos jovens, compar-

tilham a missão. E o faz como sacerdote, ajudando a comunidade e os grupos a caminhar juntos em direção a Deus, pai de todos, mesmo onde a fé é compartilhada explicitamente por poucos.

- C. *Serviço sacramental*. Como salesiano, dedica-se ao ministério sacramental, oferecendo à comunidade o serviço pastoral através dos sacramentos, em particular a Eucaristia e a Reconciliação. Oferece-se com generosidade e competência para o acompanhamento pessoal dos jovens. Dom Bosco sacerdote é o modelo de como a Eucaristia, o sacramento da Reconciliação e a orientação dos jovens devem transformar a existência de um ministro salesiano ordenado.
- D. *Amor pela Igreja e adesão ao Magistério*. Nutre um amor sincero pela Igreja e adere ao Magistério do Papa e dos Bispos, participando na vida da diocese com disponibilidade para a missão universal. A intensidade da dedicação à Igreja e do amor pelo sucessor de Pedro caracterizou de forma muito intensa o sacerdócio de Dom Bosco. Hoje há um dom e uma missão ainda maiores que qualificam o sacerdócio vivido pelos salesianos: viver presentes de forma capilar em todos os continentes. Isso faz com que sejam, e exige que sejam, sinais da universalidade da Igreja, crentes e credíveis, tanto em nível local como globalizado.

Discernimento da vocação missionária *ad gentes*

783. “As missões estrangeiras sempre foram um objeto de desejo da Congregação Salesiana”, afirmava Dom Bosco em um memorando de 1880 ao Papa Leão XIII (MB XIV, 624). Era desejo seu que a sua Congregação fosse verdadeiramente missionária *ad gentes* (ACG 336 6). O CGE insistiu no fato de que “as missões interessam a toda a Congregação; portanto, todos os irmãos estão, de diversas maneiras, comprometidos com elas” (CGE 480).

Nas diferentes fases da formação inicial, todos são incentivados a manter vivo o *espírito missionário* como elemento essencial do nosso carisma.¹³

Ao menos a partir do pós-noviciado, todos os irmãos devem ser incentivados a iniciar um discernimento sobre a possível vocação missionária *ad gentes*. A vocação

missionária *ad gentes* requer um discernimento atento. Trata-se de um processo gradual e progressivo que envolve a interação harmoniosa de todas as dimensões da formação e que ocorre simultaneamente no interior de um ambiente e em nível individual. O discernimento missionário pessoal desenvolve-se em três níveis: com a ajuda do acompanhante espiritual, do diretor e da equipe formativa; com o inspetor e seu Conselho; com o Conselheiro para as Missões e o Reitor-Mor (ACG 437 63-64).

Motivações e reta intenção

784. Quem se sente chamado à vida salesiana e pede para ser admitido pretende optar por um estilo de vida, por um conjunto de valores que percebe estar de acordo com a sua realidade e as suas aspirações, mesmo intuindo que se trata de um desejo que exigirá um longo caminho de crescimento.

O primeiro passo no discernimento vocacional consiste em verificar a *presença dos requisitos de idoneidade e a ausência de contraindicações*. No entanto, mesmo que estes sejam sinais importantes e necessários para descobrir um autêntico chamado de Deus, eles não são suficientes.

785. É necessário ir além, ou seja, identificar e avaliar a origem dessa inclinação, dessa orientação. É preciso compreender que necessidades, desejos ou interesses, que dinâmicas positivas e negativas, interiores ou exteriores, constituem a base e dão consistência a essa opção. Em outras palavras, é necessário *individualizar as motivações profundas* da opção vocacional. A intervenção formativa contribuirá para torná-las adequadas, verdadeiras e autênticas, até chegar ao sinal positivo fundamental, a reta intenção.

A reta intenção

786. A *reta intenção* é a vontade clara e decidida de se oferecer inteiramente ao Senhor, de pertencer a Ele e servi-Lo no próximo, segundo a vocação salesiana. É uma vontade sincera, bem-motivada, declarada e de-

monstrada através de uma conduta coerente e da plena disponibilidade formativa. A reta intenção é bem diferente da simples atração sensível ou de um generoso desejo de serviço ou de outros aspectos, embora importantes, da vocação salesiana, como, por exemplo, o prazer de estar com os jovens, a disponibilidade para o trabalho educativo ou a admiração pelo papel social que a vida salesiana tem no seu contexto. A reta intenção está inteiramente enraizada na fé, na esperança e na caridade que tornam cristã a existência. É a oferta de si mesmo a uma missão percebida e acolhida como proveniente da mão de Deus por meio da Igreja.

O interesse e a inclinação autênticos e orientados para a missão salesiana e uma verdadeira motivação sobrenatural são os componentes essenciais da reta intenção. É o sinal vocacional indispensável, que confere um fundamento sólido aos demais elementos de idoneidade.

Diversas motivações

787. *O discernimento das motivações* é um aspecto determinante do processo formativo. As motivações são complexas e, em grande parte, inconscientes, assim como é complexa a pessoa, em quem o consciente e o subconsciente, a psique e o espírito interagem em uma unidade indissolúvel, lugar de encontro entre a graça e a liberdade.

Para o discernimento e a avaliação das motivações, é bom distinguir os diversos tipos e níveis. Pode-se falar de motivações:

- A. *conscientes e inconscientes*: aquelas que o indivíduo manifesta com palavras e acredita possuir, e aquelas pelas quais ele age e vive, mesmo sem estar ciente delas;
- B. *dominantes ou simplesmente presentes*: aquelas que efetivamente levam a pessoa a determinadas opções, e aquelas que a acompanham sem serem decisivas;
- C. *convergentes ou divergentes*: aquelas que são coerentes com a orientação vocacional, como, por exemplo, a aspiração pessoal de trabalhar pelos jovens e a vontade de se entregar totalmente a Deus na construção do Reino; e aquelas divergentes, que produzem uma incoerência interna, como querer ser religioso e propor-se a subir na escala social;

D. autênticas ou aparentes, adequadas ou inadequadas, válidas ou inválidas, ou assumidas apenas aparentemente pelo sujeito; aquelas que se movem em direção aos outros e ao seu bem e orientam toda a pessoa para Deus, o seu Reino, o seu projeto, ou aquelas centradas no sujeito, na satisfação das suas necessidades, dos seus desejos.

Qualidade das motivações

788. O discernimento deve poder identificar a *qualidade das motivações*.

A. A motivação autêntica, adequada e válida para sustentar a opção da vida consagrada salesiana baseia-se em valores essencialmente religiosos, no amor a Deus e ao próximo, e consegue orientar as energias do sujeito para esses objetivos. Ela é reconhecida pela coerência entre os valores proclamados e a vida vivida, pela serenidade e pela alegria com que o candidato vive o cotidiano.

É a motivação específica que coincide com a “reta intenção”: uma motivação fundamental que toca a essência da vocação. Tal motivação é capaz de purificar, unificar e consolidar outras motivações conscientes ou inconscientes.

Para o sucesso vocacional, o discernimento e a intervenção formativa devem verificar se a motivação autêntica está presente no candidato, ou se ele pode alcançá-la com um processo formativo normal.

B. A motivação inadequada baseia-se em valores saudáveis e próprios da vocação, mas não fundamentais e, em certo sentido, marginais ou periféricos, como são a gratificação pelo sucesso na educação, a alegria no trabalho com os jovens, a satisfação de expressar de forma significativa os próprios recursos, a promoção dos pobres, o gosto pelo serviço social, a paixão pelo estudo, o prazer de uma vida de amizade.

Quando se apresentam como dominantes, sem correções e ainda não integradas na “reta intenção” que nasce da fé, mesmo que válidas em si mesmas, essas motivações não são suficientes como fundamento da vida consagrada e como sustento da fidelidade vocacional. Elas se esgotam se não têm raízes

sólidas e definitivas no sentido de serem chamadas a testemunhar o primado de Deus e em acolher a centralidade de Cristo na configuração da própria existência.¹

⁴ Por meio da ajuda formativa, elas podem ser purificadas e integradas em motivações religiosas autênticas.

C. *A motivação inválida*, mesmo que pareça exteriormente religiosa, baseia-se na verdade em múltiplas necessidades e interesses subjetivos, como a necessidade de segurança, a afirmação de si, a busca de afeto, e não permite sustentar a opção vocacional, o caminho formativo e a perseverança.

Discernimento das motivações

789. *Reconhecer uma motivação autêntica*, capaz de sustentar a vida salesiana, é sempre uma tarefa delicada. As motivações nunca são puras. Depois de verificar a sinceridade do candidato, não se pode presumir a existência da reta intenção. Esta pode coexistir com motivações egocêntricas, muitas vezes subconscientes.

Através do discernimento é preciso descobrir, portanto, as motivações conscientes e, na medida do possível, aproximar-se das inconscientes, valendo-se também da ajuda das ciências humanas, sobretudo quando a pessoa não alcança um bom nível de integração. Trata-se de compreender a atitude básica da pessoa, os valores, as necessidades, as carências e as possíveis defesas.

Quanto mais se consegue chegar juntos, quem é acompanhado e quem acompanha, ao reconhecimento das motivações dominantes, tanto mais se abre o caminho para um processo de purificação e integração que pode amadurecer e fortalecer as motivações que estão mais próximas da “reta intenção”.

É necessário, pois, o empenho do candidato de confiar-se a um acompanhante espiritual sensível e capaz de discernimento.

A compreensão e a avaliação das motivações são, de modo particular, tarefa do acompanhante espiritual e do próprio irmão, mesmo que o diretor e seu Conselho devam sempre ter presente o contexto motivacional, do que depende a verdade e fecundidade do caminho salesiano de vida.

Purificação das motivações

790. Em relação ao processo formativo, é preciso estar ciente de que as *motivações são suscetíveis de amadurecimento e purificação gradual e contínua*. Muitas vezes, o candidato apresenta-se manifestando uma motivação inadequada, que a intervenção formativa ajuda a transformar, orientando-a numa direção mais autêntica. O envolvimento ativo e o empenho da pessoa interessada são fundamentais. Em vez de intervenções diretas, os formadores podem ajudar a criar espaços seguros que favoreçam o autoconhecimento e a identificação das motivações pessoais, abrindo assim o caminho para um processo de purificação e crescimento do indivíduo.

Dessa forma, a formação leva progressivamente o candidato a compreender com maior profundidade e clareza que é o Senhor quem “chama” e “motiva a opção” de servi-Lo com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, e ir em Seu nome a todos aqueles a quem for enviado.

Dimensão intelectual **Aspectos positivos e requisitos**

Inteligência, capacidade de reflexão e de julgamento

Capacidade intelectual

791. A *capacidade intelectual* não é um elemento isolado da personalidade. Ela insere-se num contexto (temperamento, orientação mental, fatores ambientais) e deve ser avaliada nesse contexto.

Por um lado, deve-se verificar se a *inteligência do candidato é suficiente e está integrada ao resto da sua personalidade*, se o leva a reconhecer os próprios limites, a remediar as suas lacunas por meio da formação e do aprendizado. É preciso descobrir se ele sabe dar atenção a si mesmo e ao seu ambiente, se tem capacidade suficiente para compreender, entender, captar as situações, formular o que entendeu e expressar-se de maneira adequada.

Por outro lado, é necessário que a *capacidade intelectual seja proporcional e relativa ao tipo de empenho*

que se vive numa Congregação chamada à missão educativa e pastoral, que se expressa de diversas formas e se realiza em colaboração através de diferentes papéis e funções. Não se trata, primeiramente, de acumular conhecimentos, mas da capacidade de elaborar o próprio pensamento, de compreender, discernir.

Bom senso

792. É preciso ter em mente que uma capacidade limitada de aprender com a vida, a mentalidade fechada e a falta de honestidade diante da verdade estão ligadas, às vezes, a dificuldades de carácter psicológico, como medos, angústias, mecanismos fortes de defesa que impedem a abertura aos outros e ao mundo. Tudo isso tem um impacto significativo sobre o que é exigido pela vida salesiana.

Por isso, no discernimento, não basta referir-se apenas aos resultados escolares ou académicos. É preciso verificar também as *habilidades intelectuais práticas para compreender e enfrentar os problemas do dia a dia*, a capacidade de ouvir, compreender outras opiniões, integrar outros pontos de vista e possuir aquele senso de realidade que leva a evitar idealizações ingênuas.

Uma pessoa que não se destaca nos estudos pode, no entanto, demonstrar uma boa inteligência prática, avaliando com prudência, intervindo de forma eficaz na resolução das situações que se apresentam e interagindo construtivamente com os outros.

Pode acontecer, porém, que uma pessoa com excelentes resultados académicos esteja muito ligada à sua visão das coisas e tenha dificuldade de aceitar um projeto comunitário, de ser dócil às solicitações mais simples, mas urgentes, e pode tornar-se uma pessoa opositiva.

Disponibilidade para amadurecer

793. A capacidade intelectual é uma *disposição* cujo desenvolvimento deve ser continuamente cultivado. Requer vontade constante e capacidade de concentração, presença de interesses culturais autênticos, compromisso de manter a intencionalidade vocacional salesiana como critério de orientação e caracterização das

opções e dos esforços para atualizar-se e amadurecer intelectualmente.

794. *A capacidade intelectual do salesiano, em síntese, deve ser suficiente para fazer os estudos necessários e enfrentar com serenidade e competência os trabalhos futuros (tanto dos salesianos coadjutores como dos chamados ao ministério presbiteral ou diaconal). É necessária, portanto, uma compreensão adequada da natureza da vocação e das suas exigências (VC 98; PDV 51). A dimensão intelectual em relação à vocação salesiana envolve, sem dúvida, a capacidade de reflexão e julgamento próprios de quem é educador e pastor, essencial para cultivar a sensibilidade cultural, formativa e pastoral que caracteriza a nossa presença na Igreja. É assim que nos tornamos atentos aos sinais dos tempos, prontos para discernir a voz do Espírito, cada vez mais capazes de aprender com a vida (C 19.98.119).*

Qualificação necessária

795. Pressupõe-se para todo salesiano um nível de estudos que o capacite a desempenhar um papel construtivo na comunidade, com vistas à realização da missão educativo-pastoral salesiana. Ao longo do itinerário formativo, o salesiano deve obter os títulos de estudo estabelecidos no Projeto Inspetorial de Formação.

A fim de ser capaz de viver e compartilhar os valores salesianos e atualizar o Sistema Preventivo, é necessário um conhecimento suficiente de Dom Bosco e da sua história, da experiência, da reflexão e das orientações da Congregação, dos diversos grupos da Família Salesiana.

Além de tudo o que acontece no âmbito dos estudos, é imprescindível valorizar o caminho cotidiano de qualificação através do diálogo comunitário e da reflexão sobre o que se vive ao realizar o trabalho educativo-pastoral, que nas CEP pode ser um laboratório constante de formação na missão e formação conjunta. Quando há abertura a este tipo de reflexão e um bom acompanhamento, a experiência cotidiana torna-se a mais eficaz escola para aprender a arte do discernimento vivido segundo o espírito salesiano.

Dificuldades e contraindicações a avaliar

796. Alguns *sinais* podem manifestar falta de idoneidade para a vida salesiana:

- A. capacidade fraca de julgamento ou desequilibrada e falta de bom senso;
- B. incapacidade de atingir o nível básico de estudos exigido pela Igreja e pela Congregação (FSDB 125), além dos limites externos (língua, lacunas escolares prévias) que se tentou remediar;
- C. falta de empenho na qualificação pessoal, pouca dedicação aos estudos, desinteresse pela atualização cultural e profissional, requisito indispensável para o papel de animação e as responsabilidades requeridas pela vida salesiana.
- D. um estilo de vida superficial e marcado pelo ativismo, que não se preocupa com a qualidade da experiência e do trabalho, que não sabe dar tempo para a reflexão, que não valoriza as oportunidades de partilha e leitura da realidade.

Dimensão educativo-pastoral

Aspectos positivos e requisitos

797. São *sinais de idoneidade*, a serem verificados e desenvolvidos durante a formação, as qualidades próprias do educador-pastor salesiano. Em particular, destacam-se as seguintes:

- A. capacidade de realizar a missão salesiana por razões profundas de fé, como verdadeira experiência espiritual, integrando espiritualidade e ação pastoral, educação e evangelização, traduzindo o zelo pastoral em iniciativa, generosidade e sacrifício;
- B. predileção pelos jovens pobres e abandonados e pelos ambientes populares; solidariedade, capacidade de manter contato com o mundo juvenil e de encarnar-se em contextos desconhecidos;
- C. aptidão para compreender e estimar os valores do próprio tempo; capacidade de compreensão crítica das linguagens da comunicação social, de se confrontar com a cultura e estar aberto à informação;

- D. domínio de um adequado senso pastoral e adoção do Sistema Preventivo como princípio inspirador e espiritualidade; capacidade de testemunhar um quadro de valores em sintonia com a proposta educativo-pastoral salesiana;
- E. competência educativo-pastoral, que envolve um conjunto de conhecimentos específicos, em particular da pastoral juvenil salesiana, aquisição de habilidades operativas e busca de qualificação. Expressão privilegiada dessa busca é a atenção constante às questões da educação, às diversas formas de comunicação e às novas maneiras de anunciar a Palavra aos jovens;
- F. capacidade de animar e acompanhar pessoas e grupos, promovendo um caminho de qualidade humana e cristã;
- G. sentido comunitário da missão inspetorial e local, manifestado na participação da elaboração da programação (PEPS), no respeito pela programação comum e na referência aos responsáveis, na colaboração para a execução, numa relação positiva com os leigos e os membros da Família Salesiana;
- H. hábito de reflexão sobre a prática, com base nos estímulos e nas orientações da Igreja, nos critérios da ciência pastoral e nas orientações da Pastoral Juvenil Salesiana;
- I. aceitação da missão como caminho de formação.

Dificuldades e contraindicações a avaliar

798. *A contraindicações* são observadas na falta ou no desenvolvimento desarmonioso dos elementos acima indicados:

- A. pouca sensibilidade e interesse pelos destinatários específicos da nossa missão e pouca atenção à cultura local e ao próprio território;
- B. superficialidade na experiência educativo-apostólica; execução meramente material das atividades educativo-pastorais, sem uma reflexão e confronto constantes; pouca atenção às orientações pastorais da Igreja e da Congregação;
- C. dificuldades evidentes em adotar o Sistema Preventivo como critério permanente de vida e ação; visão secularizada da atividade educativo-pastoral, baseada apenas em técnicas operativas, sem a força do *Da mihi animas*; ou uma visão que não

- integra a perspectiva educativa e pastoral;
- D. individualismo apostólico, ausência de comunicação com os outros agentes e responsáveis da missão comum, inserção fraca na comunidade educativo-pastoral, fechamento às relações;
- E. falta de empenho em se qualificar para a missão.

Dimensão do carisma

Aspectos positivos e requisitos

799. A dimensão do carisma permeia e integra todas as outras dimensões numa síntese que precisa ser constantemente aprofundada. A força unificadora do amor divino em nós – a graça de unidade da nossa vocação – leva-nos gradualmente à esplêndida harmonia de natureza e graça que encontramos em Dom Bosco (C 21). Consequentemente, muitos elementos desta unidade e os relativos critérios de discernimento já foram antecipados quando se tratou das dimensões humana e fraterna, espiritual, intelectual e educativo-pastoral. Aqui nos concentramos na força unificadora do carisma.

O salesiano coadjutor ou o aspirante ao presbiterado salesiano deve ter amadurecido suficientemente a graça de unidade para poder viver as dimensões da sua vocação de maneira integrada e harmoniosa. Entre os sinais que indicam amadurecimento carismático na direção indicada, podemos encontrar os seguintes:

- A. compreensão suficientemente clara e convicção de ser chamado a viver a dimensão laical ou o sacerdócio ministerial como salesiano consagrado;
- B. consciência e aceitação serena de que as opções relacionadas com a missão educativo-pastoral são mediadas pela comunidade;
- C. crescente bondade/amorevolezza como atitude que caracteriza o próprio estilo de vida e, em particular, confere às relações aquela afabilidade e gentileza que são típicas do Sistema Preventivo;
- D. compromisso de viver a vida fraterna em comunidade, mantendo a comunhão de espírito e ação com a outra forma de nossa única vocação salesiana – seja ela laical ou

- clerical – e com todos aqueles que fazem parte da CEP;
- E. dedicação em viver os conselhos evangélicos como salesiano, de acordo com o indicado nas Constituições, para que o seguimento de Jesus obediente, pobre e casto seja para os jovens um sinal da plenitude de vida sem fim a que todos somos chamados;
 - F. convicção de que Deus chama muitas pessoas a compartilhar o espírito e a missão salesiana, reconhecendo na CEP a nossa maneira de ser Igreja sinodal;
 - G. capacidade de ler a vida à luz da fé e fazer com que cada encontro e evento seja uma oportunidade a mais de crescer naquele “único movimento de caridade para com Deus e para com os irmãos” em que consiste a nossa consagração (C 3);
 - H. sinais de uma alegria e serenidade crescentes em uníssono com a própria vocação.

Dificuldades e contraindicações a avaliar

800. Entre os sinais de uma identidade carismática fraca há os seguintes:

- A. incapacidade de viver a forma da própria vocação a partir da consagração salesiana;
- B. individualismo no apostolado e resistência à mediação da comunidade;
- C. traços que demonstram pouco apreço pelo Sistema Preventivo: arrogância, impaciência habitual e falta de respeito, atitudes clericalistas;
- D. sinais persistentes de falta de fraternidade e falta de estima pelo salesiano presbítero/coadjutor;
- E. sinais de rejeição em relação à missão compartilhada e resistência à formação conjunta;
- F. falta real de atenção e dedicação aos jovens pobres;
- G. incapacidade de viver a castidade, a pobreza e a obediência segundo o estilo próprio da vida salesiana e em relação à missão e a vida fraterna em comunidade;
- H. tendência a um ativismo desmedido, focando na eficiência sem interesse sincero e sem expressões de amor a Deus e proximidade com os irmãos;
- I. sinais persistentes de insatisfação e um estilo de vida fragmentado.

11. Notas

¹ Cf. cân. 1029; *Dom* 206; C 108.

² Cf. cân. 1052 §1; *Dom* 206.

³ HIV = *Human Immunodeficiency Virus*; AIDS = *Acquired Immune Deficiency Syndrome* (Síndrome da imunodeficiência adquirida ou *Vírus da AIDS*).

⁴ Cf. *Dom* 190–196 e FSDB 720.723–730. Sobre a obrigação de o candidato levar as informações relevantes ao conhecimento do superior competente, cf. *Dom* 193 e FSDB 727.

⁵ A descrição clássica dos distúrbios de personalidade pode ser encontrada em AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, *DSM-5. Manuale diagnostico e statistico dei disturbi mentali* (Raffaello Cortina Editore, Varese, 2014) 747–748. Esses distúrbios podem ocorrer isoladamente ou em conjunto com outros e, muitas vezes, envolvem alterações fisiológicas (distúrbios psicossomáticos).

⁶ “Seja punido com a privação de ofício e com outras penas justas, não excluída, se for o caso, a demissão do estado clerical, o clérigo:... que imoralmente adquire, conserva, exhibe ou divulga, de qualquer forma e com qualquer instrumento, imagens pornográficas de menores ou pessoas que habitualmente têm um uso imperfeito da razão” (cân. 1398 §1, 3°, do Livro VI revisto do CIC; cf. FRANCISCO, *Constituição apostólica Pascite gregem Dei*, 23 de maio de 2021).

⁷ Declaração *Dignitas infinita* sobre a dignidade humana (2024) 55–59; AL 56, 58, 425.

⁸ Cf. *Dom* 200; CCE, *Instrução da Congregação para a Educação Católica sobre os critérios de discernimento vocacional relativos às pessoas com tendências homossexuais em vista da sua admissão ao Seminário e às Ordens sagradas* (2005) 2–3.

⁹ «se um candidato pratica a homossexualidade ou apresenta tendências homossexuais profundamente radicadas, o seu diretor espiritual, bem como o seu confessor, têm o dever, em consciência, de o dissuadir de prosseguir para a Ordenação» (*Dom* 200).

¹⁰ Cf. CCE, *Instrução da Congregação para a Educação Católica sobre os critérios de discernimento vocacional relativos às pessoas com tendências homossexuais em vista da sua admissão ao Seminário e às Ordens sagradas* (2005) 3.

¹¹ A aparência efeminada no sentido de ter ou mostrar qualidades consideradas mais adequadas às mulheres do que aos homens, não é necessariamente um indício de tendências homossexuais e nunca foi declarada como um distúrbio ou um impedimento à vocação consagrada ou às Ordens Sacras. Os formadores e orientadores deverão discernir se, num caso particular, há dificuldades de levar adiante a missão salesiana.

¹² “Quando há candidatos com neuroses e desequilíbrios graves, difíceis de poder encaminhar mesmo com ajuda terapêutica, não se deve aceitá-los nem no sacerdócio nem na vida consagrada. É preciso ajudá-los a seguir outros caminhos, sem abandoná-los. É preciso orientá-los, mas não devemos admiti-los. Recordemos sempre que são pessoas que viverão a serviço da Igreja, da comunidade cristã, do povo de Deus”. FRANCISCO, *La forza della vocazione. La vita consacrata oggi. Conversazione con Fernando Prado* (Bologna, EDB, 2018).

¹³ DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES – DICASTÉRIO PARA A FORMAÇÃO, *A formação missionária dos salesianos de Dom Bosco* (Roma 2014) 46.

¹⁴ J.E. VECCHI, *Discurso do Reitor-Mor na conclusão do CG24* (CG24 240); ACG 365 10.

“Em seguida fizeram esta oração: «Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tu escolheste...””
(At 1,24)

Admissões

Lectio

A escolha de Matias como apóstolo (At 1,12-26) ocorre entre a Ascensão e o Pentecostes, um período em que a Igreja nascente precisa tomar decisões sob a própria responsabilidade, sem a presença física de Jesus e na expectativa do Espírito Santo.

Os discípulos percorrem o caminho inverso ao da Quinta-feira Santa: voltam do Monte das Oliveiras para a «*sala no andar superior*» em Jerusalém (Lc 22,12; 24,50). No entanto, eles já não são os mesmos: regressam após a experiência pascal do Mestre. Tal como no momento da primeira vocação, é apresentada novamente a lista dos apóstolos (Lc 6,14-16; At 1,13), com a significativa ausência do Iscariotes.

O número dos Doze – correspondente às doze tribos de Israel – expressa a vocação do povo da Nova Aliança. A ausência de um deles põe em questão a plenitude dessa vocação comunitária.

Por isso, à espera do Espírito Santo, toda a comunidade – não apenas os onze – permanece unida em oração (At 1,14). Neste contexto, destaca-se a figura de Pedro como figura de autoridade (cf. Lc 22,31-32), que exorta à escolha de outro apóstolo. Pedro interpreta a realidade à luz da Escritura inspirada pelo Espírito Santo, em particular alguns salmos (At 1,16-20; cf. Sl 41,10; 55,13-15; 69,26; 109,8).

É estabelecido um critério claro para a escolha: ter

acompanhado o grupo dos discípulos durante o tempo em que o Senhor Jesus viveu com eles. A comunidade propõe dois candidatos: José Barsabás e Matias.

A decisão é tomada por meio do gesto de «*tirar a sorte*», lançando uma espécie de «*dado*» (κλῆρος) utilizado para a adivinhação. Longe de ser um jogo de azar, esse gesto representa um meio objetivo, alheio ao julgamento subjetivo, para discernir a vontade divina. Assim, conjugam-se a proposta humana e a escolha divina, tudo em um contexto intenso de oração (cf. *Lc* 6, 12-13). O termo κλῆρος está, além disso, ligado ao termo «*herança*» (κληρονομία), que remete à transmissão e à participação nos bens e nas tradições (cf. *Sl* 16,6; *Cl* 1,12).

Assim, Matias é enfim «*contado entre*» (συγκαταψήφίζομαι) os Doze. Sua eleição não diz respeito apenas a ele, mas a toda a comunidade. Esse chamado restabelece o número dos eleitos e restaura a vocação do povo da Nova Aliança.

Meditatio

Assim como no relato bíblico, também o processo de admissão se revela um evento comunitário em sentido amplo: envolve o candidato, os responsáveis e toda a comunidade cristã (cf. n. 811). É um processo que exige um discernimento sério, sustentado e alimentado pela oração.

Assim como os discípulos releem a própria história à luz da Páscoa, também os candidatos e aqueles que os acompanham são chamados a rere o próprio caminho vocacional à luz da fé. Essa mesma fé ilumina a fragilidade humana e reconhece que, mesmo ao passar para uma nova fase da formação, permanecem histórias pessoais e relações comunitárias que devem ser integradas e sanadas. Por isso, a *Ratio* contempla a assimilação da vida salesiana como um caminho progressivo (cf. n. 801).

Assim como na comunidade apostólica, também aqui surgem figuras de autoridade que orientam e regulam as

admissões (cf. nn. 804-807). Esses irmãos, como Pedro, são chamados a interpretar a realidade dos candidatos e da comunidade, ouvindo a Palavra de Deus e invocando a assistência do Espírito Santo.

Hoje não se recorre mais ao tirar a sorte; no entanto, os critérios estabelecidos para as admissões continuam a oferecer um quadro objetivo em que discernir a vontade de Deus. Eles visam garantir a herança carismática que o candidato é chamado a acolher, a viver em comunidade e a transmitir na missão.

Os critérios de admissão não se limitam a parâmetros técnicos, mas devem concretizar-se na convivência do candidato com a comunidade, onde ele pode compartilhar a experiência do encontro vivo com Jesus Cristo. À medida que o candidato avança nas diversas fases, é necessário aprofundar o conhecimento recíproco entre ele e a comunidade como condição para um bom discernimento (cf. n. 823). Isso porque a admissão implica a integração num grupo, o contar-se junto com os irmãos: não é um resultado individual, mas um convite a caminhar juntos (C. 22).

Enfim, mesmo que nem todos os candidatos sejam escolhidos para serem contados entre os irmãos comprometidos entre os Salesianos de Dom Bosco (cf. n. 808), cada um daqueles que passam por nossas casas de formação continua a ser chamado a fazer parte da comunidade cristã, para anunciar a salvação recebida em outros âmbitos e com outras modalidades (cf. *Lc* 8,38-39).

Francisco J. Enríquez Zulaica, MEG - UPS

12. Admissões

801. *O significado e a importância das admissões* no longo e delicado caminho do discernimento vocacional já foi evidenciado. As admissões são momentos de síntese e de particular responsabilidade decisória e oferecem uma valiosa ajuda pedagógica para acompanhar o candidato numa resposta sempre mais convicta e madura. Por isso, as admissões devem ser vistas na perspectiva de um caminho em que é necessário distinguir claramente, de um lado, o processo de amadurecimento, e, de outro, a aptidão ou inaptidão para a vida religiosa salesiana (CGE 697), os critérios básicos dos critérios de crescimento. É preciso sempre lembrar que as admissões são momentos de discernimento eclesial, não apenas processos ou procedimentos.

As consequências que as admissões têm para o candidato e para a comunidade exigem que as decisões sejam *baseadas em elementos positivos que comprovem a idoneidade*, conforme estabelecido explicitamente no texto constitucional (C 108). É responsabilidade prioritária de quem admite garantir que existem as condições para uma experiência vocacional autêntica; em caso de dúvida quanto à aptidão, a prudência e a experiência aconselham não proceder à admissão.

12.1 O PEDIDO, OS RESPONSÁVEIS E OS PROCEDIMENTOS DE ADMISSÃO

802. Não se repete aqui o que já foi dito sobre a natureza, as condições e os critérios de discernimento. A atenção volta-se especificamente para as admissões e o juízo da idoneidade vocacional dos candidatos ou irmãos em formação inicial.

O pedido

A admissão ocorre após a apresentação de um pedido apresentado livremente pelo candidato (C 108). A ad-

missão não é um passo que se dá automaticamente, como conclusão de um período formativo ou após o término de um calendário. O que as Constituições afirmam para a profissão perpétua vale, de forma análoga, para cada fase formativa: o candidato apresenta o seu pedido “quando atingiu a maturidade espiritual salesiana exigida pela importância de tal opção” (C 117).

O pedido é exigido para a admissão ao noviciado, à profissão temporária ou perpétua, aos ministérios, ao diaconato e ao presbiterado. Há também pedidos que seguem um processo diferente, como os do pré-noviciado, da formação específica dos candidatos ao presbiterado e da preparação para a profissão perpétua.

O pedido de admissão é dirigido ao inspetor competente da comunidade a que pertence o candidato.

803. Embora mantendo um estilo pessoal, o pedido assinado, endereçado ao inspetor e entregue ao diretor, deve incluir os seguintes elementos para a sua validade:

- nome e sobrenome do requerente e a data em que é apresentado;
- objeto do pedido, expresso de forma clara (por exemplo: entrada no noviciado, primeira profissão temporária ou a sua renovação, profissão perpétua, colação de ministérios, ordens sacras); no caso de renovação dos votos, deve-se indicar também o período de tempo pelo qual solicita a renovação (anual, bienal ou trienal);
- motivação fundamental pela qual o candidato pretende realizar aquilo a que pede para ser admitido;
- declaração de que se trata de um ato livre;
- declaração de ter consciência da natureza pública do que se está a pedir;
- declaração de que, no discernimento feito para chegar à apresentação do pedido, o candidato consultou o diretor da comunidade em que vive,¹ o acompanhante espiritual e o confessor.

Papel do diretor e do Conselho em relação ao pedido

804. Quem pretende fazer o pedido para os votos, os ministérios ou as ordens deve solicitar a opinião do diretor, do guia espiritual e do confessor antes de apresen-

tar o pedido, e declarar no pedido que o fez. Não é obrigado a referir no pedido o que surgiu nesse colóquio. O peso da decisão recai sobre o interessado e não sobre quem foi consultado.

O diretor e os demais, por sua vez, devem dar a própria opinião sincera ao candidato, conscientes da responsabilidade que assumem perante a Igreja, cujo bem, unido ao bem da pessoa, é o critério último de referência para o discernimento em curso.

Se, antes da reunião do Conselho local responsável pelas admissões, o diretor considerar que um indivíduo não é idôneo para a admissão, ou que não está preparado naquele momento para apresentar o seu pedido, ele tem o grave dever de consciência de comunicá-lo com caridosa clareza e seriedade ao interessado.² *Contudo, não pode impedir o interessado de tomar a própria decisão e apresentar o pedido. Se o pedido for apresentado, o diretor não pode revelar ao Conselho a opinião que expressou ao interessado e deve agir como faz com qualquer outro candidato. Não pode divulgar nem fazer uso do que souber apenas através do colóquio fraterno ou do acompanhamento espiritual, nem mesmo ao formular o seu juízo durante as votações secretas do Conselho local ou do Conselho inspetorial, se for membro dele. Eventualmente, pode revelar apenas o que tiver consentimento explícito do interessado para fazê-lo, de preferência por escrito.*

Os responsáveis

805. Os responsáveis pelas admissões são, em diferentes graus, *o inspetor com seu Conselho e o diretor com seu Conselho*. “A admissão ao noviciado, à profissão temporária ou perpétua, aos ministérios e às ordens sacras... – afirmam as Constituições – cabe ao inspetor com o consentimento de seu Conselho, ouvido o parecer do diretor da comunidade com seu Conselho” (C 108).

A autoridade de admissão não é colegial, mas confiada à pessoa do inspetor. É um ato formal da sua autoridade pessoal e não do seu Conselho, do qual, porém, é exigido o consentimento.³

A responsabilidade jurídica das admissões recai, portanto, em primeira instância sobre o inspetor e, em seguida,

sobre o seu Conselho, que intervém expressando um juízo e um voto secreto (o inspetor não vota, pois é ele quem admite o candidato e solicita o consentimento do Conselho). Através do discernimento e da votação, o inspetor e os conselheiros inspetoriais assumem as responsabilidades jurídicas e morais relacionadas com a sua função.

O diretor e os membros do Conselho local oferecem o seu parecer através de um juízo e de uma votação secreta (o diretor também vota). O voto do Conselho local é consultivo. Através do discernimento e da votação, o Conselho local assume a responsabilidade moral do ato. É importante que, nesse processo, haja oportunidades para favorecer o discernimento e o compartilhamento de critérios e para evitar diferenças ou desacordos nas avaliações e decisões.

Tratando-se de uma das maiores responsabilidades que se assume, devem ser oferecidos momentos de formação “ad hoc” para capacitar quem é chamado a desempenhar esse serviço a ter a competência necessária.

Tenha-se presente o que foi deliberado pelo Dicas-tério para a Vida Consagrada na “Carta circular sobre o uso de meios informáticos e telemáticos” (*Prot.n.Sp.R* 2452/20 - 19 de março de 2023), onde se afirma que a admissão à profissão perpétua e às ordens sacras “exigem a convocação presencial do Conselho Geral/Provincial ou órgãos análogos”.

Conselho local

806. O pedido é analisado em dois níveis: pelo Conselho da comunidade de pertença e pelo Conselho inspetorial de que depende a comunidade.

No nível local, *o diretor e os membros do seu Conselho*, que normalmente têm um contato mais próximo com o candidato e um conhecimento direto da sua situação vocacional, são chamados a expressar o próprio parecer e o voto consultivo. O diretor também participa da votação; a maioria é calculada segundo o número dos presentes.⁴

Conselho inspetorial

807. No nível inspetorial, as Constituições estabelecem: “É necessário que o Inspetor tenha o consentimento de

seu Conselho nos seguintes casos: admissão ao noviciado, à profissão, aos ministérios e às sagradas ordenações” (C 165). Para as admissões ao pré-noviciado, basta que o inspetor tenha consultado o seu Conselho.

Os membros do Conselho inspetorial não podem simplesmente se remeter ao juízo do Conselho local. Eles devem elaborar um parecer pessoal, preferivelmente direto, sobre os candidatos: procurem conhecer e acompanhar a sua preparação, atuando as formas de contato e de partilha que permitam dar um voto motivado e consciente. Esse tipo de conhecimento é muito facilitado pelo contato e pela interação ordinária entre os conselheiros, a comunidade local e os candidatos. Também permanecem à disposição as observações escritas do Conselho local, incluindo as anteriores ao processo de admissão em curso, que podem ajudar a melhor compreender a evolução do caminho, o que é especialmente relevante quando se trata de compromissos definitivos. Diante de eventuais perplexidades, é necessário uma compreensão mais profunda da situação por meio do diálogo e de informações adicionais, inclusive convidando o diretor interessado a apresentar os candidatos ao Conselho inspetorial.

Especialmente em momentos importantes, como a profissão perpétua e a ordenação, o Conselho deve fazer um discernimento que considere toda a trajetória salesiana e o caminho formativo da pessoa em questão. Para isso ser facilitado, quando um candidato/irmão passa para outra fase da formação, seja na própria inspetoria ou em outro lugar, o seu inspetor enviará ao diretor e ao inspetor em questão uma cópia dos dois últimos juízos de admissão e outras informações que possam favorecer o conhecimento e o acompanhamento do candidato/irmão interessado.

Admissão e exclusão

808. Quando o candidato apresenta o pedido para ser admitido à renovação da profissão temporária ou à profissão perpétua, ou aos ministérios, ou às Ordens Sacras, podem ocorrer duas situações.

A primeira é a contemplada no cân. 657 §1, que re-

gula a *admissão*. Este caso ocorre quando o inspetor *tem a intenção de admitir* o religioso. De acordo com o direito, ele deve ter o consentimento do seu Conselho. Por isso, o inspetor apresenta o pedido do candidato e abre a discussão no Conselho. Terminada a discussão, ele pede o consentimento para que o candidato seja *admitido*. O Conselho pode negar o consentimento. Nesse caso, o inspetor não pode admitir.

A segunda situação é a contemplada no cân. 689 §1, que regula a *exclusão*. Neste caso, o inspetor está ciente de que *existem causas justas para excluir* o religioso. Ele pode comunicar as causas ao Conselho, mas pode não o fazer, especialmente se as tiver obtido de forma reservada. Todavia, essas causas devem poder ser comprovadas juridicamente, na eventualidade de um recurso hierárquico administrativo. O inspetor, então, apresenta o pedido do candidato, abre a discussão no Conselho e, após solicitar a opinião dos conselheiros, se necessário por meio de voto secreto, toma sua decisão.

O procedimento previsto no cân. 689 §1 deve ser seguido também no caso em que, após o inspetor ter obtido o consentimento do Conselho para a admissão (nos termos do cân. 657 §1), tenham surgido elementos (mesmo que conhecidos apenas por ele) que constituam justas causas para a exclusão do candidato. Ele, então, convocará novamente o Conselho e seguirá o procedimento de exclusão.⁵

Consentimento e parecer

809. A admissão propriamente dita é um ato jurídico do inspetor (cân. 124); por isso, ele não participa das votações (cân. 127).

Se for exigido o consentimento do Conselho (como é o caso das admissões ao noviciado, à profissão, aos ministérios e às ordens), a obrigação do superior de respeitar o voto emitido significa que ele não pode admitir um candidato para o qual o Conselho tenha votado negativamente. No entanto, ele não é obrigado a admitir um candidato para o qual o Conselho tenha votado positivamente. Ele pode negar a admissão caso exista uma causa grave de que tenha conhecimento em foro externo. O

ato de admissão é prerrogativa do inspetor, que não é obrigado a justificar a sua decisão final, que pode estar ligada a situações de foro externo que ele não considera adequado compartilhar. Em caso de grandes incertezas, é sempre possível adiar o processo para buscar mais informações. Também é possível utilizar uma votação sondagem como ajuda adicional para o discernimento.

Se for solicitado o parecer do Conselho, o inspetor para a validade deve ouvir todos os conselheiros. O parecer dos conselheiros deve ser registrado em ata. Em seguida, sejam eles favoráveis ou contrários, o inspetor pode agir com total autonomia, de acordo com a sua consciência. No entanto, não deveria desviar-se da opinião deles, especialmente se concorde, sem uma razão prevalente (cân. 127 §2, 2°).

Voto no Conselho

810. *Nas votações do Conselho*, a maioria deve ser calculada com base no número dos presentes (e não no número de votos válidos), lembrando que o inspetor não vota. Em caso de empate, o inspetor não pode proceder.⁶

Nenhum membro do Conselho local ou inspetorial deve ceder a imposições ou pressões de qualquer tipo e proveniência quando se trata de dar o próprio voto sobre a idoneidade de um candidato. Em virtude da missão confiada a cada conselheiro, seja local ou inspetorial, todos são obrigados a votar e não é consentido abster-se (cf. cân. 127 §3).

A prática de decidir antecipadamente como votar não é permitida, porque invalida a razão do voto secreto. A votação é realizada uma única vez; é proibida a prática de repetir a votação quando o resultado não é o esperado. Em caso de necessidade, porém, pode-se recorrer ao voto sondagem.

Em tudo isso, mesmo na prática da votação sondagem, recorde-se a obrigação do segredo.

Os procedimentos

811. Nas modalidades de admissão, observem-se as seguintes etapas, levando em consideração a diversidade das situações:

- colóquio com o diretor, confessor e guia espiritual e apresentação do pedido (FSDB 802–803);
- parecer, obtido pelo diretor de modo adequado, dos leigos e das famílias com quem o candidato compartilha a sua vida e as suas atividades pastorais, especialmente se forem membros do núcleo animador da CEP;
- parecer da comunidade religiosa a que pertence o candidato (R 82);
- parecer do inspetor de origem com seu Conselho (para quem reside em outra inspetoria) (FSDB 274);
- parecer e voto do diretor da comunidade com seu Conselho;
- a admissão feita pelo inspetor da comunidade religiosa a que pertence o candidato no momento, com o consentimento do seu Conselho (C 108).

12.2 ADMISSÃO AO PRÉ-NOVICIADO

812. A admissão ao pré-noviciado é feita pelo inspetor do candidato, em diálogo com o seu Conselho e com os responsáveis da animação vocacional e do aspirantado.

Na admissão ao pré-noviciado, deve-se *considerar atentamente a diversidade de situações e experiências pessoais* de onde os candidatos provêm e trazem consigo, quanto à idade, estudos, experiências de vida e condições familiares, vida cristã, conhecimento da vida salesiana etc.

Ao aplicar os critérios já expostos, que se referem às aptidões e disposições, motivações e contraindicações, *devem-se considerar os objetivos desta fase formativa e, portanto, a idoneidade e maturidade que ela exige.*

Elementos a considerar

813. No início do pré-noviciado “não se exige que o candidato esteja em condições de assumir imediatamente todas as obrigações dos religiosos, mas deve ser considerado capaz de alcançá-las progressivamente. A capacidade de julgar essa aptidão justifica que se conceda tempo e meios para alcançá-la. Esse é o objetivo da etapa preparatória para o noviciado” (PI 42).

Documentos

814. Os documentos requeridos para a admissão ao pré-noviciado são:

- certidão de nascimento
- certidão de casamento civil ou religioso dos pais (se possível)
- certidão de batismo,
- certidão de crisma,
- certificado de ensino médio (ou superior),
- situação militar atualizada (se aplicável),
- certificado civil de não proibição de trabalhar com menores (devido a uma condenação ou processo penal civil), quando necessário,
- certificado civil de não ter sido acusado de um crime (registro criminal),
- declaração de ausência de dívidas financeiras,
- carta confidencial sobre o candidato e sua família, redigida pelo pároco ou outra pessoa que conheça o candidato e sua família,
- teste de HIV (FSDB 744).

Quanto ao estado de saúde do requerente, cada região (ou inspetoria) pode definir quais são os documentos necessários, como, por exemplo, um atestado médico geral.

Requisitos

815. Alguns requisitos necessários para a admissão ao noviciado já devem ser considerados para a admissão ao pré-noviciado (por exemplo, as situações que invalidariam a admissão ao noviciado).⁷

Se o candidato provém de uma experiência vocacional vivida em outro instituto religioso ou esteve em um seminário diocesano, o inspetor solicita informações escritas reservadas à autoridade competente do instituto religioso ou do seminário diocesano antes da admissão ao pré-noviciado (*Dom* 198).

O requisito mais importante de todos continua sendo o seguinte: “Somente quando o candidato *fez a opção pela vida salesiana* é que poderá começar a preparação imediata para o noviciado”.⁸

12.3 ADMISSÃO AO NOVICIADO

816. A admissão ao noviciado é feita pelo inspetor de origem, com o consentimento do seu Conselho (FSDB 389), após parecer do diretor da comunidade do pré-noviciado com seu Conselho (C 108), e isso também no caso de um pré-noviciado interinspetorial.⁹

Aptidão à vida salesiana

817. *A admissão ao noviciado significa que o candidato é considerado idôneo para iniciar a experiência religiosa salesiana* (C 109). Segundo os Regulamentos, ele “deve estar livre dos impedimentos previstos nos cânones 643-645 § 1, demonstrar as aptidões e a maturidade necessárias para iniciar a vida salesiana e ter suficiente saúde para poder observar as Constituições da Sociedade” (R 91).

Com o noviciado tem início a experiência religiosa salesiana; o candidato adere a ela porque a considera correspondente ao seu chamado pessoal. A motivação autêntica, adequada e válida é fundamental para dar direção e energia a todo o caminho que se segue; nela se concentra a atenção tanto de quem inicia o caminho quanto de quem o acompanha.

Se a reta intenção e a motivação de fundo estiverem ausentes, o noviciado pode se reduzir a uma experiência artificial e exterior, que com o tempo se revela como uma opção imprudente do candidato, dadas as exigências que lhe serão propostas, com impacto não positivo no mesmo ambiente formativo.

Condições, impedimentos e requisitos jurídicos

818. II O cân. 642 estabelece: “Os Superiores, com vigilante cuidado, só admitam aqueles que, além da idade requerida, possuam saúde, índole apropriada e suficientes qualidades de maturidade para abraçar a vida própria do instituto; esta saúde, índole e maturidade sejam comprovadas, se tanto for necessário, por especialistas, sem prejuízo do prescrito no cân. 220”.

Para a admissão ao noviciado, é necessária também uma avaliação da saúde física e uma avaliação psico-

lógica da personalidade, que devem ser feitas durante o pré-noviciado, de acordo com as disposições acima mencionadas.¹⁰

Impedimentos

819. Os *impedimentos* a que se refere R 91 são assim apresentados no Direito canônico:

Como no cân. 643: “É invalidamente admitido ao noviciado:

1. quem ainda não tiver completado 17 anos de idade;
2. o cônjuge, durante o matrimônio;
3. quem está atualmente ligado por vínculo sagrado a algum instituto de vida consagrada ou estiver incorporado nalguma sociedade de vida apostólica sem prejuízo do prescrito no cân. 684;
4. quem entrar no instituto induzido por coação, medo grave ou dolo, ou aquele que o Superior recebeu de igual modo induzido;
5. quem tiver ocultado a sua incorporação em algum instituto de vida consagrada ou em alguma sociedade de vida apostólica”.

Como no cân. 644: “Os Superiores não admitam ao noviciado clérigos seculares sem primeiro terem consultado o Ordinário dos mesmos, nem os endividados que não sejam capazes de saldar as dívidas”.

Requisitos jurídicos

820. Os *requisitos jurídicos* para a admissão ao noviciado preveem que o candidato:

- esteja livre dos impedimentos enunciados acima;
- seja admitido pelo legítimo superior;
- apresente os documentos prescritos:
 - pedido;
 - atestado de estado livre;
 - para quem esteve incorporado em um instituto religioso ou em uma Sociedade de vida apostólica, o atestado confidencial do superior-maior do Instituto ou da Sociedade (cân. 645 §2–3; *Dom* 189);
 - para os clérigos seculares, o atestado do último mi-

nistério ou ordenação e as cartas testemunhais confidenciais dos Ordinários das dioceses em que esteve por mais de um ano após a colação do ministério ou ordenação (cân. 645 §2-3; *Dom* 189).

Os destinatários dessas informações têm a estrita obrigação de manter *segredo* sobre as observações recebidas e sobre as pessoas que as forneceram. Quanto às consultas com especialistas, devem ser seguidas as leis locais sobre a privacidade.

12.4 ADMISSÃO À PRIMEIRA PROFISSÃO

821. A admissão à primeira profissão é feita pelo inspetor com o consentimento do seu Conselho, após ouvir devidamente o inspetor e o Conselho do candidato, bem como o diretor e o Conselho do noviciado. A admissão é feita pelo inspetor da inspetoria em que se encontra o noviciado, mesmo que o candidato pertença a outra inspetoria.¹¹

“O sócio, com a primeira profissão religiosa, é inscrito na circunscrição jurídica (Inspetoria ou Visitadoria) a cujo serviço pediu para ser admitido” (C 160)¹².

A transferência definitiva de um sócio de uma circunscrição a outra, ou para uma casa dependente diretamente do Reitor-Mor, é deliberada pelo Reitor-Mor.¹³

Aptidão à vida salesiana

822. Durante o noviciado, o candidato, com a ajuda do mestre, “aprofunda as motivações da própria opção, certifica-se da idoneidade para a vocação salesiana e orienta-se para o completo dom de si a Deus no serviço dos jovens, segundo o espírito de Dom Bosco” (C 110). O juízo feito pelos superiores para admitir à primeira profissão deve basear-se em elementos positivos que comprovem ter-se alcançado os objetivos próprios do noviciado (C 108; cân. 657 §1). Não basta apenas a ausência de elementos negativos ou problemáticos. Distinga-se claramente o processo de amadurecimento da inaptidão para a vida religiosa salesiana. Aqueles que não dão esperança de poderem ser admitidos aos votos perpétuos no futuro não devem ser admitidos nem

mesmo aos votos temporários (CGE 697b).

Os critérios de admissão no capítulo 11 permitem identificar os elementos que comprovam a *aptidão do novício* para a vida salesiana; entre eles:

- saúde suficiente e qualificação adequada;
- desenvolvimento normal da capacidade relacional;
- afetividade saudável e equilibrada;
- experiência cristã profunda e motivação de fé;
- conhecimento e assimilação suficientes, ainda que graduais, do espírito salesiano, e identificação com a missão da Congregação, caracterizada pela caridade pastoral e pela predileção pelos jovens, vivida com o estilo do Sistema Preventivo.

Vida comunitária

823. A vida e a experiência comunitária exigem positivamente:

- A. capacidade de integrar-se na comunidade, superando o isolamento e o individualismo, abrindo-se à diversidade e promovendo a unidade, mesmo com sacrifício pessoal;
- B. capacidade afetiva que leva à comunicação, à partilha da oração e das experiências, à correção fraterna;
- C. senso de pertença manifestado na disponibilidade, na dedicação e no senso de responsabilidade pela missão da comunidade;
- D. atitude de abertura e acolhimento para com as pessoas que entram em relação com a comunidade.

Conselhos evangélicos

824. A experiência de vida segundo os conselhos evangélicos supõe a adequada interiorização de algumas atitudes:

- A. sobre a obediência: aceitação positiva e com responsabilidade tanto das disposições dos formadores e da comunidade quanto da correção fraterna; ser aberto com os formadores; demonstrar capacidade de colaboração e iniciativa em relação ao Projeto comunitário e ao PEPS;

- B. sobre a pobreza: esforço para assumir um estilo de vida sóbrio e austero; contentar-se facilmente e ser flexível em relação às necessidades e gostos pessoais, em relação à alimentação, ao vestuário e outros; amor ao trabalho, generosidade em colocar-se à disposição para os serviços solicitados; saber compartilhar as próprias coisas com os outros; viver atento às situações de pobreza e injustiça e às condições dos destinatários da missão salesiana;
- C. sobre a castidade: setir-se à vontade com a dimensão sexual e afetiva da própria vida; assumir uma visão serena e positiva da castidade consagrada, optada como valor característico da própria existência; dar-se a conhecer adequadamente ao próprio guia espiritual; ser capaz de dar e receber manifestações de fraternidade e afeto e de viver a amizade; cultivar a capacidade de ascetismo na vida cotidiana.

Requisitos jurídicos

825. O pedido para a primeira profissão segue as instruções já fornecidas em FSDB 803, com algumas particularidades:

- A. a intenção de comprometer-se por toda a vida deve ser expressa e, ao mesmo tempo, em conformidade com o que a Igreja exige, deve-se indicar a duração da profissão temporária que agora se pede para fazer;
- B. ao referir-se ao discernimento feito e a quem foi consultado, a figura do mestre ocupa aqui o lugar do diretor e do acompanhante espiritual; portanto, deve-se mencionar o mestre e o confessor.
- C. a indicação da orientação específica para a forma da vocação salesiana a que se sente chamado: salesiano coadjutor ou salesiano presbítero. Se o discernimento ainda estiver em curso, declara-se o compromisso de levá-lo adiante em diálogo com o inspetor e no acompanhamento formativo (FSDB 416).

Condições para a validade da profissão

826. Cumpridos os requisitos exigidos para a admis-

são ao noviciado, *para a validade da profissão temporária, de acordo com o cân. 656, é necessário* que:

- o candidato tenha pelo menos 18 anos de idade;
- o noviciado tenha sido concluído validamente;
- a admissão tenha sido feita livremente pelo superior competente, com o consentimento do seu Conselho, de acordo com o direito;
- a profissão seja expressa publicamente e emitida sem violência, medo ou engano;
- a profissão seja recebida pelo superior legítimo, pessoalmente ou por meio de um delegado, na presença de duas testemunhas.

Duração do noviciado

827. Em relação à *duração do noviciado*, recorde-se do disposto no art. 111 das Constituições: “O noviciado dura doze meses. Começa quando o candidato, admitido pelo inspetor, entra na casa do noviciado, erigida canonicamente, e se coloca sob a direção do mestre. Uma ausência superior a três meses contínuos ou descontínuos torna-o inválido. Uma ausência superior a quinze dias deve ser recuperada”.

Por ausência entende-se o afastamento real e temporário da casa do noviciado, com ou sem motivos justificados, com ou sem licença. Não se considera ausência quando os noviços, como grupo na sua totalidade, residem em outra casa do Instituto, designada pelo inspetor, nos termos do cân. 647 §3.¹⁴

A disposição relativa aos “períodos de exercitações apostólicas, a serem realizados fora da comunidade do noviciado” mencionada no cân. 648 §2 não se aplica à nossa Congregação, pois deveria ser fora do período obrigatório de doze meses, conforme especificado no próprio cânone.

Duração da profissão temporária

828. Quanto à *duração da profissão*, as nossas Constituições, tendo em conta o disposto no cân. 655, estabelecem: “A profissão no primeiro triênio será trienal ou anual; no segundo triênio, ordinariamente trienal” (C 113).

No entanto, nada impede que seja bienal. A escolha entre as diferentes possibilidades deve basear-se em motivos formativos, considerando a gradualidade e a seriedade do compromisso. A decisão depende do pedido do noviço ou do professo temporário e do inspetor que o admite.

O período da profissão temporária dura normalmente seis anos; o inspetor, se considerar oportuno, pode prolongá-lo, mas não além de nove anos (C 117).

Normalmente, não se concede aos irmãos durante a profissão temporária a ausência da casa religiosa (*absentia a domo*) por crises vocacionais.

Readmissão de um irmão que saiu legitimamente

829. Quem, após ter completado o noviciado ou após a profissão, saiu legitimamente da Congregação (ao término dos votos, por dispensa ou por secularização) pode ser readmitido pelo Reitor-Mor com o consentimento do seu Conselho, sem a obrigação de repetir o noviciado (cf. cân. 690 §1).

O pedido de readmissão será dirigido ao Reitor-Mor, apresentando as razões do pedido. O inspetor, depois de avaliar as razões com o seu Conselho, apresentará o pedido ao Reitor-Mor, com um relatório detalhado do caso (currículo detalhado do requerente, motivos pelos quais não fez a profissão ou decidiu sair, motivos pelos quais agora pede para ser readmitido etc.).

Cabe ao Reitor-Mor estabelecer um conveniente período de prova antes da profissão temporária e a duração dos votos temporários antes da profissão perpétua (cf. cân. 690 §1).

Readmissão de um irmão demitido

830. Um irmão demitido da Sociedade pode ser readmitido na Sociedade pelo Reitor-Mor com o seu Conselho; neste caso, o Reitor-Mor não pode dispensar da obrigação de repetir o noviciado.¹⁵

Não se readmita um irmão demitido se tiver sido comprovada a existência de fatos delituosos a seu cargo, ou se ele tiver dívidas financeiras pendentes.

12.5 ADMISSÃO À RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO

Aptidão à vida salesiana

831. “A primeira profissão abre um período de vida consagrada durante o qual o irmão, apoiado pela comunidade e por um guia espiritual, completa o processo de amadurecimento em vista da profissão perpétua e desenvolve, como salesiano leigo ou como aspirante ao sacerdócio, os diversos aspectos da sua vocação” (C 113).

O critério de avaliação para a admissão à renovação da profissão é dado pela aquisição progressiva desse objetivo, tanto na fase do pós-noviciado (C 114) quanto durante o tirocínio (C 115).

832. Depois de verificar a idoneidade para a vida salesiana e aprofundar as motivações da opção vocacional, dois objetivos do noviciado que permanecem durante todo o período dos votos temporários, o professo vive em seguida as fases do pós-noviciado e do tirocínio, que têm como objetivo:

- o *pós-noviciado*, orientar e apoiar “o jovem irmão a integrar progressivamente fé, cultura e vida”, através do “aprofundamento da vida de fé e do espírito de Dom Bosco, e uma adequada preparação filosófica, pedagógica e catequética, em diálogo com a cultura” (C 114);
- o *tirocínio*, para ajudar o irmão a realizar “a síntese pessoal entre sua atividade e os valores da vocação” através do “confronto vital e intenso com a ação salesiana numa experiência educativo-pastoral”. Ele “exercita-se na prática do Sistema Preventivo e em particular na assistência salesiana” (C 115).

Requisitos jurídicos

833. A renovação da profissão temporária ocorre no final do período de tempo para o qual a profissão foi emitida.¹⁶ A data exata de caducidade da profissão é o dia sucessivo ao dia em que foi feita.

A renovação é obrigatória também no caso em que, estando próximos da profissão perpétua, se desejasse

adiá-la, por motivos razoáveis, por um breve período, em data oportuna. Nesse caso, renova-se a profissão temporária pelo período de tempo que a separa da perpétua. No entanto, uma eventual interrupção, devido a ignorância ou negligência, não invalida a validade e a liceidade da profissão realizada.

A renovação deve ser pública, ou seja, recebida pelo superior competente. Deve ser celebrada “sem nenhuma solenidade especial” (PI 56), embora com a consciência do compromisso que comporta.

12.6 ADMISSÕES DURANTE A FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO SALESIANO PRESBITÉRO

834. As admissões aos ministérios e às ordens sacras são momentos de discernimento, opção e decisão, localizadas durante a fase da formação específica do salesiano presbítero. Os *critérios de discernimento* e os *requisitos para a aceitação* devem ser vistos na perspectiva global da identidade do salesiano presbítero, descrita na *Ratio* e aqui recordada em alguns de seus principais elementos.

Em primeiro lugar, deve-se considerar que, àqueles que se orientam para o presbiterado, a perspectiva da formação sacerdotal está presente *ao longo de todo o caminho formativo* e não apenas na fase de formação específica.

De fato, embora a formação salesiana tenha normalmente um currículo paritário, com as mesmas fases, objetivos e conteúdos semelhantes, existem algumas distinções determinadas pela vocação específica de cada um. Por isso, toda a formação inicial oferece ao salesiano candidato ao presbiterado a possibilidade de desenvolver os diversos aspectos da sua vocação como “aspirante ao sacerdócio” (C 113).

835. A formação específica do candidato ao presbiterado, que se realiza parcial ou totalmente após a profissão perpétua, completa a formação inicial. Esta formação segue as orientações e normas estabelecidas pela Igreja e pela Congregação e visa preparar quem se prepara para ser ministro ordenado a ser pastor-educador segundo a perspectiva salesiana (C 116).

A progressiva configuração do futuro presbítero a Cristo Pastor está enraizada na iniciativa de Deus que chama, capacita e envia. Ela expressa-se através de um processo gradual, sobretudo nos eventos que manifestam e significam também visivelmente o chamado e a resposta, o conferimento da graça e o mandato para o serviço.

A colação do leitorado e do acolitado e a ordenação diaconal, em vista do presbiterado, são momentos significativos no itinerário da formação específica. O exercício destes ministérios e do diaconato, embora cada um tenha seus conteúdos e objetivos próprios, tem uma finalidade predominantemente formativa (espiritual, ascética, litúrgica) em vista da ordenação presbiteral.

836. As admissões aos ministérios e às ordens assumem como critério fundamental a identidade do salesiano presbítero. Com base nessa identidade avalia-se, de fato, a progressiva idoneidade e maturidade do candidato. Por essa razão, ao falar do leitorado e do acolitado, não nos detemos em explicar os critérios positivos de idoneidade definidos de acordo com a natureza de cada um dos dois ministérios; devemos referir-nos ao que é afirmado sobre o diaconato e o presbiterado.

Admissão aos ministérios

837. Os ministérios do leitorado e do acolitado, dada a sua natureza pedagógica e formativa, são conferidos durante a formação específica.

Para o pedido de admissão aos ministérios, segue-se o que já foi ilustrado anteriormente (FSDB 803).

Devem-se levar em consideração alguns aspectos típicos do leitorado e do acolitado conferidos em vista do sacramento da ordem, como o intervalo de tempo a respeitar para viver da melhor forma a função formativa inerente aos próprios ministérios: “Conferir o Leitorado e Acolitado sem que entre eles medeie pelo menos o espaço de alguns meses, é ilícito e irregular e faz perder o sentido pedagógico de tais ministérios. Da mesma sorte uma aproximação muito estreita entre o Acolitado e o Diaconato”.¹⁷

Admissão às ordens sacras: diaconato e presbiterado

838. *Os critérios para determinar a idoneidade do candidato salesiano ao diaconato e ao presbiterado baseiam-se na identidade do presbítero na Igreja, levando em consideração que a vocação salesiana específica imprime características próprias ao sacerdócio ministerial, nos seus três graus.*

Na verdade, o modelo sacerdotal de Dom Bosco inspira e orienta a vocação e o caminho formativo do salesiano presbítero. O carisma salesiano caracteriza-o como presbítero educador-pastor, numa forma concreta de vida consagrada, e distingue-o do ponto de vista espiritual e pastoral.

Nesta perspectiva, devem ser vistos também os critérios para avaliar a maturidade e o crescimento em relação com as funções fundamentais do ministério ordenado. Estes critérios são válidos, de forma análoga, para a admissão ao diaconato e ao presbiterado.

*A experiência diaconal, além de permitir o aprofundamento e a síntese do caminho da formação específica, oferece uma preparação particular para entrar no modo específico de viver o ministério ordenado como salesianos: antes de tudo, o que é mais típico da *diakonia*, ou seja, o espírito de serviço. No carisma salesiano, o serviço da comunidade é antes de tudo serviço à unidade, é ser construtores e especialistas de comunhão onde quer que se é enviado; o anúncio da Palavra expressa-se como diácono também na pregação, com dedicação especial aos jovens; a animação litúrgica, a catequese, o ministério da escuta são vividos no espírito da pastoral juvenil salesiana.*

A admissão ao presbiterado terá presente o bom resultado da experiência diaconal.

Aptidão ao exercício salesiano do ministério

839. Sem repetir os critérios fundamentais de discernimento, apresentam-se aqui os elementos que indicam a idoneidade do indivíduo para as funções ministeriais assumidas em harmonia com a identidade da vida consagrada salesiana e que evidenciam a adequação das suas motivações.

Quanto à capacidade de desempenhar as funções sacerdotais

840. *No serviço à Palavra (munus docendi)*, o candidato deve manifestar:

- uma fé viva e madura, baseada numa séria interiorização pessoal da mensagem cristã;
- amor e veneração pela Palavra de Deus;
- capacidade de juízo e discernimento, tanto espiritual como pastoral, com a sensibilidade típica do salesiano educador-pastor;
- docilidade e sintonia com o magistério da Igreja e as orientações da Congregação no exercício do ministério (MR 33);
- capacidade de escuta e comunicação, em particular com o mundo juvenil, a partir daqueles que estão no início do caminho da fé, e de se adaptar às diversas circunstâncias, para o bem daqueles a quem é chamado a servir;
- síntese teológico-pastoral sólida como base para a transmissão eficaz da mensagem evangélica e a sua inculturação, com a criatividade exigida pela missão juvenil.

841. *No serviço da liturgia e dos sacramentos (munus sanctificandi)*, o futuro diácono ou presbítero é chamado a viver e testemunhar:

- o senso salesiano e presbiteral da consagração religiosa: a experiência de Deus e da vocação, vividas como motivo central da própria existência; a graça de unidade entre a consagração vivida com alegria e a missão de santificar que, entre os jovens, se realiza sobretudo pela atração do testemunho de vida;
- uma experiência de fé cultivada e sustentada por uma pedagogia espiritual concreta e constante, que se expressa na oração pessoal, na partilha da própria experiência, no viver com convicção e dedicação o mandato da oração litúrgica da Igreja e no ser especialista na iniciação à vida de oração para crianças e jovens;
- a capacidade de acompanhar, especialmente os jovens, na vida espiritual e de introduzi-los na experiência dos sacramentos, em especial da Eucaristia e da Reconciliação; a disponibilidade para ouvir e encontrar-se, tanto na

gestão do tempo quanto na aquisição das capacidades relacionais que favorecem essas atitudes.

842. *No serviço de animação da comunidade cristã (munus regendi ou pascendi), através da animação da comunhão e do serviço educativo-pastoral aos jovens, o candidato é chamado a colocar em prática a maturidade humana exigida do salesiano presbítero pela sua missão educativo-pastoral, em particular:*

- firmeza de espírito, estabilidade de caráter, aceitação da disciplina pessoal e comunitária exigida pela vida sacerdotal;
- bom critério prático, enraizado na virtude da prudência, com capacidade de avaliar objetivamente as situações;
- personalidade madura no plano afetivo, com uma imagem adequada de si, capaz de estabelecer relações pastorais positivas com homens e mulheres, de demonstrar interesse sincero e de manter o adequado equilíbrio ao envolver-se na situação das pessoas (capacidade de empatia e, ao mesmo tempo, de controle das próprias emoções);
- sensibilidade salesiana na abertura aos problemas das pessoas, especialmente dos jovens mais necessitados, do ambiente e do seu tempo;
- exercício do ministério de forma fraterna e sinodal, aberto às observações críticas da comunidade, não interpretando a autoridade como poder e imposição;
- disponibilidade e capacidade de trabalhar com leigos e respeitar as competências e funções de cada um, cooperando sob a sua direção sempre que solicitado na CEP ou em outros contextos;
- respeito total pela integridade física e mental das pessoas, pelo seu espaço emocional e pela sua privacidade;
- manter limites relacionais saudáveis, físicos e emocionais, com adultos, jovens e, em particular, com menores;
- adesão às diretrizes da Igreja e da inspetoria para a proteção de menores e adultos vulneráveis.

843. O candidato deve, além disso, apropriar-se de uma realização adequada do papel específico do presbítero salesiano:

- no relacionamento com as novas gerações e as suas linguagens;

- no senso de pertença à Congregação e na identificação com a sua missão específica;
- na valorização e complementaridade com o salesiano coadjutor;
- na comunidade salesiana, na CEP e na animação espiritual da Família Salesiana e dos leigos.

844. É muito importante a capacidade de ser membro da CEP expressa em habilidades específicas:

- apoio a pessoas e grupos por meio do acompanhamento espiritual e do diálogo pastoral;
- partilha do espírito salesiano e trabalho educativo-pastoral com os leigos;
- capacidade de liderar uma comunidade de forma participativa e com total e comprovada disponibilidade para trabalhar sob a direção de leigos.

Outros aspectos típicos da vida sacerdotal como salesiano

845. Devem-se evidenciar os seguintes aspectos:

- atitude de formação permanente e abordagem contemplativa da vida, ou seja, a união com Deus típica do espírito salesiano (C 12);
- capacidade de ir além da simples resposta às necessidades pessoais, crescimento da liberdade interior e da unidade de vida, fortalecimento do sentido vocacional e das motivações sobrenaturais que ajudam a enfrentar com serenidade as inevitáveis provações da vida salesiana;
- valorização da partilha fraterna, de uma relação franca e cordial com aqueles que exercem funções de autoridade dentro e fora da comunidade, do acompanhamento espiritual, do discernimento pastoral;

846. O sacerdócio vivido pelos salesianos se distingue por um vivo senso de Igreja, da sua presença e da sua missão no mundo de hoje, do que alguns sinais são:

- ardor apostólico, interesse pelas urgências do Reino, abertura à fraternidade humana;
- aceitação convicta da identidade do presbítero e do ministério, tal como são apresentados pela Igreja, e acei-

tação das orientações do Papa e dos Pastores, como dimensão do carisma salesiano (C 13), além do compromisso assumido livremente com a ordenação;

- consciência da posição do presbítero em comunhão com os outros membros da comunidade eclesial;
- uma maneira específica de viver o próprio ministério como presbítero religioso salesiano na Igreja local (MR 30, 33).

847. No ritmo cotidiano da vida das comunidades, há elementos significativos de verificação e confirmação:

- Capacidade de viver “sacerdotalmente” nas diversas obras através das quais se realiza a missão salesiana, acolhendo com generosidade qualquer serviço ou função confiada pela comunidade e requerida pela obediência, como, por exemplo, acompanhante espiritual, administrador, pároco, formador, educador de jovens de rua ou especialista em comunicação social.
- Viver o ministério sacerdotal como uma experiência espiritual que dá sentido e plenitude à vida salesiana na forma que caracteriza a própria vocação, não só como um serviço funcional em uma determinada estrutura.

Requisitos jurídicos

848. Os seguintes requisitos jurídicos são exigidos de quem pede para ser admitido à ordenação (FSDB 596–596) após terem completado os três anos de formação específica para o diaconato ou os quatro anos para o presbiterado:

- apresentação do pedido, seguindo o procedimento já indicado (FSDB 803 e cân. 1036);
- ter recebido os ministérios de leitor e acólito, observando os períodos de tempo prescritos: um tempo conveniente, de pelo menos alguns meses, entre o leitorado e o acolitado, pelo menos seis meses entre o acolitado e o diaconato (cf. cân. 1035 §2) e entre o diaconato e o presbiterado (cf. cân. 1031 §1);
- ter emitido os votos perpétuos na Congregação Salesiana (cân. 1037);
- estar livre das irregularidades e impedimentos referidos nos cânones 1040-1049;
- ter apresentado os documentos exigidos: (1) certifica-

do dos estudos regularmente concluídos, nos termos do cân. 1032 (terceiro ano de estudos teológicos para o diácono, quatro anos para o presbítero); (2) certificado de diaconato recebido, no caso de ordenandos ao presbiterado; (3) no caso de ordenandos ao diaconato, certificado de batismo e de crisma e de ter recebido os ministérios referidos no cân. 1035.

Após a admissão ao diaconato ou ao presbiterado, com o procedimento estabelecido pelas Constituições (C 108; R 82), o inspetor emite as cartas dimissórias de que fala o cân. 1019 §1, em vista da ordenação.

12.7 ADMISSÃO À PROFISSÃO PERPÉTUA

849. O período da profissão temporária tem como objetivo completar “o processo de amadurecimento em vista da profissão perpétua” (C 113). A admissão à profissão perpétua conclui o processo de discernimento na vida salesiana. Requer um período adequado de preparação próxima e um empenho particular na aplicação dos critérios até agora expostos.

O capítulo 7.8 acima destaca a importância do *itinerário de preparação para a profissão perpétua*, que compreende o período de revisão e discernimento em vista do pedido, o processo de admissão e a preparação para a celebração do ato da profissão.

O professo temporário, cerca de um ano antes do término do tempo de profissão, manifesta explicitamente ao inspetor, na forma que será indicada no Diretório inspetorial, a sua vontade de iniciar a preparação para a profissão perpétua (FSDB 615).

O diretor da comunidade formativa recolhe de modo adequado a opinião dos leigos e das famílias com quem o candidato partilha a vida e as atividades pastorais. Solicita-se também a opinião da comunidade religiosa salesiana de pertença do candidato.

Aptidão à vida salesiana

850. A admissão à profissão perpétua implica que o sócio tenha alcançado a “maturidade espiritual salesiana exigida pela importância de tal opção” (C 117), que

se torna “medida de juízo e critério de discernimento de todas as opções posteriores” (ACS 295 19), e, em particular, tenha demonstrado *motivações adequadas*.

As aptidões para a vida salesiana já expostas devem ser levadas em conta numa perspectiva de síntese, na sua globalidade e harmonia.

A admissão à profissão perpétua comporta que o sócio tenha alcançado “a *maturidade espiritual salesiana* exigida pela importância de tal opção” (C 117), que se torna “medida de avaliação e critério de discernimento de todas as opções posteriores” (ACS 295 20), e de modo particular tenha demonstrado *motivações adequadas*.

As aptidões à vida salesiana já expostas devem ser mantidas presentes numa perspectiva de síntese, na sua globalidade e harmonia.

851. Mais especificamente, e com base sobretudo na experiência do tirocínio, será necessário verificar:

- *sobre a atividade apostólica*, se foi manifestada na relação educativo-pastoral uma maturidade humana adequada e proporcional à idade cronológica, base de qualquer outro amadurecimento; se a experiência do tirocínio foi vivida com zelo, como empenho e resposta vocacional livre de formas excessivas de ativismo ou busca de prestígio pessoal, com uma atitude de equilíbrio sereno tanto nos sucessos quanto nas dificuldades, com senso de adaptação a diferentes lugares, circunstâncias e trabalhos apostólicos; se ficou evidenciada uma predileção pelos jovens, especialmente os mais pobres; se o Sistema Preventivo foi praticado com entusiasmo e fidelidade; se a missão foi vivida com senso comunitário;
- *sobre a vida comunitária*, quais foram as atitudes de convivência com outros irmãos, mesmo com diversas mentalidades e idades, se de abertura, colaboração, inserção dócil e ativa nas iniciativas comuns;
- *sobre a vida segundo os conselhos evangélicos*, se emergiram da experiência vivida uma disposição ao discernimento, disponibilidade, capacidade de iniciativa e corresponsabilidade; testemunho de pobreza no estilo e nos critérios de vida, na realização da missão e no empenho no trabalho; equilíbrio e maturidade suficientes nas relações interpessoais, no contato com os jovens e com os leigos; capacidade de co-

municação e amizade, prudência e ascese;

- *sobre a experiência pessoal de oração, acompanhamento e partilha espiritual, de formação permanente:* se o irmão agiu com empenho e constância; se demonstrou uma atitude formativa ativa e valorizou o acompanhamento espiritual; se foi sensível à abertura cultural e à atualização.

Requisitos jurídicos

852. Além de levar em consideração os requisitos e contraindicações prudenciais já indicados para a primeira profissão, é necessário para a profissão perpétua:

- para a sua validade:
 - um período de prova, após a primeira profissão, que, de acordo com as normas do Código de Direito Canônico, não deve ser inferior a três anos nem superior a nove.¹⁸ As nossas Constituições (C 117) estabelecem que a duração do período de profissão temporária é de seis anos. Em casos particulares e por justa causa, reconhecida pelo inspetor com seu Conselho, a profissão perpétua poderá ser antecipada em até três meses. Para antecipar a profissão perpétua em casos excepcionais por um período superior a três meses, antes do término dos seis anos de profissão temporária, o pedido deve ser dirigido ao Reitor-Mor (FSDB 611);
 - a dispensa do serviço militar, por já tê-lo cumprido ou portersido declarado inapto ou isento perpetuamente;¹⁹
- para a sua liceidade: a observância do rito prescrito.

Cada um de nós é chamado por Deus a fazer parte da Sociedade Salesiana. Para tanto recebe d'Ele dons pessoais e, respondendo fielmente, encontra o caminho da sua plena realização em Cristo.

A Sociedade reconhece-o em sua vocação e ajuda-o a realizá-la. Como membro responsável, ele coloca sua pessoa e os próprios dons a serviço da vida e da ação comum.

Cada vocação manifesta que o Senhor ama a Congregação, deseja-a viva para o bem da sua Igreja e não cessa de enriquecê-la com novas energias apostólicas (C 22).

12. Notas

¹ A expressão “e com o seu consentimento para a apresentação” foi eliminada pelo Reitor-Mor com o seu Conselho: cf. F. CEREDA, Carta de 24 de julho de 2007, prot. 07/0505, e ACG 438 76–78.

² ACS 281 43.

³ Cf. cân. 641, e PV 745.

⁴ Cf. ACG 438 72-73 e 76-77. O diretor (e outros analogamente) participará do discernimento e da votação, mesmo sendo o acompanhante espiritual de algum candidato.

⁵ Estes procedimentos implicam que, uma vez recebido o pedido de admissão, o inspetor não pode tomar uma decisão sozinho, mas deve envolver de alguma forma o seu Conselho, conforme descrito aqui.

⁶ Cf. cân. 127 e a interpretação oficial dada pela Comissão para a interpretação do CIC em AAS 1985, p. 771, citada em *Elementos jurídicos* 18.

⁷ Cf. cân. 643–645 §1 e FSDB 818–820. Os candidatos também devem ser informados sobre os impedimentos à ordenação enumerados no cân. 1041. Em particular, deve-se ter em conta e evidenciar o que o cânone indica como quarto impedimento: “4) quem tiver cometido homicídio voluntário ou procurado o aborto, tendo-se seguido o efeito, e todos os que cooperaram positivamente”.

⁸ CG21 267.

⁹ Cf. *Elementos jurídicos* 133.

¹⁰ Cf. FSDB 720.723–730.748.

¹¹ Cf. *Elementos jurídicos* 62.133.

¹² O pedido de admissão ao serviço de uma determinada inspetoria é definido como feito e aceito no processo de admissão ao pré-noviciado, sempre feito pelo inspetor de origem: “Portanto, o sócio é incardinado na Inspetoria (ou Visitadoria) na qual o Inspetor o admitiu ao Noviciado, agregando-o a partir daquele momento para o serviço da Inspetoria (ou Visitadoria): isso também se a admissão à primeira profissão for feita por outro Inspetor (caso comum nos Noviciados interinspetoriais)” (*Elementos jurídicos* 133).

¹³ *Elementos jurídicos* 134.

¹⁴ O cân. 647 §3 afirma: “Pode o Superior maior permitir que o grupo dos noviços resida, por períodos de tempo determinados, noutra casa do instituto por ele designada”.

¹⁵ Francisco, Motu proprio *Competencias quasdam decernere* (15 de fevereiro de 2022). O Reitor-Mor não precisa mais da confirmação da Santa Sé.

¹⁶ Can. 657 §1; *Elementos jurídicos* 64.

¹⁷ ACS 293 24; cf. cân. 1035 e *Dom* 207.

¹⁸ Cf. cân. 658, 2º; 657 §2.

¹⁹ Cf. SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA OS RELIGIOSOS, Decreto *Militare servitium* (de religiosis servitio militari adstrictis), 30 de julho de 1957 (AAS 49); *Elementos jurídicos* 53, 73.

Anexos



Anexo 1.

O diretório inspetorial – seção formação

1. NATUREZA

853. A “seção formação do Diretório inspetorial” é um “guia prático [para a formação] ... em nível inspetorial” (R 88). Representa uma inculturação e contextualização da *Ratio* em nível inspetorial. Aplica às realidades locais os princípios e normas da formação salesiana contidos na *Ratio* (R 88).

“Compete-lhe estabelecer, pelos diversos órgãos de governo e animação, o modo de levar a cabo a formação segundo as exigências do próprio contexto cultural, em conformidade com as diretrizes da Igreja e da Congregação” (C 101). Compete ao Capítulo Inspetorial “elaborar e rever o diretório inspetorial no âmbito das competências atribuídas a esse nível” (C 171.4).

Enquanto parte integrante do Diretório inspetorial, a seção da formação faz parte do direito próprio da nossa Sociedade (C 191).

A seção formação do Diretório inspetorial oferece um quadro normativo para a elaboração do Projeto inspetorial de formação (FSDB 266). É necessário ter em mente a distinção entre estes dois documentos: o primeiro é de natureza jurídica, redigido pelo Capítulo inspetorial e torna-se normativo após a aprovação do Reitor-Mor com seu Conselho, garantindo assim estabilidade; o segundo é uma concretização das normas, elaborado pela CIF e aprovado pelo inspetor com seu Conselho, e goza de uma flexibilidade muito maior (*O inspetor salesiano*, 1987, 366).

Ao formular a seção formação do Diretório, é bom ter em mente alguns princípios básicos:

- a ação do Espírito guia a nossa conformação a Cristo, dentro, através e além da codificação das normas e da definição dos processos;
- cada opção formativa deve ser orientada por uma clara percepção da nossa identidade carismática;

- os processos formativos devem ser inculturados e contextualizados (VN 37);
- a qualidade da pastoral juvenil condiciona os processos formativos (GSA 91–94, 106–107);
- a cultura da inspetoria influencia a formação de todos os irmãos e em qualquer estação da vida;
- o caminho sinodal da Igreja está em grande consonância com o Sistema Preventivo, que é o nosso estilo de formação;
- a missão compartilhada com os leigos e os membros da Família salesiana, expressão do caminho sinodal vivido com a Igreja, é o contexto em que se realiza a formação;
- a inspetoria tem o dever de assegurar a formação dos formadores e de contribuir com formadores para as casas interinspetoriais.

Ao redigir a seção formação do Diretório Inspetorial, deve-se levar em conta o Projeto Regional de Formação, que representa o esforço de contextualizar a *Ratio* e realizar o Projeto do Reitor-Mor e seu Conselho numa determinada região.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

854. Ao formular o Diretório Inspetorial – seção formação, é necessário levar em conta as seguintes disposições contidas em nossas Constituições e Regulamentos.

O art. 88 dos Regulamentos estabelece:

A formação terá como guia prático, em nível mundial, uma “*Ratio Fundamental Institutionis et Studiorum*” e, em nível inspetorial, um Diretório aprovado pelo Reitor-Mor com o consentimento do seu Conselho.

A “*Ratio*” expõe e desenvolve, de maneira orgânica e didática, o conjunto dos princípios e das normas da formação que se encontram nas Constituições, nos Regulamentos Gerais e em outros documentos da Igreja e da Congregação.

O Diretório Inspetorial aplica às realidades locais os princípios e as normas da formação salesiana.

O Art. 101 das Constituições estabelece:

A comunidade inspetorial acolhe e acompanha a vocação de cada irmão, cuida da preparação dos formadores e das estruturas de formação, anima o empenho formativo das comunidades locais.

Compete-lhe estabelecer, pelos diversos órgãos de governo e animação, o modo de levar a cabo a formação segundo as exigências do próprio contexto cultural, em conformidade com as diretrizes da Igreja e da Congregação.

O art. 171.4 das Constituições diz:

Cabe ao Capítulo Inspetorial:

4. elaborar e rever o diretório inspetorial no âmbito das competências atribuídas a esse nível.

O art. 107.4 dos Regulamentos declara:

... o Reitor-Mor deve ter o consentimento do seu Conselho para: [...]

4. aprovar o Diretório Inspetorial da Formação (R 88).

Cf. também acima, Diretório Inspetorial – seção formação (FSDB 266).

3. CONTEÚDO

3.1 Indicações gerais

855. Entre as indicações gerais a serem dadas há as seguintes:

- responsabilidades *do inspetor e do seu Conselho* em matéria de formação: elaboração do Projeto Inspetorial de Formação e do Plano Inspetorial de Qualificação; tomada de decisões dos curatorium das comunidades interinspetoriais escolhidas no Diretório Inspetorial, especialmente para a contribuição de formadores, docentes e finanças; comunicação e contatos adequados com os formandos, sobretudo aqueles que se encontram em outras inspetorias (FSDB 253).

- tarefas do delegado inspetorial para a formação (FSDB 254–255).
- composição e tarefas da CIF (FSDB 256–265).
- formação inicial e permanente dos formadores (FSDB 233–240).
- modalidades para garantir a continuidade do processo de formação inicial (FSDB 182).
- decisões relativas à passagem de informações sobre a situação dos irmãos em formação inicial, especialmente por ocasião da sua transferência de uma fase ou comunidade para outra; as avaliações periódicas, a conservação da documentação (FSDB 706.807);
- envolvimento da comunidade salesiana e da CEP em expressar uma opinião sobre as admissões (FSDB 300.698).
- normas sobre segurança e privacidade do acesso aos dados.

Colaboração interinspetorial

- adoção das diretrizes relativas à colaboração e corresponsabilidade em nível interinspetorial no âmbito da formação inicial e permanente, em particular dos curatorium das comunidades interinspetoriais (FSDB 269–287.705).

Formação na missão compartilhada

- diretrizes para o envolvimento dos leigos, homens e mulheres, e da família de origem, no processo de formação inicial (FSDB 249–252.698.811).
- preparação de um programa de atividades pastorais durante a formação inicial e diretrizes para o acompanhamento pastoral (FSDB 67.889–894).

Centros inspetoriais de estudos

- decisões para garantir a qualidade desses centros de estudo, solidez e estabilidade das equipes (FSDB 242–243.315–321).

Estudos salesianos

- disposições gerais para o estudo da “salesianidade”

durante a formação inicial, conforme exigido pela *Ratio* (FSDB 243–244).

- decisões sobre a qualificação de docentes e animadores de salesianidade (FSDB 624).
- uma “biblioteca de salesianidade” suficientemente completa e atualizada na inspetoria (FSDB 54).

Formação missionária

- Disposições para envolver os delegados inspetoriais para a formação e para a animação missionária a fim de assegurar que a dimensão missionária esteja ativamente presente no Projeto inspetorial de formação, tanto para as fases iniciais quanto, como elemento de formação permanente, para todas as comunidades (FSDB 70).

3.2 FASES INICIAIS DA FORMAÇÃO

856.

Aspirantado / Comunidade Proposta

As modalidades de acompanhamento dos jovens que manifestam inclinação para a vida consagrada salesiana envolvem:

- a forma do aspirantado / Comunidade Proposta
- o local e a comunidade
- a duração
- os responsáveis em nível inspetorial e local
- o processo de admissão ao pré-noviciado.

Pré-noviciado

- escolha da comunidade formativa preferencial
- se a comunidade escolhida é interinspetorial: participação no curatorium e adoção das suas decisões
- duração
- equipe de formação, ou contribuição para ela, se interinspetorial
- decisões relativas aos exames médicos e psicológicos exigidos pela *Ratio* antes ou durante o pré-noviciado
- procedimentos de admissão ao noviciado

- documentos exigidos, incluindo as comunicações e os documentos necessários para candidatos que se retiraram ou foram dispensados de um seminário/instituto religioso

Noviciado

- escolha da comunidade formativa preferencial
- se a comunidade escolhida for interinspetorial, participação no curatorium próprio e adoção das suas decisões
- equipe de formação, ou contribuição para ela, se interinspetorial
- procedimentos de admissão à primeira profissão
- como celebrar as primeiras profissões.

Pós-noviciado

- escolha da comunidade formativa preferencial
- se a comunidade escolhida for interinspetorial: participação no curatorium e adoção das suas decisões
- equipe de formação, ou contribuição para ela, se interinspetorial
- a duração
- o centro de estudos
- acordos sobre o programa de estudos do pós-noviciado, indicando em particular como se pretende assegurar o seu caráter pedagógico, catequético e filosófico salesiano, especialmente se o centro de estudos não for salesiano
- disposições relativas aos estudos salesianos e ao estudo continuado das Constituições
- o currículo formativo para os salesianos irmãos, adaptado tanto à especificidade da sua vocação quanto às necessidades dos indivíduos

Tirocínio

- As diretrizes para garantir os aspectos formativos da fase do tirocínio em nível local e inspetorial são:
- tipo de comunidade
- possibilidade de acompanhamento formativo e espiritual

- iniciativas inspetoriais
- avaliações, especialmente a avaliação global ao final do tirocínio

Estudos civis

- escolhas e métodos a utilizar para a qualificação dos irmãos e a redação do *Plano Inspetorial de Qualificação*
- escolha da comunidade ou das comunidades e outras orientações para assegurar o acompanhamento formativo dos irmãos em formação inicial.

Formação específica

Decisões relativas à formação específica do *salesiano coadjutor*:

- declaração de intenções antes do início da fase
- escolha da comunidade formativa interinspetorial para a formação específica do salesiano coadjutor
- participação no curatorium e adoção das suas orientações
- contribuição da inspetoria para a equipe formativa
- os estudos salesianos e a teologia da vida consagrada

Decisões relativas à formação específica do *salesiano presbítero*:

- declaração de intenções antes do início da fase
- escolha da comunidade formativa preferencial
- se a comunidade escolhida for interinspetorial, participação no curatorium e adoção das suas decisões
- equipe de formação, ou contribuição para ela, se interinspetorial
- o centro de estudos
- os estudos salesianos e a teologia da vida consagrada
- acordos relativos ao quarto ano “pastoral” de teologia.

Profissão perpétua

- critérios, opções e condições do programa de preparação para a profissão perpétua
- detalhes sobre a declaração da vontade de iniciar a preparação para a profissão perpétua (FSDB cap. 7.8).

3.3 FORMAÇÃO PERMANENTE

857. Esta seção ilustra:

- o papel da CIF na elaboração do *Projeto de formação permanente*
- as diretrizes para a elaboração do *Plano inspetorial de qualificação*
- a responsabilidade do diretor na redação do *Projeto comunitário*
- as diretrizes relativas aos retiros mensais e trimestrais e aos Exercícios espirituais
- as diretrizes para o acompanhamento formativo dos irmãos no *quinquênio*
- decisões relativas aos momentos de formação para grupos de irmãos segundo os papéis ou as faixas etárias (FSDB cap. 9).

3.4 FORMAÇÃO CONJUNTA

858. Esta seção oferece orientações sobre como os delegados inspetoriais para a formação e para a pastoral juvenil colaboram na promoção da mentalidade de missão compartilhada e na garantia de momentos de formação conjunta durante as fases iniciais da formação (FSDB 84). A responsabilidade primária da formação conjunta cabe ao delegado inspetorial para a pastoral juvenil e à sua comissão.

4. VERIFICAÇÃO

859. Esta seção pode indicar as modalidades e a frequência da avaliação da realização do Diretório. Tal avaliação pode ser realizada pela CIF e pelo Capítulo Inspetorial. As informações devem ser enviadas ao Conselheiro geral para a formação.

As modificações do Diretório inspetorial feitas pelo Capítulo Inspetorial devem ser enviadas ao Reitor-Mor e ao seu Conselho para aprovação (FSDB 16).

Anexo 2.

O projeto inspetorial de formação

1. NATUREZA

860. A seção formação do Diretório Inspetorial e o Projeto Inspetorial de Formação possuem natureza e abrangência diferentes.

A **seção formação do Diretório Inspetorial** é a resposta mais autorizada ao que é estabelecido nas Constituições para a comunidade inspetorial, confiando-lhe a tarefa de preparar processos e estruturas formativas adequadas (C 101). Não é tarefa do Diretório apresentar detalhadamente todas as disposições relativas à formação.

O **Projeto Inspetorial de Formação**, trabalhando dentro dos parâmetros do Diretório Inspetorial e dos outros documentos da Congregação, oferece uma visão orgânica e uma apresentação detalhada de todas as disposições da inspetoria em matéria de formação. Leva em conta o contexto cultural e oferece conteúdos mais específicos e completos, práticos e facilmente adaptáveis. Especifica a maneira como deve ser conduzida a formação.

O Projeto Inspetorial de Formação é de responsabilidade direta do inspetor e seu Conselho. Considera que a formação muitas vezes não é conduzida exclusivamente na inspetoria, mas também em outras inspetorias, e não apenas nas comunidades e estruturas inspetoriais, mas também interinspetoriais.

2. Processo

861. O Projeto Inspetorial de Formação é fruto de um processo sinodal de reflexão e discernimento de toda a inspetoria, incluindo os membros da CEP. É bom que os jovens irmãos nas fases iniciais da formação também participem desse processo por meio de seus representantes, de acordo com as modalidades estabelecidas pelo inspetor. Onde existirem comunidades formativas

interinspetoriais, a redação deve assumir as indicações do curatorium dessas comunidades. O que se segue é um exemplo do processo de redação.

2.1 Discernimento

862. O delegado inspetorial para a formação e sua comissão decidem as medidas a serem adotadas para garantir a participação do maior número possível de irmãos e outros membros das CEP.

Eles solicitam a todos os interessados que se envolvam num processo de discernimento orante, que inclua as três fases do reconhecimento ou atenção à situação, da sua interpretação à luz da Palavra de Deus e dos documentos da Congregação, e da opção.

Reconhecer, ou seja, verificar o estado atual da formação, tanto nas suas fases iniciais quanto na permanente. Isso poderia ser feito utilizando a análise SWOT: identificar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças em relação à formação na inspetoria ou na região. Também seria necessário anotar as fases da formação realizadas na inspetoria e as fases realizadas externamente. Também seria importante identificar o estilo dominante de formação e a prática atual em relação à formação de formadores, à qualificação e especialização dos irmãos, à formação permanente e à formação conjunta. Sobretudo, seria importante identificar as diversas expressões da missão na inspetoria e como elas influenciam os processos de formação.

Interpretar significaria perguntar que tipo de salesianos Deus nos chama a ser hoje no contexto social e eclesial em que vivem as comunidades. O que surgiu no “reconhecer” torna-se agora objeto de reflexão à luz da Palavra de Deus, das Constituições, das orientações da Igreja e da Congregação, incluindo a *Ratio*, o Projeto regional de formação e o Diretório inspetorial. Questiona-se sobre o perfil do salesiano que se deve almejar para que, como comunidade, sejamos o rosto de Dom Bosco na realidade onde estamos inseridos. Atitudes e competências a serem adquiridas dão concretude a esse perfil.

O *escolher* emerge do processo de reconhecimento e interpretação. O valor das escolhas está na sua concretude, apropriação por sujeitos bem definidos, planejamento numa escala temporal realisticamente traçada e, sobretudo, na sua verificabilidade.

2.2 Os sujeitos envolvidos

863. As comunidades salesianas e as CEP são chamadas a dar a sua contribuição sobre o perfil do salesiano, a situação da inspetoria e os principais desafios a enfrentar.

As comunidades formativas presentes na inspetoria, tanto inspetoriais quanto interinspetoriais, são chamadas a refletir sobre as várias fases da formação: o estilo de formação, o currículo de estudos, o programa de estudos salesianos, o programa de atividades educativas e pastorais.

A CIF, juntamente com a equipe inspetorial de pastoral juvenil, quando necessário, estuda alguns aspectos específicos da formação como a preparação para a profissão perpétua, a continuidade da formação, a formação permanente em nível individual, comunitário e inspetorial, a formação na e para a missão compartilhada, e o Plano inspetorial de qualificação.

A comissão para a formação reúne as contribuições recebidas num rascunho.

O rascunho é apresentado a grupos específicos como os diretores, os formadores, os jovens irmãos e os leigos competentes para seus comentários e observações.

Uma vez concluído, o rascunho final é examinado e aprovado pelo inspetor e seu Conselho.

3. CONTEÚDO

864.

3.1 Situação da formação

Esta seção contém reflexões sobre temas como:

- as fases da formação que ocorrem na inspetoria, e as que ocorrem fora dela
- o estilo de formação que caracteriza cada fase

- a formação na missão
- a prática atual em matéria de formação de formadores
- a prática atual relativa a outras qualificações e especializações
- o estado da formação dos irmãos e das comunidades na inspetoria, e a disposição para viver em atitude de formação permanente (C 119)
- atitudes em relação à missão compartilhada
- a colaboração interinspetorial nas comunidades formativas, nos centros regionais de formação, na comissão regional de formação etc.

3.2 Opções, prioridades e objetivos

Esta seção contém indicações sobre temas como:

- perfil do salesiano
- estilo de formação
- formação na e para a missão compartilhada
- formação de formadores
- acompanhamento espiritual pessoal
- acompanhamento pastoral
- proteção de menores e adultos vulneráveis
- continuidade, gradualidade e coerência entre as fases iniciais da formação.

3.3 As fases iniciais da formação

Para cada fase da formação na inspetoria, esta seção indica:

- os objetivos a serem alcançados e as competências a serem adquiridas, levando em consideração as cinco dimensões da formação salesiana e o perfil do salesiano definido pelo Capítulo Inspetorial precedente
- o currículo de estudos
- o programa de estudos salesianos, a organização, os docentes
- o programa das atividades educativas e pastorais.

Para as fases da formação fora da inspetoria, esta seção indica:

- os formadores e docentes enviados a essas comunidades e aqueles em preparação (FSDB 243.283.313.315)
- modalidades de contato com os formandos.

3.4 Formação permanente

Esta seção contém:

- linhas de ação em nível pessoal, local e inspetorial
- iniciativas em nível inspetorial, especialmente para a formação de diretores, seguindo as sugestões de AnGC 107–112.

3.5 Formação conjunta

Esta seção contém linhas de ação em nível local e inspetorial para promover a mentalidade de missão compartilhada entre os salesianos. Também indica um programa de formação conjunta durante as fases iniciais da formação (FSDB 84.858).

4. REVISÃO E AVALIAÇÃO

865. Seria oportuno que o Projeto Inspetorial de Formação fosse revisado após o Capítulo Geral, levando em consideração o Projeto do Reitor-Mor e seu Conselho, o Projeto Regional de Formação e a seção formação do Diretório Inspetorial.

A avaliação da sua realização deve ser feita no final de cada ano acadêmico pelo delegado de formação com sua comissão e compartilhada com o inspetor e seu Conselho.

Anexo 3.

O projeto comunitário¹

1. NATUREZA

866. A comunidade salesiana procura viver a consagração salesiana e realizar a missão salesiana de ser “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (C 2) em um contexto específico. O Projeto comunitário é um meio eficaz para fortalecer a capacidade dos irmãos de “viver e trabalhar juntos” e “se santificarem juntos”. Ajuda-os a passar do simples “estar em comunidade” para o “estar em comunhão”, evitando assim o individualismo e a fragmentação.

A elaboração do Projeto comunitário deve envolver todos os irmãos da comunidade. Deve dar também uma direção clara para o caminho da comunidade no ano seguinte, de modo que todas as energias sejam direcionadas para os mesmos objetivos e cada irmão esteja ciente dos empenhos e sacrifícios necessários para alcançá-los.

O Projeto comunitário é diferente do PEPS. O Projeto comunitário trata, além dos empenhos relacionados à vida espiritual, à fraternidade e ao trabalho apostólico, dos momentos de revisão da vida comunitária e do necessário descanso. O PEPS representa o plano geral de intervenção que orienta o caminho educativo-pastoral local e cada iniciativa e recurso para a realização própria da missão salesiana na CEP. O Projeto comunitário é distinto do programa anual da comunidade.

2. SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO COMUNITÁRIO

867. O Projeto cumpre o seu propósito se for resultado da participação convicta e generosa dos irmãos, e não se reduzir a uma formalidade. Pode ser útil organizar um encontro de partilha comunitária sobre o sentido e o valor do Projeto e motivar os irmãos no esforço de construí-lo e realizá-lo juntos.

Reconhecer

É necessário começar com um balanço da situação real da comunidade. Uma boa maneira de começar é reconhecer os pontos fortes da comunidade nessas áreas e os recursos à sua disposição. O próximo passo será identificar os aspectos a serem melhorados para alcançar os objetivos e responder de forma criativa aos principais desafios/prioridades que a comunidade enfrenta. É aconselhável concentrar-se em alguns pontos centrais em vez de se dispersar em muitas frentes.

Interpretar

É importante que a comunidade se pergunte, em clima de oração, o que Deus lhe está a pedir. A atenção aqui se concentra em como a comunidade *deve ser*, não no que ela deve fazer. A comunidade lê sua situação à luz da Palavra de Deus e dos documentos salesianos. Poderiam ser considerados os seguintes aspectos: vida fraterna, testemunho evangélico, presença animadora entre os jovens, animação da comunidade, presença e papel na CEP. Cada um, em atitude de fé, poderá compartilhar sua visão e suas expectativas.

Escolher

Com base no discernimento em espírito de fé realizado como primeiro passo (“reconhecer”), onde se analisa em conjunto o chamado de Deus e a situação que se vive no presente, a comunidade elabora as intervenções para o ano seguinte.

As linhas de ação poderão fazer referência:

- à *vida fraterna*, dando atenção à comunhão, à comunicação e à partilha;
- ao *testemunho evangélico*, levando em conta o primado de Deus, o modo salesiano de viver a obediência, a pobreza e a castidade, a graça de unidade (levar Deus ao serviço que se presta ao seu povo e levar cada pessoa a Deus) e a sequela radical de Cristo;
- à *presença animadora* entre os jovens, levando em conta a CEP, a Família salesiana, a Igreja local e o bairro;

- à *formação*, assegurando um programa anual de formação permanente da comunidade e de formação com os leigos, tornando a vida cotidiana uma constante oportunidade formativa e levando em conta o papel animador da comunidade e do diretor.

As intervenções podem ser expressas em termos de objetivos a serem alcançados, estratégias a serem seguidas e ações para atingir os objetivos (CG25 74). Por exemplo, **objetivo:** melhorar a meditação; **estratégia:** conhecer melhor o estilo salesiano de meditação; **ação:** convidaremos NN. para conduzir 3 sessões sobre o estilo salesiano de meditação, no (data) às (hora)

É preferível que as intervenções sejam poucas, priorizando aquelas que terão impacto e que possam ser realizadas no período de um ano, e sujeitas a verificação em prazos já estabelecidos.

O Projeto comunitário também deve ser acompanhado pelo *programa do ano*.

Formulação

O Projeto deve ser colocado por escrito, compartilhado na comunidade e depois aprovado pelo diretor com seu Conselho. É apresentado ao inspetor e ao seu Conselho, que acompanharão a sua realização pela comunidade (CG25 16.74). Seria útil começar com uma breve descrição do contexto histórico e da situação geográfica da comunidade, da composição da comunidade, dos papéis e tarefas e das principais atividades da comunidade.

3. AVALIAÇÃO

868. O Projeto pode ser avaliado no meio e no final do ano para determinar os resultados alcançados e aqueles a serem ainda alcançados. Com o início de um novo ano, retorna-se juntos o Projeto para repensá-lo, atualizá-lo, torná-lo fonte de inspiração e direção para o novo ano comunitário.

Notas

¹ Cf. FSDB 221.

Anexo 4.

O projeto local de formação

1. NATUREZA

869. O Projeto local nas casas de formação inicial é um instrumento que ajuda a viver cada etapa da vida consagrada com sempre maior maturidade, profundidade e consciência. Ele transforma em itinerário de crescimento o que lhe é proposto pelas Constituições e é, portanto, um ponto de referência para o mesmo caminho que se percorre em uma casa de formação inicial.

O Projeto local de formação pode inspirar-se nas cinco dimensões: humana e fraterna, espiritual, intelectual, educativo-pastoral e carismática. Será dada atenção especial para que a dimensão carismática salesiana e a nossa identidade de pessoas consagradas permeiem também as outras dimensões e deem o tom adequado ao caminho do ano.

2. UM PROCESSO PROPOSTO

870. O processo de elaboração do Projeto Local de Formação é idêntico ao proposto para o Projeto de Comunidade: reconhecer, interpretar, escolher. Os membros da comunidade devem ser envolvidos no processo, incluindo aqueles em formação inicial, os membros da equipe de formadores e outros. O Projeto pode ser estruturado segundo as cinco dimensões aplicadas à fase formativa específica representada na casa, utilizando como inspiração o capítulo correspondente da *Ratio* e a concretização da *Ratio* nos documentos inspetoriais ou interinspetoriais pertinentes. O Projeto deve preocupar-se em prever não apenas a formação inicial, mas também a formação permanente de todos, membros da equipe e outros salesianos na comunidade.

3. UM ESQUEMA POSSÍVEL

871. Quais são as características da comunidade formativa?

Na seção inicial descreve-se a comunidade formativa: seu contexto histórico e geográfico, se é inspetorial ou interinspetorial, a equipe formativa e os papéis, a composição e a estrutura da comunidade (por exemplo, o número de grupos), os momentos das avaliações pessoais periódicas, os tempos e as modalidades da assembleia comunitária, a relação com o centro de estudos, salesiano ou não salesiano.

Reconhecer

Como a comunidade vive a identidade vocacional salesiana, os objetivos específicos da fase formativa correspondente e as cinco dimensões da formação? Pode-se utilizar a análise SWOT ou algum outro método.

Interpretar

À luz da Palavra de Deus e dos relativos documentos salesianos, o que Deus deseja desta comunidade no novo ano educativo-pastoral?

Escolher

Que escolhas operativas colocar em prática para a vida da comunidade naquele ano?

As intervenções podem ser organizadas segundo as *cinco dimensões da formação*, através de objetivos, estratégias e linhas de ação.

Algumas *áreas de intervenção* devem ser explicitadas com atenção. Por exemplo, os programas devem ser detalhadamente elaborados (cursos, métodos de aprendizagem, docentes, guias, horários etc.) se a formação salesiana ou os temas que se referem à vida consagrada devem ser feitos na comunidade formativa porque o centro de estudos frequentado não é salesiano.

Em linha com as opções operativas, redige-se o *programa do ano*, estabelecendo os tempos, os meios e os responsáveis pelos diversos aspectos da vida comunitária.

4. AVALIAÇÃO

872. A realização do Projeto será avaliada durante as assembleias comunitárias no meio e no final do ano.

Anexo 5.

O projeto pessoal de vida¹

873. “O *projeto pessoal de vida* [tornou-se], para não poucos irmãos, um grande recurso de renovação e um antídoto eficaz contra a tentação da superficialidade espiritual” (CG27 5). Seguindo o exemplo deles, poderíamos reforçar a nossa resposta cotidiana à vocação, que equivale a permanecer numa atitude constante de formação. Utilizar essa mediação ajuda-nos a manter vivo o desejo de sermos sempre mais salesianos segundo o coração de Deus e de Dom Bosco.

A elaboração de um Projeto pessoal de vida faz parte da nossa tradição espiritual, que remonta aos Exercícios Espirituais e aos propósitos tomados pelo próprio Dom Bosco e pelos primeiros salesianos. Com esses propósitos, eles faziam o que o Projeto Pessoal de Vida nos pede hoje: assumir a responsabilidade pessoal pelo nosso crescimento espiritual e dar passos concretos nesse sentido.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

874. Um bom Projeto pessoal de vida tem um longo período de gestação. Está enraizado nos próprios sonhos, que são antecipações do futuro. Os desejos dão força e energia aos sonhos, e o Projeto pessoal de vida acrescenta concretude ao desejo, tornando-se assim uma ponte entre o presente e o futuro.

Pode-se dizer que o Projeto pessoal de vida é necessário para o crescimento e amadurecimento, pois garante uma direção clara para a própria vida, sem ficar à mercê da improvisação ou de condicionamentos sociais e culturais.

O projeto é uma ajuda *para o crescimento integral* da pessoa. Contribui para uma profunda consciência da própria identidade vocacional. Envolve o conhecimento e a aceitação de si, o esclarecimento de um conjunto de valores, a capacidade de planejar e de decidir.

Torna-se um instrumento de unificação, que orienta tudo na direção de um único objetivo para continuar a crescer na vocação.

É também um meio de *conversão e renovação* e leva à maior autenticidade e fidelidade. Por isso, incentiva e orienta para uma liberdade responsável.

O processo começa com *um olhar agradecido para a própria história*. Escrever a autobiografia é quase indispensável para elaborar um Projeto de vida sério, tentando não parar em episódios isolados ou boas lembranças do passado, mas captar o sentido profundo da própria existência, repensando com gratidão a história vivida, identificando os pontos mais relevantes e significativos em três âmbitos: “sou feito assim” (a novidade do conhecimento e aceitação de si); “sou feito para isso” (a novidade da tomada de consciência da própria vocação e missão); “meu tipo de relações” (a novidade na relação comigo mesmo, com os outros e com Deus).

Ao refletir sobre a minha vida de fé, intensifica-se a percepção de que a minha vida não é uma série de coincidências, mas está ligada à providência de Deus. Deus quer manifestar-se na minha vida para que ela faça parte da história da salvação. A porta do mistério é Cristo: sou livremente chamado a acolher Cristo e a construir minha vida sobre ele, que já é o seu fundamento. Percebo que, com minha resposta livre e contínua, é o Espírito que conforma a minha vida a Cristo. É assim que Deus se torna gradualmente o centro ordenador da minha vida. Na minha caminhada de cura e crescimento, todos os aspectos da minha vida encontram integração em Cristo.

2. UMA ABORDAGEM

875. Elaborar o Projeto pessoal de vida, no entanto, não significa apenas ter ideias claras sobre o tema. Propomos aqui uma abordagem que permita um bom equilíbrio entre os objetivos de longo prazo e o empenho cotidiano para alcançá-los.

Em primeiro lugar, é preciso *viver bem o momento presente*. Isso implica desacelerar o ritmo de vida frenético para entrar em contato com o que se pensa e se

faz, com as pessoas e as coisas que se encontra. Precisamos converter a nossa forma de viver o tempo, se quisermos nos converter a um saudável realismo cotidiano.

É preciso aprender a *arte do discernimento contínuo*, que é a capacidade de ver a vida de forma crítica à luz do Evangelho, de pesar a situação e de tomar decisões. O contexto e os pontos de referência fundamentais são dados pelo “centro ordenador da própria vida”, enquanto os objetos do discernimento são as ações, as motivações, as atitudes em relação a si mesmo, aos outros e a Deus. O hábito do confronto diário com a Palavra de Deus e com pessoas maduras, especialmente entre os irmãos, é extremamente útil.

É útil *meditar por escrito*, tomar notas, colocar no papel o que se vislumbrou no Espírito como projeto de vida. A escrita é um meio para não ficar na superfície, para ajudar a reflexão e a oração, para alcançar as profundezas da nossa vida.

É necessário também fazer *referência constante a acompanhantes* tanto no campo espiritual quanto no amadurecimento humano. Isso é particularmente importante no início da caminhada, mas não só. É perigoso caminhar sozinho, sem um guia. Os acompanhantes ajudam-nos a superar a nossa percepção subjetiva de nós mesmos e da realidade. Quem não se abre a uma orientação corre o risco de ser escravo de condicionamentos inconscientes, pessoais, sociais ou culturais.

3. REDAÇÃO

876. Os Exercícios espirituais podem ser um bom momento para elaborar o Projeto Pessoal de Vida. Um bom Projeto Pessoal pode ter dois polos: um que trata das áreas que precisam de cura e outro que se ocupa das áreas de crescimento. Vale a pena refletir também sobre o modo de harmonizar o projeto pessoal com o comunitário. A formulação será simples, de acordo com o estilo de cada um. Sobretudo, as linhas de ação serão concretas e facilmente verificáveis. Serão indicados os tempos e datas para a verificação.

Os Exercícios Espirituais também são um bom momento para a revisão do Projeto. É preciso reservar um

tempo para observar e avaliar a própria vida, a fim de perceber os progressos feitos, as feridas que permanecem abertas, os bloqueios ou as resistências no caminho de crescimento.

Seria importante compartilhar e avaliar o Projeto Pessoal de Vida com os próprios acompanhantes, programando essa partilha no próprio Projeto.

4. UM ESQUEMA SUGERIDO COMO EXEMPLO

877.

O chamado de Deus

O que Deus quer de mim nas circunstâncias em que me encontro?

- Durante um momento de silêncio, como o retiro mensal ou os Exercícios Espirituais, abre o teu coração ao Senhor, pedindo luz e força.
- Na presença do Senhor, pergunta-Lhe o que Ele quer de ti. Para tornar isso prático, examina os diversos aspectos da tua vida de apóstolo salesiano consagrado, conforme descrito nas Constituições:
- “enviados aos jovens” – a missão pelos jovens: por exemplo, o teu conhecimento e a prática do Sistema Preventivo;
- “em comunidades fraternas e apostólicas” – a vida de comunhão com os irmãos: por exemplo, a tua presença ativa e cordial nas reuniões da comunidade; a tua disponibilidade para compartilhar;
- “no seguimento de Cristo obediente, pobre e casto” – a prática dos conselhos evangélicos de obediência, pobreza e castidade;
- “em diálogo com o Senhor” – a oração comunitária e pessoal, a união com Deus;
- “formados para a missão de educadores e pastores”
- “com o compromisso de uma formação adequada e contínua” – compromisso pessoal com a formação contínua: a tua maturidade humana, espiritual, pastoral e intelectual.
- Identifica dois ou três aspectos principais da tua vida

e pergunta: o que o Senhor deseja de ti em cada uma dessas áreas? Esses devem ser os seus objetivos.

A tua situação atual

Onde te encontras em relação ao chamado de Deus?

- Identifica, em cada área apontada acima, os dois ou três pontos significativos de “sucesso” ou os aspectos favoráveis da sua vida.
- Da mesma forma, em cada uma das áreas, identifica dois ou três pontos significativos que precisam de atenção, melhora ou mudança na tua vida.
- Outra maneira de encarar a situação atual da nossa vida é a *confessio laudis*, ou seja, a confissão do louvor, onde se olha com gratidão para os dons recebidos e os passos positivos dados; a *confessio vitae*, a confissão da vida, isto é, um olhar sereno e realista sobre os próprios limites, erros, feridas (... e pecados, se estiver no âmbito da confissão sacramental); a *confessio fidei*, ou seja, a confissão da fé ou da confiança, onde o olhar se projeta adiante e com esperança prepara o caminho de conversão que se pretende empreender.

Linhas de ação

Que medidas pretendes tomar? De que maneira e com que meios?

- À luz das reflexões anteriores, escolhe as linhas de ação mais apropriadas para alcançar os teus objetivos, com as estratégias e atividades necessárias.
- Estabelece quando e como pretendes avaliar o progresso alcançado na realização das linhas de ação e alcançar os teus objetivos.

Notas

¹ Cf. FSDB 218, e G.M. ROGGIA, *Il progetto di vita personale*, in: P. GAMBINI, M.O. LLANOS e G.M. ROGGIA (a cura di), *Formazione affettivo-sessuale. Itinerario per seminaristi e giovani consacrati e consacrate*, (Bologna: Edizione Dehoniane, 2017) 341–347.

Anexo 6.

Orientações para um caminho de crescimento na dimensão afetivo-sexual

Pressupostos

878. O que se ilustra aqui é um modelo a ser adaptado aos contextos específicos, para ser usado na elaboração de eventuais programas que se pretende propor em nível inspetorial ou local. Os destinatários do modelo são os formadores, que têm a tarefa de adaptá-lo e projetar os programas.

Algumas premissas fundamentais são aplicáveis a todas as fases da formação:

- o crescimento da dimensão afetivo-sexual é uma tarefa que dura a vida toda;
- os formandos comprometem-se a trabalhar sobre si mesmos para doar-se totalmente a Cristo e servir o seu povo;
- os formadores são inspiradores, atenciosos e disponíveis;
- os formadores são adequadamente preparados para oferecer um acompanhamento pessoal, especialmente na área do crescimento afetivo, sexual e do que é típico da castidade consagrada vivida segundo o carisma salesiano.

A maturidade afetiva

879. A maturidade não é algo facilmente definível e muito menos mensurável. Assim como se pode dizer da personalidade em seu conjunto, o mesmo vale para a maturidade: trata-se de um processo em evolução e não de algo fixo e quantificável. A maturidade afetiva, em particular, corresponde a um conjunto de dinâmismos que caracterizam a pessoa não isolada, mas em seu contexto. Refletir sobre a maturidade afetiva em relação a uma opção como a castidade consagrada exige, portanto, considerar como o contexto a pode acolher, favorecer, dificultar ou distorcer.

Por afetividade entendemos as nossas emoções, as nossas atitudes e as coisas a elas relacionadas, e por

sexualidade entendemos a capacidade reprodutiva e relacional dos seres humanos, juntamente com os órgãos, as orientações, as emoções e os comportamentos a eles associados.

O caminho afetivo-sexual é constituído pela relação consigo mesmo, com Deus e com os outros. Quanto à relação consigo mesmo, a atenção se volta para a educação afetiva, a educação sexual e a saúde. Na relação com Deus, indicam-se alguns aspectos do crescimento espiritual, enquanto no que se refere à relação com os outros, detêm-se em alguns fatores que envolvem as relações familiares, as relações comunitárias e no âmbito educativo-pastoral.

Embora o desenvolvimento sexual e afetivo tenha dinâmicas e manifestações específicas nas diversas fases da formação, existem algumas dinâmicas comuns que atuam em cada fase. É adequada, então, uma abordagem em espiral que reapresente alguns temas de forma adequada à idade ou ao momento da vida que se está a atravessar. Ao mesmo tempo, é importante assegurar que os formandos tenham assimilado e interiorizado o que lhes é proposto, pertinente a cada fase, e trabalhado em si mesmos com esse tipo de abordagem gradual e progressiva.

Estrutura

880. Para cada fase da formação, são delineados os objetivos, os principais temas a serem abordados e algumas práticas a serem cultivadas, como por exemplo a oração pessoal, ou a serem utilizadas, como por exemplo a terapia de grupo, para auxiliar o crescimento e facilitar a assimilação. Essas práticas visam desenvolver um estilo de vida saudável, com atitudes e condutas que ajudam a viver bem a sexualidade e, de maneira serena e madura, a castidade consagrada.

1. ASPIRANTADO

881.

Objetivos

- A. Consciência da própria história familiar.
- B. Aprender e refletir sobre o próprio desenvolvimento

- afetivo-sexual, com atenção especial à infância, puberdade, adolescência e juventude.
- C. Adquirir a capacidade de compartilhar experiências e emoções pessoais.
 - D. Aprender a valorizar o próprio corpo.
 - E. Aprender a organizar a própria vida cotidiana.
 - F. Uso responsável das mídias digitais.
 - G. Avaliar e valorizar o próprio vínculo emocional com a família e crescer em autonomia saudável.
 - H. Focar na importância das relações interpessoais, desenvolvendo a capacidade de reconhecer o outro e de ter relações boas e significativas, especialmente com os pares.
 - I. Favorecer a capacidade de reler a própria biografia em perspectiva teológico-espiritual.

Temas

- A. Genograma (árvore genealógica): relações com a própria família, ciclo de vida da família, papéis sexuais e relações de gênero.
- B. Corpo humano – masculino e feminino.
- C. Dinâmicas emocionais e sexuais da infância, da puberdade, da adolescência e do início da vida adulta.
- D. O desejo sexual: significado, realização.
- E. Amizades.
- F. Relações em contextos interculturais e multiculturais.
- G. Consciência do uso pessoal de mídias digitais.
- H. Compreender e aprender a lidar com a masturbação e a pornografia.
- I. Abuso sexual e cura de seus efeitos.
- J. Vocações diversas: casamento, vida consagrada, ministério ordenado.
- K. Discernimento vocacional.

Práticas

- A. Experiência significativa e alegre da oração, em particular da Eucaristia e do sacramento da Reconciliação.
- B. Devoção a Maria e aos Santos como modelos de pureza e santidade.
- C. Partilha em grupo.

- D. Interação com colegas da mesma idade, tanto homens quanto mulheres.
- E. Acompanhamento espiritual adequado à idade.
- F. Processos pessoais de cura.
- G. Contato com a própria família.

2. PRÉ-NOVICIADO

882.

Objetivos

- A. Aprender a valorizar e falar sobre a própria sexualidade e identidade sexual.
- B. Compreender e administrar as próprias emoções.
- C. Cura de eventuais feridas no âmbito da afetividade e sexualidade.
- D. Uso responsável das mídias digitais.
- E. Trabalhar a importância das relações interpessoais, desenvolvendo a capacidade de reconhecer o outro e de ter relações boas e significativas, particularmente com os iguais.
- F. Ter uma experiência de vida celibatária feliz em comunidade.
- G. Aprender a ver o celibato e o matrimônio como duas formas de viver a sexualidade.

Temas

- A. Crescer na autoconsciência, na autoaceitação e no estima de si.
- B. Compreender as emoções e sua integração saudável.
- C. Gestão de emoções negativas (raiva, medo, vergonha, culpa, ciúme, perda, tristeza).
- D. O estresse e as formas de administrá-lo.
- E. Atração sexual e paixão.
- F. Relações saudáveis: amizades, empatia, aprender a amar e perdoar.
- G. Questões psicosssexuais do final da adolescência e início da idade adulta: orientação sexual, heterossexualidade, homossexualidade.
- H. Compreender comportamentos sexuais desviantes.

- I. Identidade de gênero e papéis de gênero.
- J. Uso responsável das mídias digitais.
- K. Compreender o matrimônio como uma forma de viver a própria sexualidade.
- L. Compreender a vida consagrada como uma forma de viver a própria sexualidade.
- M. Proteção de menores e adultos vulneráveis.
- N. Discernimento da aptidão para a vida consagrada salesiana.

Práticas

- A. Acompanhamento espiritual.
- B. Projeto pessoal de vida.
- C. Oportunidades de aconselhamento e terapia.
- D. Celebração significativa dos sacramentos.
- E. Oração pessoal.
- F. Processos de grupo e exercícios de construção da comunidade.
- G. Escrever a autobiografia.
- H. Consulta médica.
- I. Avaliação psicológica.
- J. Terapia de grupo.
- K. Workshop sobre integração psicosexual e celibatária.
- L. Trabalhar na gestão das emoções.
- M. Formação supervisionada de habilidades pessoais (autoconhecimento, autocontrole...) e sociais (escuta, empatia, capacidade de mediação e adaptação...).
- N. O contato com a própria família.

3. NOVICIADO

883.

Objetivos

- A. Aprofundar o amor por Jesus Cristo.
- B. Aprofundar o autoconhecimento em relação à própria vocação.
- C. Compreensão realista e positiva do voto de castidade.
- D. Interiorizar o estilo salesiano de viver a castidade.

E. Compreender o cuidado de si e a sua importância.

Temas

- A. Significado e exigências da castidade consagrada (voto e virtude).
- B. Motivos da escolha da castidade consagrada e do celibato.
- C. História da castidade consagrada e do celibato na Igreja.
- D. Centralidade do relacionamento com Cristo.
- E. Capacidade e condições para uma vida celibatária feliz.
- F. O ensinamento e o exemplo de Dom Bosco na gestão da sexualidade e afetividade.
- G. Atitudes e emoções que ajudam ou dificultam os conselhos evangélicos.
- H. O processo da tomada de decisão.
- I. O cuidado de si.
- J. Verificação da qualidade das relações interpessoais do ponto de vista psicológico e espiritual, a capacidade de reconhecer o outro e de ter relacionamentos bons e significativos com os outros, especialmente com os iguais.
- K. Proteção de menores e adultos vulneráveis.
- L. Importância da unidade de vida, o desafio da fragmentação.

Práticas

- A. Encontros frequentes e regulares com o mestre dos noviços.
- B. Projeto pessoal de vida.
- C. Leituras guiadas e discussões.
- D. Trabalhar sobre os resultados da avaliação psicológica realizada no pré-noviciado.
- E. Aprofundamento da oração pessoal.
- F. *Lectio divina*, partilha da Palavra.
- G. Iniciação ao “Diário”.
- H. Formação para o processo de decisão.
- I. Iniciação guiada à pastoral juvenil (acompanhamento pastoral).

- J. Interação com um casal feliz no casamento e escuta da sua partilha sobre a castidade: a beleza da castidade pré-matrimonial e a alegria de viver castamente no matrimônio.

4. PÓS-NOVICIADO

884.

Objetivos

- A. Crescer na vida interior e na intimidade com Cristo.
- B. Experimentar uma vida alegre e amorosa de celibato em comunidade.
- C. Personalizar a compreensão pessoal do estilo de vida celibatário e examinar a capacidade de vivê-lo.
- D. Aprofundar a compreensão do desenvolvimento afetivo-sexual e das questões a ele relacionadas.
- E. Orientação para as relações pessoais e pastorais.

Temas

- A. Integração psicosexual – supressão, repressão, gratificação, sublimação, integração.
- B. Diferentes tipos de relações. Verificar a boa qualidade das relações interpessoais, a capacidade de reconhecer o outro como distinto de si e de ter relações boas e significativas com outras pessoas.
- C. Amizades saudáveis e celibatárias com homens e mulheres.
- D. Limites nas relações.
- E. Uso responsável da mídia digital e da inteligência artificial.
- F. Proteção de menores e adultos vulneráveis.
- G. Introdução às habilidades de escuta e comunicação.
- H. O Sistema Preventivo e a integração psicosexual.

Práticas

- A. Acompanhamento espiritual.
- B. Projeto pessoal de vida.
- C. Workshops/seminários sobre os temas em questão.
- D. Leituras guiadas e partilha individual ou em grupo.

- E. Análise e apreciação de filmes e mídias digitais.
- F. Terapia de grupo/aconselhamento/sessões com terapeutas.
- G. Crescer na oração contemplativa.
- H. Aprofundar a vida sacramental.
- I. Partilha de casais e religiosos sobre o seu compromisso.
- J. Reflexão sobre as dinâmicas familiares vivenciadas durante as férias com a própria família.
- K. Formação sobre habilidades para expressar ideias, opiniões, pedidos, emoções, discordâncias, coisas a fazer e a não fazer, críticas; comunicação – envio de mensagens claras e convincentes; liderança – capacidade de inspirar e guiar grupos e pessoas, gestão da mudança, gestão de conflitos, construção de laços, colaboração e cooperação, trabalho em equipe.
- L. Avaliação e elaboração de experiências afetivo-sexuais e de outros tipos durante os finais de semana e ministérios nas férias.
- M. Interação com as famílias na CEP, com a possibilidade de que as famílias acompanhem os formandos.

5. TIROCÍNIO E ESTUDOS CIVIS

885.

Objetivos

- A. Integração entre a vida espiritual e o trabalho educativo-pastoral salesiano.
- B. Fortalecer a generosidade e a capacidade geracional apostólica.
- C. Crescer na “sequela Christi” e na “graça de unidade” na vida cotidiana.
- D. Aprender a integrar o impacto da sexualidade alheia sobre si mesmo.
- E. Aprender a trabalhar em equipe.

Temas

- A. Celibato e oração.
- B. Importância e necessidade do acompanhamento pessoal e da supervisão.

- C. Sistema Preventivo como espiritualidade.
- D. Desafios afetivo-sexuais enfrentados por jovens religiosos.
- E. Uso responsável das redes sociais e da inteligência artificial.
- F. Autogestão e gestão do tempo.
- G. Resolução de conflitos.
- H. Dependências.
- I. Crescer como adultos interdependentes – exercício da responsabilidade.
- J. Proteção de menores e adultos vulneráveis.
- K. Significado e valor dos compromissos que envolvem toda a vida, definitivos e permanentes.

Práticas

- A. Colóquio fraterno com o diretor, acompanhamento espiritual pessoal e sacramento da Reconciliação.
- B. Projeto pessoal de vida.
- C. Diário pessoal.
- D. Refletir sobre as interações com os colegas e os leigos.
- E. Dedicar tempo à oração pessoal.
- F. Workshops sobre o uso responsável da mídia digital e da inteligência artificial.
- G. Exercícios de assertividade e gestão de conflitos.
- H. Gestão responsável do tempo, do dinheiro, das mídias.
- I. Preparação e discernimento antes da profissão perpétua.

6. FORMAÇÃO ESPECÍFICA: SALESIANO PRESBÍTERO / SALESIANO COADJUTOR

886.

Objetivos

- A. Aprofundamento da identidade do salesiano presbítero/leigo.
- B. Enfrentar os desafios relacionais na pastoral.
- C. Personalizar o próprio compromisso do celibato atra-

- vés da oração, da reflexão e do acompanhamento.
- D. Crescer na união “nupcial”/íntima com Deus.
- E. Aprofundar a compreensão da posição da Igreja sobre a sexualidade humana e questões relacionadas.
- F. Adquirir uma competência básica no acompanhamento espiritual.

Temas

- A. Celibato religioso e clerical: significado, valor e debates atuais.
- B. Experiências masculinas e femininas de sexo e amor.
- C. Dinâmicas sexuais e emocionais na pastoral.
- D. Os diferentes tipos de relação de ajuda e seus requisitos.
- E. Formação da consciência e princípios éticos nas relações de ajuda.
- F. Integridade, autenticidade e respeito dos espaços pessoais nas relações de ajuda.
- G. Uso responsável das redes sociais.
- H. Os desafios da colaboração com homens e mulheres, leigos e religiosos.
- I. Características de uma pessoa afetiva e sexualmente madura.
- J. A importância das relações interpessoais significativas do ponto de vista psicológico e espiritual.
- K. Proteção de menores e adultos vulneráveis.
- L. O abuso espiritual.
- M. Competências básicas no aconselhamento e no acompanhamento espiritual.

Práticas

- A. Aconselhamento / acompanhamento espiritual pessoal.
- B. Projeto pessoal de vida.
- C. Leitura guiada e preparação de textos escritos curtos.
- D. Fortalecer as práticas ascéticas adequadas na vida cotidiana.
- E. Crescer na oração contemplativa.
- F. Exercícios espirituais guiados.
- G. Prática das habilidades de ajuda/aconselhamento sob supervisão.

H. Elaboração e avaliação de experiências pastorais.

I. Sessões conduzidas por psicoterapeutas sobre as dinâmicas comunicativas e relacionais das comunidades (estilos de comunicação, gestão de conflitos, competências pessoais e sociais).

7. FORMAÇÃO PERMANENTE

887.

Objetivos

- A. Assumir a responsabilidade pelo próprio crescimento emocional e sexual com a ajuda de um guia.
- B. Tornar feliz e frutuoso o próprio compromisso de celibato.
- C. Manter-se atualizado sobre os novos desenvolvimentos no campo da sexualidade e da espiritualidade.
- D. Conhecer os desafios que os jovens enfrentam no âmbito da sexualidade e da afetividade e como lidar com eles de forma construtiva.
- E. Aprender e responder aos desafios da vida adulta.

Temas

- A. Paternidade espiritual e fecundidade pastoral.
- B. Escuta ativa e empatia.
- C. Qualidades necessárias para viver de modo sinodal as relações no campo da missão educativo-pastoral.
- D. Enfrentar a vulnerabilidade e a desilusão e fazer do ministério uma experiência de aprendizado.
- E. Responsabilidades e limites nas relações.
- F. Afetividade madura (competência e habilidade nessa área) a serviço do ministério.
- G. Uso prudente e discreto dos meios de comunicação.
- H. Problemas afetivo-sexuais na primeira metade da vida.
- I. Missão comunitária, interdependência e papel pessoal.
- J. O abuso espiritual.
- K. Proteção de menores e adultos vulneráveis.
- L. Reconhecer os outros e, sobretudo, reconhecer a sua importância.

Práticas

- A. Cuidar de si – assumir a responsabilidade pela própria saúde física, afetivo-sexual, intelectual e espiritual.
- B. Projeto pessoal de vida.
- C. Busca de supervisão no serviço educativo-pastoral que se realiza, especialmente nas relações de ajuda (por exemplo, o acompanhamento espiritual).
- D. Promover o hábito da leitura e da atualização regular.
- E. Fidelidade à prática da oração pessoal.
- F. Acompanhamento espiritual regular.
- G. Participar de programas de renovação.
- H. Formar-se na capacidade de diálogo.
- I. Monitorar as próprias dinâmicas comunicativas e relacionais (estilos de comunicação, gestão de conflitos, habilidades sociais) com a ajuda de um guia competente.

Leituras úteis

888.

- ANCHISI, Roberto, and Mia Gambotto Dessy. *Non solo comunicare. Teoria e pratica del comportamento assertivo*. Torino: Libreria Cortina, 1992.
- ATTARD, Fabio e Francisco SANTOS MONTERO, ed. *Acompanhamento e afetividade. Educar ao amor em perspectiva salesiana*. Brasília, Edebê, 2021.
- BECCIU, Mario e Anna Rita COLASANTI. *La promozione delle abilità sociali*. Roma: AIPRE, 2000.
- BECCIU, Mario e Anna Rita COLASANTI. *La promozione delle capacità personali. Teoria e prassi*. Milano: FrancoAngeli, 2004.
- CANTALAMESSA, Raniero. *Virgindade*, Editora Santuário, 2017.
- CENCINI, Amedeo. *Virgindade e Celibato hoje*. São Paulo, Paulinas, 2009.
- DE LA TORRE DÍAZ, Javier, ed. *Homosexualidades y cristianismo en el s. xxi*. Madrid: Dykinson, 2020.
- DE LA TORRE DÍAZ, Javier, Santiago MADRIGAL TERRAZAS, Maria José CARRASCO GALÁN, and Luis GONZÁLEZ MORÁN. *Sexo, sexualidad y bioética*. Madrid: Universidad Pon-

tificia Comillas, 2018.

- *Éducation à l'Amour. MBEGU Dossiers jeunes*, n. 47, *Revue de Pastorale des Jeunes*, Bureau Diocésain de Catéchèse, Lubumbashi, 1995 (Dossier composé par Piero Gavioli).
- GAMBINI, Paolo, Mario Oscar LLANOS and Giuseppe Mariano ROGGA, ed. *Formazione affettivo-sessuale. Itinerario per seminaristi e giovani consacrati e consacrate*. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna, 2017.
- GUARINELLI, Stefano. *Omosessualità e sacerdozio. Questioni formative*. Milano: Ancora Editrice, 2019.
- KUTTIANIMATTATHIL, Jose, and Jose PARAPPULLY, ed. *Formation Towards Psychosexual and Celibate Integration: Manual for Formees*, 6 vols. Bengaluru: Kristu Jyoti Publications / South Asia Formation Commission of the Salesians / Salesian Psychological Association, South Asia, 2021–2022.
 - Volume 1: Aspirantate
 - Volume 2: Pre-Novitiate/Postulancy
 - Volume 3: Novitiate
 - Volume 4: Post-Novitiate 1: Ecclesiastical and Secular Studies
 - Volume 5: Post-Novitiate 2: Practical Training/Regency/Juniorate/Studies
 - Volume 6: Theological Studies/Tertianship
- LEAHY, Robert L., Dennis TIRCH and Lisa A. NAPOLITANO. *Emotion Regulation in Psychotherapy: A Practitioner's Guide*. Guildford Publications, 2011. *La regolazione delle emozioni in psicoterapia. Guida pratica per il professionista*. Gardolo: Erickson, 2018.
- LINEHAN, Marsha M. *DBT Skills Training Manual*. New York: Guilford Publications, 2014.
- LLANOS, Mario O. *Crescere nella relazione. Counselling: Teorie, tecniche e applicazione pedagogico-sociale, pastorale e vocazionale*. LAS 2024
- MATUNGULU, Otene. *Célibat consacré pour une Afrique assoiffée de fécondité*. Kinshasa: Éditions Saint Paul Afrique, 1991.
- MATUNGULU, Otene. *Être avec le Christ chaste, pauvre, obéissant. Essai d'une spiritualité bantu des vœux*. Kinshasa: Éditions Saint Paul Afrique, 1983 (Être avec le Christ chaste: p. 19–45).

- PARAPPULLY, Jose and Jose KUTTIANIMATTATHIL, ed. *Psychosexual Integration and Celibate Maturity: Handbook for Religious and Priestly Formation*. Bangalore: Salesian Psychological Association and South Asia Formation Commission of the Salesians, 2012. (Questi volumi sono disponibili presso Kristu Jyoti Publications, Bengaluru – India.)
- PIGNA, Arnaldo. *Repartir de Jésus-Christ*. Burtin: Éditions des Béatitudes, 2001. (Sur la chasteté et la virginité chrétiennes: pp. 123–184).
- ROHRER, Maria. *Dieu les bénit. La sexualité dans la vie de la femme consacrée*. Côte d'Ivoire: Éditions Paulines, 2000.
- SCHMITZ, Michael. *Made for Love: Same-Sex Attraction and the Catholic Church*. San Francisco: Ignatius Press and Greenwood Village: Augustine Institute, 2017.
- SINAGOGA, A. – M. A. GARCÍA MORCUENDE. *Uma pastoral juvenil que educa ao amor*. Madrid: Editorial CCS, 2023.
- UNIVERSITÀ PONTIFICIA SALESIANA. *Giovani, affetti, identità. Il Progetto di ricerca interdisciplinare, 2022/2024*. Roma: Università Pontificia Salesiana, 2022. 5 volumi.
- VERSALDI, Giuseppe. *Chiesa e identità di genere*. Ciniello Balsamo (Milano), 2024.
- WEST, Christopher. *Theology of the Body for Beginners: Rediscovering the Meaning of Life, Love, Sex, and Gender*, updated, revised, expanded edition. Florida: Beacon Publishing, 2018.

Anexo 7.

O acompanhamento pastoral¹

889. O acompanhamento pastoral é “[uma] estratégia fundamental para a formação na e para a missão” (CG28 p. 26; cf. CG28 29e, h; CG29 31).

O capítulo 4 da *Ratio* fala sobre a natureza, os fundamentos e os objetivos da formação pastoral salesiana. Se toda a formação em seus vários aspectos deve ter um caráter essencialmente pastoral, a preparação para o serviço apostólico salesiano também exige uma formação pastoral sistemática e específica (FSDB 128–136).

A formação pastoral específica do salesiano inclui o estudo e a assimilação gradual de *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro de Referência* e suas atualizações. O aprofundamento desse modelo acontece na missão, tanto por meio da experiência direta quanto da reflexão sobre ela. Trata-se de fortalecer os aspectos do “ser”, do “saber”, do “saber fazer” e do “saber conviver”. O “acompanhamento pastoral” faz parte desse aprofundamento; a seguir, são oferecidos alguns esclarecimentos e orientações a respeito.

O envolvimento na realidade educativo-pastoral torna-se crescimento vocacional pessoal entre os jovens: é discernimento, reflexão e projeção comunitária da pastoral juvenil salesiana, vivida com jovens, leigos e salesianos. É também experiência de fé e oração, que reconhece Deus como Aquele que chama cada um segundo uma vocação específica, que envia e acompanha na missão.

Torna-se ao mesmo tempo um caminho de enraizamento no carisma: centrado nos jovens, realizado através de processos comunitários pertinentes (projetos) e nutrido constantemente por uma profunda espiritualidade.

Trata-se eminentemente de formação permanente: em cada etapa da vida, vivemos a nossa vocação convivendo com os jovens, projetando com e para eles, e encontrando Deus com eles e através deles.

1. EM QUE CONSISTE O ACOMPANHAMENTO PASTORAL?

890. Acompanhamos as experiências pastorais para ajudar os irmãos a conhecer, assumir e praticar o modo salesiano de fazer pastoral juvenil e a revestir-se dos sentimentos de Cristo Bom Pastor. O irmão é ajudado a tomar consciência do dom da *caridade pastoral* que faz parte da sua vocação e a crescer nela, de modo que missão e serviço, experiência espiritual e experiência carismática convirjam e se enriqueçam reciprocamente.

A dimensão educativo-pastoral salesiana baseia-se em alguns eixos formativos fundamentais, que não devem ser entendidos como etapas sucessivas, mas como dinâmicas entrelaçadas que atravessam toda a vida formativa, tanto inicial quanto permanente.

Em primeiro lugar, é essencial uma formação sistemática na salesianidade, que nos enraíza no carisma e nos torna sempre mais capazes de encarná-lo com fidelidade e criatividade. Soma-se a ela a formação na missão, vivida com os jovens, porque é com eles e entre eles que a nossa vocação toma forma concreta. Por fim, é indispensável uma sólida formação teológica e espiritual, vivida na perspectiva da Espiritualidade Juvenil Salesiana. Não se trata apenas de oferecê-la aos jovens, mas de vivê-la nós mesmos em primeiro lugar, como fonte que alimenta a nossa missão.

Estes três eixos convergem para uma maior identificação com Dom Bosco, uma presença mais viva e cotidiana entre os jovens, e um encontro mais intenso e regular com a Palavra de Deus. São caminhos que não se alternam, mas se entrelaçam: formamo-nos enquanto vivemos, rezamos e caminhamos com os jovens, permitindo que a nossa vocação se realize no próprio coração da missão.

Compreende-se, então, como no coração do acompanhamento pastoral haja o “fazer experiência” dos valores da vocação salesiana, ou discernir e responder à voz do Espírito na experiência do ministério (C 98.119). Crescemos como educadores-pastores refletindo sobre as experiências pastorais em espírito de fé. Tornamo-nos atentos ao que Deus está a realizar na vida dos jovens e na nossa

própria vida, e aprendemos a ter uma atitude contemplativa diante da realidade, rica de louvor, admiração, gratidão, confiando todos e cada um na oração. Além da superfície e do que acontece externamente, visamos reconhecer os recursos interiores que alimentam a vida, chegando ao nível das convicções, atitudes e motivações. Tornamo-nos conscientes da nossa fé ou da sua falta, das muitas vezes que ecoam no profundo do nosso ser, da qualidade das nossas relações e das nossas respostas, das luzes e das sombras. Somos assim ajudados a discernir o amor com que fomos amados, a voz do Espírito que nos convida a crescer na nossa vocação de entrega em favor dos jovens.

891. A aprendizagem através da experiência ou do discernimento pastoral pode ser feita pessoalmente nos momentos de oração e reflexão, mas é notavelmente enriquecida com a ajuda de outros. O acompanhamento pastoral pode ser feito, então, pela comunidade, em grupo ou pessoalmente com a ajuda de um guia. Os diversos tipos de acompanhamento pastoral complementam-se e a sua interação é importante e valiosa.

Se a missão é com e para os jovens, e se é comunitária – compartilhada entre salesianos e leigos – formar-se para a missão significa, então, entrar num círculo de reciprocidade formativa. Trata-se de uma dinâmica viva, em que salesianos e leigos formam os jovens, os jovens e os salesianos formam os leigos, e os jovens e os leigos formam a nós, salesianos.

Formar-se para a missão, portanto, é deixar-se moldar pela própria missão, lá onde ela toma forma: na comunidade, entre os jovens, na Palavra, na vida.

A comunidade religiosa e a CEP promovem o acompanhamento pastoral de muitas maneiras. O *acompanhamento pastoral comunitário* acontece indiretamente através do planejamento pastoral, que esclarece os objetivos da ação pastoral, o horizonte em que se move, os detalhes organizativos etc. O acompanhamento comunitário dirige-se principalmente aos aspectos mais externos da atividade pastoral, que regulam a sua organização, a coordenação, os processos de formação, a informação e a comunicação, o envolvimento e a participação de todos os atores do processo educativo, o

respeito aos papéis, funções e contribuições específicas. Tudo isso, porém, não é suficiente. O irmão, nas fases iniciais da formação, precisa ser acompanhado por pessoas significativas e estabelecer com elas relações com importantes valores formativos. Tais relações favorecem o encorajamento e a correção fraterna, “uma palavra de estímulo, de sabedoria e de encorajamento” (ChV 84), e interações e intercâmbios ocasionais que muitas vezes são mais valiosas do que mil encontros.

O acompanhamento pastoral de grupo é realizado eficazmente sob a orientação de um membro experiente da CEP. Será muito útil sobretudo se o guia pastoral foi preparada para essa tarefa.

O acompanhamento pastoral pessoal acontece frequentemente no colóquio fraterno com o diretor e durante o acompanhamento espiritual pessoal. O coordenador pastoral da comunidade formativa também pode oferecer esse tipo de acompanhamento. No entanto, a sua ação específica é acompanhar os irmãos como grupo ou como equipe que atua nas várias realidades para onde são enviados, com atenção para não duplicar ou sobrepor os momentos de acompanhamento pessoal já em andamento (diretor, acompanhamento espiritual).

O irmão é incentivado a falar das suas experiências pastorais com simplicidade e transparência. O guia, por sua vez haverá de ajudá-lo a passar do simples relato das atividades à exploração dos sentimentos, motivações, convicções e atitudes, com o objetivo de estar atento à voz do Espírito e crescer em sua vocação e missão salesiana.

2. CRITÉRIOS BÁSICOS PARA ORIENTAR-SE EM RELAÇÃO ÀS EXPERIÊNCIAS EDUCATIVO-PASTORAIS

892. Indicamos alguns critérios gerais para orientar as experiências educativo-pastorais durante as fases iniciais da formação:

- É importante que as experiências apostólicas sejam bem cuidadas e adequadas a cada fase da formação. Os projetos formativos serão válidos se assumirem o valor formativo da dimensão educativo-pastoral em suas diversas expressões e favorecerem a sua integra-

ção na vida do jovem salesiano. Em outras palavras, o objetivo principal das atividades educativo-pastorais durante a formação inicial é formar o salesiano nas seguintes dimensões: *pastoral*, forjando o espírito apostólico e participando de uma ação pastoral orgânica e planejada; *espiritual*, fazendo experiência do viver e rezar na missão e a partir dela; *comunitária e participativa*, favorecendo a partilha dos projetos de trabalho com a comunidade salesiana e com toda a CEP, assumindo pessoalmente a responsabilidade pela missão compartilhada, com a disponibilidade, criatividade e iniciativa que isso implica; *carismática*, como incentivo para harmonizar na unidade e dar razão a qualquer outro trabalho.

- Aos formadores cabe a tarefa de discernir os contextos e destinações para levar adiante as experiências educativo-pastorais, tendo em conta as necessidades formativas e a peculiaridade do caminho de cada candidato e irmão (idade, proveniência, dons pessoais e maturidade vocacional). Com a mesma atenção, cuida-se da sequência dessas experiências ao longo das fases da formação, favorecendo a integração com o conjunto do caminho de crescimento vocacional de cada um.
- A inserção pastoral do irmão na realidade local ocorre de forma progressiva. As responsabilidades de gestão são atribuídas de maneira gradual e pedagógica. Mesmo sendo uma contribuição limitada e marginal em comparação com o que outros realizam, compreender que aquilo com que se contribui faz parte de um projeto maior, dá o devido valor formativo à própria experiência e capacita para ter a mesma abordagem comunitária e projetual para o futuro.

As primeiras experiências pastorais ajudam o irmão a abrir-se a novas realidades e a descobrir um mundo talvez desconhecido até então. Isso também tem um importante valor formativo diante da variedade de contextos a que a missão salesiana exporá o irmão no futuro. Além disso, *o contato com jovens pobres* ajuda o irmão a examinar as suas atitudes e a amadurecer no amor preferencial por eles, a tomar consciência do

dom da caridade pastoral e a crescer nela, a superar as tentações do egocentrismo e do desejo de protagonismo, a viver a dedicação pastoral não só por razões de eficiência ou busca de autoafirmação, mas por fé e amor evangélico.

- É importante favorecer o diálogo e a sinergia entre as casas de formação e os responsáveis dos centros onde se realizam as atividades educativo-pastorais, para que a formação e a missão sejam sempre mais integradas, a partir da concretude dos contextos e situações locais. Os acompanhantes participam acompanhando os irmãos mediante visitas e momentos de partilha e revisão, favorecendo a reflexão sobre a experiência. O andamento do processo formativo do irmão serve como critério orientador para avaliar e direcionar presenças e atividades. A realidade local que acolhe o irmão deverá ter a preocupação de dar testemunho de integração nos projetos pastorais da inspetoria ou da igreja local, e quem é responsável por ela seja capaz de acompanhar adequadamente os jovens a eles enviados para essas experiências, colaborando ativamente para a sua formação. O coordenador encarrega-se de visitar as diversas realidades e convidar os responsáveis das CEP (ou das realidades diocesanas) para um encontro com a equipe formativa, com o objetivo de melhorar e tornar mais enriquecedoras e significativas as experiências pastorais dos jovens salesianos.

3. ATITUDES A CULTIVAR

893. O acompanhamento pastoral está atento a algumas atitudes que devem ser cultivadas no educador-pastor salesiano:

- *O hábito de ser contemplativo na ação*, de ver Deus em todas as coisas, nas pessoas e especialmente nos jovens a quem somos enviados, de discernir a voz do Espírito nos acontecimentos do dia a dia, de fazer tudo por amor. Não basta reduzir a reflexão sobre a experiência pastoral a um relato das atividades realizadas. É importante saber captar as necessidades, explícitas ou ocultas, a que correspondam as atividades, e reco-

nhecer o chamado de Deus nas pessoas encontradas e na própria experiência. Aprende-se gradualmente a viver em atitude de constante e serena atenção e discernimento em relação às próprias atitudes, motivações e sentimentos.

- *A purificação do trabalho educativo-pastoral.* Através da atenção e reflexão sobre as experiências apostólicas, emergem motivações e convicções, entusiasmos e decepções, conflitos e resistências interiores, conhecimentos e capacidades de lidar com as dificuldades. Não podemos dar como certo que os jovens irmãos tirem automaticamente algum benefício da atividade pastoral, aprendendo com seus próprios erros ou com o que parece funcionar bem. O apostolado pode ser uma ocasião para descobrir talentos preciosos para a missão, assim como deixar emergir imaturidades e infantilismos, como a necessidade de atrair a atenção para si, as dependências afetivas, a excessiva rigidez de quem pensa possuir a verdade etc.
- *Um equilíbrio saudável entre os diversos aspectos da própria vida:* a ação educativo-pastoral, o caminho espiritual, as exigências da vida fraterna e do estudo etc.
- *Um amor autêntico e crescente pelos jovens pobres,* independentemente da cor e da raça, da religião e da casta, expresso no trabalho e no serviço apostólico, na maneira como se fazem presentes na oração etc.
- *O hábito da “oração pastoral”,* em que o irmão aprende a reconhecer os frutos do Espírito na vida dos jovens, agradecer e invocar a luz e a força da presença de Deus sobre eles (C 95). Diante do Senhor, ele se torna consciente das suas próprias experiências e sentimentos no apostolado, aprofunda o seu significado, analisa as motivações que o impulsionam, avalia os frutos e imagina o futuro.

Levando em consideração essas atitudes e hábitos, o acompanhamento pastoral, pessoal ou em grupo, consiste em ajudar os irmãos a tomarem consciência das suas experiências e expressá-las com humildade, honestidade e simplicidade. Uma orientação experiente pode ajudar os irmãos a aprofundarem-se na identificação dos pressupostos, das convicções e das moti-

vações de onde brotam essas experiências, de modo a viverem conscientes do que Deus lhes está a comunicar e das direções em que são chamados a crescer.

Enfim, jamais se deve esquecer o horizonte último onde se situa tudo o que se refere ao acompanhamento: no caminho formativo salesiano; de fato, enquanto se é acompanhado, aprende-se a acompanhar os jovens. É uma aprendizagem gradual, mas essencial: o acompanhamento não é apenas uma competência a ser adquirida, é uma prática fundamental que molda a nossa identidade pastoral.

Por isso, é importante que os jovens salesianos, desde as primeiras fases da formação e de acordo com o seu nível de idade e experiência, façam o exercício concreto de acompanhamento dos jovens, de seus grupos e de seus processos formativos.

É aí, no encontro pessoal com os jovens, que somos formados. É aí que os conhecemos verdadeiramente, que lhes propomos um caminho integral, que os ajudamos a se aproximarem de Deus – e que, através deles, deixamo-nos ser aproximados por Deus.

Ser salesiano por toda a vida significa ser acompanhante dos jovens por toda a vida. O acompanhamento é vocação permanente, é estilo de vida, é fidelidade ao coração do carisma.

4. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

894. O irmão e seus acompanhantes dedicam-se periodicamente à avaliação da atividade educativo-pastoral. Os pontos a seguir podem ser especialmente úteis para a avaliação no final de um ano formativo:

- De que forma a experiência deste ano contribuiu para o meu crescimento vocacional e envolvimento na missão salesiana? Quais atitudes do educador-pastor salesiano foram mais consolidadas ou desenvolvidas durante este ano? Quais deveriam ser mais desenvolvidas?
- Até que ponto ocorreu a integração entre a atividade pastoral e a vida fraterna e religiosa?
- O que se pode dizer sobre o meu estilo de relacionamento com os membros leigos da CEP?

- Qual foi o meu nível de participação (disponibilidade, empenho, iniciativa pessoal, responsabilidade...) nas atividades propostas?
- Que capacidades e dons descobri?
- Que limites experimentei?
- Consegui levar o apostolado à oração? Achei isso possível ou difícil? Por quê? Como é possível pode melhorar?
- De que forma a atividade pastoral me ajudou a crescer na opção preferencial pelos pobres?
- Entre as opiniões coletadas pelos responsáveis da CEP, pelos leigos e pelos jovens, quais pontos podem ser uma luz importante para o meu caminho futuro?

Este tipo de avaliação que abrange o ano inteiro é um elemento adicional de reforço para o aspecto essencial da formação permanente que é a capacidade de aprender com a experiência. Com a ajuda da comunidade e dos acompanhantes, o irmão é ajudado a refletir sobre o que viveu, tomar consciência das suas capacidades e limites e dar maior profundidade e consistência ao seu modo de viver a vocação salesiana.

Notas

¹ Cf. FSDB 67.

Anexo 8.

Orientações sobre a organização dos estudos

1. INTRODUÇÃO

895. As orientações aqui apresentadas referem-se aos estudos previstos para todos os salesianos e não se referem aos estudos civis, à especialização ou aos incluídos no Plano Inspetorial de Qualificação.

É tarefa dos responsáveis passar das orientações ao programa que garanta a qualidade e a gradualidade, evitando repetições ou antecipações desnecessárias.

As duas formas da nossa vocação

896. Os salesianos coadjutores e os futuros presbíteros e diáconos “tem ordinariamente um currículo de nível paritário, com as mesmas fases e com objetivos e conteúdos semelhantes”. As distinções são determinadas “pela vocação específica de cada um, pelos dotes e aptidões pessoais e pelas tarefas do nosso apostolado” (C 106).

As diretrizes propostas neste anexo levam em conta as necessidades particulares da vocação específica do salesiano coadjutor e aquelas do salesiano presbítero, mas também requerem adaptações ulteriores.

Perspectivas

897. As diretrizes aqui apresentadas são elaboradas também à luz do que a *Ratio* afirma sobre a dimensão intelectual da formação no capítulo 4 e nos capítulos dedicados às diversas fases. A nossa identidade vocacional e a nossa missão caracterizam a nossa formação intelectual de maneira original e única (R 83).

A *perspectiva pastoral*, a formação *na* missão, a *ótica da inculturação* e da *comunicação* e outros aspectos devem ser uma característica constante da formação intelectual, em vez de se traduzir em tópicos ou cursos específicos.

A pluralidade e a complexidade caracterizam o *ethos* intelectual e cultural da nossa sociedade. Nesse contexto, a utilização de uma *abordagem interdisciplinar* no ensino e na aprendizagem ajudará a adquirir uma maior compreensão da realidade (VG 4c).

Áreas temáticas

898. A apresentação em cada fase é dividida em áreas: matérias salesianas¹, humanísticas e educacionais, o mistério cristão ou os estudos teológicos. A ênfase varia conforme as fases. Em alguns casos, a expressão “área do mistério cristão” foi preferida a “estudos teológicos” porque não se trata propriamente do ensino formal da teologia, que tem uma metodologia particular e pressupõe uma assimilação adequada da filosofia e da pedagogia.

Metodologia de ensino e aprendizagem

899. Os métodos de ensino devem promover um papel ativo e a aprendizagem autônoma, o pensamento crítico, a personalização e as capacidades de comunicação e colaboração (FSDB 122). Dessa forma, as aulas devem ser complementadas com leituras pessoais, trabalhos em grupo, laboratórios, discussões e debates, análises de situações, tarefas escritas e pesquisas, só para citar alguns exemplos.

Contextualização

900. As *situações* e os *contextos* em que se desenvolve a formação intelectual salesiana no mundo são múltiplos e variados. Essa variedade também se reflete na *organização dos estudos* e exige uma abordagem séria, competente e flexível para traduzir essas diretrizes num programa gradual, orgânico e completo.

Além das diversas situações de base dos candidatos, da diversidade das exigências culturais apresentadas pelos contextos e pelos diferentes países, o fato de os estudos poderem ser realizados em centros salesianos ou em centros que não dependem de nós, faz

com que haja também uma variedade na estruturação de algumas fases; por exemplo:

- para o pré-noviciado: em alguns casos, trata-se de continuar os estudos pré-universitários ou universitários e, ao mesmo tempo, participar de programas de estudo “ad hoc” para o caminho do pré-noviciado; em outros, segue-se um programa de estudos em tempo integral concebido para o pré-noviciado; em outros ainda, esta fase corresponde ao início do caminho de estudos filosóficos e pedagógicos;
- para o pós-noviciado: há diversidade no número de anos, na forma como os cursos filosóficos e pedagógicos são integrados; em não poucos casos, são estudos oficialmente reconhecidos e concluídos com sucesso com um diploma de graduação;
- para a teologia: há cursos de duração variável, com cursos ou ciclos anuais. Os quatro anos obrigatórios são cobertos de diversas formas: por exemplo, três anos mais um quarto ano pastoral; ou quatro anos com os cursos pastorais integrados; ou um curso integrado de filosofia e teologia de cinco anos seguido por um ano pastoral. Há estudos que são oficialmente reconhecidos pela Igreja e/ou pelo Estado e outros que não o são.

2. AS ORGANIZAÇÕES

2.1 O pré-noviciado

901. A organização dos estudos no pré-noviciado deve levar em conta as diferentes origens dos pré-noviços quanto à sua preparação educativa, cristã e salesiana, bem como à grande variedade de modalidades de estudo nesta fase (FSDB 376–377).

As disciplinas salesianas

902. É importante ter uma apresentação de Dom Bosco e da Congregação Salesiana adequada a esta fase de formação. Seria suficiente a leitura de alguns textos bem escolhidos, acompanhados por referências à atual situação salesiana.

- Dom Bosco – vida e vocação
- A Congregação Salesiana hoje
- A vida consagrada salesiana e suas duas formas.
- Vocação salesiana: figuras significativas.
- *Ratio* 7.2 O Pré-noviciado.

A área do mistério cristão

903. Uma introdução a alguns aspectos da vocação cristã, baseada na apresentação do Catecismo para jovens (*YouCat. Catecismo da Igreja Católica para os jovens*), preferível pela imediatez da linguagem e pela visão sintética e ao mesmo tempo orgânica que oferece:

- Introdução à leitura e à escuta da Palavra de Deus através dos textos litúrgicos; apresentação da história da salvação em conexão com o ciclo do ano litúrgico (tempos fortes, solenidades e festas; livros da Bíblia que acompanham a leitura litúrgica).
- A profissão de fé (*YouCat* primeira parte – O que cremos).
- A vida em Cristo, a missão e o testemunho da Igreja, as diferentes vocações (*YouCat* terceira parte – A vida em Cristo).

Maturidade humana

904. Levando em conta as diferentes origens e o nível de preparação dos pré-noviços, pode-se destacar o seguinte:

- O autoconhecimento.
- Relacionamentos e comunicação interpessoal.
- Maturidade sexual e afetiva.

Outras áreas

905. Outras áreas podem ser:

- A comunicação social e os desafios do mundo digital.
- A língua utilizada na formação; se esta for bem conhecida, alguma outra língua.
- O estudo da música, a capacidade de tocar algum instrumento musical, aquisição de habilidades teatrais.

2.2 O noviciado

906. Os Regulamentos Gerais indicam o objetivo e algumas das áreas abordadas pelos estudos durante o noviciado: “tenham como objetivo principal a iniciação ao mistério de Cristo, para que o noviço, no contato com a Palavra de Deus, desenvolva uma profunda vida de fé e um conhecimento amoroso de Deus. Aprofunde-se também a teologia da vida religiosa e se estudem as Constituições, a vida de Dom Bosco e a nossa tradição” (R 92).

A vida consagrada salesiana

907. Os temas a seguir são tratados através da conferência diária do mestre dos noviços e também por meio de aulas/oficinas.

- O projeto de vida apresentado nas Constituições e nos Regulamentos Gerais.
- A vocação consagrada salesiana e as suas duas formas.
- Maturidade sexual e afetiva e castidade consagrada.
- *Ratio*: Parte Primeira (aspectos gerais da nossa formação); 7.3 O Noviciado; anexos 5, 6 e 11

Área do mistério cristão

908. Para uma mais profunda e consciente “sequela Christi” como consagrados salesianos:

- Introdução à meditação e à *Lectio divina*, acompanhada por uma introdução geral às Escrituras e à leitura e compreensão dos textos bíblicos da liturgia.
- Aspectos fundamentais da fé e da vida espiritual. Introdução à vida litúrgica e à oração.
- Alguns temas de moral fundamental (aliança, consciência, leis, virtudes e pecado) e alguns aspectos da moral social.
- Para a área do mistério cristão e dos temas específicos do noviciado, as duas partes do *YouCat* não tratadas no pré-noviciado tornam-se uma ajuda importante, oferecendo ao mesmo tempo um elemento de continuidade com a fase anterior: *YouCat* segunda parte: Como celebramos o mistério cristão; *YouCat* quarta parte: A oração na vida cristã.

Disciplinas salesianas

909. Para o conhecimento da vocação salesiana vista no nosso Fundador, nas Constituições e na experiência da Congregação, é necessário apresentar algumas ideias centrais baseadas em fontes sérias e atualizadas:

- Dom Bosco – fundador e mestre de vida consagrada.
- A santidade salesiana.
- Uma visão geral sobre a Família Salesiana e o Movimento Salesiano.

Ciências humanas e ciências da educação

910. Estes temas também podem ser abordados através de oficinas:

- Comunicação interpessoal, capacidade de relacionar-se, ouvir, dialogar.
- A comunicação social na vida salesiana, em Dom Bosco e na Congregação. Uma abordagem salesiana da música, do canto e do teatro: aspectos teóricos e práticos.
- O estudo do italiano e de outras línguas, principalmente aquelas necessárias para o apostolado.

2.3 O pós-noviciado

911. Recordemos que o pós-noviciado “continua a experiência formativa do noviciado” e “prepara para o tirocínio” (C 114). Dentro do objetivo geral do crescimento na vida consagrada salesiana “em vista da profissão perpétua” (C 113), o objetivo específico desta fase da formação é orientar o irmão “a integrar progressivamente fé, cultura e vida” (C 114). O componente intelectual desta experiência consiste em “uma adequada preparação filosófica, pedagógica e catequética, em diálogo com a cultura” (C 114).

Para os salesianos aspirantes ao sacerdócio, assim como para os salesianos coadjutores, deve-se ter constantemente presente este complexo objetivo: o aprofundamento da vida consagrada salesiana com o tirocínio como meta próxima e a profissão perpétua como horizonte a ser alcançado, que confirma definitivamente o próprio caminho na vida salesiana, com particular aten-

ção à dimensão intelectual nos termos acima descritos.

Dentro desta perspectiva vocacional, também devem ser consideradas as diretrizes da Igreja relativas ao estudo da filosofia e das ciências humanas para aqueles que se preparam para o presbiterado.

Como já indicado, as nossas Constituições não insistem que os irmãos coadjutores e os aspirantes ao presbiterado sigam exatamente o mesmo programa de estudos do pós-noviciado. Nesta fase, o programa de estudos salesianos, as ciências humanas e educacionais e a catequese são comuns, enquanto o estudo da filosofia deve ser orientado para objetivos mais precisos em relação à formação do coadjutor: desenvolver uma formação cultural básica, a abertura mental e o pensamento multidisciplinar, o pensamento crítico e a capacidade de análise etc.

Disciplinas salesianas

912.

- Dom Bosco educador – O Sistema Preventivo.
- História da Congregação e da Obra Salesiana, com atenção especial à história e desenvolvimento da presença salesiana na própria região e inspetoria.
- *Ratio*: 7.4 O pós-noviciado; 8 A especialização; Parte Terceira (Critérios e normas para o discernimento, as admissões); anexo 7.
- Pastoral Juvenil Salesiana I (elementos fundamentais).
- Grupos da Família salesiana, especialmente os presentes na própria inspetoria/região.

Ciências humanas e educativas

913.

A. Disciplinas *pedagógicas*

- Pedagogia geral e pedagogia cristã.
- Elementos de pedagogia e didática do ensino da religião em contextos formais e não formais.

B. Disciplinas *psicológicas*

- Psicologia geral e do desenvolvimento.

C. Disciplinas *sociológicas*

- Sociologia geral: aspectos sociológicos da família, dos jovens, da escola, do mundo do trabalho e da educação técnica, com menção aos direitos humanos; sociologia da religião, com particular referência ao mundo juvenil.

D. Comunicação social

- A comunicação social e a missão salesiana. Questões psicossociais. Impacto das tecnologias digitais.

E. Formação artística

- Arte e missão salesiana. Teoria e prática das expressões artísticas (música, pintura, teatro...) em relação com a catequese, a pastoral, a educação e a liturgia.

F. *Metodologia e matérias complementares*

- Metodologia de estudo e pesquisa, leitura, crítica histórica.
- Elementos de economia e administração.
- Estudo do italiano e de outras línguas necessárias ou úteis para a missão; estudo do latim para os candidatos ao presbiterado (cf. VG, *Normas aplicativas* 66).

Área do mistério cristão

914. Continua a apresentação orgânica e fundamental do mistério cristão iniciada nas fases anteriores. A apresentação deve destacar a ligação com a vocação consagrada salesiana e a nossa missão educativo-pastoral. A apresentação deve compreender:

- Introdução à Sagrada Escritura em vista da vida espiritual e da catequese.
- Elementos de liturgia sacramental do ponto de vista pedagógico-catequético.

É importante a orientação pedagógico-catequética destes cursos introdutórios, distintos do que já foi feito no pré-noviciado e no noviciado. O horizonte a ser contemplado é a preparação para o tirocínio, para o que se deve contribuir com competências não só teóricas para a animação pastoral que os irmãos serão chamados a oferecer.

Disciplinas filosóficas²

915. Onde for possível, elabore-se um programa distinto de estudos filosóficos para os salesianos coadjutores, tendo em mente que o estudo da filosofia é relevante para eles, não tanto como preparação para o presbiterato, mas para a sua identidade e missão de educadores-pastores salesianos chamados a viver e trabalhar no mundo contemporâneo a serviço dos jovens. A história do pensamento humano (“filosofia”) certamente contribuiu para tornar o mundo de hoje o que é, e o educador-pastor competente faria bem em aprender dela tudo o que puder, com base em seus dons pessoais e sempre em vista da missão.

Nesse tipo de programa para os salesianos coadjutores, e falando apenas dos tratados filosóficos clássicos, poder-se-ia omitir a lógica, a filosofia da natureza e a metafísica, mas não a filosofia do conhecimento, a antropologia, a ética e a filosofia de Deus, pelo menos em suas linhas essenciais.

Para ambos os grupos de estudantes, mas especialmente para os salesianos coadjutores, seria extremamente útil e relevante um método ativo de ensino e aprendizagem, de modo que o que é ensinado não permaneça na forma de teses abstratas, mas comece a ser visto como resposta aos contínuos questionamentos da humanidade e também às novas questões emergentes, por exemplo, as levantadas pela inteligência artificial.

- Introdução à filosofia: a filosofia no desenvolvimento da humanidade (origem, natureza, relação com outras disciplinas, autonomia; problemas, indispensabilidade e inadequação). As relações entre razão e fé cristã.
- Antropologia filosófica: a pessoa humana (dimensões e estruturas antropológicas fundamentais do universo pessoal; personalismo cristão, humanismos em diálogo; filosofia da história e da cultura).
- Lógica e filosofia do saber (gnosilogia): o problema da verdade (a estrutura e a validade do saber humano em seus diversos âmbitos, como as disciplinas exatas, as ciências empíricas e a vida cotidiana; a relação entre conhecimento e crença; hermenêutica, filosofia da linguagem).

- Filosofia do ser (metafísica): conhecer, ser, significado e valores; sociedade, cultura, história; o surgimento de algumas intuições metafísicas no esforço de pensar a fé cristã; a relevância da metafísica para a teologia cristã.
- Filosofia da natureza: o problema do cosmos e da ciência (inteligibilidade da realidade material; cosmologia científica e cosmologia filosófica; conhecimento científico e conhecimento filosófico; o problema da epistemologia). Ecosofia: o mundo como combinação de três esferas do ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana; integração da ecologia ambiental, ecologia social e ecologia psicológica; cuidado da “casa comum”.
- Teologia filosófica: o mistério de Deus (possibilidade e legitimidade do conhecimento natural do Absoluto; questões filosóficas sobre a existência e a natureza de Deus; relação entre razão e fé e entre filosofia e teologia; ateísmos contemporâneos; fenomenologia, filosofia e história da religião).
- Filosofia moral: princípios e dinâmicas da conduta humana considerados em termos de atos, hábitos, caráter, sociedade, cultura e religião; conduta humana em relação a Deus; consciência e liberdade; economia e direito; problemas de bioética; novos problemas levantados pelo mundo digital e pela inteligência artificial.
- Filosofia sociopolítica e econômica: princípios fundamentais; modos de “ler” uma ordem social; as sínteses sociopolíticas em diálogo com as de inspiração cristã; relações internacionais e comunidade mundial; economia e filosofias econômicas; doutrina social da Igreja.
- Filosofia da educação: os fundamentos últimos da educação; os diversos sistemas educativos; as bases filosóficas do Sistema Preventivo.
- Estética: arte e outras atividades humanas; gosto e juízo estético; arte e moral; arte e educação; arte e religião.

A história do pensamento humano e da filosofia

916. Pertencermos a uma Igreja e uma Congregação mundial; por isso, é importante ter uma ideia dos pontos-chave do surgimento e do desenvolvimento do pen-

samento humano nas diferentes regiões do mundo. O surgimento do pensamento ocidental tem uma importância particular para nós cristãos, porque foi no Ocidente que ocorreu a primeira grande inculturação da fé. No entanto, todos nós nos vemos agora diante da próxima grande onda de inculturação em outras partes do mundo, seja nas grandes culturas tradicionais do Oriente e da África, seja nas regiões das Américas (FR 72). Em todas essas áreas, seria necessário desenvolver uma abordagem multidisciplinar, de modo que o surgimento do pensamento seja sempre visto no contexto das condições socioeconômicas, religiosas e de outro tipo da sua possibilidade, bem como nas consequências do pensamento para essas áreas da existência humana.

- O pensamento ocidental: a filosofia greco-helenística, patrística e medieval; as viradas da filosofia moderna; o surgimento da filosofia e da cultura ocidental contemporânea a partir dessa história.
- As grandes correntes do pensamento oriental.
- O pensamento africano; a sabedoria tradicional dos povos africanos.
- A sabedoria tradicional dos povos do continente americano e outros.
- Características históricas e teóricas da cultura local. Os autores e textos mais significativos do país ou da região.

2.4 a formação específica do salesiano coadjutor

917. A formação específica do salesiano coadjutor, que normalmente dura dois anos, inclui uma “séria formação teológica, pedagógica e salesiana” (R 99) que está a serviço da sua vocação e missão, e fortalece o hábito de aprender com a experiência.

O programa de estudos deve ter um caráter mais prático, visando o crescimento da vocação cristã e salesiana e o desenvolvimento de competências pastoral-educativas, em constante diálogo com o contexto sociocultural, com atenção especial aos jovens pobres e ao mundo do trabalho.

Disciplinas salesianas

918.

- Dom Bosco, fundador e modelo do pastor-comunicador-missionário salesiano.
- Espiritualidade salesiana.
- A vocação consagrada salesiana em suas duas formas.
- *Ratio*: 7.6 A formação específica do salesiano coadjutor; 7.8 A profissão perpétua; 9 (As Etapas da vida); os anexos da *Ratio*.
- Pastoral Juvenil Salesiana II (obras, animação, planeamento).

Área do mistério cristão

919. O objetivo é aprofundar a compreensão tanto da vida cristã no mundo de hoje, quanto da vocação salesiana consagrada em ambas as suas formas, laical e clerical. Para tal fim, propõem-se as seguintes áreas:

- Introdução à Sagrada Escritura (Pentateuco; Livros históricos; Livros proféticos e sapienciais; Sinóticos e Atos; Corpus joanino; Cartas paulinas, Hebreus, Epístolas católicas) e aprofundamento dos temas centrais da história da salvação para fins espirituais e pastorais.
- Teologia (Revelação e fé; o mistério de Deus uno e trino; o mistério de Cristo; o mistério da Igreja e de Maria; o mistério do ser humano e do nosso destino final; liturgia; história da Igreja).
- Teologia moral (teologia moral fundamental; moral sexual e familiar; doutrina social da Igreja).
- Teologia espiritual; teologia dos estados de vida na Igreja (leigos, presbíteros, consagrados).
- A pastoral no mundo do trabalho; elementos de metodologia pastoral e catequética em relação aos destinatários; missiologia, teologia das religiões, teologia da cultura; diálogo inter-religioso e intercultural.

Outras áreas

920. O serviço ao mundo e aos jovens em vista da cultura atual requer uma consideração de outras áreas de conteúdo:

Formação sociopolítica: elementos de sociologia; mundo do trabalho (política, mercado, sindicato...); promoção social; elementos de economia e administração; colaboração laical.

Comunicação social no âmbito educativo e pastoral; comunicação social num mundo digital: uso educativo e pastoral das novas linguagens; as expressões artísticas (música, pintura, teatro...) como recurso para a evangelização e a pastoral.

2.5 A formação específica do salesiano presbítero

921. “A formação específica do candidato ao ministério presbiteral segue as orientações e normas estabelecidas pela Igreja e pela Congregação e tem por fim preparar o sacerdote pastor-educador na perspectiva salesiana, adequada ao nível cultural alcançado” (C 116). Os estudos também são programados nessa perspectiva.

Os estudos teológicos devem durar quatro anos. Nas faculdades com curso trienal, deve ser adicionado um quarto ano pastoral. Nesse ano, podem ser iniciados outros estudos eclesiais sem que isso prejudique os requisitos requeridos do ano pastoral.

Distribuídos em um programa de quatro anos ou concentrados no quarto ano, os cursos de pastoral devem permitir que os alunos se envolvam numa reflexão teológica salesiana sobre as suas experiências ministeriais e aprofundem a própria capacidade de discernimento pastoral.

O estudo da teologia não pode consistir simplesmente no estudo de fórmulas abstratas e esquemas do passado. Envolve uma apropriação da Escritura e da Tradição em diálogo com a experiência pessoal de fé e em interação viva com os contextos em que somos chamados a viver e trabalhar. É uma teologia na missão, que se desenvolve em profundo contato com a vida dos jovens, das suas famílias, das situações em que vivem e das tendências culturais que os influenciam.

Essas tendências provêm do mundo digital onipresente; da crise ecológica; do dramático repensar da sexualidade e da família com os seus grandes desafios envolvidos; da influência penetrante da ideologia de

gênero; da migração cultural nas referências sociais da verdade e dos valores para as emoções e sentimentos; do fundamentalismo ou tribalismo; da pobreza; da falta de acesso à educação, ao trabalho, à vida digna; dos efeitos dramáticos da guerra e do ódio.

Trata-se de uma teologia sinodal que se move dentro de uma cultura de diálogo e encontro com tradições, disciplinas, confissões cristãs, diversas religiões e com pessoas que não professam nenhuma fé. “A razão científica deve ampliar suas fronteiras na direção da sabedoria, para não se desumanizar e empobrecer. Por este caminho, a teologia pode contribuir para o atual debate de ‘repensar o pensamento’, mostrando ser um verdadeiro saber crítico enquanto saber sapiencial, não abstrato e ideológico, mas espiritual, elaborado de joelhos, preñado de adoração e de oração; um saber transcendente e, ao mesmo tempo, atento à voz dos povos, portanto teologia ‘popular’, voltada misericordiosamente para as feridas abertas da humanidade e da criação e dentro das dobras da história humana, à qual profetiza a esperança de uma realização última”.³

Disciplinas salesianas

922. A fase da formação específica favorece uma profunda base teológica do carisma, uma mentalidade pastoral, a valorização das duas formas da única vocação consagrada salesiana e uma leitura “salesiana” dos conteúdos teológicos.

- Dom Bosco fundador e modelo do pastor-comunicador-missionário salesiano.
- Espiritualidade salesiana.
- A vocação consagrada salesiana em suas duas formas.
- *Ratio*: 7.7 A formação específica do salesiano padre; 7.8 A profissão perpétua; 9 (As Etapas da vida); os anexos da *Ratio*.
- Pastoral Juvenil Salesiana II (obras, animação, planejamento).

Área das disciplinas teológicas

923. As disciplinas teológicas estão aqui agrupadas ao redor de algumas unidades metodológicas fundamen-

tais. Sempre que possível, o curso de quatro anos poderia ser estruturado por temas: por exemplo, o mistério de Cristo (1º ano), o mistério da Igreja (2º ano), o mistério do homem redimido por Cristo (3º ano), síntese teológico-pastoral (4º ano).

- A. Sagrada Escritura: introdução geral ao AT e ao NT; aprofundamento de alguns livros: exegese e compreensão da sua mensagem no contexto histórico com uma clara referência às questões contemporâneas. Como a Sagrada Escritura é fonte e base para a teologia e a prática pastoral.
- B. História da Igreja universal (antiga, medieval, moderna e contemporânea) e local; introdução à patrologia. Os centros de estudos internacionais e interinspetoriais devem possibilitar o estudo da história da Igreja dos locais de origem dos alunos por meio do estudo em grupo.
- C. Teologia fundamental: introdução à teologia; a revelação e sua transmissão através da Escritura inspirada, da tradição e do magistério vivo da Igreja; a credibilidade da revelação cristã; revelação cristã e outras religiões; revelação e inculturação da fé (VG 71.1).
- D. Teologia sistemática: o mistério de Deus uno e trino; o mistério de Cristo; o mistério do ser humano: criação, pecado, graça e virtudes teologais; o mistério da Igreja e o mistério de Maria; os sacramentos; a escatologia cristã.
- E. Teologia litúrgica:
 - Noções e princípios fundamentais; inculturação da liturgia.
 - A Eucaristia e o culto eucarístico; a celebração dos demais sacramentos, dos sacramentais e dos serviços paralitúrgicos.
 - A teologia pastoral dos sacramentos com particular referência ao sacramento da Reconciliação como sacramento da misericórdia e do amor de Deus.
 - A santificação do tempo: o ano litúrgico e a liturgia das horas.
 - As práticas devocionais.

F. Teologia espiritual: teologia da experiência cristã; as fontes da espiritualidade; formas diferenciadas de espiritualidade; principais correntes espirituais cristãs. Espiritualidade apostólica, espiritualidade laical, espiritualidade da vida consagrada. Acompanhamento espiritual e pedagogia espiritual.

G. Teologia moral: teologia moral fundamental; teologia moral especial: doutrina social da Igreja, moral e economia, moral sexual e familiar; bioética; ecologia.

H. Teologia pastoral: teologia pastoral geral, teologia pastoral fundamental; catequese geral e especial; homilética; pastoral juvenil vocacional; psicologia pastoral, aconselhamento pastoral; ecumenismo e diálogo inter-religioso; missiologia; pastoral da comunicação e do uso das mídias; homilética; elaboração de experiências pastorais à luz da teologia.

I. Direito canônico:

- Linhas históricas do Código e breve apresentação das Normas Gerais (Livro I) para uma correta compreensão dos conceitos fundamentais e do vocabulário jurídico-canônico.
- As partes I e II do Livro II “O povo de Deus”; do Livro III, o papel do ensino e do ministério da Palavra, a ação missionária, a escola católica, os meios de comunicação social.
- As linhas principais do Livro V, os bens temporais da Igreja; do Livro VI, as sanções na Igreja; do Livro VII, alguns processos canônicos;
- A seção sobre os Institutos de vida consagrada com referência contínua ao nosso direito próprio;
- O direito sacramental no livro IV, o Ofício da santificação com atenção particular ao sacramento do Matrimônio e da Ordem;
- A legislação complementar das Conferências episcopais.

J. Música e arte sacra:

- A função do canto e da música na liturgia, várias formas de música na liturgia e sua finalidade, exemplos concretos;

- A expressão artística como parte da índole didática da liturgia; o valor teológico e catequético-pastoral dos gestos e posturas do corpo, dos sinais essenciais da liturgia, dos locais de culto, do ícone, com seu significado teológico-espiritual e catequético.

O estudo das línguas bíblicas, pelo menos para aqueles que se orientam aos graus acadêmicos e, conforme conveniência e possibilidade, de outras línguas de maior utilidade e difusão.

Notas

¹ O que é dito aqui deve, em todo caso, ser integrado com o programa de estudos salesianos no Anexo 9.

² Cf. VG, *Normas aplicativas* 66.

³ Cf. FRANCISCO, *Ad theologiam promovendam* (2023).

Anexo 9.

Orientações sobre os estudos salesianos

924. “A assimilação do espírito salesiano é fundamentalmente um fato de comunicação de vida. Para ser eficaz, esta experiência deve, porém, ser acompanhada, durante toda a formação inicial, também pelo *estudo gradual e sistemático* da espiritualidade salesiana e da história da Sociedade (R 86).

Para dar concretude e continuidade ao empenho no estudo da salesianidade, o CG29 tomou decisões precisas a respeito, entre as quais as seguintes:

“A inspetoria

l. valorize os centros de estudo, na UPS e nas IUS, para a pesquisa teológico-espiritual sobre a experiência de Dom Bosco;

m. garanta que haja pelo menos um salesiano com Licenciatura em espiritualidade salesiana, para a animação dos irmãos e das comunidades educativo-pastorais” (CG29 18).

Algumas *considerações metodológicas* são oportunas como premissa para estas Orientações.

Os estudos salesianos devem ser integrados como *curso* *formais* no programa regular da fase formativa ou do centro de estudos, com suas próprias horas de aula, professores preparados e qualificados, avaliações e exames como todas as outras disciplinas. Os estudos salesianos têm um lugar essencial no plano geral da formação intelectual.

Embora sejam cursos formais, eles devem incluir não só aulas expositivas, como também estudo pessoal, oficinas de estudo em grupo, tarefas práticas etc. É importante que estes cursos sejam oferecidos de modo envolvente e estimulante para os jovens salesianos. É, portanto, importante que estejam conectados às experiências salesianas que fazem parte do programa integral da formação inicial.

As diretrizes oferecem um programa de estudos salesianos distribuídos nas várias fases da formação. Cada seção começa com uma breve introdução que busca captar o significado da fase formativa, destacando também os valores a serem assimilados. Segue-se uma tabela que indica objetivos, valores, atitudes e indicadores de realização. Por fim, em coerência com as finalidades da fase formativa, é apresentado o programa de cada curso, com algumas fontes, textos e subsídios úteis.

Estas diretrizes destinam-se a toda a Congregação. A inspetoria é livre de acrescentar os elementos que considera importantes para o seu contexto local ou regional.

Além disso, notamos que os cursos aqui apresentados podem ser um quadro de referência para a formação conjunta de salesianos e colaboradores leigos, com os oportunos ajustes.

1. PRÉ-NOVICIADO

925. O pré-noviciado é o período de formação em que o pré-noviço aprofunda a sua opção vocacional, concentrando-se na maturidade humana e cristã, enriquecendo o conhecimento de Dom Bosco e entrando em contato mais direto com a Congregação Salesiana, de modo que, ao final desta fase, esteja suficientemente preparado para iniciar o noviciado.

Neste contexto, os estudos salesianos visam levar os pré-noviços a conhecer e apaixonar-se por Dom Bosco, o seu carisma e missão. É o tempo em que normalmente, para os pré-noviços, Dom Bosco se torna um modelo de vida e cria-se com ele uma relação pessoal, de sincera devoção filial. Dom Bosco continua a sua presença e a sua ação na *Congregação Salesiana*; por isso, ao pré-noviço é oferecida uma visão geral da missão salesiana hoje e da obra salesiana no mundo, com atenção especial à sua região.

Para apoiar o seu *discernimento vocacional*, o pré-noviço é ajudado a ver a sua história vocacional à luz da de Dom Bosco, da vida da Congregação hoje e de figuras particularmente significativas de salesianos, tanto coadjutores quanto presbíteros, em quem possa con-

templar vitalmente o que significa seguir Dom Bosco e sua missão. O nosso carisma é, de fato, aprendido principalmente por comunicação vital e por atração (C 104).

Objetivos

Primeira abordagem e reflexão sobre Dom Bosco e a Congregação.

Conhecer o discernimento vocacional do próprio Dom Bosco e assimilar os valores humanos e cristãos presentes nele.

Conhecer as duas formas da vocação salesiana e exemplos significativos.

Valores a evidenciar

Conhecimento de Dom Bosco e amor por ele e pela Congregação, e devoção a ele.

Valores humanos presentes em João Bosco: trabalho, empenho constante em crescer e melhorar, perseverança, amizade, confiança.

Valores cristãos presentes em João Bosco: caridade, piedade eucarística e mariana, confiança em Deus, obediência, zelo apostólico.

Atitudes

Deixar-se acompanhar no discernimento vocacional.

Preocupar-se em fazer o bem aos outros, especialmente aos jovens.

Atitude de serviço e cumprimento do dever.

Vontade e interesse pela própria formação.

Indicadores de realização

O pré-noviço:

- desenvolve um método de estudo da salesianidade,
- lê a Vida de Dom Bosco,
- cresce na devoção a Dom Bosco,
- compara a sua história vocacional com a de Dom Bosco,
- entra em contato com os grupos da Família Salesiana da sua região,
- pode apresentar o desenvolvimento da Congregação no mundo,
- conhece e frequenta o site web da Congregação.

1.1 Dom Bosco – biografia e história vocacional

O objetivo é oferecer um *conhecimento básico sobre a pessoa e a vida de Dom Bosco*, com especial atenção aos primeiros anos em que sua vocação floresceu e tomou forma gradualmente.

TEXTOS:

- G. Bosco. *Memórias do Oratório* (FS 1:1170–1308) (it, ingl, es, pt).
- T. Bosco. *Dom Bosco. Uma biografia nova*, EDB, Brasília. *Don Bosco: A New Biography*. Mumbai: Tej-prasarni, 2011. *Historia de un cura*. Madrid: CCS, 1997.

- D. AGASSO – R. AGASSO – D. AGASSO Jr. *Don Bosco. Una storia senza tempo*, LDC, Torino 2014.
- C. SCHAUMONT. *Da mihi animas: la vita di Don Bosco tra scelte, sfide e passione...*, LDC, Leumann (TO) 2012. *Da mihi animas. Don Bosco, ses choix et sa passion de prêtre éducateur*, Eckbolsheim, Éditions du Signe 2012.
- R. SCHIÉLÉ. *Petite vie de Don Bosco*, Paris, Desclée de Brouwer 1992.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- P. BRAIDO. *Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade*, EDB, Brasília. (em e pt disponibili nella biblioteca SDL)
- A. LENTI. *Dom Bosco História e Carisma*, EDB, Brasília (it, en, esp, por)
- F. PERAZA LEAL. *Conociendo a Don Bosco*, Centro Salesiano Regional de Formación, Quito 1999.

1.2 A Congregação Salesiana hoje

Servindo-se de diversos materiais, oferece-se uma primeira abordagem às obras da Congregação no mundo e uma visão sintética da sua missão. É importante entrar em contato com as obras salesianas mais características da inspetoria e oferecer algumas informações sobre a Família Salesiana.

TEXTOS:

- *Carta de identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco*, Roma 2012.
- Site da Direção Geral <<https://sdb.org>>
- Site da Agência Info Salesiana (ANS) <<https://infoans.org>>
- Salesian Digital Library <<https://sdl.sdb.org>>.
- Salesian Online Resources <<https://www.salesian.online>>
- Bollettino SalesianoOnLine <https://donbosco.press>

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

P. CHÁVEZ, Cartas circulares sobre as Regiões da Congregação. ACG 385, 387, 389, 391, 393, 395, 397, 399. (Disponível em 6 lingue em SDL na coleção “Headquarters”, “RM Letters”)

Relação do Reitor-Mor sobre o estado da Congregação no último Capítulo Geral.

1.3 A vida consagrada salesiana e as suas duas formas

A vida consagrada salesiana e as duas formas em que é vivida são apresentadas de maneira abrangente, clara e envolvente, para que os pré-noviços possam começar a discernir a forma a que Deus os chama.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- A. BOZZOLO. “Salesiano prete e salesiano coadiutore. Spunti per una interpretazione teologica”. *Sapientiam dedit illi. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano*, a cura di A. Bozzolo. Roma: LAS, 2015. 317–373. *The Dual Form of the Salesian Vocation: A Theological Interpretation*. Bengaluru: Kristu Jyoti Publications, 2019.
- I. COELHO. “Uma atenção renovada ao salesiano coadjutor”. ACG 424 (2016) 66–77.
- I. COELHO. “Viver o sacerdócio como salesianos”. ACG 431 (2019) 56–91.

1.4 Vocação salesiana: figuras significativas

Pode-se apresentar algumas figuras históricas e testemunhas atuais da vida salesiana – presbíteros, coadjutores (Srugi, Zatti, Sandor), leigos e missionários – utilizando os volumes de divulgação das editoras salesianas de vários países e tendo contato direto com salesianos vivos particularmente significativos, especialmente na própria inspetoria.

TEXTOS:

- P. CAMERONI, *Come stelle nel cielo. Figure di santità in compagnia di don Bosco*, Velar, Gorle (Bergamo) 2015. *Like the Stars in Heaven: Saintly Figures in the Company of Don Bosco*. Bangalore: Kristu Jyoti, 2022. *Como estrelas no céu. Figuras de santidade na companhia de Dom Bosco*, São Paulo, Editora Salesiana.
- Recursos sobre a figura do salesiano coadjutor:
- <<https://coadiutoresalesiano.net>>
- *Conoscere i religiosi salesiani laici. Raccolta di documenti sul salesiano coadiutore*. A cura di Marco Bay. Roma: LAS, 2022.
- Biografias de divulgação da santidade salesiana.

2. NOVICIADO

926. Como o noviciado é o início da experiência religiosa salesiana, a formação nesta etapa visa a interiorização e a prática convicta dos valores da vida consagrada apostólica salesiana como caminho que conduz à *santidade*.

Por isso, os estudos salesianos concentram-se primeiramente num conhecimento sólido de *Dom Bosco e do seu carisma*, desde os inícios do Oratório até a fundação da Congregação e da Família salesiana. Trata-se sobretudo de aprofundar a visão que Dom Bosco tinha do *salesiano consagrado nas duas formas vocacionais*.

Tem-se também em vista dar a conhecer profundamente os elementos do projeto apostólico salesiano, presentes nas *Constituições e nos Regulamentos*, para que o noviço possa reforçar as suas motivações, assimilar a sua interioridade apostólica e assumir os compromissos da vida consagrada salesiana na sua primeira profissão.

Uma atenção especial é dedicada à vocação consagrada salesiana em suas duas formas.

Apresentam-se algumas figuras e traços característicos da *santidade salesiana*. A hagiografia fundamentada em uma sólida teologia da vida consagrada é uma grande ajuda para aprofundar espiritualmente os núcleos que caracterizam o próprio carisma.

De igual relevância é introduzir os noviços na compreensão básica e no conhecimento direto das diferentes expressões da *Família salesiana e do Movimento salesiano*.

Entre as experiências que acompanham esses estudos, recomenda-se a leitura pessoal e o estudo de alguns textos fundamentais coletados em *Fontes Salesianas 1*. Para estimular a vocação e alimentar a oração, é de grande ajuda o conhecimento direto e a reflexão sobre a condição dos jovens pobres; assim como a informação sobre a pastoral da inspetoria, a experiência da Congregação e as fronteiras da missão e das missões. Este estudo pode ser conectado às experiências pastorais do programa de noviciado principalmente através do acompanhamento pastoral.

Objetivos

Compreender a vocação e a missão salesiana, estabelecer suas convicções a respeito, crescer na doação total de si, com as atitudes e escolhas comportamentais que daí decorrem.

Aprofundar o conhecimento das duas formas da vocação salesiana.

Valores e evidenciar

A reflexão, contemplação e dedicação de Dom Bosco, percebidas em sua vida e ação.

A vida do Oratório como proposta educativa e espiritualidade pedagógica.

A opção preferencial pelos jovens pobres.

A graça de unidade e a interioridade apostólica da caridade pastoral salesiana.

A espiritualidade juvenil salesiana.

Amor pela Congregação e senso de pertença.

Atitudes

Alegria pela opção salesiana assumida, conhecida, aprofundada e gradualmente vivida.

Interesse pela leitura e pelo estudo da salesianidade.

Estilo oratoriano na vida cotidiana, nas relações interpessoais, na vida de oração e nas responsabilidades.

Cuidado e atenção com a prática e a reflexão apostólica.

Expressões de vida segundo a graça de unidade: a interioridade apostólica da caridade pastoral.

Indicadores de realização

O noviço

– tem uma compreensão adequada do Projeto de Vida delineado nas Constituições e nos Regulamentos;

– assimila os valores espirituais do Sistema Preventivo de Dom Bosco;

– estuda e medita sobre as *Memórias do Oratório*, de Dom Bosco;

– compreende a própria história vocacional em relação à história vocacional de Dom Bosco e à sua pastoral oratoriana;

– manifesta devoção a Dom Bosco;

– demonstra interesse vivo pela realidade juvenil que está ao redor do noviciado e pela do seu próprio país;

– é atento à vida cotidiana: comunidade, responsabilidades atribuídas, oração e liturgia;

– prepara-se para a primeira profissão salesiana com uma visão ampla da Família salesiana.

2.1 Dom Bosco – Fundador e mestre de vida consagrada

Aprofunda-se a figura de Dom Bosco em sua missão de fundador carismático de comunidades consagradas.

Após apresentar sinteticamente os acontecimentos relacionados à fundação e aprovação da Congregação Salesiana e dos demais ramos da Família Salesiana por ele fundados (FMA, ADMA e Cooperadores), concentra-se principalmente no modelo do salesiano, presbítero e leigo, e nos traços característicos da sua identidade espiritual no magistério de Dom Bosco valorizando os documentos contidos em *Fontes Salesianas 1*.

FONTES SALESIANAS:

- G. BOSCO, *Fontes salesianas 1*: Primeiro esboço das Constituições (FS 1:770–797), Aos sócios salesianos (FS 1:745–767), Circulares aos salesianos (FS 1:821–842).

TESTO:

- E. CERIA. *Don Bosco con Dio*. SEI, 1929. Elledici, 2004. *Dom Bosco com Deus*. Porto, Edições Salesianas, 2016.
- P. STELLA. *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. I: Vita e opere. Roma: LAS, 2018². Estudem-se os capítulos 1, 2, 3, 4, 5, 7.
- P. BRAIDO. *Don Bosco padre dos jovens no século da liberdade*, São Paulo, Editora Salesiana 2008, vol. 1. Estudem-se especialmente os capítulos 1, 2, 7, 8, 9.
- P. BRAIDO. *Don Bosco Fondatore. 'Ai Soci Salesiani.' Introduzione e testi critici*. Roma: LAS, 1995.
- A. LENTI. *Don Bosco History and Spirit*, vol. 4 (sobre as Constituições).
- A. CAVIGLIA. *Conferenze sullo spirito salesiano*, a cura di A. Giraudo. Centro Mariano Salesiano – Istituto Internazionale Don Bosco, Torino 1985. *Conferences on the Salesian Spirit*, ed. A. Giraudo (disponível em SDL). Trata-se de um texto histórico sobre o espírito salesiano, que serve como uma excelente apresentação das características da santidade salesiana..
- G. B. LEMOYNE – A. AMADEI – E. CERIA. *Memorie Biografiche di Don (del Venerabile/del Beato/di San) Giovanni Bosco*, 19 Volumi, S. Benigno Canavese, Scuola Tipografica e Libreria Salesiana – SEI 1898–1939. G.B. Lemoynes, A. Amadei and E. Ceria. *Biographical Memoirs of Saint John Bosco*. New Rochelle: Salesian Publishers, 1965–2003; Memórias Biográficas de São João Bosco, Brasília, 2018, 19 volumes.

- SECRETARIADO DA FAMÍLIA SALESIANA. *A Família Salesiana de Dom Bosco*. Sede Central Salesiana, Roma 2020.

2.2 As duas formas da vocação salesiana

Como os noviços são chamados a fazer o discernimento sobre as duas formas da vocação salesiana, e gradualmente se orientarem para aquela à qual se sentem chamados, é fundamental cuidar bem da sua apresentação, de forma clara e essencial.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- A. BOZZOLO. “Salesiano prete e salesiano coadiutore. Spunti per una interpretazione teologica.” *Sapientiam dedit illi. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano*, ed. A. Bozzolo. Roma: LAS, 2015. 317–373. *The Dual Form of the Salesian Vocation: A Theological Interpretation*. Bengaluru: Kristu Jyoti Publications, 2019.
- I. COELHO. “Uma atenção renovada ao salesiano coadjutor”. ACG 424 (2016) 66-77.
- I. COELHO. “Viver o sacerdócio como salesianos”. ACG 431 (2019) 56-102.
- M. VERHULST. *Le salésien-prêtre aujourd’hui, à la suite de don Bosco-prêtre. Une spiritualité sacerdotale spécifique*. Lubumbashi, 2015–2016. Pro manuscripto.
- M. VERHULST. *La figure du Salésien Coadjuteur dans la Congrégation, hier et aujourd’hui*. Cours d’initiation. Noviciat de Chem-Chem (Ruashi) 2016–2017. Pro manuscripto.
- *Conoscere i religiosi salesiani laici. Raccolta di documenti sul salesiano coadiutore*. Ed. Marco Bay. Roma: LAS, 2022.

2.3 Santidade salesiana

A partir da proposta de santidade de São Francisco de Sales na *Filoteia*, aprofundam-se as características da santidade em Dom Bosco e em algumas figuras de destaque da santidade salesiana.

TEXTOS:

- FRANCISCO DI SALES. *Filoteia*.
- G. BOSCO. *Vite di giovani*, ed. A. Giraudo. LAS, Roma, 2012.

- A. RAVIER. *San Francesco di Sales*, LDC, Torino 2021.
- A. BOZZOLO. “La forma di santità di don Bosco,” *Sapientiam dedit illi. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano*, a cura di A. Bozzolo, LAS, Roma, 2015, 9–90.
- P. BROCARD. Don Bosco profundamente uomo, profundamente santo, LAS, Roma 2001. *Don Bosco: Deeply Human, Deeply Holy*, Don Bosco Publications, Madras, 1984. *Don Bosco profundamente humano, profundamente santo*, CCS, Madrid 2001. *Dom Bosco profundamente homem profundamente santo*. São Paulo, Editora Dom Bosco (Disponível em SDL in ingl, it, pt, ko)
- Uma ou duas biografias dos santos e beatos salesianos, como por exemplo Padre Rua, Padre Rinaldi, Madre Mazzarello, Sr. Artêmides Zatti.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- E. VIGANÒ. “Dom Bosco santo.” ACG 310 (1983) 3–21.
- P. CHÁVEZ, “Queridos salesianos, sede santos!”, ACG 379 (2002) 3–36.
- L. CASTANO, *Santità salesiana. Profili dei Santi e Servi di Dio della triplice Famiglia di San Giovanni Bosco*, SEI, Torino 1966.
- A. CUVÀ, *Sulla via della santità. Linee di spiritualità nel Proprio liturgico per la famiglia salesiana*, SEI, Torino 1996.
- P. CAMERONI. *Come stelle nel cielo. Figure di santità in compagnia di don Bosco*, Gorle (BG): Velar, 2015. *Like the Stars in Heaven: Saintly Figures in the Company of Don Bosco*, Kristu Jyoti, Bangalore 2022. *Como estrelas no céu*. São Paulo, Editora Dom Bosco.

2.4 Família Salesiana e Movimento Salesiano

Apresenta-se uma ideia geral da Família Salesiana, seguida das características dos grupos que foram fundados por Dom Bosco: Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores Salesianos, ADMA. Por fim, dá-se uma visão geral dos demais grupos, ilustrando em particular as características dos grupos presentes na própria inspetoria e região.

TEXTOS:

- DICASTÉRIO PARA A FAMÍLIA SALESIANA. *Don Bosco Fondato-*

re della Famiglia salesiana, a cura di M. Midali. Roma: Editrice SDB, 1989.

- SECRETARIA DA FAMÍLIA SALESIANA. *A Família Salesiana de Dom Bosco*. Sede Centrale Salesiana, Roma 2020.
- *Carta de identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco*. Sede Central Salesiana, Roma 2012.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- E. VIGANÒ. “A Família Salesiana” ACG 304 (1982) 3–46.
- J.E. VECCHI. “A Família salesiana completa vinte e cinco anos” ACG 358 (1997) 3–42.
- P. CHÁVEZ VILLANUEVA. *La Familia salesiana oggi*. Pro manuscrito. Lyon, 2004.

3. PÓS-NOVICIADO

927. O pós-noviciado é o período em que o neoprofesso interioriza, aprofunda e amadurece a sua consagração religiosa salesiana e prepara-se para o tirocínio. Aprende a integrar gradualmente fé, cultura e vida; descobre o mundo da cultura em que vive e o confronta com a sua fé e opção vocacional de consagrado salesiano na forma laical ou clerical.

O estudo da educação próprio deste período requer uma abordagem sistemática de *Dom Bosco educador*, uma compreensão profunda do seu Sistema Preventivo e a análise dos textos pedagógicos contidos nas *Fontes Salesianas 1*. Ao mesmo tempo, o pós-noviço é ajudado a desenvolver uma forte sensibilidade para a missão salesiana, para o método educativo-pastoral salesiano e um vivo senso de pertença à Congregação, percorrendo o seu desenvolvimento histórico desde Dom Rua até os nossos dias.

Apresentam-se também os primeiros elementos da prática educativo-pastoral salesiana atual. Não se trata apenas de qualificar os pós-noviços na pedagogia e na pastoral salesiana. Vai-se ao que é fundamental, aos valores que sustentam a missão salesiana e às competências a eles relacionadas: amor pelos jovens, interioridade apostólica, diálogo, abertura, senso de responsabilidade, autodisciplina e gestão dos compromissos.

Objetivos

Aprofundar a vida religiosa salesiana através da experiência vivida, reflexão e assimilação dos valores da cultura e da espiritualidade salesiana.
Qualificar-se na pastoral juvenil e na pedagogia salesiana.
Consolidar as convicções sobre a assistência salesiana.
Aprofundar a compreensão da vocação missionária salesiana.
Crescer na compreensão das várias expressões da vocação salesiana na Família salesiana.

Valores e evidenciar

Espírito de busca.
Assistência (presença educativa e evangelizadora entre os jovens).
Diálogo (com a comunidade, com os jovens, com a ciência, com o ambiente).
Disciplina e sacrifício no exercício da liberdade responsável.
Flexibilidade, *docibilitas* e abertura cultural.
A interioridade apostólica e a graça de unidade.
Austeridade e trabalho.

Atitudes

Espírito de busca.
Abertura e disponibilidade.
Espírito de organização, coerência e responsabilidade na gestão do tempo.
Espírito de colaboração e capacidade de trabalhar em grupo.
Gentileza.
Fé e oração.

Indicadores de realização

O pós-noviço:

- tem maior familiaridade com as Constituições e os Regulamentos;
 - é capaz de apresentar o Sistema Preventivo em seus aspectos pedagógicos, antropológicos e salesianos;
 - conhece e vive o modelo da Pastoral Juvenil Salesiana;
 - leu um estudo crítico sobre Dom Bosco;
 - demonstra competências salesianas para a animação e a gestão de grupos;
 - desenvolveu habilidade artística, como música, canto, teatro, pintura;
 - é capaz de relações interpessoais e de trabalho em equipe;
 - está disposto a ser ajudado e valoriza regularmente o acompanhamento pessoal;
 - revisou regularmente o seu Projeto pessoal de vida.
-

3.1 Dom Bosco educador – o Sistema Preventivo

Apresentam-se a figura de Dom Bosco como educador e a sua obra educativa no contexto cultural do século XIX. Ilustra-se o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Apresenta-se brevemente a prática educativa dos pri-

meiros salesianos. Estudam-se, com introdução e comentários, alguns escritos pedagógicos de Dom Bosco, entre os quais *O Sistema Preventivo na educação da juventude*, *Os “Artigos gerais” do “Regulamento das casas”*, *O Sistema Preventivo aplicado entre os jovens em situação de risco*, *A carta de Roma de 1884*.

FONTES:

- G. BOSCO. *Fontes salesianas* 1. Parte segunda: “Escrito e testemunhos de dom Bosco sobre a educação e a escola” (FS 1, 435–675)
- G. BOSCO. *Il Sistema Preventivo nell’educazione della gioventù*. Introduzione e testi critici, a cura di P. Braido. Roma: LAS, 1989.
- P. BRAIDO. *La lettera di don Bosco da Roma del 10 maggio 1884*. Roma: LAS, 1984.
- Fontes e estudos disponíveis no site salesian.online.

TEXTOS:

- G. BARBERIS. *Appunti di pedagogia (1847–1927)*. Introduzione, testi critici e note, a cura di José Manuel Prellezo. Roma: LAS, 2017.
- P. BRAIDO. *Breve storia del Sistema Preventivo*. Roma: LAS, 1992.
- P. BRAIDO. *L’esperienza educativa di Don Bosco*. Roma: LAS, 2000.
- L. CIAN. *Educhiamo i giovani d’oggi come Don Bosco*. LDC, 1988.
- L. CIAN. *El sistema educativo de Don Bosco. Las líneas maestras de su estilo*. Madrid: CCS, 2001³.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- J. M. PRELLEZO. *Valdocco fra reale e ideale*. Roma: LAS, 1992.
- P. BRAIDO, ed. *Don Bosco educatore. Scritti e testimonianze*. Roma: LAS, 1992.
- *Capítulo Geral 23 dos Salesianos de Dom Bosco. “Educar os jovens à fé”. Documentos capitulares*. Roma, 1990.
- F. PERAZA LEAL. *Seis escritos de Don Bosco*. Quito: CSRFP, 1999, 2012².
- F. PERAZA LEAL. *Iniciación al estudio de Don Bosco*. Quito: CSRFP, 2001¹, 2010⁵.

- F. PERAZA LEAL. *El sistema preventivo de don Bosco*. Quito: CSRRP, 2001¹, 2010⁴.

3.2 História da Congregação Salesiana e da Família Salesiana

O objetivo é começar a conhecer, de forma sistemática, os pontos relevantes da história da Congregação: as origens, a expansão missionária no mundo, as figuras dos Reitores-Mores e os Capítulos Gerais. Atenção especial será dada à natureza missionária da Congregação e ao desenvolvimento e às características da identidade das instituições educativas salesianas e da respectiva reflexão pedagógica ao longo do tempo. Dá-se espaço também à leitura e ao aprofundamento do magistério dos Reitores-Mores sobre a proposta de vida espiritual para o educador salesiano.

A Congregação salesiana também é vista no interior da Família salesiana e em relação às diversas formas de vocação salesiana no interior da Família.

FONTES:

- E. VIGANÒ. “Como reler hoje o carisma do Fundador”. ACG 352 (1995) 3–31.
- Cartas circulares dos Reitores-Mores, *Atos do Conselho Geral*.
- Atos dos Capítulos Gerais.

TEXTOS:

- M. WIRTH. *Da don Bosco ai nostri giorni*. Roma: LAS, 2000.
- M. VOJTÁŠ. *Pedagogia salesiana dopo don Bosco*. Roma: LAS, 2021. (Disponível em SDL em en)
- A. MARAVILLA, “A vocação missionária salesiana. Reflexões, processos e orientações operativas”. ACG 437 (2022) 54-70.
- *Carta de identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco*. Roma, 2012.
- SECRETARIADO DA FAMÍLIA SALESIANA. *A Família Salesiana de Dom Bosco*. Sede Central Salesiana, Roma 2020.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- SETOR MISSÕES, *Manual do delegado inspetorial para a animação missionária*. Roma 2019.

3.3 Pastoral juvenil salesiana I (elementos fundamentais)

Nesta primeira reflexão sobre a pastoral juvenil salesiana apresentam-se alguns elementos, obras e atenções particulares. *Elementos fundamentais* da pastoral salesiana: missão educativo-pastoral salesiana, relação entre educação e evangelização, comunidade educativo-pastoral e Projeto educativo-pastoral. *Obras* da pastoral juvenil: oratório, escola, formação profissional, internato, paróquia, comunicação, obras sociais, instituições universitárias. *Atenções particulares e práticas*: animação salesiana dos grupos e do MJS, itinerários de educação à fé e catequese, presença salesiana no próprio contexto.

TEXTOS:

- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *A pastoral juvenil salesiana. Quadro referencial*. Roma, 2014. Brasília, Edebê. Capítulos 1, 2, 3, 4.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- *O acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico espiritual em chave salesiana ao serviço dos jovens*, Ed. F. Attard e M. A. Garcia, EDB, Brasília 2015. *Spiritual Accompaniment: An Educational and Spiritual Journey with Young People in the Way of Don Bosco*, ed. F. Attard and M. A. Garcia, Don Bosco Publications, Bolton 2018.

4. TIROCÍNIO

928. A fase do tirocínio não prevê um programa específico de estudos salesianos. Sugere-se que a inspetoria organize encontros ou seminários de aprofundamento e reflexão sobre temas que se referem à vida concreta dos irmãos e sobre alguns documentos da Igreja e da Congregação. É bom sugerir leituras pessoais, com um acompanhamento adequado do diretor.

O Projeto pessoal de vida é um instrumento útil nos encontros com o acompanhante espiritual e, se o irmão desejar, também com o diretor.

A participação na vida da inspetoria oferece oportunidades adicionais para conhecer a vida e a obra sale-

siana na região. Os diretores dos tirocinantes têm a importante tarefa de garantir o acompanhamento pastoral. Tal acompanhamento pode ser feito pelo próprio diretor ou pelo coordenador pastoral local. Os tirocinantes devem ser ajudados a adquirir os valores da vocação salesiana pela experiência (C 98.119).

Objetivos

Confrontar a teoria do Sistema Preventivo com a experiência. Este é o momento em que se enfatiza mais a metodologia experiencial, permitindo refletir sobre a prática.

Valores e evidenciar

Espírito de trabalho.

Alegria visível.

Criatividade constante pelo bem dos jovens.

Senso de comunidade.

Capacidade de trabalhar com leigos.

Capacidade de refletir sobre a própria experiência com a ajuda dos formadores.

A graça de unidade.

Atitudes

Sempre aproveita ao máximo o seu tempo a favor dos jovens.

Gosta de estar entre os jovens.

Usa o tempo livre para servir os jovens, inclusive aqueles que não estão diretamente no âmbito do serviço que lhe foi confiado.

Tem um relacionamento cordial e fraterno com todos os irmãos da sua comunidade.

Mantém relações cordiais com os leigos e os demais membros da CEP.

Indicadores da realização

O tirocinante:

- está sempre presente entre os jovens,
- compartilha a sua experiência do Sistema Preventivo nos encontros com a comunidade,
- mantém encontros formativos frequentes com o diretor,
- sabe unificar as dimensões espirituais e apostólicas da sua vida,
- vive com prazer e alegria a sua dedicação aos jovens,
- sabe trabalhar com os leigos e a Família Salesiana,
- trabalha no âmbito do Projeto comunitário,
- está disposto a se deixar ajudar e valorizar regularmente o acompanhamento pessoal.

TEXTOS:

- E. VIGANÒ. “Somos ‘profetas-educadores!’” ACG 346 (1993) 3–37.
- J.E. VECCHI. “Especialistas, testemunhas e artífices de comunhão.” ACG 363 (1998) 3–41.

- P. BRAIDO. *Prevenire e non reprimere. Il sistema preventivo di don Bosco*. Roma, LAS, 1999.
- F. CEREDA. “A formação permanente. O projeto pessoal de vida. Um processo de fidelidade criativa rumo à santidade”. Carta aos inspetores, Conselhos inspetoriais, delegados inspetoriais de formação, comissão inspetorial de formação. Roma, 21 de junho de 2003
- F. CEREDA. “Formação inicial. O projeto pessoal de vida. Um caminho de identificação com a vocação salesiana.” Carta aos diretores, membros das comunidades formativas, inspetores e delegados inspetoriais de formação. Roma, 5 de julho de 2003
- F. CEREDA. “A experiência formativa do tirocínio. Carta aos irmãos tirocinantes. Roma, 17 de fevereiro de 2010.
- I. COELHO. “A experiência educativa e pastoral do tirocínio”. Carta aos inspetores, aos delegados inspetoriais para a formação, aos membros da comissão inspetorial para a formação, aos tirocinantes e aos diretores e irmãos das suas comunidades. Roma, 15 de outubro de 2019 (prot. 19/0430).

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- F. PERAZA LEAL. *El sistema preventivo de don Bosco*. Quito: CSRFP, 2001¹, 2010⁴.

5. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

929. A formação específica é o período em que se aprofunda a formação básica do educador-pastor salesiano, segundo a sua vocação, quer como salesiano leigo quer como salesiano orientado para o ministério ordenado.

Durante esta fase, o irmão é ajudado a ampliar a sua compreensão de *Dom Bosco na idade madura* e é auxiliado a reconhecer e desenvolver a sua *identidade vocacional*, segundo o perfil das duas formas apresentadas pela Congregação Salesiana. Aproxima-se da experiência espiritual de Dom Bosco que, inspirado por São Francisco de Sales, se colocou na Igreja como iniciador de uma original escola de espiritualidade juvenil e apostólica. Qualifica-se na atividade pastoral voltada para os jovens, aprendendo a refletir criticamente e planejar para enfrentar os *novos desafios pastorais* e animar e acompanhar as comunidades educativo-pastorais.

Objetivos

Iluminar a preparação para a profissão perpétua segundo o perfil do salesiano coadjutor e do salesiano presbítero.

Desenvolver a capacidade de abordar as disciplinas pastorais e teológicas com sensibilidade salesiana.

Aprofundar a experiência pastoral de Dom Bosco, particularmente nas seguintes áreas: acompanhamento espiritual, pastoral juvenil, catequese, relação com a Igreja, espiritualidade, opção pelos jovens pobres, animação espiritual dos indivíduos e grupos e das diversas vocações da Família Salesiana.

Compreender a natureza pastoral das obras salesianas e o papel de animação dos coadjutores e dos presbíteros.

Valores a evidenciar

Da mihi animas: caridade pastoral, profundidade apostólica, primado de Deus, urgência da missão, dedicação, oblatividade cordial, esquecimento de si, operosidade, proximidade afetuosa e solidária, concretude e criatividade.

A graça de unidade.

Comunhão: capacidade de trabalhar em grupo, complementaridade das duas formas de vocação salesiana, trabalho no interior da CEP.

Discernimento e paternidade espiritual.

Atitudes

Capacidade de discernimento e paternidade espiritual.

Consciência progressiva da própria identidade sacerdotal ou laical salesiana.

Gosto pela leitura e reflexão para a atualização do seu ministério presbiteral ou laical.

Valorização da dimensão sacramental, catequética, vocacional, comunitária e mariana.

Abertura ao diálogo e complementaridade com os leigos.

Disponibilidade para crescer no trabalho pastoral.

Indicadores de realização

O salesiano:

- foi formado numa metodologia de leitura das matérias teológicas e pastorais sob uma chave educativo-pastoral;
- adquiriu uma nova síntese da própria vocação, relendo a sua história sob a ótica salesiana, confrontando-a com a experiência de Dom Bosco;
- elaborou o seu Projeto pessoal de vida moldado na imagem de Cristo Bom Pastor e de Dom Bosco pastor dos jovens;
- está disposto a ser ajudado e valoriza regularmente o acompanhamento pessoal;
- possui preparação para o acompanhamento pessoal de jovens;
- preparou um trabalho escrito sobre como Dom Bosco viveu o sacerdócio ou sobre como deu vida à figura do coadjutor salesiano, focando em algum aspecto;
- participou de um projeto pastoral da Igreja local ou nacional.

5.1 Dom Bosco fundador e modelo do pastor-comunicador-missionário salesiano

Dom Bosco é visto como um fundador no contexto eclesial e social do seu tempo, quando deu origem aos Salesianos, às Filhas de Maria Auxiliadora, aos Cooperadores e à Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora. Ele é apresentado nas principais linhas da sua ação pastoral: pregação, catequese, devoção a Maria Auxiliadora, comunicação social, formação de pastores e santos. Atenção especial é dedicada ao seu empenho missionário.

FONTES SALESIANAS:

- G. BOSCO. *Fontes salesianas 1. Aos Sócios Salesianos 1875–1885* (FS 1:831–853), *Lembranças confidenciais aos diretores* (FS 1:498–504), *Testamento espiritual* (FS 1:1059–1069), *Lembranças aos Missionários* (Volume das Constituições e Regulamentos).
- *Lettere circolari di Don Bosco e di Don Rua ai Salesiani*. Torino: Tipografia Salesiana, 1896.

TEXTOS:

- P. STELLA. *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. Vol. I: Vita e opere. Roma: LAS, 2018². Capítulos 6, 8, 9.
- P. BRAIDO. *Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade*. Brasília: EDB, 2008. Vol. I e vol. II. Em particular: vol. I: capítulos 12, 14, 15; vol. II: capítulos 19, 20, 21, 24, 25, 26. (Disponível em SDL in it, en)
- A. MARAVILLA. “A vocação missionária salesiana. Reflexões, processos e orientações operativas”. ACG 437 (2022) 54-70.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- E. VIGANÒ. “O apelo do Papa em favor das missões”. ACG 336 (1991) 3–29.
- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL E DICASTÉRIO PARA AS MISSÕES. *O voluntariado na missão salesiana. Identidade e orientação do voluntariado missionário salesiano*. Roma, Sede Central 2019.
- SETOR MISSÕES. *Animação missionária salesiana. Manual do Delegado Inspetoria para a Animação Missionária*. Roma, Sede Central 2019.

5.2 Espiritualidade salesiana

O conteúdo do curso divide-se em três partes: (1) a espiritualidade de São Francisco de Sales como aparece em seus escritos; (2) as fontes e os pontos de referência da espiritualidade de Dom Bosco: os modelos que o influenciaram (Inácio de Loyola, Afonso de Ligório...) e os principais temas; (3) a proposta de espiritualidade juvenil como aparece nos escritos de Dom Bosco e seu desenvolvimento até a proposta atual de espiritualidade juvenil salesiana; a espiritualidade salesiana e a Família Salesiana.

FONTES SALESIANAS:

- G. BOSCO. *Fontes salesianas 1*. Terceira parte: Escritos e testemunhos de Dom Bosco sobre a vida espiritual (O jovem instruído – FS 1:691-757; Formação espiritual dos jovens através da pregação, dos “boas-noites” e a narração dos sonhos – FS 1:791-800). Quarta parte: Escritos de índole biográfica e autobiográfica. Seção 1: Biografias exemplares (Comollo, Savio, Magone, Besucco – FS 1:1076-1261).
- FRANCISCO DE SALES. *Teótimo*.
- FRANCISCO DE SALES. *Entretenimentos espirituais*.

TEXTOS:

- P. STELLA. *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. II: Mentalità religiosa e spiritualità, Roma: LAS, 2000².
- F. DESRAMAUT. *Don Bosco e la vita spirituale*. Leumann: LDC, 1970.
- A. GIRAUDO. *Don Bosco, maestro de vida espiritual. Servid al Señor con alegría*. Madrid: CCS, 2012.
- G. BUCCELLATO. *Alle radici della spiritualità di San Giovanni Bosco*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2013.
- DICASTÉRIO PARA A FORMAÇÃO E DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes*, Roma, 2019.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- E. VIGANÒ. “Espiritualidade salesiana para a nova evangelização”, ACG 334 (1990) 3-31.

- E. VIGANÒ. *L'interiorità apostolica. Riflessioni sulla "grazia di unità" come sorgente di carità pastorale*. Torino: Elledici, 2020. *Interioridad apostólica. Reflexiones acerca de la Gracia de unidad como fuente de caridad pastoral*. Madrid: CCS, 1990. *Apostolic interiority: Reflections on the "grace of unity" as the source of pastoral charity*. 2023 (disponível em SDL).
- J.E. VECCHI. *Spiritualità salesiana. Temi fondamentali*. Torino: LDC, 2001. *Espiritualidade salesiana. Temas fundamentais*. Brasília, 2017; *Salesian Spirituality: Basic Themes*, 2025, disponível em SDL.
- A. GIRAUDO. "Linee portanti dell'animazione spirituale della Congregazione salesiana da parte della Direzione Generale tra 1880 e 1921". *Ricerche Storiche Salesiane* 23/44 (2004) 99–162.
- *Domenico Savio raccontato da don Bosco. Riflessioni sulla "Vita". Atti del Simposio. Università Pontificia Salesiana Roma, 8 maggio 2004, a cura di A. Giraudo*. Roma: LAS, 2005.
- F. DESRAMAUT. "Les cent mots-clefs de la spiritualité salesienne." Paris: Éditions Don Bosco, 2001. Para o original, cf. *Cahiers Salesiens* 38 (1998); 39 (1999); 40 (2000). *Spiritualità salesiana. Cento parole chiave*. Roma: LAS, 2001. *One Hundred Keywords of Salesian Spirituality*. 2023. (A versão em inglês está disponível em SDL)
- *San Francesco di Sales e i Salesiani di Don Bosco, a cura di J. Picca e J. Strus*. Roma: LAS, 1986.
- J. BOENZI. *Saint Francis de Sales: Life and Spirit*. Stella Niagara, NY: DeSales Resources and Ministries, 2013.
- V. VIGUERA FRANCO. *Espiritualidad salesiana. Ensayo sobre la espiritualidad de san Francisco de Sales y de San Juan Bosco*. Madrid: CCS, 1992.

5.3 A vocação consagrada salesiana nas suas duas formas

Aprofunda-se a visão e a proposta de Dom Bosco sobre as duas formas da vocação religiosa salesiana, clerical e laical. Dom Bosco pastor forma-se com a abordagem pastoral do seminário de Chieri, desenvolve alguns aspectos pastorais no Colégio Eclesiástico e, posteriormente, apresenta a ideia do padre e do coadjutor em

diversos escritos e circulares aos salesianos.
Estuda-se o desenvolvimento histórico das duas formas no interior da única vocação salesiana consagrada.

TEXTOS:

- E. CERIA. *Don Bosco sacerdote*. Sevilla: Impr. Escuelas Profesionales de Artes y Oficios, 1930.
- F. DESRAMAUT. *Per una spiritualità sacerdotale di don Bosco. Conferenze tenute al P.A.S. – Roma, 5–11 aprile 1968*. Torino: Ufficio Consigliere Generale per le Ispettorie d'Italia, 1968.
- A. GIRAUDD. *Clero, seminario e società*. Roma: LAS, 1993.
- F. PERAZA LEAL. *Perfil sacerdotal de don Bosco*. Quito: CSRRF, 1996¹. Madrid: CCS, 2009².
- A. BOZZOLO, “Salesiano prete e salesiano coadiutore. Spunti per una interpretazione teologica”. *Sapientiam de-
dit illi. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano*, a cura di A. Bozzolo. A. Bozzolo. Roma: LAS, 2015. 317–373.
The Dual Form of the Salesian Vocation: A Theological Interpretation. Bengaluru: Kristu Jyoti Publications, 2019.
- I. COELHO. “Uma renovada atenção ao salesiano coadjutor”. ACG 424 (2017) 66–77.
- I. COELHO. “Viver o sacerdócio como salesiano”. ACG 431 (2019) 56–91.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- DICASTÉRIO PARA A FORMAÇÃO. *Il salesiano coadiutore. Storia, identità, pastorale vocazionale e formazione*, Editrice S. D.B., Roma 1989. (Disponível em SDL em it, en)
- E. VIGANÒ. “O componente laical da comunidade salesiana”, ACS 298 (1980) 3–49.
- E. VIGANÒ. “O que vivamente nos interessa é o sacerdote do ano 2000”, ACG 335 (1991) 3–27.
- P. BRAIDO. “Un ‘nuovo prete’ e la sua formazione culturale secondo don Bosco. Intuizioni, aporie, virtualità,” RSS 14 (1989) 7–55.
- P. BRAIDO. *Religiosi nuovi per il mondo del lavoro. Documentazione per un profilo del Coadiutore salesiano*. Roma: PAS 1961.
- J. AUBRY and P. SCHOENEGER. *Le coadjuteur salésien*. Nice 1952. *Don Bosco li volle così. I Coadiutori salesiani. Conferenze tenute durante la prima riunione dei*

Coadiutori francesi a Ressins nel settembre 1952. Turim: LDC 1961.

- M. VERHULST. *Le salésien-prêtre aujourd'hui, a la suite de don Bosco-prêtre. Une spiritualité sacerdotale spécifique*. Pro manuscrito, Lubumbashi 2015–2016.
- M. VERHULST. *La figure du Salésien Coadjuteur dans la Congrégation, hier et aujourd'hui*. Pro manuscrito, Lubumbashi 2015–2016.

5.4 Pastoral juvenil salesiana II (obras, animação, programação)

A partir dos desafios e prioridades pastorais nos diversos contextos, exploram-se os aspectos a seguir. Missão compartilhada e o papel de serviço nas CEP. Ambientes de pastoral juvenil: a paróquia confiada à comunidade salesiana, obras e serviços para jovens em situação de risco, novas formas de presença salesiana entre os jovens. Tipos de animação: o modelo operativo da pastoral salesiana, a comunidade salesiana no seu bairro, o acompanhamento espiritual comunitário e pessoal. Animação inspetorial da pastoral juvenil através do planeamento inspetorial e local.

Deve-se incluir a formação sobre as competências básicas do planeamento educativo e pastoral.

TEXTOS:

- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *Pastoral juvenil salesiana. Quadro referencial*. Brasília, EDB, 2014. Capítulos 5, 6, 7 e 8.
- M. VOJTÁŠ. *Progettare e discernere*. Roma: LAS, 2015.
- C. SCHAUMONT. *La vita di don Bosco tra scelte, sfide e passione*. Torino: Elledici, 2012.
- A. PAYÁ RICO. *Don Bosco y la cárcel. La prevención como respuesta al delito*. Madrid: CCS, 2019.

SUBSÍDIOS PARA O DOCENTE:

- *O acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico-espiritual em chave salesiana a serviço dos jovens*, ed. de F. Attard e M. A. García. Brasília, EDB, 2014. *Spiritual Accompaniment: An Educational and Spiritual Journey with Young People in the Way of Don*

Bosco. Ed. F. Attard and M. A. García. Bolton: Don Bosco Publications, 2018.

- *Direção espiritual em perspectiva salesiana. Acompanhar a vida de oração.* Ed. de F. Attard e M. A. García. Brasília, EDB, 2020. *Salesian Spiritual Direction: Accompaniment and Prayer.* Ed. F. Attard and M. A. García. Bolton: Don Bosco Publications, 2020.

6. AS FASES DA VIDA

930. Não há um programa específico para os estudos salesianos nas várias fases da vida. Cabe à inspetoria ou a grupos de inspetorias organizar encontros ou seminários para o estudo e a reflexão sobre os documentos atuais do Magistério, da Congregação e dos seus setores, e também sobre temas que se referem à vida concreta dos irmãos. Também se deveriam sugerir leituras pessoais.

Anexo 10.

Orientações para a formação dos diretores, formadores e acompanhantes espirituais

931. A formação é a nossa resposta cotidiana e permanente ao chamado de Deus, que também é novo a cada dia. Parte dessa formação permanente consiste em adquirir os conhecimentos, as competências e as atitudes necessárias para desempenhar os ministérios específicos que nos possam ser confiados.

O serviço de autoridade e a formação dos diretores, formadores e acompanhantes espirituais requerem uma preparação adequada sobre o carisma salesiano, o aconselhamento e o acompanhamento. Não é necessário tanto um título de estudo, mas adquirir os conhecimentos e as competências necessárias, e trabalhar sobre si.

1. DIRETORES

932. O diretor de uma comunidade salesiana é o guardião da identidade consagrada salesiana e o animador e acompanhante da comunidade religiosa e da missão salesiana, bem como da CEP (AnGC 7). “É o primeiro responsável pela vida religiosa, pelas atividades apostólicas e pela administração dos bens” (C 176). É responsável pelo acompanhamento espiritual da comunidade (C 55) e se disponibiliza para o diálogo com os irmãos, cuidando do ambiente e das condições que o favorecem. Acompanha com prazer os irmãos que o escolhem como guia espiritual pessoal (C 70 e FSDB 201). Para exercer eficazmente o seu ministério, seria importante que o diretor adquirisse os conhecimentos e as competências necessárias em várias áreas:

- A. Carisma e missão salesiana
- B. Sistema Preventivo
- C. Animação e guia do Conselho da comunidade salesiana
- D. Animação e guia da CEP

- E. Liderança
- F. Construção da comunidade
- G. Dinâmicas das comunidades multiculturais
- H. Habilidades e competências para relações de ajuda (“counselling”)
- I. Acompanhamento espiritual
- J. Oração pessoal e comunitária
- K. Economia salesiana
- L. Avaliação dos candidatos
- M. Seções pertinentes do direito canônico e do direito civil
- N. Proteção de menores e adultos vulneráveis
- O. Gestão de conflitos.

Alguns recursos

- *Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano*, 2020.
- CG25, *A comunidade salesiana hoje*, 2002.
- CIVCSVA. Economia a serviço do carisma e da missão. *Boni dispensatores multiformis gratiae Dei*. Orientações, 2018.
- CIVCSVA. *O serviço da autoridade e a obediência*. *Faciem tuam, Domine, requiram*, 2008.
- DICASTÉRIO PARA A FORMAÇÃO E DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL *O serviço da autoridade e a obediência* 2019.

2. FORMADORES

933. O CG28 lançou um forte apelo para uma formação adequada dos formadores (CG28 27.30d). Ecoando essa preocupação, o Reitor-Mor P. Ángel Fernández Artime afirmou que “a formação dos formadores, isto é, dos irmãos que acompanham com uma ‘vocação particular no interior da própria vocação’ a formação dos jovens Salesianos, e a criação de boas equipes de pessoas que possam acompanhar as etapas da formação, são uma verdadeira urgência e uma verdadeira prioridade, uma vez que a comunidade é o primeiro lugar de formação” (CG28 p. 24).

O formador deve estar preparado para acompanhar de várias maneiras aqueles que lhe são confiados, ajudando-os a crescer em sua configuração a “Cristo Bom

Pastor nas pegadas de Dom Bosco” (ACG 426 40). “É necessário, portanto, renovar nosso estilo formativo” que, segundo as palavras do Reitor-Mor, é preciso, “ser pensado sempre mais de forma personalizante, holística, relacional, contextual e intercultural” (CG28 p. 24). A formação de um formador deve incluir pelo menos estes três aspectos: o crescimento do formador como pessoa, em sua humanidade e espiritualidade bem integradas; a aquisição dos conhecimentos necessários; as competências necessárias para o acompanhamento. Elementos importantes para a formação dos formadores:

- A. Harmonia e maturidade psicológica pessoal.
- B. Harmonia e maturidade espiritual pessoal.
- C. Preparação psicológica adequada (por exemplo, psicologia do desenvolvimento humano, integração psicosssexual).
- D. Competência no carisma e na missão salesiana.
- E. Conhecimento da pedagogia vocacional e do discernimento.
- F. Capacidade de criar uma atmosfera de confiança, responsabilidade, beleza e liberdade.
- G. Um bom conhecimento teórico e, principalmente, competência prática sobre as dinâmicas de grupo.
- H. Competência na matéria que se deve ensinar e no papel que se deve desempenhar (por exemplo, administrador).
- I. Competência nas técnicas de ensino e na gestão da classe.
- J. Capacidade de avaliar os formandos em sua totalidade, levando em conta a gradualidade do desenvolvimento.
- K. Competências básicas no acompanhamento espiritual.
- L. Capacidade de trabalhar em grupo e de formar equipe.
- M. Acompanhamento pastoral.
- N. Habilidade em aplicar o Sistema Preventivo.
- O. Capacidade de colaborar com os leigos e de engajar-se na formação comum.
- P. Familiaridade com as dinâmicas do mundo digital e da inteligência artificial.
- Q. Capacidade de servir-se de uma supervisão.

934. A formação dos formadores é “conditio sine qua non” para que se possa realizar o que é exigido para os itinerários das fases iniciais da formação (cf. FSDB Cap. 7 inteiro). A necessidade de equipes de formadores qualificados é tanto maior quanto mais desafiador for alcançar esse objetivo, pois é o investimento qualitativo que dará valor e futuro a qualquer outra escolha de presença e missão salesiana.

Daí a necessidade de inspetores e conselhos inspetoriais serem proativos e homens de visão no planejamento e no investimento consistente na escolha e preparação de formadores, por meio de um planejamento plurianual para a especialização dos irmãos, compartilhado em nível de Congregação e pronto para responder às necessidades que emergem dos Curatorium em que se está envolvido (cf. FSDB 266.292.305.309).

Deve-se ter em mente, antes de tudo, o que a Universidade Pontifícia Salesiana oferece, em seu papel e serviço estratégico de universidade da Congregação (Fabio Attard, quarta linha do projeto do sexênio 2025-2031 em ACG 446 39-40). Em particular, devem ser valorizados:

- Currículo de Pedagogia Vocacional, que visa formar agentes, especialistas no campo da orientação, animação e educação, formação vocacional (agentes, docentes, pesquisadores) em relação especificamente à pastoral vocacional, ao ministério ordenado, às vocações consagradas e às vocações laicais, em particular a vocação matrimonial e familiar. A proposta prevê o ciclo de Bacharelado, Licenciatura e Doutorado.
- A Faculdade de Teologia – Licenciatura em Teologia Espiritual – no segundo ciclo promove o estudo dos dinamismos da formação vocacional com a contribuição das disciplinas teológico-espirituais e pedagógico-metodológicas, para uma prática formativa integral. Também dentro da teologia espiritual são oferecidos cursos de estudos salesianos.
- No segundo semestre de cada ano acadêmico (fevereiro-maio) propõe-se um curso de Formação Permanente para Formadores Vocacionais de vida consagrada, do clero diocesano e para animadores de comunidades, voltado para quem atua no campo da formação e sente a necessidade de renovar o seu trabalho educativo e espiritual.

Alguns recursos

- CC. *Il dono della vocazione presbiterale. Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, 2016.
- CEC. *Direttive sulla preparazione degli educatori nei seminari*, 1993.
- CEC. *Orientamenti per l'utilizzo delle competenze psicologiche nell'ammissione e nella formazione dei candidati al sacerdozio*, 2008.
- CEREDA, Francesco. "Formação dos formadores para a formação inicial". ACG 404 (2009) 62-77.
- CIVCSVA. *O dom da fidelidade. A alegria da perseverança. Manete in dilectione mea* (Jo 15,9). *Orientações*, 2020.
- CIVCSVA. *Potissimum Institutioni. Diretrizes sobre a formação nos institutos religiosos*, 1990.
- COELHO, Ivo. "Formação dos formadores" ACG 426 (2018) 37-55.
- DICASTÉRIO PARA A FORMAÇÃO E DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes*. Roma, 2019.
- FRANCISCO. "A Cúria Romana e o Corpo de Cristo", Apresentação dos votos natalinos da Cúria Romana, 22 de dezembro de 2014.

3. ACOMPANHANTES ESPIRITUAIS

935. "O acompanhamento espiritual, tanto comunitário como pessoal, é parte igualmente importante dos processos da formação inicial e, sem dúvida, também da formação permanente" (GSA p. 15). Para progredir na vida espiritual, é de importância primordial ter a ajuda de um guia. Refletindo sobre a própria experiência pessoal, Dom Bosco escreveu: "Antes de entrar para o Colégio Eclesiástico de São Francisco de Assis, nunca tive alguém que sempre tomasse conta da minha alma. Fiz tudo por minha responsabilidade, conforme me parecia mais conveniente; mais tarde, depois de receber uma assídua e cuidadosa direção espiritual, tive a impressão de que teria podido fazer muito mais do que fiz" (MB I, 316). Reconhecendo a importância do acompanhamento espiritual para todas as fases da formação, o CG28 pediu

um empenho renovado no acompanhamento: “As Inspetorias e as comunidades promovem uma renovada cultura de acompanhamento, ajudando os irmãos a redescobrirem a sua importância e o seu valor” (CG28 28g).

O acompanhamento espiritual é diferente do aconselhamento psicológico, embora tenham muitos pontos em comum e algumas das competências e técnicas utilizadas sejam as mesmas. O aconselhamento psicológico trata principalmente da dimensão afetiva e psicológica da pessoa. O acompanhamento espiritual trata da relação de uma pessoa com Deus e toca outras dimensões na medida em que estão ligadas ao seu crescimento espiritual. A formação do acompanhante espiritual deve levar em conta três áreas fundamentais: os conteúdos (informações a serem assimiladas), as habilidades (competências a serem adquiridas) e a pessoa do acompanhante (maturidade psicológica e espiritual). Indicamos aqui alguns componentes importantes que devem fazer parte da formação de um guia espiritual salesiano:

- A. Harmonia e maturidade psicológica pessoal.
- B. A pessoa do acompanhante – vida espiritual serena e integrada.
- C. O cuidado de si.
- D. Habilidades e competências para as relações de ajuda (por exemplo, escuta, feedback, elaboração).
- E. Familiaridade com as Escrituras.
- F. Formação teológica básica.
- G. Familiaridade com o acompanhamento espiritual na vida de Dom Bosco.
- H. Atenção à ação do Espírito Santo.
- I. Formação para a oração, em particular para a oração contemplativa.
- J. “Diário” e reflexão escrita sobre a experiência.
- K. Capacidade de discernimento e de facilitação dos processos de discernimento.
- L. Compreensão das questões éticas relacionadas ao acompanhamento espiritual pessoal (por exemplo, a confidencialidade).
- M. Supervisão.

Alguns recursos

- *Acompanhamento e afetividade. Educar ao amor em perspectiva salesiana*, ed. de F. Attard e F. Santos Montero. Brasília: Edebê, 2021.
- BARRY, William A. and William J. CONNOLLY. *The Practice of Spiritual Direction*. Revised and expanded. New York: HarperOne, 2009.
- CC. *O sacerdote ministro da misericórdia divina. Auxílio para confessores e diretores espirituais*, 2011.
- DICASTÉRIO PARA A FORMAÇÃO E DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes*. Roma, 2019.
- *Direção espiritual em perspectiva salesiana. Acompanhar a vida de oração*, ed. de F. Attard e M.A. Garcia. Brasília: EDB, 2020.
- FINNEGAN, Jack. *Walking the Wise Way of the Heart: Exploring the Art of Spiritual Accompaniment*. Sliema: Pubblikazzjoni Salesjana, 2024.
- FRANCISCO. *Christus vivit*, 2019.
- KUTTIANIMATTATHIL, Jose. *Basics in Spiritual Direction*. Bengaluru: Kristu Jyoti Publications, 2014.
- *O acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico espiritual em chave salesiana ao serviço dos jovens*, ed. de F. Attard e M. A. García. Brasília: EDB, 2014.

Anexo 11.

Proteção de menores e adultos vulneráveis

1. INTRODUÇÃO

936. A proteção (*safeguarding*) não é apenas um dever legal e pastoral, mas reflete o chamado evangélico para proteger os “pequenos” (Mt 18,6). Em continuidade com o carisma de Dom Bosco, feito de bondade/amor-volezza e acompanhamento protetivo, a Congregação Salesiana renova o seu compromisso com a dignidade, a segurança e o desenvolvimento integral de todo jovem e adulto vulnerável confiado aos seus cuidados.

Este anexo delinea a nossa abordagem à proteção através de três princípios fundamentais: Promoção, Prevenção e Proteção.

A proteção está intrinsecamente ligada à vocação salesiana de ser “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens”. Por esse motivo, tal compromisso permeia a nossa formação pessoal, a vida comunitária e a missão.

Este anexo é dirigido a três grupos principais:

- Os formandos, que são chamados a acolher a formação para a proteção com abertura e responsabilidade, tornando-a parte essencial do seu crescimento na caridade pastoral e no discernimento vocacional.
- Os formadores, que recebem a tarefa de educar, testemunhar e acompanhar com vigilância e cuidado, para que a proteção se torne uma expressão concreta e visível da formação salesiana.
- Os salesianos, engajados no campo educativo-pastoral, especialmente aqueles a quem é confiado um papel de liderança, são chamados a encarnar a proteção através da liderança proativa, do testemunho público, da responsabilidade estrutural e do acompanhamento das comunidades e das pessoas.

2. PROMOÇÃO: CULTIVAR UMA CULTURA DE RESPEITO E SEGURANÇA

937.

A. Para os formandos

- Participar ativamente da formação sobre a proteção, reconhecendo-a como parte integrante do próprio caminho vocacional.
- Desenvolver atitudes interiores de respeito, autocontrole e relações maduras, em sintonia com o Sistema Preventivo.
- Ser corresponsável na criação de ambientes seguros dentro da comunidade formativa, através do exemplo, da vigilância e da abertura.

B. Para os formadores

- Garantir que a proteção seja ensinada de forma sistemática e testemunhada através do exemplo.
- Acompanhar os formandos com atenção à maturidade relacional, à consciência dos limites relacionais e pessoais (*boundaries*) e ao discernimento afetivo.
- Testemunhar um estilo de vida coerente com o Evangelho e marcado pela vigilância.

C. Para os salesianos empenhados no campo educativo-pastoral (formação permanente e aqueles com papéis de liderança)

- Favorecer a renovação das atitudes e da conscientização sobre a proteção através de laboratórios periódicos e reflexão espiritual.
- Promover a proteção como fruto da caridade pastoral e da assistência salesiana.
- Apoiar empenhos públicos que testemunhem a nossa pedagogia preventiva e a dignidade dos jovens.
- Os responsáveis e aqueles que tomam decisões devem garantir que a proteção seja uma prioridade nas políticas, nas visitas canônicas, na alocação de recursos e na cultura comunitária.

3. PREVENÇÃO: CRIAR AMBIENTES DE CONSCIENTIZAÇÃO E PRESENÇA RESPONSÁVEL

938.

A. Para os formandos

- Compreender e colocar em prática comportamentos relacionais e digitais baseados na proteção e no respeito recíproco.
- Cultura da responsabilidade e da correção recíproca no interior da comunidade.
- Contribuir com responsabilidade para a criação de espaços comunitários baseados no cuidado, na segurança e no respeito.

B. Para os formadores

- Elaborar e pôr em prática protocolos de proteção adequados à comunidade educativa.
- Fazer revisões profundas sobre o histórico e a adequação relacional, com atenção às avaliações psicológicas, para garantir que os candidatos demonstrem maturidade emocional, integridade relacional e nenhum indicador de risco em relação a menores ou adultos vulneráveis.
- Colaborar com os referentes inspetoriais para o *safe-guarding*, incluindo módulos específicos sobre proteção relacionados à formação.

C. Para os salesianos empenhados no campo educativo-pastoral (formação permanente e aqueles com papéis de liderança)

- Revisar e pôr em prática as diretrizes para a seleção dos candidatos, incluindo testes e instrumentos de avaliação relacionadas às disposições psicológicas.
- Garantir que toda obra salesiana adote protocolos e procedimentos em conformidade com as normas eclesiais e civis.
- Participar regularmente de programas de formação sobre segurança digital, compreensão e gestão de traumas, e sensibilidade às dinâmicas interculturais.
- Envolver os membros da CEP na promoção da cultura da proteção.

- Aqueles que ocupam cargos de autoridade são responsáveis pela avaliação da eficácia das medidas de proteção na vida comunitária e na atividade apostólica.

4. PROTEÇÃO: RESPONDER COM JUSTIÇA E COMPAIXÃO

939.

A. Para os formandos

- Ser informados sobre os procedimentos para relatar situações de risco potencial de forma segura e confidencial.
- Praticar regularmente o discernimento pessoal e a partilha sincera com os formadores, para prevenir o desenvolvimento de atitudes ou comportamentos que possam levar a abusos futuros.
- Cultivar a cultura do cuidado fraterno e da atenção recíproca.
- Assumir a responsabilidade de contribuir para um ambiente comunitário baseado em confiança, transparência e retidão, falando com respeito e clareza.

B. Para os formadores

- Cultivar uma cultura de confiança e disponibilidade que incentive a partilha, respeitando a discrição, os limites relacionais e os limites pessoais (*boundaries*).
- Participar da formação contínua sobre *safeguarding*, compreensão do trauma e acompanhamento ético, para manter padrões elevados de cuidado e vigilância.
- Responder a relatos de risco ou possível abuso com discrição, justiça e a devida atenção.
- Estar preparado para acompanhar eventuais vítimas, garantindo-lhes segurança e apoio.

C. Para os salesianos empenhados no campo educativo-pastoral (formação permanente e aqueles com papéis de liderança)

- Respeitar o compromisso claro de tolerância zero e agir com prontidão em caso de abuso.
- Garantir às vítimas o acesso ao apoio pastoral, jurídico e psicológico.

- Posicionar-se com clareza e responsabilidade contra o abuso, promovendo a mudança das estruturas quando necessário.
- Os responsáveis em posição de liderança devem garantir uma correta realização dos procedimentos de proteção e uma clara admissão de responsabilidades.

5. ORIENTAÇÃO NORMATIVA

940. Toda inspetoria, no respeito à sua cultura e às leis vigentes, é chamada a elaborar e aplicar protocolos e procedimentos de *safeguarding* que promovam a responsabilidade comportamental e ambientes seguros. Os programas formativos deverão transmitir esse compromisso, enquanto as estruturas e as práticas de acompanhamento garantirão que todo ambiente salesiano favoreça a confiança, o respeito e o crescimento cristão.

Anexo 12.

Documentos eclesiais e salesianos sobre a formação

1. DOCUMENTOS ECLESIAIS

941.

Paulo VI

- *Perfectae caritatis*, 1965.
- *Sacerdotalis caelibatus*, 1967.

João Paulo II

- *Christifideles laici*, 1988.
- *Mulieris dignitatem*, 1988.
- *Carta luvenum patris* no Centenário da morte de Dom Bosco, 1988.
- *Pastores dabo vobis*, 1992.
- *Vita consecrata*, 1996.
- *Fides et ratio*, 1998.

Bento XVI

- *Deus caritas est*, 2005.
- Mensagem para a Quaresma 2007.
- *Caritas in veritate*, 2009.

Francisco

- *Evangelii gaudium*, 2013.
- Carta apostólica a todos os consagrados por ocasião do Ano da Vida Consagrada, 2014.
- *Laudato si'*, 2015.
- *Amoris laetitia*, 2016.
- *Veritatis gaudium*, 2017.
- *Gaudete et exsultate*, 2018.
- *Christus vivit*, 2019.
- *Totum amoris est*, 2022.
- Mensagem de Sua Santidade Papa Francisco aos membros do CG28. ACG 433 (2020), 44–54.
- *Laudate Deum*, 2023.

- *Motu proprio Ad theologiam promovendam*, 2023.
- *Dilexit nos*, 2024.
- *Spes non confundit*, 2024

942.

Dicastério para a Cultura e a Educação (antiga Congregação para a Educação Católica)

- *Orientações educativas para a formação ao celibato sacerdotal*, 1974
- *Orientações educativas sobre o amor humano*, 1983.
- *Diretrizes sobre a preparação dos educadores nos seminários*, 1993.
- *A admissão no seminário de candidatos provenientes de outros seminários ou famílias religiosas*, 1996.
- *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*, 2008.
- *Instrução sobre os critérios para o discernimento das vocações em relação às pessoas com tendências homossexuais com vista à sua admissão no Seminário e às Ordens sagradas*, 2005.

Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (antiga Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica)

- SCRIS e Congregação para os Bispos, *Mutuae relationes*, 1978.
- *A dimensão contemplativa da vida religiosa*, 1980.
- *Potissimum institutioni*. Diretrizes sobre a formação nos institutos religiosos, 1990.
- *A vida fraterna em comunidade*. Congregavit nos in unum Christi amor, 1994.
- *A colaboração inter-Institutos para a formação*, 1999.
- *Partir de Cristo. Um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio*, 2002.
- *O serviço da autoridade e a obediência. Faciem tuam, Domine, requiram*, 2008.
- *Alegrai-vos! Carta aos consagrados e às consagradas em preparação ao ano da Vida consagrada*, 2014.
- *Escutai! Aos consagrados e às consagradas em cami-*

nho pelos sinais de Deus, 2014.

- *Identidade e missão do irmão religioso na Igreja, 2015.*
- *Contemplai. “Tu, que o meu coração ama” (Ct 1,7). Aos consagrados e às consagradas nos caminhos da Beleza, 2016.*
- *Anunciai. Aos consagrados e às consagradas testemunhas do Evangelho entre os povos, 2016.*
- *Para vinho novo, odres novos, 2017.*
- *Economia a serviço do carisma e da missão. Boni dispensatores multiformis gratiae Dei (1Pd 4,10), 2018.*
- *O dom da fidelidade e a alegria da perseverança. Manete in dilectione mea (Jo 15,9), 2020.*
- *Carta circular sobre o uso dos meios informático-tele-máticos, 2023.*

Dicastério para a Doutrina da Fé (antiga Congregação para a Doutrina da Fé)

- *Instrução sobre a vocação eclesialística do teólogo, 1990.*

Dicastério para o Clero (antiga Congregação para o Clero)

- *Normas fundamentais para a formação dos diáconos permanentes. Diretório para o ministério e a vida dos diáconos permanentes, 1998.*
- *O presbítero, ministro da Palavra, ministro dos sacramentos e guia da comunidade em vista do terceiro milênio cristão, 1999.*
- *O sacerdote ministro da misericórdia divina. Subsídio para confessores e diretores espirituais, 2011.*
- *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros, nova edição 2013.*
- *O dom da vocação presbital. Ratio fundamentalis institutionis sacerdotalis, 2016.*
-

Comissão Teológica Internacional

- *Fé e inculturação, 1989.*

2. DOCUMENTOS SALESIANOS E OUTROS

943.

Capítulos Gerais

- CGE (1972): “A formação à vida salesiana” (documento 13).
- CG21 (1978): “A formação à vida salesiana”; “O Salesianos Coadjutor”; “A Obra PAS e a Universidade Pontifícia Salesiana”.
- CG23 (1990): *Educar os jovens à fé.*
- CG24 (1996): *Salesianos e leigos. Comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco.*
- CG25 (2002): *A comunidade salesiana hoje.*
- CG26 (2008): “*Da mihi animas, cetera tolle*”.
- CG27 (2014): *Testemunhas da radicalidade evangélica. Trabalho e temperança.*
- CG28 (2020): *Quais salesianos para os jovens de hoje?*
- CG29 (2020): *Apaixonados por Jesus Cristo, consagrados aos jovens*

944.

Reitores-Mores

Egidio Viganò

- “A componente laical na comunidade salesiana”, ACS 298 (1980).
- “O perfil salesiano no sonho do personagem dos dez diamantes”, ACS 300 (1981).
- *Un progetto evangelico di vita attiva.* Leumann, 1982.
- “O texto renovado da nossa regra de vida”, ACG 312 (1985).
- *Per una teologia della vita consacrata.* Leumann, 1986. *Towards a Theology of Consecrated Life.* 2023 (disponível em SDL).
- *Interioridad apostólica. Reflexiones acerca de la gracia de unidad como fuente de caridad pastoral.* Fortín Mercedes – 1988. Madrid: CCS, 2020. *L'interiorità apostolica. Riflessioni sulla 'grazia di unità' come sorgente di carità pastorale.* Torino, 2020. *Apostolic interiority: Reflections on the “grace of unity” as the source of pastoral charity.*

2023 (disp disponível em SDL).

- “Espiritualidade salesiana para a nova evangelização”, ACG 334 (1990).
- “O que vivamente nos interessa é o sacerdote do ano 2000” ACG 335 (1991).
- “Carisma e oração”, ACG 338 (1991).
- “Como reler hoje o carisma do Fundador”, ACG 352 (1995).

Juan Edmundo Vecchi

- “Orientação para um caminho de espiritualidade”, ACG 354 (1995).
- “Eu estudo por vocês...” ACG 361 (1997).
- “Especialistas, testemunhas e artífices de comunhão”, ACG 363 (1998).
- “O Pai nos consagra e nos envia.” ACG 365 (1998).
- “Um amor sem limites a Deus e aos jovens”. ACG 366 (1999).
- “Ele nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da Reconciliação”, ACG 369 (1999).
- “Este é o meu corpo, oferecido a vós”, ACG 371 (2000).
- *Called to be Shepherds. Retreat Talks on Salesian Life.* New Delhi, 2000.
- “Beatificação do Coadjutor Artêmidas Zatti: Novidade explosiva”, ACG 376 (2001).
- *Spiritualità salesiana. Temi fondamentali.* Torino, 2001. *Espiritualidade salesiana. Temas fundamentais.* Brasília, 2017. *Salesian Spirituality: Basic Themes*, 2025, disponível em SDL.

Pascual Chávez Villanueva

- “Caros salesianos, sede santos”, ACG 379 (2002).
- “‘E vós, que dizeis? Quem sou eu?’ (Mc 8,28). Contemplar Cristo com o olhar de Dom Bosco”, ACG 384 (2004).
- “Eduquemos com o coração de Dom Bosco”, ACG 400 (2008) 3–46.
- “‘Chamou a si aqueles que Ele quis e eles foram até ele (Mc 3,13). No 150º aniversário da fundação da Congregação Salesiana”, ACG 404 (2009).
- “‘E comoveu-se por ele, porque eram como ovelhas sem pastor, e pôs-se a ensinar-lhes muitas coisas’ (Mc 6,34). A pastoral juvenil salesiana”, ACG 407 (2010).

- “Vinde e vede (Jo 1,39). A necessidade de convocar”, ACG 409 (2011).
- “Inculturação do carisma salesiano”, ACG 411 (2011).
- “Vocação e formação. Dom e tarefa”, ACG 416 (2013).
- “Il carisma salesiano.” *Rassegna CNOS* 38/3 (2022), 31–44.

Ángel Fernández Artime

- “Pertencer mais a Deus, mais aos irmãos, mais aos jovens”, ACG 419 (2014).
- “Senhor, dá-me dessa água’. Cultivemos a arte de escutar e acompanhar”. ACG 426 (2018).
- “Quais salesianos para os jovens de hoje? Carta de convocação do Capítulo Geral 28”, ACG 427 (2018).
- “Para que a minha alegria está em vós’ (Jo 15,11). A santidade também para você”, ACG 429 (2019).
- “Linhas programáticas do Reitor-Mor para a Congregação após o Capítulo Geral 28”, ACG 433 (2020).
- “Fazei tudo por amor, nada por força’ (São Francisco de Sales). No quarto centenário da morte de São Francisco de Sales”, ACG 437 (2022).
- “Jovem, eu te digo, levanta-te!’ (Lc 7,14). A opção salesiana pelos jovens em situação de alto risco social como compromisso com a justiça, a paz e o cuidado da criação”, ACG 438 (2022).
- “Como fermento na família humana de hoje. A dimensão laical da Família de Dom Bosco”, ACG 439 (2023).
- “Acreditei, prometi, sarei!’. Artêmides Zatti. Evangelho da Vocação e Igreja da Cura. Carta do Reitor-Mor pela canonização do Sr. Artêmides Zatti”, ACG 439 (2023).

945.

Outros documentos

- “As etapa iniciais da Formação Salesiana”. ACS 276 (1974) 59–93.
- Paolo NATALI. “Admissão ao diaconato e ao presbiterato e exercício da ordem diaconal”. ACG 312 (1985) 46–52.
- *O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco. Guia à leitura das Constituições Salesianas*. Brasília: EDB, 2016².

- *L'ispettore salesiano. Un ministero per l'animazione e il governo della comunità ispettoriale*, 1987. (Disponível em SDL)
- *Il salesiano coadiutore. Storia, identità, pastorale vocazionale e formazione*, 1989.
- *Rituale della Professione religiosa*, Società di San Francesco di Sales, Roma, 1989.
- *Messale Proprio della Famiglia salesiana*, Società di San Francesco di Sales, Roma, 1990.
- Francesco CEREDA. “O delegado e a comissão inspetorial para a formação”. ACG 383 (2003) 45–57.
- *Elementos jurídicos e prÁxis administrativa no governo da inspetoria*, 2004.
- Francesco CEREDA. “Colaboração interinspetorial na formação inicial”, ACG 388 (2005) 45–62.
- Mario MIDALI. *La Famiglia Salesiana, identità carismatica e spirituale*. Roma, 2010.
- *Sistema salesiano de comunicação social*. Roma, 2011.
- *Carta de identidade carismática da Família Salesiana de Dom Bosco*. Roma, 2012.
- *A formação missionária dos Salesianos de Dom Bosco*. Roma, 2014.
- *A pastoral juvenil salesiana. Quadro referencial.*. Roma, 2014. Brasília: EDB, 2015.
- Fabio ATTARD e Miguel Ángel GARCÍA (ed.). *O acompanhamento espiritual. Itinerário pedagógico-espiritual em chave salesiana a serviço dos jovens*. Turim, Editrice Eledici, 2014
- Ivo COELHO. “A vida como oração”, ACG 421 (2015) 32–43.
- *Fontes salesianas 1. Dom Bosco e a sua obra*. Roma, 2014. Brasília: EDB 2015.
- Ivo COELHO. “Uma renovada atenção ao salesiano coadjutor”. ACG 424 (2017) 66–77.
- Ivo COELHO. “A formação é permanente”. ACG 425 (2017) 29–44.
- Ivo COELHO. “Formação dos formadores”. ACG 426 (2018) 37–55.
- *Giovani salesiani e accompagnamento. Risultati di una ricerca internazionale*. Roma, 2018.
- *La pratica della meditazione nella preghiera dei salesiani di don Bosco*. San Callisto – Roma, 10–12 de maio de 2018. (Disponível em SDL)

- José Luis PLASCENCIA MONCAYO, *Witnesses of the Love of God: Theological and Spiritual Reflections on the Preventive System of Don Bosco*. Bengaluru: Kristu Jyoti, 2018.
- Ivo COELHO. “A formação específica do salesiano leigo. Conclusões após o seminário de 12–15 ottobre 2017”. ACG 428 (2018) 21-26.
- Francesco CEREDA. “Favorecer as comunidades internacionais. (CG27 75.5)”. ACG 429 (2019) 46-56.
- Francesco CEREDA. “Linhas-guia inspetoriais para a proteção dos menores. (CG27 73.4)”. ACG 430 (2019) 44-48.
- Ivo COELHO. “Viver o sacerdócio como salesianos”, ACG 431 (2019) 56–91.
- *Animação e governo da comunidade. O serviço do diretor salesiano*. Roma, 2020. Brasília: EDB 2019.
- *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientação e diretrizes*,. Brasília: EDB 2019.
- Fabio ATTARD e Miguel Ángel GARCÍA (ed.). *Direção espiritual em perspectiva salesiana. Acompanhar a vida de oração*. Turim, LDC, 2020.
- *La Famiglia salesiana di don Bosco*. Roma, 2020.
- Fabio ATTARD and Francisco SANTOS MONTERO (ed.). *Acompanhamento e afetividade. Educar ao amor em perspectiva salesiana*. Madri, CCS, 2022.
- Alfred MARAVILLA. “A vocação missionária salesiana. Reflexões, processos e orientações operativas” ACG 437 (2022) 54-70.
- Ivo COELHO. “O colóquio com o Diretor, o acompanhamento espiritual e a admissão: algumas orientações e diretrizes” ACG 438 (2022) 56–75.
- Miguel Ángel GARCÍA e Ivo COELHO. “A experiência da orientação vocacional salesiana: Itinerário de formação”. ACG 438 (2022) 76–95.
- Antonella SINAGOGA e Miguel Ángel GARCÍA MORCUENDE. *Uma pastoral juvenil que educa ao amor*. Madri, CCS, 2023.
- Gildasio MENDES DOS SANTOS. “Caminhar com os jovens na cultura digital”. ACG 440 (2023) 33-50.
- Giuseppe VERSALDI, *Chiesa e identità di genere*. Cinisello Balsamo (Milano), 2024.
- *A comunicação social ao serviço da missão salesiana na Igreja. Diretrizes para aprofundamentos e ações*. Roma, 2025.
- *Fonti salesiane 2. Rettorato di Don Rua (1888–1910)*.



Glossário e índice analítico



Glossário

acólito

É um dos ministérios comuns a toda a Igreja (juntamente com o de leitor) e pode ser conferido com uma cerimônia especial, também a leigos. Em 10 de janeiro de 2021, o Papa Francisco emitiu uma Carta apostólica intitulada *Spiritus Domini*, que modificou o Código de Direito Canônico para permitir que mulheres, além de homens, sejam instituídas no ministério de acólito e leitor da Missa.

circunscrição

Para outras eventuais circunscrições jurídicas, a estrutura interna e a representação no Capítulo Geral serão definidas no decreto de ereção, de acordo com o espírito e a tradição salesiana (C 156). O artigo indica a eventual existência de circunscrições diferentes das inspetorias e das visitadorias. Estas são denominadas circunscrições com estatuto especial e cada uma delas é determinada pelo decreto que a institui.

clericalismo

O clericalismo é uma atitude desordenada em relação ao clero, uma excessiva deferência e uma presunção de superioridade moral. Para dizê-lo com as palavras do Papa Francisco, é quando “os clérigos se sentem superiores [e quando] vivem distantes do povo”.

Colégio Eclesiástico

Instituto Pastoral residencial, situado ao lado da Igreja de São Francisco de Assis, em Turim, que Dom Bosco frequentou após a ordenação. Seu superior era o Padre José Cafasso. Aqui teve início a atividade de Dom Bosco com os jovens, que depois se tornou o Oratório e tudo o que dele decorre.

Comunidade Proposta

O termo nem sempre tem um equivalente preciso na várias línguas, embora o mais próximo possa ser que se trata de uma experiência de vida em comunidade. É uma forma de aspirantado.

contraindicação

No contexto do discernimento vocacional salesiano, situações e atitudes que levantam questões ou dúvidas sobre a adequação vocacional ou excluem a possibilidade da vida consagrada salesiana.

curatorium

Em contexto salesiano, este organismo determina os aspectos de corresponsabilidade nas estruturas formativas interinspetoriais (comunidades formativas, centros de estudo, centros regionais de formação).

dimensão carismática

Seguir Cristo como fez Dom Bosco é a dimensão carismática da nossa sequela, central para a vida salesiana.

docibilitas

Uma atitude atenta à graça, uma abertura ao Espírito, a liberdade de se deixar tocar e educar pela vida, pelas pessoas, pelas situações existenciais.

fase

Termo aplicado às fases formais da formação inicial salesiana: pré-noviciado, noviciado, pós-noviciado, tirocínio, formação específica do aspirante ao presbiterado ou do coadjutor.

fratelli tutti

“Fratelli e sorelle tutti”. A frase italiana pertence a São Francisco de Assis e foi escolhida como *incipit* e título da terceira encíclica do Papa Francisco.

hagiografia

Literatura relativa aos santos, geralmente caracterizada por intenções edificantes; estudo crítico dessa literatura.

húmus

Literalmente, o material orgânico escuro do solo, produzido pela decomposição de matéria vegetal ou animal, essencial para a fertilidade e o fornecimento de umidade. Em sentido figurado, qualquer substrato subjacente essencial para o crescimento.

interculturalidade

Termo relativamente novo, a interculturalidade sustenta o diálogo intercultural e desafia as tendências de autoss segregação dentro das culturas. A interculturalidade implica superar a mera aceitação passiva de um fato multicultural de várias culturas efetivamente existentes em uma sociedade, promovendo o diálogo e a interação entre as culturas.

leitor

Ver *acólito* acima.

maius

Palavra latina que pode significar maior, ou mais importante. Aparece nas palavras que o Papa Francisco dirigiu às comunidades das universidades pontifícias em 2014, pedindo-lhes que estivessem “sempre abertas ao *maius* de Deus, da verdade” em seu pensamento.

Movimento Salesiano

A Carta da Identidade Carismática da Família Salesiana de Dom Bosco fala de diversos níveis de pertença à Família, sendo o terceiro constituído por títulos específicos de pertença, ou seja, “o círculo de pessoas que fazem parte do vasto Movimento Salesiano e encontram na Família Salesiana o seu núcleo animador. Ele é formado pelos Amigos de Dom Bosco, pelo Movimento Juvenil Salesiano e, mais amplamente, pelo Voluntariado Social Salesiano e por uma ampla presença de educadores e educadoras, catequistas, profissionais adultos, políticos simpatizantes, colaboradores e colaboradoras, inclusive pertencentes a diferentes religiões e culturas, que atuam nos cinco continentes”.

núcleo animador

Um grupo de pessoas que se identificam com a missão, o sistema educativo e a espiritualidade salesiana e assumem juntas a tarefa de convocar, motivar e envolver todos os interessados em uma obra, constituindo com eles a CEP e realizando um projeto de evangelização e educação dos jovens. R 5 fala da comunidade salesiana como núcleo animador da comunidade educativa e pastoral, no entanto o CG25 (nn. 78-81) ampliou o núcleo animador para dizer que a comunidade religiosa, como ponto de referência carismático, é uma de suas partes integrantes.

parafilia

Condição em que a excitação e a gratificação sexual de uma pessoa dependem de fantasias e da prática de comportamentos sexuais atípicos e extremos.

potestas

Termo latino que indica a autoridade particular conferida a um cargo eclesiástico. Na história da Igreja, o poder sagrado (*sacra*) do clero foi dividido em duas categorias que indicam duas origens distintas desse poder: 1) poder de ordem (*ordinis*) e 2) poder de jurisdição (*iurisdictionis*).

quinquênio

Fase distinta após o período de formação inicial. Tem duração de cinco anos e aplica-se ao período de cinco anos após a ordenação sacerdotal ou a profissão perpétua para os coadjutores.

retórica

A retórica clássica é a arte da comunicação persuasiva no falado e no escrito.

sapiencial

Tem a ver com sabedoria, por exemplo, os Livros sapienciais da Bíblia; ou em referência a uma forma de sabedoria no conhecimento..

sincretismo

A tentativa de conciliar princípios e práticas diferentes ou opostos na filosofia ou na religião.

sinodalidade

“A sinodalidade [é] um ‘estilo de vida e de ação (*modus vivendi et operandi*) que exige conversão nas relações, atuação nos processos e renovação de estruturas” (CG29 47).

unodiversidade

Da palavra “uno-diverso” que São Francisco de Sales cunhou em seu *Teótimo*, livro II, cap. 2: “Todas juntas [isto é, a distinção e a variedade da criação reduzida à proporção, à ordem e à unidade do mundo] chamam-se universo, talvez porque toda a sua diversidade reduziu-se à unidade; como se dissesse uno-diverso, único unido e diverso, único com diversidade, e diverso com unidade”.



Índice analítico

Os números aos quais se faz referência aqui são números de parágrafo e não de página.

Uma boa maneira de utilizar o Índice poderia ser buscar primeiro o termo “formação”, que oferece uma visão geral dos principais temas da *Ratio*. Outros pontos de partida úteis poderiam ser “acompanhamento”, “discernimento”, pois estão envolvidos em quase todos os aspectos da formação; ou até mesmo “missão”, pois a formação está na e para a missão.

A

- **abuso:** 37, 113; aspirantado, programa, 881; e castidade, 152; contraindicação absoluta, 769; de poder, 113; sexual, 712, 769, 775, 881; de drogas, 747; espiritual, 113, 755, 886, 887; exceções à confidencialidade, 712; tipos de, 113; vítimas de, 775.
- **acompanhamento comunitário,** 190–194, 206–207; contexto para o acompanhamento formativo, 60–61; experiência de oração, 161; das experiências pastorais, 891; no pós-noviciado, 441; no aspirantado, 341, 355; no tirocínio, 516, 527; na formação específica, presbítero, 584; em relação ao acompanhamento pessoal, 184
- **acompanhamento formativo:** envolve a família, 93; no contexto do acompanhamento comunitário, 60, 471, 486, 512, 587; diretor, 230; Diretório inspetorial, seção formação, 856–857; discernimento, 752, 762; equipe de formadores, 194; formação inicial, 297; inspetor, 517; pós-noviciado, 461; profissão perpétua, 607; na escolha do centro de estudos, 179
- **acompanhamento pastoral,** 889–894; Diretório inspetorial, seção formação, 855; formadores, 933; formação na missão, 66, 81–82; formação inicial, 136, 181, 261; programa de formação, no CG28, 5; pós-noviciado, 457, 475; pré-noviciado, 378; Projeto inspeto-

rial de formação, 864; estudos salesianos, noviciado, 926, estudos salesianos, tirocínio, 928; tirocínio, 490, 503

- **acompanhamento:** acompanhamento espiritual pessoal, 81, 153, 196–205, 339, 352 (ver também, Fases); amizade, 185; admissões, 804, 807, 844–845, 851, 878–887 (ver também *admissões*); discernimento, 355, 686, 749, 752; Dom Bosco e o acompanhamento espiritual, 185; graça e liberdade, 186–187; grupo, 194; maturidade afetivo-sexual, 155, 762, 774, 775; entre pares, 222, 515; da oração, 161; processo de, 187; psicológico, 724–730; confidencialidade, 203, 205, 708, 718; salesiano, 184, 718; espiritual, serviço de, 200–201, 205; estudo e reflexão sobre, 290. *Ver também* acompanhamento comunitário; acompanhamento formativo; colóquio fraterno; acompanhamento pastoral
 - INSTRUMENTOS PARA: Diretório inspetorial, 855–856; avaliações pessoas periódicas, 516, 527, 716
 - PESSOAS, GRUPOS RESPONSÁVEIS: acompanhante espiritual, 93, 189, 200, 239, 461, 584, 722, 935; comissão inspetorial para a formação, 518; comissão regional para a formação e coordenador (CRF) 278, 280; diretor, 191–193, 197–198, 199–204, 465 (*ver também* colóquio fraterno); equipe de formadores, 194; formador, 185, 236–237, 239, 878, 933; inspetor, 307, 663, 517. *Ver também* tópicos separados
 - FASES: aspirantado, 339–359; pré-noviciado, 374, 381; noviciado, 404, 429; pós-noviciado, 441, 445, 456–461, 464–486; tirocínio, 490, 495, 498, 500, 503, 511–527; formação específica, coadjutor, 536–537; formação específica, presbítero, 584, 587; profissão perpétua, 607–608; especialização, 626, 628, 632, 636; quinquênio, 646, 649. *Ver também* tópicos separados
 - PROJETOS E PROGRAMAS: para diretores, formadores, acompanhantes espirituais, 932–934; Plano inspetorial de qualificação, 309; Projeto inspetorial de formação, 666, 668, 862; Projeto pessoal de vida, 218. *Ver também* tópicos separados.
- **acompanhamento/processos** de grupo, 195, 207, 882, 883, 890; no noviciado 411; no pós-noviciado 441, 461, 475; na formação específica, presbítero, 584; no quinquênio, 666

- **acompanhante espiritual: castidade**, 113; diretor da comunidade, 192–193; discernimento vocacional, 695; exame psicológico, resultados, 730; formação permanente, 660; noviciado, 212, 405, 423; pós-noviciado, 441, 445, 473; pré-noviço, 372, 381, 385; profissão temporária, discernimento, 605; Projeto pessoal de vida, 208, 295, 649; qualidade, 200; responsabilidade moral, 701; confidencialidade, 710; escolha, 201, 210–211, 699; estagiário, 514; avaliações pessoais, 719; visão e objetivos compartilhados, 204; vocação *ad gentes*, discernimento, 783
- **acordo inter-regional**, 280
- **ad gentes**: *ver* vocação missionária
- **admissões**: acompanhamento e discernimento, 686–706; critérios, gerais, 801–852; diretor, 591; pedido, 433, 557, 611, 620, 802, 803, 808, 852; indicações de idoneidade, 736; ministérios e ordens sagradas, 834–848; noviciado, 816–820; pré-noviciado, 812–815; primeira profissão, 821–826; procedimentos, 811; profissão perpétua, 849–852; responsáveis, 805; readmissão, 688, 829; renovação da profissão, 831–833; papel do diretor e do conselho, 804; papel das avaliações periódicas, 716; votação, 700, 811. *Ver também* idoneidade
- **afetividade**, 91–92, 366, 756–775, 878–888
- **afiliação**, 242, 294, 320–321
- **agregação**, 243, 294, 320
- **AIDS**, 744
- **alcoolismo na família**: 749
- **animação**: comissão inspetorial para a formação (CIF), 258, 261, 265; comunidade, animação e governo da, 197, 207, 465, 555; coordenador regional para a formação: 280; delegado inspetorial para a formação, 255; dos jovens, 457, 569; liturgia, animação da, 464, 577, 838; pastoral, 208, 298–208, 298; estilo de, 135, 197, 563; vocacional, 12, 265, 333–359, 780, 812. *Ver também* cultura vocacional
 - SERVIÇO: animação espiritual, 298; CEP, 661; coadjutor: formação, 555; colóquio fraterno, 197; diaconato, 577–578; dimensão humana e fraterna, 648; diretor: estilo colegiado e sinodal, 191; governo, 659; inspetor: animação e governo, 328; presbítero: na comunidade, 581,

formação do, 591; qualificação e preparação, 620, 668; requisitos do, 932. *Ver também* inspetor, diretor

- **apostolado:** atitudes a cultivar, 893; currículos em vista do, 51, 443, 896; e contraindicações médicas, 743; e o equilíbrio psicológico, 89; fonte de espiritualidade, 137; individualismo no, 866; oração, 66, 894; pré-noviciado, oportunidade para, 380; e estudo de línguas, 412, 910
- **aprendizagem pela experiência:** o coração do acompanhamento pastoral, 890–891; e discernimento durante a formação inicial, 681; e experiência formativa, 441; e formação conjunta, 71; e formação permanente, 7, 45, 75–76; e interação entre teoria e prática, 121; durante a especialização, 629; e tirocínio, 490, 498, 499, 526. *Ver também* discernimento, habitual
- **ascese:** consciência formada em, 94; e castidade, 824; digital/tecnológico, 102; no discernimento, 738; formação específica, 886; responsabilidade pessoal pela, 217; saúde e trabalho, 88
- **aspirantado (Comunidade Proposta),** 340–359; e admissão ao pré-noviciado, 812; e conhecimento da família de origem, 715; crescimento na dimensão afetivo-sexual, 881; Diretório inspetorial – seção formação, 856; nomes diferentes, 358; pré-noviciado precedido pelo, 392; tirocinante designado para, 510; verificação, 265
- **assistência salesiana,** 135, 452, 457, 487, 502, 832
- **associação,** 242, 294, 320
- **avaliações pessoais periódicas,** 227, 516, 527, 591, 716–718, 723; passagem de informações, 384, 705, 719, 807

C

- **caminho:** acompanhamento, 61, 93, 183, 189–190, 356; configuração com Cristo, 57; dimensões, 86–139; discernimento, 681, 697, 700; dura toda a vida, 1; educativo, 129; formação na missão, 348, 413, 488, 795, 864, 890; formação permanente, 642; momentos de renovação, 654; noviciado, 404, 409, 411, 415; pré-noviciado, 368, 395; processo formativo, 74; quinquênio, 646; no seio da Igreja, 216; espiritual, 187, 407, 497, 567; tirocínio, 490, 519; vocacional, ponto de partida,

- 336; vocacional, papel comunitário, 190, 581. *Ver também* maturidade sexual e afetiva
- **carisma salesiano:** contextualizado, 47, 67, 75; dimensão (*ver* dimensões; formação); discernimento do, 685, 691, 695–696; formadores salesianos, 234, 933; formação permanente, 650; formação específica, presbítero, 558, 838; governo, nível mundial, 288; identidade carismática, 7; inculturado, 124; leigos, 407; noviciado, 404, 411; pré-noviciado, 361; tirocínio, 490; profissão perpétua, 607; responsabilidade da pastoral juvenil, 334; serviço do diretor caracterizado pelo, 192, 197, 931–932; teologia caracterizada pelo, 121
 - **caridade pastoral:** acompanhamento pastoral, 890; critérios na ação educativo-pastoral, 892; dimensão educativo-pastoral, 128; Dom Bosco, 32; Maria, modelo, 79, 117; novício, compreensão do, 403, 822, 926; preparação para a profissão perpétua, 929; princípio interior, 57; salesiano coadjutor, 537; salesiano presbítero, 564; Sistema Preventivo, 108
 - **castidade salesiana,** 152–156; aptidão para o ministério, 841; aptidão para a vida salesiana, 824; maturidade sexual e afetiva, 92, 758–771; pré-noviciado, 375; Projeto pessoal de vida, 877; programa da CIF para, 261; tempo de especialização, 628; tirocínio, 496; papel dos formadores, 721
 - **catequese:** anúncio de Cristo, 126; aspirantado, 352; formação específica, coadjutor, 539; formação específica, presbítero, 569, 782, 838; noviciado, 908; pós-noviciado, 451, 479; pré-noviciado 374; tirocínio, 497; serviço de, 132
 - **ciências psicológicas,** 723–730
 - **clericalismo,** 71, 782
 - **coadjutor:** mudança de vocação, 52; comunidade internacional de formação, 544; currículo do pós-noviciado, 454–455, 480–481, 856; discernimento dos estudos profissionais, 465; forma vocacional específica, 51; formação comum, 474; formação específica do, 531–557, 886, 917; ícone da dimensão laical, 545; ícone de comunhão, 40; opção pelo, no noviciado, 416, 433; programa de estudos, 895f; relação com o presbítero, 42; papel da CIF, 260; sinais de sua vocação, 781; especialização, 625; estudo da filosofia, 454

- **colaboradores leigos:** aspirantes ao presbiterado e ao diaconato, interação com, 573; envolvimento no Projeto inspetorial de formação, 267; contato com os aspirantes (CEP), 348; contato com os pré-noviços (CEP), 378; contato com os tirocinantes (CEP), 490, 492; diálogo com, 655; equipe de formadores, 232; formação conjunta, 858, 924; formação permanente de, 276, 672; planejamento da especialização, envolvimento em, 633, 637; avaliações periódicas, envolvimento em, 719
- **colóquio fraterno:** e acompanhamento pastoral, 67; acompanhamento pessoal, 196–197; acompanhamento espiritual da comunidade, 207; diretor disponível para, 193, 209, 932; discernimento vocacional, 695, 699; formação específica, presbítero, 591; encontro frequente com o diretor, 146; mensal na formação inicial, 230, 298; falar com confiança, 201; parte do Projeto pessoal de vida, 218; pós-noviciado, 465; pré-noviciado, 374; busca da vontade de Deus, 111; confidencialidade, 203, 709, 710, 718, 804; especialização, 628; instrumento de formação permanente, 78; tirocínio, 503, 513
- **comunidade educativo-pastoral (CEP):** *ver em particular* estruturas – LOCAL
- **comunidade religiosa:** com o número regular de irmãos (R 151); comunidade formativa, 219, 224–234, 296–301; comunidade formativa interinspetorial, 269–272; comunidade formativa internacional, 286; e diálogo e comunicação, 144; e discernimento, 77; e experiência de Deus, 109; essencial à identidade, 26; impregnada pela missão, 66; e modalidades de encontro e partilha, 144; e oração, 114; relação com a CEP, 72; papel fundamental na formação, 219; verificação da vida fraterna, 140. *Ver também* acompanhamento comunitário; discernimento, comunitário; estruturas
- **confessor:** admissões, 385, 804, 811; discernimento vocacional, 701, 802, 825; formação inicial, 205; pós-noviciado, 441; pré-noviciado, 383; preparação sacerdotal, 577; profissão perpétua, 603, 616; segredo sacramental, 707; tirocínio, 514; vis-à-vis o acompanhamento espiritual, 204–205
- **confidencialidade,** 707–712; acompanhamento es-

- piritual, 203, 708; admissões, 820; colóquio fraterno, 197, 709; diretor, 710–712; avaliações pessoais periódicas, 718; vítimas de abusos, 775
- **consagração:** apostólica salesiana, 22, 25, 27, 86; atenção do diretor, 192; dimensão carismática, 137–138; idoneidade espiritual dos candidatos, 777, 782; e missão, 22, 25, 66; Maria, totalidade da, 117; maturidade sexual e afetiva, 91; místicos no Espírito, 104; pré-noviço, 379; Projeto comunitário, 866; quinquênio, 649–650; salesiano coadjutor, 537, 545; salesiano presbítero, 559–561, 578–579, 841; estudos salesianos, pós-noviciado, 927; especialização, período de, 632; estagiário, 493; vida de oração, no centro da, 411; vida fraterna, pilar da, 109
 - **Conselheiro para a formação:** ver responsáveis, NÍVEL MUNDIAL
 - **Conselheiro regional:** centro regional/inter-regional de formação, 672; comissão regional para a formação (CRF), 279–280, 329; comunidades formativas interinspetoriais (curatorium), 18, 206, 276, 282, 284, 313; formadores e professores, 287; formação específica, coadjutor (curatorium), 548; *Ratio* em nível regional, 12
 - **coordenador regional para a formação:** ver em particular responsáveis, NÍVEL REGIONAL
 - **Constituições:** colóquio fraterno, 197; diálogo de chamada e resposta, 675; diretores e discernimento comunitário, 648; Diretório inspetorial, referências para, 854, 856, 860; formação nas, 2, 7–9; formação permanente, princípio organizador, 74; identidade salesiana nas, 49–50; meditação sobre as, 652; projeto de vida e santidade, 104, 111; Projeto local de formação, 869; uma vocação com duas formas, 39, 41
 - EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO INICIAL: admissão, 802, 805, 807, 817, 848; componente do programa de estudos 907, 909, 911, 926; discernimento baseado em, 734, 736, 758, 862; duração da profissão, 828; formação específica, coadjutor, 532, 549; noviciado, 399, 411–412, 430, 827; pós-noviciado, 445, 466; pós-noviciado e tirocínio, objetivos, 487, 832; profissão perpétua, discernimento para, 605; profissão perpétua, requisitos jurídicos, 852; esquema para avaliações pessoais, 717; estudos regu-

lados pela, 162

- **criação**, cuidado da: e pobreza salesiana, 112, 147, 149; e salesiano presbítero, 580. *Ver também* ecologia
- **Cristo**: e identificação com a Igreja, 565; formação como configuração a, 19, 58, 105, 564, 608; nossa Regra viva, 19; e serviço, 572
- **cultura (como conceito sociológico)**: coadjutor, sensibilidade à, 536; cultura contemporânea, 377, 920; na dimensão intelectual, 118–119, 448–449; discernimento e diálogo com a, 45, 438; e filosofia, 916; evangelização da, 124, 543; formadores, 231, 234; formação de diretores, formadores, guias e sensibilidade para, 657; integração com a fé e a vida, 440, 456, 832, 911, 927; da inspetoria, 853; nossa contribuição específica para, 104; solidariedade e voto de pobreza, 112; e verdade revelada, 568. *Ver também* digital; inculturação; multiculturalidade; cultura vocacional
- **cultura (como nível de instrução)**: formador, 464; novício, 125, 389; presbítero, 567; todos os salesianos, 119. *Ver também* inculturação
- **cultura vocacional**, 333–334
- **curatorium**: e acompanhamento comunitário de qualidade, 206; centro regional/inter-regional de formação, 276–277; centro interinspetorial de estudos, 275; centro de estudos salesianos, 242, 315; comunidade formativa interinspetorial, coadjutores, 548, 554; comunidade formativa interinspetorial, 270; comunidade formativa internacional, 286; Conselheiro para a formação, 330; Conselheiro regional, 206, 276, 548; definição e descrição, 282–284, 313; regulamento, 18, 270, 285, 286, 330; escolha do acompanhante espiritual, 201, 211
- **currículo**: básico, 177–179; contextualizado, 900; Diretório inspetorial, 166; nova situação de alguns candidatos, 469; equivalente para clérigos e coadjutores, 443, 896; pós-noviciado, coadjutores, 454, 856; pós-noviciado, educação na fé, catequese, 451; Projeto inspetorial de formação, 863; específico, 119–120

D

- **da mihi animas**, 22, 28, 32, 404, 564, 631, 777, 781, 798, 929

- **diaconato:** discernimento, 782; ordenação, 595; permanente 51, 558, 598–601; “transitório”, 577; prorrogação do “transitório”, 597
- **digital:** habitar, 90, 98–102, 113, 154; abordagem equilibrada a, 101, 353; cultura, 4, 47, 99, 238, 467; dependência, 766–768; educador-pastor, 499, 578; jovens e 71, 499; ensino e aprendizagem, 122; transformação, 37, 126, 632; ubiquidade de, 4, 126. *Ver também* inteligência artificial
- **dimensão carismática:** 137–139; formação permanente, 652; formação específica, coadjutor, 545; formação específica, presbítero, 579–583; noviciado, 414; pós-noviciado, 460; pré-noviciado, 379; especialização, 631–632; tirocínio, 507–508. *Ver também* graça da unidade
- **dimensão missionária,** 70, 504
- **dimensões,** formação: carismática, 137–139, 379; educativo-pastoral, 128–136, 180–182, 797–798, 890; intelectual, 118–127, 162–179, 791–796; espiritual, 104–117, 143–161, 776–790; humana e fraterna, 87–102, 140–142, 742–775. *Ver também* pré-noviciado; noviciado; pós-noviciado; tirocínio; específico, coadjutor; específico, presbítero; especialização.
- **demissão,** 434, 745, 708, 770
- **dependência:** abuso de drogas, 747; digital, 766–768. *Ver também* pornografia
- **diretor:** 191–193; acompanhamento da formação intelectual, 174, 178; acompanhamento formativo e família, 93; acompanhamento pastoral, 67; acompanhamento pessoal, 209–211; admissões, 300, 811, 816, 821, 837; animador e formador, 65, 228; animação espiritual, 298; centro de estudos, ligação com, 317, 318; centro salesiano de estudos, 242; colóquio fraterno (mas *ver à parte*), 146; comunidade formativa interinspetorial, 270, 285, 313, 705; confissões sacramentais, 214; guardião da identidade, 191; discernimento vocacional, 695, 699; 867; pergunta, 804–806; equipe de formadores, 721; experiências apostólicas durante as férias, 312; formação de, 657; governo, 659; preparação para o acompanhamento espiritual, 233; Projeto comunitário, 867; confidencialidade, 203, 709–712, 718; serviço da autoridade, 229; situações

particulares, 647; avaliações pessoais, 719. *Ver também* colóquio fraterno

– FAZES: aspirantado, 350; noviciado, 417, 424; pós-noviciado, 441–442, 445, 466, 475, 477, (vocação *ad gentes*) 459, (coadjutor) 465; tirocínio, 487, 500, 503, 513, 520, (avaliações) 528; formação específica, coadjutor, 555; formação específica, presbítero, 591; especialização, 626–630, 634; momentos de renovação, 656

• **Diretório inspetorial**, seção formação: 16, 853–859; aspirantado (Comunidade Proposta), 345, 358; ligação com a *Ratio*, 12–13; comunidade formativa interinspetorial, 270, 272, 283, 287, 313; currículo de estudos, orientações, 166; inspetor, vigário, CIF e a redação da seção de formação, 253; processo de formação, normas, 266; projeto de formação do pré-noviciado, 396; salesianidade, orientações, 54; escolha da comunidade formativa e do centro de estudos para cada fase, 303; especialização, escolhas e métodos, 637; avaliação psicológica da personalidade, 812

• **discernimento**: habitual, 76, 441; afetividade, 366, 756; e amizade com Cristo, 676; admissões, 687; atitude de discernimento, 7, 45, 77, 332, 560, 681, 703, 851; comunitário, 77, 578; critérios para, 70, 731–736; formação inicial, 681–684; formação permanente, 45, 71, 76, 189; formas específicas de vida salesiana, 505–506; indicações gerais, maturidade sexual e afetiva, 761–765; missionário, 477; motivações, 787–789; pastoral, 47, 448, 543; pessoal, 77; processo, 78, 738; confidencialidade, 712; vocacional, 301, 334–356, 566, 605, 694–698. *Ver também* colóquio fraterno; guias espirituais

– FAZES: pré-noviciado, 381–385; noviciado, 415–416, 433; pós-noviciado, 448, 459; tirocínio, 495; formação específica, presbítero e coadjutor, 244, 556, 566–567, 584, 834

– FUNÇÕES: acompanhante espiritual, 701; confessor, 701; diretor, 699; especialista, 702; formador, 695, 714; inspetor, 703; mestre dos noviços, 433

– ESTRUTURAS: comunidade formativa interinspetorial, 705; conselho local, 700; Conselho inspetorial, 704; CRF, 278; curatorium, 282–286 (*ver também* curatorium) disciplina: autodisciplina, 92; pessoal e comunitária,

842; personalizada, 461; para o pós-noviço, 444, 927; para toda a vida, 153

- **docentes:** coadjutores, 306; na comunidade formativa, 174; e curatorium, 285, 548, 554; e discernimento pastoral, 448; formação permanente de, 309; não salesianos, 176; no pós-noviciado, 466; preparação de, 246, 623; salesianos, 175, 247; são formadores, 232, 245–247, 294; e avaliações pessoais periódicas, 227 *docibilitas*, 106, 111, 338
- **mulheres:** castidade, atitudes e comportamentos em relação a, 152, 779; na CIF, 257; Dom Bosco e, 32; equipe de formadores, 232, 553; formação específica, coadjutor, 546, 779; e processo de formação, 222, 250–251, 310, 407, 698; papel de, na sociedade, 37

E

- **ecologia:** crise, 234, 921; educação para a, 37; sensibilidade ecológica, 37; espiritualidade ecológica, 149; *ver também* criação, cuidado da
- **educação:** 30, 104, 112, 126, 184, 250, 749, 759, 927, 934; da afetividade, 879; do amor, 92; e evangelização, 132, 539, 620, 626, 630, 797; sociopolítica, ecológica, econômica 37, 541; sinodal, 59; ciências da, 164, 462, 479, 910, 913, 915;
- **educador:** Cristo, educador por excelência, 58; 847; e evangelizador, 353, 543, 780; e pastor, 43, 66, 75, 79, 129, 130, 171, 373, 376, 389, 444, 454, 456, 495, 499, 531–532, 541, 545, 556, 558, 589, 631, 794, 797, 835, 838, 840, 893–894, 915, 921, 929; formador, 693; na fé, 448
- **efeminação,** 774
- **escrutínios:** *ver* avaliações pessoais periódicas
- **especialista,** 90, 248, 734. *Ver também:* especialistas
- **especialistas:** envolvimento na formação, 248; e discernimento vocacional, 702, 768; e orientação homossexual, 774; em psicologia, 383; em salesianidade, 54, 292, 624, 855; supervisão por, 408; verificação da saúde física, 720
- **especialização:** coadjutores, 547, 625; dimensões e, 627–631; docentes, 175, 245; natureza e propósito, 620–624; orientações e normas, 637–641; planejamento para, 260, 309, 633–636; presbíteros, 626;

salesianos, 625–626

• **Espiritualidade Juvenil Salesiana**, 129, 890, 929

• **etapas da vida**, 332, 515, 645, 665

• **estruturas:**

– GERAL: **comunidade formativa**: 224–227, 871; **equipe de formadores**: 194, 231–240, 697; coadjutor, 306, 546; diretor, 228; discernimento, 693; especialistas em psicologia, 724; formação específica, coadjutor, 553; formação específica, presbítero, 584; noviciado, 400, 406, 408, 426, 856; pós-noviciado, 441–442, 464, 467; pré-noviciado, 380, 383, 385, 391; Projeto local de formação, 222, 870–871; visão e objetivos compartilhados, 204; **centro de estudos**: não salesiano, 244, 462, 483; salesiano, 242, 317, 462; teológico, 589

– FORMAÇÃO INICIAL: acompanhamento de grupo, 195; acompanhamento pastoral, 181; acompanhamento espiritual comunitário, 207; irmãos qualificados, 174; matérias especificamente salesianas, 172; pós-noviciado, 461

– MUNDIAL: **Consulta mundial**: 276, 280, 293, 331; **equipe do Setor da formação**, 279, 290, 293, 623; **Universidade Pontifícia Salesiana (UPS)** e as IUS: afiliação, agregação, associação, 320; centro de estudos salesiano privilegiado, 294; formação de formadores, 234; preparação de especialistas em salesianidade, 54, 924, 934. *Ver também* Conselheiro para a formação (responsáveis)

– REGIONAL: acordo inter-regional, 281; **centro de formação regional/inter-regional**: 276; **Comissão Regional de Formação (CRF)**: definição, estrutura, 278–281, 329; e delegado inspetorial para a formação, 254; formação permanente dos formadores, 240; Projeto Inspetorial de Formação, 864; Projeto Regional de Formação, 18, 314; unidade e continuidade da formação, 182; curatorium: acompanhamento comunitário, qualidade de, 206; centro de estudos interinspetorial, 275–27; centro de estudos salesiano, 242, 315; coadjutores, 554; colaboração interinspetorial, 313; comunidade formativa interinspetorial, 270; Conselheiro para a Formação, 330; corresponsabilidade, 18, 548; inspetor, 253, 266; pós-noviciado, 464; Projeto Local de Formação, 222; estruturas formativas interinspetoriais, 282–287

– INTERINSPETORIAL: **comunidade formativa interinspetorial**: Conselheiro para a Formação, 286–287; definição, papel de, 269–271; Diretório Inspetorial, seção formação, 266, 303, 856, 864; inspetor, papel de, 705 (*ver também acima* em REGIONAL, curatorium); **centro salesiano de estudos**: descrição, 242–243, 315–322, 462; Diretório Inspetorial, seção formação, 303, 856; formação específica, presbítero, 584; interinspetorial, 275 (*ver também em* REGIONAL, curatorium); matérias especificamente salesianas, 172, 924; escolha prudente de, 179; estudantado, 223, 242, 270; centro de estudos não salesiano: autorização do Reitor-Maior e do Conselho, 323; descrição, 244, 325, 462; formação específica, presbítero, 584; preferência pelo intercongregacional, 483

– INSPETORIAL: **comunidade inspetorial**: admissões, 703; assimilação do espírito salesiano, 219; Diretório inspetorial, setor de formação, 16, 853–859; processo de discernimento no pré-noviciado, 387; profissão perpétua, discernimento e preparação, 603, 605, 607; especialização, 620, 622, 634; **capítulo inspetorial**: Diretório inspetorial, setor de formação, 16, 266, 303, 853–854, 859; Plano inspetorial de qualificação, 623, 633; especialização, 620, 622; **Conselho inspetorial**: admissões, 807, 810; delegado inspetorial para a formação, 254; discernimento vocacional, 704; **comissão inspetorial para a formação** (CIF): descrição e tarefas, 256–267; Diretório inspetorial, setor de formação, implementação, 16; estagiários, 528

– LOCAL: **comunidade**: 219–221; admissões, 300; momentos ordinários de renovação, 670; obrigações formativas, 854; profissão perpétua, acompanhamento, 603, 607, 614; Projeto comunitário, 471, 634; **comunidade educativo-pastoral** (CEP): aspirantado, 341, 350; e comunidade salesiana, 72; corresponsabilidade, 111; diretor, papel do, 661; discernimento comunitário, 77; discernimento vocacional, papel no, 694; formação conjunta, 7; formados na missão dentro da, 71; formação pastoral, 292; formação permanente, 651; formação específica, coadjutor, 543; formação específica, presbítero, 560, 564; noviciado, processo formativo, 407, 410; pós-noviciado, processo formativo, 457–458; pastoral juvenil salesiana, 134; e Projeto local de formação, 222;

relações no centro da, 97; responsabilidade formativa, 219–220; papel animador da comunidade salesiana, 24; estágio, processo formativo, 490, 492, 499–500, 509, 512, 523, 526, 528; **Conselho local:** admissões, 804; avaliações pessoais periódicas, 516, 700

• **evangelização:** ver cultura; missão

F

• **família:** contexto, impacto de, 93, 751; dos irmãos, 142, 252; dinâmicas e valores, atenção a, 351; na dimensão afetivo-sexual, 879, 881–882, 884; e discernimento, 675, 749, 751, 754, 757; formadores, conhecimento da, 715. *Ver também* sob aspirantado, acompanhamento formativo, responsáveis – NÍVEL INDIVIDUAR, diretor.

• **Família salesiana:** acompanhamento espiritual de, 843; animação da, 55; CEP, 71; atitude da comunidade formativa em relação à, 224; ação salesiana pelos jovens, 132, 180; centros de formação regionais/inter-regionais, 276, 672; CIF, 257, 263; coadjutor e, 537, 540, 543; conhecimento de, 795; delegado inspetorial para a formação e, 255; diálogo com, 655; equipe de formadores, 232, 407, 467; figuras de santidade na, 411; formação conjunta, 48; formação permanente e, 643; inspetor e, 253; leigos, 249; missão compartilhada, 24, 853; e o novício, 404, 413; pré-noviciado, 378, 925; presbítero e, 560, 563, 569, 581; Projeto comunitário, 867; Projeto local de formação, 222; quinquênio e, 646; relação positiva com, 797; salesiano como parte de, 24; senso de pertença a, 55, 778; estudos salesianos, 452, 540, 909, 912, 926; vocações na, 334, 352
fazer experiência: ver aprendizado da experiência

• **formadores:** características, 232; conscientes de serem instrumentos, 60; formação como o apostolado mais importante, 196; reconhecem a própria fragilidade, 60; respeitam a pessoa, 60. *Ver também* responsáveis, NÍVEL INSPETORIAL/LOCAL

• **formação que dura a vida toda,** 45, 57, 73–78, 83; e admissão à ordenação presbiteral, 845; e admissão à profissão perpétua, 851; e formação intelectual, 567; e reformulação do Projeto pessoal de vida, 604. *Ver também* discernimento, habitual

- **formação conjunta:** na CEP, 24, 48, 71–72, 85, 220; e CIF, 256; e partilha dos dons, 71; e irmão individual, 55; no Diretório inspetorial – seção formação, 855, 858; e formação inicial, 48, 85, 251, 858, 864; na formação permanente, 651, 864; na missão compartilhada, 66; e opção Valdocco, 66–72; no pós-noviciado, 457; e Projeto comunitário, 662; Projeto inspetorial de formação e programa de formação conjunta na formação inicial, 855; e programa de estudos, 924; e responsabilidade do inspetor e do Conselho, 865; e papel do delegado inspetorial para a formação, 255; e tirocínio, 488; na vida cotidiana, 71
- **formação de formadores,** 233–240, 934; de acompanhantes espirituais, 239; tarefa da CIF, 264; e crescimento pessoal, 234–235; Diretório inspetorial, seção formação, 853, 855; e mundo digital, 238; permanente, 240; programas para diretores, formadores e acompanhantes espirituais, 931–934; responsabilidade da inspetoria, 853; e respeito às diferenças culturais, 237; sintonia com o contexto eclesial e social, 234, 240
- **formação na missão,** 5, 7, 46, 66, 81; junto com os jovens, 890; e acompanhamento pastoral, 67; no aspirantado, 348; conjunta, na CEP, 71–72; e discernimento como atitude permanente, 76; no noviciado, 413; perspectiva pastoral no programa de estudos, 897; no estágio, 488; na vida cotidiana, 76
- **formação permanente,** 642–673; dos formadores, 240, 246, 855, 870; dimensão afetivo-sexual, 887; no Diretório Inspetorial, seção formação, 857; em nível individual, papel da CIF, 863; no Projeto Comunitário, 867; no Projeto Inspetorial de Formação, 863; em sentido estrito, 119, 642, 857; na vida cotidiana, 643. *Ver também* responsáveis; projetos e programas; estruturas.
- **formação específica,** coadjutor, 531–557; comunidade formativa interinspetorial, 533, 544, 546, 548, 552; dimensões da formação, 535–545; duração, 547; orientações e normas, 549–557
- **formação específica, presbítero,** 558–601; dimensões da formação, 535–545; ministérios, 574–578; orientações e normas, 585–601; teologia, estudo de, 568

- **formação:** acompanhamento, 183–214; admissões, critérios, 801–852; apostolado mais importante dos formadores, 194; dimensões, 86–181; discernimento, critérios, 731–798; formação permanente, 642–673; identidade na Igreja, 19–56; opções fundamentais, 56–87; pessoas, projetos, estruturas 215–331; *Ratio*, natureza, propósito, história, 1–18; realidade relacional, 58–61, 80; papel da mulher, 250. *Ver também* como tópicos específicos
 - FASES: formação inicial, 332–601. *Ver também* pré-noviciado; noviciado; pós-noviciado; tirocínio; profissão perpétua, formação específica, coadjutor; formação específica, presbítero; especialização
 - fragilidade: no formando, 721; dos formadores, 60, 234; e formação permanente, 643; e necessidade de formação dos formadores, 234
- **fraternidade:** capacidade de relação, 778; coadjutor, crescimento na, 536; coadjutor, ícone de, 40, 535; essencial para nossa vocação, 414; encontro de diretores, 669; interculturalidade, 273, 544; mística, 109; presbítero, dinâmica de, 578; profetas da, 7, 104, 460, 627; relação com os formadores, 236; testemunho de, 26

G

- **gênero,** 4, 37, 92, 771, 881–882, 921
- **graça de unidade,** 22, 27, 139; formação específica, presbítero, 583; noviciado, 403, 460; pós-noviciado 460; pré-noviciado, 379; especialização, 631. *Ver também* dimensão carismática
- **graça e liberdade:** e acompanhamento, 61, 187; e processos formativos, 61; Sistema Preventivo como pedagogia de, 63–65, 236
 - guia espiritual: *ver* acompanhante espiritual

H

- **HIV:** *ver* AIDS
- **homossexualidade,** 772–774, 882. *Ver também* identidade sexual

I

- **Identidade salesiana:** centro de estudos não salesiano, escolha, 247, 323; CEP, papel do, 698; coadjutor, identidade salesiana comum, 537; determina a formação, 44; discernimento, primeira profissão, 415; docentes como formadores, 245–247; e missão educativo-pastoral, 490; modos diferentes de viver, 51; mundo digital, 103; pós-noviço, dimensão intelectual, 446; ponto de referência fundamental, 49; responsabilidade da Congregação, 289; vocação consagrada salesiana, critério fundamental, 687, 758
- **identidade: carismática,** 22, 41; comunitária, 26; consagração, 39, 42; Dom Bosco, 28–32; juvenil, 38; missão, 24; no seguimento de Cristo, 19, 25; sexual, 37, 410, 771, 882. *Ver também* identidade salesiana; orientação sexual; Sistema Preventivo
- **idoneidade:** admissões, 801–802; e conselhos evangélicos, 779; conselho da casa, opinião sobre, 700, 806; critérios de, 682; formadores, opinião sobre, 694; idoneidade espiritual, 776; ministérios e ordens 836, 848; pré-noviciado, 812; primeira profissão, 822; processo de discernimento, 731–733, 735–736, 740–741, 756; profissão perpétua, 488; reta intenção, 786; renovação da profissão, 832; papel dos especialistas, 248; sinais de, 679, 681, 686–687; sinais da ausência de, 796; sexual e afetiva, 756, 758, 772, 774
 - FASES: aspirantado, 346; noviciado, 360, 402, 405 (papel do diretor); pré-noviciado, 383, 387, 390, 725 (exame psicológico); tirocínio, 488, 516. *Ver também imediatamente acima*, admissões
- **Igreja:** Igreja particular e formação permanente, 650; coadjutor e, 454; diretrizes da – método de formação, 16, 854; – Consulta Mundial, estudo da, 293; – estudos pós-noviciado, 911; documentos da, 259, 565, 663, 928; doutrina social da, 112; e estudo da, 539, 568, 915, 919, 923; indicações para os estudos, 119, 449, 568; missão da, 138, (coadjutor) 543; mistério da, 919, 923; orientações da, 95, 144, 693; sentido da, 249, 777; serviço do centro de estudos, 316; tradição da, 124, 568. *Ver também em* formação; caminho
- **inculturação:** critério para a organização dos estudos, 124, 446–447, 897, 916, 923; cultura digital, 47, 238; da formação na região, 278; diálogo com a fé,

- 47; Diretório inspetorial, 853; pós-noviciado, 446–447, 449; presbítero, 578, 840; UPS, 294; do Evangelho, 124
- **inteligência artificial**, 37, 98, 103, 884, 885, 915, 933
 - **interculturalidade**: e comunidades multiculturais, 273, 544; e experiências missionárias, 504; programa do aspirantado, 881; e estilo de formação, 933
 - **inspetor**: admissões, 802–812, 816, 821, 827–829, 837; mudança de vocação, 52; castidade consagrada, 152; centros de estudo, 315, 318; coadjutor, 465, 556–557; colóquio fraterno, 146; comunidade formativa interinspetorial, 274; crescimento na oração pessoal, 157; Diretório inspetorial, 854–855; discernimento vocacional, 703, 727, 783; formadores, acompanhantes espirituais, 658; formação dos diretores, formação inicial, 471, 486; formação nas fases da vida, 645, 647, 671; formação permanente dos formadores, 240; noviciado, 389, 417, 421–426, 434; ordenações, 596–597; orientações e normas, 307–312; e Plano inspetorial de qualificação, 633, 637–639, 863; pré-noviciado, 390–391; primeiro responsável pela formação, 253, 663; profissão perpétua, 605, 611–612, 852; Projeto inspetorial de formação, 17; qualidade do acompanhamento comunitário, 206; questões de maturidade sexual e afetiva, 770; *Ratio*, animação da formação, 14–15; especialização, 626–627, 629; tirocínio, 499, 507–506, 509–510, 517, 525; unidade e continuidade da formação inicial, 182

L

- **liberdade**: e acompanhamento, 183, 186; e amor, 63, 187; e consciência, 94–95; e equilíbrio psicológico, 751; e formação, 45, 60–61, 64; e escolha do acompanhante espiritual, 201, 210; e escolha do confessor, 205, 213; e escolha do especialista psicológico, 729. *Ver também* graça e liberdade.

M

- **Maria**: mãe e mestra, 33, 79; para o noviço, 404, 414; para o pré-noviço, 374; presença permanente e decisiva, 117; no quinquênio, 649; recurso filial, 113; estudos salesianos, 919; estudos teológicos, 923; para o

estagiário, 494

- **maturidade sexual e afetiva**, 92, 261, 409, 756–775, 907
- **ministérios: admissões** a: candidatos ao sacerdócio, 837; candidatos que completaram os estudos teológicos antes de entrar, 469; CEP, papel do, 698; comunidade formativa interinspetorial, 274, 705; conferência de (normas), 593; critérios e modalidades de, 594; requisitos jurídicos, 848; responsáveis por, 805, 807–808; avaliações pessoais periódicas, papel das, 716; **pedidos** para, 802–803; **formação específica** do presbítero ou do diácono para, 558–601, 834, 835–837, 848, 886–887, 921; papel do diretor, 591, 659; sinais de idoneidade para, 782, 838–842, 847; ministérios leigos: salesiano coadjutor, 556; **sacramental**: reconciliação, 205. *Ver também* pastoral juvenil salesiana
- **missão compartilhada**: e Diretório inspetorial, 855, 858; experiência da realidade de, 458; e formação conjunta, 48, 66–72, 855, 863; formação específica, presbítero, 573; e Plano inspetorial de qualificação, 633; e Projeto inspetorial de formação, 864; promoção da mentalidade, 256, 864; e elaboração do PEPS, 144; e tirocínio, 488; e avaliações pessoais periódicas, 719
- **missão**: acompanhamento pastoral para, 890, 892–893; confiada em primeiro lugar à Congregação, 24, e confiada à comunidade, 144, 414, 512; antropologia do dom, 96; chamados e enviados, 105; chave da *Ratio*, 7; comunhão e, 109; compartilhada, 7, 24, 26, 48, 485, 651; condições para, 365; de Cristo, 21, 110; e consagração, 22, 27, 110, 137; dinâmica fundamental da, 77; Diretório inspetorial (missão compartilhada), 853, 855, 858; eclesial, 20, 39; educação e evangelização, 626, 758; fonte da formação, 46, 57; formada em e para, 38, 66, 71, 81, 129, 348; *inter gentes*, 507; maturidade sexual e afetiva para, 756, 759, 762, 782; requisitos de, 166, 625; reta intenção e, 786, 797; vem de Deus, 23, 75, 138
 - DIMENSÕES (DA FORMAÇÃO): carismática: 138, 414 (*ver também* dimensão carismática); educativa-pastoral, 128–131, 136; intelectual, 120–121, 127, 376, 446; Maria, 117; mundo digital, 101; santidade, 104; seguir Cristo,

110–112; espiritual – chamados e enviados, 105; humana e fraterna – dom de si, 96

– FASES: pré-noviciado, 378; noviciado, 404, 413–414, 822, 824; pós-noviciado, 446, 457–459; estágio, 488–489, 492, 496, 512; profissão perpétua, 607, 623, 633, 851; formação específica, coadjutor, 543, 545–546, 622; formação específica, presbítero, 558, 560, 563, 569, 576, 579–582, 842–847; quinquênio, 666

– PROJETOS, PROGRAMAS: Projeto comunitário, 866; Projeto inspetorial de formação, 862, 864; Projeto pessoal de vida, 877; programa de estudos, 897, 901, 915; estudos salesianos, 925–926, 929

• **missões**, 263, 378, 783, 926. *Ver também* dimensão missionária

• **Movimento Juvenil Salesiano (MGS)**, 129, 136, 240, 927

N

• **noviciado**: 399–436; admissão, 389, 816–820; ausência do noviciado, 425, 827; dimensões da formação, 410–414; discernimento, 415–416; duração, 827; equipe de formadores, 406–408; mestre dos novícios, 400, 405; orientações e normas, 419–436

O

• **obediência**: critério de discernimento, 779, 824; pré-novício, experiência de, 375; Projeto pessoal de vida, chamado de Deus, 877; sequela de Cristo, 111; durante a especialização, 628; tirocínio, experiência de, 496

• **opção Valdocco**, 66, 68

• **orientação sexual**, 90, 366, 772, 785, 882. *Ver também* identidade sexual

P

• **Palavra de Deus**: e dimensão intelectual, 118, 124; e docentes, 246; formação permanente, 648, 652; formação específica, presbítero, 568, 575, 577; noviciado, 404, 412; pós-noviciado, 445; preparação para a profissão perpétua, 607; primeira fonte de espiritualidade, 116

• **passagem de informação**, 384, 705, 719, 807

- **pastoral juvenil salesiana:** acompanhamento de grupo, 195; acompanhamento pastoral, 67; atualização para, 654; aspirantado, responsável, 343, 345; centro de estudos não salesiano, 244; coadjutor, 543; cultura vocacional, 334; dimensão educativo-pastoral, 180–181, 797; equipe inspetorial de pastoral juvenil, 261, 263, 265; experiência de diaconato, 838; durante a formação inicial, 172; formação na missão, 81, 890; formação para a, 570; integração de educação e evangelização, 132; predileção pelos jovens e pelos pobres, 131; preparação para a, 439; proposta estruturada, 134; *Quadro de Referência*, 3, 67, 130, 499, 889; Sistema Preventivo, 129; estudos salesianos, 443; tirocinio, 499, 507
- **pastoral:** e dimensão intelectual, 247; inspetor, 253; natureza comunitária, 133; e oração, 116; preparação, 440; quinquênio, 646; revelar o amor de Deus aos jovens, 107; salesiano presbítero, 41, 416 (*ver também* ministérios); especialização, 630; e voto de pobreza, 112
- **personalização,** 7; tocar o coração, 64, 65, 82, 139, 185. *Ver também* graça e liberdade; Sistema Preventivo
- **pornografia,** 90, 373, 881; contraindicação, 769; dependência, 766–768, 881
- **pós-noviciado,** 437–486; centro de estudos, 244, 323, 462–463; coadjutor, 455, 625; colaboração interinspetorial, 468; dimensões da formação, 444–460; formadores, 464–465; orientações e normas, 472–486; vocação *ad gentes*, 783
- **pobreza:** critério de discernimento, 824, 851; cuidado da criação, 149; Dom Bosco, 29, 621; e afazeres domésticos, 150; opção pelos jovens necessitados, 37, 68, 113; pobreza salesiana, 147; pré-noviciado, 375; no processo formativo, 370; Projeto pessoal de vida, 877; seguir Cristo pobre, 112; especialização, 628; tirocinio, 496
- **oração:** acompanhamento pastoral, 891, 893–894; apostólica, 114; discernimento, 339; discernimento vocacional, 676, 691, (maturidade afetiva e sexual) 756, 762; experiência de Deus em comunidade, 109; formação para a maturidade sexual e afetiva, 92; formação que dura toda a vida, 74, 189; formação dos

- formadores, acompanhantes espirituais, 931, 934; formação permanente, 887; com os jovens, leigos, 159; jovens presentes a nós, 38, 66; idoneidade dos candidatos, 777, 850; litúrgica, 121; Maria, modelo, 79, 117; métodos e estilos, 160; pastoral vocacional, apoio da, 338; permeada pela missão, 46, 81; pessoal, 153, 157, 225; pessoal e comunitário, 78, 113, 116; profissão perpétua, 607; Projeto pessoal de vida, 877; quinquênio, 648; salesiana, 161; sequela de Cristo, 111; especialização, 627–628; vida comunitária de oração, 144, (Projeto comunitário) 868
- FASES: aspirantado, 347, 352, 881; pré-noviciado, 374, 882; noviciado, 411, 428, 883, 908, 926; pós-noviciado, 445, 461, 464, 475, 927; tirocínio, 494, 507, 513, 885; formação específica, coadjutor, 536–537; formação específica, presbítero, 565, 577, 841, 921
 - **oração e trabalho**, se unem, 28
 - **pré-noviciado**, 360–398; acompanhamento psicológico, 725–727, 748; admissão a, 359, 812–815; catecumenato, concebido como, 360; orientações e normas, 390–398
 - **presbítero**: admissões durante a formação específica, 834–848; Diretório inspetorial, 856; formação intelectual, 119; formação específica, 323, 558–592, 921, 929; identidade, 41–42; sinais de vocação, 782; especialização, 626
 - **presença salesiana**: assistência, 502; digital, 101; e pastoral juvenil salesiana, 131; sacramento, 135; e **Sistema Preventivo**, 129
 - **profissão**: admissão à profissão perpétua, 618, 849–852; exclusão, 808; perpétua, 602–619; renovação da profissão, admissão, 831–833; temporária, 417, 435, 605, 826, 828
 - **projetos e programas**:
 - PEPS INSPETORIAL: 134, 144–145, 190, 359, 457, 500, 648, 797, 824, 866. *Ver também* Diretório inspetorial
 - PLANO INSPETORIAL DE QUALIFICAÇÃO: capítulo inspetorial, 634; critérios estabelecidos pelo Diretório, 167; dotes pessoais (tirocínio), 506, 517; elaborado pelo inspetor e seu Conselho, 305; identifica os irmãos para o serviço de animação e governo, 668; orientações e normas, 637–638; parte do Projeto inspetorial de formação,

167; programa para os formadores, 309; especialização, áreas e prioridades, 620, 623

– PROJETO COMUNITÁRIO, 866–868; acompanhamento comunitário, 190, 207; acompanhamento dos irmãos nos estudos civis, 471; comunidade de formação inicial, 223; CIF, ajuda de, 253, 260; crescimento no diálogo com o Senhor, 158; elemento de discernimento, 778; exercício anual da comunidade religiosa salesiana, 221, 296; formação permanente, 857; e Projeto pessoal de vida, 218; tirocínio, 511

– PROJETO LOCAL DE FORMAÇÃO, 223, 869–872; acompanhamento comunitário, 206–207; exercício anual, 466; equipe de formadores do pré-noviciado, 383; formação específica, programa estruturado, 551; e Projeto comunitário, 222; e Projeto pessoal de vida, 218; profissão perpétua, 613; 869–872; programa de estudos salesianos, 172. *Ver também acima* Projeto comunitário

– PROJETO ORGÂNICO INSPETORIAL (POI), 623, 633

– PROJETO PESSOAL DE VIDA, 873–877; ajuda para a redação, 664; discernimento vocacional, 695; formação permanente, 78, 660; noviciado, 385, 404, 883; cada salesiano, 208, 218, 295; profissão perpétua, 604, 607; quinquênio, 649; momentos de renovação, 654

– PROGRAMA DE FORMAÇÃO PERSONALIZADO PARA O SALESIANO COADJUTOR, 480, 533

– PROJETO INSPETORIAL DE FORMAÇÃO: acompanhamento dos irmãos nos estudos civis, 471; em harmonia com o Diretório inspetorial, 17; envolvimento da inspetoria, 861; currículo de estudos, 166; elaborado pela CIF, 267; formação conjunta, 858; Plano inspetorial de qualificação incluso, 167; programa de estudos salesianos, 54, 860; revisão pelo menos a cada seis anos, 304; títulos de estudo, 795; 860–865; FASES: aspirantado, 359; pós-noviciado, experiências apostólicas, 458; tirocínio, 530; profissão perpétua, 613; especialização, 634, 637; quinquênio, 666; formação permanente, 665

– PROJETO REGIONAL DE FORMAÇÃO: 281; acompanhamento do tempo de especialização, 634; conexão com a *Ratio*, 12, 853; corresponsabilidade das estruturas formativas interinspetoriais, 287; discernimento, auxílio para, 862; programa de preparação para a profissão

perpétua, 613; redigido no início de cada sexênio, 314; instrumento principal do trabalho da CRF, 279

- **protagonismo**, 7, 65, 80, 129, 154, 219; no aspirantado, 347; e assistência salesiana, 502; formação específica, presbítero, 584; no pós-noviciado, 442; no tirocínio, 498, 500. *Ver também* reciprocidade
- **proteção de menores e adultos vulneráveis**: anexo 11; aptidão para o presbiterado salesiano, 842; e Projeto inspetorial de formação, 864; Protocolo inspetorial para a prevenção de abusos, 156; papel do inspetor, da CIF, dos diretores, 152, 156; no tirocínio, 492, 524

R

- **Ratio**: confiada às inspetorias e às regiões, 12; natureza, finalidade, história, 1–18. *Ver também* abaixo em formação, e *passim* em Diretório inspetorial; inspetor; missão; projetos e programas; responsáveis.
- **Reciprocidade**: e acompanhamento espiritual, 185; e formação, 58–61, 219, 231; e formação conjunta, 55, 251. *Ver também* protagonismo.
- **Responsáveis (pela formação)**:
 - NÍVEL MUNDIAL: **Conselheiro para a formação**: acompanhamento do Plano inspetorial de qualificação, 623, 640; antecipação da ordenação presbiteral, 596; centro de formação regional/inter-regional, 276, 327, 672; centro de estudos, 315; CRF, 279; comunidade internacional de formação, curatorium, 286, 330; irmão em formação inicial, 225; Consulta mundial, 293, 331; coordenador regional para a formação, nomeação do, 280, 329; formação intelectual, 163; em nível mundial, 289–292; estruturas interinspetoriais de formação, curatorium, 284–285, 313; supervisão das especializações, 635, 641; **Reitor-Mor**: com a assistência de seu Conselho, 289. *Ver também* Reitor-Mor; Reitor-Mor e Conselho
 - NÍVEL REGIONAL: **coordenador regional para a formação**, membro do curatorium dos centros regionais de formação, 277; nomeação e descrição da função, 80, 329
 - NÍVEL INSPETORIAL/LOCAL: **mestre dos noviços**, acompanhante espiritual, 213, 405, 421; conferências diárias, 907, 926; dimensão humana e fraterna, 410; dimensão

espiritual, 411; responsabilidade primeira e final, 400; papel no discernimento, 441; **formador**, acompanhamento espiritual, 241; diferenças culturais, respeito por, 237; formação (permanente) do, 234–240, 933; segundo a prática de Dom Bosco, 185; na rede de relações, 60; papel e responsabilidades, 721, 894, 933; *inspetor* (ver *entrada à parte*, inspetor); **conselheiro inspetorial**, dever de conhecer o candidato, 302, 704; visita às comunidades formativas, 311; 704; **delegado inspetorial para a formação**, ajuda aos irmãos para o projeto pessoal e comunitário, 664; animador da formação 15; e conhecimento da *Ratio*, 14; contato com os tirocinantes, 525; descrição do papel e das tarefas, 253–256; discernimento das dotes pessoais, 506; formação e coordenação dos diretores dos estagiários, 513; provê à supervisão das equipes formativas, 308; ponto de referência para a especialização, 629, 639; vigia sobre a unidade e a continuidade da formação, 182; **animador vocacional inspetorial**, 350

– NÍVEL INDIVIDUAL: **acompanhante espiritual**, admissões, pedido dos votos, 803–804, 811; para mudança de vocação, 52; companheiro de viagem, 189; compreensão e avaliação das motivações, 789; conselhos evangélicos, 824; discernimento da vocação *ad gentes*, 783; discernimento e homossexualidade, 774; discernimento vocacional, 695, 701; formação do, 239, 657–658; na formação específica, presbítero, 584; no noviciado (ver *mestre de noviços*); Plano Inspetorial de Qualificação, 309; no pré-noviciado, 372, 381, 385; no pós-noviciado, 441, 445, 473; qualidades, 200, 657; questões familiares, 95; quinquênio, 649; confidencialidade, 708–712; papel de, 233, 722, 789; escolha de, 201, 211; no tirocínio, 514; um guia guiado, 193; nas avaliações pessoais periódicas, 716, 719; verificação da vocação, 603, 605; visão e objetivos compartilhados, 204. Ver também *confessor*; **irmão/candidato**: 217; pela fidelidade do outro, 648; pelo próprio crescimento, 653; no tempo de especialização, 636

• **Reitor-Mor e Conselho**: mudança de vocação, 52, 601; centros regionais/inter-regionais de formação, 277, 672–673; centro de estudos não salesiano, 323; critérios para o discernimento vocacional, 706; Dire-

tório inspetorial, seção formação, 303, 859; decisões formativas fundamentais, 289; formação dos inspetores, 328; formação intelectual, 163; Projeto sêxtuplo, 281, 293, 853, 865; *Ratio*, 6; mais de um pré-noviciado, 393

- **Reitor-Mor:** afiliação, 320–322; CG28, 5; mudança de vocação, 52, 601; curatorium, 285–286, 330; formação inicial, casos particulares, 297; formação, responsabilidade última por, 326; noviciado, 422–423; profissão perpétua antecipada, 611, 852; *Ratio*, 8; readmissão, 829–8301
- **Reconciliação,** sacramento da, 205; compromisso com a conversão, 116; preparação para o ministério, 577; confidencialidade, 707. *Ver também* confessor
- **renovação:** momentos ordinários, 654–655; momentos extraordinários, 656; da profissão, 831–833

S

- **sabedoria:** dos idosos, 644; do coração, 567; dos professores, 467; formação permanente – dimensão intelectual, 650; pós-noviciado (“síntese sapiencial”), 451; papel no discernimento, 676; estudo da teologia (“científico e sapiencial”), 921; outras tradições sapienciais, 916
- **salesiano coadjutor:** *ver* coadjutor
- **salesiano presbítero:** *ver* presbítero
- **saúde,** 88, 647; física, avaliação da, 720; mental, avaliação da, 723; ministério, admissão ao, 848; noviciado, 389, 822; pós-noviciado, 444; pré-noviciado, 365, 814, 818
- **santidade:** e ação apostólica, 138; e identidade salesiana, 259; figuras de, 411; formação específica, presbítero, 558; nosso dom aos jovens, 104; pré-noviciado e noviciado, 925–926; espiritualidade juvenil salesiana, 129, 890, 929; tirocínio, 493
- **serviço de autoridade e formação:** *ver* pessoas e grupos responsáveis
- **Setor da pastoral juvenil,** 133, 345
- **sinodalidade,** sinodal: acompanhamento, 183–214; atitude para o ministério, 842, 886; CEP, expressão salesiana normal de, 24; Diretório Inspetorial, seção formação: envolvimento dos leigos, 853; e idoneidade

para admissão à ordenação presbiteral, 842; formação, opções fundamentais, 57–85; formação específica, presbítero, 921; na formação, 7, 59–60, 65, 71, 77, 861; pessoas, projetos, estruturas, 215–331; e Projeto Local de Formação, 222; estilo de governo, 191. *Ver também*: protagonismo; Sistema Preventivo

- **Sistema Preventivo**: experiência espiritual, educativa, 57, 108, 129; método e estilo de formação, 57, 62, 80, 292, 797; prática do, 129, 403; princípio inspirador da formação, 62, 292; estilo de relação e liderança, 63, 65, 80, 689, 714
- **sodalício não clérigo**, superior local: 42 (CG29 de liberação 20)
- **supervisão**: dos acompanhantes espirituais, 657–658; dos diretores, 657; dos formadores, 240, 264, 408, 657, 693, 933; durante a formação permanente, 887; na formação específica, 886; do mestre dos novícios, 408; no tirocínio, 885; no quinquênio, 646, 666; papel da CIF, 264, 308

T

- **tirocínio**, 487–530; acompanhamento pastoral, 67; aptidão para a vida salesiana, 851; dimensões da formação, 490–508; e o acompanhamento, 512–515; formadores, 237; orientações e normas, 520–530; avaliação e verificação, 516, 519
- **tutela**: dignidade da pessoal, 712; foro interno, 693; menores e adultos vulneráveis, 37, 69, anexo 11

U

- **unidade e diversidade**, 7, 56; e contextualização do programa de estudos, 900; Reitor-Mor e Conselho, responsabilidade final, 289; e objetivo da *Ratio*, 9; uni-diversidade, 123. *Ver também* inculturação.

V

- **vocação missionária**, discernimento, 459, 477, 504, 783; estudos salesianos (noviciado), 926

